JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 18 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 71 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

RIO — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Norte fracos. Máxima: 27.8, em Bangu; mínima: 13.5, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT; GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Foto de Delfim Vieira

Sem perder tempo, as obras da Lagoa—Barra avançaram pela encosta logo após a assinatura do acordo

Delfim quer arrochar lucro das empresas

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, disse para um grupo de 33 empresários que haverá um arrocho nos lucros das empresas e que o limite de expansão do crédito interno não passará de 45%, segundo revelou o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Morais, um dos presentes ao encontro, em Brasília.

Segundo o industrial, o Ministro deu a entender que "os custos do petróleo serão retirados do INPC" (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que serve de base para o cálculo dos reajustes salariais. O empresário Cláudio Bardella, também presente à reunião, disse que o Ministro assegurou que não haverá recessão, "que só penaliza os assalariados". (Página 21)

Guiné-Bissau e Brasil condenam o "apartheid"

O Brasil e a Guiné-Bissau estão solidários e apóiam a luta dos "povos oprimidos ao Sul da África" pela liberdade, segundo o comunicado conjunto assinado pelos Presidentes João Figueiredo e Luiz Cabral, no qual expressaram a repulsa a toda e qualquer forma de discriminação racial, especialmente o **apartheid**, que consideram uma séria ameaça à paz e à segurança internacionais.

O documento condena ainda a "ocupação ilegal do território da Namíbia e as agressões de que a vizinha República Popular de Angola tem sido vítima em função de seu apoio às justas reivindicações de independência do povo namibiano". O Presidente da Guiné-Bissau viaja hoje cedo para São Paulo, onde se encontra com o Governador Paulo Maluf. (Página 4)

Estado inicia último trecho da Lagoa-Barra

As obras do último trecho da Auto-Estrada Lagoa—Barra começaram ontem. Minutos após a assinatura do acordo entre o Governo do Estado e a PUC, três tratores e 40 operários abriram caminho pela mata na encosta contígua à PUC. O Secretário de Transportes, Adyr Velloso, disse que em um ano e meio a estrada estará pronta.

Às 12h30m, quando o Secretário chegou para inspeção, tão rápida quanto o início das obras, ficou satisfeito. A placa indicativa **Acesso à Barra** já havia sido erguida e a terra estava sendo removida. Com as plantas, um cuidado especial. Serão derrubadas 600 árvores e replantadas 14 mil 430, para que o desmatamento não cause prejuízo à fauna e à flora. (Página 15)

Roteiro de João Paulo II une a Igreja

O Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, divulgou em Brasília o roteiro definitivo da viagem do Papa ao Brasil (13 cidades, 12 dias, 13 missas, cerca de 30 mil quilômetros) e garantiu que sobre ela, ao contrário do que se divulga, há perfeita comunhão entre a Nunciatura e a CNBB. Afirmou que a visita é unicamente apostólica e desautorizou qualquer outra interpretação.

Em Roma, o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, disse que o programa ficou muito bom e satisfaz a todos. Em São Paulo, a Pastoral Operária começou a distribuir 150 mil convites aos operários que participarão do encontro com o Papa no Morumbi. No Rio, o trenzinho do Corcovado deixou de funcionar para retoques finais da linha e do prédio. (Página 9)

* * *

O Papa João Paulo II chega ao Rio no dia 1º de julho, mas já estão sendo vendidos diversos souvenirs que registram a sua visita ao Brasil. A venda de camisetas e de caixas de fósforos tem sido alta, enquanto a Central de Informações do Palácio São Joaquim está recebendo dezenas de telefonemas, diariamente, de fiéis que desejam aproximar-se do Papa para conseguir, até mesmo, algum milagre.

Turismo

PDS impede que general deponha na CPI nuclear

A maioria governista na CPI nuclear, depois de uma de suas mais longas sessões, anulou a convocação do General Armando Barcelos para depor sobre um documento a respeito da oposição ao programa nuclear. Foi convocado, em seu lugar, sob protestos dos senadores oposicionistas, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, que deporá em sessão secreta, em data a ser marcada.

O líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho, que participou de toda a reunião, garantiu que apenas a parte referente à discussão do documento será secreta. O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, afirmou que o caso do relatório atribuído ao General Barcelos não afeta, em nada, a comunidade de informações. (Página 19)

Passagens de ônibus sobem 36% no domingo

A partir de domingo, a passagem de ônibus mais barata no perímetro urbano do Rio — linhas circulares do Centro — deverá custar Cr$ 5,40. A mais cara — linha especial Passeio—Sepetiba — passa para Cr$ 68 (mais que uma viagem Rio—Petrópolis). O CIP envia hoje telex a todas as empresas de transportes urbanos do Rio autorizando aumento de 36%.

A maioria das linhas do Centro e da Zona Sul estará cobrando passagens entre Cr$ 9 e Cr$ 12. Para Jacarepaguá, o preço varia de Cr$ 12 a Cr$ 21. Quanto ao aumento salarial dos motoristas de ônibus, a assessoria de imprensa do Ministério do Planejamento informou que vigora a partir deste mês, coincidindo com o reajuste das tarifas. (Página 15)

Khomeiny proíbe cassetes que usou no exílio

Sob a alegação de que são "objetos indecentes, que corrompem a juventude", o **ayatollah** Khomeiny resolveu proibir a venda de cassetes musicais e ameaçou fechar as lojas que ainda os possuam em estoque. Khomeiny chegou ao Poder graças aos minicassetes com instruções políticas que enviava clandestinamente do exílio no Iraque e na França aos líderes revolucionários do Irã.

Nomeado para o cargo pelo Presidente Bani Sadr e antigo chefe guerrilheiro contra o Exército do Xá, renunciou ontem o Comandante da Guarda Revolucionária iraniana, Abu Sharif. Ele atribuiu sua atitude ao divisionismo que impera nas forças que derrubaram Reza Pahlavi e à luta pelo Poder entre os diversos grupos políticos que atuam no país. (Página 12)

Metrô circula 10 dias para pagar dívida

A receita operacional do metrô está, a partir de hoje, sob penhora judicial. A decisão do Juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Sérgio Cavallieri, visa ao pagamento de Cr$ 6 milhões 80 mil 68,65 à Sra Lia Maria Nogueira de Noronha pela desapropriação de um imóvel na Rua General Pedra, 76. As estações faturam a média diária de Cr$ 595 mil com o transporte de 85 mil passageiros, e o metrô levará mais de 10 dias para saldar a dívida.

Os planos do pré-metrô e da Linha 2 foram ampliados, e a alteração, com o entroncamento em Inhaúma e não mais em Maria da Graça, aumentará a capacidade de transportes do pré-metrô com redução do percurso e maior freqüência de trens. (Página 15)

Prorrogação tem apoio da União dos Vereadores

Cinqüenta representantes da União dos Vereadores do Brasil, entre eles 15 eleitos por Partidos de Oposição, reuniram-se, ontem, na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados e lançaram documento de apoio à emenda do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga por dois anos os atuais mandatos municipais.

Mais confiante numa solução favorável ao adiamento das eleições previstas para novembro deste ano, o líder do PDS, Nélson Marchezan, dizia em rodas políticas que agora já não tem mais dúvidas quanto à aprovação da emenda prorrogacionista. A causa de sua euforia reside em informações de que muitos oposicionistas, pressionados pelas bases, já admitem o cancelamento do pleito de novembro. (Página 5)

CVM acusou corretor da Vale de conluio

O relatório da comissão de inquérito da Comissão de Valores Mobiliários — CVM — acusa o presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, de conluio e de uso de informação sobre a venda das ações da Vale em benefício próprio. Segundo a acusação, duas empresas de sua propriedade — SMC e Reflan — compraram ações da Vale nos dias 10 e 11, para cobrir parte de sua posição a descoberto no mercado futuro.

Em Brasília, o Ministro Ernane Galvêas declarou: "O que eu tinha que falar já falei." O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, se recusou a comentar a entrevista do presidente da Bolsa. No Rio, os conselheiros e corretores da Bolsa, na sua maioria, pediam que o Governo se pronuncie sobre a operação. (Página 17)

Reagan revê direitos humanos

Se Ronald Reagan for eleito Presidente dos Estados Unidos, acabará com a política de "atirar velhos amigos aos lobos, para coexistir com Moscou e Pequim", anunciou ontem, em Buenos Aires, o General da reserva Daniel Graham, assessor do candidato republicano. Graham disse que a política do Presidente Carter de direitos humanos é "prejudicial aos interesses norte-americanos".

O Senador Edward Kennedy propôs a inclusão na plataforma do Partido Democrata de uma política de estreitamento das relações com o Brasil e o México; de contemporização com Cuba e Nicarágua; e de hostilidade à Argentina, Chile, El Salvador, Guatemala e Haiti. Kennedy sustenta que a América Latina e as Antilhas serão de crescente importância para os Estados Unidos. (Pág. 14)

Flávia aponta 4 uruguaios que a interrogaram

Flávia Schilling disse em Porto Alegre, antes de lançar seu livro **Querida Liberdade**, que identificou quatro dos militares uruguaios apontados como torturadores pelo ex-soldado Hugo Rivas García: Majores José Bassani e Carlos Calcagno e Capitães Armando Mendez e Vicente Alaniz. Assegurou que foi interrogada por eles, em locais e épocas diferentes.

Flávia defendeu a necessidade de "uma crítica mais profunda" sobre os movimentos de guerrilha surgidos na América Latina, afirmando que "todos foram imitações de outras revoluções". A Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia gaúcha deverá requerer, na próxima semana, uma CPI à Câmara dos Deputados, para apurar as denúncias do ex-soldado uruguaio Hugo Rivas García. (Pág. 8)

Engenharia genética

A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu que novas formas de vida criadas em laboratório — como certos tipos de bactérias destinadas a modificar o meio-ambiente ou a limpar o ar da poluição — já podem ser patenteadas. A decisão, por cinco votos contra quatro, é uma das mais discutidas dos últimos 10 anos, pois até aqui as leis americanas se recusavam a patentear qualquer dos chamados "produtos da natureza"

A Suprema Corte manifestou-se sobre a questão a partir de um apelo feito pela General Electric, cujos cientistas haviam isolado um microorganismo capaz de limpar o ar da poluição causada pelo vazamento de petróleo. Os laboratórios americanos consideram a decisão um importante passo para o desenvolvimento de uma nova ciência: a engenharia genética.

Caderno B

PP quer estar sempre pronto para o Poder

Britanicamente, a direção do Partido Popular decidiu formar um **shadow cabinet** (gabinete na sombra) para preparar seu programa de Governo, que será definido por grupos de trabalho que incluirão, também, estudantes e representantes sindicais. Como os Partidos ingleses de oposição, o PP pretende estar sempre pronto para assumir o Governo.

O Deputado paulista Herbert Levy, antes da reunião, previu que a crise econômica, "cada vez mais incontrolável", favorecerá as negociações para a criação do sistema parlamentar de Governo no país. Para ele, esse sistema "amplia o debate e divide as responsabilidades". Levy acusa "um núcleo de eminências pardas que cercam o atual Presidente" de trabalhar contra o parlamentarismo. (Página 5)

Borrachudos do Paraná viram vacina no Rio

Os borrachudos, que há 40 dias vêm atacando os moradores da cidade de Apucarana, no Norte do Paraná, podem ser transformados em fonte de renda, principalmente para quem ganha pouco, como os bóias-frias: um laboratório do Rio ofereceu Cr$ 200 por grama do mosquito morto, para fabricar vacina antialérgica.

Feliz com a notícia, o Prefeito de Apucarana — que chegou a pedir intervenção federal e socorro à UNESCO — já programou um mutirão para verdadeira caçada ao borrachudo. O laboratório informou, no Rio, que também está interessado em outros tipos de inseto, como pulgas, mosquitos e pernilongos. (Página 22)

Coluna do Castello

Não o ouvimos nem iremos ouvi-lo

Brasília — *A CPI do Senado, presidida pelo Senador Itamar Franco, reuniu-se ontem por duas vezes, pela manhã e pela tarde, não para ouvir o General Barcelos mas para esperá-lo e depois para discutir um ofício do Ministro-Coronel César Cals, propondo-se a falar no lugar do General, sob a alegação de que este não é o autor do documento de* avaliação *dos inimigos do projeto nuclear nem é chefe da DSI do Ministério das Minas e Energia, mas assistente de segurança e informações da Nuclen.* valiação *ou* apreciação, *segundo se deduz, é uma análise de caráter pessoal, não fundada necessariamente em documentos. O Senador Itamar Franco entende que não cabia ao Ministro: 1) negar à comissão o original do documento; 2) dispensar o General de comparecer à comissão que o convocou e órgão a que cabe decidir da convocação.*

O Senador do PMDB esperou toda a manhã o convocado e à tarde enfrentou a máquina do PDS, mobilizada pela advertência do Senador-Coronel Jarbas Passarinho. O líder, apesar do seu espírito liberal, estava com a razão quando prenunciava uma crise política com a convocação e um general da comunidade de informações, pois isso poderia ser um sintoma de que mais adiante outros membros desse núcleo do sistema correriam o risco de ter de dar explicações. Ainda não é hora para que essas coisas, normais nas instituições democráticas que o General-Presidente jura restabelecer, aconteçam. A abertura ainda é um processo, dentro do qual venceram-se algumas etapas, mas não todas. O regime continua a ter os seus intocáveis, como o advertiu o líder, antecipando reações dos seus antigos companheiros de armas.

Um ministro que ocupe Pasta civil, *ainda que de origem militar, como o Sr Cals, pode correr os riscos da interpelação, não ainda um membro da comunidade de informações, linha de resistência do regime. A comunidade trabalha para o centro de decisões mas não revela nem discute seus relatórios ou suas avaliações no Congresso Nacional. O Senador Passarinho previu com segurança o que ocorreria se o General Barcelos fosse compelido a ir ao Senado e travou sua batalha no pressuposto de que, não havendo ainda normalidade, há de se respeitar a hierarquia do sistema.*

Desgostoso ficou o Senador Itamar Franco com o não comparecimento do General e com a recusa de envio do original, no qual a autoria poderia tornar-se líquida e certa, e com a mobilização do PDS para impedir que o Congresso exercesse uma das poucas prerrogativas que lhe resta. "Diante disso", pergunta, "de que adianta discutir a emenda das prerrogativas proposta pelo Presidente da Câmara, se nós não temos direito sequer de exercer as poucas que nos restam? Isso é um escândalo, pois não podemos admitir sem denunciá-lo o exercício de discriminações e a atribuição de privilégios".

Pelo Ceará não passou

O assessor de imprensa do Governador Virgílio Távora, jornalista Rangel Cavalcanti, informa em telex de Fortaleza: "Em sua coluna do dia 14, sábado, faz o amigo uma referência à distribuição de cópias de um relatório da DSI do Ministério das Minas e Energia, incluindo entre as entidades que o teriam recebido "a empresa cearense subordinada ao Governador Virgílio Távora". Posso assegurar-lhe que nenhum órgão direta ou indiretamente ligado ao Governo cearense recebeu cópia desse ou de qualquer documento outro da mesma natureza. E garanto-lhe que, se tal relatório aqui tivesse chegado, não teria sido tornado público sem que o responsável pela inconfidência sofresse as sanções devidas."

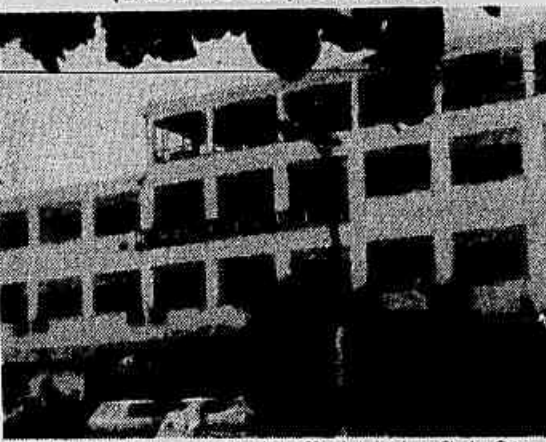
Sintomas de diálogo

Outra etapa do processo de abertura ainda por alcançar é a autonomia do Poder Legislativo. A emenda Flávio Marcílio teve o mérito de colocar o problema, mas a linha de resistência do regime, talvez pelas circunstâncias, continua muito rígida. Isso não desestimula o Ministro da Justiça, o qual começa a divisar sinais de um diálogo que permitiria dar um curso político ao tema. Os canais de conversação não estão abertos na faixa do PP, e o Ministro entende que esse Partido procure enrijecer-se numa linha de oposição. Mas com o PMDB, que herdou a tradição oposicionista do MDB, já não acontece o mesmo e por aí o diálogo poderá progredir com vantagens para instituições.

A inviolabilidade absoluta, nos termos em que a definiu o Deputado Célio Borja, não têm trânsito no Governo, menos por orientação doutrinária do que pela emergência do processo contra o Deputado João Cunha. Se o Congresso votasse a emenda, nesse tópico, o processo estaria anulado com repercussões negativas no sistema. Mas o decurso do prazo, suavizado pelo adendo de submissão do projeto a um certo número de sessões antes de ter sido dado como aprovado, poderá ser uma sugestão aceitável. Com relação ao veto, igualmente submetido a decurso, adotar-se-ia o mesmo princípio e, embora o Governo seja contrário ao voto secreto, que não é da tradição do direito constitucional brasileiro, salvo na Constituição autoritária de 1967, poderia contemplar a hipótese de adotar uma alternativa.

Carlos Castello Branco

JORNAL DE VIAGEM

O FIM DE SEMANA E O FERIADO (CAÍDO DO CÉU) ESTÃO AQUI

A praia calma de areias monazíticas fica a 90m deste hotel, em Rio das Ostras. O Mirante do Poeta (homenagem a Casimiro de Abreu) tem boas acomodações e um muito farto café da manhã. A gasolina existe mesmo nos feriados e domingos. No Rio pode-se reservar (243-0883 e 243-9552).

CURA MESMO

As areias monazíticas de Guarapari já foram responsáveis por milhares de curas de males reumáticos. Há, inclusive, livros escritos por pessoas que foram à cidade capixaba, sentiram melhoras e viram com os próprios olhos o que a radioatividade pode conseguir. Em Guarapari há ótimos hotéis. Um é o Thorium (imenso), com seus 120 apartamentos muito bons. A maioria tem vista espetacular. Os telefones diretos são: DDD (027) 261-0444 e 261-0623. No Rio: 248-1399. Há financiamento total.

NOVA SAUNA

O Hotel Caluje, de Paulo de Frontin, agrada de saída. O casal Eduardo e Marilda imprimem uma atmosfera jovial e as acomodações são confortáveis e bem rústicas. Há muito para fazer (inclusive lago com barcos). E agora foi inaugurada uma nova sauna (excelente). Tel. 274-1174 e 0232-652174 (direto).

BUCÓLICO

Miguel Pereira é uma cidadezinha tranqüilíssima situada na periferia do Rio. No quilômetro 44 da Dutra dobra-se à direita e em cerca de 1h se está lá. E o melhor e mais bucólico hotel é o tradicional Sumerville que fica num parque muito arborizado. Há sauna, campos de esporte (até quadra de tênis), piscina, playground etc. Telefones: no Rio (268-3309 — à noite) e direto: (DDD 0232) 84-0263.

PÁSSAROS RAROS

Itatiaia é um espetáculo para os olhos. A natureza ainda está completamente preservada e a sensação de ver um pássaro raro voando perto é indescritível. Em meio à luxúria de cores e do clima há um excepcional e tradicional hotel: o Simon. Maravilhoso e de classe A. É difícil descrever a satisfação sentida pelo hóspede. Reservas: 240-4508 (Sr. Celestino e D. Leda).

4 DIÁRIAS

O Hotel Campestre, de Caxambu, está com bom preço para 4 diárias no feriado de 1º de julho. A comida segue muito elogiada. Há piscinas, sauna, ducha, leite no curral, playground etc. Tels: 247-7016 (Sr. Loureiro), 285-1251 (Sra. Elizabeth), 231-2418 e 231-3751 e PBX 283-8422 (Sr. Alvaro e Helinho).

RIO AO FUNDO

A tranqüilidade é absoluta, o tratamento europeu, a comida esmerada. E o Hotel Bertell, em Penedo, a 2h30m do Rio. Há sauna (excepcional), jardins floridos, piscina, pomar e um rio ao fundo. Peças de artesanato feitas pelo próprio dono adornam os salões de estar. O Bertell é relaxante. O telefone direto é 0223-511288 e no Rio 283-8422.

E UM SAVEIRO

Dá para chorar a beleza natural de Angra dos Reis: praias, ilhas verdes, água cristalina etc. E o que dizer se o Hotel ainda dá o relax do verde da vegetação? O Pouso do Nhambu é assim. Confortabilíssimos os 40 chalés. Há piscina, sauna, quadras e... um lindo saveiro. Tels.: (DDD 0223) 65-0317 e 65-0176.

COM VARANDINHAS

Teresópolis é um pulo do Rio. O clima de serra agrada e relaxa. Lá muito turista não resiste a fotografar um hotel lindo: um imenso chalé com varandinhas para o vale. É o Alpina, a 3 minutos do centro. Tem piscina térmica, sauna, solário, restaurante, bar etc. Das varandinhas a vista é exuberante. Reservas: (DDD 021) 742-5252. Classe internacional.

EM ATÉ 10 MESES

Quem vai a Cabo Frio se delicia com as lindas praias de águas super limpas e areias claras. Mas, muito perto existem dois lugares lindos: Arraial do Cabo e Búzios. Pequenos, selvagens e mais desertos. Em Cabo Frio a Pousada Cabo Frio Sol é dos melhores hotéis. Tem piscina, quadra de esportes, sauna, restaurante, salão de jogos, etc. Categoria. Os telefones diretos são: (DDD 0246) 43-2737 e 43-3724. No Rio: 248-1399. Há financiamento total.

DUCHA DE PRATA

A chamada "Ducha de Prata" é uma das grandes atrações para quem vai a Campos do Jordão. São três quedas d'água no Ribeirão das Perdizes, uma delícia para adultos e crianças. No local funcionam muitas barracas de artesanato. Perto dali fica o Terrazzo Hotel, que oferece muito conforto ao hóspede. Os amplos apartamentos têm calefação, telefone, TV a cores, som e até sauna privativa. Os telefones são (DDD 0122) 631255 e 631246.

FORA DO MUNDO

A mais de 1000m de altitude, no alto da serra de Friburgo, está uma dica de fim de semana incrivelmente diferente. São 4 cabanas (para 2, 4, 6 ou 8 pessoas) rústicas e bem decoradas com fogão e luz, em plena mata (a 1km do asfalto). Ficam em área de 14 mil m², ao lado de cachoeiras, nascentes e um rio de águas límpidas. Quem já foi voltou deslumbrado. Reservas: 235-0336 (à noite).

BOLINHO FINLANDÊS

O hóspede se delicia mesmo, entre outros, com a carne assada ao molho de ferrugem, o bolo de carne finlandês e a galinha grelhada no leite. Os acompanhamentos são exclusivos e originais. O aconchegante Hotel Danielo, de Penedo tem uma cozinha excepcional. O Danielo tem 2 telefones: 283-8494 e 283-8422.

PARA CONVENÇÕES

Nova Friburgo tem excelentes restaurantes e churrascarias. A mais tradicional é a Majórica. A casa passa os anos exibindo a mesma categoria como autêntico ponto de encontro da elite. A Majórica fica na praça principal da cidade. Em Mury está um cartão postal da Suíça Brasileira, o Mury Garden Hotel. O estabelecimento do casal Bernardo-Carmen oferece muito ao hóspede desde a vista alpina até a comida. O hotel é dos que mais faturam em convenções. Os telefones são: 0245-421120 e 0245-421176.

NOITE ÁRABE

O Restaurante Samanguaiá, de Jurujuba, vai promover dia 21 a "Noite de Beirute", com música, comida e decoração típicas. O dinâmico Pierre anuncia uma grande atração, a famosa "Dança dos Véus". As reservas podem ser feitas pelo tel.: 711-7848.

Pemedebista reclama de Medeiros

Brasília — O presidente do PMDB pernambucano, ex-Deputado Jarbas Vasconcellos, acusou ontem o Chefe do SNI, General Otávio Medeiros, de ter desencadeado o processo sucessório presidencial — além de responsabilizá-lo "por quase todos os atos de violência praticados contra a sociedade".

Ontem, o dirigente oposicionista comentou com o Sr Ulysses Guimarães sua preocupação com o tipo de debate no âmbito do Parlamento, estimulado pelo Governo, "enquanto a sociedade padece todas as conseqüências do modelo econômico adotado há mais de 15 anos pelo regime".

O Sr Jarbas Vasconcellos sugeriu uma ampla e urgente mobilização nacional, não somente dos Partidos políticos, mas também dos demais setores representativos da sociedade, "que se empenharam, até recentemente, nas lutas democráticas para denunciar "à nação toda essa crise econômica, apontando o Governo como principal responsável pela inflação. Custo de vida, fome, desemprego e miséria do povo".

— Não estamos diante de uma perspectiva de retrocesso, e sim mergulhados em pleno retrocesso. O Governo utiliza os temas como voto distrital, prorrogação, coincidência de mandatos e prerrogativas do Parlamento como simples cortina de fumaça, para desviar a atenção da opinião pública dos graves e angustiantes problemas econômicos e sociais.

O presidente do PMDB pernambucano voltou a denunciar o Governador Marco Maciel — "figura marcadamente indefinida e que agora optou por um posicionamento duro e radical". Disse ele que o Governador do seu Estado vem aliciando prefeitos e vereadores da Oposição, afirmando que as eleições de governadores continuarão sendo indiretas.

O Sr Jarbas Vasconcellos defendeu, também, a reunificação dos Partidos oposicionistas, "para que promovam os debates também nas ruas, pois concentrar a ação político-partidária apenas no Parlamento é fazer o jogo do Governo".

Exilado volta de ônibus

Salvador — Viajando de ônibus, retornou ontem ao Brasil o jornalista e ex-líder das Ligas Camponesas do antigo Estado do Rio de Janeiro, Paulo Cavalcanti Valente, o último a voltar entre os exilados políticos que deixaram o país rumo ao Uruguai, em abril de 1964, acompanhando o ex-Presidente João Goulart e o ex-Governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola.

Depois de passar 16 anos e dois meses em Montevidéu, Paulo Valente comunicou o seu retorno através de um telefonema dado de uma cabina pública da cidade de Livramento para familiares e um amigo em Salvador. Ele segue para Porto Alegre, onde vai encontrar-se na próxima sexta-feira com o Sr Leonel Brizola e "definir o seu destino político".

TELEFONE IMPRESSIONA

"Rapaz, como se fala bem por telefone aqui" foram as primeiras palavras do ex-líder de origem católica, ao ver completada a ligação da cabina pública de Livramento, na fronteira com o Uruguai, para Salvador. Embora sem esconder a emoção por retornar ao Brasil, depois de mais de 16 anos de exílio (não teve recepção de nenhum grupo de anistia), Paulo Valente disse que ainda não tem planos de residência no Brasil, mas possivelmente irá morar no Rio de Janeiro.

Governo insiste no decurso de prazo para seus projetos

Brasília — O Governo não abre mão da aprovação de matérias oriundas do Executivo pelo Legislativo por decurso de prazo, e nem permitirá a eliminação de dispositivo constitucional que dispensa a licença da Câmara e do Senado no processo de parlamentares acusados de crimes contra a segurança nacional. Ele dispõe-se apenas a aceitar, com negociações, o restante da proposta de emenda constitucional que devolve as atribuições do Legislativo.

Estas foram as principais decisões tomadas, ontem, pelas lideranças do Governo numa reunião com o Ministro da Justiça, que durou de 18h30m até as 20 horas. Participaram da reunião os Srs José Sarney e Prisco Viana, presidente e secretário do PDS; o líder da Maioria na Câmara, Deputado Nélson Marchezan; e o Senador Aluísio Chaves, relator da comissão mista que examinará a emenda e representante pessoal, no encontro, do líder Jarbas Passarinho

ORIENTAÇÃO

Segundo o líder da Maioria na Câmara dos Deputados, Sr Nélson Marchezan, a proposta de emenda constitucional que devolve as prerrogativas do Congresso Nacional — subtraídas pela Emenda nº 1, da Junta Militar, de 1969 — foi examinada, artigo por artigo, durante uma hora e trinta minutos do encontro, pelo Ministro Ibrahim Abi-Ackel e pelos dirigentes e líderes do Partido governista.

Foram considerados dois pontos cruciais na emenda: o que elimina o dispositivo constitucional que prevê a aprovação de matéria oriunda do Poder Executivo por decurso de prazo e o que expurga do texto constitucional expressão que dispensa a licença da Câmara respectiva para processar parlamentar acusado de crime contra a segurança nacional.

ALTERNATIVAS

Disse o Deputado Nélson Marchezan que, no primeiro caso, uma vez esgotado o prazo de 40 ou 45 dias, o Governo está disposto a concordar em que a matéria sob exame seja colocada na pauta durante seis ou oito sessões consecutivas. Se depois dessas sessões ela não for votada, será considerada aprovada.

No segundo caso, o Governo — segundo ainda o líder da Maioria — não está disposto a concordar com o restabelecimento das inviolabilidades parlamentares de forma absoluta. Acha que o Congresso deve reassumir as suas prerrogativas de forma gradual.

Considera, ainda, o Governo, de acordo com o líder, que a restauração absoluta das inviolabilidades, neste momento, é inoportuna, lembrando que o discurso proferido pelo Deputado João Cunha provocou problemas. Se o Congresso aprovasse a restauração da inviolabilidade absoluta, o Sr João Cunha seria beneficiado, pois o Supremo não teria como julgar procedente a ação que lhe move o Governo, com base no Artigo 32 da Constituição, atendendo ao pedido dos Ministros militares.

DECISÃO DA MAIORIA

Quanto à parte daquela emenda que elimina dispositivo constitucional proibindo a reeleição dos membros das Mesas do Legislativo, o Deputado Nélson Marchezan afirma que o Governo não tem uma posição firmada, achando que a manutenção ou não do impedimento, terá que ser uma decisão da Maioria do Congresso Nacional.

— Podemos deixar que a reeleição ou não seja decidida pelo Regimento e não pela Constituição — disse o Sr Marchezan.

Segundo o líder Nélson Marchezan, as negociações serão agora conduzidas pelo relator da comissão mista que examinará a proposição, Senador Aluísio Chaves.

Brasília/ Foto de Sonja Rego

Luiz Vianna e quatro Senadores da Oposição foram conversar com Flavio Marcílio

Chaves relata emenda de Marcílio

O Senador Aloísio Chaves (PDS-PA), será o relator da chamada emenda das prerrogativas é está convencido de que deve haver uma distinção essencial: algumas prerrogativas são exclusivas do Poder Legislativo, outras são concomitantes. Nas primeiras, o Legislativo delibera livremente, enquanto nas segundas deve ser considerado o interesse do Executivo.

Às 18h30m, quando o Presidente do Senado, Sr Luiz Vianna Filho (PDS-BA), abriu a sessão do Congresso em que foi lida a proposta de emenda constitucional das prerrogativas, o Senador Aloísio Chaves estava discutindo o assunto com o Ministro da Justiça, Sr Ibrahim Abi-Ackel (PDS-MG) e com os líderes Jarbas Passarinho e Nélson Marchezan, além do presidente do PDS, Senador José Sarney, e do secretário-geral, Deputado Prisco Viana.

Sem Concessões

Integrante da Comissão Mista que apreciará essa proposta, assinada em primeiro lugar pelo Deputado Djalma Marinho (PDS-RN), mas que passou a ser conhecida como sendo do Deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), Presidente da Câmara, o Senador Itamar Franco (PMDB-MG) não compareceu à sessão do Congresso. Estava presidindo a reunião da CPI sobre o acordo nuclear.

"O que adianta esta proposta" — comentou — "se as prerrogativas que nós temos não usamos? Qualquer convocado por CPI não pode recusar-se a depor. Nós chamamos um General (Armando Barcelos), por unanimidade, não querem manter a convocação. Temos de cumprir nossas prerrogativas com seriedade", queixava-se o Senador mineiro.

O Senador Pedro Simon (PMDB-RS), também integrante da Comissão Mista, tem o mesmo raciocínio. "As prerrogativas não são conquistadas por favor dos poderosos. Temos de nos conscientizar de que representamos o povo e não podemos fazer concessões desmoralizantes. É significativo que a emenda das prerrogativas comece a tramitar no momento em que estamos participando de uma triste reunião da CPI nuclear".

Conciliação

O Senador Aloísio Chaves, o mais importante vice-líder do PDS no Senado, não quer adiantar detalhes sobre o seu parecer, pois isto seria anti-regimental. A sua posição, conhecida, é de que tem de haver conciliação. Foi com este objetivo que apreciou a emenda do Deputado Ralph Biasi (PMDB-SP), que desejava a rejeição de projetos e decretos se eles não fossem aprovados nos prazos estabelecidos na Constituição. Hoje eles são considerados aprovados se não forem votados.

Analisando a proposição, o Senador Aloísio Chaves sugeriu uma solução mista. O projeto ou decreto seria incluído na ordem do dia por 10 sessões sucessivas. Não sendo votado, estará automaticamente aprovado. Ele amplia os direitos do Poder Legislativo, mas conserva os do Executivo.

Pretende o Senador Aloísio Chaves ouvir os líderes de todos os Partidos antes do recesso de julho para saber o que acham da proposta Flávio Marcílio. Ressalta o Senador Chaves que a emenda teve o apoio da maioria dos deputados e senadores e, portanto, não pode ser tratada como qualquer outra. O seu parecer deverá expressar o consenso do Legislativo e, para isto, ouvirá todos os interessados.

Quem decidirá

Os integrantes da Comissão Mista que apreciará a emenda Flávio Marcílio são os seguintes:

Senadores — Aloísio Chaves, José Lins (PDS-CE), João Lúcio (PDS-AL), Bernardino Viana (PDS-PI), Jorge Kalume (PDS-AC), Almir Pinto (PDS-CE), Marcos Freire (PMDB-PE), Itamar Franco, Pedro Simon, Affonso Camargo (PP-PR) e Henrique Santillo (PT-GO)

Deputados — Cantídio Sampaio (PDS-SP), Castejon Branco (PDS-MG), Claudino Sales (PDS-CE), Célio Borja (PDS-RJ), Jairo Magalhães (PDS-MG), Siqueira Campos (PDS-GO), Pimenta da Veiga (PMDB-MG), José Costa (PMDB-AL), Roberto Freire (PMDB-PE), Antonio Mariz (PP-PB) e João Linhares (PP-SC).

O presidente da comissão será o Deputado Pimenta da Veiga, advogado, de 33 anos, e filho do ex-Deputado Pimenta da Veiga. Foi membro da Comissão de Educação e Cultura e suplente da Comissão de Agricultura e Política Rural. Exerce o primeiro mandato federal.

A Comissão Mista, de acordo com o regimento, será instalada no prazo máximo de 48 horas. Os oito dias seguintes serão para apresentação de emendas. O relator terá, a partir daí, 30 dias para apresentar seu parecer. Ele poderá solicitar até mais 30 dias. O prazo de tramitação no Congresso é de 90 dias. À emenda Flávio Marcílio deverão ser anexadas mais quatro propostas, de acordo com decisão que o Presidente do Senado anunciará hoje.

Brasília/Foto de Sonja Rego

Suruagy teve de ser contido para não responder à agressão que sofreu de Mendonça Neto

Congresso vive dia incomum

Justamente no dia em que foi lida a proposta de emenda constitucional que lhe devolve algumas das prerrogativas, tomadas pelos Governos revolucionários, a partir de 1964, o Congresso Nacional viveu ontem momentos de grande tensão e vitalidade, com discursos inflamados, freqüência incomum e até uma tentativa de agressão física entre Deputados, que discutiam denúncias sobre contas secretas na Suíça. Há muito que não se via uma sessão em que o contraditório fosse tão exercitado.

Dessa movimentação foram testemunhas os estagiários da Escola Superior de Guerra que o visitavam, estudantes de Brasília, vereadores de todo o país, funcionários da TV Tupi e dirigentes de empresas transportadoras de carga, além dos turistas e pessoas simples que vão ao Congresso diariamente à procura de seus representantes.

Vestidas de azul e branco, cerca de 100 alunas de escolas de nível médio de Brasília, acompanhadas de professores, ocuparam as galerias, percorreram as Comissões, ouviram explicações sobre o funcionamento da Câmara e, finalmente, pararam no amplo salão negro do edifício para assistir um espetáculo inusitado: numeroso grupo de funcionários da TV Tupi, em roupas coloridas, carregando mochilas, barracas, faixas e cartazes ocupavam o espaço disponível, tentando montar um acampamento, no qual iniciaram pouco depois uma greve de fome, em protesto pelo não recebimento de salários atrasados.

Enquanto os grevistas negociavam com a Mesa da Câmara o direito de ficar no interior do prédio, o professor Jales Alencar, em nome do grupo de estagiários da Escola Superior de Guerra, que visitava o Parlamento, dizia, de improviso, que a democracia é um dos objetivos nacionais permanentes preconizados nos cursos daquela instituição de altos estudos. E ali na Câmara e no Senado a democracia se fazia presente.

Bem próximo do salão nobre da Câmara, onde os alunos da ESG conversavam com o Deputado Flávio Marcílio, dirigentes de empresas transportadoras reclamavam contra uma emenda do Senador José Linhares (PDS-CE), apresentada a um projeto do interesse deles, mas que acabava por prejudicá-los. Funcionavam como lobby*, grupo de pressão legítimo, reconhecido pelo Regimento Interno da Câmara, e na Comissão de Finanças, vereadores vindos de pontos os mais distantes defendiam a Emenda Anísio de Sousa, que prorroga por dois anos os mandatos municipais.*

Mas foi no plenário da Câmara que o tempo esquentou. Primeiro com um discurso do Deputado Airton Soares sobre o seqüestro dos uruguaios em território brasileiro. E depois com a agressão física tentada pelo Deputado Mendonça Neto (PMDB-AL) contra o seu colega Divaldo Suruagy (PDS-AL). O soco passou de raspão. À noite, o Sr Luiz Viana lia a emenda das prerrogativas, enquanto o plenário aplaudia o Sr Flávio Marcílio.

Ulysses não aceita vetos

A exemplo do líder Freitas Nobre, também o presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, é de opinião de que a proposta das prerrogativas não deve ser votada, se confirmadas as notícias de que o Governo está vetando alguns pontos considerados fundamentais "e que desfigurariam a emenda".

— Não podemos permitir que a emenda, após tanto esforço e tanta unidade do Parlamento, possa ser mutilada. A Oposição defende a aprovação da emenda nos termos do trabalho aprovado, por unanimidade, pela comissão especial da Câmara, que teve a participação da maioria e da minoria — disse ele.

VOTO SECRETO

O Sr Ulysses Guimarães lembrou que é salutar a proposta de ser votado o veto presidencial secretamente. "Ficaria garantida a posição de cada um, para votar de acordo com sua consciência, livre de pressões oficiais" — frisou.

Reafirmando que não haveria razão de ser votada uma emenda desfigurada, o dirigente oposicionista comparou tal informação ao movimento que houve, no início do ano, em torno da Emenda Lobão — das eleições diretas de governadores:

— Fez-se uma enorme promoção, criou-se uma expectativa nacional e, no fim, deu no que deu — o Governo esvaziou o plenário, sob a alegação de que deveria ter preferência a sua própria iniciativa, frustrando o Congresso Nacional.

Espera o Sr Ulysses Guimarães que o Sr Flávio Marcílio — "que tão bravamente lutou para apressar tramitação da proposta que leva seu nome — lute, também, para que o trabalho da comissão especial não seja descaracterizado. "Afinal" — observou — "está em nome a independência do Legislativo".

O dirigente oposicionista, por outro lado, manifestou surpresa pela ausência do General Barcelos, da DSI do Ministério das Minas e Energia, depois de convocado pela CPI do Acordo Nuclear, justamente no dia em que começaria a tramitar emenda constitucional restaurando prerrogativas do Parlamento.

— Se o militar convocado não tem responsabilidade no documento divulgado deveria comparecer à CPI e dar explicação devidas. Houve um grave precedente com o seu não comparecimento, depois de convocado pela CPI do Senado — afirmou o Sr Ulysses Guimarães.

Pemedebista não quer conversa

A proposta de emenda do Deputado Flávio Marcílio, que devolve as prerrogativas do Legislativo, "apenas restabelece o mínimo indispensável para que o Parlamento participe como poder da vida nacional" — disse, ontem, o Deputado João Gilberto (PMDB-RS), que foi um dos representantes da Oposição na comissão especial que elaborou a proposta, lida ontem no plenário do Congresso Nacional.

O parlamentar acrescentou que a emenda já foi fruto de negociações entre Governo e Oposição, porque a comissão era integrada por parlamentares da Arena e do MDB, "a menos que o Partido do Governo não represente o mesmo... ". Segundo ele, na comissão, quem mais cedeu foi a Oposição, "tanto que a proposta final está longe de restabelecer plenamente as prerrogativas do Legislativo".

Disse o Sr João Gilberto que, se aceitas as ponderações do Governo, "perderá a emenda seu valor e melhor será que nem seja votada". Citou, entre os pontos capitais — aos quais o Governo estaria contra — a votação secreta do veto, a inviolabilidade da Tribuna e o método encontrado para evitar "a excrescência do decurso de prazo — uma das maiores vergonhas para o Legislativo — sem prejudicar os interesses do Executivo na celeridade e na votação de seus projetos".

— É preciso restaurar a dignidade do Legislativo e dos legisladores. Estamos aqui para votar os projetos. Mantenhamos os dispositivos que garantem a votação das matérias de urgência para a administração e, ao mesmo tempo, impedem a desmoralização do Congresso pela aprovação sem voto" — afirmou o representante do PMDB gaúcho.

Senador apresentará um substitutivo para projeto que regula a fiscalização

Brasília — O Senador Aluísio Chaves (PDS-PA), relator do projeto de lei complementar do Senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que regulamenta os artigos 45, 70, 71 e 72 da Constituição, sobre fiscalização financeira do Executivo pelo Congresso, admitiu apresentar um substitutivo "mediando as posições do Governo e dos Partidos".

O Sr Aluísio Chaves, que considera a regulamentação daqueles artigos, prevendo a fiscalização dos atos do Executivo pelo Legislativo, mais importante do que a própria proposta de emenda onstitucional das prerrogativas — "esta é que é a grande prerrogativa do Congresso" — pretende ouvir as lideranças dos Partidos, os presidentes da Câmara e do Senado e informalmente os Ministros do Tribunal de Contas da União.

PODER

O Senador imagina a criação de uma Comissão de Fiscalização Financeira. Funcionando uma em Cada casa, como órgão técnico, sem a necessidade de criação de uma estrutura gigantesca, com auditores e técnicos, em novo quadro de servidores que só serviria para aumentar as despesas públicas.

Acha que essa comissão pode funcionar em cada uma das duas Casas do Congresso aproveitando o próprio pessoal de que dispõe a Câmara e o Senado. Lembrou que o Tribunal de Contas, que é um órgão auxiliar do Poder Legislativo. Fiscaliza as contas da União com pouco mais de 800 funcionários.

— A Comissão de Fiscalização Financeira a ser criada — disse — pode ser acionada pelas Comissões Técnicas das duas Casas ou acionar a estas em matéria que estiver sob o seu exame. Assim, poderá consultar uma comissão de Minas e Energia ou a de saúde ou a de Assuntos Regionais.

O Senador Aluísio Chaves acha que a falha mais gritante do projeto de lei complementar do Senador Mauro Benevides diz respeito ao rito de fiscalização que procura propor, em tudo semelhante ao de uma Comissão Parlamentar de Inquérito e não de um órgão técnico das duas Casas que deve ter existência permanente.

Marinho propõe escolha de candidato à presidência da Câmara em votação secreta

Brasília — O Deputado Djalma Marinho está disposto a pleitear das lideranças do PDS que o candidato a presidente da Câmara dos Deputados seja escolhido em votação secreta da bancada para que todos os seus correligionários pedessistas tenham ampla liberdade de escolher o nome entre os diversos aspirantes.

Embora tenham surgido vários nomes pretendendo o posto, o Deputado Djalma Marinho diz que está tranqüilo, procurando conquistar os votos dos seus colegas de todas as bancadas. O Deputado Potiguar, uma das últimas expressões da antiga Banda de Música da UDN, não acredita que o Deputado Flávio Marcílio seja candidato a presidente da Câmara, garantindo: "Eu sou o candidato lançado pelo Flávio".

NOMES

Já existem quatro candidatos a candidato a presidente da Câmara dentro do PDS — Djalma Marinho (RN), Geraldo Guedes (PE), Homero Santos, atual 1º vice-presidente da Câmara (MG) e Rafael Baldacci (SP), este apoiado pela bancada paulista, que conta 29 deputados.

Não crê o Sr Djalma Marinho que o Deputado Flávio Marcílio se tenha empenhado para assegurar a leitura antecipada da chamada emenda das prerrogativas porque desejava garantir, de logo, a eliminação de dispositivo constitucional que proíbe a reeleição de membros das Mesas da Câmara e do Senado.

— Vocês da imprensa — disse o Sr Djalma Marinho — cometem uma brutal injustiça com o Flavio. Ele não teve qualquer intervenção nesse caso. Como presidente que fui da Comissão Interpartidária que elaborou a proposta de emenda, posso afirmar que fui eu quem tomou a iniciativa de sugerir a eliminação do dispositivo que proíbe a reeleição, mas num sentido de grandeza, porque achava, como acho, que o Legislativo é que deve tratar dos problemas de sua economia doméstica.

O Deputado Rafael Baldacci, por sua vez, disse que a bancada paulista do PDS é a maior de seu Partido e tem todo o direito de pleitear a Presidência da Câmara. Lembrou que o Sr Flavio Marcílio foi Presidente da Câmara no biênio 73-74, sucedendo o paulista Pereira Lopes utilizando o argumento de que devia haver rodízio regional.

Comissão Mista vota hoje, sem aceitar emendas, novo Estatuto dos Estrangeiros

Brasília — Deverá ser rejeitada, hoje, pela Comissão Mista do Congresso que estuda o novo Estatuto dos Estrangeiros, a emenda que visa a impedir a expulsão de estrangeiro que tenha cônjuge brasileiro, do qual não esteja desquitado ou divorciado, ou filho brasileiro dependente da economia paterna.

A proposta de emenda é de autoria do presidente da própria Comissão Mista, Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ). O parecer contrário a esta e a quase todas as emendas relativas ao assunto será oferecido, hoje, pelo relator da matéria, Senador Bernardino Viana (PDS-PI). O Senador piauiense defende o texto do projeto oficial, que elimina a norma vigente, alegando que tal garantia "estava ensejando a falsificação de registro, tão-somente para evitar o ato expulsatório".

DERRUBADAS

O relator dará parecer contrário, também à proposta de emenda do Senador Amaral Furlan (PDS-SP), que possibilita a permanência no país do estrangeiro que esteja "arraigado sócio-economicamente em qualquer região do Brasil, sem as condições estabelecidas no projeto".

Outra remenda rejeitada, também do presidente da Comissão, é a que pretende impor o reconhecimento das condições que justifiquem o asilo político, ao próprio asilado, e não ao Governo brasileiro.

A mesma emenda pretende assegurar o exercício da profissão ao asilado, e o Senador Bernardino Viana acha desnecessária tal preocupação, pois entre os estrangeiros a que se tem vedado o exercício da atividade no país não se encontra o asilado.

Chagas pode viajar de novo

O Governador Chagas Freitas voltou a requerer, ontem, à Assembléia Legislativa do Estado do Rio, autorização para se ausentar do país entre os dias 1º de julho e 10 de agosto. O pedido, segundo o líder da Maioria, Deputado Jorge Leite, "é uma simples providência cautelar, porque no próximo dia 30 o Legislativo entra em recesso constitucional".

Uma autorização anterior, votada em princípios de dezembro de 1979, foi aproveitada pelo Sr Chagas Freitas, há um mês. Ele viajou aos Estados Unidos, fugindo às pressões dos que tentavam se impor como candidatos à Prefeitura do Rio, em vaga aberta com o pedido de demissão do Sr Israel Klabin, deixando no seu lugar, por cinco dias, o Vice-Governador Hamilton Xavier, que é do PDS.

PDS ameaça cassar Deputado no Sul

Porto Alegre — A bancada do PDS na Assembléia Legislativa requereu ontem à presidência da Casa processo contra o Deputado Gabriel Mallmann (PMDB) por falta de decoro parlamentar — cuja pena é a perda de mandato. O oposicionista, na sessão de anteontem, depois de denunciar irregularidades administrativas no Instituto de Previdência do Estado (IPE), discutiu com pedessistas e afirmou que "isso são roubalheiras de todos vocês".

O líder do PDS, Deputado Rubi Diehl, disse que bancada governista está disposta até a formar uma CPI para investigar as denúncias com relação ao IPE, "mas não podemos aceitar que nos chamem de ladrões". O Deputado Gabriel Mallmann divulgou nota tentando uma conciliação, mas ela foi considerada "apenas meios termos" pelos pedessistas.

Acre continua sem Secretário

Rio Branco — O Deputado Adalberto Aragão (PMDB-AC) apresentou, ontem, indicação ao Governo do Estado, pedindo a nomeação de um Secretário de Segurança Pública, reclamando que já se passaram 15 meses de mandato e o Governador Joaquim Macedo ainda não preencheu o cargo.

Disse que enviará cópias de seu requerimento aos Ministros do Exército e da Justiça, pois, em conversa com o Governador, este lhe revelou que ainda não indicou o secretário de segurança porque, até agora, os órgãos federais não liberaram nenhum dos nomes. A intenção do Governador seria indicar um civil para o cargo, mas como o Acre está na faixa de fronteira, o Sr Joaquim Macedo foi aconselhado a aguardar instruções de Brasília. No entanto, acrescentou o Deputado, os meses vão passando, a violência está aumentando no Estado e o Acre não pode ficar sem um secretário de segurança.

Até o mês passado, o cargo vinha sendo exercido interinamente pelo Comandante da Polícia Militar, Coronel Carlos Alberto Martins. Com sua transferência, passou a ser ocupado, em caráter provisório, pelo Secretário do Interior e Justiça.

Assembléia mineira tenta acordo

Belo Horizonte — O presidente da Assembléia Legislativa mineira, Deputado João Navarro, vai tentar hoje novamente a reabertura das negociações entre o PDS e os Partidos de Oposição para desobstruir a pauta legislativa. A obstrução começou há 26 dias, por iniciativa das oposições, para forçar o Governo a dar anistia aos professores punidos durante a última greve do magistério.

O Sr João Navarro, depois de voltar ontem a debater o problema com o Governador Francelino Pereira e recorrer ao ex-presidente da Arena mineira, Deputado Carlos Eloy, para que este interceda nas negociações, fez uma proposta no sentido de os deputados "da extinta Arena votarem nominalmente o projeto de anistia".

Mardini censura oposicionistas

Brasília — O Deputado Hugo Mardini (PDS-RS), disse que está vendo com tristeza a atuação dos oposicionistas no Congresso, porque através de agressões, e não de críticas ao Governo, eles "estão jogando fora a oportunidade de contribuírem para a reconquista plena das liberdades democráticas no país".

Entende o parlamentar que "a Oposição ganharia em autoridade para criticar a administração Figueiredo se, juntamente com as denúncias que formulasse, reconhecesse os esforços feitos pelo Presidente no sentido das chamadas aberturas políticas".

— Esta é uma atuação contraproducente, na medida em que procura esconder uma realidade palpável, que é o fato de o Presidente João Figueiredo estar procurando eliminar do quadro brasileiro quaisquer resquícios de arbítrio — declarou o Sr Mardini.

PT fará concentração no Recife

Recife — A presença do ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Luís Inácio da Silva, o Lula, vem sendo anunciada em Pernambuco como a principal atração da concentração pública que o PT fará, na Capital, no próximo dia 27, marcando o lançamento oficial do Partido no Estado.

O local do comício já está escolhido: será no bairro de Santo Amaro, onde reside uma grande quantidade de operários. O PT — que no Estado é formado, em sua grande maioria, por estudantes universitários — já imprimiu cêrca de 50 mil convites, que vêm sendo distribuídos nas Universidades e nas portas das fábricas da área metropolitana de Recife.

Comunistas instalam sucursal

Recife — Com batida e sarapatel, o Partido Comunista Brasileiro promoverá sexta-feira, no Clube Vassourinhas, a festa de inauguração da sucursal pernambucana do jornal **Voz da Unidade**, que reunirá representantes de todos os Partidos de oposição. Os convites já estão sendo vendidos ao preço de Cr$ 200 e o dinheiro, segundo os comunistas, será destinado às atividades culturais do PCB.

Deputado reafirma acusações

Salvador — O Deputado federal Elquisson Soares, presidente da executiva estadual provisória do PMDB, declarou ontem, antes de viajar para Brasília, que está pronto a reafirmar todas as acusações que fez contra o Governador Antônio Carlos Magalhães e informou que, quando tomar conhecimento do teor da carta a ele enviada pelo Chefe do Executivo baiano, vai responder da tribuna da Câmara.

O parlamentar assegurou que dispõe dos documentos que comprovam as afirmações do comício de lançamento do PMDB na Bahia, no dia 13, "pois não sou leviano ou irresponsável". Ele desafiou o Sr Antônio Carlos Magalhães a processá-lo e "desde que tenha direito ao contraditório", frisou, "levarei à Justiça muito mais coisas do que disse no comício", acrescentou o Deputado.

Paes Mendonça nega acordo

O presidente da maior rede de supermercados da Bahia, Sr Mamede Paes Mendonça, desmentiu, ontem, que tenha havido qualquer entendimento entre ele e o Sr Antônio Carlos Magalhães para, em troca da manutenção do monópolio do abastecimento no Estado, serem cedidas a OAS — empresa do genro do Governador — todas as obras da rêde Paes Mendonça no Estado. Esta denúncia foi feita pelo Deputado Elquisson Soares, na última sexta-feira, durante o lançamento oficial do PMDB na Bahia.

Segundo o Sr Mamede Paes Mendonça, cuja rede de supermercados — hoje a maior do Norte e Nordeste — desde 1977 que a sua empresa concedia a OAS as novas obras da rede. Esclareceu ainda que foi a construtora Norberto Odebrecht quem construiu, no ano passado, no bairro de Pirajá, a central de atacados, tida como a maior obra do grupo até hoje.

Durante o seu pronunciamento no comício de lançamento do PMDB no Estado, o Deputado Elquisson Soares afirmou que o Sr Mamede Paes Mendonça, para não perder o controle do abastecimento na Bahia, deu uma alta soma de dinheiro a alguém. Assegurou também que o controle da distribuição de alimentos na Bahia não estaria ainda em suas mãos se não tivesse "havido um entendimento sério entre o Sr Antônio Carlos Magalhães e o dono da rede", e sugeriu que o suposto entendimento teria sido feito com a cessão à OAS das obras da rede.

Mesa divulga declaração

A Mesa da Assembléia Legislativa da Bahia vai enviar ao Deputado federal Elquisson Soares, presidente da comissão executiva estadual provisória do PMDB, cópia do termo de posse do Governador Antônio Carlos Magalhães, com a correspondente declaração de bens, por solicitação do próprio filho do Governador, Deputado Luiz Eduardo Magalhães (PDS). O termo e a declaração foram lidos, ontem, no plenário da Assembléia.

Em contrapartida, o Deputado Adelmo Oliveira (PMDB) requereu à Mesa oficiar à delegacia do Ministério da Fazenda solicitando cópias das declarações de renda do Governador, de 1966, quando assumiu a Prefeitura de Salvador, até 1979, argumentando que o objetivo é "evitar dúvidas e resguardar" o Sr Antônio Carlos Magalhães.

Brasília/ Foto de Jair Cardoso

Figueiredo acompanhou o Presidente Luiz Cabral até a rampa após a assinatura do Comunicado

Brasil e Guiné apóiam luta dos povos oprimidos no Sul da África

Brasília — O Brasil e a Guiné-Bissau condenaram a ocupação ilegal do território da Namíbia e as agressões de que a vizinha República Popular de Angola tem sido vítima em função de seu apoio às justas reivindicações de independência do povo namibiano", no comunicado conjunto assinado ontem pelos Presidentes João Figueiredo e Luiz Cabral.

O comunicado acrescenta ainda que os dois Chefes de Estado manifestaram seu apoio e solidariedade aos "povos oprimidos do Sul" do continente da África "em sua luta pela liberdade, independência e dignidade humana" e expressaram sua repulsa a toda e qualquer forma de discriminação racial, especialmente o sistema **apartheid**.

Atlântico Sul

O Brasil reiterou também, no comunicado conjunto, sua posição contrária a pactos defensivos no Atlântico Sul, afirmando que "são numerosos os fatores que recomenda formas concretas de ações comuns entre países latino-americanos e africanos" no oceano Atlântico, pois ao contrário do que insinuou a África do Sul e, em algumas oportunidades, o Uruguai, o Brasil aceita firmar aliança, não necessariamente militares, mas ao lado dos Governos de maioria negra da África.

Em seu último compromisso oficial em Brasília, o Presidente Luiz Cabral deu entrevista coletiva no Itamarati e disse que a Guiné-Bissau não guarda ressentimentos pelo fato de o Brasil, no passado, ter apoiado ou simplesmente evitado condenar a política colonialista de Portugal na África. Ele fez referências carinhosas ao Brasil pelo fato de ter sido o primeiro país do mundo a reconhecer a Guiné-Bissau como Estado independente.

Antes da entrevista, o Presidente Luiz Cabral visitou o Supremo Tribunal Federal, quando afirmou que "em cinco séculos de presença portuguesa, praticamente não tivemos nenhum arremedo de justiça", assinalando que, hoje, a Guiné-Bissau dispõe de tribunais populares com juízes eleitos pelo povo, "o que nos levou a apresentar um novo sistema de justiça".

Ele explicou aos ministros do STF que esta experiência tem "dado resultados extraordinários porque só então foi possível criar uma vida de relações justas entre os homens". Ele foi saudado pelo Ministro Décio Miranda e, ao agradecer, chamou os ministros do STF de "trabalhadores da justiça".

No almoço que o Presidente Luiz Cabral ofereceu ao Presidente Figueiredo, o Chefe do Governo brasileiro disse que não via a cooperação como uma estrada de mão única, com a transmissão da experiência brasileira "aos nossos irmãos da África e do Terceiro Mundo", mas como uma estrada de mão dupla, pois o Brasil "deseja receber e aproveitar os ensinamentos" de outros povos.

O Presidente da Guiné-Bissau, depois de acentuar a importância dos laços históricos entre os dois países, saudou o Presidente Figueiredo pela abertura democrática que está promovendo: "Eu quero desejar-lhe o maior sucesso e que possa com sua personalidade marcar uma página nova de democracia, de paz, de progresso do Brasil, mas também uma página nova de reencontro da população brasileira com as populações de nosso continente africano".

O Presidente Luiz Cabral foi homenageado com uma sessão solene do Congresso Nacional, saudado pelo Senador Leite Chaves (PR) e pelo Deputado Marcelo Linhares (PDS-CE). Hoje a comitiva vai para São Paulo.

Chanceler faz consulta a médico

Um problema de saúde de que sofre a filha do Chanceler Victor Saude Maria — pode ampliar a cooperação técnica entre o Brasil e a Guiné-Bissau. O Chanceler guineense foi ontem cedo ao Hospital Sarah Kubitscheck para consultar o ortopedista Aloísio Campos da Paz Júnior sobre um problema de sua filha de dois anos e, à saída, acertaram o estudo de concessão de bolsas de aperfeiçoamento a médicos da Guiné, que seriam cumpridas no Hospital.

O Sarah Kubitscheck — um dos mais bem aparelhados hospitais especializados do Brasil — goza de grande renome por seu trabalho de recuperação de acidentados e portadores de males cerebrais que levam à deficiência ou incapacitação motora. Aproveitando uma pequena brecha no programa oficial, o Chanceler Saude Maria foi ao Hospital e conversou com seu diretor sobre a possibilidade de sua filha ser tratada ali.

Foi imediatamente convidado a visitar o Hospital e chegou a chorar quando viu inúmeras crianças sendo submetidas a exercícios de recuperação da capacidade motora. À saída, o médico Campos da Paz acenou com a possibilidade de que médicos guineenses venham ao Brasil, através do convênios e acordos já existentes entre os dois países, para fazer estágios no Hospital. O Chanceler prontamente aceitou a idéia.

A filhinha do Chanceler Victor Saude Maria deverá ser trazida a Brasília, brevemente, para ser examinada com cuidado, para um diagnóstico preciso de seu problema. Se for caso cabível de tratamento no Sarah Kubitscheck, ela será internada para iniciar um programa de recuperação.

Comunicado conjunto

1 — A convite de Sua Excelência o Senhor João Baptista de Oliveira Figueiredo, Presidente da República Federativa do Brasil, Sua Excelência o Senhor Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, visitou oficialmente o Brasil no período de 16 a 21 de junho de 1980.

2 — O Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau se faz acompanhar das seguintes personalidades:

— Sua Excelência o Senhor Comandante da Brigada Umaro Djalo, Comissário de Estado das Forças Armadas Revolucionárias do Povo;

— Sua Excelência o Senhor Victor Saude Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros;

— Sua Excelência o Senhor Joseph Turpin, Secretário de Estado das Pescas;

— Sua Excelência o Doutor Manuel Boal, Secretário-Geral do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais;

— O senhor Leonel Vieira, diretor-geral dos Assuntos Administrativos e Culturais do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

— A senhora Iva Cabral, diretora do Centro de Investigação Científica do Comissariado de Estado da Informação e Cultura.

3 — Durante as conversações, realizadas em clima de amizade, cordialidade e entendimento mútuo, os dois Chefes de Estado passaram em revista os principais temas da atual conjuntura internacional, com ênfase especial nas questões referentes à América Latina e à África. Examinaram em profundidade todos os aspectos do relacionamento entre o Brasil e a Guiné-Bissau, e manifestaram a convicção de que suas conversações permitiram identificar novas e amplas perspectivas para a intensificação das relações entre os dois países.

4 — No campo das relações internacionais, os dois Chefes de Estado reiteraram a firme adesão dos respectivos países aos propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas e aos princípios do Direito Internacional, em especial aos que dizem respeito à independência, à soberania, à igualdade, à integridade territorial e à não interferência nos assuntos internos dos Estados, à autodeterminação dos povos, à solução pacífica de controvérsias internacionais e à não-aquisição de territórios pelo uso da força.

— Com base em tais princípios, reconheceram o direito soberano de todos os Estados de determinarem a forma de Governo mais adequada à realização de suas aspirações nacionais. Repeliram, assim, qualquer modalidade de intervenção ou colonialismo e reafirmaram que o respeito aos princípios acima enumerados é condição fundamental para a convivência pacífica e para o desenvolvimento harmonioso das relações entre Estados.

6. Examinando a situação da África, os dois Chefes de Estado manifestaram seu apoio e solidariedade aos povos oprimidos ao Sul do Continente em sua luta pela liberdade, independência e dignidade humana. Expressaram, em particular, sua repulsa a toda e qualquer forma de discriminação racial, especialmente o sistema do **apartheid**, que a institucionaliza, e que consideram, interalia, uma séria ameaça à paz e à segurança internacionais. Condenaram, outrossim, a ocupação ilegal do território da Namíbia e as agressões de que a vizinha República Popular de Angola tem sido vítima em função de seu apoio às justas reivindicações de independência do povo namibiano. Reafirmaram seu apoio à autodeterminação e independências dos povos da África Meridional, de acordo com as resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas. Manifestaram, por outro lado, seu contentamento diante do triunfo do povo do Zimbabwe em sua luta pela independência, assim como a convicção de que a República do Zimbabwe representa um fator de paz e progresso para a região e todo o Continente africano.

7. Com referência à situação econômica internacional, os dois Presidentes expressaram sua preocupação com a persistência de sérios desequilíbrios e desigualdades entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Lamentaram a falta de progesso real na solução de tais desequilíbrios e desigualdades. Manifestaram a opinião de que as políticas e práticas protecionistas adotadas pelos países desenvolvidos são nocivas às necessidades e aspirações dos países em desenvolvimento. Reafirmaram, nesse sentido, seu apoio à criação de uma ordem econômica internacional mais justa e equitativa, capaz de corresponder aos anseios de progresso da humanidade.

8. Os dois Chefes de Estado externaram sua preocupação com a falta de progresso no sentido do desarmamento nuclear, fato que adquire ainda maior gravidade no presente momento, em que se acirram as tensões entre potências. Conclamaram a comunidade internacional a adotar medidas concretas e urgentes para o desarmamento, sob eficaz controle internacional com ênfase primordial no desarmamento nuclear.

9. Os dois Presidentes recordaram a importância do oceano Atlântico para a aproximação que propicia entre os países ribeirinhos que se defrontam em ambas as margens, assinalando que são numerosos os fatores que recomendam formas concretas de ações comuns entre países latino-americanos e africanos.

10. Ao passarem em revista as relações bilaterais, os dois Presidentes expressaram sua satisfação com o desenvolvimento já alcançado na cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau. Identificaram, contudo, novas e amplas possibilidades de cooperação e trocas de experiências nos domínios da agropecuária, mineração, indústria, comércio, prestação de serviços, bem como nas áreas de educação, cultura, ciência e tecnologia. Ressaltaram a importância das realizações de reuniões da Comissão Mista Brasileiro-Guineense como instrumentos eficazes para a orientação e desenvolvimento da cooperação mútua em direção à consecução dos respectivos objetivos nacionais. Consideraram que os vários acordos e atos assinados entre os dois Governos constituem uma moldura adequada para o aprofundamento e diversificação da cooperação mútua e manifestaram o empenho de que esses instrumentos tenham plena vigência e eficácia, e que todos os tipos de cooperação neles previstos sejam implementados e dinamizados.

11. Registraram com agrado os excelentes resultados das várias visitas reciprocamente trocadas destacando especialmente os trabalhos desenvolvidos na Guiné-Bissau pelo Senai, Senac, Ibam, entre outros órgãos.

12. Expressaram, ainda, a opinião de que a visita ao Brasil do senhor Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau eleva as relações entre os dois países a um patamar ainda mais alto e constitui importante estímulo ao desenvolvimento e ampliação da cooperação mútua.

13. Durante sua estada em Brasília, o Presidente Luiz Cabral visitou o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, reunidos respectivamente em sessão conjunta e plenária em sua honra.

14. Os dois Chefes de Estado expressaram sua satisfação ante os resultados positivos dos entendimentos havidos entre os Senhores Comissários de Estado que integram a comitiva guineense e os Ministros de Estado brasileiros titulares de pastas homólogas.

15. O Presidente Luiz Cabral formulou convite ao Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo para visitar oficialmente a República da Guiné-Bissau, o qual foi aceito, com prazer, pelo Chefe de Estado brasileiro. A data da visita será fixada oportunamente pelos canais diplomáticos.

16. Ao concluir sua visita oficial, o Presidente Luiz Cabral expressou ao Presidente João Baptista de Oliveira Figueiredo profundos agradecimentos pela calorosa hospitalidade oferecida a ele, a sua delegação pelo Presidente, Governo e povo do Brasil. Brasília, em 17 de junho de 1980.

TFR empossa oito novos ministros

Brasília — Com a posse na próxima segunda feira, dia 23, de oito novos ministros, o Tribunal Federal de Recursos completará, pela primeira vez, sua composição de 27 membros, estabelecida pela Emenda Constitucional nº 7 (**pacote de abril**). Três ministros — o presidente, o vice-presidente e o corregedor-geral de Justiça de 1ª Instância — ficarão com os encargos administrativos e para eles não serão distribuídos processos para relatar.

O TFR, já na segunda-feira, se dividirá em duas seções especializadas, cada uma integrada por três turmas de quatro ministros, presididas pelo corregedor-geral e pelo vice-presidente. Cada seção funcionará como se fosse um Tribunal independente, pois, inclusive, a divergência de jurisprudência que venha a ocorrer das decisões de suas turmas será uniformizada numa reunião de que participarão todos os ministros da respectiva seção.

Segunda-feira serão empossados os Ministros Américo Luz, ex-Juiz federal no Rio de Janeiro; Miguel Jeronymo Ferrante, ex-Juiz federal em São Paulo; Sebastião Alves dos Reis e José Pereira de Paiva, ex-Juízes federais em Minas Gerais; Hermillo Gallant, ex-Juiz federal no Rio Grande do Sul; José Cândido, ex-Juiz federal na Bahia; Pedro da Rocha Accioli, ex-Juiz federal em Alagoas; e o ex-Procurador da República Antônio de Pádua Ribeiro.

João Cunha ganha mais uma semana

Brasília — O Deputado João Cunha ganhará mais uma semana na sua corrida para não ser notificado pelo Supremo Tribunal Federal. Sua esposa, Dona Carmem Cunha, informou, ontem, que ele partiu para Ribeirão Preto à meia-noite de segunda-feira e que não tem certeza de quando ele volta.

Para ela, o mais seguro é que o Deputado retorne na próxima semana, quando então o Supremo Tribunal Federal estará encerrando suas sessões plenárias, entrando em recesso. O Sr João Cunha poderá, no entanto, ser notificado durante o mês do julho. Esta hipótese, porém, é considerada difícil, tendo em vista que o Congresso também estará em recesso, e o Deputado afastado de Brasília.

AGOSTO

Caso o parlamentar paulista venha a ser citado durante esse período, correrá da mesma forma o prazo de 15 dias, após o recebimento da notificação, para que ele apresente resposta escrita à denúncia formulada pelo Procurador-Geral da República. Só em agosto, no entanto, com a reabertura do STF, é que sua resposta será examinada.

O oficial de Justiça incumbido de notificar o Deputado, Sr Eliseo Bueno da Costa, ia encontrá-lo ontem pela manhã, antes da viagem do parlamentar para Sertãozinho (SP), onde atuaria num júri. Quando telefonou para sua residência segunda-feira à noite, a fim de acertar o encontro, foi informado por uma empregada que o Sr João Cunha acabara de partir, tendo a mulher ido levá-lo ao aeroporto.

A empregada não soube dizer sequer o destino do parlamentar que insistia em saber qual o vôo em que ele partiria, a fim de ir notificá-lo no aeroporto.

O oficial de Justiça entende que a viagem do Sr João Cunha foi improvisada. Ele ainda não decidiu se certificará o relator do processo, Ministro Rafael Mayer, sobre a dificuldade de encontrar o Deputado. Há uma semana o Sr Eliseo Bueno está incumbido de notificar o Sr João Cunha e desde então o tem procurado diariamente, tanto no Congresso, quanto em sua residência, na Superquadra 202 Norte.

F. Pinto já agrada ao Governo

Brasília — Foi bem recebida, em círculos do Governo, notadamente no Ministério da Justiça, a declaração do Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), publicada nos jornais de sábado, reafirmando que não há nada, em seu recente discurso, capaz de representar ofensas às Forças Armadas ou ameaças às instituições. A declaração, por escrito, foi levada ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel pelo Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS).

Além do parlamentar gaúcho, o vice-líder Fernando Lyra (PMDB-PE), também amigo pessoal do Ministro da Justiça, está atuando no sentido de mostrar às autoridades que não houve ofensa ou injúria no pronunciamento do representante da Bahia. Os Srs Jorge Uequed e Fernando Lyra argumentaram que, um processo por causa do que foi dito da tribuna pelo Sr Francisco Pinto, atingiria não o parlamentar, mas o Parlamento.

Na bancada oposicionista há informação de que o Ministro do Planejamento, Sr Delfim Neto, estaria atuando no sentido de insistir no processo contra o Deputado Francisco Pinto. Há informações dando conta de que se o Ministério da Justiça e a Procuradoria-Geral da República levarem avante o caso, o Deputado baiano teria seu mandato suspenso durante o processo.

Vereadores vão a Brasília para defender emenda que prorroga os seus mandatos

Brasília — Reunidos desde às 9 horas de ontem na Comissão de Finanças da Câmara, cerca de 50 integrantes da União dos Vereadores do Brasil decidiram, no final da tarde, aprovar um documento a favor da prorrogação dos seus próprios mandatos por dois anos, através da aprovação da emenda Anísio de Souza.

Cerca de 15 vereadores presentes ao encontro, que continuará hoje, são de Partidos de Oposição e também apóiam o adiamento das eleições municipais. Além do presidente da UBV, Sr Fernando Oliva (PDS-Santos), estavam presentes os presidentes das Câmaras Municipais de Fortaleza, Porto Alegre, Natal, Aracajú, Boa Vista, João Pessoa e os presidentes de várias seccionais da União Brasileira dos Vereadores.

DISCUSSÃO

A reunião dos vereadores foi aberta pelo Deputado Alberico Cordeiro (PDS-AL), defensor da emenda Anísio de Souza que disse ser "mentira" a afirmação de líderes oposicionistas de que nenhum de seus liderados votará a favor da prorrogação. "Sei — Disse o Sr Cordeiro — de companheiros da Oposição que já me garantiram que votarão a favor da emenda Anísio de Souza".

Depois de um debate sobre a prorrogação dos mandatos e suas implicações, os vereadores chegaram à conclusão de que a melhor saída é a aprovação da emenda Anísio de Souza inclusive pela conseqüência que trará, de realizar a coincidência dos mandatos, que defendem.

Um dos vereadores oposicionistas, Sr Carlos Araújo (PP), defendendo a prorrogação, propôs ainda que sejam restabelecidas as eleições nas áreas de segurança nacional e estâncias hidrominerais. Ele assegurou que todos os vereadores oposicionistas da UVB são contrários à prorrogação dos mandatos, mas, pelo fato de serem favoráveis à coincidência e contrários à intervenção, vêem-se forçados a aceitar o adiamento da eleição. Além disso, por haver retornado recentemente da Alemanha, disse ser favorável à adoção, no Brasil do voto distrital.

DEPUTADOS BENEFICIADOS

O Vereador Francisco Melo, do PMDB de Maceió, lembrou que não há condições para serem marcadas as eleições e também que Deputados da Oposição, como os Srs Getúlio Dias, Aluízio Paraguassu e Alceu Collares, todos do PDT do Rio Grande do Sul, tiveram em 1967 seus mandatos de vereador prorrogados por um ano, enquanto os do Norte e Nordeste tiveram seus mandatos reduzidos, para que houvesse a coincidência nacional de eleições de vereadores. "E naquela época os deputados, que hoje combatem a prorrogação, não chiaram" — observou o Sr Francisco Melo.

O Vereador Antônio Custódio da Silva, do PDS baiano (Município de Lauro de Freitas), propôs um boicote aos deputados que votarem contra a prorrogação, tese acolhida por alguns companheiros, mas não incluída como conclusão no documento.

Marchezan crê em apoio da Oposição

O líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan, não tem mais qualquer dúvida de que será aprovada a proposta de emenda constitucional do Deputado Anísio de Sousa (PDS-GO) prorrogando os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. Ele diz ter informações de que vários parlamentares oposicionistas estão sendo pressionados por suas bases e deverão atendê-las, votando a favor.

O relator da emenda na Comissão Mista, Senador Moacir Dalla (PDS-ES), revelou, ontem, que já recebeu dezenas de telegramas de prefeitos e vereadores do PMDB solicitando-lhe que apoie a prorrogação. Hoje a comissão se reúne para decidir se é constitucional ou não a proposta.

A sugestão do Ministro da Justiça, Deputado Ibrahim Abi-Ackel (PDS-MG), para que na votação da proposta as galerias do plenário sejam ocupados por prefeitos e vereadores interessados na prorrogação, deverá concretizar-se. Na tarde de ontem, dezenas de vereadores alagoanos estiveram no Congresso para informar a seus deputados que desejam a aprovação da proposta. Nos setores do PDS comentava-se informalmente, que parlamentares oposicionistas das Alagoas já haviam confessado o receio de perder suas bases.

A pressão de prefeitos e vereadores tem sido intensa. O raciocínio do líder Nelson Marchezan é de que, diante da inviabilidade de realização das eleições, vários oposicionistas acabarão concordando com a prorrogação, considerada a solução lógica para o impasse. Lembram vice-líderes do PDS na Câmara que no Ceará prefeitos e vereadores do PMDB protestaram contra declarações do Deputado Ulysses Guimarães (SP), presidente do Partido, contrárias ao adiamento das eleições.

O Deputado Nélson Marchezan está também certo de que não haverá defecções na bancada do PDS. A decisão do Partido será adotada por todos. Um dos deputados que se opõem à prorrogação, o Sr Rubem Figueiró (PDS-MT), já assegurou que acabará a resolução da bancada. O PDS tem, oficialmente, 214 deputados, e bastam 211 para aprovar a proposta de emenda de Anísio de Souza. No Senado a maioria está garantida.

Para facilitar os atuais entendimentos com deputados oposicionistas — os nomes são mantidos em sigilo para evitar pressões de grupos — o Deputado Nélson Marchezan admitiu, oficialmente, a possibilidade de apressar a votação da proposta do Presidente da República restabelecendo as eleições diretas para governador e vice e extinguindo os senadores indiretos, preservados os atuais mandatos.

Cerqueira conta história mas não faz negócio

"Não tem negócio" — respondeu o Deputado Marcelo Cerqueira (PMDRJ) ao Deputado Paulo Lustosa (PDS-CE), que está defendendo a votação da proposta de emenda que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores, juntamente com a proposta de emenda restabelecendo eleições diretas de governadores. "Uma coisa não tem nada a ver com a outra" — acrescentou o parlamentar fluminense.

O Sr Marcelo Cerqueira lembrou que na sua formatura em Direito, um colega seu, de apelido Pedro Caramboloso, convidou uma colega para o baile. A moça se desculpou, dizendo que iria para Mato Grosso. "Ou voce dança comigo ou me escreve" — exigiu Caramboloso. E o Deputado Lustosa indagou: "Mas o que tem a ver isso? Dançar ou escrever?" O Deputado Cerqueira explicou: "Não tem nada. Igual a sua sugestão..."

O Sr Paulo Lustosa, nos seus contatos com parlamentares governistas e oposicionistas, sugeriu que o relator da proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza (prorrogacionista) seja liberado, para apresentar um substitutivo. Nessa nova proposta o Senador Moacir Dalla, como relator, incluiria o restabelecimento de eleições diretas de governadores a partir de 1982 e, ainda, o fim do mandato de Senador biônico a partir de 1986.

— Dessa forma — disse o Deputado cearense — os Partidos oposicionistas poderão justificar às suas bases eleitorais a aceitação da proposta de emenda do Deputado Anísio de Souza. Estariam buscando um objetivo muito mais significante, que é a autonomia estadual.

Acha o Deputado Paulo Lustosa que o sentimento da classe política e do Governo é no sentido de prorrogar os mandatos de prefeitos e vereadores. "Os dirigentes oposicionistas dizem não aceitar" — frisou — "muito mais com respeito à coerência de uma tese amplamente difundida do que por uma visão objetiva e prática do quadro político atual."

Acentuou que os parlamentares não desejam eleições municipais neste ano por várias razões. Entre elas, apontou "a desarrumação do quadro político, em decorrência da reforma partidária e, ainda, os elevadíssimos custos de eleições, principalmente num quadro de profunda dificuldade financeira para todos os segmentos da sociedade.

— O Governo não deseja o pleito municipal neste ano — disse o Sr Paulo Lustosa — porque acirra a inflação. Todos os governadores e prefeitos vão gastar irresponsavelmente para garantir seu sucesso político, visando fazer o maior número de prefeitos e vereadores.

Ele admitiu, ainda, que as eleições poêm em risco a estabilidade precária do PDS, pois os governadores patrocinarão os candidatos de sua corrente, usando toda a máquina administrativa. "A tendência" — observou — "é o isolamento das outras correntes, que não são dos governadores, implicando num aprofundamento das dissensões regionais".

— Para o Governo — declarou ainda o representante do Ceará — há o problema relacionado com a desarrumação de seu calendário e projeto político, pelas implicações que o pleito teria, no sentido de prejudicar a consolidação do quadro pluripartidário.

Assegurou ainda o Deputado governista que se fosse feita uma consulta à opinião pública, necessariamente a maioria seria favorável à prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. A tese da intransigência das oposições — concluiu — não ajuda ao processo político, na proporção em que se pode utilizar disso, como instrumento para "negociar" algo relevante, como a eleição de governadores pelo voto direto e a extinção do mandato de senador biônico.

Brasília/Foto de Sanjo Rego

O PP reuniu sua Executiva e pedirá hoje o registro do Partido no TSE

PP faz de conta que é Governo e elabora programa

Brasília — A Comissão Executiva Nacional do Partido Popular decidiu ontem que, a partir de agosto, apresentará suas alternativas para a administração brasileira. Os temas serão tratados de forma concreta, indicando-se as soluções que o Partido Popular adotaria se fosse Governo.

Esta semana — pode ser hoje, se tudo correr bem — o Partido intensificará sua documentação para solicitar ao Tribunal Superior Eleitoral o seu registro provisório. O PP já está constituído em 16 Estados e em quase 1 mil 500 municípios. Foi enfatizada na reunião a necessidade de intensificar a filiação partidária na área municipal.

Oposição

O Partido Popular pretende dar muita importância às sucessivas acusações de que é um Partido de linha auxiliar do Governo. O objetivo desta acusação, de acordo com a maioria dos integrantes da Comissão Executiva, é a de prejudicar a sua formação. Desejam os dirigentes que fique bem clara a posição do PP: é de oposição ao Governo, não ao país.

A proposta do Senador Evelásio Vieira (SC), para que o Partido se reunisse, reservadamente, a fim de debater os problemas nacionais e apresentar suas propostas de Governo foi acolhida pela Comissão. Decidiu-se que serão criados grupos especiais para estudo de temas específicos.

O verdadeiro governo paralelo do PP já tem alguns nomes definidos. O líder no Senado, Sr Gilvan Rocha (SE), será o coordenador dos estudos na área de saúde. O Senador Alberto Silva (PI) ficou responsável pela política do Nordeste, integrando, também, o setor de energia. O Sr Olavo Setúbal, ex-Prefeito de São Paulo, é o principal responsável pelo exame da política econômico-financeira. Os nomes aventados na reunião de ontem serão os líderes dos grupos de estudo.

Os integrantes da direção do PP foram informados pelo Sr Olavo Setúbal de que, juntamente com os Deputados Cáio Pompeu de Toledo (SP) e Herbert Levy (SP), ele está preparando uma análise, com documentos, sobre a atuação do Governador Paulo Maluf, que todos condenam.

Levy profetiza um caos bem próximo

Durante almoço realizado no restaurante do Senado, o Deputado Herbert Levy (PP-SP) previu, ontem, que o país caminha rapidamente para o desfecho de uma grave crise política, em função do agravamento da situação econômico-financeira. "A situação torna-se cada vez mais incontrolável" diz ele, o que dará, na sua opinião, oportunidade a negociações para introdução do regime parlamentar no Brasil.

O Sr Herbert Levy disse que está se estreitando, cada vez mais, a área de manobra do Ministro do Planejamento, Sr Delfim Neto, observando que sua imagem na opinião pública já aparece como a de alguém que está sonegando informações sobre a dramática realidade econômica e social. Para ele, a política econômica está inteiramente errada ao dar prioridade ao combate à inflação "e não à produção, produção, produção".

Banqueiro e Deputado em sua nona legislatura (quase 36 anos de mandato), o Sr Herbert Levy concorda com o atual Ministro do Planejamento quando este se recusa a seguir a terapêutica ditada pelo Fundo Monetário Internacional para o combate à inflação, por estar absolutamente convencido, "tanto quanto o Sr Delfim Neto, de que as sugestões daquele órgão internacional levariam o Brasil à escalada imprevisível de uma recessão sem igual".

O Deputado paulista acusa "o núcleo de eminências pardas que cercam o atual Presidente da República" de trabalhar contra o regime parlamentarista no Brasil "porque estão raciocinando apenas do ponto-de-vista de seus interesses pessoais, porque não desejam perder as posições de mando que já conquistaram".

Deputado troca PTB pelo PMDB

Brasília — O Deputado Carlos Alberto (RN), que foi do MDB e do PTB **brizolista**, confirmou, ontem, numa reunião com o Sr Ulysses Guimarães, seu ingresso no PMDB. Ele não havia assinado a filiação no PDT do ex-Governador gaúcho e, anteriormente, havia sido convidado a apoiar o PP e o PDS. Em 1978, o parlamentar pelo Rio Grande do Norte conseguiu mais de 54 mil votos — o segundo do MDB (o 1º foi o Sr Henrique Alves) e o terceiro do Estado.

O Sr Carlos Alberto terá a maioria no Diretório Regional do PMDB potiguar e, se as condições de saúde do ex-Deputado Odilon Coutinho não permitirem, ele assumirá a presidência do Partido. Desde já, o parlamentar declarou-se candidato do Governo do Rio Grande do Norte, em 1982, se o pleito for direto.

Continua indefinida, por outro lado, a situação do PMDB amazonense, pois os senadores da direção nacional estão contra a proposta de deputados, de entregar a maioria da Comissão Regional ao Deputado Mário Frota — em detrimento do Senador Evandro Carreira e do ex-Senador Arthur Virgílio.

Ontem, por iniciativa da Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE), diversos deputados assinaram um manifesto endereçado ao Sr Ulysses Guimarães, defendendo a posição do Sr Mário Frota — que chegou a se inscrever no PDT e depois pediu que sua filiação fosse suspensa.

Gaúcho decide ficar no PDT

O Deputado gaúcho Cardoso Fregapani, que foi do MDB e do PTB **brizolista**, esclareceu ontem que não vai sair do PDT simplesmente porque não se filiou ao novo bloco liderado pelo Sr Leonel Brizola. Mas ele admitiu que poderá ingressar no PMDB, já que sua região, o Vale do Taquari, suas bases estão no PMDB do Sr Pedro Simon.

Com a perda da sigla PTB para a Sra Ivete Vargas, o Deputado Fregapani resolveu não fazer nova opção de imediato, preferindo consultar as bases. Prefeitos e vereadores que o apoiam ficaram no PMDB. Assim, sua opção deverá ser o PMDB — segundo informaram deputados do PMDB gaúcho.

Já o Deputado Ademar Santillo (GO), que foi do MDB e hoje está no PT, ainda não se decidiu se deixa o Partido de Lula para ingressar no PMDB.

Luís Eulálio explica que a sua política é empresarial

São Paulo — Queremos fazer política, mas política eminentemente empresarial", explicou o industrial Luís Eulálio de Bueno Vidigal, ao comentar o encontro que promoveu até a madrugada de ontem, em sua residência, com outros empresários, o presidente nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e outros políticos do sucessor do MDB.

O Sr Luís Eulálio observou que com o PMDB "foi um primeiro encontro, para conhecer o pessoal do Partido, ver suas intenções, testar a receptividade que teríamos e felizmente esta foi muito positiva". Ao contrário do primeiro suplente de Senador, Sr Fernando Henrique Cardoso, que também participou do encontro, o Sr Luís Eulálio negou que os empresários tenham a intenção de estender os contatos a outras entidades, como a ABI, OAB e a Igreja.

O empresário comparou o encontro que ele e seus companheiros mantiveram com os representantes do PMDB com a reunião que tiveram na semana passada em Brasília, com a cúpula nacional do PDS. "Estamos conversando com políticos de vários Partidos, justamente porque não queremos dar caráter partidário a esses contatos. Se o fizéssemos, isso tiraria a nossa autoridade como classe. Como cidadão, cada empresário tem a posição política que quiser, mas como classe precisamos ter autoridade e só a teremos na medida em que nos mantivermos sem vínculos partidários."

O Sr Luís Eulálio explicou que nessa fase não serão mantidos contatos com o PTB, o PDT e o PT, "os dois primeiros porque ainda estão em fase de consolidação e o último porque não vemos necessidade. Já mantemos diálogo com o PT na medida em que precisamos estabelecer negociações com os sindicalistas que o dirigem e, na medida em que ampliássemos esse diálogo que mantemos com os outros Partidos, também para o PT, estaríamos misturando os entendimentos. Isso não impede que no futuro tenhamos contatos também com esses Partidos, mesmo porque entendemos que quanto mais amplos forem os contatos, melhor".

O Sr Luís Eulálio adiantou que já iniciou entendimentos com o Deputado Magalhães Pinto e o Senador Tancredo Neves para uma reunião dos empresários também com representantes do PP. A data e o local ainda não estão acertados. Adiantou ainda que depois dos contatos iniciais, nos próximos encontros que mantiverem com o PDS e o PMDB, os empresários já levarão "uma pauta melhor elaborada, com suas posições e reivindicações".

Informe JB

Identidade

Político dos mais experientes deste país, o Sr Magalhães Pinto chegou à conclusão de que nenhum dos atuais Partidos políticos está efetivamente preparado para a alternância do Poder, simplesmente porque nenhum deles participa da administração federal. Assim, nem o PP, do qual é o Presidente de Honra, nem o PDS, nascido da Arena, à qual o Deputado pertenceu, têm condições efetivas de exercer o Poder, apesar de depositários da delegação popular, através do voto.

■ ■ ■

Tem razão o Sr Magalhães Pinto em sua análise, e com mais razão fica quando toca na ferida da atual democracia brasileira: "A consolidação dos atuais Partidos só ocorrerá a partir de eleições municipais. É neste momento que seus programas são debatidos na base, e os Partidos ganham identidade." Ex-presidente da UDN, ex-Governador de Minas, ex-Chanceler, o Sr Magalhães Pinto tem, na sua folha de deve e haver o ter assinado o Manifesto dos Mineiros e o Ato Institucional nº 5. Portanto, sabe do que está falando.

■ ■ ■

Partidos sem eleições são sacos vazios que não ficam em pé.

É preciso enchê-los com o voto popular colhido em eleições livres.

■ ■ ■

Como as municipais, de novembro deste ano.

Gripado

Acamado desde quinta-feira última, vítima de forte gripe, o Governador Paulo Maluf assiste de longe a verdadeira briga de foice no escuro travada pelo Senador Amaral Furlan e pelos Srs Auro de Moura Andrade e Natal Gale, em torno da presidência do PDS paulista.

Paisagem

No Governo do Presidente Eduardo Frei, o Chile enviou ao Brasil, como seu Embaixador, um político: o ex-Deputado Hector Correa Letelier, que pertencera à ala conservadora do Partido Radical. No Rio que ainda era a Capital diplomática do país, Letelier fez muitos amigos; encantado com a paisagem, dizia que esta era a cidade mais bela do mundo, nos meses de abril a junho. "Se fosse o ano todo assim" — comentava com seu colega mexicano, o falecido Embaixador Sanchez Gavito, com quem freqüentemente almoçava — "o Rio seria o posto mais cobiçado pelos diplomatas."

■ ■ ■

Os dias luminosos, de céu azul e claro, celebrados pelo Embaixador chileno, estão de volta, depois da ventania de domingo.

A cidade se prepara para dar a mais bela moldura à visita de João Paulo II.

Participação

Entre a opinião de seu conterrâneo, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, e a de seu aluno, o Deputado Célio Borja, sobre a votação de projetos de lei propostos pelo Executivo, o ex-Chanceler Afonso Arinos concorda com o segundo; entende que é da tradição brasileira garantir o voto secreto na apreciação dos vetos presidenciais.

O professor de Direito Constitucional ensina que a votação secreta do veto presidencial é prerrogativa do sistema presidencialista, onde o Executivo é forte e participa da elaboração legislativa, expedindo decretos-lei sobre matéria financeira ou de segurança nacional; enviando mensagens com projetos de lei, ou simplesmente exercendo seu poder de veto.

Sutil

Para Roland Barthes, o pensador francês recentemente falecido em Paris, há uma diferença entre a ciência, por ele considerada grosseira, e a vida, mais sutil; o papel da literatura seria justamente intermediar tal diferença.

Assim também aqui, a política mostra-se incapaz de refletir toda a riqueza da cena brasileira contemporânea.

Há um descompasso, entre uma e outra, resultado talvez do longo período de arbítrio a que o país foi submetido. E da reformulação partidária, cujos efeitos estonteantes ainda confundem os políticos.

O que se quer, agora, é uma forma de compatibilizar o Brasil tal como entendido em Brasília, e o Brasil real.

Bem mais sutil do que supõe a vã filosofia cultivada no Planalto Central.

Repasse

Há três meses o Ministério dos Transportes remeteu verba de Cr$ 5 milhões 500 mil à Fundrem, que deveria repassá-la à Prefeitura de Niterói para pagamento das obras de conclusão do túnel Icaraí — São Francisco, inaugurado em fevereiro.

A verba permanece até hoje retida na Fundrem.

Em conseqüência, o Ministro Eliseu Resende determinou imediatamente suspensão de todos os repasses financeiros para seus programas no Estado do Rio.

Até que a Fundrem entregue à Prefeitura de Niterói o dinheiro que lhe pertence, a medida continua em vigor.

"On the road"

O Brasil está pagando o que tem e o que não tem pelo petróleo aqui consumido.

Pois o movimento da nova Rio—Juiz de Fora cresceu quase 10% no último fim de semana, em relação ao movimento da antiga União Indústria. Segundo explicação do Ministério dos Transportes, são curiosos de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, ansiosos por conhecer a nova estrada.

E nesta ânsia por novidades, os tolos vão queimando divisas preciosas para o desenvolvimento do país.

Sampa

Avenida Paulista, bem longe da esquina da Avenida Ipiranga com Avenida São João: 16 horas do dia 17 de junho de 1980. Um senhor, com aparência de mais de 40 anos, acompanhado de criança, caminha com dificuldade. Ele tem defeito físico na perna que o obriga a usar bengala.

Ao seu lado anda um jovem, adolescente de no máximo 16 anos.

Quando o senhor vai atravessar uma rua, o jovem estende o pé, com a intenção de derrubá-lo. O homem não cai, mas assusta-se e grita. Os que estão por perto tentam defendê-lo; há uma reação geral de indignação.

■ ■ ■

O jovem se afasta, enquanto os populares gritam: "Nazista! Nazista! Nas mangas do seu blusão ele ostenta a insígnia da cruz suástica.

Projeto

O projeto de lei complementar do Deputado Mauro Benevides, regulamentando os Artigos 45 e 70 da Constituição, que dispõem a respeito da fiscalização sobre os atos do Executivo, inclusive da administração indireta, está sendo considerado, em Brasília, mais importante do que a própria emenda do Deputado Flávio Marcílio, restituindo as prerrogativas do Poder Legislativo.

Tanto assim que o Senador Aluísio Chaves, relator na Comissão Mista que o examinará, está disposto a aproveitar o recesso parlamentar de julho para sondar cuidadosamente os meios políticos, antes de emitir seu parecer.

Vegetação

O Rio de Janeiro é cidade estranha.

Nas paredes do prédio do antigo Ministério do Trabalho na Avenida Antonio Carlos vicejam três tufos de samambaia.

E nas ilhotas formadas pelo progressivo assoreamento do canal do Mangue, perto da Praça Onze, estão brotando abóboras.

Renda

No coquetel oferecido pelo Governo do Ceará, em Brasília, aos participantes do 1º Seminário de Estudos de Alternativas de Desenvolvimento dos Municípios, o Sr José Guedes de Campos Barros distribuiu cópia de seu artigo sobre problemas municipais.

No mesmo envelope, uma quantia correspondente à renda *per capita* anual dos cearenses, tomando por base a receita dos municípios.

Exatamente Cr$ 7.

Lance-livre

- Está a caminho do Rio, para o Museu do América, a fita simbólica da solenidade de inauguração da sede do clube, que foi levada a Brasília para receber o autógrafo do Presidente João Figueiredo. A fita de seda vermelha volta com a mensagem: "Ao América, clube de meu coração. Dulce e João Figueiredo."

- **Está no Rio o escalão precursor do Governo mexicano, veio preparar o programa da visita do Presidente Lopez Portillo ao Brasil no próximo mês.**

- O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, não permitiu ontem que 85 funcionários da TV Tupi de São Paulo, que estão em greve, acampassem no Salão Negro da Câmara. Não quis abrir um precedente para manifestações deste tipo.

- **Brasil e Áustria discutirão o seu intercâmbio comercial em São Paulo e no Rio a partir de hoje até o dia 24. O encontro do Rio realiza-se no Rio Palace Hotel com a presença do Embaixador da Áustria, Walter Magrutsch e o Delegado Comercial daquele país, Heiz Wimpissinger.**

- O engenheiro Ricardo Backheuser toma posse dia 30 na presidência da Associação de Empreiteiros do Estado do Rio.

- **Vinte e três empresas participarão das Feiras de Informação Profissional que a Secretaria de Educação vai montar em 10 bairros cariocas. As feiras destinam-se a orientar alunos da rede estadual na escolha de profissões.**

- O cardiologista Aristarco Siqueira Filho acaba de receber do Embaixador americano, Robert Sayre, o título de **fellow** do American College of Cardiology.

- **Ontem, no Congresso, representantes de todas as Câmaras de Vereadores do país procuravam saber o destino de seus mandatos com a suspensão da eleição de novembro.**

- O Centro Dom Vital promove, hoje, às 18h, em sua sede na Rua México 111-B, círculo de palestras e debates sobre a visita do Papa João Paulo II ao Brasil.

- **Os escritores Fernando Batinga, Roland Corbisier e Humberto Jansen lançam, amanhã, às 20h, na livraria Argumento, no Leblon, os livros** Animais Caçados, Contal; Os Intelectuais e a Revolução e Os Vivos e os Mortos.

- A Associação Brasileira de Documentaristas, o Sindicato dos Atores e Técnicos do Rio de Janeiro e outras entidades ligadas à indústria cinematográfica discutem a última resolução do Concine sobre curta metragem, hoje, às 18h, na ABI.

- **O Governo do Espírito Santo e a COPPE/UFRJ vão assinar convênio de desenvolvimento tecnológico na área de planejamento energético, com destaque para transporte, economia e nacionalização do consumo de combustível e exploração de fontes não convencionais de energia.**

- O Sr Jânio Quadros suspendeu a sua viagem esta semana ao Rio onde participaria de programa de televisão. O ex-Presidente estará no Rio na próxima semana. Vem assistir à peça **Órfãos de Jânio**, de Millor Fernandes, que está sendo apresentada no Teatro dos Quatro, na Gávea.

- **Ainda este mês o Presidente João Figueiredo recebe das mãos do Sr Márcio Braga, presidente do Flamengo, a faixa de Campeão Brasileiro de Futebol. O Presidente Figueiredo é torcedor do Fluminense.**

Agrônomos querem aplicação de defensivos sob receita como se fossem remédios

A racionalização do uso de defensivos agrícolas com normas legais que determinem o uso desses produtos como se fossem remédios e com receitas prescritas por agrônomos é defendida pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil. A Federação aprova o projeto de lei que será votado amanhã pela Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados.

Defesa da saúde pública com maior controle sobre a toxicidade dos produtos agrícolas; proteção ecológica; e economia de custos na produção são, segundo os agrônomos, as principais vantagens da criação de um Receituário Agronômico como prevê o projeto. O Brasil é o quarto maior consumidor de defensivos, cujos insumos são 98% importados.

EXEMPLO GAÚCHO

O projeto foi apresentado no ano passado pelo Deputado Augusto Trein (PDS-RS), eleito pela região sojícola de seu Estado, que é o maior consumidor de defensivos, com cerca de 40% do consumo nacional. No Rio Grande do Sul, com base em pesquisas do Centro de Estudos de Toxicologia, foi estabelecido, há três anos, um receituário. Sem força legal, no entanto.

Com a recomendação para o seu uso aos agricultores, logo circulou documento assinado por quatro advogados afirmando que o receituário era inconstitucional. A iniciativa para transformá-lo em lei visa a eliminar essa desorientação junto aos produtores e "fazer com que o agricultor obtenha melhor rentabilidade e menos riscos com a aplicação", segundo disse o Deputado Edilson Lamartine (PDS-MG), autor de um substitutivo.

Na votação, a Comissão de Agricultura deverá apreciar iniciativas semelhantes e substitutivos originários de seis Deputados: Roberto Cardoso (PDS-SP), Victor Fontana (PDS-SC), Júlio Campos (PDS-MT), Délio dos Santos (PMDB-RJ) e do líder do PMDB, Freitas Nobre (SP), além do projeto original.

A legalização do Receituário Agronômo é considerada por seis entidades nacionais de engenheiros e técnicos ligados ao setor agrícola ou preocupados com a defesa ecológica como importante instrumento para regulamentar "a comercialização dos defensivos agrícolas, coibindo seu uso abusivo que tantos problemas tem acarretado na contaminação ambiental e alimentar".

Ao levarem a Brasília, dia 13, um documento de apoio ao projeto e pedindo rapidez na tramitação na Câmara, os presidentes dessas entidades divulgaram nota afirmando que "o Receituário Agronômo é um elemento não só de defesa da saúde pública brasileira, como de defesa dos agricultores que têm tido aumento no custo de produção em função do uso excessivo dos caros defensivos, em sua quase totalidade importados".

O documento é assinado pelos presidentes da Federação das Associações de Engenheiros-Agrônomos, Sr Walter Lazzarini Filho; da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Sr Carlos Walter Gonçalves; da Coordenação Nacional dos Geólogos, Sr Nelson de Salles Guerra Guzzo; da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros, Sr Wilson Ribeiro Gonçalves; do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Sr Fernando Burmeister; e por representante da Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais, Sr Fernando Santos Herkenhoff.

O Deputado Edilson Lamartine concorda que o projeto visa a evitar "os excessos e desperdícios de recursos por parte do agricultor e a impedir danos ao homem e aos animais e melhorar a produtividade".

Foto de Almir Veiga

Um novo mercado: a cozinha vista como distração, não como chatice

Embrafilme quer anular sentença

Brasília — O presidente da Embrafilme, Celso Amorim, esteve em Brasília para solicitar à Procuradoria-Geral da República anulação, pelo Tribunal Federal de Recursos, de uma sentença proferida pela 6ª Vara Federal do Rio de Janeiro contra a obrigatoriedade de exibição do cinema brasileiro.

A decisão judicial, divulgada há dois dias, baseou-se no argumento, apresentado pelas oito empresas exibidoras que iniciaram o processo, de que a lei de obrigatoriedade de exibição do cinema nacional não foi regulamentada quanto à definição precisa do que seja cinema brasileiro.

DEFINIÇÃO

Segundo o Sr Celso Amorim, esta definição existe em decreto anterior à lei de obrigatoriedade. Tanto que outro processo semelhante, movido também por um grupo de empresas exibidoras, foi indeferido em outra vara judicial, já que o juiz responsável pelo julgamento não considerou a alegação procedente.

"Não acredito que esta sentença venha a afetar a lei da obrigatoriedade" — disse o Sr Celso Amorim. "O que é perturbador, nela, é o seu simbolismo: na verdade, uma sentença desfavorável à obrigatoriedade de exibição do cinema brasileiro corresponde, mais ou menos, ao ato de um juiz que decidisse cassar a lei alfandegária que protege a indústria automobilística nacional sob a alegação de que os carros estrangeiros são mais econômicos, mais velozes ou mais bonitos."

Para o presidente da Embrafilme, a campanha movida pelas empresas exibidoras contra a lei de obrigatoriedade de exibição do filme brasileiro tem o caráter de neutralização dos esforços da indústria cinematográfica brasileira, num momento em que o cinema nacional conquista um mercado cada vez mais significativo no exterior. "Afinal", argumentou, "não há sentido em começar a reclamar agora: a lei de obrigatoriedade existe há mais de 30 anos".

Câmara homenageia Telerj

A Câmara Municipal do Rio realizará amanhã, às 15h, homenagem à Telerj, quando serão entregues ao seu presidente, Nelson Souto Jorge e ao operário-padrão 80, José Ferreira Chaves, medalhas comemorativas da primeira legislatura daquela Casa. A homenagem foi proposta pelo vereador Barcellos Neto, do PP.

Durante a solenidade, o chefe do Departamento de Comunicação Social da Telerj, Nelson Luiz de Carvalho, fará uma prestação de contas em nome da diretoria, que deverá também estar presente, abrangendo toda a atuação da empresa no Rio durante a atual administração.

Cozinheiros diletantes têm como aprender segredos dos assados, grelhados e cozidos

Entre tomilhos, carnes, nabos, peras e vinhos, começou ontem o curso de cozinha que marca o início das atividades do Clube Gourmet no Rio. Quarenta alunos, divididos em duas turmas, debruçaram-se respeitosamente sobre os segredos da **nouvelle cuisine française** e, segundo o promotor José Hugo Celidônio, há um vasto e mal explorado mercado interessado na cozinha vista como distração, e não como "chatice obrigatória".

Oeuf à la Cocque Provençale, um **Pot-au-Feu** e **Poires au Vin Rouge** foi o resultado da primeira aula, que girou em torno dos mistérios que cercam os pratos cozidos. O curso é para iniciantes, será seguido de outros mais complexos, preparando a vinda em agosto de Pierre Troisgros, tido como um dos cinco grandes da cozinha francesa, três estrelas no Guide Michelin, e título máximo no Gaulf & Millau.

NOVA MANIA

"O brasileiro descobre cada vez mais que é possível e necessário **curtir** a vida pelas próprias mãos, e a cozinha é um campo que fascina homens e mulheres. De obrigação desagradável, passou a ser vista como distração e até terapia."

José Hugo Celidônio conta que, ano passado, ao trazer em novembro Alain Chapel para um curso de culinária no Copacabana Palace, foi assediado por "deus e o mundo", interessados em participar do curso. Percebeu então a existência de um mercado ainda pouco explorado, com muitos principiantes, que não puderam fazer o curso por falta de nível. Para suprir tal espaço, iniciou esta série de cursos e criou o clube Gourmet.

A turma das 15h é predominantemente feminina. Alguns nomes colunáveis e até a presença de uma senhora que veio acompanhada de seu cozinheiro. À noite, os homens comparecem: industriais, banqueiros, arquitetos, administradores de empresas, diretores financeiros, todos vão aprender que batata é o único legume que cozinha com água fria, enquanto os demais só devem ser jogados na água fervente. O preparo do **Pot-au-Feu** tem seus **macetes**, que começam de como lavar um alho-poró a cozinhar o acém, músculo, costela e chá unidos em barbante. Nas próximas aulas, serão esmiuçados os truques de frituras, grelhados e estufados.

Exposição de arte em sete lojas e coquetel marcaram ontem a Semana da Carioca

Uma exposição de artes plásticas, com trabalhos de cerâmica, óleo, serigrafia, acrílico, xilogravura e desenho, com obras expostas em sete lojas, abriu ontem as comemorações da 3ª Semana da Carioca, na Rua da Carioca. Houve também coquetel na loja A Insinuante, tudo sob patrocínio da SARCA — Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca e Adjacências.

Para hoje, a programação prevê uma feira de cordel na A Mala Ingleza (nº 53 da rua) e uma mostra de artesanato no Mundo das Malas e no Bazar Francês (nº 5). Amanhã haverá show musical, na sacada da loja Guitarra de Prata (nº 37), e sexta-feira uma tarde de autógrafos reunindo quase 100 autores, entre eles Ignácio de Loyola Brandão, Raul Ryff, João Antônio, Ziraldo, Orígenes Lessa, José Carlos Oliveira e Hélio Silva.

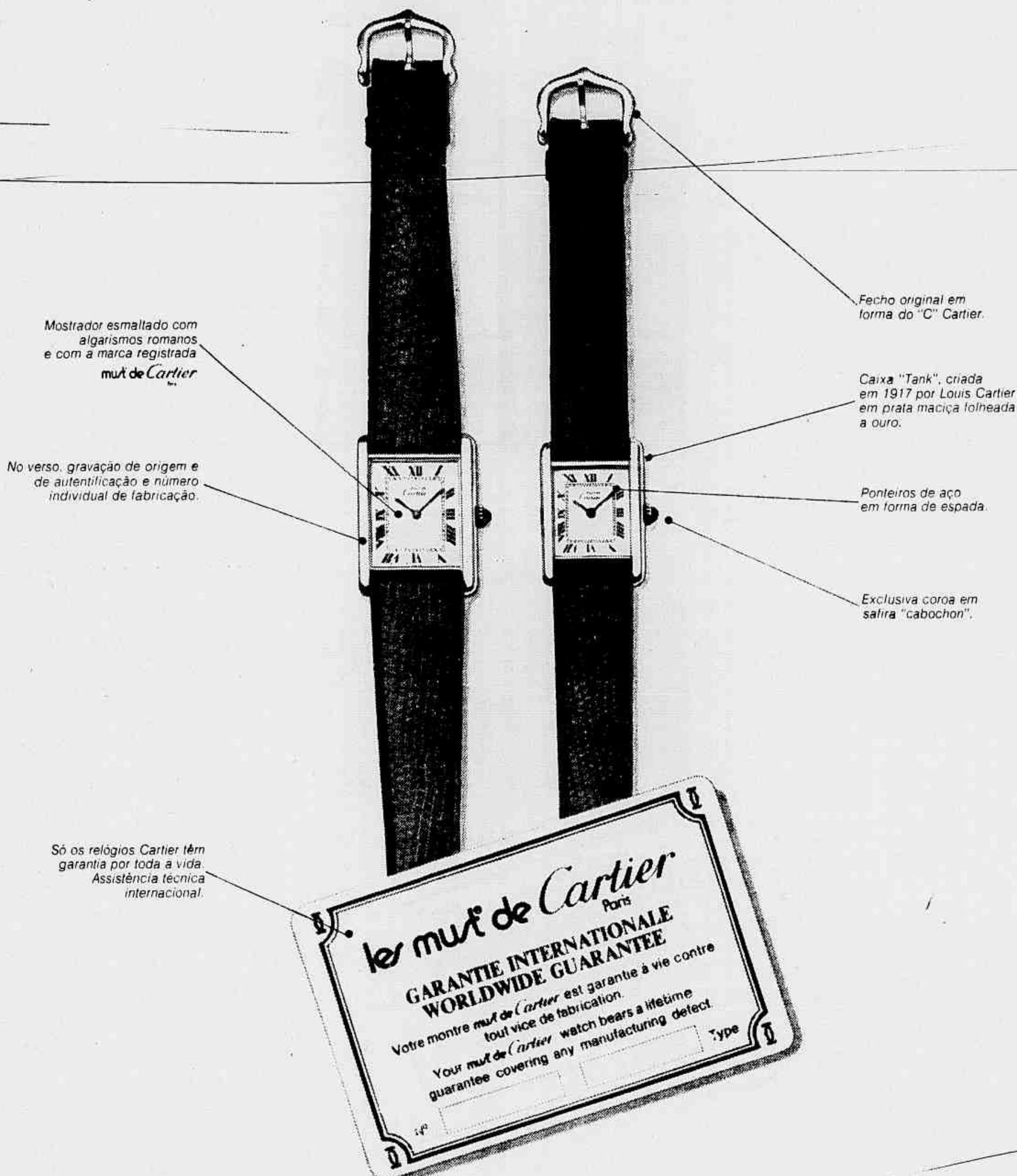
REIVINDICAÇÕES

Segundo o presidente da SARCA, Alberto Ferreira, sócio da loja A Taça de Ouro, a festa é feita desde a fundação da entidade, como forma "de chamar a atenção para a rua mais tradicional e conhecida da Cidade". Suas principais reivindicações, no momento, são o tombamento da rua ("para evitar que algum prefeito do futuro eleve de novo o gabarito, hoje fixado em três andares"), iluminação mais forte ("mantendo-se, nas luminárias, as características de uma rua com 132 anos"), policiamento ostensivo ("tem sido enorme o número de assaltos") e uma limpeza mais freqüente e apurada por parte da Comlurb ("devido ao intenso fluxo de pedestres").

Ele elogiou o projeto do ex-Prefeito Israel Klabin, de criação do Corredor Cultural (área de preservação do Centro), mas ressaltou que "a Prefeitura se inspirou no trabalho da SARCA, pois fomos os pioneiros na promoção de atividades artísticas e culturais no Centro, unindo os artistas e intelectuais aos comerciantes da área". O coordenador-geral da 3ª Semana da Carioca, Rodrigo Farias Lima (presidente da Associação Carioca de Empresários Teatrais), lembrou que "os eventos promovidos pela SARCA já não servem apenas à luta pela preservação das características da Rua da Carioca".

"Na verdade", observou, "eles apontam um caminho comunitário de ação, que gostaríamos de ver estendido a toda a Cidade e que já começou a dar seus frutos, com a criação da política de corredores culturais. Segundo ele, "só a união de todos em torno de causas comuns pode restaurar o clima de fraternidade nesta Cidade; e é este exemplo que a Rua da Carioca deu a toda a comunidade do Rio: não só salvou-se do martelo demolidor, mas salvou também o Rio de Janeiro de mais uma perda irreparável no seu patrimônio arquitetônico, cultural e artístico".

No dia 21, sábado, às 9h, haverá recreação infantil na Rua da Carioca, dirigida por professores do SESC/RJ, com a Banda do Arquimedes, e às 11h um desfile da banda do Colégio Novo Horizonte.

Recuse imitações.

les must® de Cartier
Paris

Somente a Cartier do Brasil
e seus concessionários exclusivos
garantem a autenticidade dos produtos Cartier
que você já tem ou vai comprar.

RIO DE JANEIRO:
Dryzun Joalheiros - Frank Jóias - Krause Jóias
Lenine Joias - M. Rosenmann - Maister Relógios
Paschoal Joias - Paulo Heiselmann - Sara Joias
Grand Joias (Niterói)

Senado aprova substitutivo

Brasília — O Senado aprovou substitutivo ao projeto do Deputado Cunha Bueno (PDS-SP) segundo o qual a exploração do transporte rodoviário de cargas passa a ser privativa de transportadores autônomos brasileiros ou, em caso de pessoas jurídicas, que tenham sede no Brasil, quatro quintos do capital social pertencente a brasileiros e cuja direção e administração sejam confiadas exclusivamente a brasileiros. O substitutivo resultou de estudo da Comissão de Segurança Nacional do Congresso, cujo relator, Senador Jorge Kalume, procurou evitar "medidas xenófobas extremadas".

Governo quer fortalecer Conar

Brasília — O Governo acolheu e fará todo o possível para fortalecer a Comissão Nacional de Auto-regulamentação Publicitária. Este é o principal ponto das conclusões do grupo de trabalho interministerial, criado em outubro de 1979, para estudar o assunto, que serão entregues hoje aos Ministros Camilo Penna, da Indústria e do Comércio; Haroldo Corrêa de Matos, das Comunicações; e Said Farhat, da Comunicação Social.

Projeto cria Território do Jari

Brasília — O Deputado Edison Vidigal (PP-MA), presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, apresenta hoje projeto de lei complementar criando o Território Federal do Jari, como parte desmembrada do Pará e do Amapá. O governador será nomeado pelo Presidente da República, e os seus limites propostos pelo Poder Executivo. O Território será, de acordo com as previsões, maior do que vários países da Europa e englobará toda a área ocupada atualmente pelo Projeto Jari, do Sr Daniel Ludwig. A idéia de sua constituição foi discutida e aceita, ano passado, pela Comissão de Segurança Nacional, após uma inspeção no projeto.

Ecólogo contesta tese sobre Amazônia

Florianópolis — "A Amazônia não é o pulmão do mundo, como, erroneamente, se afirma. É uma floresta madura, que já atingiu os limites de seu crescimento, só aumentando sua biomassa numa fração insignificante, produzindo menos oxigênio do que um campo cultivado". A afirmação é do agrônomo e ecólogo Paulo de Tarso Alvim, diretor científico da Comissão Executiva do Plantio da Lavoura Cacaueira. Ele explicou que o que produz oxigênio é a fotossíntese, que ocorre em florestas novas, com possibilidades de crescimento. No caso da Amazônia, a floresta mais respira do que realiza fotossíntese. A solução seria cortar a Amazônia, produzindo desta forma, uma fotossíntese superior à respiração, o que realmente oxigenaria.

Metalúrgicos se reúnem na Igreja

São Paulo — Após ver frustrada, pela segunda vez, a tentativa de realizar uma assembléia no sindicato, 100 metalúrgicos demitidos por fábricas de São Bernardo e Diadema reuniram-se nas escadarias da Igreja Matriz, decidindo preparar uma reunião ampla, no sindicato, para sexta-feira às 19h. Tropas policiais armadas com fuzis, revólveres e cassetetes cercaram o sindicato a partir das 14h, enquanto o interventor Osvaldo Batista recusava-se a atender os trabalhadores e a imprensa. Às 16h, o Sr Osvaldo Batista pediu à Polícia que retirasse também os jornalistas do prédio.

Igreja em Recife ameaça desabar

Recife — Com as paredes rachadas, o piso estragado e os altares ameaçando desabar, a Igreja de São Sebastião, em Olinda, construída em 1688 e de grande importância cultural e histórica, está condenada a desaparecer, se o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional não tomar providências. Esta semana, o teto do templo desabou, agravando ainda mais a situação.

A igreja já foi assaltada várias vezes, sendo roubadas imagens e relíquias históricas.

Baianos reivindicam hospital

Salvador — A população do Município de Barra do Choca, a 500 km de Salvador e vizinho de Vitória da Conquista, maior pólo cafeeiro do Estado, vai enviar documento, nos próximos dias, ao Governador Antônio Carlos Magalhães, para reivindicar a reabertura do hospital local, inaugurado no Governo Roberto Santos, e protestar contra a demissão de seus funcionários. Os moradores afirmam que, com o fechamento do hospital "por motivos políticos", a unidade mais próxima está a 28 km, em Vitória da Conquista, onde o chefe da Diretoria Regional de Saúde, Geraldo Spínola, desmentiu, as denúncias, "pois o hospital de Barra do Choca nunca funcionou".

Simpósio discute a afasia

São Paulo — "Afásicos são pessoas normais que, devido a uma batida, desastre, tumor ou derrame, perderam a capacidade de comunicação", explicou a fonoaudióloga Maria Alice Parente, secretária-geral do Simpósio Internacional de Afasia, que se realiza no Palácio das Convenções do Parque Anhembi. O uso de tóxicos, acidentes de trabalho, automobilísticos ou de motocicletas, e as lesões decorrentes de acidentes vasculares cerebral, além dos ferimentos do crânio, são os principais fatores que geram a afasia, que tem um vitimado cerca de 150 mil pessoas por ano nos Estados Unidos.

Reunião de policiais tem tumulto

Salvador — A intervenção de um grupo especial de policiamento da Secretaria de Segurança Pública impediu que terminasse em pancadaria e tiros uma assembléia-geral para eleição da nova diretoria da Associação Beneficente e Cultural da Polícia Civil da Bahia. Superado o tumulto entre policiais concorrentes, foi eleita a chapa União e Trabalho. Segundo integrantes da Polícia Civil que participavam da assembléia, o tumulto foi iniciado pelo agente Teotônio Liberato, inconformado porque sua chapa foi recusada sob a alegação de não ter cumprido dispositivos legais para inscrição.

Deputado pede por praias de Olinda

Recife — O Deputado Barreto Guimarães (PDS) dirigiu apelo ao Ministro do Interior, Mário Andreazza, para que seja autorizada a liberação de recursos financeiros, indispensáveis à continuidade de obras de defesa das praias de Olinda, ameaçadas pelo avanço do mar. Lembrou que os trabalhos de proteção das praias começaram em 1959, sob recomendação do laboratório Sogreá, de Grenoble, quando o mar já havia destruído todas as casas da orla marítima, numa extensão de aproximadamente três quilômetros, compreendidos entre as praias do Milagres até o Farol.

Peruano vai ao Marrocos de balsa

Recife — Com um balsa formada por oito troncos de mulungu, usados na construção das jangadas nordestinas, o peruano Jorge Luis Quinones, vai tentar realizar um sonho antigo e que o trouxe até o Recife: atravessar o Oceano Atlântico até Marrocos, na África. Ele está viajando há um ano. Saiu de Lima, onde trabalhava como desenhista publicitário, e chegou a Recife há quase um mês, após um longo trajeto de caminhão, carros particulares e, em alguns casos, ônibus, barcos e aviões, passando por várias cidades brasileiras e de países vizinhos.

Corveta localiza cargueiro

Salvador — O cargueiro brasileiro **Cidade de Ribamar**, da Companhia de Navegação do Norte, que estava à deriva a 90 milhas da cidade de Ilhéus, no Sul da Bahia, foi localizado pela corveta **Caboclo**, do 2º Distrito Naval, que iniciou o reboque para o porto do Malhado, em Ilhéus, onde deve chegar hoje. O navio, provavelmente com um carregamento de sal, fazia a viagem do porto de Areia Branca, no Rio Grande do Norte, para o porto de Santos, quando suas máquinas se avariaram no litoral da Bahia. A localização inicial coube a um avião da FAB.

Flávia Schilling reconhece torturadores apontados pelo ex-soldado uruguaio

Porto Alegre — Antes de lançar seu livro **Querida Liberdade**", nesta Capital, Flávia Schilling disse identificar quatro dos militares uruguaios citados como torturadores pelo ex-soldado Hugo Rivas Garcia: os Majores José Bassani e Carlos Calcagno e os Capitães Armando Mendez e Vicente Alaniz, que em diferentes locais e épocas, a interrogaram: "os relatos de Hugo Garcia sobre torturas são reais, pois 95% dos presos políticos do Uruguai são torturados."

Embora considerasse válida a guerrilha, no momento em que foi praticada, Flávia Schilling defendeu a necessidade de "uma crítica muito profunda" não somente ao movimento Tupamaro como a outros movimentos, porque todos os movimentos guerrilheiros na América Latina "foram imitações de outras revoluções, mas não surgiram como raízes e necessidades do povo. Um movimento só pode ser válido se não for de elite, e partir das necessidades do povo", reconhecendo, Flávia, que ela própria, na época, fazia parte de uma elite.

Presos-reféns

Flávia Schilling reiterou não ter condições de saúde, ainda, para participar da campanha de devolução, ao Brasil, de Lilian e Universindo, mas dá todo o apoio moral, e toda vez que ela puder dizer que Lilian merece estar no Brasil, ela dirá. Ela lembrou que todos os presos políticos no Uruguai são considerados reféns, mas que existe um grupo específico de dez pessoas à direção do movimento Tupamaro — que é mantido sob forte vigilância das Forças Armadas do Uruguai, para que "qu uer tentativa ou ato que considerem como agressivo a is, os reféns respondam com sua própria vida".

Por isso, Flávia prefere não falar, detalhadamente, sobre as torturas que sofreu no Uruguai, para "não prejudicar as pessoas mais chegadas e queridas". As pressões que os presos podem sofrer seriam mais psicológicas que físicas, e Flávia acredita que "um dia, no futuro, poderei falar sobre o que passei no Uruguai".

Pelos nomes citados pelo ex-soldado Hugo Rivas Garcia, Flávia disse identificar quatro deles: os Majores José Bassani e Carlos Calcagno e os Capitães Armando Mendez e Vicente Alaniz. O primeiro participou do seqüestro de Lilian e Universindo, fez parte da companhia de contra-informações e trabalha, atualmente, no Serviço de Informações e Defesa (SID). O Major Carlos Calcagno foi o primeiro chefe da Companhia de Contra-Informações, em hoje dirige o Liceu Militar General Artigas. O Capitão Armando Mendez é o interventor atual da Comissão Administradora de Abates, e foi um dos maiores torturadores da Companhia de Contra-Informações, segundo Hugo Garcia. E o Capitão Vicente Alaniz é professor da Escola de Inteligência do Exército e especialista em técnica de interrogatório.

Movimentos guerrilheiros

Depois de insistir que não gostaria que a transformassem numa heroína, por não se considerar um caso excepcional, já que muitos passaram pelo que ela passou, Flávia afirma não se arrepender do seu passado, do que sofreu e viveu: "Assumo o meu passado". Para ela, na época, a guerrilha foi "uma mistura de muitas situações, e parecia uma opção de Poder no Uruguai, pela crise por que passava o país". Mas não descarta que a receptividade do ambiente estudantil, onde a impulsividade é uma característica, a tenha influenciado também.

Para Flávia, apesar de considerar válida e guerrilha na época, deve ser feita "uma crítica muito profunda não somente ao movimento tupamaros, mas a todos os movimentos da época, que foram imitações de outras revoluções, como a Russa, Chinesa e Cubana. Os movimentos não surgiram como raízes e necessidades do povo, mas como cópias de outras revoluções".

Assembléia gaúcha vai pedir à Câmara CPI

Porto Alegre — Em virtude das revelações do ex-soldado uruguaio Hugo Rivas, de que o seqüestro de Lilian Celiberti, seus dois filhos e Universindo Diaz ocorreu em operação conjunta de militares uruguaios e policiais brasileiros, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembléia Legislativa deverá requerer, na próxima semana, a formação de uma CPI à Câmara federal.

O presidente da Comissão, Deputado Nivaldo Soares (PMDB), disse que antes das revelações de Hugo Rivas havia sido comprovada apenas a participação de policiais brasileiros no seqüestro. "Mas agora há provas de que houve violação da soberania nacional, devendo os fatos serem apurados na esfera federal." O PDS retirará seus quatro membros da Comissão, por entender que a iniciativa é apenas exploração política do seqüestro.

Entendimentos

Segundo entendimentos dos blocos do PMDB e do PDT, manifestado após reuniões separadas, ontem, a Comissão de Constituição e Justiça deve requerer à Comissão da Ordem dos Advogados do Brasil e ao Movimento de Justiça e Direitos Humanos cópias dos depoimentos prestados pelo ex-soldado uruguaio. No entanto, consideram que deve ser requerida a formação de CPI na Câmara federal. Os entendimentos entre os dois blocos oposicionistas deverão ser realizados amanhã.

O líder do PDS, Deputado Rubi Diehl, entretanto, considera que seu Partido "não pode servir de ator nesta novela política; o caso está entregue à Justiça, e iniciativas parlamentares paralelas só serviriam para embaraçar o andamento do processo". Mesmo que o PDS retire seus quatro membros da Comissão de Constituição e Justiça, por não concordar com o requerimento da CPI à Câmara federal, PMDB e PDT assegurarão o quorum mínimo da Comissão, já que dispõem de cinco deputados.

O líder do PMDB, Deputado Lélio Souza, pretende formalizar ao Governador Amaral de Souza, também, um pedido de reabertura da sindicância administrativa — que inocentou os policiais indiciados no seqüestro alegando falta de provas. Entende o Sr Lélio Souza que, "agora havendo provas inequívocas do conluio entre os policiais brasileiros e os militares uruguaios, o Governador tem a obrigação de reabrir a sindicância. Na Justiça eles serão julgados criminalmente. Na área administrativa precisa ser apurada a sua responsabilidade funcional."

Presidente da OAB/RS acredita em depoimento

O ex-soldado uruguaio Hugo Rivas, que denunciou a ação conjunta de militares uruguaios e policiais brasileiros no seqüestro "falou a verdade, ou pelo menos o que ele acredita ser verdade", afirmou ontem o presidente da OAB/RS, Justino Vasconcellos, depois de entregar ao Juiz Moacir Rodrigues uma cópia do depoimento prestado pelo ex-soldado, dia 12 de maio, a uma comissão da OAB.

Ao ser questionado, em tom áspero, pelo advogado dos policiais gaúchos indiciados no seqüestro, no depoimento que prestou perante o Juiz da 3ª Vara Criminal, o Sr Justino Vasconcellos afirmou que a OAB agiu corretamente ao não entregar o ex-soldado a autoridades brasileiras, "pois isto seria um ato tão inominável, tão nefando quanto o seqüestro."

Em seu depoimento de quase duas horas, o presidente da seção gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil defendeu o sigilo em que foi ouvido Hugo Rivas pelo temor que ele tinha por sua segurança e de sua família, "de vez que ele acredita firmemente que o DOPS gaúcho e a Polícia Federal se envolveram no seqüestro".

Ele disse ao Juiz Moacir Rodrigues que o presidente do Conselho Federal da OAB, Eduardo Seabra Fagundes, e o ex-presidente do Conselho, Raimundo Faoro, se dispõem a vir a Porto Alegre prestar depoimento, independente de intimação formal, sobre as providências que adotaram em relação ao seqüestro. Ressaltou que ele mesmo, se assim desejar o Juiz, poderá manter contatos com os dois juristas.

Ainda nos depoimentos ao Juiz Moacir Rodrigues compareceu o advogado João Castro, que teria dito ao advogado Mariano Beck, membro da comissão especial da OAB/RS que investigou o seqüestro no Uruguai, que o irmão de uma cliente sua, funcionário do DOPS gaúcho, participara do seqüestro dos uruguaios, tendo posteriormente desmentido essa declaração.

No depoimento, ele manteve esta versão. Disse não se lembrar dos termos de seu diálogo com o Sr Mariano Beck, do mesmo modo como não se lembrava das afirmações do Sr Mariano Beck durante a acareação na Polícia Federal. Garantiu não se recordar, também, se o delegado Edgar Fucques, após a acareação, lhe disse: "Eu já firmei a minha convicção e lhe dou um conselho: da próxima vez ponha a mão na consciência e fale a verdade."

Leia editorial "Festival sem Lei"

Brasília/Foto de Sonia Rego

Os grevistas manifestaram a disposição de permanecer no Congresso até a solução de seus problemas

Vacina livra 15 milhões da paralisia

Brasília — Com base em informações obtidas até o final da manhã de ontem, o Ministro da Comunicação Social, Sr Said Farhat, revelou que o Governo já vacinou 14 milhões 877 mil 767 crianças contra a poliomielite, e que nos próximos dias alcançará "facilmente" o total planejado de 18 milhões 569 mil 604 crianças imunizadas. "Este é um fato extremamente relevante quando se tem em conta que a população vacinada é maior que a população de muitos países", disse o ministro.

Estes números foram apresentados ontem pelo Ministro da Saúde, Sr Waldyr Arcoverde, ao Presidente João Figueiredo, em audiência no Palácio do Planalto. Entusiasmado com os resultados da campanha de vacinação em massa, o Presidente enviou telegramas de cumprimentos aos Ministros da Saúde e da Previdência e Assistência Social, e a todos os Governadores, que trabalharam conjuntamente no último sábado.

NÚMEROS

Segundo os dados do Ministério da Saúde, as quase 15 milhões de crianças vacinadas até agora representam 80,1% do total que o Governo busca atingir: "à medida que mais crianças comparecerem aos postos e as informações do interior chegarem a Brasília, este número certamente atingirá os cerca de 18 milhões, população alvo da campanha", disse o Ministro Said Farhat. Ele lembrou que os dados apresentados ao Presidente Figueiredo não incluem "mais de 2 milhões de crianças acima de cinco anos", que também foram vacinadas.

Paraná dá formação a presos

Curitiba — O maior centro de treinamento de mão-de-obra para detentos do país foi inaugurado ontem, no presídio do Ahú, em Curitiba. Visa a transformar, até o final do ano, 2 mil 200 presos em marceneiros, eletricistas, serralheiros e soldadores, prontos a entrar no mercado de trabalho. Os cursos terão duração de quatro meses e um total de 400 alunos em meio período diário.

O diretor do Departamento Penitenciário Federal, Jarbas Fidelis de Souza, disse que existem 60 mil detentos em todo o país e poucos recebem "qualquer tipo de treinamento na prisão, o que aumenta a criminalidade reincidente". Informou que a orientação do Governo federal é de instalar escolas-prisão ou construir centros de treinamento como alternativas para evitar a superlotação e a ociosidade nos presídios.

No Paraná, além da instalação do centro de treinamento, a Secretaria de Justiça pretende transformar a prisão do Ahú, numa prisão-escola, com unidade de produção industrial. "Os detentos daqui serão transferidos para a vizinha cidade de Piraquara, onde o Governo do Estado tem 600 alqueires de terra agricultável", explicou o Secretário de Justiça, Octávio Cesário Pereira.

GETAT vai entregar títulos

Brasília — O Grupo Executivo das Terras do Araguaia e Tocantins (GETAT), criado pelo Presidente João Figueiredo no início do ano para solucionar os problemas fundiários da área, entrega sexta-feira os primeiros 600 títulos de propriedade de terra a lavradores dos Municípios de Xinguara e Redenção, no Pará.

Segundo o subsecretário de imprensa do Palácio do Planalto, Alexandre Garcia, "a distribuição das terras é feita a partir de duas premissas: justiça social e produtividade". O porta-voz revelou que ainda este mês o Presidente João Figueiredo assina decreto-lei alterando a legislação fundiária específica da área e será iniciado o levantamento aerofotogramétrico da região.

Funcionários da TV Tupi iniciam greve de fome no Salão Negro do Congresso

Brasília — Setenta e um funcionários da TV Tupi de São Paulo, que estão em greve há 46 dias, por não terem seus direitos trabalhistas respeitados, iniciaram ontem, às 16h, uma greve de fome no Salão Negro do Congresso Nacional, manifestando a disposição de lá permanecerem até que seus problemas sejam resolvidos.

Depois que o Presidente do Senado, Luiz Viana Filho (PDS-BA), e o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio (PDS-CE), afirmaram que não iam permitir que os grevistas passassem a noite no Congresso, uma comissão de deputados dos Partidos de oposição, decidiu juntar-se aos grevistas, e com eles passar a noite.

No momento que foi tomada esta decisão, a segurança do Senado chamou o chaveiro e mandou lacrar todas as portas dos banheiros, mas o líderes da Oposição imediatamente deram ordem para que seus gabinetes ficassem abertos a noite inteira, à disposição dos grevistas. Deputados médicos foram convocados pelas lideranças para prestar assistência aos grevistas.

Externando o "desejo de todos os companheiros", o líder dos grevistas, jornalista Humberto Mesquita, declarou: "Aqui é a casa do povo, a nossa casa. Viemos a Brasília para apoiar o Congresso Nacional em suas lutas, a classe política marginalizada há 16 anos. Podíamos ter feito esta greve de fome em São Paulo, mas decidimos que o lugar dela é aqui, no Congresso Nacional."

O Deputado Herbert Levi (PP-SP), ressalvando que a sugestão era do líder do PDT na Câmara, Deputado Alceu Collares (RS), informou aos grevistas que fizera a seguinte proposta ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel: o Governo abrirá um crédito de emergência para pagar aos grevistas que não recebem salários há cinco meses. Segundo o Sr Herbert Levi, o Ministro da Justiça achou a idéia válida, comprometendo-se a fazer gestões com o Governo para ver se a proposta podia ser executada.

Hoje, pela manhã, disse o deputado paulista, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nélson Marchezan (RS), deverá receber os grevistas. Provavelmente já tendo uma decisão sobre a proposta do Sr Alceu Collares.

Mas o jornalista Humberto Mesquita, líder dos grevistas, falando por designação deles, adiantou que o problema não é só salário. "Queremos que a Tupi seja saneada e o Sr João Calmon punido. Ele está desrespeitando a lei. Quase todas as leis", observou. Para ele, "o Governo tem de usar a lei. E ela permite que o Governo interfira. Passando para um grupo nacional idôneo o controle da Tupi. Soluções paliativas não vão resolver o nosso problema. Ficaremos em greve de fome até o problema ser solucionado. É uma forma pacífica de protesto".

Nesse meio-tempo, os deputados de oposição iniciavam seus revezamentos no Salão Negro do Congresso para impedir que os grevistas fossem expulsos pela segurança. Muitos dos seguranças do Senado e da Câmara, sensibilizados com o drama dos grevistas, não demonstravam disposição de expulsá-los.

A Comissão de Comunicação da Câmara, em reunião especial, hoje a partir das 10h, ouvirá depoimentos de grevistas, devendo também convocar, para os próximos dias, Ministros de Estado para prestar esclarecimentos.

Farhat nega monopólio para rádio e televisão

Brasília — "O Governo não tem o menor interesse em estabelecer o monopólio estatal no setor de rádio e televisão, e não pretende, por isso mesmo, intervir na Rede Tupi de Televisão, pois não lhe cabe entrar em um assunto envolvendo problemas de receita e despesa de uma empresa privada."

A afirmação é do Ministro da Comunicação Social, Sr Said Farhat, a propósito da situação envolvendo os 900 funcionários da TV Tupi de São Paulo, em greve há 45 dias, por falta de pagamento dos seus salários.

O Ministro Said Farhat deixou claro que o Governo não vai, em nenhuma hipótese, decretar a intervenção na Rede Tupi de Televisão porque esta seria apenas uma maneira de agravar o problema social existente naquela empresa. O Governo federal não está disposto nem mesmo a intermediar negociações visando à compra de algumas emissoras da Rede Tupi por outro grupo privado.

No entanto, explicou, "havendo grupos privados idôneos e interessados na aquisição das Emissoras Associadas de São Paulo, o Governo não tem nada a opor."

— Apesar de os responsáveis pelos Diários e Emissoras Associados terem solicitado ajuda financeira ao poder público — acrescentou — as autoridades federais negaram o pedido por entenderem não haver razão para o Tesouro solucionar um problema de má administração, provocado pelos próprios gestores da Rede Tupi. Não foi em conseqüência de qualquer ato oficial que as Emissoras Associadas entraram em crise financeira — destacou.

De acordo com o argumento do Ministro Said Farhat, uma intervenção federal neste momento na Rede Tupi de Televisão, ou uma outra atitude mais drástica, como cortar as linhas da Embratel para as transmissões da rede, "viria apenas agravar a situação dos trabalhadores que, aí sim, estariam sem perspectivas para solucionar seus problemas salariais".

Previdência

Ao afirmar ontem que vai executar todas as dívidas para com a Previdência Social, o Ministro Jair Soares advertiu que executará também os Diários Associados. Ele observou que a dívida das Emissoras Associadas para com a Previdência, decorrente da sonegação dos encargos sociais dos empregados, atinge, só no Rio de Janeiro, Cr$ 119 milhões 300 mil.

A este total não estão somados os juros, nem as multas e correção monetária, o que segundo o Sr Jair Soares dobrará o valor do débito por ocasião da liquidação da dívida. Em São Paulo a dívida do Condomínio Associado está em torno de Cr$ 1 bilhão 176 milhões 400 mil, e já em fase de processamento judicial.

Também em fase de processamento judicial ele enumerou as seguintes dívidas. **O Cruzeiro**, (Cr$ 18 milhões 200 mil); **Jornal do Comércio**, (Cr$ 19 milhões 400 mil) e Rádio e TV Tupi, (Cr$ 29 milhões).

Pouco antes das 16h, dois ônibus, que saíram de São Paulo às 6h, deixavam na rampa de entrada do Congresso os grevistas. Nem bem entraram no Salão Negro, tiveram impedido o acesso às dependências da Câmara por ordem do Presidente Flávio Marcílio, explicaram os seguranças. Houve protestos gerais dos grevistas e de parlamentares da Oposição. Os Srs Audálio Dantas, Elquisson Soares e Edson Vidigal foram falar com o Presidente da Câmara.

Dele tiveram a garantia de que os grevistas podiam circular pela Câmara e fazer manifestações, menos no Plenário, mas não podiam passar a noite. Em princípio, o Sr Humberto Mesquita decidiu retirar-se, com seus companheiros, "para acampar em frente ao Congresso". Rapidamente, contudo, foi demovido da idéia por companheiros e parlamentares oposicionistas. "Vamos insistir até o fim na luta", ponderou um grevista. E alguns grevistas e parlamentares saíram em busca de soluções.

Ministério dá apoio à Funai

Brasília — O Ministério do Interior distribuiu nota afirmando que a orientação seguida pelo presidente da Fundação Nacional do Índio, Coronel João Carlos Nobre da Veiga, obedece às diretrizes do Ministério, "onde ele conta com apoio integral para a solução dos problemas indígenas".

A nota transcreve declarações do Ministro Mario Andreazza segundo as quais "a orientação é de cumprir a lei, não se afastando dela em hipótese alguma, e não admitindo a indisciplina".

Enquanto isso, as lideranças indígenas que segunda-feira ocuparam a sede da Funai exigindo a demissão de seus dirigentes preparam um documento a ser entregue ao Papa João Paulo II, dia 30, em Brasília, ou dia 10 de julho em Manaus.

Possuelo denuncia ocupação de área

Belém — O indigenista Sydney Possuelo, responsável pela frente de atração que no momento vem tentando estabelecer contato com os índios araras, no Município de Altamira, disse ontem nesta Capital, que a extensa área atualmente ocupada por este grupo indígena deverá ser interditada pelo Governo federal.

Sydney Possuelo, que veio de Brasília, aproveitou sua estada na Capital federal para relatar ao presidente da Funai, Coronel João Carlos Nóbrega da Veiga, os resultados — até agora pouco expressivos — alcançados pela frente de atração que tenta contactar com os índios araras, no interior do Pará.

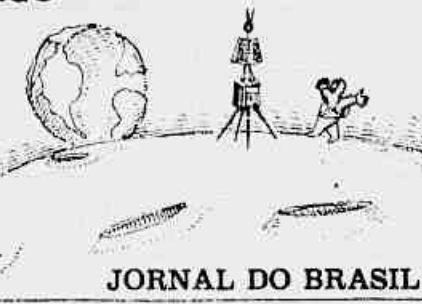
SEM COMENTÁRIOS

Assistente do presidente da Funai e ex-dirigente dos parques indígenas do Xingu e do Araguaia, Sydney Possuelo prefere não comentar a possível transformação da área ocupada pelos araras em reserva indígena. Ele reconhece, porém, que a interdição da área — se vier a ocorrer, como tudo indica — poderá servir como primeiro passo para a posterior criação de uma reserva, dependendo do que venha a decidir o Governo, através das autoridades diretamente ligadas ao setor.

Embora não disponha, ainda, de meios para dizer com exatidão a área atualmente ocupada pelos índios araras — e que foi determinada por portaria da Presidência da Funai — o indianista acha que a interdição a ser decretada pelo Governo federal terá abrangência muito maior, quadruplicando ou pelos menos triplicando a área atual. Com isso, a Funai manterá também isolada uma área ocupada por outro grupo indígena igualmente não contactado. Sobre esse grupo, Sydney Possuelo disse que há fortes indícios de que pertença aos tupis. Ele disse acreditar que esse grupo não é muito numeroso, contando apenas com cerca de 60 a 100 índios.

TRABALHOS DE ATRAÇÃO

Desastrosas experiências através dos anos em seus esporádicos contatos com os brancos, com sucessivos massacres, levaram os índios araras — segundo Sydney Possuelo — a uma atitude de aberta hostilidade, que se conserva até hoje e que representa, segundo ele, o principal obstáculo a ser transposto pelos homens da Funai que atuam na área.

A propósito, Possuelo cita a construção da rodovia Transamazônica como sendo, talvez, a principal responsável pelo atual estado de ânimo dos índios. Responsabilizando diretamente o Governo, ele aponta duas falhas cometidas na época: o desrespeito pelos indígenas, ao se considerar a área como "vazio", o que não acontecia na realidade, pois era habitada pelo grupo indígena; e o erro de conduta cometido pela Funai, ao concordar e até apoiar as pressões exercidas contra o grupo, em vez de sugerir, como era de sua responsabilidade um pequeno desvio no traçado da rodovia, que permitiria manter intacta a área ocupada. Isso não aconteceu e os índios tiveram que se retirar mais para o centro, com um natural sentimento de revolta que os levam a atacarem, até hoje, toda e qualquer pessoa que penetrar em seu território, partindo da Transamazônica.

Dom Carmine afirma que visita do Papa une Nunciatura e CNBB

Brasília — O Núncio Apostólico do Brasil, Dom Carmine Rocco, ao divulgar o roteiro da visita do Papa, afirmou que, "apesar do que têm dito os jornais", há perfeita comunhão entre a Nunciatura e a CNBB. Frisou que a visita do Papa é missão unicamente apostólica e desautorizou qualquer outra interpretação.

A finalidade da visita de João Paulo II, de acordo com o Núncio, é conhecer o Brasil, ver e ser visto por todos, para ter contato com um povo que ele já conhece de teoria e agora observará pessoalmente. Dom Carmine disse que o convite para a visita foi levado três meses após a sua eleição, sendo prontamente aceito.

O "PAPA-MÓVEL"

Bem-humorado, o Núncio explicou os aspectos principais do roteiro que, a partir de hoje, será divulgado em detalhes pelas dioceses. O Papa desembarca em Brasília dia 30, entre 11h30m e 12h, recebe o clero e autoridades na base aérea e toma o "papa-móvel", na expressão de Dom Carmine, e segue em velocidade moderada pelo Eixo Monumental, sem cortejo. "Hoje as coisas devem ser mais simples, não estamos na época de Luís XIV" e chega à catedral às 13h45m.

Às 14h30m reza missa em frente ao Congresso Nacional e às 16h se desloca para a Nunciatura Apostólica, onde ficará hospedado. Almoça, descansa e às 18h visita o Presidente Figueiredo, ministros e presidentes da Câmara e do Senado no Palácio do Planalto.

Depois terá um encontro com os bispos na CNBB (Dom Clemente Isnard, vice-presidente da CNBB, que acompanhava o Núncio, salientou que, embora haja um encontro formal em Fortaleza, em Brasília ele falará à Comissão Representativa da CNBB, composta por 25), retorna à Nunciatura, janta e recebe o Corpo Diplomático.

NO dia 1º, às 8h, visita o presídio de Papuda e segue às 9h30m para Belo Horizonte. Chega às 10h30m no aeroporto e segue em carro aberto pela Avenida Afonso Pena, onde, em seu ponto mais alto, rezará uma missa dirigida aos jovens. Espera-se o comparecimento de 1 milhão de pessoas. Depois segue para o Rio, chegando às 16h40m e às 18h reza missa campal. À noite descansa e, no dia seguinte, às 8h, visita a favela do Vidigal.

A visita à favela do Vidigal, para o Núncio, é importante porque o Papa estará emprestando seu apoio a Dom Eugênio Salles, que interferiu junto à Prefeitura para evitar que os favelados fossem expulsos. "Ele terá de fazer um pouco de alpinismo, mas o Santo Padre é forte", brincou Dom Carmine.

A visita à Celam (Conferência Episcopal Latino-Americana) é considerada pelo Núncio uma mini-Puebla, porque estarão presentes 100 bispos da América Latina, que terão uma reunião de duas horas e meia com João Paulo II. A Celam foi fundada no Rio há 25 anos. Às 12h visita o Corcovado, abençoa a Cidade, que parará por cinco minutos; depois as buzinas e apitos serão acionados, descansa e às 16h reza missa no Maracanã e ordena 74 sacerdotes.

IRMÃS CONTEMPLATIVAS

Às 9h20m do dia seguinte, desembarça no aeroporto de São Paulo. Às 11h reza missa pelo Padre Anchieta (cuja beatificação ocorrerá domingo, em Roma) no Campo de Marte. Às 12h45m encontrará crianças no Colégio Santo Américo, onde ficará hospedado, pois a casa de Dom Paulo Evaristo Arns é pequena, e às 16h se encontra com as irmãs de vida contemplativa (elas tiveram autorização especial para sair do retiro) e outras religiosas.

Às 17h30m terá encontro com os operários no Morumbi. O Núncio Apostólico esclareceu que este encontro não tem nada a ver com as recentes greves dos metalúrgicos, mas foi acertado porque São Paulo é o grande centro industrial do país e sua mensagem deverá abordar a vida específica dos trabalhadores. Às 19h15m tem um encontro com os religiosos do Brasil e às 20h30m um encontro com os ortodoxos e israelitas.

Às 8h do dia 4 parte para Aparecida do Norte, reza uma missa às 9h30m, consagra a basílica às 11h e parte de helicóptero para uma visita ao Seminário Bom Jesus. De lá, vai a São José dos Campos e embarca para Porto Alegre.

Em Porto Alegre, chega às 17h. Às 18h40m saúda o povo na Catedral e às 19h40m tem um encontro ecumênico na casa de Dom Vicente Scherer com os bispos de confissão luterana e os metodistas. Às 8h30m do dia 5 reza uma missa e às 10h30m recebe os vocacionados (o Rio Grande do Sul é o Estado com o maior número de vocações). Chega em Curitiba às 16h20m, visita a Catedral às 17h50m e recebe a colônia polonesa no estádio Belfort Duarte, onde haverá um espetáculo de danças folclóricas.

Reza missa às 8h30m do dia seguinte e depois embarca para Salvador. Em Salvador ainda poderá haver alguma alteração, pois se examina a possibilidade de o Papa visitar a Igreja do Bonfim. Às 13h25m se desloca para a Catedral. No dia 7 às 7h45m visita os leprosos (este encontro não estava previsto anteriormente), em seguida abençoa as crianças em Campo Grande e às 8h30m visita a favela dos Alagados, de onde o Governador mandou remover a maior parte das palafitas.

Às 10h reza missa no Centro Administrativo de Salvador e visita o Centro de Líderes em Itabuã. Às 14h30m parte para Recife, onde reza uma missa campal dirigida aos camponeses. No dia 8 parte para Teresina, onde ficará apenas uma hora no aeroporto, para "dar uma palavra de consolo ao povo que vive sob Sol forte, num Estado que certamente não é o mais rico do país", segundo Dom Carmine Rocco.

Viagem satisfaz todas as partes

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, disse que o programa da visita do Papa ao Brasil, divulgado simultaneamente em Roma e em Brasília, está muito bom. "Foi feito de acordo com a Nunciatura e o Vaticano. E sinceramente me parece que satisfez todas as partes."

O comentário de Dom Ivo foi reforçado por Dom Lucas Moreira Neves, Secretário da Congressão Para os Bispos: "O programa do Papa no Brasil me agrada particularmente pela variação dos temas, a inclusão de Manaus e a visita à colônia de leprosos de Maratuba, perto de Belém."

Sem banquetes

Para Dom Ivo é importante observar a ausência de banquetes na longa e extenuante programação que João Paulo II fará a partir do meio-dia de segunda-feira, dia 30, até as 17h de sexta-feira, 11 de julho. "É uma confirmação do caráter eminentemente pastoral que o Papa quis dar à sua viagem ao Brasil", diz Dom Ivo.

"Ao término da sua peregrinação, não tenho dúvida de que Jão Paulo II terá uma boa visão panorâmica da realidade brasileira. Percorrendo o país do Norte ao Sul e escolhendo temas tão diversos, raramente repetidos, parece-me inevitável que ele volte a Roma com uma informação completa e articulada sobre a Igreja e a sociedade brasileiras. A etapa de Manaus, centro da Amazônia, onde a Igreja desenvolve uma importante atividade missionária, será fundamental", acrescentou Dom Lucas Moreira Neves.

Dom Lucas se diz feliz com a visita que o Papa fará aos leprosos de Marituba, embora seja uma das poucas que repetirá um tema antes usado (na Bahia) porque naquela colônia de hansenianos o Papa terá oportunidade de conhecer a obra da um admirável exemplo de devoção e abnegação de um grande sacerdote.

"A história de Marituba", observa Dom Lucas, "confunde-se com a história de Dom Aristides Pirovano, nascido e consagrado na Itália, hoje um brasileiro dos melhores, que por muitos anos foi bispo de Macapá. Convocado pela Cúria, para exercer a função de Superior-Geral do Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras, Dom Aristides em Roma viveu contando os dias e as horas, sempre com a expectativa de voltar ao Brasil, despido de todos os títulos, como simples sacerdote, para dedicar-se exclusivamente aos leprosos de Marituba."

Outro aspecto do programa que o presidente da CNBB ressalta é a pequena interferência do protocolo. "No caso", diz Dom Ivo, "o protocolo se restringiu ao mínimo indispensável: um encontro com o Presidente da República dividido em duas etapas (a primeira de alguns minutos com a família de João Batista Figueiredo; a segunda com os principais assessores da Presidência) e uma audiência ao Corpo Diplomático na Nunciatura de Brasília."

Corrigindo o que afirma ter sido uma imprecisão do programa divulgado ao meio-dia de ontem em Roma, Dom Ivo nega que no dia 30 à tarde esteja previsto um encontro informal com os bispos na CNBB. "Na verdade, trata-se de uma visita de João Paulo II à CNBB."

As duas grandes oportunidades que o Papa terá nas 13 cidades do roteiro, de se encontrar sempre com o povo, nas missas campais ou nas concentrações populares nos estádios e de dirigir mensagens específicas a quase todos os grupos da sociedade brasileira, são para Dom Ivo outros aspectos da maior relevância.

Em Fortaleza, Dom Lucas chama a atenção para o tempo que o Papa condederá aos bispos no Centro das Convenções: das 8h30m às 16h, quando decolará para Manaus. O Papa não quis assumir qualquer outro compromisso.

O roteiro: 13 cidades, 12 dias

Segunda-feira, 30 de junho
12h — Chegada a Brasília.
13h45m — Ida à catedral.
14h30m — Missa campal.
16h — Visita à Nunciatura Apostólica.
18h — Visita ao Presidente da República, no Palácio do Planalto. Entrevista com bispos brasileiros. Retorno à Nunciatura para uma audiência com o Corpo Diplomático.

Terça-feira, 1º de Julho
8h — Visita ao presídio de Papuda.
9h30m — Saída para Belo Horizonte.
10h30m — Chegada a Belo Horizonte.
11h45m — Missa campal para os jovens.
16h — Saída para o Rio de Janeiro.
16h40m — Chegada ao aeroporto do Rio de Janeiro.
18h — Missa campal.

Quarta-feira
8h — Visita à favela do Vidigal.
9h30m — Encontro com os bispos da Celam
12h — Visita ao Corcovado.
16h — Missa e ordenação de um grupo de diáconos no Maracanã.

Quinta-feira
8h30m — Saída para São Paulo.
9h20m — Chegada ao aeroporto de São Paulo.
11h — Missa para o Padre Anchieta.
12h45m — Entrevista com crianças do Colégio Santo Américo.
16h — Entrevista com religiosas.
17h30m — Entrevista com operários, no Morumbi.
19h15m — Encontro com religiosos.
20h30m — Entrevista com ortodoxos e israelitas.

Sexta-feira, 4
8h — Saída para Aparecida.
9h — Chegada ao aeroporto de Aparecida.
9h30m — Missa.
11h — Consagração da basílica.
11h45m — Visita ao Seminário Bom Jesus. Saída para Porto Alegre.
17h — Chegada a Porto Alegre.
18h40m — Chegada à catedral e saudação ao povo na praça.
19h40m — Encontro ecumênico.

Sábado, 5
8h30m — Missa para o povo.
10h30m — Entrevista com religiosos vocacionados.
15h30m — Saída para Curitiba.
16h20m — Chegada ao aeroporto de Curitiba.
17h50m — Visita à igreja e encontro com o povo e com a comunidade polonesa (no estádio).

Domingo, 6
8h30m — Missa em Curitiba.
11h — Saída para Salvador.
13h20m — Chegada ao aeroporto de Salvador.
13h35m — Deslocamento para a catedral.
18h — Entrevista ainda não definida.

Segunda-feira, 7
7h45m — Encontro com os leprosos.
8h — Bênção às crianças no Campo Grande.
8h30m — Visita à favela dos Alagados.
10h — Missa no Centro Administrativo de Salvador.
14h30m — Partida para Recife.
15h30m — Chegada ao aeroporto de Recife.
16h45m — Missa campal. Partida para o Arcebispado.

Terça-feira, 8
8h15m — Partida para Teresina.
9h40m — Chegada ao aeroporto de Teresina.
10h — Saudação ao povo do Piauí.
11h15m — Partida para Belém.
12h25m — Chegada ao aeroporto de Belém. Visita ao seminário.
15h30m — Partida para Marituba (colônia de leprosos).
18h — Missa.
20h — Encontro na Catedral.

Quarta-feira, 9
7h30m — Chegada ao Aeroporto de Belém.
8h — Partida para Fortaleza.
9h30m — Chegada ao Aeroporto de Fortaleza.
10h30m — Encontro com os habitantes de Fortaleza.
16h — Missa de abertura do Congresso Eucarístico.

Quinta-feira, 10
8h — Encontro com bispos no Centro de Convenções
16h — Partida para Manaus.
18h30m — Chegada a Manaus.
19h45m — Encontro na Catedral.

Sexta-feira, 11
8h — Missa.
17h — Retorno a Roma.

Pastoral convida os trabalhadores

São Paulo — Os 150 mil convites a operários para o encontro com o Papa, no Morumbi, dia 3, começaram a ser distribuídos esta semana, através da Pastoral Operária. Aos trabalhadores da Capital foram reservados 95 mil ingressos e aos do ABC 30 mil, destinando-se o restante ao interior do Estado.

Considerado o ponto alto do programa do Papa na Capital, devido à expectativa por seu discurso, o encontro com os operários está marcado para as 17h30m, sendo permitida a entrada somente com convite, sem que esteja prevista a presença de qualquer autoridade fora da Igreja.

O Papa dará uma volta, em carro aberto, pela raia do estádio (forrada por um tapete de flores, formando desenhos de instrumentos de trabalho) e falará de um tablado, no centro do gramado, em forma de engrenagem, com 1,60m de altura.

Segundo o Padre Olivo Zolin, um dos responsáveis pela organização do encontro no Morumbi, o maior número de convites foi reservado à Capital e ao ABC devido à concentração de operários nessas regiões. As dioceses das cidades maiores e mais próximas da Capital estão recebendo em média 5 mil convites, enquanto as cidades mais distantes receberão de 100 a 200 ingressos.

As entradas estão sendo entregues pela Arquidiocese de São Paulo diretamente aos bispos que, através dos padres ligados à Pastoral Operária, farão a distribuição entre os trabalhadores.

As diretorias de todos os sindicatos de empregados receberão de cinco a 10 convites, apenas para suas diretorias, uma vez que a distribuição em massa será feita através da Igreja.

Trenzinho está parado para o público

O Papa João Paulo II visitará o Corcovado viajando de trenzinho, percurso de 3 mil 824 metros que é feito em 17 minutos na subida e em 20 minutos na descida. Desde ontem o trenzinho deixou de funcionar para o público a fim de que, na estação do Cosme Velho, sejam pintadas novas faixas de segurança e retocados detalhes do prédio.

Ao longo da linha, funcionários da Estrada de Ferro Corcovado continuavam a manutenção, enquanto que técnicos da Telerj instalavam um novo cabo telefônico e soldados da Polícia Militar, mochila às costas, percorriam o local estudando o problema da segurança. Em dois pontos do percurso o Papa João Paulo II terá uma bela visão da cidade.

A decisão de utilizar o trenzinho para a viagem do Papa até o Corcovado implicará poucas providências, já que aquela estrada de ferro foi totalmente reformada e recuperada a partir de 1972, incluindo a troca dos antigos trenzinhos por modernas unidades importadas da Suíça. Essa nova fase foi inaugurada há pouco mais de um ano.

Ao contrário do que já estava ocorrendo na estrada de rodagem, que entrou numa reforma e limpeza, na estrada de ferro apenas na estação do Cosme Velho haverá pequenas obras de reparo e retoque no prédio. Ontem, à tarde, dois avisos, um em inglês e outro em português, informavam aos turistas que por motivo da visita do Papa, o trenzinho deixou de funcionar.

A estrada de ferro dispõe de três trens completos (máquina e carro) com capacidade para 124 passageiros cada um e segundo o diretor técnico, General Vinício Guida, o interior dessas composições não será alterado, já que são confortáveis, apesar dos bancos serem em madeira. Caberá à comissão organizadora da visita do Papa decidir quantos trens serão utilizados para o transporte da comitiva.

A Estrada de Ferro Corcovado tem 130 funcionários, dos quais sete são os maquinistas dos trenzinhos. Desses, três estavam ontem à tarde na estação do Cosme Velho: Levy Gomes Galingo, 43 anos, antigo operador de máquina de uma fábrica de vidros; Jorge Jesuíno, 50 anos, aposentado como maquinista da Central do Brasil onde entrou em 1950 para dirigir **Maria Fumaça**; e Wanderley Aguiar, 32 anos, que trabalhou em uma oficina que fabricava máquinas de padaria. Todos eles se disseram católicos, mas não vão muito à missa. Dos sete, um vai ser escolhido para transportar o Papa João Paulo II.

Todos esses maquinistas são conhecidos pelos **caroneiros**, moradores do percurso inicial de 1 quilômetro, onde estão algumas casas e que ao invés de subirem a pé pela Ladeira do Ascurra, pegam a carona no trenzinho. Uma dessas moradoras, Maria Benedita da Silva, disse que a visita do Papa a está prejudicando e explicou: "Por enquanto ele só está pertubando, já que a viagem do trenzinho foi interrompida e não sai mais de meia em meia hora. Além do mais, a visita não vai me dizer nada".

Dizendo-se espírita, mas também católica à sua maneira porque foi educada em colégio de freiras (Fundação Romão Duarte), Maria Benedita contou que seu marido é operário da construção civil, nascido ali, onde mora há 50 anos e que ela mora com ele há 22 anos: "A visita do Papa vai me obrigar a sair de casa nesse dia, porque os amigos vão querer ir para lá, mas como não tenho feijão para recebê-los, prefiro sair". Ontem, ela pegou uma carona no trenzinho das 16h que subiu para apanhar os operários que trabalham na recuperação da estátua do Cristo Redentor e mesmo assim reclamou ao saltar na primeira parada.

A Última Ceia, de Leonardo da Vinci, o afresco mais restaurado do mundo, sofre uma nova ameaça: o outro lado da parede em que está pintado, no Museu da igreja de Santa Maria delle Grazie, Milão (acima, apontada por um técnico), apareceu rachada. Os reparos precisam ser feitos com urgência, para evitar que a brecha aumente. O afresco, na verdade, começou a se deteriorar logo após ser pintado em 1498. Leonardo da Vinci decidiu não usar a técnica comum de então (tinta dissolvida em água sobre reboco mole, que absorve a cor), optando pelo óleo direto na parede, preparada com uma camada de mistura branca à base de chumbo. Há dois anos, técnicos, usando sofisticados equipamentos de ultra-som (ondas sonoras que ecoam o que está por baixo da superfície de um objeto) e visão térmica (que revela a presença de imagens pretas e brancas), concluíram que da Última Ceia restam apenas 25%. As mudanças foram feitas por restauradores incompetentes ao longo dos séculos e até pelos monges da igreja de Santa Maria delle Grazie, que fizeram uma porta na parte debaixo da pintura, à altura da figura de Jesus

PMs testam o palanque em Minas

Belo Horizonte — Quatrocentos soldado da Polícia Militar e 100 civis foram mobilizados pelo Governo mineiro para testar a capacidade de peso e espaço do palanque, armado na Praça Israel Pinheiro, onde será instalado o altar para a missa a ser celebrada pelo Papa João Paulo II, dia 1º de julho.

Segundo o Secretário Adjunto de Governo, Hugo Pinheiro Soares, o teste confirmou a previsão, feita a partir dos desenhos, de que o palanque tem capacidade para comportar 1 mil 200 pessoas, entre comitiva do Vaticano, clérigos, autoridades e imprensa.

Cr$ 20 MILHÕES

Durante o teste, ele informou que o Estado já gastou Cr$ 10 milhões para a construção do conjunto — um altar de 316 metros quadrados onde será celebrada a missa, e dois palanques laterais, cada um com 200 metros quadrados. Esclareceu, porém, que o Governo mineiro abriu um crédito de Cr$ 20 milhões para os serviços de infra-estrutura.

O Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom Arnaldo Ribeiro, disse que a Cúria está recebendo cartas e telefonemas de pessoas com pedidos especiais para o Papa. Um casal, cujo nome não quis fornecer, pediu que o Papa batize um filho recém nascido, que já recebeu o nome de João Paulo.

"Cegos, mudos, paralíticos pedem um lugar privilegiado para ver o Papa. Um padre do interior, de 98 anos, pediu para ver o Papa de perto. Um casal de noivos me deu o convite de casamento para que eu o entregue ao Papa. A Associação de Alcoólatras Anônimos solicita, em carta, a bênção do Papa para seus filiados. Um outro pede que o Papa João Paulo II ratifique a bênção que recebeu do Papa Pio XI, através de um documento datado de 1925.

Um presidiário, Itevaldo Domingos Faustino, que cumpre pena de 18 anos na Penitenciária Dutra Ladeira, foi escolhido para representar os 18 mil detentos do Estado na missa papal, participando da entrega das oferendas.

DESPEDIDA

Manaus — O Papa poderá fazer a sua saudação de despedida ao povo brasileiro em frente à igreja de Nossa Senhora de Fátima, em uma praça próxima ao centro de Manaus, durante uma pequena parada já a caminho do aeroporto internacional da cidade, onde embarcará para Roma.

Mil imagens de Nossa Senhora de Fátima virão de Portugal, nos próximos dias, para que o Papa as benza na igreja que tem o nome da santa e onde, além de milhares de fiéis, estarão concentrados doentes à espera também das bênçãos de João Paulo II. Muitos dos hansenianos (cerca de 1 mil) que vivem às margens de um lago próximo a Manaus sairão às ruas em busca da bênção do Papa.

Os hansenianos que vivem espalhados pela região do lago Paracatuva, a alguns quilômetros de Manaus, moravam em sua maior parte em uma colônia extinta há 2 anos, dentro de um plano de tentar integrar os doentes à sociedade. Nos fins de semana muitos costumam pedir esmolas em ruas do Centro da Cidade.

Leia "Céu e Terra", na página 10

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Modulações do Grito

Entre os fatores menos ostensivos da crise institucional brasileira, pode-se incluir, sem receio de excesso e sem nenhum laivo de má vontade, a transferência da Capital da República para o Planalto Central. Brasília, concebida por gerações sucessivas desde José Bonifácio (o Patriarca) como instrumento de irradiação da civilização e do progresso pelos espaços vazios ou semidesertos do país, produziu o primeiro efeito de isolar os Poderes da República, tornando-os como que invisíveis e inatuantes aos olhos da nação. As próprias condições adversas em que se processou a mudança dos órgãos mais representativos desses Poderes contribuíram para tal resultado negativo e contrário ao objetivo da transferência.

A cúpula do Poder Judiciário para lá se transladou e lá permaneceu em situação solitária por tempo suficiente para promover estremecimentos sensíveis de estrutura, que aos poucos se foram atenuando. Aumentou a distância, tanto material como psicológica, entre os Tribunais Superiores e os órgãos de instância inferior, fenômeno que afetou mais diretamente a Justiça do Trabalho, ainda sem Tribunal Regional instalado na nova Capital. O Poder Executivo, mais ágil e mais energicamente solicitado pelas necessidades do cotidiano nacional, encontrou solução inicial na instituição prática de uma duplicidade de sede, cuja unificação começou a operar-se somente no Governo Médici, para se dar como completada na gestão Geisel. Com a unificação, outro problema se impôs aos cuidados dos Chefes de Governo, que foi o recrutamento de quadros, dos mais altos aos mais modestos escalões. Houve, em conseqüência, uma queda de qualidade; decaiu o nível das pessoas — políticos e tecnocratas — que passaram a comandar a vida do país.

Desse decesso haveria de ressentir-se mais imediatamente o Congresso Nacional, onde se fez notar com maior agudeza a diferença de nível entre a representação nacional que atuou na antiga Capital e a que passou a exercer suas altas funções na cidade nova. O Rio de Janeiro, além de seus encantos naturais, acumulara através de muitos anos uma experiência nacional que por assim dizer compunha a sua atmosfera política, transformando-o num centro de irradiação irresistível de suas vibrações mesmo no período anterior ao advento dos grandes instrumentos da comunicação de massa. Havia a tradição de elegerem-se as principais figuras das Províncias e dos Estados, primeiro no Império e depois na República, as quais para cá se transferiam com suas famílias, como se estivessem atendendo à fatalidade de uma segunda vida numa segunda cidade que também era sua, desde a visualização do futuro de cada um no ambiente da casa paterna. Aqui fixadas, essas figuras culminantes de sua cidade e de seu Estado natal sentiam-se ligadas às suas bases mesmo quando a elas não costumavam voltar com freqüência.

Eleger-se para a Câmara ou para o Senado era estar destinado à notoriedade nas concentrações populacionais do interior, às quais a palavra de cada um chegava com um certo odor de consagração, pela própria fonte de que procedia. Governadores chegavam a forçar oportunidades de fazer uma viagem à Capital, para nela dar entrevistas que de tornaviagem, e apesar da precariedade dos meios de comunicação, iriam repercutir mais intensamente em seus Estados. A mudança para Brasília teve o primeiro efeito de isolar o Congresso, como isolaram-se os demais Poderes sem as mesmas conseqüências. E o segundo efeito foi mais grave: as figuras mais notáveis dos Estados e de grandes cidades de regiões diferentes — advogados, médicos e engenheiros — passaram a não aceitar a inclusão de seus nomes nas listas de candidatos dos Partidos, ante a perspectiva de transferência para uma cidade ainda em construção, isolada no quase deserto do Planalto Goiano e sem a atração psicológica que só o tempo, lentamente e com os sedimentos misteriosos da História, produz no espírito dos indivíduos e das famílias. Distante dos meios de comunicação, Brasília não dá repercussão institucional ao Poder Legislativo; dilui no espaço a palavra dos que têm peso e, o que é mais desestimulante, confunde ao longe os valores, nivela-os por baixo, transformando as vozes do Congresso num coro indistinto e unissono, como se não houvesse diferença entre um grande parlamentar e as figuras secundárias que no Rio se conformavam em circular nas zonas de penumbra do plenário, até que a experiência e as circunstâncias viessem a projetá-las.

A falta de repercussão dessas vozes, assim aplastadas, como acontece com os que têm deficiência de audição, leva-as a não avaliar a intensidade e as modulações de seu grito; o que conduz, por sua vez, a uma avaliação equívoca dos assuntos que verdadeiramente justificam a atitude política de gritar.

Festival sem Lei

A TV Tupi está realizando um verdadeiro *show* de desrespeito à legislação trabalhista brasileira. O espetáculo levado ao público excede em irregularidades e duração a tudo que já se viu. Seria o suficiente para já estar cassada a concessão do canal há muito tempo. Não precisava ter ido tão longe o festival de falência.

Na verdade a política de concessão de canais de televisão nunca observou os pré-requisitos indispensáveis. Nem o concessionário obedece e nem o Governo fiscaliza o cumprimento das normas que a concessão implica. A política de televisão por parte do Estado tem-se prestado apenas a uma fisiologia política cujo resultado está à vista. Em suma, pode-se dizer, simplesmente, que não há política para a televisão brasileira.

Pela lei, o simples atraso de pagamento dos empregados é fatal a qualquer concessão. O não recolhimento das quantias descontadas em folha de pagamento dos empregados é apropriação indébita. O atraso nas contribuições sociais é intolerável. Por tudo isso e, principalmente, por se ter tornado uma praxe de anos e anos, não haveria sequer o que discutir. É só cassar a concessão. Sem o que o Estado se torna conivente com as irregularidades.

Para isso, porém, seria necessário que o Ministério das Comunicações existisse para cumprir suas obrigações. A verdade, porém, é que o Ministério existe apenas para contemporizar. A legislação específica é violada sob seus olhos e o Ministro atual também não diz a que foi nomeado.

A situação em que se encontra a TV Tupi, por uma questão de decoro, não pode ser matéria de qualquer negociação por parte do Governo. O caso é antigo e a empresa tem sido reincidente em descumprir sistematicamente todos os acordos. Consegue empréstimos oficiais, reescalona os débitos sociais e se afunda cada vez mais no abismo de sua incompetência.

Não existe a lei? Então aplique-se a lei. Se não se aplica é preciso dizer por quê. Lei que existe mas não é aplicada torna-se fonte de fraudes. E é isso, aliás, que tem sido a própria televisão brasileira: uma fraude à lei, mantida longe do conhecimento público. Mas é uma história a ser contada, pelo seu preço material e moral inaceitável. Uma crônica de servilismo acumpliciada com o jogo das vaidades pessoais e o interesse político dos poderosos.

Tópicos

Probabilidades

Com a sua investida contra Einstein e a Teoria da Relatividade, o professor César Lattes tem garantido um bom período de permanência nas manchetes dos jornais. Afinal, se um cientista conhecido afirma que "Albert Einstein é uma besta", só há duas hipóteses: ou surgiu um gênio da estatura de Einstein ou estamos ante um espetáculo circense da mesma magnitude; e esses dois extremos constituem bons temas jornalísticos. Nesse meio tempo, para que não se tenha de oscilar de maneira enlouquecedora entre as duas hipóteses, cabe lembrar, em primeiro lugar, que a lei das probabilidades está contra o cientista brasileiro, na medida em que as teorias de Einstein estiveram expostas durante muitos anos à observação e ao estudo de toda a comunidade científica internacional; e essa comunidade não é composta apenas — ou em sua maioria — de "bestas". Em segundo lugar, cientistas que penetraram nos arcanos do Universo — e Lattes agora pretende ser um deles — regressaram dessa viagem num respeito quase religioso pelas verdades descobertas e pelo trabalho dos seus antecessores. Einstein brigou com a imprensa depois da manchete **Einstein derruba Newton**. O que lhe dá um segundo gol de vantagem sobre o seu explosivo colega brasileiro.

Lição

Duas greves na União Soviética abalaram o mundo pela surpresa. Duas greves de operários, nas maiores fábricas soviéticas, não significam que o regime esteja desmoronando. Longe disso. Mas fazem pensar fora da União Soviética, tanto quanto dentro devem ter dado dores de cabeça a burocratas e teóricos do comunismo. Já se sabia que nenhum regime de força é inexpugnável. Mas a eficiência repressiva soviética não está diminuída. O que faz pensar é que, depois de 60 anos de pregação doutrinária martelada sem debate crítico, ocorram greves de tais proporções políticas. Na URSS, a greve não tem, oficialmente, razão de ser porque os trabalhadores são teoricamente donos das fábricas. Na União Soviética só existe o pensamento oficial: o resto é heresia e, como tal, decapitada. Mais uma vez a natureza humana prevaleceu sobre a doutrina do Estado. A proibição de imprimir manifestos não impediu que o dos metalúrgicos soviéticos fosse copiado a mão e da mesma forma distribuído. Quando menos se espera, a natureza humana é capaz de proezas que autorizam a esperar-se dos homens o destino de uma vocação que independe de ideologias e encontra a liberdade quando quer ou precisa.

Contradição

O Senador Franco Montoro anuncia que, se vier a ser eleito, na hipótese de eleição direta em 82, não hesitará como Governador de São Paulo em paralisar a construção das usinas nucleares no litoral paulista. Pode ser uma declaração de pré-candidato, mas não é palavra de senador no exercício do mandato. Por que não assume agora a iniciativa de lutar contra a construção das usinas? Se é sua convicção, por que esperar três anos se pode começar agora? Em três anos terá como justificativa para desistir da promessa o alto gasto já feito com as obras. Seria mais responsável desistir desde já. Ficaria pelo menos livre da suspeita de agir eleitoreiramente.

Barbas de Molho

Por artes do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown, o **Brasil** surge subitamente transformado em terceira potência do mundo, num cálculo que leva em conta — como explica o diretor do Instituto, Ray Cline — o poderio militar, o poderio econômico, a "coerência da política estratégica nacional" e a **vontade** como sinônimo do "sentimento da população com relação aos objetivos nacionais". Antes que os ufanistas exclamem "eu não disse?", é bom lembrar que cálculos desta natureza, produzidos pela vontade de quantificar o imponderável, levaram os Estados Unidos a equívocos como o do Irã — e, num certo sentido, à catástrofe do Vietnam. Uma nação pode ter imensas potencialidades; mais do que as potencialidades, entretanto, costuma contar o realismo com que elas são desenvolvidas — e a prudência com que se distribuem os seus benefícios. O Xá tinha o petróleo, e o apoio americano; acreditando construir uma potência, cavou o seu túmulo político. No mesmo estudo **estratégico, a** União Soviética vem em primeiro lugar. Ora, para alguns conhecedores do assunto, não serão necessários muitos anos para que as contradições étnicas e culturais do império soviético provoquem até o seu fracionamento. Candidatos a potência, portanto, devem pôr as barbas de molho e pensar no exemplo da Alemanha ou do Japão — que não tinham potencialidades **naturais**, mas tinham capacidade de trabalho.

Céu e Terra

Sob a supervisão direta do Prefeito Júlio Coutinho, uma força-tarefa de garis, varredeiras mecânicas, carros-pipa e caminhões basculantes deram início à limpeza das ruas da cidade, como preparação à chegada de Sua Santidade o Papa. A iniciativa é altamente louvável; e nenhum tipo de preparação, naturalmente, será demasiado para uma visita que se reveste de absoluto ineditismo. Operações desse gênero, entretanto, criam um tal contraste com o nosso quotidiano que podem ocultar um perigoso mal-entendido: o de que a cidade só deve estar de fato limpa e arrumada para as grandes ocasiões. O excesso de energia, no nosso temperamento sabidamente ciclotímico, ameaça sempre desembocar na letargia. Mentes burocráticas raciocinarão comodamente que depois de um banho como o que lhe estão proporcionando, a estátua do Corcovado pode ser deixada a si mesma pelos próximos 10 anos. Eis a **dialética** que precisa ser banida, um dia, dos nossos hábitos. Se houver uma rotina de higiene e hábitos civilizados, a chegada das grandes personalidades não tornará necessária uma **blitzkrieg** como a que agora presenciamos.

Ziraldo

Cartas

Boff e a Polônia

Num dos semanários de grande tiragem (**Veja**, 11 de maio) li umas declarações do Padre Leonardo Boff em que esse teólogo afirma que o "Papa vem de um país socialista que realizou a satisfação das necessidades básicas de comida, casa, hospital e escola" — experiência que Boff chama "muito rica".

É óbvio que Frei Boff nunca esteve na Polônia. O **regime socialista** polonês, imposto contra a vontade de seu povo católico pela vizinhança inconfortável do Leste e mantido pela presença de várias divisões do Exército Vermelho, pode haver resolvido os problemas da indústria pesada, mas nunca os da alimentação e da habitação. As longas filas em que toda a população, todos os dias, perde longas horas para comprar pão, leite, carne e outros artigos de primeira necessidade constituem um espetáculo que o Padre Boff deveria observar antes de falar. Para alimentar sua população, o Governo **socialista** importa a crédito quantidades de produtos agrícolas dos Estados Unidos e do **Brasil**, que são os dois maiores fornecedores de alimentos do mundo. A agricultura polonesa é um desastre, muito embora esteja ainda em 80% em mãos privadas, porque do Governo depende a distribuição de adubos, a estocagem e o transporte. Há cinco anos que ela registra índices decrescentes, e a culpa é sempre atribuída ao clima e a São Pedro. O país fez um esforço meritório para reconstruir as devastações da guerra — mas por motivos nacionalistas e não socialistas. Sua população hoje cresce num ritmo que é 10 vezes menor do que o do Brasil, o que torna evidentemente mais fácil resolver o problema da habitação. Assim mesmo, as famílias se amontoam em cubículos e os jovens casais esperam anos para obter seu apartamento. Os hospitais são péssimos e a medicina decadente. Os dentistas desconhecem as turbinas e não existe ouro para coroas. A renda **per capita** (de 3 mil dólares) é a terça ou quarta parte da dos países da Europa Ocidental. Se o Padre Boff pensa que vai influenciar o Papa Wojtyla com o exemplo polonês, receio que ficará decepcionado. O Papa está mais bem informado... **Ryszard Jablonski — Rio de Janeiro.**

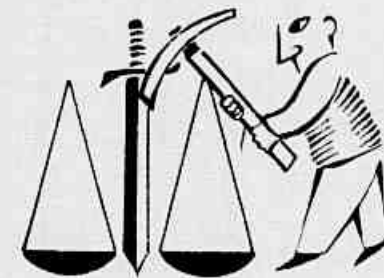
Qualidade do ensino

Venho acompanhando com aplausos a linha de atuação do JORNAL DO BRASIL a favor da qualidade do ensino brasileiro, das reformas estruturais que este objetivo exige, assim como a luta pela implantação das estruturas básicas do sistema educacional, como prioridade urgente para o desenvolvimento social e político do país. Faz-se necessário aqui destacar, como há muito venho afirmando — inclusive através do JORNAL DO BRASIL — o nosso total endosso a estas teses que vêm sendo defendidas com rara felicidade.

Não obstante, ao ler com costumeiro interesse o editorial de 16/6/80 — Debate Fechado, vi o nome da Fundação Cesgranrio e o meu próprio envolvidos em afirmativas incompletas e que, a bem da própria tese defendida no referido artigo, devem ser completadas, inclusive para que não se chegue a uma incorreta e depreciativa interpretação do trabalho da instituição que dirijo.

Para ilustrar o editorial, foram destacados dois trechos da conferência que fiz na Escola Superior de Guerra, dia 11 próximo passado, que tratados como o foram, isoladamente, retirados de forma compartimentada do texto integral da conferência, tira-lhes o sentido que quis dar, parecendo evidenciar como pretende mostrar o redator, uma "óbvia contradição".

Reafirmo que existe forte associação entre desempenho acadêmico e ambiência social. Este fato aliás é universal, ocorrendo em todos os países do mundo e de forma alguma é contraditório com o aumento da participação de estratos sociais mais baixos na população universitária do Brasil. Isso se deveu à vertiginosa expansão de vagas do 3º grau no início da década de 70, acompanhada pela massificação da escola de 2º grau.

A principal conseqüência desta expansão é a de que a universidade de hoje é mais representativa da sociedade brasileira que a de ontem, permitindo o ingresso em seus quadros de contingentes que outrora sequer chegavam ao término do 2º grau. É óbvio, neste contexto, que qualquer processo seletivo baseado em desempenho acadêmico seja necessariamente elitizante. Ocorre, infelizmente, que a sociedade ainda não produziu em quantidade e qualidade necessárias a elite intelectual que necessita. Das duas uma: ou a universidade reduz drasticamente sua oferta de vagas ou trabalha a atual clientela contribuindo para que as estruturas básicas sejam significativamente acionadas para gerar, a longo prazo, os quadros compatíveis com os seus desejos e aspirações. **Carlos Alberto Serpa de Oliveira, presidente da Fundação Cesgranrio — Rio de Janeiro.**

Fragmentação da lei

Infeliz do país em que um juiz tem de armar-se de revólver a fim de tentar fazer cumprir sua decisão; infeliz da nação em que os juízes entraram em conflito, pois isso significa a fragmentação da lei. Diante de tamanha balbúrdia, eis que o Juiz Aarão Reis dá sua válida demonstração de autoridade humilhada, mas não vencida.

Faltou ao Tribunal Federal de Recursos, que autorizou pôr fim a derrubada do histórico prédio da UNE, a determinação de que matos e palmeiras imperiais por ali existentes sejam queimados e o chão salgado. Como era praxe num outro período de opressão: o monárquico. E só isso. Apenas isso, pois autorizar a polícia a **prender e arrebentar** estudantes seria redundância.

Quer nos parecer, Sr Juiz Aarão Reis, que, de 1964 para cá, o sistema lançou-se inteiro contra os moços; em especial contra os que insistem em freqüentar as universidades. É um país lutando contra a inteligência e o vigor jovem. Que loucura! Esta carta, prezado senhor Juiz, é minha solidariedade isolada ao seu ato, à sua coragem de homem com H maiúsculo, nestas vastíssimas terras de pilantragem. Que Deus se apiade deste alucinado país! **José Louzeiro — Rio de Janeiro.**

■ ■ ■

Tenho lido, em cartas enviadas a esse jornal, rasgados elogios à atitude do eminente Juiz da 3ª Vara Federal, Dr Aarão Reis, ao comparecer à antiga sede da UNE para sustar a sua demolição, empunhando um revólver. Com todo o respeito que devemos à magistratura, discordo de tais elogios. Entendo que houve uma precipitação da autoridade judicante, de cujo procedimento poderíamos estar a lamentar a morte de um ou dois policiais e de um magistrado. Louvo o equilíbrio da polícia, quase sempre chamada de arbitrária, evitando, pela compreensão de seus componentes, uma possível tragédia. Não se faz uma crítica ao ilustre magistrado, que, estou certo, teve em mira a majestade da justiça, mas faltou-lhe a tranqüilidade necessária diante de um imaginário desrespeito à sua decisão. Creio que S Exa agiu "sob o domínio de violenta emoção", uma vez que existe o poder competente ao qual lhe cabia recorrer(...). **Ozimo Souza, advogado — Rio de Janeiro.**

Ganância e crime

Lemos nas folhas do JB que no Paraná comerciantes já estão especulando por conta do frio, cobrando preços altíssimos pelas verduras. Há tempos o Sr **Presidente** constatou que a fatia maior do lucro ficava em poder dos atravessadores. No nosso dia-a-dia mais somos roubados pela especulação desenfreada. (...) Por que o Governo não cria os Tribunais de Crimes contra a Economia Popular? Tendo juízes togados e, como jurados, não as **dondocas** que quando não têm pão comem pão-de-ló, e sim as donas de casa que cada dia têm de se desdobrar para saciar a sede de lucro dos comerciantes e industriais. Por que não enquadrá-los no Código Civil pelos crimes que estão cometendo contra nossos filhos, comprometendo as gerações futuras, criando um povo cuja subnutrição enfraquecerá física e mentalmente? Estamos na época de acabar com as indústrias das secas, das geadas, das enchentes, ou simples da ganância desenfreada. **José Fontes Soares — Rio de Janeiro.**

Estranho e burocrático

O **Informe JB** de 10/6 comenta que "o Detran parece ter sido atingido pelo saudável zéfiro da desburocratização", face a notícia de que expedirá, em apenas 24 horas, as novas carteiras de habilitação. Recebo a notícia com satisfação e esperança, uma vez que há seis meses aguardo a devolução do meu documento, recolhido pelo Detran de Niterói em janeiro, para fins de substituição, em razão de exame de vista. E o pior é que duas vezes por mês sou obrigada a dirigir-me àquele órgão, distante de minha residência, para obter a revalidação da autorização provisória para dirigir que é emitida com validade de apenas 15 dias. Segundo informações dos funcionários da repartição, a carteira não pode ser expedida porque o Detran-Rio não envia o meu prontuário, o que é muito estranho e burocrático, pois seria mais simples, econômico e sobretudo seguro, a centralização da emissão de carteiras de habilitação. **Marly de Alcântara Vasconcelos — Niterói (RJ).**

Ações de despejo

É inacreditável como certos agentes financeiros, ainda hoje, usam as leis à própria revelia, sem que ninguém tome as devidas providências deixando em pânico várias famílias de trabalhadores que residem no Conjunto Habitacional Parque Irajá, desobedecendo a bem de seus próprios interesses a resolução do Banco Nacional da Habitação, que teve um artigo, que ficou bem claro, sob o título: **BNH susta despejo de devedores**, na edição do JORNAL DO BRASIL de 21/2/80.

É uma vergonha a atitude, gananciosa, que vem tomando o Banerj através dos oficiais de Justiça e engenheiros que vêm forçando a entrada nas residências do citado conjunto, para **sondar** o estado dos imóveis e logo em seguida aparecer uma **Ação de Despejo**, principalmente aqueles que sofreram consideráveis melhorias por parte de seus moradores que, em sua maioria, são pessoas humildes e pouco esclarecidas que, com medo das ameaças, desocupam suas residências em prazo estipulado por eles, geralmente 24 horas, várias vezes por semana. Sempre existiram as **Ovelhas Negras** e como tal estamos lutando. **Comissão de Moradores do Conjunto Habitacional Parque Irajá — Rio de Janeiro.**

PT de Caxias

O núcleo do Partido dos Trabalhadores (PT) de Duque de Caxias vem a público desmentir a notícia veiculada pelo JB do dia 6/6/80, em que se afirma que o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o PT realizariam, no dia 7/6, na Câmara Municipal de Duque de Caxias, o 1º Encontro do Estado do Rio, visando a fusão dos dois Partidos. A notícia não é verdadeira, pois o Encontro do dia 7/6 foi promovido apenas pela Comissão Mobilizadora de Duque de Caxias do PDT.

Quanto a pretensa fusão dos dois Partidos, o assunto já foi discutido no Encontro Nacional do PT em São Paulo, nos dias 31 de maio e 1º de junho. O que se deliberou foi que qualquer iniciativa de fusão deve ser precedida da discussão e pronunciamento das bases do PT em todo o território nacional, e que por isso está descartada qualquer possibilidade de que esta se verifique no momento.

Foi deliberado também que poderá haver uma atuação de forma conjunta em situações concretas naqueles pontos de interesse comum, e de acordo com o programa político de ambos Partidos. **Eurico Natal, P/Comissão Executiva Provisória do PT/Caxias (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940 Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: **JORBRASIL** Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma Tel.: 264-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 Bloco K. Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103 Tele 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral .... Cr$ 1 050,00
Semestral .... Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral .... Cr$ 1 070,00
Semestral .... Cr$ 1 960,00

SP ES

Trimestral .... Cr$ 1 170,00
Semestral .... Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral .... Cr$ 1 470,00
Semestral .... Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

O quiabo escorrega menos nas mãos de Montoro

Eymar Mascaro

POLÍTICO formado na escola da Democracia Cristã, o Sr Franco Montoro deu mostra evidente de como se deve enfrentar uma sabatina de imprensa sem nada responder, para não ferir um companheiro de bancada no Senado da República. No caso, o Sr João Calmon. O Sr Franco Montoro escapuliu depois de muito malabarismo, fugindo às perguntas que envolviam o grave problema social criado na Televisão Tupi de São Paulo, cujos funcionários anunciam uma greve de fome que pretendem fazer em Brasília, porque não recebem salários desde o início do ano.

É possível que o senador paulista não quisesse ferir a ética parlamentar, pelo fato de conviver o ano todo com o Sr João Calmon, o principal dirigente da Tupi. A greve dos funcionários da empresa já ultrapassou a marca de 41 dias estabelecida pelos metalúrgicos do ABC. Só que na greve do ABC, o TRT julgou ilegal o movimento de paralisação dos metalúrgicos e o Governo alegou falta de cumprimento da lei quando decidiu intervir no sindicato da classe e depois prender suas principais lideranças. O mesmo Tribunal julgou legal a greve na Tupi, concedendo 26 votos favoráveis aos empregados da empresa. Nem por isso, os funcionários receberam os salários atrasados, ninguém foi preso e não houve intervenção alguma.

Os empregados da Tupi que decidiram fazer uma greve de fome alojados em barracas armadas em frente ao Palácio do Governo, em Brasília, estão revoltados por terem recebido cerca de 800 cheques sem fundo, e um dos comandantes da greve chegou a lembrar que na Penitenciária Lemos de Brito há gente cumprindo pena por ter emitido um único cheque frio. Esses funcionários esperam arrancar do Governo federal uma solução para o caso e aguardam da oposição no Congresso Nacional ao menos uma palavra de conforto. Eles se declaram magoados por não terem sido procurados por nenhum mensageiro do Governo, sobretudo por alguém do Ministério do Trabalho.

Costuma-se dizer em São Paulo que os fatos chegam com atraso até Brasília e há os que advogam a tese de que nem sempre o Chefe do Governo fica sabendo das coisas como elas realmente acontecem. É difícil de se acreditar nessa hipótese, quando o Presidente da República é um general que veio da área de informações. E, ao contrário do que se possa imaginar, o Presidente Figueiredo está muito bem informado da greve na Tupi.

Na última viagem que fez a São Paulo, o Presidente Figueiredo teve um encontro com dirigentes da greve, ainda no Aeroporto de Congonhas, e ficou indignado quando lhe contaram que dois ou três funcionários da empresa, que estavam em greve, haviam morrido em conseqüência de distúrbios cardíacos e outros dois tentaram a morte pela via do suicídio. Parece mentira, mas uma das mortes ocorreu exatamente depois que o grevista foi informado de que o cheque que havia recebido não tinha fundos.

É claro que o assunto envolve duas partes: a empresa, de um lado, e os funcionários, de outro. Normalmente, o Governo nada teria a ver com a crise, isso se num passado recente ele não tivesse provado o contrário. Quando a empresa é privada, as relações existem entre a direção e os empregados, e, no momento em que há uma greve, ela deve ser solucionada entre essas duas partes. Os exemplos são típicos em países como a França e os Estados Unidos. Assim deveria ocorrer também no Brasil. Mas não ocorre. O que se registrou durante a greve dos metalúrgicos foi a interferência do Governo que, em determinado ponto da paralisação, pela voz do seu Ministério do Trabalho, proibiu negociações de empresários e empregados. Baseados nesse tipo de comportamento, os grevistas da Tupi depositam toda a sua esperança no Governo federal. O que eles querem é que o Governo dê a concessão de exploração do canal de tevê a um grupo que cumpra com suas obrigações contratuais.

Da oposição, os grevistas querem apoio, muito mais do que o simples direito de se utilizarem de seus gabinetes no Congresso Nacional. Diz-se que, se essa greve que está havendo na Televisão Tupi de São Paulo estivesse ocorrendo na Tevê Educativa, na qual a intromissão do Sr Paulo Maluf é latente, como o foi em governos passados, a oposição já teria massacrado o Governador, de forma impiedosa.

Eymar Mascaro é repórter da Sucursal do JORNAL DO BRASIL em São Paulo.

Os déficits orçamentários

Sérgio Valladares Fonseca

"O Estado, em matéria de finanças, está em uma posição diferente de qualquer cidadão ou grupo de cidadãos; ele é capaz de controlar o dinheiro, em vez de ser controlado por ele."
(Lord Beveridge)

AS fontes de recursos para fazer face às despesas públicas são os impostos, taxas e demais contribuições, isto é, tudo aquilo que o Estado arrecada para não mais restituir. Se a receita total é insuficiente para cobrir os desembolsos, o Estado se endivida. Com o setor privado, vendendo títulos (como, por exemplo, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro) ou como seu "banqueiro" (emitindo dinheiro).

Existe uma tendência em afirmar-se que as operações financeiras com o setor privado representam um ônus real para as gerações futuras. A rigor, estas operações representam ônus — apenas para continuar usando o termo — para as gerações presentes, confundindo-se economicamente com os impostos. Os tomadores abdicam de parte de seu poder de compra quando adquirem títulos públicos. O Estado, quando efetua as despesas financiadas pela operação de empréstimo, devolve o que tomou, restituindo à comunidade o poder de compra tirado. Na quitação da dívida, no futuro, novas transferências se sucedem, de contribuintes para os portadores dos papéis. Se, para isto, alguns impostos são aumentados, em contrapartida sempre os valores arrecadados voltam a ser devolvidos à coletividade, quando os títulos são liquidados. O Estado, com impostos ou recorrendo à dívida pública, está sempre tirando (ou solicitando) de uns para dar a outros.

As confusões lógicas são ainda maiores quando se trata de financiamentos através de operações do Tesouro com o Banco Central. E estas são, sem dúvida, os tipos de operações mais importantes, do ponto de vista estratégico. Para dar um exemplo, se o Estado emite dinheiro, os recursos disponíveis para a comunidade ficam aumentados. Simplificando bastante, só para facilitar a exposição, tudo se passa como se o Estado pagasse empreiteiros (digamos) com títulos contra o Banco Central. Estes títulos, uma vez descontados, aumentariam a quantidade de moeda em circulação. Quando o Estado os liquida, usando parte da sua arrecadação, destruiria a mesma quantidade de dinheiro criada. As operações do Tesouro com o Banco Central são operações de empréstimos, de transformações de ativos não monetários em monetários, idênticas às efetuadas pelo setor privado.

Só que é normal empresas descontarem duplicatas, emitirem notas promissórias ou letras de câmbio, mas para o Tesouro, tudo isto é pecado. Cabem duas perguntas: 1ª) Trata-se de uma operação legítima? 2ª) Até que limites pode o Tesouro usufruir de crédito, aumentando os meios de pagamento?

Naturalmente, trata-se de operações legítimas. É como se os contribuintes, como um todo, aumentassem os recursos disponíveis, aumentando as suas dívidas. É uma operação de crédito como outra qualquer. O ponto focal está na questão dos limites. Colocando a resposta em termos estritamente acadêmicos, necessita-se, para evitar abusos, de um certo grau de autonomia administrativa entre o Banco Central e os órgãos executivos da política econômico-financeira. Na França, até 1945, o Banco de França era um estabelecimento privado, gerido por representantes dos principais acionistas. Em 1926, a recusa do Banco em dar novos adiantamentos ao Governo Herriot ocasionou a sua queda. Depois da nacionalização, a situação pouco mudou com relação ao tratamento das operações de crédito com o Tesouro. O Banco é dirigido por pessoas nomeadas pelo Estado, mas a sua administração é bastante independente. Portanto, referente aos limites, a resposta é a óbvia: até o ponto em que as operações forem vantajosas!

A chave está nos critérios: quando o Estado se endivida com o seu banqueiro, o nível da produção (oferta global) e, conseqüentemente, o nível de empregos podem vir a ser afetados, mesmo quando a primeira aplicação, isto é, o destino que o Estado dá aos recursos obtidos, não seja produtiva ou rentábil. Os recursos permanecem na comunidade, pulando de mão em mão. Aumentam os meios de pagamento e são os reflexos destes aumentos, em síntese, o fator decisivo na análise destas operações. O critério básico deve estar, portanto, ligado a como a **produção e os preços** podem vir a ser afetados.

O primeiro impacto do aumento dos ativos monetários é na taxa de juros. Depois, na procura e na oferta agregada. Conforme ocorra a sua distribuição, as expansões de crédito permitidas pelo aumento das reservas e pela queda das taxas de juros podem estimular a procura agregada de bens e serviços mais rapidamente do que a capacidade de oferta. O aumento da demanda física, nesta hipótese, pode pressionar o processo produtivo e, pelo aparecimento de pontos de estrangulamento, por manobras monopolísticas ou por se entrar em rendimentos decrescentes, custos e preços podem subir em algum setor, sendo logo transferidos para os demais. Assim, conforme a situação específica do momento, os aumentos dos ativos monetários podem causar inflação. **Mas o oposto também pode ocorrer!** Quando há subemprego de fatores e capacidades ociosas, quando o consumo global não está proporcional ao mercado potencial do País e sim às disponibilidades financeiras dos consumidores, quando a produção está amarrada por problemas de capital de giro (crédito) ou quando os investimentos estão sendo freados, não por falta de oportunidades ou de empresários com idéias, mas sim pela falta de capital (dinheiro), ou pelas altas taxas de juros, enfim, quando o que se indica é uma falta de recursos disponíveis (caixa), o financiamento dos gastos públicos através de aumentos dos ativos monetários (emissões) pode vir a estimular o processo dos dois lados: desenvolvendo o País e, ao mesmo tempo, mantendo estáveis ou até mesmo pressionando para baixo o nível de preços: o dinheiro adicional possibilitando vendas adicionais e, conseqüentemente, um aumento da renda real e, do outro lado, as vendas adicionais permitindo maior eficiência, melhor produtividade e menores custos.

O principal é o enfocamento correto: os déficits orçamentários não são sinônimos de catástrofes e suas formas de financiamento devem ser analisadas tendo-se em vista as suas repercussões no processo de formação e distribuição de riquezas. Gastar mais do que se recebe e tomar recursos emprestados têm implicações completamente diferentes quando se trata do setor público ou do setor privado. Muitos dos erros do passado vêm da incapacidade de se compreender esta distinção. Apresentar orçamentos equilibrados **apenas** por achar que eles têm que ser equilibrados, é ser controlado pelo dinheiro, em vez de tentar controlá-lo.

Sérgio Valladares Fonseca é engenheiro, economista e empresário.

Planejamento familiar, controle não

Carlos A. Dunshee de Abranches

OS Ministérios da Saúde e da Previdência Social anunciam para breve a implantação de um programa de planejamento familiar, baseado nas "diretrizes" adotadas pelo Presidente João Figueiredo na primeira reunião do Ministério, logo após a sua posse, em março de 1979, quando traçou as normas práticas, nos campos administrativo e político, que norteariam a ação conjunta do Poder Executivo.

A decisão do novo responsável pela Administração Federal foi assim justificada: "Nas atuais condições do Brasil, o sucesso dos programas de desenvolvimento social depende, em grande parte, do planejamento familiar, respeitada a liberdade de decisão dos casais. Entretanto, os princípios e métodos da paternidade responsável são bem conhecidos pelas classes de maior renda, mas são ignorados precisamente pelas economicamente menos favorecidas. Compete ao Estado estender esse conhecimento a todas as famílias".

Trata-se de medida básica para a implantação de uma política econômico-social justa e racional, que permita solucionar os graves problemas brasileiros, a começar pelo respeito de direito individual e a terminar pela melhoria da distribuição da renda nacional.

De fato, o planejamento familiar é hoje um dos novos direitos humanos universalmente reconhecidos. Também a estreita relação existente entre o seu respeito por parte de cada Governo e o gozo efetivo dos outros direitos econômicos e sociais, no interior do respectivo país, já não sofre atualmente objeção séria.

Infelizmente, no Brasil, o reconhecimento do direito ao planejamento familiar foi demorado e difícil, devido a fatores diversos. Certos grupos criaram uma intencional confusão entre política populacional de caráter compulsório e o planejamento familiar, como dever que tem o Estado de oferecer aos seus cidadãos as informações e os meios materiais indispensáveis para que o casal possa decidir, livre e responsavelmente, o número de filhos que deseja e pode ter.

Para isso, será indispensável habilitar os genitores a avaliarem as condições de saúde, econômicas e sociais de cada um deles, de modo a assegurar aos seus filhos o desenvolvimento físico, mental e educacional para que eles sejam pessoas normais e capazes de viver harmoniosamente no seio de uma sociedade cada vez mais competitiva e egoísta.

Entre nós, os economistas foram os primeiros a chamar a atenção sobre as sérias conseqüências que o desordenado crescimento populacional do Brasil acarretaria para o nosso desenvolvimento econômico e social. Por sua vez, um grupo de médicos criou no Brasil a primeira iniciativa concreta para esclarecer nossa população sobre o assunto. A Bemfam mantém, com êxito, clínicas de planejamento familiar em diversas unidades da Federação. Algumas delas em convênio com os respectivos Governos estaduais.

Na área jurídica, coube-nos a responsabilidade de, em dezenas de artigos nesta coluna e trabalhos apresentados em reuniões internacionais, conceituar o planejamento familiar e defendê-lo como um dos direitos humanos. A promoção destes tanto é dever de cada Estado na sua jurisdição interna, como um direito susceptível de proteção internacional, quando leis ou regulamentos injustificáveis neguem o recurso voluntário aos meios indispensáveis ao planejamento familiar, tal como a fabricação ou venda de pílulas anticoncepcionais ou outros medicamentos similares.

Outros juristas estudaram a legislação brasileira sobre a matéria e indicaram as modificações e aperfeiçoamentos que seriam recomendáveis para facilitar a prática efetiva do planejamento familiar.

Inexplicavelmente, até 1974, a posição oficial do Governo do Brasil era de resistência ao planejamento familiar. Confundiam-se conceitos distintos e vagos como "controle da natalidade", "política populacional" e "segurança nacional".

Foi a partir da Conferência Mundial de População, celebrada naquele ano em Bucareste, que o Brasil cedeu, ante a evidência do desacerto dos argumentos com que se procurava manter a nossa posição ambígua e o consenso mundial, que se formava em favor do planejamento familiar, como um direito fundamental do homem e da mulher em matéria de procriação.

O Plano de Ação Mundial sobre População, aprovado em 1974 por aquela conferência internacional, reconhecendo a família como unidade básica da sociedade, recomendou que se examinassem periodicamente, para adaptar à evolução das condições sociais e econômicas, as leis nacionais que influem diretamente sobre o bem-estar da família e seus membros, inclusive as leis relativas à idade mínima para o matrimônio, à sucessão, os direitos de propriedade, o divórcio, a educação e os direitos da criança.

Dito Plano pediu ainda que os legisladores de cada país dessem prioridade ao estudo, na esfera legislativa de cada país, do exame das leis nacionais e normas internacionais que influem direta ou indiretamente nos fatores populacionais, bem como à difusão dos direitos humanos em relação com as questões de população e a preparação de estudos destinados a esclarecer, sistematizar e lograr mais eficazmente a realização desses direitos humanos.

Havendo contribuído com seu voto para a aprovação dessas e outras resoluções da Conferência de Bucareste, o Brasil demorou a adotar as medidas internas correspondentes.

Só no 2º semestre de 1977, o CDS (Conselho do Desenvolvimento Social) deu o primeiro passo oficial naquela direção, ao aprovar o chamado Programa de Saúde Materno-Infantil, no qual se incluiu timidamente uma modesta verba para "prevenção da gravidez de alto risco", que envolvia a aceitação do princípio do planejamento familiar, mediante a distribuição gratuita, por órgãos governamentais, de pílulas anticoncepcionais.

Bastou, porém, que surgissem críticas à decisão do CDS, baseadas em sovados argumentos religiosos ou irrealistas, para que o Ministério da Saúde procurasse minimizar o significado desse primeiro passo, dado no sentido do respeito e promoção do direito ao planejamento familiar.

O anúncio do programa de planejamento familiar, a ser agora executado por aqueles dois Ministérios, revela a firme disposição do Presidente da República de fazer cumprir aquela diretriz que anunciou ao início de sua Administração. A demora de mais um ano, desde então transcorrido, se por um lado decepcionou alguns, por outro lado teve o mérito de amortecer objeções iniciais de outros, que afinal compreenderam a diferença entre planejamento familiar e controle populacional.

O planejamento familiar consiste apenas em proporcionar as informações e os meios materiais, para que o homem e a mulher decidam livremente como e quando exercer o seu direito individual a procriar ou não. Como todo o direito, este está condicionado ao cumprimento de determinados deveres para com terceiros e a sociedade. No caso, os mais importantes desses deveres são os da paternidade responsável e da solidariedade social.

A Declaração Americana dos Direitos e Deveres do Homem (Bogotá, 1948) foi o primeiro instrumento internacional a proclamar esta correlação entre os direitos e deveres e a conceituar, em termos claros, os deveres acima mencionados: — Os direitos de cada ser humano estão limitados pelos direitos dos demais, pela segurança de todos e pelas justas exigências do bem-estar geral e do desenvolvimento democrático (art. 28).— Toda pessoa tem o dever de assistir, alimentar, educar e amparar seus filhos menores (art. 30). — Toda pessoa tem o dever de cooperar com o Estado e com a comunidade social, de acordo com suas possibilidades e com as circunstâncias. (art. 35).

Assim, só os mal-informados ou facciosos poderão continuar a confundir planejamento familiar com controle populacional, na medida em que este envolva uma limitação ilegítima ao exercício do direito individual de procriar ou não.

Khomeiny proíbe a venda de cassetes musicais por serem "indecentes e provocadores"

Teerã — Será proibida em todo o Irã a venda de cassetes musicais, anunciou ontem porta-voz do Comitê de Luta Contra o Vício, instituído por determinação do **ayatollah** Khomeiny, que — aliás — usava os minicassetes para passar mensagens aos líderes revolucionários, desde a época de seu exílio no Iraque, para onde fugiu em 1963.

Os "cassetes musicais são objetos indecentes e provocadores que corrompem a nossa juventude", disse o porta-voz. Iniciada em todo o país, a campanha ameaça punir com o fechamento todas as lojas em que forem encontrados cassetes, bastante difundidos, especialmente nos grandes centros urbanos. Já foram fechados os centros de produção e distribuição em Teerã e o material apreendido foi imediatamente queimado.

CAMPANHA

Era através de minicassetes que Khomeiny, que fugiu para a Universidade de Najaf, no Iraque, em 1963, depois de se opor a uma reforma agrária que daria terras, inclusive de religiosos xiitas, aos camponeses, conseguia mobilizar centenas de milhares de pessoas em manifestações em Teerã e todas as grandes cidades do Irã.

Por meio de inúmeros cúmplices, Khomeiny fazia chegar seus apelos à revolta, gravados em minicassetes, a todas as cidades que desejava. Dezenas de alto-falantes, instalados entre árvores ou fixados em cima de carros particulares, percorrendo em alta velocidade as ruas de Teerã, Tabriz, Ispahan, repercutiam, insolentemente, nas barbas da polícia do Xá, os **slogans** intransigentes do líder espiritual.

Rixas levam à renúncia líder revolucionário

Teerã — O Comandante da Guarda Revolucionária, Abu Sharif, renunciou ontem alegando que "a luta pelo Poder e os divisionismos de grupos, além de outras tendências, impediram" a criação do "Exército liderado pelo **ayatollah** Khomeiny, apoiado pelo povo e por Deus, um braço dos pobres do mundo para promover a Revolução Islâmica do Irã". Sharif era chefe de fato da Guarda desde 1978, quando Khomeiny, ainda no exílio, pediu-lhe que organizasse as atividades guerrilheiras contra o regime do Xá.

Considerada uma tentativa do Presidente Bani Sadr de consolidar seu controle sobre a força paramilitar, altamente politizada, a nomeação de Sharif ocorreu em maio. Sua demissão é anunciada um dia depois que o **ayatollah** Khomeiny, em mensagem lida por seu filho Ahmed, num desfile de 3 mil guardas revolucionários, disse que possivelmente havia traidores na organização e que nomearia um representante para lhe informar o que acontecia atualmente na Guarda da Revolução.

Sharif — que chegou a ser prisioneiro do Xá — havia participado do desfile na segunda-feira, na frente da Embaixada dos Estados Unidos, em comemoração à criação da Guarda da Revolução, instituída a partir das forças irregulares que contribuíram para a tomada do Poder pelo **ayatollah** Khomeiny, lutando contra as forças de sustentação do regime do Xá Reza Pahlavi, em fevereiro de 1979. Segundo um documento da Embaixada dos Estados Unidos, divulgado pelos estudantes que a ocupam, a Guarda tem 30 mil homens.

Os guardas revolucionários passaram a sofrer críticas contundentes, depois que suas unidades dispararam contra manifestantes **mujahedin** (religiosos progressistas), que realizavam uma concentração de demonstração de força num estádio perto do prédio da missão diplomática americana, na quinta-feira, o que causou a morte de uma pessoa e ferimentos em mais de 300.

Khomeiny, uma semana antes, havia criticado a Guarda Revolucionária por não cooperar com as Forças Armadas e por não acatar as ordens e decisões de Tribunais Revolucionários Islâmicos. Na segunda-feira condenou todos os desvios dos princípios islâmicos, denunciando o que chamou de mentalidade oportunista e elitista. Disse aos guardas: "Vocês derrubaram o regime criminoso do Xá, mas o inimigo não está completamente derrotado e os partidários do Diabo (Estados Unidos) estão conjurando contra vocês".

As pressões de Khomeiny, segundo observadores, levaram Abu Sharif a dizer, em seu pedido de demissão divulgado pela agência de notícias iraniana Pars, que esperava que a organização poderá continuar a combater pelo islamismo e pelos oprimidos "nas montanhas e nos desertos", em todo mundo, divulgando a Revolução Islâmica do Irã. Depois de lembrar as divisões internas na Guarda, lamentou que isso "torne impossível a continuação do trabalho e que não exista alternativa senão renunciar".

Governo transfere para Teerã reservas de ouro

Londres — O **Financial Times**, de Londres, informou ontem que o Governo do Irã transferiu discretamente para Teerã todas as suas reservas de ouro depositadas em países ocidentais. O jornal calcula que o volume desse ouro corresponda a 14 toneladas métricas, com um valor de aproximadamente 300 milhões de dólares.

"O ouro foi retirado da Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e possivelmente de outras nações ocidentais", diz o diário, acrescentando que, em Londres, acredita-se que o Irã tenha tomado essa medida para proteger-se de qualquer outro congelamento de reservas iranianas no exterior, como parte da manobra em favor da libertação dos reféns norte-americanos.

Segundo o **Financial Times**, a maior parte das transferências foi feita em Londres, incluindo 13,4 toneladas este ano, no valor de 265 milhões de dólares. Por outro lado, o Irã aproveitou o depósito de quantidades significativas de reservas iranianas de divisas em Londres, provavelmente para aproveitar as elevadas taxas de juro que imperam atualmente na Grã-Bretanha.

Apesar da febre alta, Xá começa a melhorar

Alexandria — O próprio Presidente egípcio Anwar Sadat confirmou que o deposto Xá do Irã está sofrendo febre alta, que seus médicos explicam como resultado da incompatibilidade entre os diversos tratamentos a que foi submetido. Sadat, entretanto, desmentiu o boato de que ele tenha sido vítima de grave hemorragia, acrescentando que, apesar da febre, "começa a dar sinais de melhora".

As especulações ficaram por conta da chegada ao Cairo, há três dias, de um médico norte-americano, que examinou Reza Pahlavi em sua atual residência, o Palácio de Kubbeh, reservado aos Chefes de Estado estrangeiro em visita ao Egito.

Sadat afirmou que o médico não é o cardiologista Michael DeBakey, que freqüentemente examina o ex-soberano. Reza Pahlavi, consultado pelo Presidente egípcio sobre se queria outros médicos, disse a Sadat estar satisfeito com a junta egípcia.

Depois de submeter-se a uma esplenectomia (extirpação cirúrgica do baço), praticada nos Estados Unidos para combater uma afecção cancerosa no sistema linfático, o Xá foi tratado à base de quimioterapia. Depois da breve estada no Panamá, aceitou o convite de Sadat para viver no Egito e, em conseqüência, mudaram médicos e tratamento.

O câncer linfático deu origem a uma metástase do fígado, que exige tratamento rigoroso. Com a notícia da chegada de um médico americano ao Cairo, no domingo, especulou-se sobre o agravamento das condições clínicas do paciente e o próprio Sadat, que se encontrava ontem em Alexandria, no Mediterrâneo, encarregou-se de dissipar dúvidas.

Seul divulga relação de acusados

Seul — O comando de lei marcial da Coréia do Sul publicou ontem uma lista com 329 nomes de estudantes, professores e políticos acusados de provocarem as recentes manifestações antigovernamentais. O General Lee Hee-sung, comandante da lei marcial, emitiu um comunicado pedindo aos que estão foragidos que se entreguem até o final do mês, caso contrário enfrentarão severas punições.

Com a nova lista, aumenta para 356 o número de pessoas acusadas de criarem conflitos sociais para atingirem suas ambições políticas ou por acumularem fortunas consideradas ilegais. O nome do Deputado Ho Chi-seong, membro do Partido Republicano Democrático, pró-governamental, foi incluído no caso de acúmulo de fortuna ilegal.

Avião não pousa em E. Santo

Porto Vila — Os rebeldes que controlam a ilha do Espírito Santo, nas Novas Hébridas, impediram ontem a aterrissagem de um avião que transportava o emissário do Governo Central, Sela Molisa, frustrando assim a primeira tentativa de negociação para acabar com o conflito. Por mediação do alto comissário francês, Jean-Jacques Robert, os separatistas concordaram em entrevistar-se com Molisa amanhã.

A Chancelaria britânica reafirmou, em Londres, o desejo de iniciar o mais rapidamente possível conversações com o Governo francês sobre a situação nas Novas Hébridas. Um encontro entre o Vice-Ministro das Relações Exteriores, Peter Blaker, e seu colega francês, Paul Dijoud, é esperado para as próximas 48 horas.

Washington/UPI

Carter (D) e sua mulher, Rosalynn, recepcionaram no jardim da Casa Branca o Rei Hussein e a Rainha Noor (E), que nasceu nos EUA

Hussein reafirma a Carter oposição árabe a Camp David

Washington — O Rei Hussein, da Jordânia, reafirmou seu compromisso com a paz no Oriente Médio, mas disse ao Presidente Jimmy Carter que ambos ainda mantêm "divergências de opiniões em relação ao caminho que tomamos". Carter admitiu as diferenças e reconheceu que "existem dúvidas sobre as perspectivas de paz". Hussein e Carter reuniram-se ontem na Casa Branca, na primeira visita do soberano a Washington em mais de três anos.

Hussein alinhou-se com a maior parte do mundo árabe e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) na condenação à estratégia norte-americana para o Oriente Médio. Mas a reputação de moderado do soberano ainda deixa esperançosos os funcionários do Departamento de Estado, os quais acreditam que Hussein poderá eventualmente participar das gestões que procuram um acordo global com Israel.

Parcas conseqüências

Entre as divergências, sobressaem os acordos de Camp David, que produziram o tratado de paz firmado no ano passado entre o Egito e Israel, com intermediação dos Estados Unidos, sobre a concessão de uma autonomia limitada aos cerca de 1 milhão 200 mil palestinos que vivem nos territórios árabes ocupados da Cisjordânia e Gaza.

O soberano jordaniano — que viajou em companhia de sua mulher, Rainha Noor, nascida nos Estados Unidos, e de dois filhos, os Príncipes Abdullah e Feisal — permanecerá em Washington até sábado próximo. Durante os dois dias de conversações oficiais com Carter foram programadas três reuniões com o Presidente. Hussein se reunirá também com o Secretário de Defesa, Harold Brown, para debater o prosseguimento do envio de armamentos para a Jordânia, e com o Secretário de Estado, Edmund Muskie.

Observadores políticos comentaram que as conversações de Hussein com Carter não deverão trazer qualquer efeito imediato às negociações sobre o Oriente Médio, porque o soberano fez questão de demonstrar sua posição negativa em relação aos acordos de Camp David. Carter se comprometera publicamente em tentar persuadir Hussein a participar das negociações sobre a autonomia. Fontes jordanianas sustentaram que o soberano, por sua vez, tratará de fazer Carter compreender que a maior parte do mundo árabe rejeita a fórmula de Camp David.

Os acordos de Camp David reservam um importante papel para a Jordânia, que controlou a margem ocidental do rio Jordão até a ocupação israelense, em 1967. O Governo de Amã colaboraria com a vigilância na região durante um período de transição de cinco anos e participaria das negociações, assim como da decisão final sobre o destino da Cisjordânia e de Gaza.

Muitos funcionários governamentais norte-americanos manifestaram esperanças de que o processo induza os árabes da Cisjordânia a formar algum tipo de federação com a Jordânia. Até agora, no entanto, Hussein esforçou-se em evitar o menor indício de apoio aos acordos de Camp David. Em abril, adiou uma visita a Washington, quando Carter reuniu-se com dirigentes de Israel e do Egito, para não dar a impressão de que assumia um papel indireto nas negociações.

Egito ameaça deixar negociação

Haia e Cairo — O Egito ameaçou retirar-se de vez das negociações de paz sobre o Oriente Médio, no próximo mês, se as reuniões que serão realizadas em julho, em Washington, "não devolverem um pouco da credibilidade no processo de paz", informou em Haia o Ministro do Exterior egípcio, Butros Ghali.

No Cairo, o Presidente Anwar Sadat explicou que a imposição de lei marcial na fronteira com a Líbia é uma "medida preventiva", diante das exortações do Coronel líbio Moammar Kadhafi, pedindo ao povo e ao Exército egípcios a deporem o atual Governo "traidor". A lei marcial já foi aprovada pela Comissão de Segurança Nacional do Parlamento, faltando apenas a aprovação do plenário.

Ghali elogiou a atuação dos nove dirigentes da Comunidade Econômica Européia, durante a reunião de Veneza, afirmando que a participação palestina é vital para o sucesso de quaisquer conversações sobre o Oriente Médio.

Israelenses chegam em massa aos EUA

Beatriz Schiller
Correspondente

Nova Iorque — **Milhares de israelenses estão imigrando ilegalmente para os Estados Unidos, e muitos deles se estabelecem no país, para fugir da depressão econômica em Israel, de uma inflação acima de 100% e de uma economia em deterioração.**

"Muitos pedem visto de turista", afirmou um norte-americano familiarizado com o serviço consular em Israel. "É crescente o número de passagens aéreas sem retorno". O New York Post disse que houve denúncias de que funcionários do serviço de imigração estavam aceitando dinheiro para regularizar os papéis de israelenses que permanecem em Nova Iorque sem os documentos necessários.

"Como se pode viver em Israel com a inflação de mais de 100%, contínuo estado de guerra e falta de oportunidade para o futuro?", diz Yousef, motorista de táxi, que há seis meses se mudou para Nova Iorque e diz que assim que puder mandará buscar a família.

Pintores, porteiros, garçons, faxineiros. O Cônsul-Geral de Israel em Nova Iorque, Yosef Kedar, diz que os israelenses recém-chegados aos Estados Unidos e sem papéis regulamentados procuram empregos imediatistas, sem exigências de burocracia. Eles aceitam qualquer tipo de trabalho, e competem com as outras minorias locais — estrangeiros ou mesmo norte-americanos — porque aceitam pagamentos mais baixos do que os estipulados pelos sindicatos ou pelas tabelas.

Por estarem com seus documentos irregulares, trabalham sem registro, o que permite aos patrões economizar os serviços sociais obrigatórios, caso seu emprego seja na legislação trabalhista norte-americana.

"Não é Nova Iorque que está atraindo os israelenses, mas sim os vários problemas em Israel que os pressionam a dar esse passo", disse o Cônsul israelense em Nova Iorque.

Alguns imigrantes ilegais chegam com milhares de dólares porque já venderam todas as suas posses em Israel antes da grande viagem. Mas ao chegarem em Nova Iorque, as mulheres trabalham como baby sitters ou faxineiras, ganhando por hora. Até as coisas melhorarem.

Há também as profissões levantinas: as dançarinas do ventre, os vendedores de souvlaki, shish kebab e outras iguarias árabes trazidas pelos israelenses. Além de Nova Iorque, procuram também a Flórida e a Califórnia, onde o clima é mais parecido com o de sua terra.

Khaled elogia apoio alemão a palestinos

Bonn — O Rei Khaled, da Arábia Saudita, reconheceu a "simpatia e compreensão" da Alemanha Ocidental pelo povo palestino, "que se baseiam na própria experiência alemã com as dificuldades da ocupação militar e a divisão territorial". O soberano está em visita oficial à Alemanha Ocidental e exortou ao estreitamento das relações entre os dois países.

A seção alemã da Anistia Internacional acusou a Arábia Saudita de violar os direitos humanos, através da prática da amputação de membros para castigar delitos, como determina a lei islâmica. Condenou também a execução, em janeiro último, de 63 pessoas, logo depois da invasão da Grande Mesquita de Meca, por opositores ao regime saudita.

Ontem, Khaled reuniu-se com o Chanceler (Chefe de Governo) alemão Helmut Schmidt, para debaterem, entre outros temas, as crises internacionais e problemas econômicos. A Arábia Saudita é o maior fornecedor de petróleo da Alemanha Ocidental. Por sua vez, este país é o principal cliente, no mundo árabe, dos exportadores alemães.

OLP desautoriza as críticas contra CEE

Beirute — A Organização para Libertação da Palestina (OLP), através de sua agência de notícias, Wafa, desaprovou ontem a declaração oficial de seu porta-voz, Abdel Mohsen Abu Maizer, condenando o plano de paz do Mercado Comum Europeu e dizendo que ela "reflete as opiniões pessoais dele, e não as do comitê executivo da organização".

O Embaixador americano nas Nações Unidas, Donald McHenry, disse que as perspectivas de um acordo negociado sobre a autonomia palestina são prejudicadas por uma sucessão de resoluções contra Israel na ONU. "É preciso aprendermos de uma vez que não se pode falar mal de uma das partes e pedir-lhes que concorde", declarou.

Abu Maizer, membro do Comitê Executivo da OLP e seu porta-voz oficial, havia declarado aos jornalistas, no encerramento de uma sessão do órgão em Damasco, domingo, que a proposta de paz apresentada na semana passada pelo MCE é subserviente à política dos Estados Unidos e aos acordos de Camp David.

Ele disse que, embora a Europa tenha tido o mérito de observar que os acordos de Camp David "aumentaram a tensão e as ameaças na área", ignorou "os elementos básicos para a instituição de uma paz justa" no Oriente Médio.

Funcionários palestinos informaram que o Comitê Executivo da OLP realizará em breve outra sessão para manifestar sua opinião sobre a proposta européia.

O Embaixador McHenry, por sua vez, embora condenasse os ataques a Israel, reconheceu que as recentes reações da ONU haviam sido provocadas pelas atividades israelenses relativas às colônias judias em Hebron, na Margem Ocidental do Jordão, ocupada. "Não teríamos uma resolução sobre as colônias se não houvesse colonização em Hebron", disse.

Karmal tentou suicídio mas foi desarmado por um oficial soviético

Nova Déli — O Presidente afegão, Babrak Karmal, tentou — segundo fontes diplomáticas revelaram ontem em Nova Déli — suicidar-se na última sexta-feira em sua residência oficial em Cabul, mas foi desarmado por um oficial soviético.

As fontes, citadas pela agência France Presse, disseram que a arma com que Karmal tentou matar-se disparou acidentalmente durante a luta com o militar soviético, matando um guarda e ferindo outros dois.

MÉDIA

Em média, 10 funcionários do Partido governante no Afeganistão são assassinados diariamente em Cabul por guerrilheiros urbanos, sendo as vítimas tanto partidários como opositores do Presidente Babrak Karmal, colocado no Poder em dezembro do ano passado após a intervenção soviética, que dividiu ainda mais o Partido Democrático Popular (comunista).

A informação é da agência AP, citando "fontes diplomáticas ocidentais" no Paquistão; "nenhuma das quais concordou em ser identificada devido a possíveis represálias do regime apoiado pelos soviéticos". Acrescenta a notícia que quase todas as vítimas são funcionários de nível menor e membros do Partido.

Panfletos clandestinos — **Shabnama** (Carta Noturna) — ameaçaram recentemente os habitantes de Cabul que colaborem com o regime marxista no Poder, segundo afirmam, por 85 mil soldados soviéticos. As fontes diplomáticas citadas pela agência confirmam as informações de publicações semelhantes em, pelo menos, duas importantes capitais provinciais afegãs, Kandahar e Jalalabad.

Viajantes afegãos chegados a Islamabad procedentes de ambas as cidades afirmam que os guerrilheiros têm matado não só membros do Partido governante como pessoas de suas famílias que não têm qualquer relação com o Partido. Em Jalalabad, membros do Partido mudaram-se com seus parentes, por medida de segurança, para barracas de campanha nas imediações de um quartel do Exército afegão.

As fontes mencionadas pela AP informam que o irmão mais velho do Ministro da Informação, Abdul Majid Sarloband, um agricultor que se mantinha afastado da política, foi assassinado por elementos desconhecidos antigovernamentais em Kandahar este mês.

Além dos quase 1 mil escolares que, segundo os meios de informação oficiais, sofreram intoxicações este mês, habitantes de Cabul afirmaram, segundo as fontes da AP, que vários funcionários públicos foram também vítimas de gases misteriosos.

Entre as vítimas figuram empregados do Ministério do Interior, cuja sede fica defronte à Embaixada da Índia, e da Organização Democrática de Mulheres Afegãs, um grupo pró-governamental.

Possível sucessor denuncia ignorância

Noênio Spínola
Enviado Especial

Cabul — *O Ministro da Agricultura do Afeganistão, Fazlur Rahim Mohmand — que o jornal francês* Le Monde *citou como um dos possíveis sucessores de Babrak Karmal — confessou ao* JORNAL DO BRASIL *que uma das dificuldades é o baixo nível de alfabetização dos lavradores, os quais às vezes comem as sementes de alta linhagem, em lugar de plantá-las.*

Mas se recusou a admitir que uma queda eventual na produção decorra das mudanças no regime de propriedade rural iniciadas pouco tempo depois da Revolução de Abril de 1978. Segundo ele, a reforma (agrária) foi "estragada durante o período contra-revolucionário de Hafizullah Amin" (deposto e morto em dezembro do ano passado, quando os soviéticos mandaram tropas para apoiar a subida da facção que liderou originalmente o movimento de 78) e pela "ação dos imperialistas e hegemonistas chineses".

A reforma agrária feita no Afeganistão limitou o número de hectares por pessoas, e este é certamente hoje um dos pontos mais críticos, pois os que foram desapropriados cruzaram as fronteiras buscando apoio no Ocidente e, por força das contradições internacionais, na própria China.

O Governo justifica a reforma pelo fato de que enquanto durou o colonialismo inglês e nos rastros do regime monárquico, 3% apenas dos proprietários de terras de boa qualidade detinham mais de 30% da superfície cultivável.

O que resultou da reforma é a guerra, de um lado, e do outro a confissão de dificuldades com o baixo nível de alfabetização dos lavradores.

O Ministro Fazlur Rahim Mohmand disse que os agricultores não estão plantando algumas sementes como as de algodão porque foram ameaçados de ter suas lavouras incendiadas. Por outras palavras, isso significa que a despeito de toda a aparelhagem de segurança a resistência armada continua fazendo estragos. O difícil é dizer qual sua extensão verdadeira ou onde atacará de repente e por quanto tempo durará.

Tropas chegam até em aviões de Olimpíadas

Londres — A União Soviética envia diariamente a Cabul duas dezenas de aviões da companhia aérea estatal Aeroflot carregados de tropas e equipamento militar, afirmou o jornal britânico **Times**, cujo correspondente em Cabul afirma ter visto a chegada de uma das aeronaves onde estava escrito: **Transporte Oficial para os Jogos Olímpicos**.

O jornal afirmou também que os soviéticos dispõem de helicópteros de grande porte M-18 que lhes permitem concentrar tropas nos mais distantes pontos montanhosos. Notícia ainda que 1 mil soldados soviéticos foram hospitalizados em Cabul no mês de maio e que 200 deles morreram em conseqüência dos ferimentos. Os seus corpos são repatriados em aviões Antonov-12.

A reportagem do **Times** cita um depoimento segundo o qual 10 mil homens estão dispostos a combater os soviéticos se receberem armas.

O correspondente do jornal independente inglês diz que os efetivos do Exército soviético no Afeganistão chegam atualmente a 110 mil homens. Com a 104ª Divisão de Pára-quedistas, que acabara de chegar a Bagram, 70km ao norte de Cabul, eles mantêm no país sete divisões motorizadas, ou seja, duas a mais que em fevereiro passado.

Fontes diplomáticas ocidentais no Afeganistão, mencionadas pela agência AP afirmam, entretanto, que a quantidade de veículos militares soviéticos que chegam a Cabul decresceu na primeira semana de junho, mas o movimento aéreo foi intenso na semana de 8 a 15.

Durante essa semana, segundo fontes afegãs, a luta entre os guerrilheiros rebeldes e as tropas soviéticas chegou às proximidades da cidade de Jagatu, na província de Wardakm a uns 130 km a sudoeste da Cabul. A intensidade da luta foi evidenciada pela concentração de tropas soviéticas em Chak, 40 km ao norte da capital afegã.

Índia não crê em retirada soviética

Nova Déli — O Ministro das Relações Exteriores da Índia, Narashimha Rao, após uma visita de cinco dias a Moscou, reconheceu que embora a União Soviética tenha anunciado que sua ajuda ao Afeganistão seria "limitada no tempo, objetivo e escala", todos os sinais são de que ela tenciona manter seus soldados nesse país durante longo tempo. Rao fez um apelo por uma urgente solução política para a crise do Afeganistão.

Em discurso no Parlamento indiano, Rao reiterou a política da Índia de "oposição à presença de soldados estrangeiros em qualquer país", mas disse também que existe a possibilidade de que grupos dedicados a causar ainda maior instabilidade na região continuam a usar a presença dos soldados soviéticos no Afeganistão como pretexto.

"A União Soviética anunciou que sua ajuda ao Afeganistão seria limitada no tempo, objetivo e escala, e não representaria uma ameaça à segurança e estabilidade da região. Entretanto" — declarou o Chanceler indiano — "as notícias procedentes do Afeganistão durante os últimos meses parecem sugerir que, em vista da situação lá, a esperança de que a ajuda soviética ao Afeganistão poderia, na verdade, ser limitada no tempo, como deveria ser originalmente, não é muito grande."

Ao referir-se aos "grupos dedicados a causar ainda maior instabilidade na região", aparentemente não se referia aos rebeldes muçulmanos que são contra a dominação soviética de seu país e sustentam uma campanha guerrilheira contra os soldados soviéticos e os do regime do Presidente Babrak Karmal.

Paquistão paga a EUA com atraso

Henry S. Bradsher
Washington Star

Washington — O Governo Carter propôs adiar o pagamento de algumas dívidas do Paquistão com os Estados Unidos, como uma exceção às regras americanas habituais, devido ao problema do Afeganistão em suas fronteiras. A oferta seguiu-se à recusa paquistanesa, no início deste ano, de uma proposta americana de conceder uma ajuda de 400 milhões de dólares para fortalecer o Governo do Presidente Mohammed Zia Ul-Haq contra a pressão de tropas soviéticas no país vizinho.

Nos últimos dois anos, o Paquistão vem pedindo a seus credores ocidentais permissão para atrasar os pagamentos. Mas relutou em aceitar o que Zia chamou de "ninharias" em ajuda militar americana, por temer complicar suas relações com os vizinhos soviéticos ou outros países muçulmanos que têm tentado evitar ligações muito estreitas com Washington.

Zia esperava obter dinheiro suficiente, dos países muçulmanos ricos em petróleo, para compensar sua não aceitação da ajuda oferecida por Washington. Mas seus irmãos de fé não se apressaram muito com a ajuda que o Paquistão esperava após a intervenção soviética no Afeganistão. Antes dessa operação, os principais credores ocidentais geralmente não se dispunham a aceitar atrasos nos pagamentos.

A situação do Afeganistão, porém, segundo autoridades do Governo americano, provocou uma mudança nessa atitude, tanto nos Estados Unidos como em outros países. A mudança foi tornada pública numa reunião em Paris, quinta e sexta-feira últimas, do consórcio paquistanês.

O consórcio é um grupo de países reunido pelo Banco Mundial para coordenar a ajuda. Seus membros são a Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Holanda, Noruega, Suécia, Grã Bretanha e Estados Unidos, além de várias organizações internacionais.

No anúncio sobre a reunião, observou-se que os esforços do Paquistão "haviam contribuído substancialmente para o recente crescimento da economia, numa média de 6% ao ano nos últimos três anos". Autoridades em Washington observaram também que as boas condições climáticas para a agricultura constituíram um fator importante para esse crescimento econômico.

O consórcio disse que os membros haviam concordado com que "um reescalonamento da dívida externa do Paquistão seria considerada dentro do contexto de um programa a médio prazo de estabilização e reforma estrutural" da economia.

Autoridades americanas explicaram que o Paquistão mantivera conversações preliminares com o Fundo Monetário Internacional sobre esse programa. O reescalonamento das dívidas, ou atraso nos pagamentos, dependeria de o Paquistão estabelecer com o FMI o tipo de controle sobre empréstimos, créditos, emissão de moeda e outras determinantes econômicas que fazem os contadores pensarem que o país está fazendo o melhor possível dentro dos recursos de que dispõe.

No ano fiscal que começa em 1º de julho, o Paquistão deve pagar mais de 700 milhões de dólares em sua dívida externa, de principal e dos juros. Mas espera-se que seus ganhos em divisas externas cubram apenas 100 milhões de dólares dessa quantia, depois de pagar as importações essenciais. Assim, haverá um déficit de 600 milhões de dólares.

As leis sobre ajuda externa americana proíbem o Governo de simplesmente cancelar a dívida sem conseguir novas verbas do Congresso para as quantias envolvidas. O Congresso não está sendo consultado no atraso dos pagamentos.

Filipinas processam militares

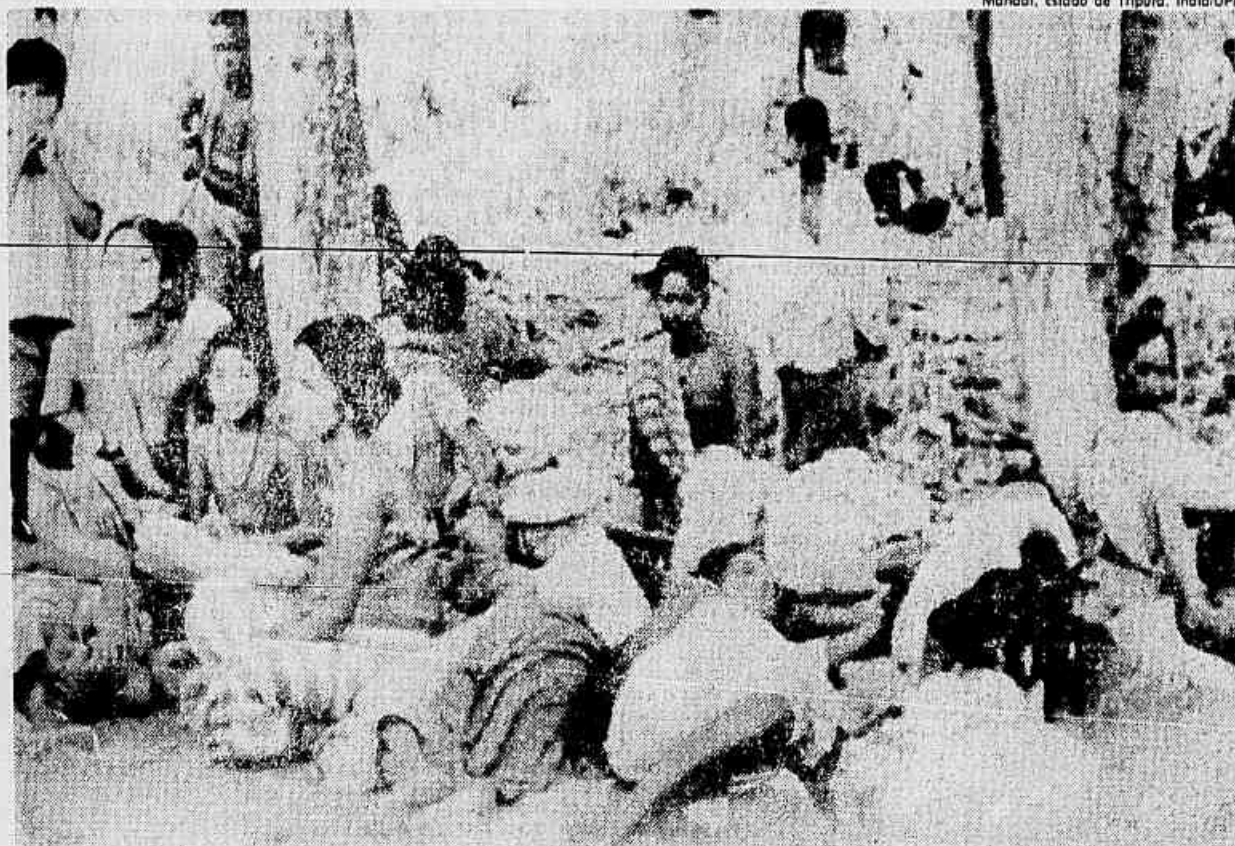
Manila — Trinta e quatro pessoas, entre elas uma ex-Senadora e muitos militares reformados, foram acusadas ontem de subversão por conspirarem para derrubar o regime de lei marcial do Presidente Ferdinand Marcos das Filipinas, no dia 31 de dezembro do ano passado.

O Ministério da Defesa filipino anunciou que 26 dos 34 acusados foram presos. Marcos disse ontem que gostaria de comparecer em Tóquio aos funerais do Primeiro-Ministro Masayoshi Ohira, mas que razões de Estado vão retê-lo em seu país, acrescentando que enviará como representante sua mulher Imelda ou seu Ministro das Relações Exteriores.

Além da ex-Senadora Eva Estrada Kalaw, foram acusados também o ex-Senador Raul Manglapus, que se encontra auto-exilado nos Estados Unidos, e Ernesto Rondon, ex-delegado da Convenção Constitucional.

Kalaw rechaçou as acusações, que qualificou de **caça às bruxas** e disse que não recebeu até agora nenhuma citação judicial nem foi informada das acusações que pesam contra ela.

Segundo o suposto plano para derrubar o Governo, o porta-voz do Ministério da Defesa afirmou que o Coronel reformado José Reyes deveria recrutar pessoal militar insatisfeito, demitido, degradado ou reformado para juntar-se à organização a fim de executar o plano do golpe.

Mandai, Estado de Tripura, Índia/UPI

Sobreviventes dos massacres na aldeia de Mandai informaram que morreram mais de 1 mil

Bispo acha que África do Sul pode ter "um banho de sangue"

Peter Younghusband
Especial para o JB

Johannesburg — "Se continuarmos assim, vamos ter um banho de sangue", afirmou ontem o Bispo anglicano negro Desmond Tutu, partidário de uma mudança pacifica na politica de segregação racial da África do Sul. Nos últimos dois dias 35 negros, de sete a 30 anos de idade, entre eles um surdo-mudo, foram baleados e feridos por forças policiais, que usavam chumbo de caça e balas plásticas, e um policial branco foi morto a faca num choque com manifestantes na Cidade do Cabo.

O líder religioso negro Desmond Tutu declarou: "Nunca me senti mais preocupado por nosso país do que agora." Enquanto isso, a policia sul-africana impunha, ontem, uma proibição quase total às noticias procedentes de áreas em tumulto, mas a inquietação era patente no país inteiro. A proibição se fez sentir mais fortemente sobre os correspondentes estrangeiros, acusados pelo chefe de policia da África do Sul, General Mike Geldenhuys, de incitar os negros à revolta.

Violência em Boteheuwel

Após 48 horas de violência em Soweto, o imenso povoado negro na periferia desta cidade, e em outras áreas negras do país, a policia anunciou ontem que a vida voltara ao normal. Como os repórteres e fotógrafos não podiam agir normalmente, era impossível determinar a veracidade das declarações policiais.

A Associação Sul-Africana de Imprensa noticiou no entanto que ontem, no povoado de Boteheuwel, nas proximidades da Cidade do Cabo, a policia empregou cassetetes e gás lacrimogêneo para dispersar centenas de pessoas que levantaram barricadas nas ruas e incendiaram tambores de petróleo e pneumáticos.

O Congresso Nacional Africano, o mais influente movimento negro de combate na África do Sul, embora oficialmente proibido, exortou ontem os negros a se lançarem à luta pela libertação sul-africana em todas as frentes. A convocação foi feita em Lusaka pelo Secretário de Informação, Sizakele Sigxashe.

Somente grupos reduzidos de jornalistas, selecionados pela policia, têm autorização para acompanhá-la até os povoados negros e só podem tirar fotografias sob supervisão policial.

As outras fontes disponíveis são declarações policiais e o que pode ser apreendido através dos moradores dos guetos negros quando saem para o trabalho. No povoado de Boteheuwel, os jornalistas receberam ordens para deixar o local "dentro de cinco minutos", do contrário seriam presos. A policia anotou o nome dos jornalistas presentes.

Havia sinais, ontem, de que começava a perder força a greve parcial de dois dias convocada pelos negros, mulatos e indianos para comemorar os distúrbios de 1976, quando morreram 600 pessoas. Em todo o país, o comércio e a indústria foram parcialmente afetados. A greve não foi um sucesso total, exceto em algumas regiões da Provincia do Cabo.

Contudo, havia indicações de que os choques entre a policia e manifestantes anti-apartheid continuavam em várias partes do país, apesar das declarações policiais no sentido de que a situação voltava ao normal.

Telefonemas para lojas e residências particulares em Soweto revelaram que fortes contingentes policiais, chegados ontem à noite ao povoado, trataram com dureza os jovens manifestantes. "Os policiais estão jogando bombas e gás lacrimogêneo nas casas e arrastando os garotos para fora, onde são espancados", disse um informante.

Ontem, os correspondentes estrangeiros em Johannesburg condenaram a decisão da policia de impedir seu acesso a Soweto. Durante uma coletiva convocada para discutir a proibição de jornalistas estrangeiros em áreas de tumulto, eles pediram uma oportunidade para limpar seus nomes. Havia policiais na reunião.

Os correspondentes perguntaram se algum dos presentes podia identificar as pessoas supostamente culpadas de incitamento, como alegara na véspera o chefe de policia sul-africano para justificar a proibição. Também pediram para ver o videotape que supostamente mostrava um homem não identificado por trás de uma máquina fotográfica incitando as pessoas com o punho. O Coronel Leon Mallet, do serviço de relações públicas da policia, prometeu estudar a possibilidade de exibi-lo.

O Coronel Mellet disse que face às novas instruções, somente jornalistas sul-africanos selecionados seriam admitidos em áreas tumultuadas, e assim mesmo apenas sob escolta policial. "A mera presença dos jornalistas pode transformar a situação atual, de relativa calma em todo o país, em tumultuosa", disse o porta-voz policial. Explicou que as pessoas buscavam publicidade e que bastava erguer uma máquina fotográfica para provocar lançamento de pedras.

Distúrbios repetem-se em Tripura

Nova Déli — Violentos conflitos de rua voltaram a ocorrer ontem no Estado indiano de Tripura, envolvendo os nativos e bengaleses emigrados de Bangladesh. O Primeiro-Ministro Nripen Chakravarty disse que a situação no Estado é de penúria e que só há comida para mais uma semana.

Milhares de nativos fugiram das aldeias para as selvas, de onde saem em constantes incursões para enfrentar os bengaleses, aos quais culpam por sua pobreza. Na semana passada, cerca de 1 mil nativos promoveram um massacre na aldeia de Mandai, matando e decapitando centenas de bengaleses, cujos cadáveres foram jogados no rio Ganges.

Chakravarty, **Premier** estadual, pediu ao Governo federal o envio de pelo menos 100 toneladas de alimentos para aliviar a situação, explicando que os 2 milhões de habitantes de Tripura estão morrendo de fome.

Milhares de nativos, que professam a religião animista, fugiram para a selva temendo a repressão federal, em virtude dos choques e matanças em que se envolveram, com a finalidade de "expulsar os forasteiros".

Os bengaleses são maioria no Estado e hoje têm as melhores propriedades, que compraram a preços ínfimos dos antigos donos, "aproveitando-se de sua ignorância", segundo porta-vozes dos grupos étnicos enraizados em Tripura.

O próprio **Premier** Chakravarty, de formação marxista, é bengalês, mas nas atuais circunstâncias tem mantido uma posição equidistante e manifestado preocupação não só com a sorte de seus compatriotas, como também em relação aos nativos.

Refugiados voltam para o Camboja

Kong Chan, Tailândia — Cerca de 500 refugiados cambojanos do campo de Khao I Dang cruzaram ontem a fronteira da Tailândia, voltando a seu país que abandonaram nos últimos nove meses. Outros milhares de refugiados cambojanos permanecem ainda na Tailândia. A repatriação ocorre através de ajuda do Alto Comissariado para Refugiados da ONU.

O coordenador da ONU para os refugiados da região, Zia Rizvi, informou que levará alguns dias para completar o processo de repatriação, pois milhares de cambojanos decidiram aceitar as garantias de repatriação espontânea.

Para iniciar vida nova em seu país, os cambojanos recebem, além de provisões, sementes e instrumentos agrícolas simples. Hoje começará a repatriação dos refugiados que vivem no campo de Sa Kaeo.

Tanto o Vietnam como o atual regime cambojano acusaram a Tailândia de querer, com a repatriação, fortalecer as fileiras do Khmer Vermelho com novos combatentes.

Turquia estuda prorrogação da lei marcial para conter a intensificação do terror

Ancara — O Conselho Nacional de Segurança da Turquia reuniu-se ontem — em virtude da intensificação das atividades terroristas no país, que só na segunda-feira provocaram a morte de 12 pessoas — para estudar a prorrogação por mais dois meses da vigência da lei marcial em 20 das mais conturbadas das 67 províncias turcas.

O Governo do **Premier** Suleiman Demirel, desde sua posse, a 25 de novembro de 1979, vem enfrentando a deterioração da situação interna, o recrudescimento da violência política (nos últimos seis meses morreram cerca de 1 mil 700 pessoas) e a alta constante do custo de vida. Tudo isso leva ao temor de que os militares possam dar um golpe de estado, para controlar o país, aproveitando-se da paralisação das atividades do Parlamento devido às eleições presidenciais.

AMEAÇA MILITAR

Segundo uma fonte do comando do Exército, citada por Marvine Howe, de **The New York Times**, "todos os fatores estão presentes para uma intervenção militar, só que o alto comando das Forças Armadas não deseja se precipitar".

Além disso, a intervenção militar coordenada pelos comandantes só aconteceria com o sinal verde dado pelo Governo dos Estados Unidos e se acredita que, pelo menos agora, ele não seria concedido, acrescentaram fontes militares. As Forças Armadas turcas dependem em grande escala do fornecimento de equipamentos pelos Estados Unidos e não têm outra alternativa considerada viável.

O Primeiro-Ministro Demirel, conservador, já se reuniu várias vezes com o líder da Oposição, o ex-Premier social-democrata Bulent Ecevit, num esforço para tentar superar a crise político-parlamentar, mas nada de concreto conseguiu.

Os militares escondem sua insatisfação com a incapacidade do Parlamento em eleger o novo Presidente. Embora na Turquia este seja quase uma figura de decoração, o prolongado impasse sobre as eleições presidenciais — que começaram no dia 25 de março — traz sérias conseqüências. Já pela terceira vez este ano, as Forças Armadas advertiram os políticos para superarem suas divergências e se unirem na tentativa de encontrar soluções para os problemas do país. Os militares não deram nenhum ultimato, mas as advertências trouxeram à lembrança a intervenção do Exército de 12 de março de 1971, que impôs à Turquia 29 meses de Governo de exceção.

Os comandantes militares primeiro admoestaram os Partidos políticos a terminarem seus "argumentos políticos estéreis", numa carta endereçada ao Presidente e divulgada no começo deste ano. Em meados de fevereiro, o General Kenan Evren, Chefe do Estado-Maior, afirmou em entrevista que os comandantes ainda estavam aguardando os resultados da sua carta. Ao denunciar o perigo do terrorismo, Evren disse que tal problema deveria ser solucionado "dentro do regime parlamentar", mas ressaltou que "a paciência tem um limite".

No começo de maio, Evren, ao regressar de uma reunião da OTAN em Bruxelas, admitiu que ficara constrangido quando os demais participantes da Aliança Atlântica perguntaram-lhe quando afinal o Parlamento elegeria o Presidente. Enquanto isso, os atos terroristas aumentam de intensidade e no dia 29 de maio 14 pessoas morreram em Corum, perto de Ancara, durante distúrbios provocados pelo assassinato do vice-presidente do Partido de Ação Nacional, direitista, Gun Sazak, por supostos extremistas de esquerda.

Na segunda-feira, foram mortas em Istambul 12 pessoas, em emboscadas atribuídas pelas autoridades a grupos subversivos de várias ideologias. A polícia acredita que existam pelo menos cerca de 30 organizações clandestinas que recorrem a ações terroristas.

Cerca de 5 mil 200 empregados da prefeitura de Izmir entraram em greve, paralisando o transporte público e deixando as ruas cheias de lixo. Izmir, localizada na costa do Mar Egeu, é a terceira cidade mais importante da Turquia.

Um porta-voz do sindicato dos empregados municipais, de orientação esquerdista, informou que a greve foi provocada por violações nos contratos de trabalho, entre elas a falta de pagamento de benefícios sociais. A prefeitura alegou não ter dinheiro para fazer esses pagamentos.

O mesmo sindicato municipal organizou recentemente uma greve semelhante em Ancara, a Capital do país, onde chegaram a ficar acumuladas nas ruas mais de 75 mil toneladas de lixo e o transporte público não circulou. A greve terminou na última sexta-feira, quando o prefeito de Ancara concordou em pagar os salários atrasados e os benefícios prometidos.

Parlamento nada faz por falta de quorum

Artun Unsal
Le Monde

Ancara — "O Parlamento se diverte". A paciência legendária do povo turco começa a ser, seriamente, colocada à prova. Depois de 100 votações, os eleitos não conseguiram eleger o novo Presidente da República. Nenhum projeto de lei, nem mesmo o da reforma fiscal, ansiosamente esperado pela opinião pública, pôde ser debatido, devido à falta de quorum. A votação começou no dia 25 de março.

O candidato do Partido Republicano Popular, o ex-General Muhsin Batur, senador e candidato presidencial, cujo mandato terminou na semana passada, não pôde conseguir — antes de deixar o cargo — mais do que 303 votos, faltando 15 para que fosse eleito.

APOIO

Isso ocorreu apesar do apoio que tinha de uma parte dos eleitos pelo Partido de Salvação Nacional (PSN). É que membros do Partido Republicano Popular, contrário à candidatura de Batur, abstiveram-se. Por outro lado, o novo candidato do Partido da Justiça (PJ) o Deputado Turun, também general reformado, e que continua lutando, não conseguiu mais do que 235 votos.

O impasse persiste, com o Partido Republicano Popular e o Partido da Justiça não conseguindo negociar um candidato comum. O Primeiro-Ministro Suleiman Demirel, partidário de uma revisão constitucional, permitindo eleição do Chefe de Estado pelo voto universal, lança um desafio a seus adversários, propondo eleições antecipadas.

Bulent Ecevit, chefe da Oposição, hostil a toda revisão constitucional, prefere não negociar. Evocando a insegurança, o Presidente do Partido Republicano Popular (PRP) estima que as eleições antecipadas não poderiam desenrolar-se normalmente no atual Governo. Propõe a criação de um Gabinete de coalização entre o PRP e o PJ além do PSN, liderado por um Primeiro-Ministro "independente", com a tarefa principal de organizar as eleições.

Ele não exclui o Partido do Movimento Nacionalista, desejoso, como acredita, de "controlar o Estado". Para levar por seus próprios meios a uma mudança de Governo, o PRP apresentou, na segunda-feira, uma moção de censura contra o Primeiro-Ministro Demirel.

A queda do Governo dependerá evidentemente do apoio dos deputados do PSN. Ora, este Partido pró-islamismo apresenta atualmente divisões internas. Uma parte de seus eleitos é contrária a toda aproximação com o PRP. Pouco favoráveis a eleições antecipadas imediatas, eles prefeririam eleições no outono, se possível sob um "Governo de transição".

O PSN apresentou um memorando ao Governo exigindo a abolição do decreto que libera a taxa de juros dos bancos e a comunicação de que abandona a idéia de aderir à Comunidade Econômica Européia — CEE. "Nós lhe damos uma semana", insistiu o líder do PSN, que por ser autor de várias reviravoltas táticas no passado não inspira confiança aos dirigentes do PRP.

Tóquio/UPI

Yasuhiro Nakasone, líder de uma corrente e forte candidato a Primeiro-Ministro, do PLD, usa a velha tática para obter a simpatia do eleitor

Schmidt promete que não se afastará da OTAN quando visitar Brejnev em Moscou

William Waack
Correspondente

O Chefe de Governo alemão, Helmut Schmidt, garantiu ontem que não se afastará nenhum milímetro da linha adotada pela OTAN durante as conversações que terá no final do mês com o Chefe de Estado e do PCUS, Leonid Brejnev, em Moscou. Schmidt disse ontem, durante um debate no Parlamento, que sua viagem foi previamente acertada e consultada com todos os aliados da Alemanha, principalmente os Estados Unidos.

"Ninguém precisa se preocupar", acrescentou o Ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher. "Em Moscou, o Chanceler Schmidt e eu vamos relatar com toda clareza a disposição da OTAN em levar à frente a modernização com o Pacto de Varsóvia".

Conflitos

Ontem, data em que os alemães ocidentais comemoram o Dia da Unidade Alemã, Schmidt encaixou apenas no começo de seu discurso algumas referências aos problemas inter-alemães. A 17 de junho de 1953, tropas soviéticas reprimiram um levante popular em Berlim Oriental e, para Schmidt, isto é prova de que a unidade alemã "não pode ser conseguida com levantes contra as relações de Poder existentes".

O Chefe de Governo alemão defendeu a política de distensão praticada pelo regime social-democrata desde 1969, "que se apóia na relação de forças existentes e procura diminuir a dureza da separação e ampliar a cooperação entre os dois lados", disse Schmidt.

O Chanceler parecia mais preocupado em apagar todas as dúvidas levantadas em Washingtom e pela oposição democrata-cristã na Alemanha sobre sua viagem a Moscou. Para Schmidt, sua viagem é uma tentativa de manter o diálogo entre Leste e Oeste, no momento de grande crise internacional. Para a Oposição, Schmidt quer ir a Moscou apenas para polir sua imagem de estadista mundial com vistas às eleições de 5 de outubro.

Em Bonn, círculos próximos ao Chanceler já estão irritados com o que chamam de "banhos de água fria" vindos de Washington. "Embora a gente tivesse informado o Governo norte-americano de todos os passos antes de marcar a viagem para Moscou", disse um político não identificado ao diário alemão **Die Welt**, "as suspeitas em Washington não param de existir". Os diplomatas alemães duvidam sinceramente que Jimmy Carter leia as declarações que seu próprio Embaixador em Bonn, Walther Stoessel, faz a jornais alemães.

"Carter não tem qualquer reclamação contra a viagem de Schmidt a Moscou, nem acredita que a Alemanha vá ser separada da OTAN e alegra-se pela possibilidade de dois Chefes de Governo alemães se avistarem em breve prazo", disse o Embaixador americano. Há políticos alemães falando de "relatório secreto da CIA sobre a viagem de Schmidt a Moscou, "com informações preocupantes".

Longe das discussões dos políticos em Bonn, o Dia da Unidade Alemã foi, como já é tradição nos últimos anos, marcado por conflitos entre grupos democráticos e neonazistas na região de Frankfurt.

O Partido Neonazista programou uma manifestação junto à fronteira com a Alemanha Oriental e, em vez de seus membros, compareceram quase 2 mil integrantes do movimento Rock contra a Direita, uma iniciativa de diversos grupos contra a Juventude Neonazista. Isolados por quase 1 mil policiais, carros de combate, helicópteros e cachorros, os dois grupos trocaram alguns empurrões e pedradas, que resultaram em um ferido grave.

Londres vai instalar 160 mísseis "Cruise"

Londres — O Governo britânico anunciou que 160 mísseis nucleares **Cruise**, americanos, serão instalados a partir de 1983 na base desativada de Molesworth, em Cambridgeshire, ao Norte de Londres, e na base americana de Greenham Common, em Berkshire. Eles fazem parte de um plano da OTAN para instalar 572 dessas armas na Europa.

O anúncio foi feito pelo Secretário de Defesa britânico, Francis Pym, ao Parlamento, com a explicação de que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) precisa contrabalançar a "grande e crescente capacidade da União Soviética em forças nucleares de longo alcance, que ameaça diretamente a Europa Ocidental".

Pym disse aos parlamentares britânicos que a instalação das armas na Europa Ocidental "é uma clara expressão da determinação da OTAN de preservar a sua segurança". É a resposta da Aliança Atlântica à concentração, pelos soviéticos, de mísseis SS-20 apontados basicamente para a Europa Ocidental.

Os mísseis ocidentais são propriedade do Governo americano e serão manejados por pessoal americano. Numa entrevista concedida à imprensa, Pym disse que nenhuma das bases será alvo direto de agressão, pois os mísseis serão afastados a até 150 quilômetros delas antes de serem disparados. Também esclareceu que a decisão de dispará-los será sempre tomada em conjunto pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Os dois recentes alarmas no sistema de defesa americano sobre supostos ataques de mísseis soviéticos foram causados pela falha de um circuito do tamanho de uma pequena moeda no complexo de computadores, informou ontem uma alta autoridade da Secretaria de Defesa, ao comunicar o resultado de uma investigação sobre o caso.

Ao mesmo tempo, o secretário-assistente de Defesa, Gerald Dinneen, chamou a atenção para o fato de que os satélites e outros mecanismos de aviso funcionaram "sem erros", e de que os oficiais de guarda nos postos de comando centrais detectaram rapidamente a falta de fundamento dos alarmas.

"Confiamos em que poderemos detectar todos os falsos alarmas, não importa onde se originem", disse Dinneen em entrevista coletiva à imprensa. "Fizemos isso a 3 e a 6 de junho, quando o erro foi detectado ao cabo de dois a três minutos." Ele, que está a cargo das comunicações, comando e controle de todo o sistema de defesa, acrescentou não ver "motivo para modificar os procedimentos" no dispositivo de alarma.

PLD japonês quer vencer sem aliados

Tóquio — O Partido Liberal Democrata, que segundo pesquisa de opinião manterá sua maioria na Câmara de Deputados do Japão, nas eleições do próximo domingo, afirmou que não fará coalizão com o Partido Socialista Democrático. A pesquisa, feita pela agência de notícias Kyodo, indica que provavelmente o PLD elegerá pelo menos 258 dos 511 deputados da Câmara, mantendo, assim, maioria de duas cadeiras.

Será a primeira vez que os 81 milhões de cidadãos japoneses elegerão simultaneamente os membros de ambas as Casas do Parlamento para a formação de um novo Governo. A Kyodo informou que embora a prévia tenha sido feita na semana passada, antes da morte do **Premier** Massayoshi Ohira, uma pesquisa posterior em Tóquio mostrou que a morte de Ohira "teve pouca influência" na decisão do eleitorado.

O Partido Social Democrata, facção de moderados do Partido Socialista Japonês, deverá manter as suas 36 cadeiras, "ou sofrer uma pequena perda" nas eleições. Os socialistas deverão recuperar algumas cadeiras que perderam nas eleições de outubro do ano passado — subindo de 107 para 110 e mantendo sua posição de segundo maior Partido de oposição do país.

O Komeito, que tinha o terceiro maior bloco antes da dissolução da Câmara dos Deputados por Ohira em maio, deverá ser o maior perdedor, mantendo somente 45 das 58 cadeiras que tinha antes de maio, segundo a pesquisa da Kyodo.

O Partido Comunista deverá manter sua posição de quarto maior Partido de oposição, com cerca de 40 cadeiras.

A prévia indica que mesmo com a ajuda de alguns independentes conservadores que deverão ao Partido depois que este vencer as eleições, é improvável que o PLD consiga número de cadeiras na Câmara que lhe dê controle de todas as comissões permanentes do Parlamento.

O secretário-geral do Partido Liberal Democrata, Yoshio Sakurachi, afirmou ontem que seu Partido "desenvolve todos os esforços para vencer as eleições" e que "não tomará qualquer providência em resposta ao pedido de coalizão", numa declaração a propósito da sugestão feita na véspera pelo presidente do Partido Socialista Democrático, Ryosaku Sasaki, para um realinhamento da estrutura política do Japão.

Durante viagem pelo Norte do Japão, Sasaki defendeu a reorganização dos Partidos políticos japoneses e sua concentração em duas grandes forças apenas, dizendo que a sua agremiação está disposta a aliar-se ao PLD na composição da ala conservadora.

Papa pode falar com vietnamitas

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo II declarou-se ontem, durante audiência a 14 bispos vietnamitas, disposto a manter contato com os líderes do regime comunista do Vietnam que possam ser úteis ao bem daquele país e de sua Igreja, e manifestou seu reconhecimento às autoridades vietnamitas por terem favorecido a visita dos prelados.

No passado, as autoridades comunistas do Vietnam impediram ou dificultaram visitas de prelados ao Vaticano, de tal modo que é a primeira vez nos últimos cinco anos que bispos vietnamitas chegam até o Papa, para a chamada visita **ad limina**, em que os bispos de todo o mundo lhe apresentam periodicamente um balanço de sua missão pastoral.

João Paulo II recordou os longos anos de guerra e destruição no Vietnam e lembrou que esse país enfrenta ainda muitas dificuldades. "Sei que os católicos do Vietnam estão empenhados em contribuir eficientemente na reconstrução do país", disse o Papa.

Assessor de Reagan condena a política de direitos humanos

Buenos Aires — Se Ronald Reagan for eleito Presidente dos Estados Unidos, vai acabar com "a política de atirar os velhos amigos aos lobos para coexistir com Moscou e Pequim", declarou em Buenos Aires o assessor militar do candidato republicano, General da reserva Daniel Graham, que criticou severamente a política de direitos humanos do Presidente Jimmy Carter, em relação à Argentina.

O General Graham fez ontem uma palestra na Escola de Defesa Nacional e hoje será recebido pelo Comandante do Exército argentino, General Leopoldo Galtieri. A visita tem flagrante conotação política, pois o Governo Carter anunciou mudanças em sua política de direitos humanos relativa à Argentina.

PARA CONTRABALANÇAR

Segundo o visitante, esta política "provocou efeitos desastrosos em nossas relações com a América Latina e nos interesses dos Estados Unidos. Washington incentivou movimentos revolucionários na Nicarágua e Irã e colocou à beira do rompimento as relações com nossos aliados naturais, como a Argentina, Coréia do Sul e Formosa".

O militar se disse defensor da ciração de um pacto militar no Atlântico Sul, nos moldes da OTAN, para responder às pressões soviéticas nesta região.

Há algumas semanas informou-se que o Governo Carter iniciou um reexame de suas relações com Buenos Aires, o que culminaria com a suavização do tratamento dispensado à Argentina desde que a atual administração americana chegou ao Poder.

Basicamente, o motivo da mudança foi uma série de atitudes a nível externo do Governo militar do General Videla, sendo a principal a recusa em participar do boicote de cereais contra a União Soviética, em represália à intervenção no Afeganistão.

O secretário-geral do Exército argentino, General Reynaldo Bignone, respondeu ontem às críticas feitas pelo ex-integrante da Junta, Almirante Emílio Massera, contra a política econômica do regime. Cautelosamente, insistindo que falava a título pessoal "e não em nome do Exército", Bignone condenou Massera por ter dito que o Governo Videla "age com soberba e personalismo, fazendo da economia a única política e confundindo interesses nacionais com interesses pecuniários".

Segundo o General Bignone, "em política, tudo é matéria opinável e, portanto, neste sentido, podemos concordar ou divergir daquilo que foi expressado pelo Almirante Massera. Lamento sinceramente as opiniões dele quanto a soberba e personalismo, pois isto vai além do fato político".

Bignone recusou-se "por motivos óbvios" a polemizar com Massera. O Almirante, em seu pronunciamento, exortou a Junta Militar a "realizar uma profunda análise da situação e a ordenar retificações". Ele atribuiu os erros atuais do Governo Videla a "caprichos e esquecimento dos interesses nacionais" e disse que o problema era, antes de tudo, "moral".

Novo Iorque/AP

Ao lado do ex-adversário, Reagan fez discurso pedindo dinheiro para ajudar Bush a pagar as dívidas que contraiu durante a campanha

Kennedy quer estreitar relações com o Brasil

Washington — O Senador Edward Kennedy propôs ontem a inclusão na plataforma do Partido Democrata de uma política de estreitamento das relações com o Brasil e o México, de contemporização com Cuba e Nicarágua e de hostilidade para com a Argentina, Chile, El Salvador, Guatemala e Haiti.

Kennedy fez a proposta à comissão preparatória da convenção nacional do Partido, que se realizará em Nova Iorque, em agosto. Kennedy mantém que a América Latina e as Antilhas serão de crescente importância para os Estados Unidos nos próximos anos. "Do ponto-de-vista político, econômico e demográfico, nosso futuro e de nossos vizinhos são crescentemente interdependentes. O próximo Governo democrata definirá e seguirá novas prioridades nas Américas", afirmou.

Entre outros pontos, o Senador fixou alguns objetivos:

— "Afirmaremos nosso respeito pelas necessidades e interesses do Brasil, bem como nossa forte preocupação pela liberdade de seus processos políticos."

— "Na América Central, alinhar-nos-emos com os que estão tentando construir um futuro melhor após sair da tirania, da corrupção e da guerra civil."

— "Daremos cumprimento de forma completa e justa aos Tratados do Canal do Panamá."

— "Fortaleceremos as relações com o México, tratando de forma construtiva e ampla assuntos relacionados ao comércio, migração e energia."

— "Unir-nos-emos ao México e outros Estados de pensamento semelhante, como a Venezuela e a República Dominicana, em busca da afirmação dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento econômico em toda região. Poremos fim a toda ajuda, exceto com fins humanitários, a violadores dos direitos humanos como Argentina, Chile, El Salvador e Haiti."

Kennedy perdeu ontem sua primeira votação para a plataforma democrata de 1980, quando, por uma votação de oito contra seis, seus partidários fracassaram numa tentativa de abrir as deliberações do painel do Partido à imprensa e ao público. O subcomitê começou a trabalhar, em privado, na elaboração de um documento aceitável para as duas principais correntes democratas.

O Deputado Morris Udall, democrata pelo Arizona, disse ontem que o Senador Edward Kennedy deveria continuar com sua campanha "até dizer tudo que ele tem a dizer", mas advertiu que o Senador tem poucas chances de arrebatar algum delegado do Presidente Carter.

Anderson promete que vai estragar festa de Reagan

Hartford, Connecticut — O candidato independente à Presidência dos Estados Unidos, John Anderson, declarou ontem que "se alguém é a alternativa verdadeira a Ronald Reagan, sou eu", acrescentando que será ele, Anderson, e não Jimmy Carter, "quem vai **estragar a festa**" do candidato do Partido Republicano.

Em Nova Iorque, Anderson encontrou-se ontem com o Governador democrata do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, que até agora não apoiou oficialmente nenhum dos candidatos. Carey negou que o encontro com Anderson tenha sido para discutir um eventual apoio à candidatura independente.

No encontro, realizado no escritório de David Garth, chefe da campanha de Anderson e antigo assessor do Governador, não ficou acertado nenhum compromisso formal, mas, segundo um assessor de Anderson, é provável que os dois se encontrem novamente. Historicamente, Nova Iorque tem sido um estado vital para candidatos democratas nas eleições gerais.

O encontro, entre Carey e Anderson ocorreu logo depois que Garth e Stewart Mott, um dos principais apoios financeiros da campanha de Anderson, tiveram uma rancorosa discussão sobre táticas da campanha, que resultou na saída de Mott da campanha.

Na presença de Garth, o Governador e Anderson discutiram os problemas de Nova Iorque e sua necessidade em obter ajuda federal, um ponto sempre citado quando se explica por que o Governador ainda não apoiou Carter. Ironicamente, ele será o Governador anfitrião na Convenção Nacional Democrata, que deverá indicar novamente o Presidente, em agosto.

Um assessor de Anderson disse que o republicano por Illinois não pediu o apoio do Governador. "Ainda é muito cedo para isto", disse ele, acrescentando, porém, que o encontro foi bastante compensador para o candidato. O assessor disse também que Anderson espera encontrar-se em breve com o Prefeito de Nova Iorque, Edward Koch, para discutir problemas da cidade.

Carey, que foi acompanhado ao escritório de Garth apenas por seu pessoal da segurança, não foi encontrado depois para fazer algum comentário sobre o encontro.

EUA vetam Chile na Unitas

Washington — Para punir a falta de esforços do regime militar chefiado pelo General Augusto Pinochet, no sentido de apurar o assassínio do ex-Chanceler Orlando Letelier, em Washington, o Governo norte-americano excluiu a Marinha chilena de participar da operação Unitas XXI, revelou ontem o porta-voz do Departamento de Estado, Tom Reston. Paticiparão as Marinhas dos EUA, Brasil, Peru, Venezuela e Uruguai.

Em entrevista coletiva em Hamburgo, o ex-Vice-Presidente chileno, Clodomiro Almeyda, denunciou a intensificação da repressão política em seu país, assinalando que "embora não seja maciça, como nos primeiros anos da ditadura, e sim seletiva e científica", trata-se de uma repressão "só comparável" à que foi desencadeada logo em seguida à queda do Presidente Salvador Allende.

Almeyda citou a operação desencadeada no dia 1º de maio, quando grupos encapuzados invadiram sedes sindicais e levaram pessoas para serem torturadas. O ex-Vice-Presidente, do Partido Socialista, disse ainda que os objetivos da atual onda repressiva são os meios sindicais e as universidades.

Observou, também, que grupos católicos de direita "estão impulsionando um movimento dirigido contra os Bispos e contra o cardeal Raul Silva Henriquez", que teve a tumba de seus pais profanada há poucos dias.

Em Santiago, o Embaixador norte-americano George Landau confirmou a exclusão do Chile da Unitas XXI, dizendo que até hoje o Governo Pinochet não deu "respostas satisfatórias" às indagações da Justiça norte-americana, que incriminam três altos funcionários da polícia secreta chilena (a extinta Dina, hoje Central Nacional de Informações - CNI) na morte do ex-Chanceler, em setembro de 1976, numa explosão de seu automóvel nas ruas de Washington.

Uruguai prende 60 políticos

Montevidéu — Pela segunda vez em dois dias, os órgãos de segurança do Uruguai prenderam o vice-presidente do Partido Nacional e ex-senador, Carlos Júlio Pereyra. A operação foi desencadeada na noite de segunda-feira, quando membros do Partido **blanco** se reuniam num bar situado no centro de Montevidéu, como de costume. No total, 60 pessoas foram detidas.

Ontem de manhã, todas haviam sido liberadas, com exceção de Pereyra e de dois ex-parlamentares, Carlos Rodriguez Labruna e Ricardo Rocha Imaz. Segundo testemunhas, os participantes da reunião foram detidos, um a um, à medida que saiam do bar.

Pereyra, junto com mais quatro altos dirigentes políticos dos Partidos colocados em recesso, fora detido na segunda-feira. Mas no mesmo dia os cinco, até mesmo o ex-candidato presidencial do Partido Colorado, Jorge Battle, foram soltos. As prisões foram explicadas pelas autoridades como resultado de uma entrevista dada por Battle à Rádio Montecarlo, defendendo a redemocratização do país e o início do diálogo entre as forças democráticas.

Legalmente, o Governo utilizou, para efetuar as prisões, o conteúdo do Ato Institucional nº 4, que veda a participação política aos uruguaios.

Armas custam U$ 1 milhão por minuto

Nova Iorque e Genebra — Enquanto o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, informava que a corrida armamentista está custando "um milhão de dólares (Cr$ 50 milhões) por minuto" e que já existe quantidade de armas e poder de fogo suficientes para matar 10 vezes cada habitante da Terra, em Genebra, o Presidente grego Constantino Caramanlis denunciou que só no ano passado o mundo gastou 500 bilhões de dólares para se armar.

Caramanlis, recém-eleito Presidente da Grécia, falou na sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que "a humanidade está caminhando para a autodestruição por causa de nosso comportamento egoísta". Waldheim, ao abrir o simpósio das Nações Unidas sob o tema A Corrida Armamentista e a Raça Humana, disse discordar que a superioridade militar seja "a melhor garantia para a segurança de um país".

Prestígio de Carter está baixo

Washington — A popularidade do Presidente Jimmy Carter atingiu seu mais baixo índice desde o início da crise dos reféns americanos, revelaram ontem as últimas sondagens do Instituto Gallup. Apenas 33% dos entrevistados mostraram-se favoráveis ao Governo, em relação a 38% no início do mês e 60% em dezembro de 1979.

Segundo o Gallup, que entrevistou 1 mil 224 pessoas, se as eleições fossem realizadas agora, Carter teria 42% dos votos, enquanto 45% dos entrevistados votariam em Ronald Reagan. No caso de uma disputa entre Carter, Reagan e o candidato independente John Anderson, a vitória também seria dos republicanos, que ficariam com 36% dos votos, contra 35% para Carter e 23% para Anderson.

Turquia estuda prorrogação da lei marcial para conter a intensificação do terror

Ancara — O Conselho Nacional de Segurança da Turquia reuniu-se ontem — em virtude da intensificação das atividades terroristas no país, que só na segunda-feira provocaram a morte de 12 pessoas — para estudar a prorrogação por mais dois meses da vigência da lei marcial em 20 das mais conturbadas das 67 províncias turcas.

O Governo do **Premier** Suleiman Demirel, desde sua posse, a 25 de novembro de 1979, vem enfrentando a deterioração da situação interna, o recrudescimento da violência política (nos últimos seis meses morreram cerca de 1 mil 700 pessoas) e a alta constante do custo de vida. Tudo isso leva ao temor de que os militares possam dar um golpe de estado, para controlar o país, aproveitando-se da paralisação das atividades do Parlamento devido às eleições presidenciais.

AMEAÇA MILITAR

Segundo uma fonte do comando do Exército, citada por Marvine Howe, de **The New York Times**, "todos os fatores estão presentes para uma intervenção militar, só que o alto comando das Forças Armadas não deseja se precipitar".

Além disso, a intervenção militar coordenada pelos comandantes só aconteceria com o sinal verde dado pelo Governo dos Estados Unidos e se acredita que, pelo menos agora, ele não seria concedido, acrescentaram fontes militares. As Forças Armadas turcas dependem em grande escala do fornecimento de equipamentos pelos Estados Unidos e não têm outra alternativa considerada viável.

O Primeiro-Ministro Demirel, conservador, já se reuniu várias vezes com o líder da Oposição, o ex-Premier social-democrata Bulent Ecevit, num esforço para tentar superar a crise político-parlamentar, mas nada de concreto conseguiu.

Os militares escondem sua insatisfação com a incapacidade do Parlamento em eleger o novo Presidente. Embora na Turquia este seja quase uma figura de decoração, o prolongado impasse sobre as eleições presidenciais — que começaram no dia 25 de março — traz sérias conseqüências. Já pela terceira vez este ano, as Forças Armadas advertiram os políticos para superarem suas divergências e se unirem na tentativa de encontrar soluções para os problemas do país. Os militares não deram nenhum ultimato, mas as advertências trouxeram à lembrança a intervenção do Exército de 12 de março de 1971, que impôs à Turquia 29 meses de Governo de exceção.

Os comandantes militares primeiro admoestaram os Partidos políticos a terminarem seus "argumentos políticos estéreis", numa carta endereçada ao Presidente e divulgada no começo deste ano. Em meados de fevereiro, o General Kenan Evren, Chefe do Estado-Maior, afirmou em entrevista que os comandantes ainda estavam aguardando os resultados da sua carta. Ao denunciar o perigo do terrorismo, Evren disse que tal problema deveria ser solucionado "dentro do regime parlamentar", mas ressaltou que "a paciência tem um limite".

No começo de maio, Evren, ao regressar de uma reunião da OTAN em Bruxelas, admitiu que ficara constrangido quando os demais participantes da Aliança Atlântica perguntaram-lhe quando afinal o Parlamento elegeria o Presidente.

Enquanto isso, os atos terroristas aumentam de intensidade e no dia 29 de maio 14 pessoas morreram em Corum, perto de Ancara, durante distúrbios provocados pelo assassinato do vice-presidente do Partido de Ação Nacional, direitista, Gun Sazak, por supostos extremistas de esquerda.

Na segunda-feira, foram mortas em Istambul 12 pessoas, em emboscadas atribuídas pelas autoridades a grupos subversivos de várias ideologias. A polícia acredita que existam pelo menos cerca de 30 organizações clandestinas que recorrem a ações terroristas.

Cerca de 5 mil 200 empregados da prefeitura de Izmir entraram em greve, paralisando o transporte público e deixando as ruas cheias de lixo. Izmir, localizada na costa do Mar Egeu, é a terceira cidade mais importante da Turquia.

Um porta-voz do sindicato dos empregados municipais, de orientação esquerdista, informou que a greve foi provocada por violações nos contratos de trabalho, entre elas a falta de pagamento de benefícios sociais. A prefeitura alegou não ter dinheiro para fazer esses pagamentos.

O mesmo sindicato municipal organizou recentemente uma greve semelhante em Ancara, a Capital do país, onde chegaram a ficar acumuladas nas ruas mais de 75 mil toneladas de lixo e o transporte público não circulou. A greve terminou na última sexta-feira, quando o prefeito de Ancara concordou em pagar os salários atrasados e os benefícios prometidos.

Parlamento nada faz por falta de quorum

Artun Unsal
Le Monde

Ancara — "O Parlamento se diverte". A paciência legendária do povo turco começa a ser, seriamente, colocada à prova. Depois de 100 votações, os eleitos não conseguiram eleger o novo Presidente da República. Nenhum projeto de lei, nem mesmo o da reforma fiscal, ansiosamente esperado pela opinião pública, pôde ser debatido, devido à falta de quorum. A votação começou no dia 25 de março.

O candidato do Partido Republicano Popular, o ex-General Muhsin Batur, senador e candidato presidencial, cujo mandato terminou na semana passada, não pôde conseguir — antes de deixar o cargo — mais do que 303 votos, faltando 15 para que fosse eleito.

APOIO

Isso ocorreu apesar do apoio que tinha de uma parte dos eleitos pelo Partido de Salvação Nacional (PSN). É que membros do Partido Republicano Popular, contrário à candidatura de Batur, abstiveram-se. Por outro lado, o novo candidato do Partido da Justiça (PJ) o Deputado Turun, também general reformado, e que continua lutando, não conseguiu mais do que 235 votos.

O impasse persiste, com o Partido Republicano Popular e o Partido da Justiça não conseguindo negociar um candidato comum. O Primeiro-Ministro Suleiman Demirel, partidário de uma revisão constitucional, permitindo eleição do Chefe de Estado pelo voto universal, lança um desafio a seus adversários, propondo eleições antecipadas.

Bulent Ecevit, chefe da Oposição, hostil a toda revisão constitucional, prefere não negociar. Evocando a insegurança, o Presidente do Partido Republicano Popular (PRP) estima que as eleições antecipadas não poderiam desenrolar-se normalmente no atual Governo. Propõe a criação de um Gabinete de coalizão entre o PRP e o PJ além do PSN, liderado por um Primeiro-Ministro "independente", com a tarefa principal de organizar as eleições.

Ele não exclui o Partido do Movimento Nacionalista, desejoso, como acredita, de "controlar o Estado". Para levar por seus próprios meios a uma mudança de Governo, o PRP apresentou, na segunda-feira, uma moção de censura contra o Primeiro-Ministro Demirel.

A queda do Governo dependerá evidentemente do apoio dos deputados do PSN. Ora, este Partido pró-islamismo apresenta atualmente divisões internas. Uma parte de seus eleitos é contrária a toda aproximação com o PRP. Pouco favoráveis a eleições antecipadas imediatas, eles prefeririam eleições no outono, se possível sob um "Governo de transição".

O PSN apresentou um memorando ao Governo exigindo a abolição do decreto que libera a taxa de juros dos bancos e a comunicação de que abandona a idéia de aderir à Comunidade Econômica Européia — CEE. "Nós lhe damos uma semana", insistiu o líder do PSN, que por ser autor de várias reviravoltas táticas no passado não inspira confiança aos dirigentes do PRP.

Tóquio/UPI

Yasuhiro Nakasone, líder de uma corrente e forte candidato a Primeiro-Ministro, do PLD, usa a velha tática para obter a simpatia do eleitor

Schmidt promete que não se afastará da OTAN quando visitar Brejnev em Moscou

William Waack
Correspondente

O Chefe de Governo alemão, Helmut Schmidt, garantiu ontem que não se afastará nenhum milímetro da linha adotada pela OTAN durante as conversações que terá no final do mês com o Chefe de Estado e do PCUS, Leonid Brejnev, em Moscou. Schmidt disse ontem, durante um debate no Parlamento, que sua viagem foi previamente acertada e consultada com todos os aliados da Alemanha, principalmente os Estados Unidos.

"Ninguém precisa se preocupar", acrescentou o Ministro das Relações Exteriores, Hans Dietrich Genscher. "Em Moscou, o Chanceler Schmidt e eu vamos relatar com toda clareza a disposição da OTAN em levar à frente a modernização com o Pacto de Varsóvia".

Conflitos

Ontem, data em que os alemães ocidentais comemoram o Dia da Unidade Alemã, Schmidt encaixou apenas no começo de seu discurso algumas referências aos problemas inter-alemães. A 17 de junho de 1953, tropas soviéticas reprimiram um levante popular em Berlim Oriental e, para Schmidt, isto é prova de que a unidade alemã "não pode ser conseguida com levantes contra as relações de Poder existentes".

O Chefe de Governo alemão defendeu a política de distensão praticada pelo regime social-democrata desde 1969, "que se apóia na relação de forças existentes e procura diminuir a dureza da separação e ampliar a cooperação entre os dois lados", disse Schmidt.

O Chanceler parecia mais preocupado em apagar todas as dúvidas levantadas em Washingtom e pela oposição democrata-cristã na Alemanha sobre sua viagem a Moscou. Para Schmidt, sua viagem é uma tentativa de manter o diálogo entre Leste e Oeste, no momento de grande crise internacional. Para a Oposição, Schmidt quer ir a Moscou apenas para polir sua imagem de estadista mundial com vistas às eleições de 5 de outubro.

Em Bonn, círculos próximos ao Chanceler já estão irritados com o que chamam de "banhos de água fria" vindos de Washington. "Embora a gente tivesse informado o Governo norte-americano de todos os passos antes de marcar a viagem para Moscou", disse um político não identificado ao diário alemão **Die Welt**, "as suspeitas em Washington não param de existir". Os diplomatas alemães duvidam sinceramente que Jimmy Carter leia as declarações que seu próprio Embaixador em Bonn, Walther Stoessel, faz a jornais alemães.

"Carter não tem qualquer reclamação contra a viagem de Schmidt a Moscou, nem acredita que a Alemanha vá ser separada da OTAN e alegra-se pela possibilidade de dois Chefes de Governo alemães se avistarem em breve prazo", disse o Embaixador americano. Há políticos alemães falando de "relatório secreto da CIA sobre a viagem de Schmidt a Moscou, "com informações preocupantes".

Longe das discussões dos políticos em Bonn, o Dia da Unidade Alemã foi, como já é tradição nos últimos anos, marcado por conflitos entre grupos democráticos e neonazistas na região de Frankfurt.

O Partido Neonazista programou uma manifestação junto à fronteira com a Alemanha Oriental e, em vez de seus membros, compareceram quase 2 mil integrantes do movimento Rock contra a Direita, uma iniciativa de diversos grupos contra a Juventude Neonazista. Isolados por quase 1 mil policiais, carros de combate, helicópteros e cachorros, os dois grupos trocaram alguns empurrões e pedradas, que resultaram em um ferido grave.

Londres vai instalar 160 mísseis "Cruise"

Londres — O Governo britânico anunciou que 160 mísseis nucleares **Cruise**, americanos, serão instalados a partir de 1983 na base desativada de Molesworth, em Cambridgeshire, ao Norte de Londres, e na base americana de Greenham Common, em Berkshire. Eles fazem parte de um plano da OTAN para instalar 572 dessas armas na Europa.

O anúncio foi feito pelo Secretário de Defesa britânico, Francis Pym, ao Parlamento, com a explicação de que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) precisa contrabalançar a "grande e crescente capacidade da União Soviética em forças nucleares de longo alcance, que ameaça diretamente a Europa Ocidental".

Pym disse aos parlamentares britânicos que a instalação das armas na Europa Ocidental "é uma clara expressão da determinação da OTAN de preservar a sua segurança". É a resposta da Aliança Atlântica à concentração, pelos soviéticos, de mísseis SS-20 apontados basicamente para a Europa Ocidental.

Os mísseis ocidentais são propriedade do Governo americano e serão manejados por pessoal americano. Numa entrevista concedida à imprensa, Pym disse que nenhuma das bases será alvo direto de agressão, pois os mísseis serão afastados a até 150 quilômetros delas antes de serem disparados. Também esclareceu que a decisão de dispará-los será sempre tomada em conjunto pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Os dois recentes alarmas no sistema de defesa americano sobre supostos ataques de mísseis soviéticos foram causados pela falha de um circuito do tamanho de uma pequena moeda no complexo de computadores, informou ontem uma alta autoridade da Secretaria de Defesa, ao comunicar o resultado de uma investigação sobre o caso.

Ao mesmo tempo, o secretário-assistente de Defesa, Gerald Dinneen, chamou a atenção para o fato de que os satélites e outros mecanismos de aviso funcionaram "sem erros", e de que os oficiais de guarda nos postos de comando centrais detectaram rapidamente a falta de fundamento dos alarmas.

"Confiamos em que poderemos detectar todos os falsos alarmas, não importa onde se originem", disse Dinneen em entrevista coletiva à imprensa. "Fizemos isso a 3 e a 6 de junho, quando o erro foi detectado ao cabo de dois a três minutos." Ele, que está a cargo das comunicações, comando e controle de todo o sistema de defesa, acrescentou não ver "motivo para modificar os procedimentos" no dispositivo de alarma.

PLD japonês quer vencer sem aliados

Tóquio — O Partido Liberal Democrata, que segundo pesquisa de opinião manterá sua maioria na Câmara de Deputados do Japão, nas eleições do próximo domingo, afirmou que não fará coalizão com o Partido Socialista Democrático. A pesquisa, feita pela agência de notícias Kyodo, indica que provavelmente o PLD elegerá pelo menos 258 dos 511 deputados da Câmara, mantendo, assim, maioria de duas cadeiras.

Será a primeira vez que os 81 milhões de cidadãos japoneses elegerão simultaneamente os membros de ambas as Casas do Parlamento para a formação de um novo Governo. A Kyodo informou que embora a prévia tenha sido feita na semana passada, antes da morte do **Premier** Massayoshi Ohira, uma pesquisa posterior em Tóquio mostrou que a morte de Ohira "teve pouca influência" na decisão do eleitorado.

O Partido Social Democrata, facção de moderados do Partido Socialista Japonês, deverá manter as suas 36 cadeiras, "ou sofrer uma pequena perda" nas eleições. Os socialistas deverão recuperar algumas cadeiras que perderam nas eleições de outubro do ano passado — subindo de 107 para 110 e mantendo sua posição de segundo maior Partido de oposição do país.

O Komeito, que tinha o terceiro maior bloco antes da dissolução da Câmara dos Deputados por Ohira em maio, deverá ser o maior perdedor, mantendo somente 45 das 58 cadeiras que tinha antes de maio, segundo a pesquisa da Kyodo.

O Partido Comunista deverá manter sua posição de quarto maior Partido de oposição, com cerca de 40 cadeiras.

A prévia indica que mesmo com a ajuda de alguns independentes conservadores que deverão ao Partido depois que este vencer as eleições, é improvável que o PLD consiga número de cadeiras na Câmara que lhe dê controle de todas as comissões permanentes do Parlamento.

O secretário-geral do Partido Liberal Democrata, Yoshio Sakurachi, afirmou ontem que seu Partido "desenvolve todos os esforços para vencer as eleições" e que "não tomará qualquer providência em resposta ao pedido de coalizão", numa declaração a propósito da sugestão feita na véspera pelo presidente do Partido Socialista Democrático, Ryosaku Sasaki, para um realinhamento da estrutura política do Japão.

Durante viagem pelo Norte do Japão, Sasaki defendeu a reorganização dos Partidos políticos japoneses e sua concentração em duas grandes forças apenas, dizendo que a sua agremiação está disposta a aliar-se ao PLD na composição da ala conservadora.

Armas custam U$ 1 milhão por minuto

Nova Iorque e Genebra — Enquanto o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, informava que a corrida armamentista está custando "um milhão de dólares (Cr$ 50 milhões) por minuto" e que já existe quantidade de armas e poder de fogo suficientes para matar 10 vezes cada habitante da Terra, em Genebra, o Presidente grego Constantino Caramanlis denunciou que só no ano passado o mundo gastou 500 bilhões de dólares para se armar.

Caramanlis, recém-eleito Presidente da Grécia, falou na sede da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que "a humanidade está caminhando para a autodestruição por causa de nosso comportamento egoísta". Waldheim, ao abrir o simpósio das Nações Unidas sob o tema A Corrida Armamentista e a Raça Humana, disse discordar que a superioridade militar seja "a melhor garantia para a segurança de um país".

Assessor de Reagan condena a política de direitos humanos

Buenos Aires — Se Ronald Reagan for eleito Presidente dos Estados Unidos, vai acabar com "a política de atirar os velhos amigos aos lobos para coexistir com Moscou e Pequim", declarou em Buenos Aires o assessor militar do candidato republicano, General da reserva Daniel Graham, que criticou severamente a política de direitos humanos do Presidente Jimmy Carter, em relação à Argentina.

O General Graham fez ontem uma palestra na Escola de Defesa Nacional e hoje será recebido pelo Comandante do Exército argentino, General Leopoldo Galtieri. A visita tem flagrante conotação política, pois o Governo Carter anunciou mudanças em sua política de direitos humanos relativa à Argentina.

PARA CONTRABALANÇAR

Segundo o visitante, esta política "provocou efeitos desastrosos em nossas relações com a América Latina nos interesses dos Estados Unidos. Washington incentivou movimentos revolucionários na Nicarágua e Irã e colocou à beira do rompimento as relações com nossos aliados naturais, como a Argentina, Coréia do Sul e Formosa".

O militar se disse defensor da ciração de um pacto militar no Atlântico Sul, nos moldes da OTAN, para responder às pressões soviéticas nesta região.

Há algumas semanas informou-se que o Governo Carter iniciou um reexame de suas relações com Buenos Aires, o que culminaria com a suavização do tratamento dispensado à Argentina desde que a atual administração americana chegou ao Poder.

Basicamente, o motivo da mudança foi uma série de atitudes a nível externo do Governo militar do General Videla, sendo a principal a recusa em participar do boicote de cereais contra a União Soviética, em represália à intervenção no Afeganistão.

O secretário-geral do Exército argentino, General Reynaldo Bignone, respondeu ontem às críticas feitas pelo ex-integrante da Junta, Almirante Emilio Massera, contra a política econômica do regime. Cautelosamente, insistindo que falava a título pessoal "e não em nome do Exército", Bignone condenou Massera por ter dito que o Governo Videla "age com soberba e personalismo, fazendo da economia a única política e confundindo interesses nacionais com interesses pecuniários".

Segundo o General Bignone, "em política, tudo é matéria opinável e, portanto, neste sentido, podemos concordar ou divergir daquilo que foi expressado pelo Almirante Massera. Lamento sinceramente as opiniões dele quanto à soberba e personalismo, pois isto vai além do fato político".

Bignone recusou-se "por motivos óbvios" a polemizar com Massera. O Almirante, em seu pronunciamento, exortou a Junta Militar a "realizar uma profunda análise da situação e a ordenar retificações". Ele atribuiu os erros atuais do Governo Videla a "caprichos e esquecimento dos interesses nacionais" e disse que o problema era, antes de tudo, "moral".

Nova Iorque/AP

Ao lado do ex-adversário, Reagan fez discurso pedindo dinheiro para ajudar Bush a pagar as dívidas que contraiu durante a campanha

Kennedy quer estreitar relações com o Brasil

Washington — O Senador Edward Kennedy propôs ontem a inclusão na plataforma do Partido Democrata de uma política de estreitamento das relações com o Brasil e o México, de contemporização com Cuba e Nicarágua e de hostilidade para com a Argentina, Chile, El Salvador, Guatemala e Haiti.

Kennedy fez a proposta à comissão preparatória da convenção nacional do Partido, que se realizará em Nova Iorque, em agosto. Kennedy mantém que a América Latina e as Antilhas serão de crescente importância para os Estados Unidos nos próximos anos. "Do ponto-de-vista político, econômico e demográfico, nosso futuro e de nossos vizinhos são crescentemente interdependentes. O próximo Governo democrata definirá e seguirá novas prioridades nas Américas", afirmou.

Entre outros pontos, o Senador fixou alguns objetivos:

— "Afirmaremos nosso respeito pelas necessidades e interesses do Brasil, bem como nossa forte preocupação pela liberdade de seus processos políticos."

— "Na América Central, alinhar-nos-emos com os que estão tentando construir um futuro melhor após sair da tirania, da corrupção e da guerra civil."

— "Daremos cumprimento de forma completa e justa aos Tratados do Canal do Panamá."

— "Fortaleceremos as relações com o México, tratando de forma construtiva e ampla assuntos relacionados ao comércio, migração e energia."

— "Unir-nos-emos ao México e outros Estados de pensamento semelhante, como a Venezuela e a República Dominicana, em busca da afirmação dos direitos humanos, da democracia e do desenvolvimento econômico em toda região. Poremos fim a toda ajuda, exceto com fins humanitários, a violadores dos direitos humanos como Argentina, Chile, El Salvador e Haiti."

Kennedy perdeu ontem sua primeira votação para a plataforma democrata de 1980, quando, por uma votação de oito contra seis, seus partidários fracassaram numa tentativa de abrir as deliberações do painel do Partido à imprensa e ao público.

Anderson promete que vai estragar festa de Reagan

Hartford, Connecticut — O candidato independente à Presidência dos Estados Unidos, John Anderson, declarou ontem que "se alguém é a alternativa verdadeira a Ronald Reagan, sou eu", acrescentando que será ele, Anderson, e não Jimmy Carter, "quem vai estragar **a festa**" do candidato do Partido Republicano.

Em Nova Iorque, Anderson encontrou-se ontem com o Governador democrata do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, que até agora não apoiou oficialmente nenhum dos candidatos. Carey negou que o encontro com Anderson tenha sido para discutir um eventual apoio à candidatura independente.

No encontro, realizado no escritório de David Garth, chefe da campanha de Anderson e antigo assessor do Governador, não ficou acertado nenhum compromisso formal, mas, segundo um assessor de Anderson, é provável que os dois se encontrem novamente. Historicamente, Nova Iorque tem sido um estado vital para candidatos democratas nas eleições gerais.

O encontro, entre Carey e Anderson ocorreu logo depois que Garth e Stewart Mott, um dos principais apoios financeiros da campanha de Anderson, tiveram uma rancorosa discussão sobre táticas da campanha, que resultou na saída de Mott da campanha.

Na presença de Garth, o Governador e Anderson discutiram os problemas de Nova Iorque e sua necessidade em obter ajuda federal, um ponto sempre citado quando se explica por que o Governador ainda não apoiou Carter. Ironicamente, ele será o Governador anfitrião na Convenção Nacional Democrata, que deverá indicar novamente o Presidente, em agosto.

Prestígio de Carter está mais baixo

Washington — A popularidade do Presidente Jimmy Carter atingiu seu mais baixo índice desde o início da crise dos reféns americanos, revelaram ontem as últimas sondagens do Instituto Gallup. Apenas 33% dos entrevistados mostraram-se favoráveis ao Governo, em relação a 38% no início do mês e 60% em dezembro de 1979.

Segundo o Gallup, que entrevistou 1 mil 224 pessoas, se as eleições fossem realizadas agora, Carter teria 42% dos votos, enquanto 45% dos entrevistados votariam em Ronald Reagan. No caso de uma disputa entre Carter, Reagan e o candidato independente John Anderson, a vitória também seria dos republicanos, que ficariam com 36% dos votos, contra 35% para Carter e 23% para Anderson.

Distúrbio causa tensão na Bolívia

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — O 2º Corpo do Exército, a segunda unidade das Forças Armadas bolivianas, começou ontem a patrulhar as ruas de Santa Cruz de la Sierra, a maior cidade do interior, depois que grupos de militantes da Falange Socialista Boliviana provocaram distúrbios.

Saíram feridos o Prefeito Walter Pereira, seu assessor Rubem Arias e o secretário de imprensa José Manoel Pando. Aparentemente, o Prefeito pediu aos falangistas que interrompessem greve de fome pela expulsão do Embaixador norte-americano, gerando uma discussão que acabou em tiroteio.

O candidato à Vice-Presidência da República pela Frente Partidária do ex-Presidente Victor Paz Stenssoro denunciou ontem a preparação de um "sangrento golpe de estado na Bolívia" e acusou a Falange Socialista de instingar "uma escalada terrorista que procura impedir a livre manifestação popular nas eleições de 29 de junho", segundo a agência UPI.

As emissoras de rádio de La Paz divulgaram ontem à noite diferentes versões sobre o incidente, mas puderam confirmar que três emissoras de rádio — Grigola, Santa Cruz e Avaroa — caíram em poder de grupos falangistas, que, depois da ocupação, passaram a transmitir programas à população.

O filho do candidato à Presidência da República pela Falange, Carlos Palverde, aparentemente liderou a ocupação da emissora Grigola.

Valverde disse que foi a própria guarda do Prefeito que iniciou os disparos, causando ferimentos em quatro pessoas, entre elas dois camponeses falangistas.

Outras versões indicam, porém, que o tiro que feriu o Prefeito teria sido disparado pelo dirigente camponês-falangista Alejandro Molina, que estaria sendo procurado pela polícia.

Grupos de falangistas percorreram a cidade aos gritos de "Viva o Exército", "Viva a revolução", formando um quadro de insegurança e aumentando a possibilidade de enfrentamentos de rua, segundo informavam as emissoras de La Paz.

Para piorar a situação, chegavam ontem à noite a La Paz notícias de que grupos de camponeses de Cochabamba (terceira cidade mais importante do país) começariam hoje a bloquear as estradas da região, em apoio aos falangistas de Santa Cruz e reivindicando, também, a expulsão do Embaixador.

Esses fatos, unidos a uma ameaça de greve nacional dos funcionários públicos, a partir de hoje, reivindicando o direito de formar sindicato próprio, e a outros movimentos grevistas, trouxeram a preocupação quanto à possibilidade de uma nova crise política na Bolívia.

Uruguai prende 60 políticos

Montevidéu — Pela segunda vez em dois dias, os órgãos de segurança do Uruguai prenderam o vice-presidente do Partido Nacional e ex-senador, Carlos Júlio Pereyra. A operação foi desencadeada na noite de segunda-feira, quando membros do Partido **blanco** se reuniam num bar situado no centro de Montevidéu, como de costume. No total, 60 pessoas foram detidas.

Ontem de manhã, todas haviam sido liberadas, com exceção de Pereyra e de dois ex-parlamentares, Carlos Rodriguez Labruna e Ricardo Rocha Imaz. Segundo testemunhas, os participantes da reunião foram detidos, um a um, à medida que saíam do bar.

EUA vetam Chile na Unitas XXI

Washington — Para punir a falta de esforços do regime militar chefiado pelo General Augusto Pinochet, no sentido de apurar o assassínio do ex-Chanceler Orlando Letelier, em Washington, o Governo norte-americano excluiu a Marinha chilena de participar da operação Unitas XXI, revelou ontem o porta-voz do Departamento de Estado, Tom Reston. Participarão as Marinhas dos EUA, Brasil, Peru, Venezuela e Uruguai.

Em entrevista coletiva em Hamburgo, o ex-Vice-Presidente chileno, Clodomiro Almeyda, denunciou a intensificação da repressão política em seu país, assinalando que "embora não seja maciça, como nos primeiros anos da ditadura, e sim seletiva e científica", trata-se de uma repressão "só comparável" à que foi desencadeada logo em seguida à queda do Presidente Salvador Allende.

Pentágono explica falhas

Washington — A falha de um componente integrado que vale 100 dólares causou os dois alarmes falsos que colocaram em alerta as forças nucleares de defesa dos Estados Unidos, disse ontem o diretor assistente de Defesa, Gerald Dinneen. A falha colocou em alerta 100 bombardeiros que chegaram a ficar em posição de vôo e com os motores ligados. A falha foi descoberta em três minutos, mas a desativação do alerta levou outros 20.

Dinneen afirmou que não existe a possibilidade de um ataque automático contra a União Soviética nesses casos pois são feitas diversas avaliações da situação. O alerta movimenta imediatamente os bombardeiros pois precisam estar no ar antes que sejam apanhados em terra por mísseis inimigos dirigidos contra suas bases.

Obras da Lagoa-Barra vão compensar 15 anos em 18 meses

Receita diária de estações do metrô são penhoradas para quitar imóvel desapropriado

A receita diária das estações em funcionamento da Companhia do Metropolitano — no trecho Glória—Estácio — está sob penhora judicial. A determinação é do Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, Sérgio Cavallieri, ao alegar que esta medida visa ao pagamento da dívida de Cr$ 6 milhões 80 mil 068,65 à Sra Lia Maria Nogueira de Noronha, pela desapropriação do imóvel da Rua General Pedra, 76.

O magistrado ordenou ainda a penhora de 13 telefones do metrô e encaminhou ofício à Telerj para que os aparelhos sejam desligados até que a Companhia do Metropolitano pague as indenizações — resultantes das ações de desapropriação — ao Sr Manoel Casemiro Rodrigues e ao espólio de Joaquim Maria Leite. Caso contrário os aparelhos serão leiloados. Hoje, o oficial de justiça Vilmar Pereira dará ciência das penhoras à presidência do metrô.

PENHORA DA RECEITA

Em 16 de julho de 1976, a Companhia do Metropolitano do Rio entrou com uma ação de desapropriação, na 2ª Vara de Fazenda Pública, contra o Sr Ernesto Gomes da Costa, proprietário do imóvel de nº 76, da Rua General Pedra. Não chegou a depositar a quantia de indenização oferecida e a ação seguiu seus trâmites legais. Entretanto, o terreno era foreiro à União que pleiteou o recebimento de Cr$ 112 mil, a título de laudêmios.

O então Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, Décio Xavier Gama, no dia 6 de outubro de 1978, julgou a ação e fixou em Cr$ 3 milhões 975 mil a indenização que o metrô teria de pagar ao Sr Ernesto Gomes da Costa, tendo a 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça confirmado sua decisão. Em 15 de outubro de 1979, esta dívida acrescida de juros e correção monetária foi calculada em Cr$ 6 milhões 80 mil 068,65 e, mesmo intimada, a Companhia do Metropolitano não quitou o débito.

Foi quando o advogado Francisco de Assis Lustosa, patrono da ação da Sra Lia Maria Nogueira de Noronha — sucessora do antigo proprietário e dona de cinco apartamentos e lojas — requereu ao magistrado que intimasse o metrô, a fim de que saldasse a dívida em 24 horas, sob ameaça de penhora. E como até 9 de maio passado o débito não fora quitado, o advogado solicitou ao Juiz Sérgio Cavallieri que decretasse a penhora da renda diária das estações em funcionamento, indicando, como depositário judicial, o diretor-tesoureiro da Companhia, cabendo a ele controlar o dinheiro até que atinja o valor da dívida: Cr$ 6 milhões 80 mil 068,65.

TELEFONES PENHORADOS

Além da penhora da receita das estações do trecho entre o Estácio e Glória, o Juiz Sérgio Cavallieri determinou ainda a penhora de 13 telefones do metrô. Na ação de desapropriação movida pela Companhia contra o Sr Manoel Casemiro Rodrigues — para poder demolir o prédio nº 7 855 da Avenida Automóvel Clube — foram penhorados três aparelhos. Isto porque o metrô apenas pagou o valor de desapropriação fixado pelo Juiz Manoel Benedito Lima, não saldando o equivalente aos juros e correção monetária, sendo o valor da dívida fixado em Cr$ 57 mil 528,32.

A outra penhora de 10 telefones, decretada pelo Juiz Sérgio Cavallieri, se refere à garantia do pagamento de Cr$ 331 mil 784,07 — juros e correção — ao espólio de Joaquim Maria Leite, por desapropriação do imóvel localizado à Avenida Automóvel Clube, 6 674. A ação foi iniciada em 10 de janeiro de 1977 e teve decisão final em 30 de outubro, quando a Juíza Valéria Garcia Maron condenou o metrô a pagar indenização no valor de Cr$ 573 mil 871. Embora sua decisão tenha sido confirmada pelo Tribunal de Justiça, a Companhia quitou apenas o valor da indenização, restando pagar os juros e correção devidos e fixados pelo Juiz Sérgio Cavallieri em Cr$ 331 mil 784,07.

OUTRA AÇÃO

Porque a Companhia do Metropolitano não depositou indenização Cr$ 4 milhões 200 mil, oferecidos pelo imóvel nº 2 870 da Avenida Automóvel Clube — por ela desapropriado, em abril de 1977 — não se pôde imitir na posse prédio, fazendo com que todo o ônus fiscal e de vigilância corra por conta da Sra Luiza Helena de Oliveira Nobre.

Por isso, o Juiz da 3ª Vara de Fazenda Pública, Eduardo Mayr, deferiu o pedido do advogado Cosme Ribeiro Neves para que o metrô se imita na posse do imóvel, pois os inquilinos dos escritórios e lojas — em um total de 23 unidades — mudaram-se e a Sra Luiza Helena não tem meios de arcar com as despesas, incluindo a referente ao Imposto Predial de 1970, no total de Cr$ 56 mil 082.

O advogado queixou-se, na petição inicial, que decorridos mais de dois anos da desapropriação, o problema vem sendo agravado por ações de terceiros que estão depredando o prédio. Já foram roubadas a porta de aço, canos e fiação elétrica de uma das lojas, com queixa registrada na 38ª DP.

Metrô altera plano e leva linha a Inhaúma

O metrô mudou os planos iniciais da rede básica e levará a Linha-2 (originalmente Estácio—Maria da Graça) até Inhaúma, onde começará o trecho do pré-metrô até a Pavuna. A obra tira dos planos a estação de integração de Maria da Graça e permitirá elevar a capacidade de transporte do pré-metrô (500 mil passageiros/dia), aumentando a freqüência dos trens dada a redução do percurso.

Os serviços já executados não serão perdidos e haverá um acréscimo de custos para dotar o trecho inicial do pré-metrô de equipamentos para operar com trens do metrô. Pelos planos da companhia, a modificação permitirá ainda colocar em funcionamento o trecho Estácio—Inhaúma no início de 1982.

RITMO LENTO

As obras do pré-metrô — fora das prioridades orçamentárias de 1980 — caminham em ritmo lento desde o mês passado, depois de cerca de seis meses de paralisação quase total. E continua o acúmulo de lixo ao longo dos 15km de linha e os problemas de milhares de moradores, a Av. Automóvel Clube interditada em diversos pontos, está cheia de buracos, o remanejamento de serviços públicos continua a dar problemas e a travessia sobre os trilhos é quase sempre difícil.

Após criteriosa revisão de planos, o metrô decidiu simplificar os acabamentos das estações. Também foram reestudados os traçados, basicamente do pré-metrô, porque se suspeitava que não iria atender a demanda futura, devido ao atraso da obra e ao crescimento da população.

Segundo os técnicos, as previsões de movimento justificam ampliar a Linha-2 até Inhaúma. Além disso, a mudança dos planos permitirá vencer uma barreira para a operação dos trens até aquele ponto: o atraso das obras da estação Maria da Graça, projetada para realizar a integração da Linha-2 com o pré-metrô. A estação de Inhaúma está com a obra bruta concluída.

A operação do metrô até Inhaúma exigirá que o trecho previsto para pré-metrô seja aparelhado com equipamentos adicionais, ou seja, mais sofisticados. A Companhia do Metropolitano não detalhou o projeto nem dos suas especificações.

A Linha 2, agora, soma aos 7 mil 250 metros iniciais mais 2 mil 500 metros. E o pré-metrô fica reduzido ao trecho Inhaúma—Pavuna, com cerca de 12 mil 500 metros.

O primeiro trecho da Linha 2, do Estácio até o Maracanã, está quase pronto. Entra em operação só em junho do próximo ano porque o metrô não conseguiu empréstimo para instalar equipamentos (Cr$ 2 bilhões com o BNDE).

O trecho seguinte a entrar em funcionamento será o último, de Del Castilho a Inhaúma, em março de 1982. A parte mais atrasada, de Triagem a Maria da Graça, só estará concluída quatro meses depois.

Quanto ao pré-metrô, começa a circular pelo subúrbio em março do próximo ano, à exceção da estação da Pavuna, que fica pronta em 1982 (ainda não começou).

A construção do último trecho da auto-estrada Lagoa-Barra, do Túnel Dois Irmãos à Praça Sibelius, na Gávea, começou ontem — depois de resolvido um impasse de quase 15 anos entre o Estado e a PUC. Cerca de 40 operários e três tratores abriram caminho pela mata. O Secretário de Transportes, Sr Adhyr Velloso, visitou rapidamente o local, às 12h30m, quando já havia sido erguida a placa: **Acesso à Barra**.

O engenheiro do DER, Sr Walter Magalhães, disse que em uma semana a Construtora Norberto Odebrecht, que venceu a concorrência da obra, estará totalmente mobilizada. Durante todo o dia de ontem chegaram máquinas e equipamentos para o canteiro de obras e foram removidos diversos caminhões de terra. O material será usado para aterro na Barra.

Certinho

O Secretário de Transportes não resistiu à curiosidade e se furtou um minuto para "ver como as coisas estão andando". O Opala preto entrou no canteiro de obras e nem parou: o Secretário estava satisfeito.

Com o anúncio da assinatura do acordo entre o Estado e a PUC, o início das obras foi imediato. Nem haviam chegado as ordens de serviços — o que só aconteceu à tarde — e os trabalhos já se intensificavam. Pela manhã, uma pá mecânica trabalhava na remoção de terra, alargando a picada, que, à saída do Túnel Dois Irmãos, aponta para a encosta contígua à PUC. Os operários, como tem acontecido nos últimos dias, trabalhavam na remoção de mudas de plantas, pois essas serão preservadas.

O engenheiro do DER explicou que "foram feitos todos os levantamentos topográficos e chegado todo o projeto." segundo ele, num terreno ruim como o da encosta, "é preciso ter todas as garantias e não acontecerá nenhum problema."

Por volta de meio-dia os operários plantaram a placa indicativa da obra e, logo após o almoço, os tabalhos recomeçaram com força total, com a chegada de outra pá mecânica e a mobilização de um trator. Mais tarde, chegou uma escavadeira.

Cobertura

Toda a terra removida da encosta está sendo transportada para a Avenida das Américas e será usada para aterro na lagoa de Marapendi. As mudas de plantas e árvores serão destinadas ao canteiro central da avenida e uma parte será mantida em viveiros, na Gávea, mesmo, para replantio, posteriormente.

O DER mantém no canteiro de obras um engenheiro-agrônomo, Sr Renato Guimarães, para acompanhar os trabalhos e garantir que não acontecerá desmatamento desnecessário ou prejuízos à fauna.

— Todas as espécies nativas serão preservadas; a maioria delas, pelo menos. Ipês, mangueiras, palmeiras e as plantas de cobertura serão replantados, senão aqui, na Barra. E nem mesmo a fauna sofrerá com a obra, pois os bichinhos (existem micos na floresta) rapidamente encontrarão seu habitat.

Uma placa deitada em frente às mudas de plantas recolhidas no canteiro e onde se destacava a frase **O Verde é Vida** dizia que "nesta obra serão plantadas 14 mil 430 mudas de árvores e arbustos".

Tranqüilidade

A mobilização das empreiteiras só deverá acontecer a partir da próxima semana e o pico dos trabalhos em julho, período de férias escolares, para não incomodar as aulas da PUC com o barulho. Por enquanto apenas trabalham no local os operários do DER. A obra seguirá o curso da estrada, começando na saída do Túnel Dois Irmãos e seguindo em direção à Praça Sibelius.

Embora todas as frentes de obra venham a ser atacadas simultaneamente, como pretende o Secretário de Transportes, não há nenhuma movimentação no Conjunto Parque Proletário da Gávea, que terá um bloco demolido para a passagem da estrada.

Os moradores do bloco 5 estão satisfeitos, embora alguns lembrem que não receberam ainda a garantia de nenhum documento de que serão cumpridos os acertos feitos com o Estado: os moradores receberão apartamentos maiores do que os que possuem, em prédios a serem construídos atrás do conjunto, e o edifício será reformado.

Foto de Carlos Mesquita

Chagas Freitas e o Padre MacDowell encerraram em 15 minutos um impasse de 15 anos

Impasse terminou em 15 minutos

Depois de 15 anos de impasse foi assinado ontem pelo Governador Chagas Freitas, no Palácio Guanabara, a escritura que permite ao Estado dar início imediato à construção da auto-estrada que ligará a Lagoa à Barra da Tijuca. A obra deve ser concluída em um ano e meio.

— A nossa preocupação é darmos velocidade à obra para que ela fique pronta o mais rápido possível, porque a situação já é quase de caos — disse o Secretário de Transportes, Adyr Velloso. A sua Secretaria pretende aproveitar o período de férias de julho e o inverno, época de menor movimento de tráfego em direção às praias, para dar mais rapidez às obras.

Caminho aberto

O documento foi assinado no Salão Verde do Palácio Guanabara, na presença de cerca de 30 pessoas. Além do Governador Chagas Freitas que apenas ouviu as palavras do Secretário de Transportes e do Reitor da PUC, Padre João Mac Dowell, e nada disse, assinaram o documento as seguintes pessoas: o Reitor João Mac Dowell; o diretor do DER, Sr João Carlos Vieira; o presidente da Cehab, Sr Heitor Vignolli; o Sr Decio Diaz e o representante do BNDE, Sr Gilberto Câmara Moog.

A solenidade durou 15 minutos e quase todo o tempo foi tomado pelas assinaturas das 14 vias do documento.

Logo após, o Sr Chagas Freitas disse estar encerrada a solenidade, dirigindo-se, rapidamente, para seu gabinete.

— Chegamos praticamente ao ato conclusivo do problema de ligação Lagoa—Barra e a solução adotada é a que serve o maior número de vantagens a todos os interesses envolvidos. Não há ainda o caminho aberto para a Barra mas há o caminho aberto para a sua construção — disse o Reitor da PUC.

O Secretário de Transportes, Adyr Velloso, considera a assinatura da escritura muito importante por permitir que ele possa, agora, desincumbir-se da tarefa que o Governador lhe deu para construir a estrada. Para ele, essa obra "é tão importante e tão solicitada por toda a população do Estado e do Município e, por isso, é motivo de grande satisfação poder desempenhar essa missão".

O fluxo da auto-estrada será, conforme afirmou o Sr Adyr Velloso, de cerca de 40 mil veículos/dia, nos fins de semana; e nos dias comuns deverão trafegar cerca de 20 mil veículos/dia.

Explicou, ainda, o Secretário de Transportes que tudo será feito para que, quando terminada a obra, também as obras complementares estejam prontas, como a reurbanização, a demolição da parte do **Minhocão** que será afetada e a construção do novo conjunto que abrigará as 46 famílias que serão transferidas dos apartamentos demolidos.

PUC ganha cessão por 10 anos

Pelo acordo que firmaram ontem o Estado e a PUC para a passagem da auto-estrada Lagoa—Barra, a Universidade receberá, em troca da encosta, o terreno vizinho, de propriedade da Cehab, parte em cessão (9 mil 500 metros), parte em comodato (11 mil 600 metros).

A cessão de uso, por 10 anos, foi a solução encontrada para resolver o problema da diferença do valor dos imóveis: os terrenos da PUC foram avaliados em Cr$ 22 milhões, enquanto os da Cehab, na Rua Marquês de São Vicente, em Cr$ 210 milhões. Os valores, ainda que de certa forma fictícios, mantêm a proporção.

A Companhia de Habitação do Estado, por sua vez, soma à área recebida da PUC terrenos de 71 mil metros na Avenida Brasil, no valor de Cr$ 72 milhões, cedidos pelo Governo federal.

A PUC se obriga a só poder usar a nova área para fins universitários, não podendo negociá-la. Além disso se obriga, segundo as escrituras, "a prestar assistência esportiva e espiritual" aos moradores do conjunto da Cehab.

O BNDE também participou do acordo, uma vez que o banco retirou da parte do terreno da PUC que foi negociado a hipoteca que pesava sobre as instalações da Universidade.

Custos subiram 25% em 6 meses

Nos seis meses que se passaram desde o veto do IBDF ao projeto à meia encosta até ao início dos trabalhos, ontem, a obra do último trecho da auto-estrada Lagoa—Barra ficou, pelo menos, Cr$ 76 milhões 44 mil mais cara. O projeto, segundo valores fixados pela Secretaria de Transportes em dezembro de 79, custaria Cr$ 300 milhões. Sobre esse valor já pesa um índice de correção monetária de 25,48%.

Parte dos recursos necessários à obra, foram reservados pelo Governo federal e já estão à disposição. O restante será proveniente dos cofres do Estado.

A ligação à meia encosta do Túnel Dois Irmãos à Praça Sibelius, na Gávea, é obra de engenharia bastante complexa, envolvendo **obras de arte**, como a superposição de pistas, o falso túnel e viadutos. A rodovia terá duas pistas, de sete metros seguindo em linha reta do túnel e se superpondo até o início do terreno da PUC, onde chegam um sobre a outra e passam por um falso túnel encravado no morro. Daí seguem em direção ao Conjunto Residencial Parque Proletário da Gávea, que terá um bloco demolido, até descer em viadutos que vão se separando nas duas pistas da Rua Padre Leonel França, separados pelo Riacho da Rainha.

Secretaria de Indústria diz que tem condição de promover mais empregos

O novo Secretário de Comércio, Indústria e Turismo, Carlos Alberto de Andrade Pinto, afirmou, logo após tomar posse, que cabe à sua Secretaria promover o maior número possível de empregos no Estado, "e isso nós temos todas as condições para fazer".

Disse acreditar que se fará do Rio de Janeiro "um Estado digno de ser o Estado mais desenvolvido desse país". Com relação à posição de alguns economistas de que o Brasil estaria caminhando para a recessão, salientou que tudo que puder fará para o Estado não sofrer solução de descontinuidade, caso o processo de desenvolvimento econômico brasileiro seja atenuado por questões externas.

MESMO PROGRAMA

No discurso de posse, o Secretário de Comércio, Indústria e Turismo voltou a afirmar que seguirá o programa de trabalho do ex-Secretário e atual Prefeito Júlio Coutinho, "um homem que por si só garante a continuidade desse trabalho".

Para ele, as dificuldades financeiras do Estado devem ser superadas com o trabalho: "Para isso, pretendo dedicar-me com todo o entusiasmo e capacidade, contando com a colaboração, não só do setor privado brasileiro, mas especialmente do Estado e do corpo administrativo estadual".

Segundo o Prefeito Júlio Coutinho, seu programa de trabalho na Secretaria de Comércio, Indústria e Turismo, que deverá ser seguido pelo atual Secretário Andrade Pinto, era fundamentado em criar condições sócio-econômicas no interior do Estado, "ou seja, interiorizar o progresso".

Continuou o Prefeito: "Isto no sentido de permitir a primeira defesa da Região Metropolitana contra as migrações internas, que dão início a uma série de problemas da grande comunidade".

Segundo ele, já foram criados Distritos Industriais em Resende, Barra do Piraí, Caxias, Nova Iguaçu, Macaé e Campos, todos em funcionamento. "E, depois disso, pretende-se junto com a comunidade empresarial, promover o desenvolvimento da potencialidade econômica do Estado do Rio como, por exemplo, a indústria siderúrgica, a indústria naval, na Região Metropolitana, e a indústria do petróleo, em Campos e Macaé".

De seu programa ainda o incentivo ao comércio e às atividades já em execução no Estado, "pois o setor terciário é o principal setor econômico na formação de nosso Produto Interno Bruto". O Prefeito Julio Coutinho apontou também como meta de seu trabalho junto à Secretaria de Comércio, Indústria e Turismo, o incentivo ao turismo, através de construção de hotéis, da interiorização do turismo e da massificação do turismo.

Concluindo, disse esperar que seu trabalho realmente tenha continuidade, "porque esta é a política do Governador Chagas Freitas".

Delfim não indicou, mas concordou

Brasília — Em telefonema pessoal, o Ministro do Planejamento Delfim Neto liberou seu assessor Carlos Alberto Andrade Pinto para assumir a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Rio. Os amigos do Sr Andrade Pinto dizem que ele ficou "eufórico porque não gosta de Brasília".

Para telefonar autorizando o Sr Andrade Pinto a assumir a Secretaria de Indústria e Comércio, o Sr Delfim Neto recebeu, antes, o **sinal verde** do Palácio do Planalto, tendo em vista o problema surgido na substituição do Sr Israel Klabin pelo Sr Júlio Coutinho, em detrimento do ex-Secretário de Planejamento Francisco de Mello Franco.

Reaproximação

Em Brasília, interpretava-se ontem a posse do Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto numa Secretaria de Estado do Rio como uma tentativa de reaproximação do Governador Chagas Freitas com o Governo federal, depois do desgaste causado pela renúncia e acusações do escritor Guilherme de Figueiredo na preterição do Sr Mello Franco à Prefeitura.

Comentava-se que, afinal de contas, o economista Andrade Pinto é um dos principais homens do **staff** direto do Ministro do Planejamento, embora no Governo Figueiredo não estivesse ocupando lugar de destaque na assessoria do Sr Delfim Neto. Não se deve esquecer, também, que um assessor de confiança do Ministro do Planejamento na Secretaria de Indústria e Comércio aproxima o Governo do Estado do Rio das tão cobiçadas verbas federais, das quais, se já estava longe com o Sr Israel Klabin na Prefeitura, ficaria ainda mais distante se o Prefeito tivesse sido Francisco de Mello Franco.

Apesar de amigo do Ministro Said Farhat e do escritor Guilherme de Figueiredo, o Sr Mello Franco estava sendo mal visto no Ministério do Planejamento, tendo inclusive irritado o Sr Delfim Neto e alguns dos seus assessores com a série de artigos que fez publicar no JORNAL DO BRASIL criticando a centralização da receita tributária.

Secretário do Planejamento promete tratamento especial para a Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense receberá um tratamento especial e, se possível, "especialíssimo", garantiu o novo Secretário de Planejamento e Coordenação Geral, Waldir Garcia, após empossado pelo Governador Chagas Freitas, em solenidade no Salão Verde do Palácio Guanabara.

O Secretário Waldir Garcia vê com otimismo a posição do Estado com relação à crise financeira "não só do Rio, do Estado, mas do Governo federal e de outros países". Para ele, através da racionalização do Orçamento e dos "inevitáveis" cortes de gastos considerados supérfluos, o Estado terá condições de superar a crise econômica e dar à população os serviços básicos de que necessita.

ÁGUA E SAÚDE

Ao dar posse ao novo Secretário de Planejamento, o Governador Chagas Freitas, após formular votos de "muitas felicidades no exercício da nova função", agradeceu a colaboração do antecessor, Francisco de Mello Franco, "pela grande administração."

Na opinião do Sr Waldir Garcia, se o Governador Chagas Freitas, ao final de seu mandato, tiver conseguido fazer com que todos os habitantes do Estado recebam água em suas casas, "estará definitivamente realizado". Explicou que, uma vez a população disponha de água suficiente, terá mais saúde "e, assim, indiretamente, o Estado estará fazendo economia, pois com água há higiene e com higiene haverá saúde, e os hospitais não ficarão tão cheios de crianças com doenças infecciosas".

O Sr Waldir Garcia disse concordar com a meta do Governador em dar prioridade ao abastecimento de água do Estado, "o que não vai gerar um retorno imediato, mas gerar a uma grande economia e, o que considero principal, o bem-estar da população".

O Secretário disse também que pretende manter contatos com o Ministro Delfim Neto, do Planejamento, "para que ele oriente com relação ao planejamento do Orçamento e, se possível, colabore com o Estado em termos financeiros".

Quanto ao tratamento "especial" que pretende dar à Baixada Fluminense, afirmou que o Estado será tratado como um todo e todos os municípios terão a atenção do Governo. Ele, no entanto, considera a população da Baixada Fluminense — cerca de 3 milhões de habitantes — "muito mal-atendida em termos de serviços básicos e, por isso, o Governador está-se empenhando para dar aquela gente melhor meio de vida".

Passagens de ônibus urbanos do Rio aumentam domingo 36%

O CIP (Conselho Interministerial de Preços) envia hoje um telex a todas as empresas de transportes urbanos do Rio de Janeiro autorizando um aumento das passagens em 36% a partir de domingo. O DGTC (Departamento Geral de Transportes Coletivos) fixará as tabelas do aumento para cada linha de ônibus com base neste percentual.

Segundo a assessoria de imprensa do Ministério do Planejamento, os motoristas de ônibus receberão seu aumento salarial a partir de junho, coincidindo com o reajustamento das tarifas. O secretário-geral do CIP, Júlio César Martins, discutirá o assunto do aumento dos ônibus hoje, em reunião plenária com os representantes de ministros do CIP.

Com o aumento de 36% concedido pelo CIP às empresas, uma passagem de ônibus no perímetro urbano do Rio poderá custar entre Cr$ 5,40, a mais barata, nas linhas circulares do Centro, e Cr$ 68, a mais cara (superior a uma viagem Rio—Petrópolis), que corresponde à linha especial Passeio—Sepetiba (Praia do Cardo).

A maioria das linhas entre a área do Centro (Castelo, Praça Mauá, Praça 15 e Estrada de Ferro) e os bairros da Zona Sul (Copacabana, Leblon, Ipanema, Laranjeiras e Urca) estará cobrando entre Cr$ 9 e Cr$ 12. Do Centro para a Tijuca, Grajaú, Lins, Usina ou Andaraí, a passagem passará para Cr$ 9, caso seu valor exato (Cr$ 8,84) seja arredondado.

Mais caras

Atualmente as passagens entre diferentes pontos da cidade e bairros da Zona Sul custam entre Cr$ 6,50 (Estrada de Ferro—Urca ou Castelo—Cosme Velho, por exemplo) e Cr$ 8,50 (Estrada de Ferro—Hotel Nacional). Algumas custam Cr$ 8 (Estrada de Ferro ou Rodoviária para Copacabana ou Leblon). Aplicados os 36% autorizados pelo CIP, havendo arredondamentos, elas custarão de Cr$ 9 a Cr$ 12.

Para os bairros próximos da área da Tijuca, Grajaú, Lins, Engenho Novo e até o Méier, os preços variam na mesma proporção das linhas da Zona Sul e Centro. Mas as linhas para Jacarepaguá deverão ser aumentadas: entre Cr$ 12 (São Francisco—Freguesia) e Cr$ 21 (Mauá—Praça Seca, via Grajaú—Jacarepaguá).

Do Centro para Cascadura e Madureira, o preço vai subir de Cr$ 9 para Cr$ 12. As linhas para a Ilha do Governador aumentam para Cr$ 14.

Juiz não informa TFR sobre UNE

Brasília — O Juiz Aarão Reis, da 3ª Vara Federal do Rio, deixou esgotar o prazo de cinco dias que lhe doi dado pelo Tribunal Federal de Recursos sem prestar as informações solicitadas sobre as medidas judiciais que tomou com o objetivo de evitar a demolição do prédio da Praia do Flamengo, antiga sede da UNE. Essas informações, quando prestadas, serão encaminhadas pelo TFR ao Conselho da Justiça Federal de 1ª instância, que decidirá se pune administrativamente o magistrado. O Juiz Aarão Reis não deu cumprimento à decisão do TFR, adotada em reunião do dia 3, que cassou a liminar do Juiz, dada na primeira ação popular, e declarou extinto o processo.

Advogado de repórter vai apelar

O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh, defensor do jornalista Ricardo Kotscho — condenado pelo Juiz da 12ª Vara Criminal, Renato Tonini, por veicular notícia ofensiva à honra do Juiz Alberto Motta Moraes, no caso Cláudia Lessin Rodrigues — vai apelar da sentença, e interporá habeas corpus, junto ao Tribunal de Justiça, a fim de anular a condenação. Ele esteve ontem no 1º Tribunal do Júri para pegar cópia xerox do despacho do Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, no qual deixa transparecer acusações ao Juiz Alberto Motta Moraes por ter cerceado a defesa de Georges Khour, quando na noite de 12 de outubro de 1977, levou uma testemunha — Angela Pitangueira Galiazzi — ao Hospital Psiquiátrico, a fim de acareá-la com Khour, não estando presentes os advogados de defesa.

Cultura árabe tem Congresso no Rio

Instalou-se ontem, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, o 1º Congresso de Cultura América Latina - Mundo Árabe, promovido pelo Instituto Cultural Brasil-Mundo Árabe, que realiza simultaneamente o 2º Conclave Cultural Brasil-Mundo Árabe. Na sessão solene da inauguração dos dois eventos, foram homenageadas várias personalidades dos setores culturais, empresariais e da sociedade, entre as quais a Condessa Pereira Carneiro, Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, que recebeu o título de "Personalidade Ilustre do Brasil".

Prefeito visita sogro atropelado

O Prefeito Júlio Coutinho esteve na noite de ontem no Hospital Miguel Couto, para visitar o seu sogro Manoel Agadim de Aquino, que se encontra internado ali desde domingo passado, quando foi atropelado por um automóvel, em Copacabana, sofrendo fratura da perna esquerda e contusões generalizadas. O Sr Júlio Coutinho foi recebido no Hospital pelo Srs Nova Monteiro e Cleon da Silva Matos, diretor e vice-diretor do estabelecimento, respectivamente, que o acompanharam até a unidade intermediária de neurologia onde Manoel Agadim de Aquino se encontra internado. O seu estado é bom, podendo ter alta nos próximos dias.

Reitor não recontrata professor

O Reitor Arthur Orlando da Costa, da Universidade Rural, onde os 4 mil 500 estudantes estão em greve há três meses, ao contrário do que afirmou a autoridades do MEC, não está disposto a recontratar o professor Walter Motta, porque o diretor do Instituto de Zootecnia, Nei Queiroz Silva, pediria demissão. A informação é do engenheiro Sérgio Leite. Excolega do Reitor e pai de aluno da Rural, o engenheiro, diretor da reserva biológica de Araras, encontrou-se com o Reitor na noite de segunda-feira, na esperança de "obter uma atitude elevada". Para ele, o Reitor assumiu uma posição pessoal, "de quem coloca em segundo plano a situação dos alunos". Amanhã, os professores discutem a possibilidade de pedir ao MEC que intervenha na Universidade, afastando o Reitor.

Números mostram êxito da vacinação

Faltando somente apurar 40 postos que funcionaram em Magé, a Secretaria Estadual de Saúde informou ontem que foram vacinadas no último dia 14 contra a poliomielite 1 milhão 405 mil e 360 crianças, sendo 528 mil e 40 na Capital e 877 mil 320 no interior.

No próximo dia 16 de agosto, todas as crianças que se vacinaram deverão voltar aos postos, que serão os mesmos, para tomarem a segunda dose. O Secretário da Saúde, Sílvio Barbosa da Cruz, está preocupado, pois teme que 40% das crianças não voltem para receber as vacinas e, por isso, irá reformular a campanha para que ela seja mais vigorosa e atinja seus objetivos".

Rocinha não quer perder quadra

Reivindicando a preservação da quadra de ensaios e esportes do Bloco Carnavalesco Sangue Jovem e a transferência de 28 famílias que moram na vala do Campo da Esperança para um terreno da prefeitura, uma comissão de moradores da Rocinha esteve reunida ontem a tarde com o chefe do gabinete do Prefeito Julio Coutinho, Fernando Bueno Guimarães. Os moradores da Rocinha alegam que a construção no meio da quadra acabaria com o único local de lazer dos quase 50 mil pessoas que moram na área. Segundo Eleonora Ferreira, relações públicas da União Pró-Melhoramentos da Rocinha, a obra na quadra é ilegal.

Agricultura liberta 600 pássaros

Cerca de 600 pássaros de diversas espécies, apreendidos por fiscais da Secretaria de Agricultura no comércio ilegal de aves, foram libertados ontem pela manhã nas terras e matas do Ribeirão das Lajes, na presença de diretores de órgãos públicos e de entidades particulares ligados à política de conservação do ambiente e da ecologia. A escolha da área de Ribeirão das Lajes se deve não só à sua área de 180 quilômetros quadrados, que constituem a faixa de proteção natural do reservatório, como também à iniciativa da Light e da Secretaria de Agricultura de recuperar e preservar a fauna e a flora locais.

Murgel diz que violência diminui

Em rápida solenidade realizada, ontem, no auditório do CCOS — Centro de Controle de Operações de Segurança — o Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, cumprimentou os 43 novos delegados de 1ª categoria, recentemente promovidos por critérios de merecimento e antiguidade, pedindo a todos que se empenhassem no combate à criminalidade.

Ao deixar o prédio do CCOS, o Secretário de Segurança saiu apressado e cercado por um grupo de delegados, chegando a concordar em falar aos repórteres "desde que o assunto seja muito breve". Todas as perguntas sobre aumento de criminalidade foram rejeitadas com um "não concordo, porque as estatísticas demonstram o contrário".

Empresário é preso por homicídio

O Juiz do 4º Tribunal do Júri, Paulo Roberto Leite Ventura, decretou ontem a prisão preventiva do empresário José Carlos Succar Farah e do vendedor de automóveis José de Abreu Ferraz, pronunciando-os (para serem julgados pelo Conselho de Jurados) por homicídio triplamente qualificado, como culpados pela morte do candidato a deputado federal pela Paraíba, Fernando Moura da Cunha Lima, em setembro de 1978. Ontem um oficial de Justiça foi à casa do empresário Farah, à Rua Bolívar, 7/10, em Copacabana, mas não o encontrou e recebeu como resposta o fato de o acusado estar viajando. Ele também não foi achado em seu escritório, à Avenida Rio Branco, 151, 5º andar. A ordem de prisão contra o coautor do homicídio triplamente qualificado foi expedida para Minas Gerais.

Menor é detido na Casa das Pedras

Recolhido por volta de meio-dia no Condomínio Casa das Pedras, no Alto da Boa Vista, para prestar informações sobre o caso da morte de Angélica Barbosa de Araújo — atualmente em nova fase de apuração na Delegacia de Homicídios, o menor S. R., de 12 anos, só deixou o Juizado de Menores, para onde foi levado, às 20 horas, quando terminou a audiência com o Juiz Campos Neto. S. R. foi recolhido por três homens, dois dos quais se diziam policiais e um terceiro se identificava como curador. Foi introduzido de maneira brusca no interior de um Chevete amarelo com chapa branca, depois que os homens invadiram uma das residências do Condomínio onde o menor se encontrava.

Pesquisa começa na favela Maré

A partir de hoje, e durante os próximos dois meses, uma equipe de 150 pessoas da Fundação Leão XIII estará iniciando a primeira medida concreta para a execução do Projeto Rio na favela da Maré: o levantamento sócio-econômico completo, cujas preliminares foram o envio de carta aos moradores e a marcação de todas as casas e barracos a serem visitadas. O recenseamento dos seis núcleos da favela da Maré — cuja população estimada é de 150 mil pessoas em 25 mil unidades — deveria ter começado ontem, mas a imprensa oficial não forneceu a tempo, por defeito na máquina impressora, os formulários destinados à identificação dos dependentes, que figura no verso da folha principal.

Delegado de Maricá ouve amigos e parentes do barão Hantelmann

A partir das 11hs de hoje, o delegado de Maricá, Ronald Mendes Coelho, ouvirá parentes e amigos do Barão Von Hantelmann que, em princípio, se suicidou com um tiro no ouvido, dia 11, em Maricá. O delegado diz que acredita no suicídio, apesar de conduzir o inquérito como se não o fosse e ter convidado o promotor Maurício Caldas Lopes para ouvir os depoimentos.

O laudo cadavérico do barão deve ficar pronto ainda esta semana e dizer se havia resquícios de pólvora na mão do morto, o que definirá o caso como suicídio ou homicídio. Pelos bilhetes deixados, o barão suicidou-se por dificuldades financeiras, mas de qualquer forma o delegado investiga o caso para saber se houve auxílio, indução ou instigação ao suicídio.

Investigação

O corpo do barão foi encontrado, em sua casa de campo de Maricá, às 6h15m do dia 11. As 9h10m sua mulher, Maria de Lourdes Cardoso Belizário, e um amigo, Waldyr Mendes Guimarães, deram queixa na delegacia e somente às 10h30m a polícia, apesar de a arma ter caído a uma distância de três metros do corpo — geralmente cai mais perto — e de terem sido notados fios de cabelo no cano. Para o delegado, isso não chega a ser anormal, devido à potência da arma usada: uma pistola Brownig 9 milímetros.

No dia da morte do milionário alemão, o delegado de Maricá, Carlos Silveira Rosa, estava sendo substituído pelo de Itaboraí, Ronald Mendes Coelho, que assumiu oficialmente segunda-feira. De qualquer forma, no registro da ocorrência, o ex-delegado determinou: "Proceda-se à apreensão da arma. Diligência a SAO (Setor de Apoio Operacional) no prazo de 10 dias, no sentido de apurar se houve indução". Para o atual delegado, uma medida natural em casos desse tipo.

A partir de hoje o atual delegado inicia praticamente um novo levantamento da morte, "porque se houve crime não posso deixar impune". Para o delegado Ronald Coelho o caso está chamando a atenção "porque a vítima é um barão e não um pescador, por exemplo".

A mulher do barão, Maria de Lurdes, cujo nome artístico é Helena, deve viajar para o Canadá ainda essa semana para encontrar-se com a família do marido e resolver o problema da herança. Segundo o delegado, ele não pode impedi-la de viajar, mas já convidou-a para depor o mais rápido possível, o que poderá acontecer hoje.

Helena é passista do Conjunto **Brazilian Follies**, que se apresenta atualmente no Hotel Nacional, e desde que voltou a trabalhar, há dois anos, tem viajado muito. Sua volta aos palcos teria sido permitida pelo marido por causa das dificuldades financeiras que enfrentava. Helena, entretanto, desmente essa versão e diz que o que ganha não dá para sustentar seu gato. Porém, alguns parentes seus afirmam que o barão, contrariado com a situação, bebia muito ultimamente, apesar de estar proibido pelo médico.

O delegado explicou que a mulher pode ter sido a causa do suicídio, mas não a culpada pelo suicídio, a não ser que tivesse auxiliado, induzido ou instigado seu marido a praticar o ato. Mas, Ronald Coelho também soube que o barão já tentou suicídio outras vezes.

Envolvidos

A mãe de Helena, Odília Cardoso Belizário, uma senhora que beira os 80 anos e fuma cachimbo, mora com os netos numa casa no terreno do sítio onde aconteceu o suicídio, distante apenas cerca de oito metros. O local é silencioso, principalmente à noite, e um tiro poderia ser facilmente ouvido. Até ontem, dona Odília, como todos os parentes de Helena, estava instruída para nada declarar. As únicas palavras arrancadas dela foram: "Não sei".

Helena chegou a Maricá, no dia da ocorrência, em companhia de um amigo, Waldyr Mendes Guimarães, que saiu com ela do Rio para procurar o barão, e de um sobrinho, Luís Henrique. A caseira, dona Conceição, que não foi mais encontrada em Maricá, segundo a família, foi dispensada do serviço naquele dia. Ela morava na casa onde ocorreu o suicídio.

Maricá(RJ)/Foto de Luiz Morier

Helena chorou ao visitar sepultura em cova rasa do marido

"A Estrela Sobe" é Helena

A Estrela Sobe é o nome do sítio onde o Barão Werner Rudolf Von Hantelmann se suicidou (em princípio) com um tiro no ouvido, no dia 11 passado em Maricá. Uma homenagem a sua mulher, Maria de Lurdes Cardoso Belizário Von Hantelmann, passista do Conjunto **Brazilian Follies Shows**, "que saiu do nada", é negra e casou-se com um nobre europeu.

Helena Cardoso ou Helena Baronesa — como é conhecida Maria de Lurdes — tem quase 1,80 de altura. É bem feita de corpo e bonita de rosto. Nasceu em Maricá — é a terceira de cinco filho — onde viveu até os 15 anos. No Rio, estreou com Carlos Machado com Chica da Silva, em 1963.

Ontem, depois de sete dias da morte do marido, Helena apareceu em sua cidade natal, local do suicídio. Como Maria de Lurdes Cardoso Belizário Von Hantelmann, mandou rezar uma missa pela alma do marido. A missa não foi exclusivamente do Barão: das quase 200 pessoas que lotaram a Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Maricá, apenas 30 eram parentes e amigos de Helena.

Como viúvia declarada bilionária, dona de castelos e ilhas, a passista do **Brazilian Follies** confessou-se magoada com a repercussão da morte do Barão e afirmou: "Não acertei os 13 pontos na loteria esportiva, mas acertei os 13 pontos em matéria de marido".

Toda de branco e usando um óculos escuro o bastante para esconder os olhos inchados, Helena concordou em conversar com os jornalistas, apesar de seus parentes tentarem impedir. Chorou apenas uma vez, no cemitério, quando foi colocar flores na sepultura do marido, mas a voz embargou várias vezes enquanto falava de sua viuvez.

Ela e o Barão se conheceram e viviam juntos há 11 anos. Pelas leis brasileiras casaram-se em regime de comunhão de bens em março do ano passado, mas, segundo ela, há 10 anos já tinham se casado em Acapulco, no México.

Sob cuidados médicos, a base de sedativos, amparada pelos parentes, se desculpava com os repórteres: "Eu sou uma artista, mas vocês têm que entender que o momento é muito difícil para mim. Não é estrelismo. Eu perdi a melhor coisa da minha vida."

O barão foi enterrado em Maricá, "porque ele quis assim". "Queria ficar perto de mim, da minha gente." Foi o primeiro a estrear um loteamento novo no cemitério da cidade. Helena disse que fez tudo exatamente como ele queria:

"Ele deixou tudo escrito em quatro cartas para mim. Pediu um enterro simples. Não queria que ninguém ficasse olhando para ele no velório, nem que abrissem o caixão. Fiz tudo como ele queria. Ele foi velado numa sala, a última coisa que construiu no sítio, pelos amigos mais chegados.

"Não é qualquer um que conhece uma negra praticamente analfabeta — eu só tenho o curso primário — e dá um nome pra ela. Normalmente eles querem a gente para outra coisa. Eu não fui uma boa esposa, não. Fui uma boa amante e companheira. Não fui aquela esposa de levar comidinha. Eu participava e entendia a vida dele. Ele, um intelectual, e eu, burra como uma vaca, conseguimos viver juntos 11 anos."

Helena Von Hantelmann não acredita que a causa do suicídio do marido seja financeira. Para ela, a saúde levou o Barão a acabar com a vida. Ele já tinha sofrido três infartes e o fato de não poder ter uma vida normal o incomodava.

A herança é o que menos interessa a Helena: "No que depender de mim, não quero herança nenhuma, mas os advogados dizem que não posso recusar... De repente, vou até gostar. O ser humano é tão podre. Mas o que adianta ter dinheiro? O Werner, nunca mais".

Um nobre ciumento, culto e excêntrico

Herdeiro rico e excêntrico, o barão Werner Rudolf von Hantelmann não gostava, particularmente, de um trecho no show **Brazilian Follies** do Hotel Nacional: quando, ao final da função, as passistas desciam do palco e dançavam na pista com os clientes. Ciumento, ele havia proibido a mulher de cumprir essa parte do **script**. Ela só cumpria quando ele não estava presente.

Segundo os poucos amigos que privavam da intimidade do casal, o barão era um homem culto e de conversa brilhante. Interessava-o, especialmente, política internacional. **Era também um apaixonado pelo Brasil**, onde veio viver depois que conheceu Helena. Não se sabe de nenhuma atividade profissional. "Apenas lia muito", lembra um conhecido.

O título nobiliárquico provinha da mãe, baronesa von Hantelmann, que, durante a II Guerra Mundial, teria se mudado para o Canadá, onde vive. Apesar de os amigos considerarem que havia um grande desnível social entre o casal, Werner — como era chamado — levou Helena para conhecer a família, na Alemanha.

Gostava de receber os colegas de trabalho da mulher em Maricá, onde comia-se feijoada ou churrasco. Enquanto servia bebidas diversas, o barão permanecia fiel ao rum. Sua predileção, em termos musicais, era para o popular. Era fã da cantora Alcione, que ouvia no pequeno estúdio montado na casa de praia de Maricá.

Há 10 anos mantém conta no Citybank, do Rio onde era cliente Vip. Mensalmente, recebia cheques provenientes da Alemanha, em marcos, e do Canadá em dólares canadenses. Viajava muito, tendo estado recentemente na África do Sul e, em seguida, ter ido à Foz do Iguaçu com a mulher. Segundo os amigos, tinha, além do apartamento do Flamengo e do sítio de Maricá, um outro apartamento em Botafogo e uma ilha em Angra dos Reis, além de propriedades da família no exterior. Não se sabe, devido ao temperamento reservado, se enfrentava dificuldades financeiras. Após cada viagem, distribuía souvenirs para os conhecidos.

"Love Story" sem final feliz

Uma história de amor, com um desfecho trágico. Assim os amigos e companheiros de trabalho, no Hotel Nacional, definem o relacionamento entre a passista Helena Cardoso — nome artístico de Maria de Lourdes Cardoso Belizário von Hantelmann — e seu marido, o Barão Werner Rudolf von Hantelmann, que teria se suicidado.

O romance começou há 11 anos, quando os dois se conheceram na Alemanha. Na época, Helena fazia parte do elenco do show Brasiliana, que excursionava pela Europa. Desde então, os dois começaram a se ver com freqüência. Werner vinha ao Brasil, ou Helena ia encontrá-lo, em geral, no Canadá ou na Alemanha.

Um problema

Aparentemente, havia apenas um problema entre Helena e Werner: o ciúme que o Barão nunca fez questão de dissimular. Atencioso, ele sempre acompanhou de perto as atividades da mulher, que insistia em se manter no **Brazilian Follies**. Alegava que o palco ajudava a manter "o corpo bonito".

Segundo os amigos, ela não tinha realmente necessidade de trabalhar. Seu apartamento de cobertura, na Rua Correia Dutra, no Flamengo, era bem montado, tinha bons quadros, alguma prataria, tudo comprado por Werner.

"Olha, ela recusou um convite do Sargentelli para se transferir para o Oba-Oba, onde ganharia o dobro do que ganha aqui. O Werner não quis, diz Jairo Ramos, funcionário do Hotel Nacional amigo de Helena.

Segundo Caribé da Rocha (diretor do **Show** e responsável pela contratação de Helena contou que estava com um problema: o barão andava muito abatido, causando preocupação. Após um exame, havia sido constatado um tumor cancerígeno no cérebro.

Advogado não crê em grande herança

"Consultem os livros de heráldica e lá **vão encontrar os brasões do Barão Werner Rudolf Von Hantelmann**", é o que responde o advogado **Flávio Maranhão**, a **primeira amizade no Brasil do alemão que se matou em Maricá e teria deixado uma fortuna para a passista Helena**, desaconselhada ontem, à noite, a viajar "sem mais nem menos para o Canadá".

"A minha tarefa é aguardar um procurador da família, que deverá vir de Montreal. Só posso falar sobre os bens que possuía aqui e que não são muitos. A ilha em Angra dos Reis (avaliada em Cr$ 50 milhões), Werner vendeu há muito tempo. Mas ele vivia com uma renda permanente, dinheiro que pingava do Canadá e da Alemanha".

O advogado Flávio Maranhão é muito sóbrio nos contatos com os jornalistas empenhados em descobrir até que ponto Helena poderá vir a herdar com a morte de Werner. Embora tenha sido a primeira amizade do Barão, o advogado mostra-se cético quanto a castelos, mansões e ilhas. Ele falava muito disso, quase delirava, nas rodas que frequentava em companhia de Helena.

Uma coisa é certa: há 10 anos comparecia com regularidade à agência do Citybank, na Avenida Rio Branco, e sempre vinham ordens de pagamento em marcos alemão, ou do Canadá, em dólares. **Sua renda mensal oscilava entre Cr$ 50 e Cr$ 70 mil. Mas estava sempre devendo e, por ser bem conceituado no** departamento de câmbio, sempre recebia adiantamentos. "Mais dia menos dia, vinha a ordem de pagamento por telex" — conta antiga funcionária do Citybank.

Werner podia ser visto gastando muito — vinhos caros —, ou bebendo **caipirinha**, por conta dos outros. Seus amigos iam desde um botequineiro em Maricá, até um intelectual de Ipanema. Não gostava que se fizesse alusão a um possível brasão, embora esta história ajudasse muitos nos primeiros tempos.

Um amigo que o conheceu numa boate do Lido, que fica aberta até as 8h, onde há outras histórias de mulatas que foram parar na Alemanha, afirmou que nunca ninguém quis apurar a fundo se Werner era ou não era um barão. "Depois de 10 anos, convivendo com uma pessoa, tomando umas e outras, a gente não vai ficar perguntando se o cara é ou não é um barão.

Promotor obtém liminar e é reintegrado ao processo em que é acusado George Khour

O Desembargador da 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, Jovino Machado Jordão, concedeu ontem liminar para o Promotor do 1º Tribunal do Juri, José Carlos da Cruz Ribeiro, ser reintegrado ao processo de George Khour — um dos acusados do assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues. O representante do Ministério Público havia interposto reclamação contra o Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, que o afastara do caso.

Ao garantir que "voltaria a este processo sem pedir licença ou autorização ao juiz", o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro afirmou que o ato "gritantemente ilegal" lhe acarretou sérios prejuízos. Por isso pretende aguardar a manifestação definitiva da 2ª Câmara Criminal, "para solucionar o impasse, não por cima da lei, mas utilizando o Código de Processo Penal, que me dá o remédio adequado".

SUSPEIÇÃO

O Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro foi declarado suspeito e afastado do processo de um dos acusados da morte de Cláudia Lessin Rodrigues, no dia 9 deste mês, por determinação do Juiz João Luiz Teixeira de Aguiar, que segundo o representante do Ministério Público, não tinha competência para isso. Tanto que ontem, o Desembargador Jovino Machado Jordão lhe concedeu liminar para voltar a atuar no caso.

No despacho em que retirou o promotor do caso, o Juiz João Luiz disse ter ele "se aliado a um juiz (Alberto Motta Moraes) para violar as garantias individuais", o que "o inabilita a prosseguir nestes autos ante a ostensiva parcialidade".

Ao tomar ciência do despacho do magistrado, o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro lhe solicitou reconsideração, que foi negada. Entrou, então, com reclamação na 2ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, afirmando o fato de a suspeição declarada, de ofício, pelo Juiz João Luiz ser "ilegítima, porque não tem respaldo legal e caracteriza injustificável abuso de poder, ferindo a Lei Orgânica da Magistratura".

Ele explicou que o despacho do magistrado — afastando-o do processo — atingiu-o violentamente. "Agora, retomei o processo e surge uma questão: foi cassado o ato do juiz, através de liminar, me colocando de volta ao fato, trabalhando com ele, logo após ter me declarado suspeito".

Pellegrino representa contra juiz e promotor

Representação pedindo a instauração de processo por violação dos direitos da pessoa humana contra o antigo Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, Alberto Motta Moraes, e contra o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro foi enviada ontem ao presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pelo advogado Laércio Pellegrino, defensor de Georges Michel Kour.

A fundamentação do pedido se prende ao fato de na noite de 12 de outubro de 1977, o Juiz e o Promotor terem acareado Michel Kour no Hospital Central Penitenciário com uma testemunha de acusação, Angela Pitangueira Galiazzi, sem a presença de advogado de defesa e em diligência sigilosa.

O Sr Laércio Pellegrino salienta em sua fundamentação o fato de tal diligência "ter-se revestido do mais alto sigilo, realizada às ocultas dos advogados de defesa, mas presente o representante da parte acusadora. Na época eram advogados de Georges Kour os Srs Alfredo Tranjan, Padilha Sodré e Jair Auler".

Terminando a representação, o Sr Laércio Pellegrino pede ao presidente do Conselho que "em face das gritantes ilegalidades refletidas nos atos ora narrados, que violam frontalmente o que ficou assegurado na Constituição Federal, com relação aos direitos e garantias individuais, instaure o competente processo e observados os trâmites legais, não apenas sejam punidos, nos termos da lei, os autores, mas para que, acima de tudo **não se repitam no** futuro.

IPERJ suspende todos os empréstimos a funcionários, mesmo para comprar imóveis

Todos os empréstimos em dinheiro do Instituto de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro, organismo custeado pelo funcionalismo, estão suspensos há duas semanas, entre eles os de emergência, uma espécie de **quebra-galho** para servidores em dificuldades que precisam levantar, de uma hora para a outra, importâncias que variam de **Cr$ 3 mil** a **Cr$ 10 mil**.

A suspensão atinge também os funcionários que se candidataram à compra de casa própria, construção de imóvel em terreno de sua propriedade ou reforma. No primeiro caso é comum o servidor, para garantir o negócio, dar um sinal ao dono da casa ou apartamento que pretende comprar. A operação entre as partes, aprazada, desfaz-se se a liberação do empréstimo não sai, com prejuízo para o funcionário, que perde o sinal.

O CONFERJ

Nenhum diretor do IPERJ, desde o presidente, Ario Teodoro, informa, precisamente, o que está ocorrendo no Instituto, que se transformou, nos últimos dias, numa espécie de muro de lamentações. Ontem, por exemplo, era grande o tumulto nos guichês de informações do órgão, sendo comum a troca de palavras ásperas entre os que explicavam a razão da suspensão dos empréstimos e os que protestavam contra a perda de um negócio imobiliário iniciado.

As vagas informações da diretoria do IPERJ culpavam o Conselho Financeiro do Estado do Rio de Janeiro (Conferj), presidido pelo presidente do Banerj, pela não liberação das dotações devidas ao Instituto. O Conferj, embora controlando as disponibilidades financeiras do IPERJ, não tem no seu colegiado nenhum representante do órgão mantido pelos funcionários. Sabe-se que o instituto de previdência do funcionalismo do Estado tem direito a receber do Conferj cerca de Cr$ 300 milhões, de contribuições arrecadadas compulsoriamente dos servidores.

Contracheque aponta serviço a particular

A partir deste mês ao contracheques admitidos pela Secretaria de Administração começarão a apontar o tempo de serviço dos funcionários do Estado em empresas privadas, com descontos comprovados para o INPS, cumprindo assim decisão do Governo federal sobre contagem recíproca de tempo de serviço para a aposentadoria de servidores.

A informação é do Secretário de Administração, Francisco Mauro Dias, antes de seguir para Manaus onde participará do 6º Encontro Nacional de Secretários de Estado de Administração. Lembrou que a adoção dessa medida, a nível estadual, foi por ele levantada durante o encontro anterior, realizado ano passado em Brasília.

Nesse novo encontro, que começa amanhã, o secretário fluminense vai sugerir a partilha do ônus entre o INPS e as administrações estaduais, como fórmula de tornar mais rápida a adoção da lei que instituiu a reciprocidade. Isso significa que, se um funcionário se aposentar com 20 anos de serviço público e 15 anos de trabalhos prestados à iniciativa privada, os seus proventos serão pagos, respectivamente, pelo Estado a que serve (20/35 avos) e pelo INPS (15/35 avos).

Celina assume Arquivo

Brasília — Em cerimônia realizada ontem no salão nobre do Ministério da Justiça, o Ministro Ibrahim Abi-Ackel empossou a nova diretora do Arquivo Nacional, Sra Celina do Amaral Peixoto Moreira Franco. A nova diretora do Arquivo Nacional dirige também o Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas, onde acaba de realizar um levantamento da Revolução de 30 que será publicado pelo CPDOC em seis volumes. Neta do ex-Presidente Getúlio Vargas e filha do Senador Amaral Peixoto, ela é casada com o Prefeito de Niterói, Sr Wellington Moreira Franco.

Chagas pede autorização para viajar

O Governador Chagas Freitas enviou mensagem à Assembléia Legislativa pedindo autorização para se afastar do país durante o período compreendido entre 1º de julho e 10 de agosto próximo. A mensagem deve ser votada nos próximos dias, em sessão secreta.

Segundo fontes do Palácio Guanabara, o fato de o Governador pedir a autorização para se ausentar do país não quer dizer que ele pretenda, no momento, viajar. É que no dia 1º de julho começa o recesso do Legislativo e, caso o Sr Chagas Freitas necessite deixar o Brasil, já estará autorizado a fazê-lo.

CVM acusa Fernando Carvalho de conluio no caso Vale

O relatório da comissão de Inquérito da CVM — Comissão de Valores Mobiliários acusou o presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, de conluio e de uso de informação sobre a venda de ações da Vale em benefício próprio.

Segundo o libelo acusatório, o conluio estaria configurado no fato de que duas empresas de propriedade de Fernando Carvalho, a SMC Distribuidora e a Reflan Participações e Serviços, compraram ações da Vale nos dias 10 e 11 de março para cobrir parte de sua posição a descoberto no Mercado Futuro.

Como não está caracterizada na Lei 6 385, que criou a CVM, a figura do conluio, a comissão inclui esta acusação na alínea "A", item 2, da Instrução CVM número 8, que discorre sobre "criação de condições artificiais de demanda, oferta ou preços de valores mobiliários". E pede como punição, caso as duas empresas sejam efetivamente condenadas, uma multa de 500 ORTNs (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional).

No pregão do dia 10 de março, a Reflan Participações e Serviços comprou 4 milhões de ações preferenciais da Vale. No pregão do dia seguinte foi a vez da SMC Distribuidora, que adquiriu mais 1 milhão 800 mil papéis, ao todo 4,8 milhões, para uma posição descoberta de 30 milhões.

Na entrevista concedida anteontem, o presidente Fernando Carvalho referiu-se à compra de 1,8 milhão feita pela distribuidora. Afirmou que o preço médio de venda foi de Cr$ 4,91 e, o de compra, de Cr$ 4,96.

Advogado ouvidos ontem acreditam que a linha a ser adotada pela defesa do corretor deverá centrar-se no fato de que essas compras só mostrariam conluio e proveito próprio de informação privilegiada, caso tivessem sido feitas nos 15 minutos finais do pregão do dia 11, quando as cotações chegaram a Cr$ 4,50.

"A própria CVM", esclareceu um deles, "partiu do pressuposto de que a chave para comprovar o conluio estaria na compra com o preço mínimo de Cr$ 4,50. Tanto isso é verdade que ela levantou, criteriosamente, a lista dos compradores de Vale a Cr$ 4,50, nos últimos 15 minutos. Concluiu que eram todos investidores tradicionais do mercado."

Os advogados acham que, se Fernando Carvalho tinha recebido ordem do Banco Central para negociar os lotes de Vale "até um patamar mínimo de Cr$ 4,50, ele estaria se valendo dessa informação caso comprasse efetivamente a esses níveis — o que ele não fez, pois os preços constam do relatório da CVM". Além disso indicaram: "O libelo mostra que ele teve um prejuízo substancial na carteira."

As operações da Reflan e da SMC foram feitas na modalidade de day-trade, extinta temporariamente pela CVM, e se caracterizam por uma compra e uma venda no mesmo dia, em operações distintas. A posição inicial de 30 milhões de ações a descoberto, detida por Fernando Carvalho, venceu em abril.

Procurado ontem para esclarecer esta acusação da CVM, o presidente da Bolsa, Fernando Carvalho, não foi localizado.

Lei impede abertura do julgamento ao público

Dificilmente o presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, conseguirá fazer com que o público possa participar das sessões de julgamento do caso Vale. O Artigo 8º, Inciso 5º, Parágrafo 2º da Lei 6 385 diz que a CVM "guardará sigilo das informações que obtiver no exercício de seus poderes de fiscalização". Mesmo que o próprio acusado peça a abertura do processo, a CVM entende que "as outras partes envolvidas têm que ter suas vidas privadas resguardadas", e aí se incluem mais de 1 mil pessoas.

Ao ser questionado sobre as declarações de Fernando Carvalho, de que se teria comunicado com ele durante o pregão do dia 11 de março, o presidente da CVM, Jorge Hilário Gouvea Vieira, invocou a lei do sigilo para esquivar-se de fazer comentários — apesar do argumento de que a declaração não faria parte do inquérito, e tinha-se tornado pública.

Os técnicos da CVM não se abalaram com as declarações do presidente Fernando Carvalho. Para eles, o processo em nada se altera e continua no seu curso normal. Lembram, também, que a corretora Ney Carvalho seguer apresentou sua defesa, pois tem prazo de 30 dias para fazê-lo. E a defesa através da imprensa não tem valor jurídico.

Acredita-se que a corretora entrará com a defesa no final do prazo, no início de julho. O julgamento, de acordo com a lei, deve ser realizado no prazo máximo de 60 dias após a acusação formal, que ocorreu na semana passada. Portanto, o caso Vale será julgado até a primeira semana de agosto.

Depois de receber a defesa, o Colegiado da CVM aguardará o parecer do departamento jurídico. Com isso, completa-se o ciclo do processo administrativo. E o Colegiado se reúne para o julgamento. Entretanto, caso considere insuficientes os esclarecimentos que constam do processo, o Colegiado pode exigir novas diligências, que permitam o pronunciamento final.

Até hoje, a CVM adotou o procedimento informal de só divulgar sentenças condenatórias. Considera-se que, comprovada a inocência dos acusados, a divulgação do processo pode prejudicar a imagem da instituição. Admite-se, porém, que qualquer que seja a sentença no caso Vale, ela deverá ser tornada pública, por causa da repercussão do fato. Há que dar uma satisfação ao público, na opinião dos técnicos da CVM.

Corretores esperam que o Governo fale

Carlos de Almeida Liberal, conselheiro e ex-presidente da Bolsa do Rio, diretor da Liberal Corretora: "A posição que Fernando tomou é um direito que lhe assiste, tendo em vista a posição dele no caso Vale. Quanto ao teor de tudo que tem sido dito, acho que só devo me manifestar quando terminar o processo. Então, poderei fazer um julgamento de valor sobre o que for decidido. A única coisa que posso adiantar, com base no libelo acusatório, é que o processo é falho porque não ouviu uma parte importantíssima — o autor da ordem, o Banco Central. Como um aspecto puramente jurídico e estrutural, não me parece que se distribua bem a Justiça, quando o acusador é ao mesmo tempo o Juiz."

Luiz Felipe Indio da Costa, conselheiro e vice-presidente da Bolsa até a última segunda-feira: "Muito bem colocadas, as declarações do Fernando. Acho que estava na hora dele falar. A nota da Bolsa não pôde contar nada do que ele contou em entrevista, porque seria uma inconfidência legal. Mas acho que ele sentiu que o momento era de trocar de foro, e parece que ele optou pela opinião pública".

Adolpho de Oliveira, conselheiro e diretor-geral da corretora Adolpho Oliveira & Associados: "Nessa guerra na qual não haverá vencedores, espero que, pelo menos, o instituto de Bolsa de Valores não seja destruído, pois se destruiria um dos últimos símbolos da economia de mercado no Brasil."

Laerte Mazza, conselheiro e dono da Corretora Mazza: "Tenho 40 anos e, aos 10, meu pai já tinha me dito que a verdade sempre aparece. Fernando tinha obrigações de se defender, e suas declarações são excelentes. Repercutiram muito bem no mercado. Não há a menor dúvida, agora, de que o Governo tem que se explicar. Aliás, num caso de repercussão nacional, ele tinha que ter sido ouvido antes mesmo que a defesa viesse a pedir isso".

Ênio Rodrigues, conselheiro e diretor da Corretora Cotibra: "Achei muito oportunas e realistas as declarações do Fernando. Vieram no momento exato, pois ele nada podia falar sem conhecer as acusações do relatório da CVM. Qualquer coisa, teria sido precipitada. Há dois fatos muito importantes: primeiro, seu depoimento fez justiça ao julgamento da Bolsa, pois só suspeita; depois, não se pode torcer os fatos, e portanto a CVM tinha que ter levado em conta, pelo menos, o depoimento do Ministro Galvêas na Câmara".

Paulo Wolffe, diretor da Corretora Delmonte: "Em termos de classe unida, qualquer manifestação isolada só viria prejudicar. Fernando deve manifestar-se sozinho, e é bom que fale. Mas o resto deve ficar em silêncio, porque tem muita gente querendo que o circo pegue fogo".

Carlos Villar, diretor da Duarte Rosa: "É prematuro julgar se a imagem dele melhorou ou não, com esse pronunciamento. Isso só se vai saber depois do julgamento. Mas não influi em nada no mercado o fato de ele ter vindo a público, isso é um sofisma. O assunto já é por demais conhecido. Além disso, ele falou como corretor, e não como presidente da Bolsa".

Octávio Willemsens Jr, diretor da O. Willemsens: "Antigamente éramos uma classe respeitada; tínhamos fé pública, como os tabeliães. Depois de 71, todos sofremos os reflexos de um descrédito que, agora, veio se acentuar com o escândalo da Vale. Isso não devia nem ter acontecido. Se aconteceu, devia ter sido resolvido na própria Bolsa. Mas passou para a CVM e ja envolve até ministros. Pelo que o Fernando falou, a gente fica com a impressão de que muita coisa tem que ser explicada pelo Governo. Parece que há muita coisa, e muita gente grande por trás".

Galvêas e Langoni "nada têm a declarar"

Brasília — "O que eu tinha a falar, já falei. O assunto, agora, está colocado entre a Corretora, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e a Bolsa do Rio." Este foi um dos únicos comentários feitos ontem pelo Ministro da Fazenda, Eranane Galvêas, sobre as declarações do presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, a respeito do caso Vale.

"Não tenho nada a declarar", foi a reação do presidente do Banco Central, Carlos Langoni, às acusações do presidente da Bolsa do Rio, de que o BC foi responsável pela venda das ações da Companhia Vale do Rio Doce em março último.

Por intermédio de um porta-voz, o Ministro Ernane Galvêas argumentou que ainda está correndo um inquérito da CVM e por isso se abstém de contestar as declarações do presidente da Bolsa do Rio. De qualquer forma, afirmou que "não adianta dizer nada. O processo está em julgamento e quem julga é a CVM. Não posso dizer nada agora."

Segundo o assessor direto do Sr Ernane Galvêas, no entender do Governo não tinha cabimento o Banco Central ser ouvido no inquérito levado a efeito pela CVM, já que a Circular 303 da entidade — que obriga a divulgação prévia da venda de ações quando o lote é maior do que os normalmente negociados no pregão — não se aplica aos vendedores.

Uma única vez, contudo, esta fonte contestou declarações do Sr Fernando Carvalho, que disse ter recebido instruções para vender até 30 milhões de ações. Segundo o assessor ministerial, o Banco Central expediu as ordens de venda parceladamente, "em volumes compatíveis com os níveis normalmente negociados no mercado."

Esclareceu, ainda, que os lotes liberados diariamente pelo BC não eram vendidos em sua totalidade no mesmo pregão. O que surpreendeu o Governo, na opinião da fonte, foi que no pregão do dia 11 de março foram vendidos 98 milhões de ações da Companhia Vale do Rio Doce, sendo 40 milhões de títulos nos últimos 15 minutos do pregão. Esta decisão de vender os 98 milhões de ações é atribuída por este assessor exclusivamente à Corretora Ney Carvalho, de propriedade do presidente da Bolsa do Rio.

Deputado acionará o Ministro da Fazenda

Brasília — O Deputado Alberto Goldmann (PMDB-SP) anunciou que até a próxima terça-feira, no máximo, dará entrada no Supremo Tribunal Federal num processo contra o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, sob a acusação de crime de responsabilidade devido à venda das ações da Companhia Vale do Rio Doce.

Para o Sr Alberto Goldmann, a entrevista do presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, publicada no JORNAL DO BRASIL de ontem, "lança luz a uma série de questões que ainda estavam obscuras". O parlamentar pemedebista disse que as declarações do Sr Fernando Carvalho vão, inclusive, instruir o processo a ser encaminhado ao STF.

Um dos pontos mais importantes levantados pelo Sr Fernando Carvalho, presidente da Bolsa e dono da corretora que vendeu as ações, na opinião do Deputado, é o fato que o chefe do Departamento da Dívida Pública do Banco Central, José Paes Rangel, e o presidente do BC, Carlos Geraldo Langoni, "acompanharam praticamente hora a hora a venda das ações, inclusive nos últimos momentos do pregão do dia 11".

O Deputado paulista lembrou, ainda, que o presidente da Bolsa do Rio tem razão quando afirma que "é importante que, neste caso, de conhecimento público, o verdadeiro juiz seja a opinião pública e não o mesmo órgão que é o promotor". Além disso, lembra outra declaração — "é muito estranho que eu seja acusado e o mandante não" — para observar que a operação foi acompanhada pelas autoridades econômicas.

Segundo o Sr Alberto Goldmann, mesmo sabendo que os preços das ações estavam caindo no pregão do dia 11, devido ao elevado número de títulos postos à venda num mesmo dia, o Banco Central manteve a ordem de venda. A intenção inicial do Deputado era dar entrada já na próxima quinta-feira, amanhã, ao processo no STF. Entretanto, está reformulando sua argumentação devido à entrevista dada ao JB pelo presidente da Bolsa do Rio.

Houve dolo

Também em Brasília o Deputado Hélio Duque (PMDB-PR) considerou a revelação do presidente da Bolsa de Valores, Fernando Carvalho, de que as ações da Vale do Rio Doce foram vendidas a preço de Cr$ 4,50 por ordem do Banco Central "a demonstração de que houve dolo, a venda foi eivada de má-fé, visou garantir lucros excepcionais para grupos que detinham a informação antecipada da redução da cotação".

Afirmou, ainda, o deputado que não é verdadeira a afirmação do presidente da Bolsa, de que no momento em que recebe a ordem para vender um lote de 30 milhões de ações, o preço da unidade era de Cr$ 5,50. "Na verdade, no início de março, esses papéis atingiram uma cotação acima de Cr$ 6. E o mais grave: cinco semanas após a venda por Cr$ 4,50, esses papéis chegaram a obter a cotação de até Cr$ 10,05"

O vice-líder do PDS, que exercia ontem a liderança do Partido do Governo em plenário, Deputado Bonifácio de Andrade (MG), afirmou que "ainda não se tem conhecimento dos termos do relatório da Comissão de Valores Mobiliários para se dar uma declaração com maior análise sobre o inquérito a que vem procedendo. Tão logo venha a público esta matéria, então os aspectos a respeito de termos objetivos da controversia poderão ser melhor examinados".

Laje acha que o debate já se tornou passional

Belo Horizonte e São Paulo — O presidente da CNBV (Comissão Nacional de Bolsas de Valores), Rui Laje, considera "errado este clima de passionalidade criado em torno do assunto", ao comentar declarações sobre o caso Vale feitas pelo presidente da Bolsa do Rio, Sr Fernando Carvalho. E acrescentou: "O pessoal da Bolsa do Rio de Janeiro está sendo muito passional".

O Sr Rui Laje declarou que as revelações do presidente da BVRJ, embora tragam alguns fatos em sua defesa, não mudam seu ponto-de-vista. E explica: "Continuo não acreditando em parcialidade da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) no inquérito. Todos os outros que já vi foram muito bem-feitos e, se neste houve falhas, o Sr Fernando Carvalho poderá defender-se no momento certo".

Disse também o presidente da CNBV ignorar se o Banco Central "foi ou não ouvido, pois não tive acesso ao extenso inquérito". E prosseguiu, dizendo "ser contrário a um julgamento público do assunto, como sugeriu o presidente da Bolsa carioca, pois não creio que a CVM deva mudar seu procedimento normal para obedecer a uma sugestão".

Por sua vez, o presidente da Bolsa de Valores de Minas, Espírito Santo e Brasília (BOVMESM), Sr Fernando de Faria Resende, "é muito difícil um julgamento antecipado sobre o inquérito sem conhecimento do processo". Observou também que toda a venda das ações da Vale continua sem um esclarecimento satisfatório.

Desvinculação

Em São Paulo, o presidente da Assocaição das Corretoras de Valores do Estado, Sr Paulo Tieppo, declarou que "a auto-regulação praticamente deixou de existir depois do episódio da venda de ações da Vale do Rio Doce" e defendeu a desvinculação da CVM do Poder Executivo, "passando-a à esfera do Legislativo, para que esta subordinação ao Executivo não possibilite ao Governo tornar-se, amanhã, um vendedor de ações".

Sobre as declarações do Sr Fernando Carvalho, presidente da Bolsa do Rio, disse que "ele tem razão quando refuta a acusação de que teria criado condições artificiais de oferta. Ele não provocou artificialismo porque o que apregoou que vendia, ele vendeu. Na realidade o que está em julgamento, no momento, é a CVM, pois desde 4 de março as ações da Vale vinham sendo vendidas na Bolsa e o estouro só ocorreu dia 11, quando do lote de 98 milhões". Para ele, "qualquer corretora do Rio ou de São Paulo teria feito esse negócio".

O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Fernando Nabuco, após avistar-se com o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, disse que "o momento é difícil e que o único prejudicado com essa situação do Caso Vale é o mercado, visto que a dúvida gera expectativa". Acrescentou não poder julgar o caso por "não estar a par das informações contidas no relatório da CVM, mas creio que esse relatório deverá ser divulgado em breve".

Informe Econômico

O Governo com a palavra

O fato de o presidente da Bolsa de Valores do Rio, Fernando Carvalho — principal acusado no caso Vale — ter renunciado ao direito de sigilo no inquérito que corre na Comissão de Valores Mobiliários, acrescido das declarações que formulou, lança um foco de luz em diversas regiões sombrias deste rumoroso affaire.

Ao se colocar como "instrumento do Governo" no exercício de uma pressão baixista nos preços da ação da Vale do Rio Doce, e pedir que o inquérito sofra uma ventilação e que sejam abertas janelas para a opinião pública, Fernando Carvalho coloca, no mínimo, constrangidas, as autoridades caso não abdiquem, também, do direito de sigilo.

De outro lado, o depoimento do presidente da Bolsa do Rio dá conta de que o vendedor — no caso, o Banco Central — não foi ouvido em nenhuma fase do processo e as únicas informações recebidas pela comissão de inquérito da CVM foram dois ofícios, assinados pelo presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, autorizando a operação. O que é muito pouco — todos concordam — para elucidar tantos aspectos nebulosos do caso Vale.

Na próxima etapa do inquérito, o acusado principal solicitará formalmente à CVM que ouça o Governo, a fim de cotejar as suas declarações. Há disposição na CVM para dar provimento ao pedido de Fernando Carvalho. Neste caso, poderá ser convocado o chefe do Departamento da Dívida Pública, José Paes Rangel, e até mesmo o presidente do BC. Caso as autoridades se neguem a prestar depoimento, o inquérito da CVM poderá até ser anulado sob a argumentação de cerceamento da liberdade de defesa.

Apesar da forma espasmódica com que está-se desenvolvendo, o empurrão dado ontem pelo presidente da Bolsa foi da maior importância para fazer andar o caso Vale. Agora, tudo vai depender de Brasília.

Promemória

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários — CVM, Jorge Hilário Gouvea Vieira, embarcou ontem para Brasília com o objetivo declarado de participar de uma reunião do Promemória, um programa do Ministério da Educação.

Faz muito bem o presidente da CVM de dar a sua contribuição para a preservação dos bens culturais do país, entre os quais se inscreve a Bolsa de Valores.

O perigo, agora, é convidarem Jorge Hilário para uma reunião de um novo programa para tratar do caso Vale: o Proamnésia.

Compromisso

O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, deverá anunciar nos primeiros dias da semana próxima, o índice de correção cambial que valerá para o período julho a junho do ano próximo. Um compromisso que o Ministro faz questão de assumir é manter os 40% da correção cambial para este ano.

Convergência

Por motivos diversos — pelo menos formalmente, se encontravam ontem em Brasília, o presidente da Vale do Rio Doce, Eliezer Batista, o presidente da Bolsa de São Paulo, Fernando Nabuco e o superintendente da Bolsa do Rio, Luís Tápias.

Como assunto extra-agenda de todos, a Vale do Rio Doce.

Corte

O Conselho de Desenvolvimento Econômico — CDE — anunciará hoje o corte de 15% no investimento interno das empresas estatais e de cerca de 30% nas importações. O importante é que este corte será feito sobre um orçamento aprovado em fevereiro.

Os empresários estão apreensivos. Se há um corte nas importações, e conseqüente demanda por produtos nacionais, o que mais os aflige é o corte nos investimentos internos que irá fatalmente refletir-se no volume das encomendas.

Joint-venture

Hoje, representantes do grupo alemão VAW estão discutindo com o Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, a forma de assumir o controle do projeto Aluni, em Pernambuco. O projeto visa à implantação de uma fábrica de alumínio com a capacidade de 100 mil toneladas anuais.

O grupo alemão está à procura de um grupo nacional interessado em participar do projeto.

Em campanha

O Embaixador Roberto Campos não está perdendo um minuto sequer de sua estada no Brasil, onde não tem poupado palavras, nem recusado convites, para expor o seu ponto-de-vista sobre os problemas que afligem os administradores públicos. No dizer de alguns correligionários do PDS, "o Embaixador está em campanha".

O peso do imposto

O empréstimo compulsório vai render 45% de correção monetária e 3% de juros aos contribuintes de Imposto de Renda, o que significa uma taxa acumulada de 49,35%.

As Letras do Tesouro Nacional com prazo de 360 dias no último leilão do Banco Central foram vendidas a uma taxa de desconto de 23,45%. Ou seja, apresentaram uma rentabilidade de 2,56% ao mês ou 30,72% ao ano.

Com base nesses números, um corretor carioca concluiu que o Brasil é o único país do mundo onde um imposto tem remuneração superior à aplicação voluntária em títulos do Governo.

Televisores censurados

Os fabricantes de televisores solicitaram ao CIP um reajuste de 27% nos preços dos seus aparelhos, e o CIP concedeu um reajuste parcelado de 7% já em vigor e mais 7,5% em agosto, isto é, 15%, pouco mais da metade solicitada. O último grande reajuste foi de 29% em fevereiro último, que valeu pelo período de agosto a dezembro, quando não houve elevação nos preços dos televisores.

EUA acham mercado do óleo propício à estocagem de 1 bilhão de barris

Washington — O Governo Carter acredita que as condições do mercado do petróleo permitem aos Estados Unidos reiniciarem a formação de uma reserva estratégica de 1 bilhão de barris. A providência é recomendada — partir de janeiro, à razão de 100 mil barris/dia — num projeto de lei ontem aprovado em comissão conjunta do Senado e da Câmara e que, após aprovação do Congresso, deverá subir à sanção presidencial antes de quatro de julho.

O enchimento desse estoque foi interrompido por Carter quando chegou a 90 mil barris, após repetidas advertências da Arábia Saudita de que a medida era prejudicial aos preços e que poderia levá-la a cortar sua produção, em represália. O Ministro saudita do Petróleo, Xeque Ahmed Zaki Yamani, disse ontem, em Oslo, que o nível da produção no 3º trimestre será decidido até o fim do mês e que, "provavelmente, os atuais 9 milhões 500 mil barris/dia serão mantidos".

FÓRMULA

O reinício das compras para o estoque estratégico, destinado a garantir os EUA contra um eventual embargo petrolífero, consta de projeto que estabelece o primeiro programa norte-americano para o desenvolvimento de combustíveis sintéticos, com boas chances de aprovação.

A iniciativa recomenda o reinício da estocagem por razões de segurança nacional, e fornece uma fórmula **sui generis** para sua efetivação. O Governo pagaria apenas sete dólares pelo barril de óleo e a diferença para o preço de mercado (que é de cerca de 35 dólares) seria subsidiada pelas companhias petrolíferas. Estas, por sua vez, repassariam o custo adicional ao consumidor. A comissão conjunta estima em apenas meio centavo de dólar por galão (3,8 litros) a despesa extra para o consumidor, em produtos como gasolina e óleo de aquecimento.

SINTÉTICOS

"Este é um grande dia para a América", exclamou o Senador Bennett Johnston, democrata por Louisiana, após a aprovação na comissão conjunta. O projeto cria também uma empresa estatal para aplicar 20 bilhões de dólares no desenvolvimento de combustíveis sintéticos, tais como óleo e gás a partir do carvão, e óleo a partir do xisto betuminoso.

A empresa, que se tornaria operacional nove meses após a sanção da lei, depois de um período experimental de cerca de quatro anos, investiria mais 68 milhões de dólares no desenvolvimento dos processos que apresentarem melhores resultados. Ao planejar o programa, o Governo Carter encontrou dificuldades em interessar às grandes empresas petrolíferas em participarem do esforço. Combustíveis a partir da madeira e do lixo, energia solar e **gasohol** (mistura do álcool à gasolina) também constam do projeto.

Em Jacarta, o Ministro indonésio do Petróleo, Subroto, informou que seu país deverá aumentar o preço do óleo para exportação a partir de 1º de julho. Cerca de 48% dos 1 milhão 600 mil barris/dia produzidos pela Indonésia vão para o Japão e 36% para os EUA.

Comecon receberá mais 10% de óleo de Moscou

Praga — O Premier soviético Alexei Kossiguin prometou ontem, em Praga, elevar as vendas de óleo para seus aliados do Comecon (Conselho de Assistência Econômica Mútua) em 10%, no período 1981-85. Esses países dependem da URSS para 75% de suas necessidades e Moscou já lhes disse que devem buscar cada vez mais outros fornecedores.

Em Moscou, o jornal **Sovietskaia Rossia** publicou estudo em que o físico e matemático Victor Alulichev diz que "é hora de dar o alarme" em relação ao esgotamento dos recursos energéticos do país: "as reservas de gás e óleo podem acabar nas próximas décadas e a energia atômica não resolve todos os problemas, além de criar outros, mais complexos", afirmou.

GM não acredita em recessão prolongada

São Francisco, EUA — O presidente da General Motors, Thomas Murphy, declarou ontem, em São Francisco, que a recessão norte-americana será de curta duração e que as vendas de automóveis — em queda abrupta nos últimos meses — deverão recuperar-se, inclusive em função do grande estoque de petróleo de que dispõe o país.

A situação não é de otimismo, contudo, para a indústria da construção civil, que viu os alvarás de obras novas caírem 11,5% em maio — o nível mais baixo desde fevereiro de 1975 — e para as associações de poupança e empréstimo, que ontem entraram na Justiça exigindo a modificação nas normas que regem seu funcionamento, como alternativa para não irem à falência.

A General Motors, maior empresa automobilística do mundo e 2ª em termos gerais (perde apenas para a Exxon), investirá 4 bilhões de dólares nos próximos quatro anos, para manter seu poder de competição diante da concorrência estrangeira. Por sua envergadura, a empresa foi proporcionalmente menos atingida pela crise na venda de automóveis do que a Ford e a Chrysler.

Às voltas com a queda na demanda no setor habitacional e a fuga dos depósitos para outros instrumentos de capitalização, as instituições de poupança e empréstimo norte-americanas estão em situação difícil, a ponto de o Governo considerar uma alteração na legislação bancária, para permitir sua absorção pelos bancos comerciais.

A ação judicial impetrada ontem, em Washington, pela Liga das Associações de Poupança e Empréstimo, pede o revigoramento das normas que regiam o setor, e que incluíam um diferencial de 1/4 de ponto percentual de que gozavam as APEs sobre os bancos comerciais. A permanência da medida "manterá em níveis extremamente baixos o início de novas construções, exacerbará a profunda recessão e o substancial e generalizado desemprego na indústria da construção", adverte a Liga. As APEs fizeram jus ao diferencial para compensar o fato de os bancos comerciais terem permissão para oferecer maior número de serviços.

Sant'Anna diz que só a A. Latina poderá vender mais petróleo ao Brasil

O diretor comercial da Petrobrás, Sr Carlos Sant'Anna, disse ontem que o Brasil só tem condições de aumentar suas compras nos países sul-americanos, sobretudo Venezuela e México. Ele explicou que os entendimentos entre os Presidentes desses países com o Presidente Figueiredo vêm propiciando esta mudança no perfil das compras de óleo e previu que esses dois países juntos poderão aumentar suas vendas para a Petrobrás em até 60 mil barris/dia. Mas não existe nada de concreto.

O Sr Carlos Sant'Anna, que chegou no último domingo de Londres, onde foi negociar com dirigentes de empresas de petróleo inglesas e francesas, comentou que a última reunião da OPEP, em Viena, causou perplexidade em todos os países consumidores porque pela primeira vez termina uma reunião e não se chegou a uma conclusão definida. Segundo o Sr Sant'Anna, sempre após as reuniões da OPEP os países consumidores são imediatamente informados dos novos preços e, muitas vezes, durante a reunião alguns países aumentam seus preços. Até ontem, a Petrobrás ainda não tinha sido informada de nenhum aumento nos preços do petróleo.

Alívio temporário

Na opinião do diretor comercial da Petrobrás, de certa forma houve "um alívio dos países consumidores com o estabelecimento de um preço teto de 32 dólares para o barril de óleo dos países do Golfo Pérsico integrantes da OPEP, porque abre oportunidade para os compradores de negociar o preço do petróleo". Entretanto, reconhece que "esse alívio pode modificar-se dependendo do inverno na Europa".

Para o Sr Sant'Anna o Brasil não tem condições de aumentar suas compras da Arábia Saudita, de onde já importa 200 mil barris/dia (sendo 28 mil barris da empresa estatal Petromin e o restante das empresas multinacionais). Diante da estrutura de compra atual, o Sr Sant'Anna prevê que, numa hipótese otimista, o Brasil gaste com a compra de petróleo este ano cerca de 10,3 bilhões de dólares FOB, e, levando em consideração aumentos no limite máximo para FOB 32 dólares o barril, o dispêndio talvez venha a ser 10,7 bilhões de dólares.

Projetos que propõem a criação da Bracex serão reestudados e alterados

Depois de prontos e já encaminhados ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, poderão ser totalmente reformulados os projetos de decreto que regulamentam a Lei 6 704, de outubro do ano passado, e criam a Bracex (Companhia Brasileiro de Seguro de Crédito à Exportação) e que formulam os estatutos da nova empresa.

No início da semana passada, os três sócios da companhia — o IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil) e o mercado segurador — se reuniram e chegaram à conclusão que o projeto de criação da empresa deveria ser alterado. Os três titulares dos setores — Ernesto Albrecht, presidente do IRB; Benedito Moreira, diretor da Cacex; e Clínio Silva, presidente da Fenaseg (Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e Capitalização) — apoiaram a decisão, por unanimidade. Foi decidido, então, que os interessados apresentarão projetos de soluções alternativas ao Governo.

A divergência

De uma maneira geral, segundo informou uma fonte do mercado segurador, a maior divergência entre os sócios está na privatização ou estatização de uma empresa criada especificamente para segurar o crédito à exportação. O projeto do decreto determina que a Bracex terá 51% de seu capital subscrito pelas empresas seguradoras nacionais, e o restante subscrito pelo IRB e Banco do Brasil, através da Cacex, em parcelas iguais de 24,5%.

Mas a Lei 6704, que reestruturou o seguro de crédito à exportação, sancionada pelo Presidente Figueiredo em 26 de outubro do ano passado, determina, em seu Artigo 2º que "somente poderá operar com o seguro de crédito à exportação empresa especializada nesse ramo, vedando-se-lhe operações em qualquer outro ramo de seguro", sem especificar que a empresa citada seria privada ou estatal.

O mercado segurador destaca que a privatização da Brascex está apenas na subscrição do capital e que as empresas do Governo têm competência maior do que a assegurada a sócios minoritários. Um exemplo apontado, está na escolha de dois dos três membros da diretoria da empresa, que cabe aos órgãos governamentais, com aprovação do Ministro da Fazenda.

Além de divergências quanto aos estatutos, os sócios também discordam das formas de operação da Brascex. Na verdade, dentre as atuações da nova empresa, está prevista a prestação de serviços quanto à seleção de clientes e as empresas privadas não se dispõem a correr riscos elevados concordando com a assinatura de convênios de aceitação automática, o que acarretaria a concessão do seguro sem a prévia seleção.

Enquanto o mercado segurador reclama dos riscos mais elevados do que o considerado razoável, o mercado exportador lembra a necessidade de ampliação das exportações brasileiras, para o resultado da balança comercial do país, tentando facilitar a concessão do seguro.

Diante do impasse, foi decidido que serão apresentadas soluções alternativas à proposta de atuação da Brascex, o que deverá ocorrer na próxima semana. A sugestão ao mercado segurador não deverá ser muito diferente da já discutida entre os próprios empresários desde os primeiros estudos para a criação de uma empresa destinada apenas a segurar o crédito à exportação — a formação de um **pool** de seguradoras, que seria responsável pela cobertura do risco comercial da operação, repassando o risco político para o Governo, através do IRB.

No entanto, técnicos do próprio mercado levantam a possibilidade de as empresas privadas não terem estrutura para bancar até mesmo o risco comercial. E lembram que, atualmente, um cadastro de cliente no exterior custa, em média, 150 dólares. Para os técnicos, a solução seria a privatização da empresa apenas quando o país não estivesse tão dependente de sua balança comercial.

O projeto de Decreto já elaborado prevê que o seguro de crédito à exportação será obrigatório, sempre que forem utilizados no financiamento recursos concedidos por empresas publicas. E determina que o seguro do risco comercial, cujas possíveis indenizações terão uma participação mínima obrigatória do segurado, será coberto pela companhia seguradora. O risco político e extraordinário terá sua cobertura garantida pelo Governo Federal, através do IRB.

Brasília/Foto de Sonja Rego

O Senador Jarbas Passarinho (E) garantiu aos Senadores Itamar Franco, Dirceu Cardoso e Murilo Badaró que a sessão da CPI nuclear com a presença do Ministro César Cals só será secreta quando for discutido o documento confidencial da segurança do Ministério

CPI nuclear chama Cals para falar do documento secreto

Brasília — O Ministro das Minas e Energia, César Cals, foi convocado ontem, sob protesto da Oposição, para discutir na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que investiga o Programa Nuclear Brasileiro, em sessão secreta, o documento produzido pela Divisão de Segurança e Informações do Ministério, relacionando os setores da sociedade que se opõem ao cumprimento do programa.

A maioria dos membros votantes do PDS na CPI (são cinco membros votantes contra três da Oposição) derrubou duas outras proposições: a do Senador Dirceu Cardoso, que mantinha a solicitação do envio do documento original, feita no dia 11 de junho e não atendida pelo Ministro, e a que mantinha a convocação do General Armando Barcelos, tido como autor do documento, também feita no mesmo dia e igualmente não atendida.

A proposta aprovada foi feita pelo relator da comissão, Senador Milton Cabral (PDS-PB), após consulta ao líder e aos demais representantes do Partido na comissão. Os representantes oposicionistas protestaram não pela convocação do Ministro, mas pelo caráter secreto que foi dado à sessão, ainda com data por marcar. Entretanto, ao término da sessão de ontem, o líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, que participou de toda a reunião, garantiu aos Senadores Paulo Brossard (PMDB-RS), líder de seu Partido, Dirceu Cardoso (Independente, ES), Franco Montoro (PMDB-SP) e Alberto Silva (PP-PI), que apenas a parte referente à discussão do documento em questão será secreta, sendo posteriormente aberta para que se discuta outros aspectos do programa nuclear.

A sessão de ontem foi uma das mais longas da CPI nuclear. Foi aberta às 10h30, encerrada às 13h15, aberta novamente às 17h e encerrada às 20h20m. Durante todo o período da manhã debateu-se exaustivamente o não comparecimento do General Armando Barcelos, chefe da assessoria de segurança e informações da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear), vetado pelo Ministro César Cals, que em seu lugar remeteu ao presidente da comissão, Senador Itamar Franco (PMDB-MG) um"aviso ministerial" dando as razões e propondo que em lugar do oficial fosse ele próprio convocado para prestar os esclarecimentos necessários.

Os senadores da Oposição fizeram várias críticas ao "aviso" do ministro das Minas e Energia, que reconhece como autêntico o documento produzido pela DSI. O Senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse que "a atitude do Ministro César Cals (ao negar atendimento à convocação para depoimento de um funcionário seu à CPI) é contraria à lei e às tradições desta Casa" (o Senado). Acrescentou, a respeito de comentários que o ministro faz sobre as pessoas dos senadores envolvidos no documento da DSI, que "o presidente da CPI não pediu palpite ao ministro".

Sobre o documento em si, debatido também exaustivamente, com ênfase na sessão da tarde, o próprio líder do Governo o considerou "inepto, inábil e absurdo", ao que o líder do PMDB acrescentou que "mais que isso, ele atinge as raias da imbecilidade". O Senador Franco Montoro comentou que "o documento é primário (...) e levaria à reprovação de candidato a nível secundário. É isso que nos preocupa: são esses homens que à nossa revelia decidem sobre esse programa nuclear".

O Senador Jarbas Passarinho revelou na sessão de ontem, que o documento produzido pela DSI do Ministério das Minas e Energia foi distribuído a diretores da Nuclebrás e da CNEN.

Caso não afeta meios militares

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, disse ontem que o caso do relatório atribuído ao General Armando Barcelos não afeta em nada a comunidade de informações do país, a ponto de provocar alguma insatisfação ou alteração naquele meio.

O Ministro não quis falar sobre o caso ou sobre o depoimento do General da Reserva no Senado, ontem, alegando não ter conhecimento sobre o assunto e nem ter conversado com o pessoal de informações de seu Ministério para se informar a respeito.

Indagado sobre as afirmações do Deputado Célio Borja, referentes à defesa da imunidade parlamentar absoluta, disse o Ministro que imunidade absoluta só para Deus, embora defenda o respeito às pessoas.

Documento não é do General

O General Armando Barcellos, chefe da Assessoria de Segurança e Informações (ASI) da Comissão Nacional de Energia Nuclear—CNEN, efetivamente não é o autor do documento confidencial que apontou a existência de um compló comunista-americano-judeu contra o programa nuclear brasileiro, e tampouco assinou o documento, que foi elaborado na Divisão de Segurança e Informações (DSI) do Ministério das Minas e Energia e não tem assinatura.

Na verdade, o que o General Barcellos assinou foi um memorando pelo qual encaminhou à presidência da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e a outros órgãos internos da Comissão o documento que recebera da Divisão de Segurança e Informações do Ministério. O documento, em si, não tem assinatura — leva apenas uma rubrica (ilegível) sobre o carimbo da DSI.

Enquanto o memorando do General Barcellos está escrito em papel timbrado (o timbre é "Ministério das Minas e Energia — Comissão Nacional de Energia Nuclear"), o documento está escrito em papel sem timbre e sem destinatário. Sabe-se que a DSI do Ministério enviou cópias do documento a todas as Assessorias de Segurança e Informações (ASIs) das empresas estatais subordinadas ao Ministério e essas ASIs, por sua vez, redistribuíram novas cópias para os presidentes de cada empresa.

Desde o vazamento do documento confidencial, no dia 5, com o envolvimento do General Barcellos, que foi apontado como autor das acusações nele contidas, o General não aparece em seu gabinete na Comissão Nacional de Energia Nuclear, no Rio.

Penna anuncia que Norte fluminense vai ter grandes investimentos na irrigação

O Ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, anunciou ontem, ao abrir a 1ª Reunião Plenária da Indústria do Estado do Rio, um amplo programa de irrigação para a região Norte fluminense, com um custo de "algumas centenas de milhões de dólares", com índices de rentabilidade econômica, financeira e social dos mais altos do país.

Segundo ele, o projeto do Governo, atualmente em fase de definição de orçamentos, partiu da premissa de existir ali todas as condições teóricas desejadas para a irrigação, da proximidade de um grande centro consumidor e a possibilidade de duplicar a produção sem necessidade de novas indústrias. Citou também o aumento do período da safra, reduzindo a necessidade de estoques. Os recursos estão garantidos no Proálcool. Ele garantiu, também, que até o final da semana estarão conhecidos os novos preços mínimos para o café.

Foto de Delfim Vieira

Antes de falar aos empresários, Camilo Penna teve a ajuda de Mário Leão Ludolf para colocar o microfone

Plenid

O Ministro abriu ontem pela manhã a parte plenária do encontro falando para uma platéia formada por 250 empresários inscritos e que durante três dias estará reunida no Centro de Convenções do Hotel Intercontinental. Dela resultará uma Carta de Recomendações e Princípios a ser encaminhada ao Governo federal, estadual e entidades de classe.

Ele falou sobre os programas energéticos, dizendo que o Proálcool já alcançou 75% da meta contratada e o do carvão está em últimos detalhes em Brasília. Os problemas iniciais com esse setor são de "transição de uma economia e que ocorreram também no início do programa do álcool". Para ele, tão logo sejam acertados, desenvolverá rapidamente.

"O carvão — disse — será objeto de grande trabalho das empresas privadas nos próximos anos. O trabalho que se faz em Brasília é, em parte, determinar os vetores de custos para que as indústrias possam se programar." A outra parte é a de transporte e escoamento do carvão, além de um convênio para substituição de fontes energéticas.

Outro projeto importante para o Rio de Janeiro anunciado pelo Ministro é o do turismo. Foi conseguido um programa de tarifas pela metade do preço para os Estados do Norte e Nordeste, partindo dos maiores centros emissores de turismo do mundo, "canalizando daí para esta cidade".

O Ministro Camilo Penna foi saudado pelo atual presidente da Firjan, Mário Leão Ludolf, para quem "o Estado enfrenta os percalços de uma fase de transição entre a injustificável separação de alguns anos atrás e uma integração que vem sendo levada adiante sem o apoio necessário ou, pelo menos, sem o apoio nas dimensões prometidas."

Na mesa que presidiu a solenidade de abertura da 1ª Plenid estavam, entre outros, o Senador Amaral Peixoto (PDS-RJ), o presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Hiaty Leal, e o presidente da Federação dos Bancos, Teófilo de Azeredo Santos.

O presidente da Firjan fez, a seguir, um resumo dos oito temas a serem apresentados à reunião plenária. Os estudos foram elaborados pelo IDEG — órgão vinculado à Federação — e discutidos por comissões técnicas durante 15 dias. O trabalho final, inclusive com as recomendações e sugestões, está sendo apresentado ao plenário.

Ontem, na parte da tarde, foram apresentados os três primeiros temas: Intervencionismo Estatal, O Modelo Energético e Desequilíbrios Atuais da Economia Brasileira: Inflação e Balança de Pagamentos. Para hoje está prevista a apresentação de Problemas de Desenvolvimento Industrial (8h30m), O Fortalecimento da Empresa Privada (11h), Política Social da Empresa (15h) e Política Salarial e Negociações Trabalhistas (17h).

Ainda hoje duas palestras estão programadas. A primeira, às 10h, será do Ministro do Interior, Mário Andreazza, e a segunda às 14h, do Ministro Murilo Macedo, do Trabalho. O encerramento será amanhã, com apresentação do Relatório Final.

Guia de exportação pode acabar

O Concex deverá reunir-se esta semana e decidir sobre a proposta para que seja abolido a guia de exportação como requisito prévio para essas operações, sendo substituído pela guia de embarque, no caso dos produtos manufaturados.

A proposta é do Ministério Extraordinário da Desburocratização e foi apresentada em janeiro, segundo o Ministro Hélio Beltão. Ontem, na 1ª Plenid, ele disse que outras medidas para facilitar a exportação serão discutidas nessa reunião. Ele anunciou, ainda, novas simplificações substanciais na Declaração do Imposto de Renda e também do INCRA — "que é mais complicada ainda" — a vigorar para o exercício de 1981, ano-base de 1980.

O Contran aprovou na sexta-feira a nova sistemática para as carteiras de motoristas e exames de saúde. As carteiras passaram a ser permanentes e os exames, após a primeira emissão, só deverão ser feitos quando o motorista atingir 40 anos de idade. Os outros exames serão aos 50 e 60 anos e, a partir daí, de cinco em cinco anos.

O Ministro Hélio Beltrão anunciou também que já está no Congresso projeto de lei complementar criando o contribuinte substituto, "uma figura fazendária". O atacadista e o industrial passam a responder pelo recolhimento do imposto antecipado (ICM) nas operações com os varejistas. O projeto foi sugestão dos secretários de Fazenda e dá condições de os Estados legislarem sobre o assunto, e é parte do pacote para beneficiar as micro e pequenas empresas.

Na palestra feita aos empresários, o Ministro lembrou que "a empresa privada tem hoje o seu dinamismo e produtividade inegavelmente afetados pela onipresente burocracia governamental e dela passou a depender para as operações mais rotineiras".

Estaleiro opera com ociosidade

A indústria de construção naval está operando com ociosidade, começando a existir necessidade do estabelecimento de novas encomendas, já que ocorreram reduções no motante para exportações, com alguns construtores sendo obrigados a protelarem os entendimentos com armadores estrangeiros.

A afirmação é do presidente do Grupo Caneco e vice-presidente da Firjan, Arthur João Donato, para quem o Plano Nacional de Construção Naval está atualmente em plena execução, com os estaleiros cuidando das últimas unidades contratadas e a serem entregues. Dois estaleiros fluminenses tiveram reduzidas de quatro para duas as encomendas de embarcações para exportação.

Segundo Arthur Donato, os armadores estão preocupados em ter novas embarcações, para atender, em primeiro lugar, o intercâmbio comercial do país, "que não pode prescindir do transporte marítimo em 95% de seu total".

— Em segundo lugar para se adaptar às condições efetivas do mercado, que está enfatizando sobremaneira a necessidade de transportes de granéis sólidos, em particular o carvão, que redundará necessariamente no estabelecimento de novas encomendas.

O presidente do Estaleiro Caneco retornou ontem, com um grupo de empresários brasileiros, de uma exposição mundial realizada a cada dois anos na Grécia, "para marcar a presença da indústria de construção naval brasileira no mercado internacional.

Governo quer taxar dados que empresas compram no exterior

Brasília — A SEI Secretaria Especial de Informática e o Ministério das Comunicações estão estudando uma forma de taxar o tráfego de informações mantido pelas empresas estrangeiras instaladas no Brasil com bancos de dados estrangeiros. A SEI informou que um projeto apresentado pela agência de notícias inglesa Reuter, que pleiteia a abertura de um complexo canal de informações com sua sede, está sendo cuidadosamente analisado para evitar que a empresa seja favorecida com a criação de um monopólio neste setor.

"Não é atribuição da SEI ingerir na administração das empresas, nem nos cabe responder se a atuação das subsidiárias de empresas estrangeiras fere a autonomia nacional, isso é tarefa que cabe aos ministérios. Mas o ideal é que o poder decisório das empresas seja centralizado aqui", comentou o secretário-executivo da SEI, Coronel Joubert de Oliveira Brizida, que, com base nesse princípio, defenderá oficialmente a posição do Governo brasileiro no campo internacional da informática, dia 23, em Roma, durante a realização do congresso sobre fluxo transnacional de dados.

A idéia que está sendo desenvolvida entre a SEI e o Minicom é controlar estatisticamente os serviços de informação ampliando-se a estrutura de canalização do tráfego internacional de dados através de **Gate-Wayq**, à exemplo da que existe na estação de Itaboraí. Esta estação controla por amostragem todo o tipo de informação, desde a reserva de passagens aéreas até a transmissão de dados científicos, processadas no país.

CONTROLE REJEITADO

No campo internacional, o **Brasil considera abuso** eliminar o uso de bancos estrangeiros, instrumento considerado fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico dos países em desenvolvimento. Mas também não quer correr o risco de manter-se "insuportavelmente controlado" através dos meios de telecomunicações. Deseja, sim, segundo a SEI, estimular a produção do **software** necessário aos bancos de dados nacionais e contribuir para o equilíbrio da distribuição universal da informação que é um processo de efeito marcante sobre a economia do país.

A previsão da SEI — órgão diretamente ligado ao Conselho de Segurança Nacional — é de que o item passará a exercer, em breve, influência sobre os balanços de pagamento. A SEI lembra ainda que a preservação da identidade cultural dos povos está ameaçada pelo processo de informatização.

Segundo o Coronel Brizida, os países latino-americanos deverão apresentar uma posição conjunta no Congresso, baseados nesses pressupostos. Neste sentido, o Brasil e a Argentina têm mantido constantes contatos para a apresentação dos seus trabalhos — as conferências de abertura no IBI, que é liderado pela França.

A consolidação de diretrizes globais no campo internacional da informática, que sofre um processo de extraordinária evolução com uma pressão cada vez maior da demanda, deve atingir os níveis de especificações uniformes e representa, no campo interno, a complementação da política de reserva de mercado para a indústria nacional preconizada pela SEI que rejeitou há pouco um projeto da IBM para a fabricação de computadores da família dos computadores médios.

Embora os estudos para as taxações não estejam concluídos, a política que se implantará deverá ser seletiva, ou seja, as alíquotas serão mais altas conforme a indústria nacional se mostrar capacitada a atender a determinados setores industriais, como ocorre atualmente nas áreas hidrelétrica e de produção do açúcar e do álcool, onde o fluxo transnacional de dados se processa atualmente das seguintes formas: 1) os dados são coletados num determinado país e processados no estrangeiro, pelo processo eletromagnético, a exemplo do que ocorre com o processo produtivo das grandes corporações multinacionais; 2) a comercialização do **software** através da coleta de dados sensíveis para posterior programação; 3) acesso aos bancos de dados científicos e tecnológicos que inibe o desenvolvimento de uma indústria nacional.

A criação da Transdata representou — continua a SEI — a contrapartida brasileira em relação a esse processo e, até o momento, foram aprovados pouco mais de 20 projetos solicitando a abertura de linhas internacionais — a grande maioria por parte de companhias aéreas — representando um razoável volume de investimentos, com tendências a aumentar.

A participação do Brasil na Transational Data Flow enfatizará que a informação é uma mercadoria, formando o comércio exterior da informação, que não pode ter sua importação ou exportação controlada mas há que se estabelecer uma fronteira lógica para ele não necessariamente coincidente com os limites físicos das nações. O Brasil acha que a informação como mercadoria deve ser tratada à luz do direito comercial, e que os direitos à privacidade e às informações que sejam essenciais à sobrevivência de uma nação são fatos incontestáveis.

Dentro de 60 dias, a comissão especial de teleinformática, agregada à Subsecretaria de Serviços, criada através de publicação do **Diário Oficial** de ontem, apresentará à SEI as linhas que consubstanciarão a política definitiva a ser seguida pelo setor.

Governo não cobre prejuízo com montepio em liquidação

O superintendente da Susep (Superintendência de Seguros Privados), Francisco de Assis Figueira, reafirmou ontem que o Governo não vai desembolsar nenhuma quantia de recursos para cobrir os prejuízos dos beneficiários de montepios que entraram em liquidação extrajudicial, a propósito de reivindicações já encaminhadas ao Governo.

Na semana passada, o advogado Omar Bacha, representando 77 beneficiários, de Porto Alegre, em liquidação desde fevereiro, enviou memorial ao Ministro da Justiça, defendendo uma legislação específica para atender as pessoas que não forem adequadamente indenizadas, pelo patrimônio do montepio, que é insuficiente para atender todos os 12 mil beneficiários.

Segundo o superintendente da Susep, uma solução para o problema seria o projeto apresentado pelas seguradoras, para a formação de um **pool**, cuja contribuição resultaria num fundo para cobrir os prejuízos dos beneficiários e, em troca, receberiam uma carta-patente para atuar em vida. O projeto, apresentado por 17 seguradoras que não operam no ramo vida, foi entregue à Susep desde meados do ano passado, mas até agora o Governo não decidiu se aceitará a proposta das seguradoras.

O Sr Francisco de Assis Figueira disse acreditar na sua aprovação, que poderia solucionar o problema dos beneficiários dos montepios em liquidação. E informou que a Susep já elaborou um projeto, com base na sugestão das seguradoras, mas que ainda será submetido ao Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, e ao Conselho Nacional de Seguros Privados.

No entanto, um ponto que ainda não foi definido é a contribuição que caberá a cada companhia, na formação do fundo. Para o superintendente da Susep, o valor não poderá ser muito reduzido, pois as necessidades de recursos são bastante elevadas, dado o número de instituições que deverão entrar em processo de liquidação.

Lista de aprovados tem maioria do Sul

A aprovação dos planos dos 21 montepios pelo Conselho Nacional de Seguros Privados, em sua última reunião, na semana passada, não é definitiva. A alteração do sistema de análise, dando maior competência à Susep para estudar os planos atuariais das instituições, poderá fazer com que os montepios ainda tenham seus processos indeferidos. E eles só poderão operar depois de concedidas as cartas-patentes, o que deverá ocorrer em agosto.

Segundo empresários do mercado de seguros, a lista dos 21 montepios — que eleva para 30 o número de instituições aprovadas pelo CNSP, sendo 17 indeferidas — inclui as seguintes instituições, sendo a maior parte do Sul do país: Mombras (SP); Montebras (RJ); Sociedade Brasileira Pró-Educação (SP); APM — Previdência Privada (RJ); União Previdencial dos Oficiais das Forças Armadas (PR); Montepio Saoex (RS); Complexos Previdenciários — MSM — (RS); Montemi (SP); Monteprevi (PR); União dos Viajantes e Representantes Comerciais (SP); e Montepio Evangélico Brasileiro (PR).

Estão também incluídas a União Assistencial Brasileira de Mutualismo (SP); Sociedade Caxiense de Mútuo Socorro (RS); Montserb (RJ); Associação dos Caixeiros Viajantes do Alto Taquari (RS); Associação Sulina de Assistência à Família (RS); Previnil (RJ); Montejus (PR); União dos Funcionários Municipais (RS) — UFM; Sabemi (RS); e Montepio da Família Bandeirante (SP). O processo da Capelbras (RS) foi adiado para a próxima reunião.

Mercado preocupa profissionais

A preocupação com as alterações no mercado de trabalho para profissionais de processamento de dados, a monopolização da tecnologia de telecomunicações e informática por alguns poucos países e o risco de que a cultura das nações pode ser profundamente alterada por processos unilaterais de comunicação são algumas das questões que levaram à realização do 1º Congresso Nacional de Profissionais de Processamento de Dados, durante a semana passada, no Clube de Engenharia.

Estiveram presentes ao Congresso 341 representantes de todas as categorias profissionais da área. O evento foi promovido pelas Associações de Profissionais de Processamento de Dados de nove Estados brasileiros e contou ainda com a participação dos Deputados Almyr Pazzianotto, Marcelo Cerqueira, Raimundo de Oliveira e Israel Dias Novaes, que colaboraram em alguns dos painéis apresentados.

Durante o encontro foi decidida a criação de uma Coordenação Nacional das Associações de Profissionais de Processamento de Dados para representá-las e coordenar as ações a nível nacional e eleito o seu presidente, Ezequiel Pindo Dias. Além disto, foi aprovada uma proposta de regulamentação da profissão que, depois de discutida nas bases estaduais será encaminhada à Câmara. Os profissionais reunidos se propuseram ainda a difundir de forma ampla pela população as conseqüências do uso do computador para o indivíduo e criaram uma comissão para avaliar a morte de um ex-funcionário do Serpro, falecido durante as demissões desta empresa.

Real tem nova seguradora

Com o objetivo de atuar no ramo vida, o grupo Real está adquirindo o controle acionário da seguradora Brasileira, antiga Meridional, com sede em São Paulo. O superintendente da Susep, Francisco de Assis Figueira, informou ontem que a compra está sendo analisada pela entidade e que deverá ser aprovada até o final desta semana.

Segundo ele, a Brasileira "não enfrentava nenhum problema financeiro grave. A única dificuldade era a falta de capacidade para investimentos, o que reduzia acentuadamente seu índice de crescimento. Agora, com o grupo Real, esse problema deverá ser resolvido", explicou. A compra permitirá que o grupo, já detentor de uma das maiores redes de companhias de seguro no exterior, eleve para três o número de suas seguradoras que operam no país. O grupo tem seis empresas de seguro no exterior.

O superintendente da Susep disse que o grupo Real está adquirindo mais de 90% do capital da Brasileira, ao preço de Cr$ 120 milhões. O atual acionista controlador da seguradora, que opera somente no ramo vida, é a **holding** Montepios Unidos do Brasil, organizada por 10 montepios, com esse objetivo. Depois da compra, como informou o Sr Francisco de Assis Figueira, o grupo Real deverá manter independente a atuação da seguradora. Até agora, diante da exigência de que um grupo tenha três cartas-patentes de seguradoras para atuar em vida, o Real não atuava nesse ramo, operando apenas nos demais, os chamados ramos elementares.

EMPRESAS

Volvo começa a exportar

Curitiba — A Volvo do Brasil exportou ontem sua primeira remessa: cinco ônibus B-58, no valor total de 320 mil dólares, adquiridos pela empresa Delta Comercial, da República Dominicana, e embarcados em Paranaguá.

Com novas remessas previstas para o início do segundo semestre, para o Chile e Peru, a empresa atingirá 11 milhões de dólares (120 ônibus) exportados. A previsão para 1980 é exportar 300 ônibus, no total de 20 milhões de dólares, para o Chile, Peru, Uruguai, República Dominicana, Argentina, México e Venezuela.

Se se efetivar essa previsão, a empresa terá cumprido o compromisso de exportar 30% de sua produção, que este ano será de 810 ônibus. Para o final deste mês está prevista a pré-produção de caminhões pesados N-10, que começarão a ser fabricados no início do segundo semestre, completando 370 unidades até o final do ano.

A Volvo do Brasil tem capital social de 45 milhões de dólares, sendo 25 milhões de dólares em ações preferenciais (sem direito a voto) e 20 milhões de dólares em ações ordinárias. Destas (com direito a voto), 41,5% pertencem à Comércio e Participação Volvo Ltda., 20% à Rocha Armazéns Gerais, 5% ao empresário paranaense Oriando Kaesemodel, 5,75% à Viação Garcia Ltda., 9,25% à Bamerindus S.A. — Administração e Serviços, 9,25% à Banestado S.A., e 9,27% ao Fundo de Desenvolvimento Econômico gerido pelo Badep (Banco de Desenvolvimento do Estado do Paraná).

Tubarão terá início dia 23

Tóquio — A construção da usina de aço de Tubarão, no Espírito Santo, projeto de 2 bilhões 600 milhões de dólares, envolvendo o Brasil, Japão e Itália, terá início no próximo dia 23, informou um porta-voz da Kawasaki Steel, o sócio japonês.

O projeto inicial da construção de Tubarão, que terá uma capacidade anual de produção de 3 milhões 400 mil toneladas de aço, a partir do final de 1982, foi originalmente estimada em 2 bilhões 6 milhões de dólares. A proposta, que havia sido feita em 1973, acabou tendo um acréscimo de aproximadamente 30%, em conseqüência da crise do petróleo e da inflação mundial.

A Siderbrás era sócio majoritário, com 51%, enquanto a Kawasaki e a Finsider, da Itália, entram com 24,5% cada. Em outubro de 1978, a Siderbrás conseguiu um empréstimo de 700 milhões de dólares de bancos comerciais japoneses para ajudar no financiamento do projeto.

● O balanço do Grupo Veplan-Residência, correspondente ao exercício encerrado a 31 de janeiro e agora divulgado, revelou que o conglomerado encerrou o período com um lucro líquido de Cr$ 504 milhões 993 mil 85, proporcionando um rendimento por ação de Cr$ 3,37. A rentabilidade média do patrimônio foi de 25,5%, o índice de liquidez atingiu 1,06 e o de liquidez corrente foi de 1,57. A rentabilidade média das participações societárias, que foi de 26,1% em 1978, subiu, em 79, para 30,7%. A diretoria propôs a distribuição de dividendos no total de Cr$ 23 milhões 640 mil, correspondente a Cr$ 0,16 por ação, contra Cr$ 0,12 atribuídos no exercício anterior.

● *A General Motors do Brasil superou nos cinco primeiros meses deste ano sua programação anual para a produção de veículos a álcool: de 1 mil 400 veículos previstos inicialmente, a produção já superou os 3 mil. O aceleramento da produção, provocada pela grande procura de veículos a álcool, levou a GMB a redimensionar sua produção para o próximo ano, elevando-a para 27 mil unidades entre carros de passageiros, caminhões e veículos comerciais, ao mesmo tempo em que continua desenvolvendo o motor a álcool para o Chevette.*

● A Ford inicia esta semana a venda de veículos a álcool ao consumidor, depois de concluída a fase experimental de fornecimento limitado a entidades do Governo e frotas de grandes empresas. A empresa intensificou a produção de veículos a álcool em maio, quando foram fabricadas 500 unidades; essa produção deverá atingir cerca de mil unidades em junho e será ampliada gradativamente de acordo com a demanda do mercado.

● *A Gurgel S/A Indústria e Comércio de Veículos lançará a pedra fundamental da primeira fábrica de veículos elétricos da América Latina, no próximo dia 24, às 11h, no Km 171 da Rodovia Washington Luiz, em Rio Claro. A fábrica deverá entrar em produção industrial dentro de um ano, recebendo toda a sua linha a denominação Itaipu.*

● A partir do dia 30 de junho, a Unipar estará pagando o dividendo aprovado na assembléia-geral ordinária de 30 de abril último, à razão de Cr$ 0,34 por ação. No mesmo dia começa a troca dos certificados antigos, de nominativos endossáveis ao portador. O pagamento e a troca dos certificados serão feitos nas agências do Unibanco.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — Com valorizações nos papéis de **segunda linha**, a Bolsa de Valores de São Paulo acusou alta de 1,3% no índice de valorização, que fechou a 9 mil 837 pontos. Banco do Brasil PP, com 10 milhões 550 mil títulos, no valor de Cr$ 42 milhões 530 mil, liderou os negócios, que envolveram 178 milhões 825 mil 825 títulos, para um total de Cr$ 404 milhões 480 mil 452,94.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,40	2,40	2,35	3.265
Aços Vill pp	1,78	1,80	1,80	1.134
Aços Vill pp	1,22	1,22	1,20	2.585
Alborus op	8,00	8,25	8,50	200
Alpargatas op	4,75	4,69	4,65	685
Alpargatas pp	4,65	4,59	4,60	1.250
Amazonia on	0,80	0,80	0,80	59
America Sul pn	1,00	1,00	1,00	27
And Clayton op	4,00	4,00	4,00	5
Anhanguera op	1,15	1,15	1,15	50
Antarct Nord op	1,85	1,81	1,77	1.614
Antarct Nord pp	2,49	2,49	2,49	15
Antarctica op	1,70	1,70	1,70	4
Antarctica op	1,71	1,71	1,71	8
Auxiliar pn	0,85	0,85	0,85	515
Bandeirantes pp	0,55	0,55	0,55	12
Banespa on	0,80	0,81	0,83	26
Banespa pn	0,86	0,87	0,87	769
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	2.625
Bangu P Indl pp	1,40	1,40	1,40	179
Bardella pp	4,45	4,41	4,12	203
Belgo Mineir op	3,98	4,02	4,00	1.878
Bic Monark op	2,10	2,10	2,15	1.467
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	504
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	844
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	1.178
Bradesco pn	2,33	2,33	2,35	1.694
Brahma pp	1,55	1,56	1,57	1.207
Brasil on	3,55	3,65	3,70	520
Brasil pp	3,98	4,03	4,00	10.550
Brasimet op	2,20	2,20	2,20	213
Brasmotor op	4,30	4,34	4,35	149
Cacique pp	5,45	5,47	5,45	135
Caf Brasilia pp	2,40	2,40	2,40	420
Com Correa pp	1,70	1,70	1,70	12
Casa Anglo op	2,50	2,57	2,60	4.004
Casa Anglo pp	2,26	2,26	2,26	5
Casa J Silva pp	3,49	3,50	3,50	500
Cemig pp	0,50	0,50	0,50	50
Cerv Polar op	2,05	2,05	2,05	400
Cerv Polar pp	2,01	2,03	2,05	200
Cesp op	0,75	0,75	0,75	27
Cesp pp	0,88	0,89	0,89	2.564
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	100
Cica pn	2,51	2,51	2,51	10
Cica pp	3,25	3,25	3,25	1.000
Cim Aratu op	1,27	1,26	1,20	130
Cim Caue pp	2,70	2,70	2,70	24
Cim Itau pp	3,80	3,80	3,80	80
Cimetal op	0,85	0,85	0,85	100
Cimetal pp	1,12	1,15	1,15	543
Cobrasma pp	2,45	2,47	2,50	896
Coest Const pp	0,80	0,80	0,80	100
Com e Ind SP pn	1,00	1,00	1,00	20
Com e Ind SP pp	1,00	1,00	1,00	1
Concretex pp	3,25	3,25	3,25	100
Const Beter pp	0,48	0,48	0,48	150
Copas op	2,76	2,76	2,80	250
Copas pp	3,60	3,68	3,70	558
Cruzeiro Sul pp	4,20	4,19	4,20	239
Docas Santos op	3,15	3,09	3,11	2.184
Duratex pp	4,85	4,86	4,90	1.005
Economico pn	1,73	1,73	1,73	6
Elekeiroz pp	2,85	2,89	2,95	400
Eletromar op	1,89	1,80	1,90	220
Eletromar pp	1,90	1,90	1,90	200
Eluma pp	2,85	2,80	2,82	1.707
Ericsson op	1,50	1,50	1,50	205
Est Bahia pp	1,20	1,20	1,20	18
Estrela pp	6,30	6,35	6,35	320
Eternit op	4,81	4,81	4,81	200
Eucatex pp	11,00	11,00	11,00	202
F N V pp	3,60	3,60	3,60	30
Fer Lam Bras pp	2,30	2,30	2,30	20
Fer Bras pp	1,40	1,40	1,40	100
Ferro Bras pp	1,20	1,17	1,11	584
Ferro Ligas pp	2,28	2,28	2,28	223
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	11
Ford Brasil on	7,00	7,00	7,00	1
Ford Brasil op	10,05	10,05	10,00	360
Fund Tupy op	2,25	2,25	2,20	325
Fund Tupy pp	2,50	2,40	2,40	1.110
Guararapes op	6,75	6,75	6,75	2
Hot Bradesco on	1,00	1,00	1,00	2
IAP op	2,60	2,60	2,60	321
Ibesa op	1,45	1,45	1,45	800
Ibesa ppb	1,95	1,95	1,95	943
Iguaçu Cafe ppa	6,55	6,55	6,55	10
Ind Hering pp	7,40	7,40	7,40	300
Ind Villares pp	2,40	2,37	2,40	913
Inds Romi pp	1,35	1,35	1,35	30
Itaubanco on	1,69	1,69	1,69	993
Itaubanco pn	1,39	1,39	1,39	3.560
J B Santos pp	5,20	5,36	5,40	967
Karsten op	4,75	4,75	4,75	340
Karsten pp	5,80	5,80	5,80	200
Light on	1,25	1,25	1,25	26
Light op	1,40	1,37	1,35	1.775
Lojas Americ op	2,40	2,39	2,40	405
Madeirit ppb	2,01	2,01	2,01	2.000

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Magnesita op	4,30	4,30	4,30	315
Magnesita ppa	4,40	4,40	4,40	536
Manah pp	3,35	3,47	3,45	1.870
Manasa pp	5,55	5,55	5,55	110
Manasa pp	3,95	3,95	3,95	1.000
Mangels Indl pp	2,20	2,20	2,20	10
Mannesmann op	2,00	2,00	2,00	68
Maqs Pirat pp	2,50	2,41	2,40	131
Marcopolo pp	4,31	4,31	4,31	38
Mec pesada pp	1,90	1,90	1,90	1.023
Mendes Jr pp	3,60	3,72	3,70	508
Merc S Paulo on	1,35	1,35	1,35	7
Merc S Paulo pn	1,40	1,40	1,40	7
Merc S Paulo pp	1,45	1,50	1,50	261
Mesbla pp	3,50	3,50	3,50	106
Met Duque pp	3,80	3,80	3,80	948
Metal Leve pp	5,20	5,11	5,00	310
Metalac pp	1,40	1,40	1,40	1.000
Minasmaquina pn	1,00	1,00	1,00	1
Moinho Flum op	4,40	4,42	4,45	500
Moinho Sant op	4,05	4,09	4,10	1.194
Montreal op	1,60	1,52	1,53	160
Nacional on	1,66	1,66	1,66	7
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	93
Nord Brasil on	1,01	1,01	1,02	25
Nord Brasil pp	1,38	1,44	1,45	23
Nordon Met op	3,70	3,70	3,70	300
Noroeste Est pp	1,90	1,90	1,90	51
Ormex pp	2,70	2,70	2,70	26
Perdigão pp	5,80	5,81	5,90	570
Persico pn	2,45	2,41	2,35	430
Petrobras on	2,50	2,58	2,60	995
Petrobras pn	3,45	3,45	3,45	7
Petrobras pp	3,85	3,93	3,95	3.881
Peva on	1,10	1,10	1,10	106
Phebo pp	1,95	1,95	1,95	100
Pirelli op	1,38	1,38	1,40	1.984
Pirelli pp	1,35	1,32	1,31	496
Premesa pp	1,67	1,67	1,70	500
Real on	1,40	1,40	1,40	221
Real pn	1,40	1,40	1,40	477
Real pp	1,40	1,40	1,40	50
Real Cia Inv on	2,90	2,90	2,90	10
Real Cia Inv pn	3,00	3,00	3,00	16
Real Cia Inv pp	3,15	3,15	3,15	55
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	16
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	7
Real Cons pn	1,90	1,91	2,00	21
Real Cons pn	2,28	2,29	2,30	165
Real Cons on	2,10	2,10	2,10	19
Real de Inv on	2,30	2,27	2,20	51
Real de Inv pn	2,30	2,28	2,20	75
Real de Inv pp	2,30	2,22	2,20	62
Real Part pn	1,90	1,91	1,95	25
Real Part on	1,90	1,90	1,90	59
Real Part on	1,90	1,90	1,90	37
Refripar pp	2,80	2,80	2,80	10
Sadia Concor pp	5,90	5,94	5,95	766
Sadia Joacab pp	2,90	2,90	2,90	830
Santaconstan pp	2,30	2,42	2,50	2.500
Schlosser pp	2,79	2,79	2,79	150
Servix Eng op	0,70	0,70	0,69	2.627
Sharp op	1,85	1,85	1,85	200
Sharp pp	2,40	2,40	2,40	467
Sid Aconorte pn	1,75	1,75	1,75	46
Sid Aconorte on	1,25	1,25	1,25	21
Sid Aconorte op	1,47	1,47	1,47	50
Sid Aconorte pp	2,15	2,17	2,20	3.486
Sid Coferraz op	0,99	1,00	1,00	200
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	1.460
Sirrese pp	1,60	1,62	1,65	738
Solorrico op	1,60	1,64	1,70	310
Solorrico pp	2,10	2,22	2,30	5.714
Souza Cruz op	3,05	2,98	3,00	1.129
Springer Adm op	1,40	1,40	1,40	194
Sudameris on	1,25	1,24	1,23	149
Sudameris pn	1,15	1,15	1,15	16
Supergasbras op	3,50	3,50	3,50	24
Technos Rel op	1,80	1,80	1,90	1.835
Telerj on	0,29	0,29	0,29	207
Telerj pn	0,80	0,81	0,81	31
Telesp oe	0,47	0,50	0,47	354
Telesp on	0,47	0,50	0,48	307
Telesp pe	1,50	1,55	1,58	170
Telesp pn	1,30	1,31	1,35	24
Trafo pp	5,20	5,20	5,20	6
Transbrasil pn	3,36	3,36	3,36	7
Transbrasil pp	3,80	4,03	4,05	4.599
Transparana pp	1,70	1,70	1,70	100
Unibanco pp	1,40	1,40	1,40	475
Vale R Doce pp	9,75	9,76	9,50	1.169
Varig op	3,60	3,60	3,60	443
Varig pp	4,15	4,21	4,20	1.899
Veplan pe	2,40	2,40	2,40	105
Vidr Smarina op	4,00	3,96	3,96	973
Vigorelli op	1,35	1,35	1,35	370
Zanini pp	1,45	1,52	1,55	2.341
Zivi pp	3,80	3,80	3,80	10
Const A Lind pp	0,41	0,41	0,41	159
Edisa pp	0,55	0,55	0,55	120

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
A. Eberle pp	2,00	2,00	2,00	—	90,50	1
Acesita op	2,30	2,30	2,33	1,30	213,76	2.680
Aconorte op	1,25	1,25	1,25	—	96,15	10
Aconorte pp	2,15	2,20	2,18	6,86	132,93	
Aerof. Cruz on	0,20	0,20	0,20	—	40,00	1.387
Aerof. Cruz pn	0,20	0,20	0,20	—	—	104
Aggs op	0,65	0,65	0,65	—	92,86	10
Aggs pp	0,65	0,65	0,65	—	92,86	30
Arno pp	5,00	5,00	5,00	—	140,85	400
Artex op	3,90	3,90	3,90	—	—	100
B. Amazonia on	0,80	0,80	0,80	-1,24	150,94	641
B. Brasil on	3,70	3,65	3,70	3,06	178,74	991
B. Brasil pp	4,00	4,09	4,06	3,31	171,31	20.361
B. C. Real MG pp	0,75	0,75	0,75	—	88,24	26
B. Cred. Nac. on	1,00	1,00	1,00	—	114,94	1
B. Itau pn	1,39	1,40	1,39	-0,72	128,70	13
B. M. Brasil pn	1,16	1,16	1,16	—	—	179
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	193
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	300
B. Nordeste on	1,05	1,05	1,05	Est	110,53	4
B. Nordeste pp	1,45	1,50	1,48	2,07	119,35	228
Baneb pp	1,45	1,50	1,46	8,15	165,91	41
Banerj pp	0,86	0,90	0,88	8,64	103,53	71
Banespa pp	0,91	0,89	0,89	—	97,80	918
Bangu P. Indl pp	1,20	1,20	1,20	—	153,85	50
Banorte C. I. on	1,66	1,66	1,66	—	—	100
Barbara op	2,40	2,40	2,39	Est	191,20	23
Belgo Min. on	3,50	3,50	3,50	—	212,12	1
Belgo Min. op	4,00	4,00	4,00	0,76	211,64	3.162
Borghoff on	1,05	1,05	1,05	—	—	2
Boz. Simonsen op	1,71	1,72	1,72	1,18	109,55	6
Boz. Simonsen pp	2,50	2,50	2,50	1,63	131,58	17
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	Est	125,95	10
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	Est	125,95	16
Bradesco Inv. on	3,50	3,50	3,50	Est	136,19	11
Bradesco Inv. pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	12
Brahma op	1,65	1,60	1,63	-6,32	177,17	98
Brahma pp	1,60	1,58	1,57	0,64	168,82	3.974
Bras. Eng. Ind. op	0,25	0,25	0,25	—	166,67	10
Brasiljuta op	5,25	5,30	5,26	-0,57	370,42	229
Caf. Brasilia pp	2,53	2,55	2,54	-0,39	86,10	21
Com. Correa pp	1,78	1,78	1,78	—	—	2.343
Casas Banhia op	10,10	10,10	10,10	1,81	272,97	15
Cemig pp	0,52	0,53	0,52	Est	200,00	441
Cesp pp	0,80	0,80	0,80	—	150,94	2
Cim. Aratu op	1,20	1,20	1,20	-1,64	179,10	20
Cim. Paraiso op	2,00	2,00	2,00	—	100,00	3
Docas Santos op	3,00	3,15	3,11	6,14	—	4.887
Dohler pp	7,80	7,80	7,80	—	260,00	10
Elet. Rio Jan. op	0,66	0,66	0,66	Est	146,67	40
Ferbasa pp	4,60	4,60	4,60	0,22	258,43	202
Ferro Br. Nov. pp	1,17	1,15	1,17	—	102,63	490
Ferro Bras. pp	1,38	1,40	1,40	-0,71	137,25	110
Fichet op	2,20	2,20	2,20	—	314,29	1.300
Finor ci	0,43	0,42	0,42	Est	155,56	1.131
Fiset Reflor. ci	0,32	0,32	0,32	Est	145,45	62
Fiset Tur. ci	0,48	0,48	0,48	—	137,14	48
Ford Brasil pp	10,00	10,00	10,00	—	—	310
Iguaçu Cafe ma	6,20	6,20	6,20	—	—	100
Imcosul pp	3,70	3,50	3,50	Est	145,83	2.451
L. Americanas op	2,35	2,38	2,37	2,16	109,72	1.341

Títulos	Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
Light on	1,20	1,20	1,20	4,35	—	10
Light op	1,35	1,40	1,36	0,74	295,65	1.546
Lobras pp	2,30	2,30	2,30	—	97,46	3
Mannesmann op	2,00	2,15	2,08	7,77	190,83	4.541
Mannesmann pp	1,50	1,60	1,54	7,69	158,76	341
Marcovan op	1,00	1,00	1,00	—	250,00	2
Marcovan pp	1,00	1,00	1,00	—	250,00	22
Mesbla 55 pl op	3,35	3,35	3,35	—	111,67	3
Mesbla 55 pl pp	3,50	3,50	3,50	0,29	112,90	393
Met. Gerdau pp	4,50	4,50	4,50	—	105,63	109
Metalac pp	1,39	1,40	1,40	—	—	1.000
Moinho Flum. op	4,45	4,45	4,41	0,23	140,89	239
Muller op	2,02	2,02	2,02	1,00	—	150
Nordon op	3,80	3,80	3,80	—	—	500
Nova America op	1,68	1,68	1,68	—	128,24	50
Paul. F. Luz op	0,65	0,65	0,65	—	144,44	10
Pet. Ipiranga op	4,10	4,10	4,10	-1,21	151,85	3
Pet. Ipiranga pp	5,80	5,80	5,80	0,87	181,25	58
Petrobrás on	2,40	2,50	2,49	2,89	226,36	737
Petrobrás pn	3,60	3,60	3,60	—	288,00	1
Petrobrás pp	4,00	3,99	3,99	4,45	275,17	26.661
Riograndense pp	3,40	3,45	3,42	—	146,78	162
Samitri op	4,10	4,20	4,17	2,46	375,66	4.692
Solorrico pp	2,05	2,05	2,05	0,99	—	14
Sondotécnica pp	3,35	3,40	3,38	—	193,14	25
Souza Cruz op	3,05	3,10	3,01	0,67	104,51	284
Supergasbras pp	4,15	4,15	4,15	2,22	133,87	1.568
T. Janer pp	2,55	2,55	2,55	—	183,45	100
Telerj oe	0,30	0,32	0,30	EST	107,14	435
Telerj on	0,25	0,26	0,25	-3,85	113,64	292
Telerj pe	0,90	0,90	0,90	4,65	136,36	20
Telerj pn	0,89	0,90	0,90	-1,10	155,17	42
Transbrasil on	2,10	2,10	2,10	—	—	10
Transbrasil pn	3,35	3,35	3,35	—	—	5
Transbrasil pp	3,90	3,95	3,95	—	—	2.000
Unibanco on	0,78	0,78	0,78	—	84,78	1
Unibanco pn	0,85	0,85	0,85	—	92,39	5
Unipar oe	4,25	4,26	4,26	EST	103,40	20
Unipar pe	5,60	5,40	5,42	—	108,40	173
Vale R. Doce op	9,70	9,70	9,74	1,56	335,86	1.879
Vale R. Doce pp	9,60	9,50	9,51	5,67	333,68	552
Whit Martins op	2,25	2,35	2,30	2,22	154,36	123

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant (mil)
Acesita E op	Ago	2,40	2,40	5.450
B. Brasil pp	Ago	4,53	4,48	77.950
Belgo Min. op	Ago	4,40	4,40	50
Brahma pp	Ago	1,76	1,76	750
Docas Santos E op	Ago	3,40	3,41	2.900
L. Americanas op	Ago	2,70	2,49	550
Light E op	Ago	1,45	1,43	2.000
Mannesmann op	Ago	2,30	2,29	930
Petrobras pp	Ago	4,44	4,40	105.710
Samitri op	Ago	4,59	4,54	350
Vale R. Doce E pp	Ago	10,45	10,51	6.420

Os números do pregão

Papéis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobras PP (30,35%); Banco do Brasil PP (23,62%); Samitri OP (5,58%); Vale do Rio Doce PP (5,23%); e Mannesmann (4,52%).

Na quantidade de títulos: Petrobras PP (26,51%); Banco do Brasil PP (20,25%); Docas de Santos OP (4,6%); Samitri OP (4,67%); e Mannesmann OP (4,52%).

Papéis governamentais: (+ 3,4%).

Papéis privados: (+ 1,0%).

IBV médio — 13.929 (+ 2,6%); fechamento — 13.954 (+ 0,2%).

IPBV 1.112 (+ 1,2%)

Média SN: ontem — 210.551; anteontem — 207.838; há uma semana — 203.810; há um mês — 199.844; há um ano — 90.940.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 26 subiram, cinco caíram, outras cinco se mantiveram estáveis e quatro não foram negociadas.

Maiores Altas: Mannesmann OP (7,7%); Mannesmann PP (7,69%); Aconorte PP (6,81%); Docas de Santos OP (6,1%); e Petrobras PP (4,54%).

Maiores baixas: Lojas Brasileiras PP (11,54%); Brahma OP (6,32%); Unipar PE (3,21%); Brasiljuta PP (0,57%); e Cafe Brasília PP (0,39%).

Volume negociado

	Quant.	Cr$
à vista	100.564.622	350.233.753,86
a termo	10.000.000	13.600.000,00
M. Futuro	203.060.000	914.094.000,00
Total	313.624.622	1.277.927.753,86
mais alta do ano (21/5)	784.426.759	4.002.421.113,70
mais baixa do ano (2/1)	56.165.750	123.249.433,16

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	878,50	887,63	872,35	879,27
20 Transportes	277,62	279,90	273,48	277,31
15 Serviços Públ.	114,39	115,74	113,91	115,33
65 Ações	318,16	321,34	315,36	318,65

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	34 1/8	Dupont	42 1/2	Nl Indust	47 5/8
Alcan Alum	28 3/9	Eastern Air	8	Northeast Airlines	33
Allied Chem	52 1/2	Eastman Kodak	57 3/4	Occidental Pet	27 5/8
Allis Chalmers	25 7/8	El Passo Companyn	21 1/4	Olin Corp	24
Alcoa	61 5/8	Easmark	34 3/4	Pacific Gas & El	19 5/8
Am Airlines	8 1/8	Exxon	67 1/8	Pespsico In	25 5/8
Am Cynamid	29 1/8	Firestone	6 3/4	Pfizer Chas	40 1/2
Am Tel O Tel	53 1/2	Ford Motor	24 1/4	Phillip Morris	40
Amf Inc	14 7/8	Gen Dynamics	67 3/4	Phillips Pet	48 1/2
Anaconda	28 3/4	Gen Elwtric	50 7/8	Polaroid	24 3/4
Asarco	37	Gen Foods	29 3/4	Procter & Gamble	75 1/4
Atl Richfiedd	97 1/8	Gen Motors	47 7/8	RCA	23 1/2
Avco Corp	22 7/8	GTE	28 7/8	Reynolds Ind	37 1/2
Bendix Corp	44 3/4	Gen Tire	16 7/8	Reymolds Met	32 3/8
Bethlehem Steel	21 1/2	Goodrick	13	Rockwell Intl	27 7/8
Boeing	36 1/4	Goodyear	13	Royal Dutch Pet	86 7/8
Boise Cascade	37 1/4	Gracew	37 1/8	Safeway Strs	34
Bord Warner	36 3/4	GT Atl & Pac	5	Scott Paper	16 3/4
Braniff	7	Gulf Oil	42 3/4	Sears Roebuck	56 5/8
Brunswick	12 1/2	Gulf & Western	16 5/8	Shell Oil	39
Bourroughs Corp	67 5/8	IMB	59	Singer Co	8 1/4
Campbell Soup	30 1/2	Int Harvester	27 1/8	Smithkeline Corp	60 1/8
Caterpillar Trac	50 5/8	Int Paper	36 1/8	Sperry Rand	23 1/8
CBS	50	Int Tel & Tel	28 1/4	STD Oil Calif	77 3/8
Celanese	48	Johnson & Johnson	81 3/4	STD Oil Indiana	56 3/8
Chase Manhat Bk	32 3/4	Kaiser Alumin	23	Stawn	53 1/4
Chrysler Corp	6 5/8	Kennectott cop	27 3/8	Teledyne	122 3/4
Citicorp	8 3/4	Litton Indust	54	Tenneco	40 1/2
Coca Cola	14 7/8	Lockheed Airc	29 1/4	Texaco	36 5/8
Colgate Palm	14	LTV Copr	11	Texas Instruments	95 1/2
Columbia Pict	28 1/2	Manafact Hanover	34	Textron	24 1/4
Com Satellite	35 3/4	McDonell Doug	50 3/4	Twent Cent Fox	33 1/4
Cons Edison	26 1/2	Merck	71 3/8	Union Carbide	44 1/8
Control Data	55 3/4	Mobil Oil	76 1/8	United Brands	13 5/8
Corning Glass	54 3/4	Monsanto co	53	US Industries	8 1/4
Cpc Intl	69 3/8	Nabisco	24	US Steel	18 5/8
Crown Zellerbach	44 3/4	Nat Distilliers	28 1/8	West Union Corp	22 1/2
Dow Chemical	34 7/8	Ncr Corp	59 1/8	Woolworth	26 1/4
Dresser Ind	61 7/8				

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	32,60	32,68
Setembro	34,10	34,19
Outubro	35,00	35,06
Janeiro	35,50	36,00
Março	36,35	36,46

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	72,30	72,41
Outubro	71,25	71,32
Dezembro	70,70	70,76
Março	72,10	72,10
Maio	73,25	73,25
Julho	74,60	74,60

CACAU (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	105,30	107,50
Setembro	108,50	110,50
Dezembro	124,58	124,85
Março	125,33	125,60
Maio	125,93	126,20
Julho	126,53	126,80

CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	179,50	180,31
Setembro	190,44	190,44
Dezembro	186,85	186,85
Março	178,25	178,47
Maio	177,25	177,65

COBRE (NI) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Junho	85,85	85,85
Julho	86,10	86,20
Agosto	86,85	86,85
Setembro	87,50	87,50
Dezembro	89,20	89,30
Janeiro	89,95	89,95

ÓLEO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	21,90	22,11
Agosto	22,15	22,34
Setembro	22,40	22,55
Outubro	22,57	22,77
Dezembro	23,00	23,12
Janeiro	23,10	23,20

MILHO (Chicago) cents por bushel (25,46 Kg)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	279	280
Setembro	287	288
Dezembro	294	295
Março	306	307
Maio	313	315

FARELO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	17,21	17,23
Agosto	17,52	17,53
Setembro	17,78	17,83
Outubro	18,10	18,12
Dezembro	18,53	18,55
Janeiro	18,77	18,82

SOJA (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	631	634
Agosto	639	642
Setembro	647	650
Novembro	663	665
Janeiro	677	679
Março	693	695

TRIGO (Chicago) dólares por toneladas

Mês	Fechamento	Variação dia anterior
Julho	404	406
Setembro	416	417
Dezembro	435	436
Março	449	451
Maio	456	458

SERVIÇO FINANCEIRO

Eletrobrás consegue até US$ 325 milhões

Brasília — "Com o objetivo de estabelecer as condições ideais de prazo e juros no euromercado para as operações de empréstimos externos no setor público, eliminando as expectativas de **spreads** progressivamente crescentes para o Brasil", a Eletrobrás fez na última segunda-feira um lançamento de crédito no valor de 250 milhões de dólares.

Informações chegadas colhidas pelo Banco Central nos jornais de Londres dão conta que o lançamento em mercado aberto do **pool** da Eletrobrás "converteu-se em autêntico sucesso, já que na formação do grupo de **managers** aumentou-se em 75 milhões de dólares o valor original do empréstimo". A empresa estatal pagará um **spread** de 1,375% sobre a **libor**, com um prazo de oito anos e quatro de carência, pelo crédito de 325 milhões de dólares.

De um grupo inicial de oito bancos líderes, o sindicato de bancos que concederá o empréstimo à Eletrobrás foi ampliado para 10 instituições. O grupo é formado pelo Morgan Guaranty Trust, o Canadian Imperial Bank, o Chemical Bank, o Dresdner Bank International, o Credit Lyonnais, o Long Term Credit Bank (do Japão), o Royal Bank of Canada, o Union de Banques Suisse, o Bank Nationale de Paris e o Grindlays (de Londres).

Segundo o Banco Central, o semanário alemão especializado **Agefi Newsletter**, editado em Paris, fez uma elogiosa matéria sobre a operação. "Após uma série de transações muito apertadas, desde o início do ano, as autoridades do Morgan Guaranty para coordenar um euroempréstimo capaz de ser amplamente sindicado devido à aceitabilidade de seus termos", ressalta a publicação.

IR E CADERNETAS

Brasília — Embora considere o custo de implantação muito elevado, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, prometeu ontem ao presidente da ABECIP (Associação Brasileira de Empresas de Crédito Imobiliário e Poupança), Luiz Alfredo Stockler, que a Secretaria da Receita Federal vai estudar o pedido da entidade no sentido de as empresas do setor participarem da captação da devolução do Imposto de Renda, a exemplo do sistema bancário.

Em documento entregue ao ministro, a ABECIP entende que a medida viria "incrementar a poupança popular". Para a entidade, a nova opção — pela qual os contribuintes depositariam diretamente em caderneta de poupança o imposto a restituir — não afetaria os interesses dos estabelecimentos bancários, "já que representaria uma ampliação da cooperação do empresariado ao setor governamental".

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se com os mesmos características do dia anterior. A maior parte das instituições financeiras procuravam concentrar seus negócios apenas nos financiamentos de posição por um dia, mantendo, assim, as operações de compra e venda praticamente parada. As LTNs não tiveram seus preços cotados no mercado. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo estiveram procurados durante todo o período. Suas taxas oscilaram entre 63,20% e 35,30%, com a média dos negócios a 53,50% ao ano. O volume de negócios somou Cr$ 60 bilhões 625 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
18/06	66,00	54,50
20/06	46,50	40,50
25/06	33,50	27,50
02/07	31,25	25,75
09/07	31,15	30,25
16/07	30,85	29,95
18/07	30,78	29,88
23/07	30,55	29,65
30/07	30,30	29,40
06/08	30,10	29,45
13/08	29,90	29,10
20/08	29,75	29,03
22/08	29,68	28,90
27/08	29,55	28,75
03/09	29,40	28,75
10/09	29,25	28,60
17/09	19,10	28,48
19/09	28,98	28,40
24/09	28,90	28,30
01/10	28,80	28,20
08/10	28,70	28,10
15/10	28,60	28,03
17/10	28,53	27,95
22/10	28,45	27,85
29/10	28,35	27,75
05/11	28,25	27,63
12/11	28,13	27,50
19/11	28,00	27,43
21/11	27,93	27,25
26/11	27,80	27,15
03/12	27,65	26,75
10/12	27,50	27,20
19/12	27,90	27,10
16/01	27,80	27,00
13/02	27,60	26,90
20/03	27,60	26,40
17/04	27,45	26,65
15/05	27,25	26,05

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se com volume mais reduzido de negócios efetivos de compra e venda, diante do elevado custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia. Os negócios oscilaram entre 60% e 40% ao ano, com a média dos negócios a 54,60% ao ano. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% foram cotadas a 103,20% e 103,50% do valor nominal do mês Cr$ 586,13. O volume de negócios somou Cr$ 50 bilhões 687 milhões, segundo dados da ANDIMA.

Dólar e ouro

Londres — O dólar fechou em alta nos mercados cambiais europeus, enquanto o preço do ouro caiu 3,50 dólares a onça, em Londres e Zurique.

O ouro fechou a 591,50 dólares a onça, em Londres e Zurique, depois de ter fechado na véspera a 595 em ambos os mercados. Corretores londrinos disseram que a queda do preço do ouro foi influenciada em parte pela continuada recuperação do dólar nos mercados cambiais do mundo.

Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 93/16%.

Dólar		%		%
1 mês	9	1/16	8	15/16
2 meses	9	1/8	9	
3 meses	9	5/16	9	3/16
4 meses	9	3/16	9	1/16
6 meses	9	5/16	9	3/16
1 ano	9	3/16	9	1/16

Metais

Londres:
Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	836,00	836,50
três meses	857,50	858,00
Estanho (Standart)		
à vista	72,30	72,40
três meses	72,95	73,00
Estanho (high grade)		
à vista	72,35	72,45
três meses	73,30	73,40
Zinco		
à vista	284,00	284,50
três meses	295,50	256,00
Prata		
à vista	661,00	663,00
três meses	650,00	692,00
sete meses	663,00	

Ouro à vista 591,00 (Londres) 591,50 (Zurique) São Paulo (Degussa-lingote de 1000 gramas) — Cr$ 1012,00—1100,00 a grama
Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31.103grs)
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume fraco de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 51,493 e Cr$ 51,497. O bancário futuro esteve muito procurado, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 51,645 mais 2,45% até 3,10% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Bolsa

Londres — Os títulos industriais ganharam até três pontos na Bolsa de Londres, arrastados principalmente por títulos de prestigio como Ici, Glaxo, Beecham, Unilever e Bowater. O progresso da Bolsa de Valores também foi notório nos fundos de Estado, principalmente graças a uma importante procura procedente dos Estados Unidos.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	51,445	51,645	51,495	51,615
Dólar Australiano	59,316	59,872	59,373	59,837
Libra Esterlina	119,90	121,01	120,01	120,94
Coroa Dinamarquesa	9,3524	9,4392	9,3615	9,4337
Coroa Norueguesa	10,569	10,666	10,580	10,660
Coroa Sueca	12,250	12,368	12,262	12,361
Dólar Canadense	44,556	44,967	44,599	44,941
Escudo Português	1,0428	1,0588	1,0438	1,0582
Florim Holandês	26,616	26,874	26,642	26,859
Franco Belga	1,8101	1,8278	1,8118	1,8268
Franco Francês	12,488	12,608	12,500	12,600
Franco Suíço	31,569	31,891	31,599	31,872
Ien Japonês	0,23779	0,24014	0,23802	0,24000
Lira Italiana	0,061482	0,062042	0,061542	0,062006
Marco Alemão	29,097	29,367	29,126	29,350
Peseta Espanhola	0,73132	0,73804	0,73203	0,73762
Xelim Austríaco	4,0858	4,1253	4,0898	4,1229

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$			
Argentina	0,006	0,0310	Hong Kong	0,2036	10,5149
Bolívia	0,0400	2,0658	Irlanda	2,1180	109,3841
Brasil	0,0197	1,0174	México	0,0437	2,2569
Chile	0,0256	1,3221	Peru	0,003700	0,1911
Colômbia	0,0214	1,1052	Singapura	0,4713	24,3403
Equador	0,0356	1,8386	Venezuela	0,2330	12,0333

Delfim avisa que arrochará o lucro das empresas

Brasília — Segundo o diretor-superintendente do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes, um dos 33 empresários que se encontrou com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em três novas reuniões realizadas ontem, o Ministro informou-lhes que haverá um arrocho nos lucros das empresas e que o limite de expansão do crédito interno não passará de 45%.

Adiantou ainda o Sr Antonio Ermírio que o Ministro Delfim Neto "deu a entender que os custos do petróleo serão retirados do INPC", Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que serve de base para os reajustes semestrais de salários. O Sr Cláudio Bardella, que também se reuniu com Delfim disse que o Ministro reafirmou que o combate à inflação vai continuar sem recessão, "que só penaliza os assalariados".

O Sr Antonio Ermírio de Moraes garantiu que o Ministro do Planejamento "deu um puxão de orelha" em todos, quando afirmou "vamos parar de brincar com a inflação". Mais ou menos — segundo Ermírio de Moraes — o Ministro teria dito "se não rezarem pela nossa cartilha nós vamos baixar de pau em cima de vocês".

Sobre a inflação, disse não ser fácil convencer os empresários. Ao mesmo tempo reconheceu que "só vamos desinflacionar a ecoomia brasileira se todos estiverem convencidos de que a inflação é maléfica a todo do país", acrescentando que "os empresários que não acreditarem no combate a inflação serão engolidos por ela".

O Sr Edmírio de Moraes mostrou-se preocupado com a possibilidade de que segmentos importantes do Governo e da iniciativa privada acabem levando o país a adotar uma política antiinflacionária mais radical, recessiva. Segundo disse, "não podemos brincar com a possibilidade de que os assalariados venham a ser prejudicados, mais ainda do que já o são pela inflação".

Falando de suas observações pessoais, Antonio Ermírio de Moraes disse que "nas marmitas dos operários já não tem nem arroz nem feijão". Disse que "temos que ir arrochando aos poucos, para não quebrar a galinha dos ovos de ouro". Segundo ele, as greves "devem ser evitadas, porque tal como no caso do infarte, após as greves os vasos (sangüíneos-básicos para a vida) importantes ficam partidos".

Na sua opinião — conforme surgeriu ao Ministro Delfim — o Governo deve liberar os empresários para fixarem os índices de produtividade que quiserem, contanto que o limite máximo seja os 5%. Sua proposta se baseia na experiência pessoal de empresário. Conforme afirmou, a indústria têxtil não tem condições nem de dar 1% de produtividade.

Sem recessão

O Ministro do Planejamento garantiu ontem aos empresários que o combate à inflação vai continuar, sem recessão, segundo revelou o Sr Cláudio Bardella, que participou de reunião do Ministro com empresários pela manhã. Segundo Bardella, o Sr Delfim Neto acrescentou que a recessão só penalizaria os assalariados: "A recessão não penaliza o Governo, não penaliza os empresários, não penaliza o preço do petróleo, nem a agricultura: somente aos assalariados, todos eles", disse o Ministro.

— Concordo com Delfim como empresário, que emprega assalariados, e como cidadão, que é contra a inflação — afirmou o Sr Cláudio Bardella. Segundo ele, a situação do Brasil é grave mas não é dramática: "Não estamos à beira do apocalipse, uma vez que o país é um dos mais viáveis do mundo, economicamente falando". Sobre a colaboração que os empresários podem dar para o combate à inflação, para o reequilíbrio do balanço de pagamentos, Bardella citou a necessidade de ser atenuada a crise energética através da fabricação (e utilização em larga escala) dos substitutos dos derivados do petróleo, e a aceitação (por parte das empresas) dos esforços para diminuir as importações, ao mesmo tempo que participariam mais ativamente do processo exportador.

Durante a reunião, o presidente da Bardella S/A. Indústrias Mecânicas reclamou da morosidade do programa para aproveitamento da madeira para a produção de etanol, e sugeriu que se reformulasse o sistema de incentivo ao reflorestamento.

Pediu, também, que o Governo federal defina suas prioridades com relação à energia, ficando com o programa das hidrelétricas, e deixando para a iniciativa privada o aproveitamento da biomassa (cana-de-açúcar, madeira, sorgo etc.) para fins de produção de combustíveis energéticos.

Volks preocupada

Ao sair da reunião dos empresários do Ministro Delfim Neto, o presidente da Volkswagen do Brasil, Wolfgang Sauer (o único a se atrasar, sendo conduzido à sala de reuniões 10 minutos dela iniciada), disse ter revelado ao Ministro do Planejamento sua preocupação com os financiamentos para a compra de automóveis, uma vez que as vendas da sua indústria estariam "caindo bastante". Ao lhe ser solicitado dizer em quanto caíram as vendas, escusou-se, alegando ser isso "segredo industrial".

Para o Sr Sauer, a Volks está esperando a melhor circulação de dinheiro no país, o que deverá ocorrer com as vendas das colheitas agrícolas da safra 1979/80, que está em andamento. Segundo ele, a maior circulação de dinheiro nas áreas rurais do país deverá equilibrar as vendas de automóveis.

Brasília/ Foto de Guilherme Romão

Antônio Ermírio de Morais (E), Teobaldo De Nigris (de costas), Maria Pia Matarazzo e mais 30 empresários ouviram do Ministro Delfim Neto apelo para apoiar o Governo contra a inflação

Estatais têm corte de 15% nos investimentos

Brasília — Os investimentos das empresas estatais, que foram limitados em Cr$ 1 trilhão 147 bilhões para este ano, serão reduzidos em cerca de Cr$ 170 bilhões, com um corte de 15%, segundo decisão a ser tomada hoje em reunião do CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico), presidida pelo General Figueiredo. Na mesma reunião, as importações diretas do setor público também serão cortadas, num volume de recursos que deverá se situar entre 200 e 300 milhões de dólares.

As exposições de motivos determinando estas medidas foram entregues ontem pela manhã ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, pelo secretário da Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), Nelson Mortada. Com a redução nos investimentos das empresas públicas e o conseqüente declínio no volume de encomendas de equipamentos e obras junto a iniciativa privada, o Sr Delfim Neto espera no campo econômico, uma queda no nível da demanda neste segundo semestre, diminuindo, assim, as pressões inflacionárias.

Um outro efeito do corte nos investimentos das estatais, decorrente do aspecto econômico, tem caráter político. Com a decisão, o Governo demonstra que, numa conjuntura em que a taxa inflacionária anual chega ao nível recorde de 100% neste ou no próximo mês, o exemplo de austeridade e contribuição no combate à inflação continua vindo "de casa."

De acordo com a proposta a ser levada hoje ao exame do CDE, o teto dos investimentos das empresas estatais deverá diminuir dos atuais Cr$ 1 trilhão 147 bilhões, fixados em fevereiro último, para algo ao redor de Cr$ 975 bilhões, com uma redução, portanto, de cerca de Cr$ 170 bilhões, o que equivalerá a um corte de 15%. Com isto, os dispêndios globais das empresas governamentais, estabelecidos em Cr$ 3 trilhões 184 bilhões, cairão para Cr$ 3 trilhões 15 bilhões, representando gastos das 213 maiores empresas públicas do país.

Já o corte nas importações diretas do setor público, a ser aprovado igualmente hoje pelo CDE, afetará também as empresas do chamado grupo especial (Siderbrás, Eletrobrás, Acesita, Siderama, Centrais Elétricas de Roraima e Rondônia), à exceção única da Petrobrás, já certo, e talvez da Itaipu Binacional.

O teto das importações deste grupo estava fixado, para este ano, em 2 bilhões 560 milhões de dólares. Retirando-se deste limite as importações (exceto petróleo) da Petrobrás (613 milhões de dólares), que não serão afetadas, sobram cerca de 1 bilhão 947 milhões de dólares, sobre os quais será aplicado um redutor de 10%. O limite global das compras externas deste grupo, portanto, deverá ser reduzido de 2 bilhões 560 milhões de dólares para algo próximo de 2 bilhões 365 milhões de dólares.

Se para o chamado grupo especial a Sest resolveu aplicar uma redução nas importações de 10%, para o grupo dos órgãos da administração direta — cujo teto de importações é de 727 milhões 960 mil dólares — decidiu reduzir suas compras de 80% das importações efetivamente realizadas em 1979 para 70%, o que resultará num corte em volta de 90 milhões de dólares.

A diferença de metodologia aplicada no corte das importações do grupo especial e do grupo dos órgãos da administração direta se explica, segundo técnicos do Ministério do Planejamento, pelo fato de que o limite para o grupo especial não foi fixado tomando por base o teto das suas importações no ano passado, ao contrário do outro grupo, no qual o teto deste ano corresponde a 80% do teto que lhe foi estabelecido em 1979. No global, somando os dois grupos, o teto das importações diretas do setor público deverá cair dos atuais 3 bilhões 300 milhões de dólares para algo entre 3 bilhões e 3 bilhões 100 milhões de dólares, com uma redução total de 200 a 300 milhões de dólares.

Campos prevê tarefa árdua

São Paulo — "O Ministro Delfim Neto terá uma tarefa árdua nos próximos meses, pois terá de reajustar uma série de preços subsidiados, como o do trigo, da carne e do óleo combustível" — afirmou ontem o Embaixador do Brasil em Londres, Roberto Campos. Contudo, ressaltou que "embora essas medidas sejam dolorosas a curto prazo por provocar mais inflação, são necessárias para evitar que a médio prazo o País passe de uma alta de preços corretiva para uma espiral inflacionária."

O Embaixador Roberto Campos explicou que é contra a recessão, entendida como queda no produto real, mas é a favor como diminuição do ritmo de crescimento do País para algo em torno de 5%. Esta, segundo ele, é a forma de reduzir a inflação, revertendo as expectativas da sociedade quanto aos aumentos de preços e mudando o comportamento dos agentes econômicos.

Na sua opinião, a diminuição no excesso de demanda, que provoca aumento dos preços internos e pressões excessivas no balanço de pagamentos, seria positiva no combate à inflação. Ele destacou que as medidas tomadas pelo Governo, se mantidas com firmeza, levarão à reversão das expectativas inflacionárias. E observou que "a equipe que está na administração pública é boa, mas precisa ter condições de trabalhar, sem avalanche de boatos."

Nenhum Governo, disse o Embaixador, programa ou dá curso a uma recessão entendida como crescimento negativo. Observou que alguns setores que tiveram grande expansão num período anterior podem atravessar uma fase de dificuldades, inclusive com elevação do desemprego, mas essa situação deve ser entendida como um desvio no percurso e corrigida rapidamente.

A adoção de uma política mais flexível pelo Banco Central, aceitando um **spread** maior, e a manutenção das metas de controle dos empréstimos no mercado interno certamente provocarão um afluxo maior de recursos externos no segundo semestre, segundo o Embaixador. Ele disse que não há dificuldade para o Brasil obter recursos no exterior, atribuindo a "viscosidade" existente na área à flexibilidade do Banco Central em aceitar taxas maiores de **spread** e à decisão dos bancos centrais dos países desenvolvidos de controlar o mercado de eurodólares.

A diminuição nos prazos de empréstimos internacionais para 8 anos, a ser verdade, é conjuntural. Lembrou que logo após o primeiro choque do petróleo em 1973, os prazos de empréstimos foram reduzidos de 10 e 12 anos para apenas 3 e 5 anos, voltando à normalidade à medida que os banqueiros estrangeiros adquiriram segurança quanto à possibilidade de reciclar os petrodólares.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antonio Gomes da Silva, 77, de parada cardíaca, paulista, ex-armador do porto do Rio de Janeiro. Casado com **Laura F. Gomes da Silva**, tinha quatro filhos maiores e netos, morava na Tijuca.

Francisca Maciel Silveira, 78, de insuficiência renal, no Hospital de Cardiologia do INAMPS. Cearense, casada com Mozael Silveira, tinha seis filhos, netos e bisnetos, morava na Glória.

Nelson Bezerra Rodrigues, 56, de infarto, no Procardio. Carioca, comerciante, casado com Priscila Garcia Rodrigues, tinha três filhos: Ignez, Ignácio e Ingrid, duas netas, morava em Botafogo. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Valeria Pereira Santiago, 70, de parada cardiorrespiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, viúva de Alfredo Santiago Filho, morava em Laranjeiras. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Antonio Carlos Gomes de Albuquerque, 78, de derrame cerebral, na residência no Leblon. Carioca, funcionário público, solteiro. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Demilson Braga de Macedo, 64, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Penitência. Carioca, industriário, casado com Jorgina Barbosa de Macedo, tinha duas filhas: Luiz Cesar e Luiza, três netos, morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Almir Tavares Junior, 31, de embolia pulmonar, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, motorista profissional, casado com Gilda Ferreira Tavares, morava no Grajaú. Será sepultado às 12h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

José Daniel de Souza Silvany, 71, de infarto, na residência em Salvador. Médico durante 45 anos ininterruptos, sempre dedicado ao atendimento de populações de baixa renda em seu consultório no **Beco do Silvany**, na Baixa dos Sapateiros. Formado aos 23 anos pela Faculdade de Medicina da Bahia, era especializado em clínica geral e doenças pulmonares.

Romulo Rubens Soares de Almeida, 38, de insuficiência coronária, no Prontocor, do Recife. Pernambucano, engenheiro químico, casado com Maria Amelia Soares de Avelar, tinha três filhos: Romulo, Cristina e Cirone.

Antonio Muniz da Cruz, 77, de parada cardíaca, na residência na praia de Barro Novo em Olinda (PE). Nascido em Pernambuco, militar reformado, era casado com Maria Natercia Lemos Cruz, tinha cinco filhos: Solange, Luciano, José, Marlene e Tania.

Alceu de Oliveira Toledo, 58, de câncer, em Paranaguá (PR). Professor, Vereador eleito pela extinta Arena e agora integrando a bancada do PDS. Diretor do Instituto de Educação Caetano Munhoz da Rocha. Era casado e tinha quatro filhos.

Ulisses Marcondes Escobar, 82, de pneumonia, em Belo Horizonte. Mineiro de Camanducaia, era médico e político. Vereador por duas vezes em Belo Horizonte e Deputado Estadual também por duas Legislaturas (entre 1955 e 1966), exerceu no Legislativo mineiro várias funções nas comissões técnicas. Era casado com Guiomar Bastos de Escobar.

Exterior

Jacob Talmon, 64, durante uma cirurgia no coração, em Jerusalém. Era professor de História na Universidade Hebraica, de Jerusalém, e autoridade mundial em regimes totalitários contemporâneos. Nascido em Rypin, Polônia, graduou-se pela Universidade Hebraica e pela Sorbone, em Paris. Fez também um curso de pós-graduação na London School of Economics, em 1943. Seu último trabalho no jornal **Haaretz** foi publicado no dia 31 de março. Em longo artigo analítico, ele pediu ao Governo do Primeiro-Ministro Menahem Begin para abandonar a perigosa política de colonização dos territórios árabes ocupados. Seus trabalhos sobre totalitarismo incluem **As Origens da Democracia Totalitária** e **A Idade da Violência**. Casado, tinha duas filhas.

Um traficante morto e 3 PMs feridos em tiroteio no Borel

Três agentes da Polícia Militar feridos, um traficante de tóxicos morto com nove tiros e seis pessoas detidas foi o resultado de um tiroteio ocorrido na tarde de ontem no Morro do Borel, na Tijuca, quando agentes especiais do 6º Batalhão da Polícia Militar investigavam um ponto de venda de entorpecentes no local.

Para cercar os taficantes, um helicóptero da Secretaria de Segurança foi acionado e 70 homens, em várias viaturas policiais, subiram o morro. O bandido morto era conhecido como **Cabelo**. Os policiais feridos foram socorridos no Hospital do Andaraí: o Tenente Veloso (tiro no braço esquerdo), cabo Vitor (tiro na rótula direita) e soldado Oliveira, (um tiro no peito, mas está fora de perigo).

SECRETOS

Apesar de já haver realizada vários levantamentos sobre a venda de tóxicos no Morro do Borel, localizado na Rua São Miguel, o Comando do 6º Batalhão da Polícia Militar enviou oito policiais à paisana (do setor de invetigações especiais) para checarem novamente a área onde os traficantes costumam vender tóxicos.

Divididos, os policiais subiram o morro e começaram a fazer perguntas aos moradores. Dois deles, o cabo Jorge Vitor da Silva, 29 anos, e o soldado Henrique de Oliveira, 40 anos, foram recebidos com vários tiros — de metralhadora — pelos taficantes **Cabelo** e **Chicão** (identificado mais tarde como Francisco Assis Vieira).

Na troca de tiros com os traficantes, os policiais saíram feridos e **Cabelo** também foi alvejado, no pescoço. Mesmo assim, **Chicão**, que continuava a atirar, conseguiu pegar o comparsa e fugir por uma das vielas do morro. Na altura da Estrada da Independência, principal rua do Borel, os traficantes foram cercados pelos outros policiais e o tiroteio recomeçou.

Chicão conseguiu fugir e **Cabelo**, mesmo ferido, continuou a subir a rua. Nesse segundo tiroteio, o Tenente Carlos Augusto Veloso, 24 anos, foi atingido no braço esquerdo. **Cabelo** conseguiu invadir o barraco da Sra Angélica Gomes e se escondeu dentro de um armário.

PRISÕES

Enquanto isso, o helicóptero da Secretaria de Segurança já fora acionado e o morro estava cercado por 70 policiais militares e civis, todos armados de escopetas e metralhadoras. Os primeiros a serem presos foram Sebastião Silva Domingues, o **Tiê Passarinho**, e Cláudio Nunes Leitão, de 19 anos. Segundo os policiais, os dois estavam juntos com os traficantes.

Depois de aguardar por alguns minutos dentro do armário, **Cabelo** resolveu abandonar seu esconderijo. Logo que saiu do barraco viu os policiais e começou a atirar, na troca de tiros foi morto, segundo contaram os agentes.

Ele morreu com um revólver calibre 22 na mão, sentado e encostado na parede da casa de número 482 da Estrada da Independência.

Segundo a Sra Angélica Gomes, **cabelo** no ano passado invadiu sua casa, expulsou seu marido, Célio Gomes, e depois roubou algumas jóias. Os detidos, Sebastião Silva Domingos e Cláudio Nunes Leitão, foram levados para o Hospital do Andaraí, para que os policiais feridos fizessem o reconhecimento. Lá, o único a ser apontado pelos agentes foi Sebastião Silva, que também teria atirado nos policiais. O outro foi preso porque "estava fingindo lavar roupa na hora do tiroteio, só que não tinha sabão".

Depois de medicados no Hospital do Andaraí, os policiais foram removidos para o Hospital da Polícia Militar. Os ferimentos não foram graves. O pai de Cláudio Nunes esteve na 19ª Delegacia — para onde os presos foram enviados — e reclamou contra a prisão de seu filho. "Ele saiu do Exército há dois meses. Não sou culpado de morar perto de uma **boca de fumo**. O Cláudio só estava passando na hora do tiroteio".

Os outros presos foram Luís Carlos da Silva, 21 anos, Carlos Alberto Barke, 22 anos; Edson Gonçalves de Souza, 22 anos, e Renato Ferreira de Oliveira, 26 anos.

Promotor pede penas de até 30 anos para sete PMs que roubaram e mataram em Minas

Belo Horizonte — O Promotor da 2ª Auditoria do Tribunal de Justiça Militar em Minas, Faisal Ammer Asraym, ofereceu denúncia ontem contra os cinco soldados e dois cabos da Polícia Militar do Estado que há 10 dias roubaram Cr$ 8 milhões 832 mil da Construtora Andrade Gutierrez e mataram três reféns para que não os denunciassem.

Para simplificar a formação da culpa e possibilitar um rápido julgamento dos sete policiais, o Promotor enquadrou-os no Parágrafo Terceiro do Artigo 242 do Código Penal Militar — latrocínio. O Promotor pediu ao juiz que aplique aos réus penas que variam entre 15 a 30 anos.

OBRIGADO

O soldado Sebastião Mozart Borges revelou ontem, em depoimento na 2ª Auditoria da Justiça Militar, que foi ameaçado e obrigado pelos companheiros a participar do roubo. Disse que chegou a pedir "pelo amor de Deus" para não executarem os reféns e que deixou propositalmente a bolsa do cabo Amadeu no local do crime. Declarou ainda que foi espancado pela Polícia Militar para revelar os nomes dos outros assaltantes.

Os acusados isentaram de culpa o sargento Milton, que nos autos de flagrante fora apontado como responsável pelo bloqueio de informações sobre o assalto na Central de Radiopatrulha.

STF concede habeas corpus a sargento que prendeu um capitão que dirigia bêbedo

Salvador — O Supremo Tribunal Federal deu provimento ontem, por unanimidade, ao habeas corpus interposto pelo sargento PM José Carlos de Oliveira Carneiro. O sargento ficou mais de quatro meses preso por ter detido um capitão PM da Reserva que dirigia embriagado, no bairro da Pituba, nesta Capital.

A informação foi fornecida no final da tarde de ontem pelo advogado do sargento, Pedro Milton de Brito. Ele esclareceu que a decisão do STF anula todos os processos contra o militar e reconhece, ao contrário do Tribunal de Justiça da Bahia, que não havia motivos para nenhum processo ou punição contra o militar.

SEM DEFINIÇÕES

Embora bastante eufórico com o resultado do julgamento do Supremo, que teve como relator o Ministro Thompson Flores, o advogado Pedro Milton de Brito, somente hoje decidirá se vai entrar com alguma ação contra a Polícia Militar, pelo período que manteve o sargento na prisão.

O advogado disse que estava tranqüilo quanto ao resultado do recurso por entender que "não havia nenhum crime", mas negou-se a especular os motivos que teriam levado o Conselho de Justiça Militar a punir o sargento. "Os motivos por que o Conselho decidiu contrariamente só ele pode dizer", completou.

O episódio que levou à prisão do sargento ocorreu no dia 29 de setembro, no bairro da Pituba, quando o militar, a pedido de populares, deteve um capitão PM da Reserva que dirigia embriagado. Por esta detenção, foi punido com 21 dias de prisão, mas teve pena aumentada em mais 30 dias por ter concedido uma entrevista a televisão, narrando o ocorrido.

Depois de decretada a última pena de um mês, o sargento fugiu do batalhão onde servia e só se apresentou dias depois. Na apresentação, causou um verdadeiro rebuliço na PM baiana ao denunciar corrupção e violência em altos escalões da Polícia Militar do Estado.

Depois de se apresentar, o sargento foi levado para o Batalhão de Choque, no Município de Lauro de Freitas, onde cumpriu a nova pena de 30 dias e aguardou, preso, o julgamento, realizado no dia 16 de janeiro último. O resultado foi uma pena de três meses de detenção, sob a alegação de que havia desertado.

Antes do julgamento, o advogado Pedro Milton de Brito já havia entrado com pedido de habeas corpus em Vara Criminal, mas o titular alegou falta de competência e nova solicitação deu entrada no Tribunal de Justiça, que negou. O advogado, então, interpôs recurso junto ao STF.

Laboratório do Rio paga Cr$ 200 por grama de "borrachudo" de Apucarana

Londrina — A oferta de um laboratório carioca, que deseja pagar Cr$ 200 por grama de "borrachudo" morto, para fabricação da vacina antialérgica, animou a cidade de Apucarana: há mais de 40 dias uma proliferação anormal do inseto está atacando cerca de 5 mil pessoas, que vivem com mãos e pés feridos por picadas.

Ontem o Prefeito Voldimir Maistrovicz estava muito alegre, por duaz razões: recebeu a carta — oferta do laboratório e soube que o Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado lá, vai ceder soldados e viaturas para um mutirão "antiborrachudo", que vinha sendo organizado.

VACINA

A Alergo Center, do Rio de Janeiro, deseja comprar não só"borrachudos", mas pulgas, mosquitos e pernilongos, para fabricar vacinas contra picadas de insetos e antialérgicos. Em carta ao Prefeito de Apucarana o laboratório afirma que assim que soube do caso no Paraná resolveu ajudar, e que no Rio de Janeiro muitos meninos ganham até Cr$ 500 semanais, entregando insetos capturados e mortos. O laboratório informou que efetuará os pagamentos por via bancária, correspondentes a quantas gramas a cidade enviar. O Prefeito já resolveu que vai mobilizar a cidade para o negócio.

FESTA

O mutirão que a cidade paranaense vinha tentando organizar pretendia minorar o problema, enquanto técnicos da Superintendência dos Recursos Hídricos e do Meio-Ambiente do Paraná (Surehma) pesquisam em laboratório a melhor forma de combater quimicamente a praga. O trabalho consiste em retirar a vegetação ribeirinha do local onde os "borrachudos" estão infestando, porque as larvas são depositadas nela. O Prefeito Maistrovicz decidiu que vai reunir, hoje a população afetada para propor o mutirão, com a vantagem extra de que poderão ganhar dinheiro.

Ele está prevendo uma verdadeira caçada ao inseto, pois a maior parte das pessoas atingidas são trabalhadores assalariados rurais — os bóias-frias — que ganham Cr$ 110 por dia de trabalho pesado. Ele vê no negócio uma mina de ouro: um quilo de borrachudo Vale Cr$ 200 mil.

PROBLEMA

O problema de Apucarana — cerca de 100 mil habitantes no Norte do Paraná — começou com um frigorífico lançando restos de carne, couro e fezes nas águas dos córregos da Água da Raposa, Cerne e Xaxim — que passam ao lado da cidade. O prefeito tentou exterminar os insetos com diversos tipos de inseticidas, mas não conseguiu. Depois dele, uma equipe da Sucam também não conseguiu acabar com a praga. Através de alguns testes feitos por uma empresa de defensivos do Município, concluiu-se que o único veneno eficiente teria que ser importado da Alemanha por Cr$ 6 milhões ou cedido pela Marinha — única a possuir doses em estoque no país. Como não há verbas na Prefeitura, o prefeito chegou a pedir um pouco desse veneno. Antes disto ele já havia pedido intervenção federal no Município e só não decretou estado de calamidade pública porque descobriu que se o fizesse, teria que arcar com as despesas decorrentes.

Alergologista confirma interesse pelos insetos

O Dr Mauro Nahuz Jorge, alergologista do Alergo Center, confirmou ontem o interesse de seu laboratório em comprar, "vivos ou mortos", os "borrachudos" que estão infernizando a vida do Município de Apucarana, no Paraná.

Especializado em produzir vacinas antialérgicas contra poeira, mofo, lã, bronquite, asma e resfriados, o Alergo-Center também fabrica vacinas contra picaduras e mordeduras de insetos. Entre eles, o "borrachudo."

— A vacina — disse o Dr Mauro Jorge — é feita da substância colhida da saliva do inseto, que é difícil de encontrar, daí nosso interesse. O laboratório (Rua da Matriz, 39, Botafogo) entrou em contato ontem a tarde com o Prefeito de Apucarana, que se mostrou surpreso e satisfeito com a notícia.

Tempo

Por dificuldades técnicas o JORNAL DO BRASIL deixa de publicar hoje as imagens colhidas pelo satélite meteorológico e transmitidas pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq)

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Norte fracos. Máx.: 27.8, em Bangu; mín.: 13.5, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	6h32m
Ocaso:	17h16m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulado este mês	20.1
Normal mensal	43.2
Acumulado este ano	310.2
Normal anual	1075.8

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 00h52m/0.6m / 13h09m/0.4m e 22h 55m/0.7m. Baixamar: 05h24m/1.1m e 17h59m/1.1m **Angra dos Reis** — Preamar: 01h20m/0.5m/ 13h23m/0.3m e 20h42m/0.7m. Baixamar: 04h44m/1.1m e 17h19m/1.1m **Cabo Frio** — Preamar: 00h07m/0.5m e 12h22m/0.3m. Baixamar: 05h20m/0.9m e 18h18m/0.9m

Temperaturas

Dentro da baía:	21
Fora da barra:	21

Mar meio agitado
Corrente: Leste para Sul

OS VENTOS

Norte fracos

A LUA

NOVA 20/6

CRESCENTE 20/6

CHEIA 28/6

MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado com chuvas esparsas no Alto Amazonas, parcialmente nublado a nublado no Sul; temperatura estável; máxima, 29.8; mínima, 22.6. **Roraima** — Nublado com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 31.5; mínima, 22.6. **Acre** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 31.8; mínima, 21.3. **Pará** — Nublado com chuvas esparsas ao Norte do Estado, nas demais regiões parcialmente nublado a nublado; temperatura estável; máxima, 32.2; mínima, 23.2. **Rondônia** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 32.0; mínima, 18.4. **Amapá** — Nublado com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 27.0; mínima, 23.8. **Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Maranhão** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 31.8; mínima, 23.7. **Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe** — Nublado com chuvas esparsas; temperatura estável; máxima, 28.4; mínima, 20.2. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado com névoa úmida pela manhã; temperatura estável; máxima, 25.5; mínima, 21.7. **Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Brasília** — Máxima, 34.0; mínima, 13.8. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado; temperatura estável; máxima, 24.6; mínima, 18.1. **Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros pela manhã; temperatura em ligeira elevação; máxima, 22.7; mínima, 10.8. **São Paulo, Paraná e Santa Catarina** — Parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã; temperatura estável; máxima, 23.3; mínima, 7.0. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a chuvas ocasionais; temperatura em ligeiro declínio; máxima, 23.2; mínima, 9.2.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria em dissipação ao longo do litoral da Bahia. Anticiclone polar em transição p/tropical com centro de 1026 mb localizado a 24º S e 41º W.

NO MUNDO

Amsterdã, 12, chuvoso — **Belgrado**, 14, claro — **Berlim**, 14, nublado — **Bogotá**, 9, nublado — **Bruxelas**, 10, nublado — **Buenos Aires**, 9, nublado — **Caracas**, 21, nublado — **Chicago**, 6, nublado — **Copenhague**, 11, chuvoso — **Cairo**, 21, Claro — **Estocolmo**, 17, claro — **Franckfurt**, 14, chuvoso — **Genebra**, 13, chuvoso — **Hong Kong**, 28, claro — **Honolulu**, 22, claro — **Lima**, 15, nublado — **Londres**, 12, chuvoso — **Los Angeles**, 18, claro — **Madri**, 9, claro — **México**, 14, claro — **Miami**, 26, nublado — **Montreal**, 5, nublado — **Moscou**, 10, claro — **Nova Deli**, 30, nublado — **Nova Iorque**, 18, claro — **Paris**, 13, nublado — **Roma**, 15, claro — **Tóquio**, 24, chuvoso — **Toronto**, 9, nublado — **Vancouver**, 10, nublado — **Viena**, 16, nublado.

Acusados do rapto e morte de Araceli serão julgados amanhã

Vitória — A sentença do rapto e da morte da menina Araceli, ocorrida em maio de 1973, será proferida amanhã pelo Juiz Hilton Sily, titular da 3ª Vara Criminal desta Capital. Paulo Helal, Dantinho e seu pai, Dante de Barros Michelini, conhecerão a decisão às 9 horas de quinta-feira, como principais acusados do processo.

O Juiz manteve entendimentos com o Sindicato dos Jornalistas do Estado, atribuindo-lhe a missão de fazer os convites aos órgãos de comunicação, fiscalizando também o acesso à 3ª Vara, a fim de que não haja tumulto com a presença de pessoas que não sejam jornalistas.

REPERCUSSÃO

Nas últimas semanas, os principais jornais do Estado se ocuparam com o caso, com matérias especiais, a maioria bastante simpática aos acusados. De um modo geral, eles questionam a falta de elementos no processo, que pode levar à não condenação dos acusados. Pela primeira vez, nos últimos sete anos, surgiram, inclusive, entrevistas mais amplas com os reus.

A expectativa nos meios forenses é de que o Juiz Hilton Sily condene os acusados, embora haja convicção entre os criminalistas de que o Tribunal revogue, em seguida, essa sentença condenatória. Junto à população, o clima permanece o mesmo, pela condenação dos três acusados, o que levou Paulo Helal e Dantinho de Barros Michelini a identificar, em recentes entrevistas, a atitude popular como "luta de classe": eles, ricos, seriam vítimas da "injustiça" dos pobres.

PM exclui e prende soldados

Por decisão do Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Aníbal de Melo Henriques, os soldados Tadeu Marcos Ferreira Torres e Ademar Lourenço, lotados no Batalhão de Polícia Rodoviária, foram excluídos da corporação "a bem da disciplina", em decorrência de falta grave cometida em serviço. Por se tratar de matéria reservada, o Serviço de Relações Públicas (PM/ 5) não quis comentar o assunto. Contudo, apurou-se que, por ordem do próprio Coronel Aníbal de Melo Henriques, eles foram levados para a Seção de Cadastro e Avaliação do Quartel-General, de onde serão transferidos, sob escolta, para a 52ª DP, em Nova Iguaçu.

AVISOS RELIGIOSOS

ARLINDO FRAGOSO DA SILVA

(FALECIMENTO)

† Maria José Novaes da Silva (Sinhá), Marcelo Fragoso da Silva e demais parentes, comunicam o falecimento de seu querido esposo, irmão e parente ARLINDO e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 18, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela nº 1, do Cemitério da Ordem 3ª da Penitência (Cajú), para a mesma necrópole.

FEDEDE GROPILLO

(FALECIMENTO)

† Josephina Lippolis Gropillo, Helena Gropillo de Carvalho, Cilea Gropillo de Carvalho, Theodorico D'Uva, genros e netos, comunicam o falecimento de seu amado esposo, pai, padrasto, sogro e avô, FEDEDE GROPILLO, e convidam para seu sepultamento hoje às 12 hs no Cemitério São Francisco Xavier, saindo o féretro da Capela F (RPV 6835)

ANDRELINA MARTINS DE PROENÇA HINGST

(MISSA DE 7º DIA)

† Synésio do Amaral Hingst, Eduardo Hingst, esposa e filhos, Maria Elisa e Bruno Manzolillo e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó ANDRELINA e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia em sufrágio de sua alma amanhã, dia 19, às 9:30 horas na Igreja dos Católicos Poloneses à Rua Marquês de Abrantes, 215. (P

MARGARIDA MARIA VIEIRA PINHEIRO

(MISSA DE 7º DIA)

† Filhos, irmãs, genro, nora e netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a Missa de 7º Dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, HOJE, dia 18, às 17:30 horas, na Igreja N. S. do Rosário — Rua General Ribeiro da Costa nº 164, Leme. (P

ELIAS EVANGELISTA DI PIETRO

(1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

† Brigida Aquino Di Pietro, Ana Paula, Maria Clara e Laura Andréa Aquino Di Pietro, Michele Di Pietro e senhora convidam parentes e amigos para a missa de 1º Aniversário de Falecimento de seu querido e saudoso esposo, pai e filho ELIAS a realizar-se amanhã, quinta-feira, às 17:30 horas, na Igreja N. Sª Rosário (Leme). (P

LEONELLO KAISER

† A Família de LEONELLO KAISER comunica o seu falecimento, ocorrido ontem, nesta cidade. O sepultamento será realizado no Cemitério do Morumbi, em São Paulo, dia 18, às 9 horas. (P

LEONELLO KAISER

† A Diretoria e Funcionários de Tintas Internacional SA comunicam o falecimento de LEONELLO KAISER, pai do seu Diretor Presidente, ocorrido ontem. O sepultamento será realizado no Cemitério do Murumbi, em São Paulo, dia 18, às 9 horas. (P

RAYMUNDA LISBÔA MIRANDA

(DIQUINHA)

MISSA DE 7º DIA

† José Lisbôa Miranda, Dorcas Sumrell Miranda e filhos; Antonio Augusto Lisbôa Miranda, Acely Marques Pinheiro Lisbôa Miranda e filhos, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível mãe, sogra e avó DIQUINHA e convidam para a Missa que mandam celebrar em sufrágio de sua piedosa alma, amanhã, quinta-feira, dia 19, às 11:00 horas, na Igreja São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antonio Gomes da Silva, 77, de parada cardíaca, paulista, ex-armador do porto do Rio de Janeiro. Casado com Laura F. Gomes da Silva, tinha quatro filhos maiores e netos, morava na Tijuca.

Francisca Maciel Silveira, 78, de insuficiência renal, no Hospital de Cardiologia do INAMPS. Cearense, casada com Mozael Silveira, tinha seis filhos, netos e bisnetos, morava na Glória.

Nelson Bezerra Rodrigues, 56, de infarto, no Procardio. Carioca, comerciante, casado com Priscila Garcia Rodrigues, tinha três filhos: Ignez, Ignacio e Ingrid, duas netas, morava em Botafogo. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Valeria Pereira Santiago, 70, de parada cardiorrespiratória, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, viúva de Alfredo Santiago Filho, morava em Laranjeiras. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Antonio Carlos Gomes de Albuquerque, 78, de derrame cerebral, na residência no Leblon. Carioca, funcionário público, solteiro. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Demilson Braga de Macedo, 64, de insuficiência cardíaca, no Hospital da Penitência. Carioca, industriário, casado com Jorgina Barbosa de Macedo, tinha duas filhas: Luiz César e Luiza, três netos, morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Almir Tavares Junior, 31, de embolia pulmonar, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, motorista profissional, casado com Gilda Ferreira Tavares, morava no Grajaú. Será sepultado às 12h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

José Daniel de Souza Silvany, 71, de infarto, na residência em Salvador. Médico durante 45 anos ininterruptos, sempre dedicado ao atendimento de populações de baixa renda em seu consultório no Beco do Silvany, na Baixa dos Sapateiros. Formado aos 23 anos pela Faculdade de Medicina da Bahia, era especializado em clínica geral e doenças pulmonares.

Romulo Rubens Soares de Almeida, 38, de insuficiência coronária, no Prontocor, do Recife. Pernambucano, engenheiro químico, casado com Maria Amelia Soares de Avelar, tinha três filhos: Romulo, Cristina e Cirone.

Antonio Muniz da Cruz, 77, de parada cardíaca, na residência na praia de Barro Novo em Olinda (PE). Nascido em Pernambuco, militar reformado, era casado com Maria Natercia Lemos Cruz, tinha cinco filhos: Solange, Luciano, José, Marlene e Tania.

Alceu de Oliveira Toledo, 56, de câncer, em Paranaguá (PR). Professor, Vereador eleito pela extinta Arena e agora integrando a bancada do PDS. Diretor do Instituto de Educação Caetano Munhoz da Rocha. Era casado e tinha quatro filhos.

Ulisses Marcondes Escobar, 82, de pneumonia, em Belo Horizonte. Mineiro de Camanducaia, era médico e político. Vereador por duas vezes em Belo Horizonte e Deputado Estadual também por duas Legislaturas (entre 1955 e 1966), exerceu no Legislativo mineiro várias funções nas comissões técnicas. Era casado com Guiomar Bastos de Escobar.

Exterior

Jacob Talmon, 64, durante uma cirurgia no coração, em Jerusalém. Era professor de História na Universidade Hebraica, de Jerusalém, e autoridade mundial em regimes totalitários contemporâneos. Nascido em Rypin, Polônia, graduou-se pela Universidade Hebraica e pela Sorbone, em Paris. Fez também um curso de pós-graduação na London School of Economics, em 1943. Seu último trabalho no jornal **Haaretz** foi publicado no dia 31 de março. Em longo artigo analítico, ele pediu ao Governo do Primeiro-Ministro Menahem Begin para abandonar a perigosa política de colonização dos territórios árabes ocupados. Seus trabalhos sobre totalitarismo incluem **As Origens da Democracia Totalitária** e **A Idade da Violência**. Casado, tinha duas filhas.

Traficante morre e 3 PMs saem feridos em tiroteio no Borel

Três agentes da Polícia Militar feridos, um traficante de tóxicos morto com nove tiros e seis pessoas detidas foi o resultado de um tiroteio ocorrido na tarde de ontem no Morro do Borel, na Tijuca, quando agentes especiais do 6º Batalhão da Polícia Militar investigavam um ponto de venda de entorpecentes no local.

Para cercar os traficantes, um helicóptero da Secretaria de Segurança foi acionado e 70 homens, em várias viaturas policiais, subiram o morro. O bandido morto era conhecido como **Cabelo**. Os policiais feridos foram socorridos no Hospital do Andaraí: o Tenente Veloso (tiro no braço esquerdo), cabo Vítor (tiro na rótula direita) e soldado Oliveira (um tiro no peito, mas está fora de perigo).

SECRETOS

Apesar de já haver realizado vários levantamentos sobre a venda de tóxicos no Morro do Borel, localizado na Rua São Miguel, o Comando do 6º Batalhão da Polícia Militar enviou oito policiais à paisana (do setor de investigações especiais) para checarem novamente a área onde os traficantes costumam vender tóxicos.

Divididos, os policiais subiram o morro e começaram a fazer perguntas aos moradores. Dois deles, o cabo Jorge Vítor da Silva, 29 anos, e o soldado Henrique de Oliveira, 40 anos, foram recebidos com vários tiros — de metralhadora — pelos traficantes **Cabelo** e **Chicão** (identificado mais tarde como Francisco Assis Vieira).

Na troca de tiros com os traficantes, os policiais saíram feridos e **Cabelo** também foi alvejado, no pescoço. Mesmo assim, **Chicão**, que continuava a atirar, conseguiu pegar o comparsa e fugir por uma das vielas do morro. Na altura da Estrada da Independência, principal rua do Borel, os traficantes foram cercados pelos outros policiais e o tiroteio recomeçou.

Chicão conseguiu fugir e **Cabelo**, mesmo ferido, continuou a subir a rua. Nesse segundo tiroteio, o Tenente Carlos Augusto Veloso, 24 anos, foi atingido no braço esquerdo. **Cabelo** conseguiu invadir o barraco da Sra Angélica Gomes e se esconder dentro de um armário.

PRISÕES

Enquanto isso, o helicóptero da Secretaria de Segurança já fora acionado e o morro estava cercado por 70 policiais militares e civis, todos armados de escopetas e metralhadoras. Os primeiros a serem presos foram Sebastião Silva Domingues, o **Tiê Passarinho**, e Cláudio Nunes Leitão, de 19 anos. Segundo os policiais, os dois estavam juntos com os traficantes.

Depois de aguardar por alguns minutos dentro do armário, **Cabelo** resolveu abandonar seu esconderijo. Logo que saiu do barraco viu os policiais e começou a atirar, na troca de tiros foi morto, segundo contaram os agentes.

Ele morreu com um revólver calibre 22 na mão, sentado e encostado na parede da casa de número 482 da Estrada da Independência.

Segundo a Sra Angélica Gomes, **cabelo** no ano passado invadiu sua casa, expulsou seu marido, Célio Gomes, e depois roubou algumas jóias. Os detidos, Sebastião Silva Domingos e Cláudio Nunes Leitão, foram levados para o Hospital do Andaraí, para que os policiais feridos fizessem o reconhecimento. Lá, o único a ser apontado pelos agentes foi Sebastião Silva, que também teria atirado nos policiais. O outro foi preso porque "estava fingindo lavar roupa na hora do tiroteio, só que não tinha sabão".

Depois de medicados no Hospital do Andaraí, os policiais foram removidos para o Hospital da Polícia Militar. Os ferimentos não foram graves. O pai de Cláudio Nunes esteve na 19ª Delegacia — para onde os presos foram enviados — e reclamou contra a prisão de seu filho. "Ele saiu do Exército há dois meses. Não sou culpado de morar perto de uma **boca de fumo**. O Cláudio só estava passando na hora do tiroteio".

Os outros presos foram Luís Carlos da Silva, 21 anos, Carlos Alberto Barke, 22 anos; Edson Gonçalves de Souza, 22 anos, e Renato Ferreira de Oliveira, 26 anos.

Promotor pede penas de até 30 anos para sete PMs que roubaram e mataram em Minas

Belo Horizonte — O Promotor da 2ª Auditoria do Tribunal de Justiça Militar em Minas, Faisal Ammer Asraym, ofereceu denúncia ontem contra os cinco soldados e dois cabos da Polícia Militar do Estado que há 10 dias roubaram Cr$ 8 milhões 832 mil da Construtora Andrade Gutierrez e mataram três reféns para que não os denunciassem.

Para simplificar a formação da culpa e possibilitar um rápido julgamento dos sete policiais, o Promotor enquadrou-os no Parágrafo Terceiro do Artigo 242 do Código Penal Militar — latrocínio. O Promotor pediu ao juiz que aplique aos réus penas que variam entre 15 a 30 anos.

OBRIGADO

O soldado Sebastião Mozart Borges revelou ontem, em depoimento na 2ª Auditoria da Justiça Militar, que foi ameaçado e obrigado pelos companheiros a participar do roubo. Disse que chegou a pedir "pelo amor de Deus" para não executarem os reféns e que deixou propositalmente a bolsa do cabo Amadeu no local do crime. Declarou ainda que foi espancado pela Polícia Militar para revelar os nomes dos outros assaltantes.

Os acusados isentaram de culpa o sargento Milton, que nos autos de flagrante fora apontado como responsável pelo bloqueio de informações sobre o assalto na Central de Radiopatrulha.

STF concede habeas corpus a sargento que prendeu um capitão que dirigia bêbedo

Salvador — O Supremo Tribunal Federal deu provimento ontem, por unanimidade, ao habeas corpus interposto pelo sargento PM José Carlos de Oliveira Carneiro. O sargento ficou mais de quatro meses preso por ter detido um capitão PM da Reserva que dirigia embriagado, no bairro da Pituba, nesta Capital.

A informação foi fornecida no final da tarde de ontem pelo advogado do sargento, Pedro Milton de Brito. Ele esclareceu que a decisão do STF anula todos os processos contra o militar e reconhece, ao contrário do Tribunal de Justiça da Bahia, que não havia motivos para nenhum processo ou punição contra o militar.

SEM DEFINIÇÕES

Embora bastante eufórico com o resultado do julgamento do Supremo, que teve como relator o Ministro Thompson Flores, o advogado Pedro Milton de Brito, somente hoje decidirá se vai entrar com alguma ação contra a Polícia Militar, pelo período que manteve o sargento na prisão.

O advogado disse que estava tranqüilo quanto ao resultado do recurso por entender que "não havia nenhum crime", mas negou-se a especular os motivos que teriam levado o Conselho de Justiça Militar a punir o sargento. "Os motivos por que o Conselho decidiu contrariamente só ele pode dizer", completou.

O episódio que levou à prisão do sargento ocorreu no dia 29 de setembro, no bairro da Pituba, quando o militar, a pedido de populares, deteve um capitão PM da Reserva que dirigia embriagado. Por esta detenção, foi punido com 21 dias de prisão, mas teve pena aumentada em mais 30 dias por ter concedido uma entrevista à televisão, narrando o ocorrido.

Depois de decretada a última pena de um mês, o sargento fugiu do batalhão onde servia e só se apresentou dias depois. Na apresentação, causou um verdadeiro rebuliço na PM baiana ao denunciar corrupção e violência em altos escalões da Polícia Militar do Estado.

Depois de se apresentar, o sargento foi levado para o Batalhão de Choque, no Município de Lauro de Freitas, onde cumpriu a nova pena de 30 dias e aguardou, preso, o julgamento, realizado no dia 16 de janeiro último. O resultado foi uma pena de três meses de detenção, sob a alegação de que havia desertado.

Antes do julgamento, o advogado Pedro Milton de Brito já havia entrado com pedido de habeas corpus em Vara Criminal, mas o titular alegou falta de competência e nova solicitação deu entrada no Tribunal de Justiça, que negou. O advogado, então, interpôs recurso junto ao STF.

Laboratório do Rio paga Cr$ 200 por grama de "borrachudo" de Apucarana

Londrina — A oferta de um laboratório carioca, que deseja pagar Cr$ 200 por grama de "borrachudo" morto, para fabricação da vacina antialérgica, animou a cidade de Apucarana: há mais de 40 dias uma proliferação anormal do inseto está atacando cerca de 5 mil pessoas, que vivem com mãos e pés feridos por picadas.

Ontem o Prefeito Voldimir Maistrovicz estava muito alegre, por duaz razões: recebeu a carta — oferta do laboratório e soube que o Batalhão de Infantaria Motorizado, sediado lá, vai ceder soldados e viaturas para um mutirão "antiborrachudo", que vinha sendo organizado.

VACINA

A Alergo Center, do Rio de Janeiro, deseja comprar não só "borrachudos", mas pulgas, mosquitos e pernilongos, para fabricar vacinas contra picadas de insetos e antialérgicos. Em carta ao Prefeito de Apucarana o laboratório afirma que assim que soube do caso no Paraná resolveu ajudar, e que no Rio de Janeiro muitos meninos ganham até Cr$ 500 semanais, entregando insetos capturados e mortos. O laboratório informou que efetuará os pagamentos por via bancária, correspondentes a quantas gramas a cidade enviar. O Prefeito já resolveu que vai mobilizar a cidade para o negócio.

FESTA

O mutirão que a cidade paranaense vinha tentando organizar pretendia minorar o problema, enquanto técnicos da Superintendência dos Recursos Hídricos e do Meio-Ambiente do Paraná (Surehma) pesquisam em laboratório a melhor forma de combater quimicamente a praga. O trabalho consiste em retirar a vegetação ribeirinha do local onde os "borrachudos" estão infestando, porque as larvas são depositadas nela. O Prefeito Maistrovicz decidiu que vai reunir hoje a população afetada para propor o mutirão, com a vantagem extra de que poderão ganhar dinheiro.

Ele está prevendo uma verdadeira caçada ao inseto, pois a maior parte das pessoas atingidas são trabalhadores assalariados rurais — os bóias-frias — que ganham Cr$ 110 por dia de trabalho pesado. Ele vê no negócio uma mina de ouro: um quilo de borrachudo Vale Cr$ 200 mil.

PROBLEMA

O problema de Apucarana — cerca de 100 mil habitantes no Norte do Paraná — começou com um frigorífico lançando restos de carne, couro e fezes nas águas dos córregos da Água da Raposa, Cerne e Xaxim — que passam ao lado da cidade. O prefeito tentou exterminar os insetos com diversos tipos de inseticidas, mas não conseguiu. Depois dele, uma equipe da Sucam também não conseguiu acabar com a praga. Através de alguns testes feitos por uma empresa de defensivos do Município, concluiu-se que o único veneno eficiente teria que ser importado da Alemanha por Cr$ 6 milhões ou cedido pela Marinha — única a possuir doses em estoque no país. Como não há verbas na Prefeitura, o prefeito chegou a pedir um pouco desse veneno. Antes disto ele já havia pedido intervenção federal no Município e só não decretou estado de calamidade pública porque descobriu que se o fizesse, teria que arcar com as despesas decorrentes.

Alergologista confirma interesse pelos insetos

O Dr Mauro Nahuz Jorge, alergologista do Alergo Center, confirmou ontem o interesse de seu laboratório em comprar, "vivos ou mortos", os "borrachudos" que estão infernizando a vida do Município de Apucarana, no Paraná.

Especializado em produzir vacinas antialérgicas contra poeira, mofo, lã, bronquite, asma e resfriados, o Alergo Center também fabrica vacinas contra picaduras e mordeduras de insetos. Entre eles, o "borrachudo."

— A vacina — disse o Dr Mauro Jorge — é feita da substância colhida da saliva do inseto, que é difícil de encontrar, daí nosso interesse. O laboratório (Rua da Matriz, 39, Botafogo) entrou em contato ontem à tarde com o Prefeito de Apucarana, que se mostrou surpreso e satisfeito com a notícia.

Tempo

Uma área branca, sobre o oceano Atlântico, estendendo-se do litoral da África à Venezuela.

Esta área branca indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Há algumas áreas de nebulosidade e chuvas no Amazonas e no Pará, associadas à massa de ar equatorial continental. Há também uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, na altura do litoral do Rio Grande do Sul, enquanto nova frente fria, em formação, está localizada no Sul da Argentina.

As imagens do satélite meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq), em São José dos Campos (SP) e transmitidas em infra-vermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas escuras temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas escuras pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos. Máx.: 27.8, em Bangu; mín.: 13.5, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer	6h32m
Ocaso	17h16m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	20.1
Normal mensal	43.7
Acumulada este ano	310.2
Normal anual	1075.8

O MAR

Rio/Niterói — Preamar: 00h52m/0.6m / 13h09m/0.4m e 22h 55m/0.7m. Baixamar: 05h24m/1.1m e 17h59m/1.1m. **Angra dos Reis** — Preamar: 01h20m/0.5m / 13h23m/0.3m e 20h42m/0.7m. Baixamar: 04h44m/1.1m e 17h19m/1.1m. **Cabo Frio** — Preamar: 00h07m/0.5m e 12h22m/0.3m. Baixamar: 05h20m/0.9m e 18h18m/0.9m.

Temperaturas

Dentro da barra	21
Fora da barra	21

Mar: meio agitado
Corrente: leste para Sul

OS VENTOS

Norte fracos

A LUA

NOVA 20/5 — CRESCENTE 20/6 — CHEIA 28/6 — MINGUANTE 5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — Nublado com chuvas esparsas no Alto Amazonas, parcialmente nublado a nublado no Sul, temperatura estável; máxima, 29.8, mínima, 22.6. **Roraima** — Nublado com chuvas esparsas, temperatura estável; máxima, 31.5; mínima, 22.6. **Acre** — Parcialmente nublado, temperatura estável; máxima, 31.8; mínima, 21.3. **Pará** — Nublado com chuvas esparsas ao Norte do Estado, nas demais regiões parcialmente nublado a nublado, temperatura estável; máxima, 32.2; mínima, 23.2. **Rondônia** — Parcialmente nublado, temperatura estável; máxima, 32.0; mínima, 18.4. **Amapá** — Nublado com chuvas esparsas, temperatura estável; máxima, 27.0; mínima, 23.8. **Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Maranhão** — Parcialmente nublado, temperatura estável; máxima, 31.8; mínima, 23.7. **Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe** — Nublado com chuvas esparsas, temperatura estável; máxima, 28.4; mínima, 20.2. **Bahia** — Parcialmente nublado a nublado com névoa úmida pela manhã, temperatura estável; máxima, 25.5; mínima, 21.7. **Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Brasília** — Máxima, 34.0; mínima, 13.8. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado, temperatura estável; máxima, 24.6; mínima, 18.1. **Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado, nevoeiros pela manhã, temperatura em ligeira elevação; máxima, 22.7; mínima, 10.8. **São Paulo, Paraná e Santa Catarina** — Parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã, temperatura estável; máxima, 23.3; mínima, 7.0. **Rio Grande do Sul** — Parcialmente nublado a nublado, sujeito a chuvas ocasionais, temperatura em ligeiro declínio.

ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria em dissipação ao largo do litoral da Bahia. Anticiclone polar em transição para tropical com centro de 1026 mb localizado a 24º S e 41º W.

Acusados do rapto e morte de Araceli serão julgados amanhã

Vitória — A sentença do rapto e da morte da menina Araceli, ocorrida em maio de 1973, será proferida amanhã pelo Juiz Hilton Sily, titular da 3ª Vara Criminal desta Capital. Paulo Helal, Dantinho e seu pai, Dante de Barros Michelini, conhecerão a decisão às 9 horas de quinta-feira, como principais acusados do processo.

O Juiz manteve entendimentos com o Sindicato dos Jornalistas do Estado, atribuindo-lhe a missão de fazer os convites aos órgãos de comunicação, fiscalizando também o acesso à 3ª Vara, a fim de que não haja tumulto com a presença de pessoas que não sejam jornalistas.

Nas últimas semanas, os principais jornais do Estado se ocuparam com o caso, com matérias especiais, a maioria bastante simpática aos acusados. De um modo geral, eles questionam a falta de elementos no processo, que pode levar à não condenação dos acusados. Pela primeira vez, nos últimos sete anos, surgiram, inclusive, entrevistas mais amplas com os réus.

A expectativa nos meios forenses é de que o Juiz Hilton Sily condene os acusados, embora haja convicção entre os criminalistas de que o Tribunal revogue, em seguida, essa sentença condenatória.

PM exclui e prende soldados

Por decisão do Comandante-Geral da Polícia Militar, Coronel Aníbal de Melo Henriques, os soldados Tadeu Marcos Ferreira Torres e Ademar Lourenço, lotados no Batalhão de Polícia Rodoviária, foram excluídos da corporação "a bem da disciplina", em decorrência de falta grave cometida em serviço. Por se tratar de matéria reservada, o Serviço de Relações Públicas (PM 5) não quis comentar o assunto. Contudo, apurou-se que, por ordem do próprio Coronel Aníbal de Melo Henriques, eles foram levados para a Seção de Cadastro e Avaliação do Quartel-General, de onde serão transferidos, sob escolta, para a 52ª DP, em Nova Iguaçu.

AVISOS RELIGIOSOS

ARLINDO FRAGOSO DA SILVA

(FALECIMENTO)

† Maria José Novaes da Silva (Sinhá), Marcelo Fragoso da Silva e demais parentes, comunicam o falecimento de seu querido esposo, irmão e parente ARLINDO e convidam para o seu sepultamento hoje, dia 18, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela nº 1, do Cemitério da Ordem 3ª da Penitência (Caju), para a mesma necrópole.

FEDEDE GROPILLO

(FALECIMENTO)

† Josephina Lippolis Gropillo, Helena Gropillo de Carvalho, Cileo Gropillo de Carvalho, Theodorico D'Uva, genros e netos, comunicam o falecimento de seu amado esposo, pai, padrasto, sogro e avô, FEDEDE GROPILLO, e convidam para seu sepultamento hoje às 12 hs no Cemitério São Francisco Xavier, saindo o féretro da Capela F. (RPV 6835)

ANDRELINA MARTINS DE PROENÇA HINGST

(MISSA DE 7º DIA)

† Synésio do Amaral Hingst; Eduardo Hingst, esposa e filhos; Maria Elisa e Bruno Manzolillo e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó ANDRELINA e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia em sufrágio de sua alma amanhã, dia 19, às 9:30 horas na Igreja dos Católicos Poloneses à Rua Marquês de Abrantes, 215. (P

MARGARIDA MARIA VIEIRA PINHEIRO

(MISSA DE 7º DIA)

† Filhos, irmãs, genro, nora e netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à Missa de 7º Dia que mandam celebrar em intenção de sua alma, HOJE, dia 18, às 17:30 horas na Igreja N. S. do Rosário — Rua General Ribeiro da Costa nº 164, Leme. (P

ELIAS EVANGELISTA DI PIETRO

(1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

† Brigida Aquino Di Pietro, Ana Paula, Maria Clara e Laura Andréa Aquino Di Pietro, Michele Di Pietro e senhora convidam parentes e amigos para a missa de 1º Aniversário de Falecimento de seu querido e saudoso esposo, pai e filho ELIAS a realizar-se amanhã, quinta-feira, às 17:30 horas, na Igreja N. Sª Rosário (Leme). (P

LEONELLO KAISER

† A Família de LEONELLO KAISER comunica o seu falecimento, ocorrido ontem, nesta cidade. O sepultamento será realizado no Cemitério do Morumbi, em São Paulo, dia 18, às 9 horas. (P

LEONELLO KAISER

† A Diretoria e Funcionários de Tintas Internacional SA comunicam o falecimento de LEONELLO KAISER, pai do seu Diretor Presidente, ocorrido ontem. O sepultamento será realizado no Cemitério do Murumbi, em São Paulo, dia 18, às 9 horas. (P

RAYMUNDA LISBÔA MIRANDA

(DIQUINHA)

MISSA DE 7º DIA

† José Lisbôa Miranda, Dorcas Sumrell Miranda e filhos; Antonio Augusto Lisbôa Miranda, Acely Marques Pinheiro Lisbôa Miranda e filhos, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e inesquecível mãe, sogra e avó DIQUINHA e convidam para a Missa que mandam celebrar em sufrágio de sua piedosa alma, amanhã, quinta-feira, dia 19, às 11:00 horas, na Igreja São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). (P

Terceira prova da Tríplice-Coroa de éguas é no domingo

SÁBADO

1º PÁREO — Às 14h00 — 1.400 metros — Cr$ 68.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Jarbos, R. Marques	1	57
"	Great Mystery, J. Reis	2	57
2—2	Miss Teca, A. Souza	3	55
3	Arturito, L. Gonzalez	4	57
3—4	Airman, A. P. Souza	5	57
"	Tindaro, J. Pinto	7	57
4—5	Amboré, J. M. Silva	6	57

2º PÁREO — Às 14h30 — 1.300 metros — Cr$ 78.000,00 (GRAMA) 1ª DUPLA-EXATA

			Kg.
1—1	Paloro, L. Januario	1	55
2	Contelle, J. Ricardo	2	55
2—3	Barbarino, G. Meneses	3	56
4	Dobela, A. Souza	4	56
3—5	Rajane, A. Abreu	5	56
"	Meg Rose, J. M. Silva	8	55
6	Racionado, A. Oliveira	6	55
4—7	Uma, J. Malta	7	56
"	Sparkana, T. B. Pereira	10	55
8	Nuevo, J. Pinto	9	55

3º PÁREO — Às 15h.00 — 1.400 metros — Cr$ 85.000,00 (GRAMA) PROVA ESPECIAL

			Kg.
1—1	Arrabalero, G. Meneses	1	58
2—2	Il Trovatore, J. Pinto	2	59
3	Al Pataco, J. M. Silva	3	55
3—4	Dutchman, J. Ricardo	4	51
5	Suz. Lenglen, E. R. Ferreira	5	56
4—6	Freitas, U. Meireles	6	55
7	Azulino, G. F. Almeida	7	54

4º PÁREO — Às 15h.30 — 1.300 metros — Cr$ 95.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Sculca, J. M. Silva	1	55
2	Bibesca, G. Meneses	2	55
2—3	Mil Folhas, J. Pinto	3	55
4	Obarana, J. Ricardo	4	55
3—5	Proud, G. Alves	5	55
6	Terlizzi, E. R. Ferreira	6	55
4—7	Laila, R. Carmo	7	55
8	Chérie Amie, U. Meireles	8	55
9	Essa, T. B. Pereira	9	55

5º PÁREO — Às 16h.00 — 2.200 metros — Cr$ 98.000,00 (AREIA) H. EXTRAORDINÁRIO

			Kg.
1—1	Grou, G. Alves	1	57
2	Ilozone, J. Escobar	2	56
2—3	Roger Bacon, J. Ricardo	3	56
4	Quality Show, A. Oliveira	4	58
3—5	Demigod, J. M. Silva	5	53
"	Ceylão, G. Meneses	6	57
4—6	Estadão, G. F. Almeida	7	58

6º PÁREO — Às 16h.30 — 1.300 metros — Cr$ 68.000,00 (GRAMA) 2ª DUPLA-EXATA

			Kg.
1—1	Anfitrião, G. Meneses	1	57
2	Clarus, E. R. Ferreira	2	57
3	Tifrão, A. Ferreira	3	57
"	Umatô, R. Marques	13	56
2—4	Escudo Real, T. B. Pereira	4	57
5	Anatov, C. Morgado	5	55
"	Pajan, J. Esteves	11	57
3—6	Escamoso, J. Pinto	6	57
"	Dollar Furado, C. Valgas	7	57
7	Harmo, G. F. Almeida	8	57
8	Rei da Noite, U. Meireles	9	57
4—9	Turno, J. M. Silva	10	56
10	Talanco, P. Rocha Fº	12	56
11	Cavalari, R. Macedo	14	57
12	Atrium, J. Ricardo	15	57
13	Florero, A. Ramos	16	55

7º PÁREO — Às 17h.00 — 1.000 metros — Cr$ 78.000,00 (GRAMA)

			Kg.
1—1	Greenwood, Jua. Garcia	1	56
2	Agrado, U. Meireles	2	56
2—3	Decor, E. B. Queiroz	3	56
4	Gran Castilho, F. Carlos	4	56
5	Kamaraan, R. Macedo	5	56
3—6	Balbi, J. Reis	6	56
7	Ubine, J. M. Silva	7	56
8	Lobo Selvagem, E. R. Ferreira	8	56
4—9	Amodel Ringo, R. Freire	9	56
10	Dignio, J. Ricardo	10	56
11	Proud Prince, J. Ferreira	11	56

8º PÁREO — Às 17h.30 — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 (AREIA) LEILÃO

			Kg.
1—1	Altieuse, E. R. Ferreira	1	55
"	Bitonita, A. Ramos	2	55
2—2	Miss Magé, E. Marinho	3	55
3	Citral, J. Pinto	4	55
3—4	Cuca Boa, J. M. Silva	5	55
5	Vicki Blue, M. Andrade	6	55
6	Pushpull, U. Meireles	7	55
4—7	Misiones, A. Ferreira	8	55
8	Calimar, C. Valgas	9	55
9	Mull of Galloway, J. Ricard	10	55

9º PÁREO — Às 18h.00 — 1.100 metros Cr$ 95.000,00 (AREIA)

			Kg.
1—1	Very Orbit, E. R. Ferreira	1	55
2	Osane, G. F. Almeida	2	55
2—3	Lampezio, P. Vignolas	3	55
4	Eletriz, P. Cardoso	4	55
3—5	Tia Bessie, J. Pinto	5	55
6	Benina, J. M. Silva	6	55
7	Sumaré, A. Oliveira	7	55
4—8	Ery Park, J. Ricardo	8	55
9	Dodié, J. F. Fraga	9	55
10	Amalim, A. Ramos	10	55

10º PÁREO — Às 18h.30 — 1.300 metros Cr$ 68.000,00 (AREIA) 3ª DUPLA-EXATA (VAR.)

			Kg
1—1	Piriápolis, J. Ricardo	1	56
2	Malvin, R. Macedo	2	52
3	Fardeau, A. Souza	3	53
"	Don Manolo, C. Valgas	11	53
2—4	Alexis, J. Esteves	4	55
"	Mister Ojigo, C. Morgado	15	55
5	Quiet Now, A. Abreu	5	53
6	Jymbio, T. B. Pereira	6	54
3—7	Hentol, R. Marques	7	53
"	Moresco, L. Januario	16	53
8	Night Cup, P. Cardoso	8	57
9	Farahoun, P. Vignolas	9	57
"	Mister Yola, A. Oliveira	12	55
4—10	Dinderela, J. Pinto	10	55
12	M. de Vento, U. Melre	14	56
13	Bas Fond, G. F. Almeida	17	55

DOMINGO

1º PÁREO — Às 14h.00m — 2.000 metros Cr$ 81.600,00 — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Don Didi, J. Pinto	1	57
2—2	Quadrillion, A. Oliveira	2	54
3	Hibisco, G. F. Almeida	3	54
3—4	El Sol, J. Ricardo	4	55
5	Rueck, E. R. Ferreira	5	55
4—6	Devilish Khan, F. Esteves	6	55
7	Sky Hawk, P. Vignolas	7	54

2º PÁREO — Às 14h.30m — 1.300 metros Cr$ 58.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Zikilom, J. M. Silva	1	55
2	Duqueville, E. Ferreira	2	56
3	Bari, R. Macedo	3	55
"	Czar Rurik, A. Barbosa	13	52
2—4	Virrey, E. Marinho	4	56
5	Sino, G. F. Almeida	5	57
6	Sadalgia, A. Souza	6	56
3—7	Iturbi, T. B. Pereira	7	58
8	Rucay, P. Queiroz	8	55
9	Bla-Bla-Brás, J. Escobar	9	54
10	Abecê, Juarez Garcia	10	55
4—11	Marcolino, A. Ferreira	11	56
12	Súdito, F. Esteves	12	55
13	Clivers, J. Ricardo	14	56

3º PÁREO — às 15h.00m — 1.000 metros Cr$ 78.000,00 — (GRAMA)

			Kg.
1—1	West Sir, T. B. Pereira	1	56
2	Rei Belo, R. Marques	2	56
2—3	Despistar, J. Ricardo	3	56
"	Chano, J. Pinto	8	56
3—4	Martim Pescador, J. Malta	4	56
5	Sweet Viking, C. Xavier	5	56
6	Cabulero, J. M. Silva	6	56
4—7	Sibilant, C. Valgas	7	56
8	Fanagram, A. Ramos	9	56
9	Good Leader, A. Oliveira	10	56

4º PÁREO — às 15h.30m — 1.300 metros Cr$ 95.000,00 — (GRAMA) — 2º CONCLAVE CULTURAL BRASIL-MUNDO ÁRABE — (Início Concurso de 7 Pontos)

			Kg.
1—1	Haik, J. Malta	1	55
2	Jaguaruana, E. R. Ferreira	2	55
2—3	Sonata, A. Oliveira	3	55
4	Escalada Skiddy, J. Ricardo	4	55
3—5	Miss Dixie, J. M. Silva	5	55
6	F. Carabos., H. Vasconcellos	6	55
4—7	Almanar, A. Ramos	7	55
8	Aguia Barbara, E. B. Quiroz	8	55
9	Clad, J. Pinto	9	55

5º PÁREO — às 16h.00m — 2.400 metros Cr$ 450.000,00 — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — Grupo I — Seleção — (3ª Prova da Tríplice Coroa de Éguas)

			Kg.
1—1	First Crop, J. M. Amorim	1	56
2	Ujica, G. F. Almeida	2	56
2—3	Connelle, E. Ferreira	3	56
3—4	Belonsita, J. Ricardo	4	56
5	Puppe Von Demark, J. Pinto	5	56
4—6	Raspadeira, A. Oliveira	6	56
7	Damping Wave, A. Bolino	7	56

6º PÁREO — ÀS 16h.30m — 1.500 metros Cr$ 68.000,00 — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA)—

			Kg.
1—1	Hamari, Juarez Garcia	1	53
2	João, C. Valgas	2	55
3	Abdul, J. Malta	3	57
2—4	Rampsar, P. Cardoso	4	56
5	Rondjar, A. Oliveira	5	56
6	Cincinnati Kid, J. Pinto	6	56
3—7	Bravateiro, R. Macedo	7	57
"	Seven Seas, F. Esteves	13	57
8	Tambi, J. M. Silva	8	55
"	Tachim, G. F. Almeida	9	54
4—9	Nesbaqui, A. Souza	10	57
10	Hester, J. Ricardo	11	56
11	Inscrito, J. Escobar	12	56
12	Hilador, W. Gonçalves	14	56

7º PÁREO — Às 17.00m — 1.400 metros Cr$ 48.000,00 — (GRAMA)

			Kg.
1—1	Racemo, C. Valgas	1	57
"	Stamine &, G. Alves	9	56
2	Kharkov, E. R. Ferreira	2	55
3	King Blue, G. F. Almeida	3	57
2—4	Dirty Harry, R. Macedo	4	50
"	Kon Mo, L. Januário	11	56
5	Snow Angel, J. Malta	5	52
6	Kossac, A. Abreu	6	56
3—7	Klavier, J. M. Silva	7	58
8	Dalomito, P. Vignolas	8	54
9	Jerlon, A. Ferreira	10	55
"	Dependente, I. Brasiliense	14	50
4—10	Fanage, P. Cardoso	12	58
11	Zalsan, R. Marques	13	55
12	Rien J. B. Fonseca	15	56
13	Oleto, J. Pinto	16	54

8º PÁREO — Às 17h.30m — 1.000 metros Cr$ 98.000,00 — (AREIA) — Prova Especial Leilão

			Kg.
1—1	Letizia, A. Oliveira	1	55
2	Feminino, J. Pinto	2	55
2—3	Up Down, A. Ramos	3	55
4	Cleobela, C. Xavier	4	55
3—5	Gijo, W. Gonçalves	5	55
6	Capyaba, J. Malta	6	55
4—7	Miss Sambala, A. Ferreira	7	55
8	For-lia, C. Morgado	8	55
9	Amado Mio, L. Correa	9	55

9º PÁREO — Às 18h.00m — 1.300 metros Cr$ 78.000,00 (AREIA) — (VARIANTE)

			Kg.
1—1	Right Now, A. Oliveira	1	55
"	Regra Três, R. Freire	7	55
2—2	Khaled, A. Machado Fº	2	51
3	Zé do Pito, J. B. Fonseca	3	52
3—4	Queco, F. Carlos	4	56
5	Bédouin, J. M. Silva	5	55
4—6	Siton, J. Escobar	6	56
7	Cahill, J. Ricardo	8	56

10º PÁREO — Às 18h30m — 1.200 metros Cr$ 95.000,00 — (AREIA) — DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Latex, D. F. Graça	1	55
2	Portland, M. Andrade	2	55
"	Virtuoso, F. Esteves	3	55
3	Kid's Friend, J. M. Silva	4	55
2—4	Adorado, E. B. Queiroz	5	55
5	Cyrille, J. F. Fraga	6	55
"	Segall, J. Malta	8	55
3—7	Estuardo, E. R. Ferreira	9	55
8	Lucksar, E. Ferreira	10	55
9	Ellihas, J. Ricardo	11	55
"	Trumó, J. R. Oliveira	14	55
4—10	Minimus, A. Souza	12	55
11	Right, G. F. Almeida	13	55
12	Estereofônico, J. Pinto	15	55
13	Ethero, P. Vignolas	16	55

SEGUNDA-FEIRA

1º PÁREO — Às 20 horas — 1.000 metros Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Taissó, R. Marques	1	56
2—2	Jugo, F. Araujo	2	56
3—3	Cambial, J. M. Silva	3	57
4	Lucheso, E. B. Queiroz	4	57
4—5	Hafar, J. R. Oliveira	5	56
6	Harmando, J. Ricardo	6	56

2º PÁREO — Às 20h.30m. — 1.000 metros Cr$ 58.000,00 — (1º DUPLA—EXATA) Kg.

			Kg.
1—1	Princess Steel, W. Gonçalves	1	54
2	African Star, J. Malta	2	55
2—3	Call Me, J. Ricardo	3	57
4	Dada, P. Queiroz	4	56
3—5	D'Apoto, G. Alves	5	58
5	Meluzo, J. M. Silva	9	56
6	Princesa Eva, A. Oliveira	6	56
4—7	Bola de Ouro, J. B. Fonseca	7	55
8	Snosuko, E. Santos	8	58
9	Phelito, I. Brasiliense	10	58
10	Sadalgio, A. Souza	11	58

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.600 metros Cr$ 78.000,00 — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Birboso, J. Ricardo	1	56
2—2	Inchinezo, L. Januário	2	56
3	La Faby, F. Esteves	3	56
3—4	Bagarre, G. Meneses	4	56
5	Urg, G. F. Almeida	5	52
4—6	Bonfire, A. Ferreira	6	56
7	Reformo, A. Oliveira	7	56

4º PÁREO — ÀS 21h.30m. — 1.600 metros Cr$ 79.000,00

			Kg.
1—1	India Manso, T. B. Pereira	1	55
2	Tuviento, G. F. Almeida	2	55
2—3	Rocard, E. R. Ferreira	3	56
4	Dappai, F. Esteves	4	55
3—5	Gregoriano, J. Escobar	5	55
"	Silver Blaze, J. M. Silva	6	56
4—6	Barnum, G. Meneses	7	56
7	Coleiro do Brejo, F. Silva	8	56

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.300 metros Cr$ 48.000,00 — (2º DUPLA — EXATA)

			Kg.
1—1	Gaspacho, U. Meireles	1	57
	Bororó, J. Ricardo	14	57
2	Incandescente, F. Esteves	2	55
2—3	El Passaporte, A. Ferreira	3	57
"	Gasoleno, R. Mar-ques	9	55
4	King Blue, G. F. Almeida	4	57
5	Racemo, C. Valgas	5	57
3—6	Oleto, J. Pinto	6	54
7	Kon Mo, L. Januario	7	56
8	Dalomito, P. Vig-nolas	8	54
9	Jogo Certo, P. Queiroz		
4—10	Otherwise, J. Escobar		
11	Ignoramus, A. A-breu	12	58
12	Bluex, F. Silva	13	56
13	Flora, E. Freire	15	58

6º PÁREO — Às 22h.30m. — 2.000 metros Cr$ 85.000,00 — (PROVA ESPECIAL) — Kg.

			Kg.
1—1	Fanull, A. Oliveira	1	53
"	Tairank U. Meireles	7	56
2—2	Bouc, G. Alves	2	55
3	Iapix, J. Ricardo	3	56
3—4	Undolo, J. Malta	4	50
5	Galo da Serra, J. Mendes	5	46
4—6	Kamm, E. Ferreira	6	53
7	Sindical, J. M. Silva	8	59

7º PÁREO — Às 23 horas — 1.600 metros Cr$ 58.000,00

			Kg.
1—1	Glazon, J. M. Silva	1	56
2	Volcanic, J. Garcia	2	54
2—3	Solar, G. Meneses	3	55
4	Vergobret, G. F. Almeida	4	55
3—5	Banol, E. R. Ferreira	5	56
6	Valdo, A. Ferreira	6	57
4—7	Bravo Indio, J. Pinto	7	55
8	Lord Johnny, J. Ricardo	8	58

8º PÁREO — Às 23h.30m. — 1.300 metros —Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Aroeira, F. Carlos	1	57
2	Naught Girl, J. F. Fraga	2	57
2—3	Blessed Holly, A. Oliveira	3	57
4	Miss Teco, A. Souza	4	57
3—5	Vai à Luta, F. Esteves	5	57
6	Tuyutraks, J. M. Silva	6	57
4—7	Tomendo, A. P. Souza	7	57
8	Debelado, C. Pensabem	8	57

9º PÁREO — Às 23h.55m. — 1.300 metros —Cr$ 78.000,00 — (3º DUPLA-EXATA) Kg.

			Kg.
1—1	Colispero, A. Souza	1	55
2	Jack Black, J. M. Silva	2	56
2—3	Uberis, G. F. Almeida	3	56
4	Sallamah, T. B. Pereira	4	55
5	Ruby Tuesday, E. Freire	5	56
3—6	Jesse Jane, R. Carmo	6	56
7	Danaraby, J. Ricardo	7	55
8	Klaus, W. Gonçalves	8	55
4—9	Gin Fizz, J. L. Marins	9	56
10	Olania, A. Oliveira	10	55
11	Braila, E. R. Ferreira	11	56

Trinta animais estréiam

Trinta animais deverão estrear este fim de semana no Hipódromo da Gávea. Entre eles, há filhos de Fort Napoléon, Altier, Escorial, St.-Ives, Canterbury, Daddy R. e Luccarno, deste uma potranca da chilena Proteisa (Prologo), ganhadora do Derby de seu país.

A relação completa dos estreantes é a seguinte:

Abayubá — mas., cast., RS (25-10-76) Melante e Halenia — Criação do Haras Coaroados do Sul e propriedade do Stud Pablito — Tr. P. Duranti

Amodel Ringo — mas., alazão, SC (27-07-76) Candidato e Neian — Criação do Haras Lages e propriedade do Haras Santa Sofia — Tr. S.P. Gomes

Cyrille — mas., alazão, SP (29-09-77) Fort Napoléon e Pomme d'Or — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud Camboriú — Tr. H. Tobias

Altieuse — fem., alazão, RJ (5-08-77) Altier e Nageuse — Criação e propriedade do Haras São Judas Tadeu de Palmares — Tr. J. Coutinho

Banta — fem., cast., SP (18-08-77) Escorial e Sabará — Criação do Haras Jatobá e propriedade do Stud Dois Mil — Tr. Z.D. Guedes

Bibesca — fem., cast., SP (5-10-77) St. Ives e Brigitte II — Criação do Haras Verde e Preto e propriedade de Luiz Felippe Indio da Costa — Tr. A. Vieira

Cabulero — mas., alazão, RS (11-10-76) El Muchacho e Sigrid — Criação do Haras Santa Amélia e propriedade do Stud Matão — Tr. S. Morales

Capyaba — fem., cast., SP (2-08-77) Canterbury e Oryba — Criação do Haras São José e Expedictus e propriedade do Stud S.P.S. — Tr. J.M. Aragão

Blessed Holly — fem., cast., PR (14-10-75) Lação e Gira-Gira — Criação do Haras Gralha Azul e propriedade de Waldemiro Gomes Oliveira — Tr. W.G. Oliveira

Clara Flete — fem., alazão, RS (14-11-75) El Flete e Honoclava — Criação do Haras Talhaço e propriedade de Lannes, Silva Bicca e Claudio Bertaso — Tr. Z.D. Guedes

Euthanásia — fem., cast., PR (1-11-75) Magnasco II e Alidali — Criação do Haras Larissa e propriedade do Haras Juramento — Tr. S. Morales

Ellihas — mas., cast., SP (25-10-77) Daddy R e Botany Bess — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr. R. Nahid

Escalada Skiddy — fem., cast., SP (9-08-77) Saratoga Skiddy e Xipóca — Criação e propriedade do Haras João Jabour — Tr. R. Nahid

Fanagram — mas., cast., RS (11-11-76) Fanfar e Elasson — Criação do Haras do Arado e propriedade do Stud Flamingo — Tr. A.P. Silva

Fée Carabosse — fem., alazão, RJ (25-08-77) Luccarno e Proteisa — Criação e propriedade do Haras Itá-Kunha — Tr. R. Costa.

Follete — fem., alazão, MG (3-09-75) Mistico e Nymphe — Criação do Haras Pinheiros Altos e propriedade do Haras Vale do Stucky — Tr.: R. Morgado

For-Lia — fem., alazão, RJ (5-08-77) Jaú e Folha de Ouro — Criação do Haras Vale do Sol e propriedade do Stud Foca — Tr.: C. A. Morgado

Gaspacho — masc., alazão, SP (26-02-74) (1º semestre) Sauvage e Oryza — Criação do Haras Jatobá e propriedade de Eliza Lopes da Silva — Tr.: W. Penelas

Good Leader — masc., tord., RS (19-10-76) Good Time e Mystic — Criação do Haras Henrique Waihrich e propriedade de Paulo Rosa Waihrich — Tr.: A. Morales

Gran Castilho — masc., cast., SP (7-08-76) Quisco e Prancha — Criação de Wath Lippe e propriedade do Stud Biscal — Tr.: W. G. Oliveira

Kecera — masc., cast., SC (7-08-76) Candidato e Maquira — Criação do Haras Lages e propriedade de João Carlindo — Tr.: S. P. Gomes

Kid's Friend — masc., cast., RJ (12-10-77) St. Ives e Claviger — Criação do Haras Verde e Preto e propriedade de Macário Picanço — Tr.: I. Amaral

Miss Dixie — fem., cast., RJ (8-11-77) Grão Ducado e Vioneira — Criação do Haras Sete Voltas e propriedade do Stud Roana — Tr.: A. Orciuoli

Moinhos de Vento — masc., cast., RS (13-10-75) Clavecin e Madrasta — Criação do Haras Chapéu do Sol e propriedade de Eliza Lopes da Silva — Tr.: O. M. Fernandes

Obarana — fem., cast., SP (10-11-77) Vesano e Borla — Criação e propriedade do Haras Santa Anita Ltda. — Tr.: R. Tripodi

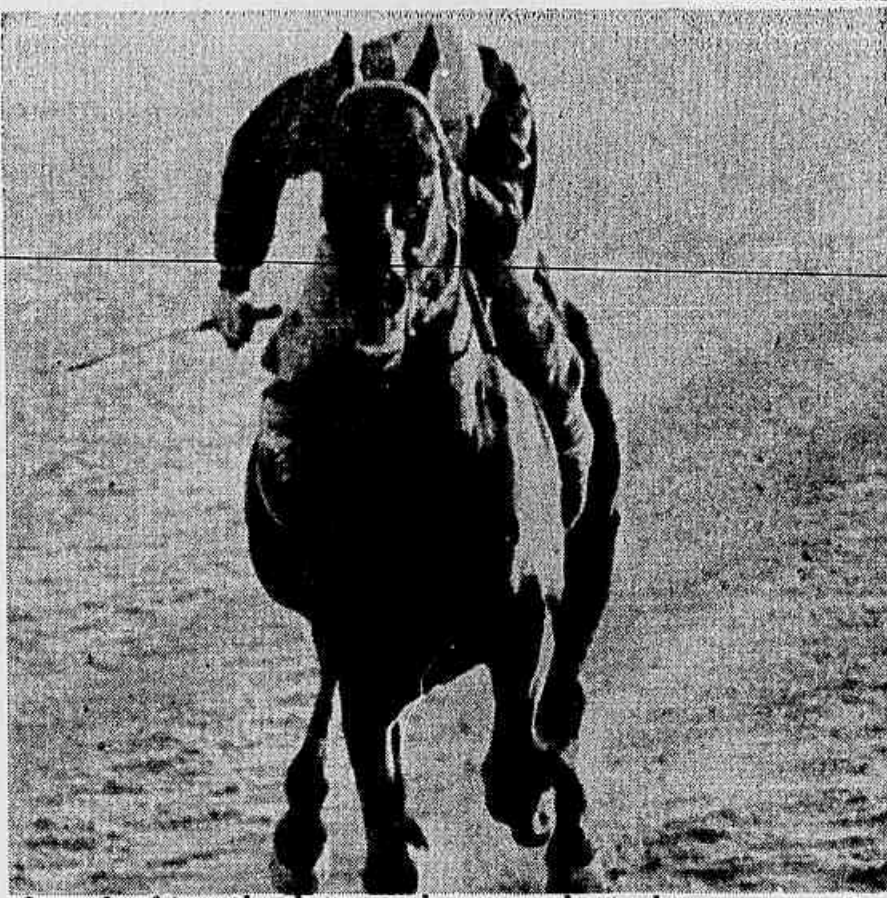
Portland — masc., cast., SP (22-10-77) Panquehue e Fancy Miss — Criação do Haras Pirassununga e propriedade do Stud Zig-Zag — Tr.: G. Feijó

Pushpull — fem., alazão, RJ (13-07-77) Dastur e Pussy Cat — Criação do Haras Santa Maria do Lago e propriedade do Haras Jota L — Tr.: O. Serra

Right — masc., alazão, RS (16-10-77) Rastacuér e Rada II — Criação do Haras Quebracho e propriedade do Haras Cachoeira do Sul — Tr.: A. Paim Fº

Sculca — fem., cast., RS (4-11-77) Snow Puppet e My Banner — Criação do Haras Fronteira e propriedade do Stud Violon — Tr.: P. Morgado

Standard — masc., alazão, RS (11-10-77) Jasmim e Lisandra — Criação e propriedade do Haras Santa Ana do Rio Grande — Tr.: A. Morales.

Foto de José Camilo da Silva

Operador foi um dos destaques de ontem pela manhã no apronto final

Cânter

• Como foi feito na semana passada, vamos ver como anda a média de distância dos Hipódromos de Cidade Jardim e Gávea. Em São Paulo, foram organizados 40 páreos, sendo 15 na grama e 10 na milha ou em percurso superior (seis em 1 mil 600 metros, três em 2 mil metros e um em 1 mil 800 metros). Na quinta-feira, a média é de 1 mil 380 metros, no sábado, 1 mil 460 metros, no domingo, 1 mil 470 metros, e na segunda-feira, 1 mil 360 metros. No Rio, foram organizados 38 páreos, sendo 13 na grama e sete na milha ou em percurso superior (três em 1 mil 600 metros, dois em 2 mil metros, um em 2 mil 200 metros e um em 2 mil 400 metros). Na quinta-feira, a média é de 1 mil 122 metros (o programa, sob qualquer aspecto, mais desinteressante), no sábado, 1 mil 230 metros, no domingo, 1 mil 440 metros e na segunda-feira, 1 mil 411 metros. Assim, em distância de 2 mil metros para cima, a Gávea terá quatro páreos enquanto Cidade Jardim, três.

• A Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo resolveu chamar para sábado a prova mais significativa da programação da semana, o simplesmente clássico Roberto Alves de Almeida (Grupo III), 1 mil 600 metros, areia, para éguas de qualquer país de quatro anos e mais idade. Estão inscritas Euphorie, Hungaria, Miss Welsh, Bunnyakins, The Garland e Curtição.

• Estas últimas semanas têm sido bastante positivas para o brasileiro Enerson (Coaraze em Empeñosa, por Full Sail), na França. Como pai, viu seu filho Rison (em Rieuse II, por Sériphos), levantar os 2 mil 400 metros do Prix des Lions (handicap), em Chantilly. Como avô materno, além dos seguidos sucessos de Hard To Sing (Hard To Beat em Concord Hymn), inclusive nos Prix de Barbeville (Grupo III) e Jean-Prat I (Grupo II), venceram seus netos Val d'Almain (Val de l'Orne em Zilette), de M. Jacques Wertheimer, no Prix de Vanves, em Evry, Torsom (Sir Tor em Epsom), de Daniel Courtois, no Prix Tourbillon, em Maisons-Laffitte, e Samer (Riverman em Bienvenue), criação do Marquis du Vivier e propriedade de Mahmoud Fustok, no Prix d'Escoville, em Chantilly. Além disso, outro neto materno do ganhador dos grandíssimos clássicos Cruzeiro Sul, Derby Paulista e Derby Sul-Americano, estreou muito bem no Prix Tanerko, em Maisons-Laffitte. Trata-se do dois anos Metéoric (Amber Rama em Mismaloya), de criação e propriedade de Daniel Wildenstein, que chegou em quarto trazendo ótimo esforço final.

• Em Chantilly, foi corrida a milha do Prix du Chemin du Fer du Nord (Grupo III). A vitória pertenceu ao seis anos Rostov (Advocator em Pertly, por First Landing), sob a direção de Freddie Head. Esta foi a quarta vitória consecutiva deste neto de Round Table, permanecendo invicto esta temporada (anteriormente, levantou o Prix du Galibier, em Saint-Cloud, e os Prix Transvaal e Lovelace, em Maisons-Laffitte). A segunda colocação ficou com o útil Hilal (Royal and Regal em Whistling Rex, por Whistling Wind), vindo de um segundo no Prix du Muguet (Grupo III), de um terceiro no Prix Edmond Blanc (Grupo III) e um quarto no Prix de Ris-Orangis (Grupo III). A seguir, chegaram Discrétion (Bold Lad em Wordless, por Worden) e o visitante inglês House Guard (Home Guard em Botany Bess, por Right Royal), sob a direção de Sir Lester Piggott, recente quinto no Lockhinge Stakes (Grupo II), em Newbury, prova que marcou o vitorioso reaparecimento do muito bom miler Kris (Sharpen Up em Doubly Sure, por Reliance).

• A coudelaria Cieffedi, o treinador Cummani e o jóquei Gianfranco Dettori, conseguiram excelentes resultados na Itália. Em Milão, Páreo (Armos em El Palomar, por Le Mesnil), venceu os 2 mil 400 metros do Gran Premio d'Italia (Grupo I), sobre Lotar que o havia derrotado no Premio Emanuelle Filiberto (Grupo II), o Prix Lupin italiano. Páreo, aos dois anos, foi o ganhador do Gran Criterium (Grupo I), na milha. Em Roma, Deauville foi o ganhador dos dois quilômetros do Premio Presidente de la Republica (Grupo I), sobre Marraci (Sir Gaylord em Martine Boileau, por Match), da Razza Dormello-Olgiata, vencedor do Derby Italiano (Grupo I), do ano passado, e o argentino Auxiliante (Practicante em Auxey, por Right of Way), em 1979, primeiro no Prêmio Vittorio de Capua (Grupo II).

• É possível que Buvant (King Buck em Verveine, por Merchant Venturer), ganhador, em 1978, dos três quilômetros do grande clássico Consagração (Grupo I), o St. Leger, e segundo no grande clássico Jóquei Clube de São Paulo (Grupo I), o Prix Lupin, e, em 1979, segundo no importante clássico Oswaldo Aranha (Grupo II), São Paulo trial e terceiro no grande clássico Taça de Ouro (Grupo I), faça sua corrida de reaparecimento na milha e meia do importante clássico Dezesseis de Julho (Grupo II), o Brasil trial, no dia 13 de julho. Caso venha realmente, seu piloto será possivelmente o bridão Jorge Ricardo.

• Fazendas Mondesir transferiu para o Haras Santa Ana do Rio Grande 31 de seus animais em treinamento. Entre eles, estão a potranca Vasca e Tambi e Tachim, inscritos no próximo final de semana. Além desses, foram transferidos: Tanaria, Torpiller, Tiir, Tina Reef, The Georgia, Terina, Tadita, Union Valley, Uberis, Ustion, Ura, Ulanga, Uido, Uana, Victory Lou, Van Royal, Valid, Vinga, Verniz, Zastre, Zicho, Zeif, Zybella, Zibeta, Zinco, Zauber e Venera.

• O presidente do Jóquei Clube de Campos, Amaro Peçanha Gimenez, esteve ontem pela manhã no Hipódromo da Gávea e disse que vai pedir ao presidente do Conselho Técnico, Adair Eiras de Araújo, licença para usar mais uma agência do Jóquei Clube Brasileiro para melhorar o movimento de apostas do seu clube. Os prêmios para animais de 2, 3 e 4 anos vão aumentar a partir do dia 1º de julho, passando de Cr$ 10 mil para Cr$ 15 mil. Já para as demais idades, sobem para Cr$ 12 mil, sem falar na programação de provas especiais que também terão um reajuste. O dirigente do turfe campista, lembrou ainda que, dentro de 30 dias, será inaugurada uma nova pista de areia, só para trabalhos, ficando a atual para corridas e trabalhos mais fortes. Com isto, ele acredita que haverá uma melhora técnica nas carreiras.

• O treinador Walter Miguel Aliano disse que os seus animais inscritos esta semana na Gávea, conseguiram os seguintes tempos para as carreiras que estão inscritos: Terlisi, E. R. Ferreira, de parelha com Jaguaruana, R. Marques, assinalou 1m27s para os 1 mil 300 metros, melhor para a primeira; Very Orbit, E. R. Ferreira, os 1 mil 200 metros em 1m19s, com sobras; Rueck, com E. R. Ferreira, os 1 mil 500 metros em 1m43s, sempre de galope largo; Klarkov, que está alojado em Magé, trabalhou com R. Marques e marcou 57s para os 800 metros, marca considerada ótima para a pista daquele hipódromo.

• Vaina deve reaparecer no Grande Prêmio Francisco Villela de Paula Machado, dia 22 de julho e, para este compromisso, vem — se exercitando diariamente. No próximo domingo, vai passar uma milha visando àquela prova, quando possivelmente estará, também, definido o seu novo jóquei, que poderá ser J. Pinto, apesar, de não estar afastada a hipótese de J. Ricardo continuar com sua montaria.

• O reprodutor Tucunaré, que atualmente está servindo no Haras Don Rodrigo, vai ficar mais uma temporada naquele estabelecimento de criação.

Jaroslava Skaia tem bom treino

Jaroslava Skaia, na direção de Jorge Ricardo, aprontou muito bem para correr o sexto páreo de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, marcando 37s para os 600 metros, finalizando os últimos 200 metros em 13s2/5, sempre com excelente ação no percurso.

Cydnus, com M. Andrade, foi exercitado no regime de partidas, com a marca de 22s para os 360 metros, correndo muito quando um pouco solicitado pelo jóquei. Tinha reservas e mostrou ostentar a mesma forma da sua última apresentação quando foi um bom segundo.

OUTROS APRONTOS

Sol de Maio, F. Carlos, tinha reservas para os 600 metros que fechou no tempo de 38s2/5. Operador, J. Ricardo, foi um dos melhores aprontos de ontem pela manhã com a marca de 37s para os 600 metros, sempre pelo centro da pista e com grande ação final.

Lança-Chamas, F. Carlos, não foi exigido em parte alguma do percurso e agradou com 38s para os 600 metros. No final, veio para a cerca de fora e não diminuiu a sua ação. A estreante Euthanásia, J. Escobar, foi levada ao partidor e fez vários exercícios de saída, mostrando sempre um ótimo pique.

Para a sétima carreira, a parelha Colector Skiddy, P. Vignolas e Sarrazani, J. Ricardo, aprontaram a reta de 600 metros e o primeiro chegou um pouco melhor em 37s. Seu companheiro assinalou 37s2/5.

Capitão-Mor, J. Ricardo, não foi de todo mal com seus 38s para os 600 metros. O jóquei vinha tranqüilo no seu dorso e nunca o exigiu com maior rigor.

ABCCC fará novo leilão selecionado

A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo de Corrida, já distribuiu o regulamento do 2º Leilão Nacional de Produtos Selecionados que será realizado no dia 7 de outubro, às 21h, no Tattersal de Cidade Jardim.

A primeira experiência foi no ano passado, dia 11 de setembro, tendo, na ocasião, sido quebrado o recorde de preço para um produto, com Entity (Tumble Lark em Chalatta), adquirido pelo Haras Inshalla por Cr$ 1 milhão 260 mil. O Stud Book, seção carioca, está recebendo as inscrições de criadores do Estado para este evento.

REGULAMENTO

As mudanças do primeiro leilão para este não foram grandes, mas vale mais uma vez dar ênfase às seguintes normas: só poderão ser inscritos produtos nacionais inéditos, nascidos no 2º semestre de 1978, desde que registrados no Stud Book Brasileiro e que satisfaçam uma das seguintes condições: a) terem a primeira ou a segunda mãe clássicas ou que tenham no mínimo um produto clássico; b) será considerado animal clássico no Brasil, para efeito do regulamento, o colocado até 3º (terceiro) lugar nas provas brasileiras de grupo ou em clássicos e grandes prêmios realizados nos Hipódromos de Cidade Jardim e Gávea; c) será considerado animal clássico no exterior, para efeito do regulamento, o colocado até 3º (terceiro) lugar em provas equivalentes às descritas no parágrafo anterior.

A diretoria da ABCCC nomeará comissão técnica com poderes para proceder ao exame dos produtos preliminarmente inscritos, selecionando um máximo de 60 (sessenta).

Volta fechada

Escorial

QUAL das Gold Cups paulistas dos últimos anos terá sido a mais frustrante? A de 1978 que marcou a vitória de Morkwistch (King Buck em Editera, por Harlech) ou a de domingo último com o triunfo de Feu de Paille (Parnaso em Gadia, por Lucidon)? A rigor, destas últimas versões, apenas uma conseguiu rigorosamente um resultado à altura da tradição e da importância da prova, exatamente a do ano passado em que Sunset (Waldmeister em Lá, por Mât de Cocagne) foi o vencedor em muito bom estilo.

Voltando à pergunta inicial, acreditamos que, malgré tout, o triunfo de um miler *clássico em uma prova de fundo talvez seja mais frustrante do que o de um* handicap-horse *cujas aptidões de* stayer, *pela leitura de seu* pedigree, *são teoricamente óbvias. Assim, até certo ponto, o modesto Feu de Paille seria mais interessante do que Morkwistch como ganhador de uma Gold Cup.*

Na verdade, porém, não há como fugir, apesar destas sutilezas, ao quase permanente clima de fracasso que envolve a recente história do grande clássico General Couto de Magalhães (Grupo II), ao contrário de outros anos onde podem ser lidos, entre seus ganhadores, nomes como o de Adil, Narvik, Kraus, Zenabre, Gavroche e Martini. Mas não se precisa ir muito longe para se encontrar as causas de tão triste panorama. Cremos que, em nossa coluna anterior ao citado clássico, publicada na sexta-feira, dia 13, algumas destas causas foram levantadas.

■ ■ ■

A modéstia de Feu de Paille é, a nosso ver, fato mais do que indiscutível. Afinal, já quase a entrar nos cinco anos, este produto de Fazenda e Haras Patente só havia conseguido anteriormente incaracterísticas colocações em provas nobres de nosso calendário, como seus quartos-lugares neste próprio General Couto de Magalhães (para Sunset, Adamante e Mauser) e no grande clássico Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), o St.-Leger (para African Boy, Anglicano e Aragonais), ambas as vezes extremamente afastado dos ponteiros. Deste modo, domingo último, foi, aparentemente, sua revelação como corredor. Mas terá sido realmente? Em uma primeira instância, cremos que não. Seu triunfo, até segunda ordem, deve ser mais creditado a uma falta de adaptação dos concorrentes de teoricamente melhor classe (cfr. Mirandole, apesar de terceiro muito perto, decepcionando vigorosamente diante de seu *turf-record* anterior, e Baleal, afinal um *derby-winner*) ao percurso mais longo e ao perfil pouco técnico que a prova aparentemente tomou. Particularmente, acreditamos que, talvez, a revelação fique mais por conta (embora exigindo igualmente posterior comprovação) de seu *runner-up*, Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), criação e propriedade do Haras Ipiranga, obrigado, diante da total falta de *train* inicial, a uma partida um tanto longa na altura dos 1 mil 500 metros quando assumiu a ponta para tentar garantir um ritmo, pelo menos para ele, mais conveniente. O neto de Flamboyant de Fresnay só veio, então, a ser alcançado nos últimos metros. De qualquer modo, o simples fato de um corredor mais velho sem o menor antecedente clássico ter chegado em primeiro lugar, dá bem a medida do que foi o clássico em questão. Um resultado a ser refletido com atenção para todos aqueles que amam verdadeiramente o turfe.

■ ■ ■

INICIALMENTE, falamos que o pedigree *de Feu de Paille justifica plenamente a sua adaptação aos longos percursos. Parnaso, seu pai, por exemplo, foi ganhador, entre outras provas, do grande clássico Jóquei Clube Brasileiro, o St. Leger carioca, em 3 mil metros. Sancy, pai de Parnaso, foi terceiro nos três quilômetros do grandíssimo clássico Jóquei Club, atrás de Dulce e Vândalo, em* performance *bastante expressiva. Sancy, por sua vez, é filho de Scratch (Pharis, logo Grand Prix de Paris), vencedor, além do Prix du Jockey Club, do St. Leger Stakes, em Doncaster. O avô materno de Sancy, Caracalla, levantou o Grand Prix de Paris, o Prix Royal Oak e a Ascot Gold Cup, além, evidentemente, do Prix de l'Arc de Triomphe.*

Passando para a linha baixa de Feu de Paille, vamos ver que Lucidon, seu avô materno (cuja mãe é irmã materna de Tanerko), era filho do inesquecível stayer *Alycidon (Donatello II em Aurora, por Hyperion), ganhador exatamente das três provas de fundo mais importantes do calendário inglês, a saber a Ascot Gold Cup, a Doncaster Cup e a Goodwood Cup. O próprio Donatello II foi ganhador do Gran Premio di Milano, em três mil metros.*

Parece-nos incontestável que a tenue de Feu de Paille, à primeira vista um stayer *puro, está mais do que justificada. Ele apresenta um* inbreeding *de 5x4 sobre o grande chefe de raça Tourbillon e um outro de 5x5 sobre o notável Teddy.*

A família materna do Gold Cup winner *de 1980 é de muito sucesso no Brasil. Tomando como base Numancia, sua quinta-avó, dela fazem parte Sadalidro (grande clássico Linneo de Paula Machado, Grande Criterium, segundo no grandíssimo clássico Derby Paulista), Happy Light (importante clássico Francisco Vilella de Paula Machado, Criterium de Potrancas), por sinal, irmã de Gadia, Quarana (importante clássico Luiz Nazareno de Assumpção, primeiro comparação de éguas), Clackson (importante clássico Antenor de Lara Campos, Criterium), Coaralde (grande clássico Ipiranga, Two Thousand Guineas), Uja (grandíssimos clássicos Diana, Oaks, e Marciano de Aguiar Moreira, Brasil de éguas), Haé (grandes clássicos Henrique Possollo, One Thousand Guineas, e Oswaldo Aranha, Prix Lupin), Banboche (grande clássico Criação Nacional, Taça de Prata) e outros.*

Remadores farão volta às Américas

Os remadores Marcelo Carvalho de Andrade, Válter Peres Hime Pinheiro Soares e Mário Franco, que já representaram o Brasil em algumas competições internacionais, farão a volta ao continente americano, percorrendo de carro um total de aproximadamente 90 mil quilômetros, e aproveitarão o diário de bordo, após a viagem, para divulgar o comportamento, modo de vida viabilidade de turismo sobre as cidades e pequenas localidades que percorrerão, além de fazerem levantamento do esporte no continente.

Os três e a namorada de Marcelo, Marta Castro Lacorte, pretendem sair do Rio dia 3 de janeiro de 1981, possivelmente com dois carros, e vão até Uchuaia, na Terra do Fogo, Argentina. Depois, sobem pela costa Oeste até Fairbanks, Alasca; atravessam o Canadá pelo Norte até Montreal e descem pela costa Leste de volta ao Rio, numa viagem que terá a duração de oito a nove meses.

DIFICULDADES

Além da dificuldade natural da viagem — Marcelo, idealizador da volta, já tem conhecimento de que vários trechos do percurso estão em estado precário — o grupo está pensando em arranjar patrocínio de uma empresa não só para amortecer o custo por pessoa — de 15 a 20 mil dólares, entre Cr$ 800 mil e Cr$ 1 milhão — como também para facilitar a excursão.

Eles já têm o apoio do Automóvel Clube do Brasil, cujo presidente, Sílvio Américo Santa Rosa, solicitou um planejamento detalhado de toda a viagem, para que possa apresentá-los aos outros Automóveis Clubes ou entidades ligadas ao automobilismo. Mas Marcelo pretende conseguir um patrocínio forte, pois ele e seus amigos estão querendo fazer o percurso com um carro movido a álcool, para divulgar o projeto Proálcool.

— Se a viagem pudesse ser feita a álcool seria muito bom, até porque poderíamos conseguir um patrocínio do Governo ou pelo menos uma orientação de como abastecer os carros durante a viagem.

Essa é a possibilidade ideal, segundo Marcelo. Mas, se ela não der certo, o grupo vai tentar um patrocínio privado e a Toyota do Brasil encabeça a lista de preferência, já que Marcelo acredita ser o Toyota o carro ideal para esse tipo de viagem. Além da Toyota, fazem parte da lista do grupo uma série de patrocinadores em potencial que vão desde fábricas de carros, refrigerantes, até produtores de material fotográfico, incluindo, é claro, órgãos do Governo federal, como IBC, IAA e Copersucar.

Como fotógrafo, Marcelo pretende dar à volta ao continente um caráter didático. Tudo será anotado minuciosamente e fotografado e ele pretende utilizar o diário de bordo para divulgar o costume dos povos que conhecer durante os quase nove meses de viagem.

Foto de Aguinaldo Ramos

Marcelo, campeão de remo, pretende viajar de carro da Terra do Fogo ao Alasca para observar o esporte na região

Lanceta já escalou o atletismo

O técnico Carlos Alberto Lanceta já escalou a equipe brasileira para as competições de que participará, nos dias 3 e 7 de julho, nas cidades de Milão e Piza, como último teste para os Jogos Olímpicos de Moscou.

Sem contar com os atletas paulistas, os cariocas treinaram na tarde de ontem na pista do Estádio Célio de Barros, realizando trabalho de coordenação de corridas.

Agberto Conceição Guimarães, escalado na equipe olímpica nas provas de 800m e 1 500m, está sendo esperado no Rio na segunda-feira, para realizar treino em conjunto. Katsuiko Nakaya, dos 100m e revezamento 4x100m não virá ao Rio devido a problemas escolares. O embarque da delegação chefiada por Hélio Babo será dia 30 deste mês, com destino a Milão.

Lanceta considera os dois testes nas duas cidades italianas muito importantes para o ajustamento da técnica da equipe composta de 11 atletas — 10 homens e uma mulher.

Em Milão, onde os brasileiros participarão de um torneio no dia 3 de julho, é certa a presença da equipe olímpica italiana, além de outros nomes de prestígio no atletismo europeu. Dois dias depois, haverá outro bom teste em Piza, provavelmente com os mesmos atletas de Milão.

Além de João Carlos de Oliveira, que saltará distância e triplo, muita esperança está depositada em Altevir Araújo, tanto nos 100m como nos 200m, provas nas quais poderá conquistar medalha nas duas distâncias.

Ontem, no Maracanã, Altevir tornou a manifestar a sua esperança de enfrentar, em condições de igualdade, atletas como Pietro Mennea, recordista mundial dos 200m, e Donez, campeão europeu e recordista polonês.

As provas da competição em Milão serão: 100m, 200m, 400m, 800m, 400m barreiras, saltos triplo e distância, arremesso de peso e salto em altura, estas duas últimas para mulheres. Em Pisa: 100m, 400m, saltos distância e altura, 100m barreiras e arremesso de peso.

Embarca esta manhã, com destino ao México, a equipe juvenil brasileira que disputará o Torneio Intercontinental nos dias 20, 21 e 22 deste mês. Uma semana depois, a mesma equipe competirá em Vera Cruz. A delegação está composta de 10 pessoas, oito atletas, um técnico e o chefe.

Copa Itaú será na mesma época das Olimpíadas

Os patrocinadores da Copa Itaú de Tênis, após várias reuniões, confirmaram a realização da etapa do Rio, que esteve ameaçada devido à fraca repercussão do ano passado, quando coincidiu com os Jogos Pan-Americanos. A deste ano está confirmada para o período de 18 a 24 de julho, curiosamente coincidindo com os Jogos Olímpicos de Moscou.

Os patrocinadores do circuito não pretendiam realizar a etapa Rio, promovendo uma troca por Ribeirão Preto, pois no ano passado não houve o retorno esperado. Mas os promotores lembraram que ela foi realizada na mesma época dos Jogos Pan-Americanos e que nos outros anos o retorno havia sido excelente.

Depois da etapa do Rio, é o seguinte o calendário: 25 a 31 de julho, Porto Alegre, no Leopoldina Juvenil; de 1 a 7 de setembro, Curitiba, no Clube Curitibano; de 8 a 14 de setembro, Campinas, na Sociedade Hípica e de 15 a 21 de setembro, o **masters**, em São Paulo, na Sociedade Harmonia.

NO RIO

A gaúcha Helena Wapler, oitava do **ranking** brasileiro de adultos, que se transferiu para o Rio no começo do ano, finalmente escolheu o clube pelo qual vai disputar os torneios — o Flamengo. Helena terá, no entanto, que cumprir três meses de estágio.

Prossegue hoje o treinamento das equipes cariocas que vão disputar os campeonatos brasileiros juvenis até 18 anos. A partir das 19h, no Fluminense, Paulo Ferraz e Roberto Carvalhaes — os treinadores contratados pela Federação — trabalharão com as equipes femininas, o que se repetirá até sábado.

Kiki Rozwadovski, principal tenista do Estado, e primeira do **ranking** brasileiro até 18 anos, está animada com os treinamentos:

— Finalmente, alguma coisa está sendo feita pelo progresso do tênis estadual.

Kiki está, além disso, tratando dos documentos e do roteiro de sua viagem à Europa, que deve realizar no final da semana. A única dúvida da jogadora é se começa em Wimbledon, jogando no torneio juvenil, ou se vai à Bélgica para iniciar um circuito, que prossegue na Alemanha Federal e Itália. Além desses torneios, Kiki vai disputar alguns torneios profissionais em cidades satélites de Roma.

Indiano elimina Cláudio Martins

Londres — Na única partida realizada pelo **qualifying** de Wimbledon, ontem, o brasileiro José Cláudio Martins foi eliminado pelo juvenil indiano Ramesh Krishnan por 6/1 e 6/2, com facilidade. Todas as outras partidas foram suspensas por causa das chuvas.

Resultados do torneio feminino de Eastbourne, preparatório para Wimbledon: **segunda rodada** — Martina Navratilova (EUA) 6/4 e 6/1 Tanya Hardford (África do Sul), Betty Stove (Holanda) 6/2 e 7/6 Yvonne Vermaak (África do Sul), Andrea Jaeger (EUA) 6/0 e 6/3 Rosie Casals (EUA), Greer Stevens (África do Sul) 6/3 e 6/1 Elizabeth Eklbom (Suécia), Wendy Turnbull (Austrália) 6/2 e 6/0 Lindsay Morse (EUA), Leslie Allen (EUA) 6/3 e 7/5 Stacy Margolin (EUA), Betsy Nagelsen (EUA) 6/2 e 6/2 Rosalyin Fairbank (África do Sul), Peanut Louie (EUA) 5/7, 7/6 e 6/4 Silvya Hannika (RFA), Dianne Desfor (EUA) 6/4, 6/7 e 6/2 Virginia Wade (Inglaterra), Debbie Jeans (Inglaterra) 6/3, 0/6 e 7/5 Jo Durie (Inglaterra).

CHAVE DE WIMBLEDON

O sueco Bjorn Borg ainda não tem adversário definido na primeira rodada, já que enfrentará um dos oito tenistas que virão do torneio de qualificação. Na segunda rodada, jogará contra o mexicano Raul Ramirez, se este vencer na rodada de abertura o israelense Shlomo Glickstein.

A provável semifinal, da chave de Borg, será entre o sueco e o americano Vitas Gerulaitis, repetindo a final de Roland Garros. A semifinal da outra chave será provavelmente entre John McEnroe e Jimmy Connors. Gerulaitis enfrenta na rodada de abertura o sueco Stefan Simonsson; McEnroe joga com Butch Walts, também dos Estados Unidos, e Connors com o inglês Richard Lewis.

O único brasileiro que entrou na chave, diretamente, Tomas Koch, na primeira rodada enfrentará um tenista indicado pelo **qualifying**.

Na primeira feminina, a favorita, Martina Navratilova, está livre na primeira rodada, só estreando na segunda. Tracy Austin estréia na primeira rodada, enfrentando Alycia Multin, dos Estados Unidos. Pelo sorteio das chaves, as prováveis semifinais são Navratilova x Chris Evert Lloyd e Austin x Evonne Goolagong Cawley.

2º Torneio de Gamão será sábado em Angra

O 2º Torneio de Gamão Porto Frade começa sábado, a partir das 15h, no Hotel do Frade, em Angra dos Reis. Sexta-feira, às 21h, haverá um coquetel de apresentação dos 64 participantes e o sorteio das chaves. Os quatro primeiros colocados dividirão o prêmio de Cr$ 640 mil.

No sábado, haverá quatro rodadas do torneio principal e três do de consolação. As semifinais serão jogadas a partir das 14h de domingo. Os vencedores das semifinais dos dois torneios começam a jogar as finais às 17h, quando será encerrada a competição. A entrega dos prêmios está prevista para as 20h, no local dos jogos.

Os organizadores do 2º Torneio de Gamão Porto Frade são Carlos Verdeja, Francisco Soares Brandão, José Octávio Castro Neves, Luis Eduardo Guinle, Miguel Ferreira D'Almeida e Olavo Monteiro de Carvalho. Os participantes foram inscritos através de convite.

Taça Guanabara de Basquete pode ser do Vasco

O Vasco poderá conquistar hoje, por antecipação, a Taça Guanabara de Basquete, se derrotar o Fluminense e o Mackenzie vencer o Jequiá na rodada dupla do quadrangular decisivo, com início previsto para as 20h30m, na quadra do Grajaú Country Clube.

O técnico do Fluminense, Deraldo, comandou um treino ontem pela manhã, menos de 20 horas depois de sua equipe ter sido derrotada pelo Jequiá (83 a 75) e de ter discutido e brigado com o diretor de basquete do Vasco, José Luís Velho, que o acusou de facilitar a vitória do Jequiá. Esse fato aumenta a motivação do Fluminense para uma vitória sobre o Vasco.

Confusões

O Vasco, invicto, está em melhor situação no quadrangular e tem como principal adversário o Jequiá, que está com três vitórias e uma derrota. O Fluminense, com uma vitória e três derrotas, já está afastado do título, mesma situação do Mackenzie, que ainda não venceu. Se o Jequiá perder hoje, a Taça será do Vasco, caso este vença o Fluminense. Se o Vasco perder e o Jequiá vencer, os dois disputam normalmente o título sábado, no Municipal.

A disposição de o treinador Deraldo evitar a vitória do Vasco hoje começou na rodada anterior, quando o árbitro Paulo dos Anjos, que dirigiu a partida Fluminense x Jequiá, não registrou na súmula a desclassificação do jogador Mané, que não teria condições de enfrentar o Vasco hoje, caso a expulsão fosse confirmada.

No final do jogo, quando Deraldo se dirigia para pegar a súmula, foi provocado por José Luís Velho, que o acusou de facilitar a vitória do Jequiá. Houve discussão e quase briga.

Na mesma rodada, outra confusão: o Vasco vencia o Mackenzie de 70 a 45, faltando 9m36s para terminar a partida, quando o árbitro Rafael Sirour expulsou do banco de reservas o jogador Bial. Como este se recusou a deixar a quadra, o juiz deu o jogo por encerrado.

O clima criado por essas confusões certamente fará com que os torcedores de Vasco e Fluminense voltem a se hostilizar hoje, como aconteceu na partida do turno, paralisada toda hora devido aos copos e garrafas atiradas na quadra.

Veteranos e Interior

A Federação de Basquete do Rio mudou sua sede para a Rua Haddock Lobo, 23, sala 201. Os clubes que já se inscreveram nos Campeonatos de Veteranos e do Interior precisam ratificar a inscrição naquele endereço, embora a inscrição continue aberta até dia 30.

As duas competições começam na primeira quinzena de julho, com os seguintes clubes: **Veteranos** — Vasco, Botafogo, Fluminense, Mackenzie, Grajaú Country, Tijuca, Canto do Rio, América, Riachuelo, Forte São João (Somley) e Clube dos Funcionários de Volta Redonda; **Interior** — Iguaçu Basquete, Esporte Iguaçu, Associação Angrense, Petropolitano, Barra Tênis, Funcionários de Volta Redonda, Canto do Rio e Serrano.

Itanhangá mantém vantagem sobre o Gávea no golfe

A equipe do Itanhangá conseguiu manter ontem a vantagem de um ponto sobre a do Gávea, após a disputa da segunda rodada pelo Torneio de golfe feminino entre os dois clubes, no campo do Gávea. Na primeira rodada, realizada no Itanhangá, o time local marcou 6,5 pontos, contra 5,5; ontem, a rodada terminou 6 a 6, o que dá um total de 12,5 para o Itanhangá e 11,5 pontos para o Gávea.

A competição, num total de quatro voltas e 72 buracos no percurso completo, prossegue no dia 19 de agosto, no Itanhangá, e termina no dia 21 de outubro, no Gávea. Amanhã, porém, as golfistas dos dois clubes voltam a se enfrentar na Taça da Amizade, disputada em 18 buracos, modalidade **best ball**, no campo do Gávea, com duplas formadas por uma jogadora de cada grupo.

Os "matches"

Glória Abregu e Sonia Aragão formaram a dupla que somou mais pontos para o Itanhangá na rodada de ontem, derrotando Vick White e Peggie Burke, por 3 a 0.

Maria Teresa Portela e Cecília Vasconcelos fizeram um jogo excelente contra Lígia Porto e Bárbara Garcia, somando a totalidade dos pontos do **match** (cada um vale três) para o Gávea.

Nos outros dois jogos de ontem, Myra Reynolds e Mary Crawshaw, do Gávea, derrotaram Heloísa Porto e Paule Lucaussy, do Itanhangá, por 2 a 1; pelo mesmo escore, Hermínia Steuer e Stevi Noren, do Itanhangá, superaram Nélia Falcão e Fúlvia Silveira.

No campo do Itanhangá, as jogadoras que não participaram do torneio interclubes disputaram ontem uma competição — em 18 buracos, **flag competition** — em homenagem às companheiras Lúcia Macedo e Ingrid Suder, que se mudam sábado, respectivamente, para São Paulo e África do Sul.

O melhor escore entre as participantes — reunidas em categoria única: 0 a 40 de **handicap** — foi o de Cristina Costa, que marcou 64 **net**. A seguir, classificou-se Vera Noel Ribeiro, com 65, enquanto Ingrid Suder e Edith Maidantick dividiram a terceira posição, com 68 **net**.

Recorde da Transat pode cair

Plymouth, Inglaterra — O recorde da Regata Transat, em poder do francês Alain Colas, que morreu ano passado durante a Route de Rhum, poderá ser superado em cerca de cinco dias, pelo norte-americano Phil Weld.

Colas, em 1962, marcou 20 dias 13 horas e 15 minutos e os organizadores acreditam que, talvez no domingo, Weld conclua a prova após 15 dias de travessia entre Plymouth e Newport. A previsão é baseada nos últimos boletins meteorológicos transmitidos pelo satélite Tiros-N, que prevê ventos de Sudoeste, força 5 a 7, na área onde veleja Phil Weld, com o seu Trimaran **Miss Moxie**.

ÓTIMA MÉDIA

Assim, o velejador solitário norte-americano, que pratica iatismo há apenas 8 anos, e que nas últimas 24 horas conseguiu a excelente média horária de 31,6 km, deverá bater o recorde, caso não haja mudança brusca das condições de vento e mar, no mínimo com cerca de três dias de diferença. Weld foi pilotado a 1 mil 720 km de Newport.

O polonês Kazimierz Jaworki, surpreendendo vários favoritos, passou a ocupar a segunda colocação, enquanto o inglês Nick Keig, agora veleja em terceiro lugar. Entretanto ele informou que seu Trimaran está avariado e provavelmente não resistirá até o final da prova.

BIECKARCK EM 26º

Helsinque, Finlândia — O inglês Christopher Law ganhou ontem o Campeonato Europeu da Classe Finn, com 32,4 pontos perdidos, e superando o favoritismo do norte-americano John Bertrand, ex-campeão mundial de Laser que ficou em segundo lugar, somando 50,7 pontos negativos. O brasileiro Cláudio Biekarck terminou em 26º lugar, com 179 pontos, e agora vai correr a Semana de Kiel, na Alemanha Ocidental, como parte do treinamento para os Jogos Olímpicos.

Andrei Balashov, da União Soviética, um dos mais cotados para ganhar a medalha de ouro da Olimpíada, foi o terceiro colocado, com 56,4 pontos, classificando-se a seguir: Mark Neeleman, Holanda, 67,7; e José Luís Doreste, Espanha, 69.

EQUIPE VIAJA

Com exceção de Reinald Conrad, Manfred Kaufmann, Claudio Biekarck, Eduardo Souza Ramos e Peter Erzberger, que já se encontram na Europa, o restante da delegação brasileira que vai aos Jogos Olímpicos, viajou ontem à noite com destino à Alemanha.

A equipe completa vai competir na Semana de Kiel, na Alemanha Ocidental, a partir de sexta-feira e posteriormente viaja para a Finlândia, correr a Semana de Helsinque, no Mar Báltico.

PATROCÍNIO

O iatista Ivan Botelho, comandante do **Indigo**, que disputou a Admiral's Cup do ano passado, e foi o único barco brasileiro que correu a trágica Fastnet Race, disse ontem, que pretende inscrever uma tripulação para correr a Sardinia Cup, na Itália.

Ivan esclareceu que está tentando obter um patrocinador, ao menos para arcar com as despesas de passagens para os 12 integrantes da tripulação, e que com essa finalidade já manteve contato com Sybille Buckup, responsável pelos eventos especiais da empresa Alpargatas.

Vasco volta a se interessar por Paulo César

A contratação de Paulo César Lima voltou a interessar ao Vasco com a notícia recebida ontem pelo vice-presidente de Futebol, Antônio Soares Calçada, de que chegara ao Rio terça-feira, após longo período de descanso em Paris. Calçada disse que espera ser procurado pelo jogador para dizer se deseja jogar pelo Vasco.

Caso Paulo César não chegue a um acordo com o Vasco, o Grêmio terá que pagar mais Cr$ 7 milhões pelo goleiro Leão até o fim do ano, conforme acordo feito entre os clubes. O passe de Leão foi estipulado em Cr$ 15 milhões, dos quais Cr$ 8 milhões parceladamente e o restante podendo ser completado pelo passe de Paulo Cesar.

A resposta

Pouco depois de negociar Leão, Calçada comunicou-se com Paulo Cesar na Europa, mas o jogador disse que não se interessava em vir para o Vasco, pois estava tentando ingressar num clube italiano ou europeu. Como o jogador não voltou a ter contatos com ele, o dirigente aguarda sua chegada para ter uma resposta definitiva.

Quem joga

Quanto à possibilidade de Jorge Mendonça ou Guina terem que ficar na reserva, Gilson ressaltou que o fato só poderá trazer benefícios para o time, por ter dois jogadores de alto nível na posição. O titular será o que estiver em melhor forma física e técnica, o que os levará a se empenharem ainda mais, segundo o técnico. Como Guina tem ainda três jogos de suspensão para cumprir, Gilson admitiu que Jorge Mendonça poderá ser mantido quando começar a Taça Guanabara, em julho, se mantiver um bom rendimento, pois gostou de sua atuação na partida com o Kuwait.

Na partida de sábado com o Grêmio, em Porto Alegre, Pintinho voltará ao time, no lugar de Paulo Roberto. Gilson Nunes ressaltou, entretanto, que também Paulo Roberto lhe agradou no último jogo e poderá até vir a ocupar o lugar de Dudu se conseguir superá-lo tecnicamente, embora este atravesse grande forma no momento. O treinamento de ontem foi em regime de **full-time**, com exercícios físicos pela manhã nas Paineiras e treino técnico à tarde em São Januário, dedicado especialmente a melhorar os jogadores na marcação.

Hoje e amanhã serão realizados coletivos e sexta-feira, pela manhã, haverá um treino recreativo. O time embarcará para Porto Alegre às 18h, a fim de enfrentar o Grêmio no sábado, em partida que deverá ser televisada diretamente para o Rio. Será a primeira de uma série que o Vasco fará até o início do mês: dia 25 contra o União, em Rondonópolis, (MT), dia 28 contra o Operário, em Dourados (MTS), e dia 1º contra o Guará, em Taguatinga.

Flu admite interesse por Cláudio Adão mas já tem outro atacante

O vice-presidente de futebol do Fluminense, Gil Carneiro de Mendonça admitiu, finalmente, que o atacante pretendido pelo clube para atender à reivindicação do técnico Zagalo é Cláudio Adão, do Flamengo, emprestado ao Botafogo até agosto. Segundo o dirigente, o Fluminense compraria o passe do jogador agora, se o valor fosse de Cr$ 8 milhões, o estabelecido para o Botafogo.

Apesar do interesse pelo jogador, Gil Carneiro confirmou a contratação do centro-avante Alexandre, de 19 anos, do Santo Amaro, de Recife. Ele vem emprestado até o fim do ano, com preço do passe fixado, mas como pertence à rica família pernambucana, o pai quis que o valor fosse fixado após Alexandre chegar ao clube. Além deste, um outro atacante, cujo nome vem sendo mantido em sigilo, pode ser contratado nos próximos dias.

Negociações adiantadas

Sobre este jogador, Gil Carneiro de Mendonça explica apenas que é titular de um grande clube de outro Estado e está sendo tentado há vários dias. As negociações para transferência encontram-se bem adiantadas e ele pode integrar o time já no início da Taça Guanabara, pois a contratação de Cláudio Adão só ocorreria após o fim do empréstimo ao Botafogo.

Para trazer três atacantes de uma vez, o dirigente argomenta que o grupo disponível no Fluminense é muito reduzido e Zagalo não abre mão de variações táticas, para modificar a forma de o time atuar.

Embora Zagalo vetasse os amistosos no interior do Estado, devido à violência dos adversários e à conivência dos juízes, Gil Carneiro de Mendonça acertou mais um jogo, domingo, contra o Serrano, em Petrópolis.

O Fluminense receberá Cr$ 300 mil de cota. Um fato que pesou positivamente para os dirigentes concordarem com o amistoso, é a presença do ex-jogador Denilson na direção técnica do time adversário. Acham que, assim, o Fluminense não expõe os jogadores a lances violentos e Zagalo poderá observar o rendimento dos novos. Além disto, evitará que o juiz seja obrigado a punir as faltas com cartão amarelo ou vermelho.

De qualquer forma, garantiram que, à exceção do jogo-treino com a Seleção do Kuwait, marcado para quarta-feira, dia 25, nas Laranjeiras, nenhum outro compromisso será realizado antes do início da Taça Guanabara.

Botafogo enfrenta o Rangers e até empate o elimina das finais

Último colocado, com apenas um ponto ganho, o Botafogo terá de vencer o jogo desta tarde em Montreal, contra o Glasgow Rangers, da Escócia, líder do torneio, porque mesmo se empatar estará eliminado das finais. Nancy, da França, e Ascall, da Itália, fazem a preliminar.

Oton Valentim, décimo terceiro técnico da administração de Charles Borer e que desde que dirige a equipe só conseguiu uma vitória, poderá ter seu destino selado numa reunião do presidente com os diretores de futebol na manhã de hoje.

Jogos finais

O Torneio Internacional do Canadá pode terminar hoje para o Botafogo, que só passará às finais se conseguir vencer o Glasgow. O time, que vem-se apresentando muito mal no torneio, não contará, no jogo de hoje, com Luís Cláudio, Zé Carlos e Marcelo, que já voltaram ao Rio por problemas de contusão, e se for eliminado seguirá para a Venezuela, onde o empresário José Gama está tentanto conseguir um ou dois amistosos.

Ontem, Marcelo, que era o ponta-de-lança titular, chegou de manhã e disse que o time realmente não está bem, mas que vem lutando com o problema das seguidas contusões e não tem tido sorte em algumas partidas, o que tem deixado os jogadores desanimados.

Cláudio Adão, que passou a substituí-lo desde a contusão, já sabe que vai ser devolvido ao Flamengo e negociado em seguida com o Fluminense. O jogador tinha pedido para regressar, mas com a contusão de Marcelo ficará até o final da excursão.

Técnico ameaçado

No Rio, o presidente Charles Borer marcou para hoje uma reunião da Comissão Técnica e dos demais diretores de futebol para analisar a situação do time para a próxima Taça Guanabara. Borer já adiantou que não pretende mesmo investir alto em nenhum jogador. Prefere continuar tentando a sorte em jogadores como Petróleo, que veio de Ribeirão Preto.

Mas o assunto mais importante da reunião será sobre o treinador Oton Valentim, que não conseguiu ainda acertar no comando da equipe, podendo, por isso mesmo, deixar o cargo na volta da excursão.

O vice-presidente Rogério Correia é um dos favoráveis à medida. Como sempre, o dirigente vai lutar pela contratação de um técnico de capacidade reconhecida, no que pode ser acompanhado por Carlos Imperial e Antonio Tomé. Os três, no entanto, já se conformaram com a decisão de Borer de não gastar em novos reforços.

Telê arma meio-campo com Cerezo, Sócrates e Zico

Belo Horizonte — Mesmo que esteja recuperado e ponto de ser escalado no Internacional para enfrentar o Velez Sarsfield, na quarta-feira da próxima semana, pela Taça Libertadores da América, Falcão não será convocado para a Seleção Brasileira, segundo afirmou ontem o técnico Telê Santana, que armará o meio-campo com Cereso, Sócrates e Zico, para jogar contra o Chile, dia 24 no Mineirão.

Os jogadores da Seleção Brasileira se reapresentam até às 14h de hoje na Toca da Raposa e, à tarde mesmo, farão treinamento físico. Telê decidirá com o preparador físico Gilberto Tim a programação de treinamentos da semana. O treinador não quis, mais uma vez, adiantar a escalação da equipe para o jogo contra o Chile.

SEM BATISTA

Telê explicou que não chamará Falcão, caso ele jogue contra o Velez, porque não valeria a pena convocar o jogador apenas para uma partida, quando poderia ficar recuperando a melhor forma física em Porto Alegre.

— Não tem muito sentido isso, porque será apenas o jogo contra a Polônia e ele treinaria muito pouco. É preferível que ele recupere primeiro toda a forma. Aliás, não sei se jogará mesmo na semana que vem. Eu fiquei sabendo disso através de vocês, da imprensa. Vou conversar com o Gilberto Tim a respeito.

O técnico da Seleção anunciou que escalará contra o Chile o mesmo meio-campo que vinha treinando na semana passada, na concentração do Cruzeiro, formado por Cerezo, Sócrates e Zico. Mas não quis dizer se isso implicaria o retorno de Paulo Isidoro à ponta direita ou mesmo a entrada de Renato, jogador que sempre mostrou boa forma.

— Inclusive armarei o time nos próximos coletivos sem o Batista. Mas poderei aproveitá-lo um pouco entre os titulares, pois estará apto a jogar contra a Polônia. Agora, não me venham perguntar como será o resto do time. Digo apenas que o substituto de Batista será o Cerezo.

SEM HÁBITO

Telê voltou a falar sobre o problema do setor direito do time. Ele acha que o povo, a imprensa e os próprios jogadores brasileiros não estão habituados ao esquema sem ponta fixo. Disse que no caso de um clube qualquer quase não há reclamações. E citou os exemplos de Flamengo, Internacional e Palmeiras de sua época, todos sem ponta-direita fixo, mas sempre contando com alguém que ocupasse a posição.

— Se nós ganhássemos o jogo contra a União Soviética, as críticas seriam bem menores. E se perdêssemos com o ponta, todo mundo iria apontar outra causa. Estamos no início de um trabalho e o que interessa primeiramente é armar a equipe para as competições futuras. Os resultados agora interessam menos do que arrumar o time.

Observou que o time vinha jogando bem até perder o pênalti e lembrou que até mesmo na direita havia jogadas, citando duas de Sócrates, uma das quais originou o primeiro gol e uma de Nelinho com Zico.

— Nós tivemos chances de liquidar o jogo ainda no primeiro tempo. Mas houve o imprevisto do pênalti, quando um jogador de categoria como o Zico, que dificilmente desperdiça um, erra, há um abatimento natural, porque todos ficam com a certeza de que ele marcará. E o pior é que levamos dois gols depois, o que abateu muito o time.

Telê não quis também antecipar que tipo de treinos dirigirá para corrigir os defeitos observados contra a União Soviética, principalmente a inexistência de jogadas pela faixa direita do campo. E abordou ainda o aspecto das eliminatórias. Disse que a Seleção fará mesmo um período de aclimatação em Bogotá, antes do jogo contra a Venezuela, e logo após viaja na véspera do jogo contra a Bolívia para La Paz. Demonstrou a intenção de ouvir a Comissão Técnica do América carioca, cujo time jogou na Bolívia, domingo. E mais tarde, a do Cruzeiro, que jogará ali no mês que vem.

CBF libera 2 do Inter

Porto Alegre — Os jogadores Batista e Mauro Pastor, do Internacional, liberados da partida contra o Chile, na terça-feira — no dia seguinte o Inter joga com o Velez Sarsfield, pela Taça Libertadores — mostraram-se conformados com a decisão da CBF de que, mesmo assim, devem se apresentar hoje, na Toca da Raposa, em Belo Horizonte, para treinar lá e retornar a Porto Alegre um dia antes do jogo de seu clube.

— Não há problemas por causa disso. Claro, seria melhor treinar onde se vai jogar. Mas acredito até que para o melhor entrosamento da Seleção é importante o Telê dispor de todos os jogadores. Aqui, no Inter, tanto eu como o Mauro Pastor não enfrentaremos problemas de entrosamento, mesmo ficando uma semana afastados do grupo. Já na Seleção, o trabalho está começando agora e precisa de continuidade para se alcançar resultados no menor tempo possível — comentou Batista. Ele treinou fisicamente ontem, junto com os demais jogadores do Inter, sob a orientação de Otacílio Gonçalves, substituto de Gilberto Tim.

Mauro Pastor também acredita que "em termos de entrosamento, é mais interessante para mim, que estou chegando agora, treinar com os jogadores da Seleção onde, praticamente, não conheço ninguém. Aqui no Inter, acredito que não enfrentarei maiores problemas, pois já conheço o estilo de todos.

Belo Horizonte/ Foto de Waldemar Sabino

Telê passou quase todo o dia de ontem no seu sítio e procurou, ao máximo, não revelar seus planos para enfrentar o Chile

Itália e Bélgica decidem vaga

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O técnico da Seleção Italiana, Enzo Bearzot, pretende manter a formação que derrotou a Inglaterra domingo, por 1 a 0, para a partida de hoje contra a Bélgica, decisiva do Grupo Dois: a Itália tem que vencer para disputar a final da Copa Européia de Seleções domingo, contra a Alemanha Ocidental, já classificada; para a Bélgica, basta o empate, pois tem maior número de gols a favor. A partida de hoje será transmitida pela TV Globo, a partir das 15h30m.

Apesar da obrigatoriedade da vitória, a Itália conta com o favoritismo da imprensa nacional e dos apostadores. Mas jornalistas e torcedores sabem que em futebol nunca pode ser afastado o fator surpresa: por isso, a partida desperta grande expectativa e deve ser presenciada por um bom público.

Truque do impedimento

Itália e Bélgica têm ambas três pontos ganhos, através de uma vitória e um empate para cada uma. A Itália empatou com a Espanha de 0 a 0 e venceu a Inglaterra por 1 a 0; a Bélgica empatou com a Inglaterra de 1 a 1 e venceu a Espanha por 2 a 1. Estão empatadas no saldo de gols, mas a Bélgica tem maior número de gols a favor e, por isso, a vantagem do empate, que entretanto não parece impressionar os adversários.

A Itália tem que tomar uma precaução contra o truque que os belgas estão aplicando com êxito neste torneio: deixar o adversário em impedimento. Além disso, possuem jovens jogadores de valor, como Celeumans, Vandenberg, News, e um veterano de categoria — Van Moer. Os observadores acreditam que a Bélgica jogará pelo empate, contando com a disciplina de seus jogadores para cobrirem todos os espaços do campo. A Itália, ao contrário, tem como principal arma a maior criatividade do seu elenco.

A única equipe escalada por enquanto é a Itália: Zoff, Gentile, Scirea, Collovati e Benetti; Orialli, Tardelli e Antognoni; Causio, Graziani e Bettega.

Na outra partida do Grupo 2, jogam Inglaterra e Espanha, que não têm mais chances de ir à final. Todos os quatro, porém, mesmo o perdedor de Itália x Bélgica podem se classificar para disputar o terceiro lugar, sábado, em Nápoles.

Árabes oferecem Cr$ 25 milhões ao Fla por Toninho

O presidente Márcio Braga admite vender o lateral Toninho para o Al Nasser, da Arábia Saudita, conforme proposta feita recentemente ao Flamengo e que gira em torno de 500 mil dólares, cerca de Cr$ 25 milhões. O acerto final depende do jogador e do parecer de Cláudio Coutinho que chega hoje da Europa.

O caso vem sendo tratado diretamente com o vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, que prefere não entrar em detalhes enquanto não houver uma definição sobre o assunto. O dirigente foi procurado tão logo Nelinho, do Cruzeiro, recusou-se a se transferir para a Arábia Saudita.

Reunião

A chegada de Cláudio Coutinho vem sendo aguardada com muita expectativa pelas pessoas ligadas ao futebol do Flamengo, já que, além de seu parecer sobre a venda de Toninho, serão discutidos os detalhes da reapresentação dos jogadores marcada para segunda-feira, que estão liberados desde a volta da delegação da Europa.

Mas, em princípio, todos acham que Cláudio Coutinho não colocará nenhum obstáculo à venda de Toninho, pois, desde que se especulou a ida de Zico para o futebol europeu, o técnico afirma que não será ele quem impedirá um jogador de conseguir sua independência financeira.

Sobre a programação de treinamentos visando a participação da equipe na Taça Guanabara, tudo dependerá desta reunião entre Coutinho e os demais integrantes da Comissão Técnica.

Campeonato

O presidente Márcio Braga afirmou que o Flamengo se coloca radicalmente contra a realização do Campeonato do Rio de Janeiro com 18 equipes, alegando, que além de ser uma competição deficitária, foge inteiramente ao que foi estabelecido pela CBF, de acordo com a determinação do CND.

— A Taça Guanabara não está em discussão, o problema é a realização dos turnos seguintes. Embora a CBF tenha determinado que o Campeonato terá apenas 12 clubes, o Niterói está pleiteando, em comum acordo com vários outros filiados, a realização do campeonato com 18 clubes. Somos radicalmente contra e não vamos aceitar de forma alguma.

O empresário Elias Zacour foi autorizado pela direção do clube a conseguir três jogos na Arábia Saudita, nos mês de agosto, para que o Flamengo realize um total de oito amistosos: confirmado por enquanto está a participação da equipe nos torneios Tereza Herrera e Ramon Carranza.

Caso Toninho

O vice-presidente de futebol, Eduardo Motta, explicou que as possibilidades de o Flamengo vender Toninho para o futebol da Arábia Saudita são excelentes. Entretanto, só depois que conversar com o jogador é que o assunto será levado adiante.

— Estamos tentando localizá-lo, mas parece que Toninho está em Salvador ou em Vassouras. O assunto é quente mas não adianta ficarmos falando sobre o caso sem antes saber o que o jogador pensa. Isto aconteceu com Nelinho. O Cruzeiro tinha o negócio certo e o jogador não aceitou. Portanto, primeiro falaremos com Toninho.

O dirigente acertou ontem à noite um amistoso contra o Itabuna para o próximo dia 2, uma vez que não será mais possível trazer o Olimpia, num jogo em que a diretoria do Flamengo esperava arrecadar Cr$ 9 milhões.

— Quando temos o Maracanã, não temos os jogadores, e quando temos os jogadores não temos o Maracanã. Além disso, no dia 2, o estádio não poderá ser usado em razão da missa do Papa. Agora, acho muito difícil trazer o Olimpia, campeão mundial de clubes, pois nossa cota de amistosos está esgotada — concluiu Eduardo Motta.

Torcedor invade campo de carro para pegar juiz

Buenos Aires — Inconformado com a atuação do juiz, que estaria prejudicando seu clube, um torcedor do Centro Singer, de Posadas, Argentina, adotou um procedimento inédito: entrou com seu carro em campo e partiu a toda velocidade em perseguição ao juiz, que para se esquivar do fanático torcedor escondeu-se atrás de pequenas árvores ao lado do campo.

O incidente ocorreu durante o jogo de veteranos entre o Singer e o San Miguel e a partida já estava nos 18 minutos do segundo tempo.

Velez tem de vencer em Cáli

Cáli, Colômbia — Derrotado na estréia, por 1 a 0, pelo Internacional de Porto Alegre, o Velez Sarsfield, da Argentina, praticamente define hoje suas esperanças na Taça Libertadores da América, quando enfrentará o América, campeão colombiano. O técnico argentino, Jorge Solari, reconhece que o Velez não pode sequer empatar:

— O Internacional tem 50% de chance de se classificar no Grupo e por isso só nos interessa sair de campo com dois pontos.

A partida começará às 20h45m (local) e os times deverão atuar assim: **Velez** — Falcioni, Gonzalez, Piazza, Jorge e Bujedo; Quinteros, Rotondi e Ischia; Castro, Da Fonseca (Zanabria) e Damiano (Perez). **América** — Mazurkiewcz, Valencia, Reyes, Pascuttini e Chaparro; Gonzalez Aquino, Caicedo e Cano; Bataglia, Penagos (Caceres) e Lugo (Ferrin). O juiz sairá de sorteio entre Alberto Martinez (Chile), Ramon Barreto (Uruguai) e Vicente Llobregat (Venezuela).

Três mil torcedores uruguaios são esperados hoje em Assunção, para o jogo entre o Olimpia, paraguaio, e o Nacional de Montevidéu, pela Taça Libertadores. A partida será também à noite, no estádio Defensores del Chaco.

América já acertou com C. Henrique

A contratação do ponta-esquerda Carlos Henrique dará ao América características mais velozes e ofensivas, segundo o vice-presidente de futebol Paulo Cortines. Carlos Henrique teve o preço de seu passe fixado pelo Flamengo em Cr$ 5 milhões caso o clube queira contratá-lo ao final do empréstimo, em dezembro. O jogador receberá Cr$ 55 mil mensais.

O dirigente disse ainda que o clube insistirá na contratação de um ponta-direita, que pode ser Roldão, do Brasília, pelo qual o clube ofereceu Cr$ 3 milhões, e de um ponta-de-lança, para disputar a posição com Porto Real, durante a Taça Guanabara.

A campanha

A campanha na Bolívia foi considerada por Cortines, muito boa, já que o América entrou em campo, para a primeira partida, poucas horas de desembarcar em Santa Cruz de la Sierra e realizou ainda mais dois jogos sempre com espaços de 48 horas, em cidades muito altas. Assim, os três empates conseguidos não chegaram a decepcionar os dirigentes.

Cortines já conversou com o técnico Luís Carlos Quintanilha sobre o aproveitamento do ponta-esquerda Carlos Henrique, considerado pelo treinador um grande reforço, já que o time não tinha nenhum jogador para a posição. Agora, diz ele, poderá contar com um especialista da posição, o que Quintanilha vinha pedindo há muito tempo.

Sobre a tentativa do Vasco de contratar o ponta-esquerda Silvinho, há dois meses sem contrato com o Clube, Cortine afirmou que a proposta feita, Cr$ 5 milhões, foi considerada muito baixa e não interessou.

O empresário Antonio Tavares, que já havia dirigido o Departamento de Futebol na atual administração, aceitou o convite e voltará a dirigir o clube junto com Valter Dawis.

Alemanha já entrou com vaga assegurada

Turim — Quando a Alemanha Ocidental entrou em campo ontem para enfrentar a Grécia já estava classificada para a final da Copa Européia de Seleções, que será realizada domingo, em Roma, contra Itália ou Bélgica. Isso porque Tcheco-Eslováquia e Holanda já haviam empatado de 1 a 1, deixando as portas da final abertas à Alemanha Ocidental. Talvez por isso, o time, jogando mal e poupando alguns jogadores, acabou empatando de 0 a 0 com a modesta Grécia, resultado que, por sinal, já lhe era suficiente para disputar a decisão.

O técnico alemão Jupp Derwall, invicto desde que assumiu a direção da equipe em 78, ao substituir Helmut Schoen, poupou o artilheiro Klaus Allofs, o meio-campo Bernd Schuster e o capitão Bern Dietz. O resultado foi uma atuação sofrível de seus jogadores, que já estavam pensando na final de domingo. Os gregos, com duas derrotas em duas partidas, apresentaram uma equipe nova, que se esforçou para pressionar a defesa alemã, mas foi por esta neutralizada. Mesmo assim, o atacante Christou Ardizoglou mandou uma bola na trave, aos 14 minutos do segundo tempo.

Encerrado o Grupo Um, a Alemanha Ocidental terminou em primeiro lugar com 5 pontos ganhos; Tcheco-Eslováquia e Holanda ficaram empatadas em segundo lugar com 3 pontos (a Tcheco-Eslováquia disputará o terceiro lugar porque tem melhor saldo de gols); e a Grécia em último, com 1 ponto.

Com a arbitragem do escocês Brian McGilay, as equipes jogaram assim: **Alemanha Ocidental** — Schumacher, Stielike, Kaltz, Karl-Heinz Foerster e Bernd Foerster; Briegel, Culmann e Hansi Mueller; Rummenigge, Hrubesch e Memering. **Grécia** — Poupakis, Gounaris, Xanthopolous, Ravousis e Pantellis; Kouis, Nikoloudis e Koudas; Ardizoeglou, Livathinos e Mavros.

Tchecos empatam de 1 a 1 com Holanda

Milão — A Tcheco-Eslováquia empatou ontem de 1 a 1 com a Holanda e conquistou o direito de disputar o terceiro lugar da Copa Européia de Seleções, sábado, em Nápoles, contra o segundo colocado do Grupo Dois, que terá uma definição hoje. Theco-Eslováquia e Holanda terminaram empatadas no segundo lugar do Grupo Um, com três pontos ganhos, mas a Tcheco-Eslováquia tem melhor saldo de gols.

A partida de ontem teve dois tempos inteiramente distintos. No primeiro, a Tcheco-Eslováquia dominou e marcou seu gol aos 17 minutos, vencendo o goleiro holandês Schrijvers com uma bonita combinação de seu ataque, que permitiu a Nehoda completar para o fundo da rede. No segundo tempo, a Holanda melhorou e, em consequência, conseguiu o empate com um chute de Kist, aos 13 minutos.

O jogo teve um nível técnico apenas regular, especialmente em razão da violência posta em prática pela Holanda, que apelava para as faltas e agressões sempre que a Tcheco-Eslováquia apertava o ritmo. Sem chegar a apresentar um futebol brilhante, os tchecos foram mais sólidos, atacando e defendendo em bloco, enquanto os holandeses jogavam de contra-ataque. No segundo tempo, a Tcheco-Eslováquia apresentou uma defesa firme para assegurar o empate que lhe permitirá disputar o terceiro lugar da competição.

O juiz foi o turco Okan e as equipes jogaram assim: **Tcheco-Eslováquia** — Netoclicka, Barmos, Jurkemik, Ondrus e Goegh; Vojacek, Panenka (Stanbacher) e Masny (Sizka); Kozak, Nehoda e Vizek. **Holanda** — Schrijvers, Wijnsterkers, Hovenkaps, Krol e Van de Korput; Poortvliet, Willy de Kerkhof e Thyssen; Rene de Kerkhof (Kist), Rep e Nanninga (Haan).

Campo Neutro

José Inácio Werneck

COISA difícil é ter que escrever quando se esquecem os óculos em casa, pois a atrapalhação já começa no momento de ler os jornais, em busca dos temas do dia. Com os braços esticados e à procura de uma melhor luz, vejo porém com certa incredulidade uma entrevista do jogador Amaral em que ele diz.

— Telê só deveria ter me substituído aos 15 ou 20 minutos do segundo tempo, para não dar a impressão de que me considerara culpado pelo gol soviético.

Vocês entenderam? Amaral não desmente sua falha, mesmo porque ela é indesmentível. Não nega que estivesse jogando mal, em precárias condições físicas (coisa que por sinal já se passa há algum tempo). Estava preocupado em preservar sua imagem, não em preservar a Seleção.

Se Amaral pensa mesmo desta forma, prevejo que seu relacionamento futuro com o técnico Telê Santana não será bom. O Fiapo, como Telê era conhecido, sempre foi em campo um jogador de se preocupar com o time, de jogar para o conjunto, não se importando em levar dribles quando partia para combater um adversário, desde que isto facilitasse a um companheiro tomar a bola, na cobertura.

Amaral estava jogando mal, o que podia significar até mais um gol soviético nos 15 ou 20 minutos iniciais do segundo tempo. A substituição de um jogador é prerrogativa do técnico, que não precisa para tanto dar explicações ou desmanchar-se em desculpas.

Esses são alguns fatos de que os jogadores da Seleção Brasileira precisam se conscientizar, se querem realmente ser considerados profissionais. No momento em que Amaral diz estar mais preocupado com sua independência financeira do que em jogar pela Seleção, mostra que talvez não estivesse preparado para ganhar o dinheiro que até hoje ganhou na profissão.

■ ■ ■

A discussão sobre a extrema direita da Seleção ainda vai durar muito. Quando Telê diz que o extrema-esquerda Allofs, da Alemanha, marcou três gols contra a Holanda entrando pelo meio, ele informou-se antes se Allofs é um ponta-esquerda natural?

Parece ser, pois pelo menos chuta forte com o pé esquerdo. Se Allofs é um extrema-esquerda natural, então ótimo para a Alemanha que ele saiba se deslocar, entrando por outros lugares do campo, em revezamento com os companheiros. Mas de nada adiantará insistir em rodízios ou revezamentos com jogadores que, inicialmente, não saibam partir de suas posições.

O futebol é uma coisa simples. Suas verdades são as mesmas, pois as leis do jogo praticamente não mudam. O que mudou basicamente foi a movimentação dos jogadores, movimentação que se tornou possível com o aprimoramento do preparo físico por parte dos europeus a partir da Copa do Mundo de 1966, na Inglaterra.

Quem duvidar do que eu digo, está convidado a assistir filmes sobre a Copa de 1962, no Chile, e comparar o ritmo de jogo com o que se verificou quatro anos depois na Inglaterra. A comparação é válida, pela semelhança de clima, já que a Copa chilena desenrolou-se no inverno. Contudo, mesmo com a temperatura favorável, os europeus em 1962 não tinham a movimentação que passaram a exibir em 1966. O Brasil ganhou em 1962 quase andando e quase estático, com uma Seleção veterana.

Então, podíamos ganhar só com habilidade. Agora, precisamos primeiro nos igualar aos europeus em preparo físico, para termos então condições de impor nossa técnica. A tese que enuncio não tem nada de nova. Começou em 1963, quando fomos fazer uma excursão à Europa e perdemos da Bélgica por 4 ou 5 a 0 porque já ali o time belga, com base em um relatório de seu preparador físico, sabia que era preciso anular a maior habilidade brasileira com base em maior movimentação pelo campo. Movimentação que exigia melhores condições atléticas.

Mas tais conceitos precisam ser bem traduzidos, para não se tornarem prejudiciais. Polivalência não significa que qualquer jogador pode jogar bem em qualquer posição. Isto não existe, nunca existirá. Sócrates jamais será ponta-direita e a Nelinho já faltam pernas para tanto. Rodízio implicando na escalação como ponta de jogadores que não são pontas e não querem jogar na ponta está condenado ao fracasso. Telê poderá insistir meses e até anos, mas Sócrates, Zico, Cerezo, Falcão e Batista não farão o que ele quer.

Vamos escolher jogadores que saibam ocupar seus lugares e, com eles, formar um time onde haja troca de posições. Vamos dar em primeiro lugar conjunto a este time, depois aprimorar a velocidade deste time, e aí estaremos em condições de ganhar a Copa do Mundo (se nos classificarmos contra a Bolívia e a Venezuela).

O erro de Telê é um só: ele quer fazer rodízio sem ter, de saída, um jogador na ponta. Ponha um jogador na ponta, Telê, e depois rode quanto quiser.

■ ■ ■

DE PRIMEIRA: *Carlos Alberto Lancetta, técnico da equipe brasileira de atletismo para as Olimpíadas de Moscou, vai fazer uma palestra para os sócios do CORJA dia 28, sábado, ao meio-dia, no auditório do Colégio Santa Úrsula /// A quinta colocação de Ana Lúcia de Jesus nos Cinco Quilômetros para moças da Avon, domingo, mostra o potencial do atletismo brasileiro. Com apenas 13 anos de idade, Ana Lúcia foi descoberta na Cidade de Deus e preparada pela Fundação Roberto Marinho. Agora, vai receber uma bolsa de estudos da Universidade Gama Filho e trabalhar sob as ordens de Carlos Alberto Lancetta.*

Seleção muda até Telê se não acertar em 2 jogos

João Saldanha

O novo jogo do bicho

FOI o Vítor Garcia aqui na redação quem me chamou atenção sobre o negócio. É a tabela do Campeonato Carioca. Logo de cara, uma posição muito estranha tomada pelos técnicos que a elaboraram: a de achar que os resultados são certos e que não pode haver surpresa. Ora, a Loteria Esportiva, todos os domingos, com suas zebras, prova o contrário. Então, os homens resolveram aquela coisa de fazer dois clássicos, um no sábado à noite e outro no domingo. E vem aquela do "ou, ou, ou". Pois é, pode ser que sábado tenhamos Flamengo e Fluminense e domingo Botafogo e Vasco, dependendo dos resultados anteriores.

O jogo do Vasco e Flamengo que, como se sabe, no momento é o mais rentável de todos entre clubes cariocas, está ali pela quarta ou quinta rodada, pode cair num sábado. Este jogo dá um rendão em qualquer domingo. Mas parece que os "tabeleiros" só querem levar vantagem e os jogos que poderiam ser bem distanciados um dos outros ficam embolados e na tal base do "ou este ou aquele".

Fica evidente que o primeiro prejudicado é a Loteria Esportiva. Sem poder fazer seu volante antecipadamente, não contará com os grandes clássicos cariocas ou então terá também de fazer o negócio do "ou". Como se sabe, os apostadores não gostam disso e a Loteria perderá de 30 a 50 milhões por rodada. Não custaria pedir ou tentar uma participação no bolo da Loteria e fazer uma tabela de comum acordo. Sei que existe a tal dificuldade do calendário. As datas são poucas. Paciência, aí então é o caso de um acordo com os homens da CBF e do Governo para reformular os tais 40 clubes na Taça de Ouro. Com um número menor não faltariam datas para tabelas bem-feitas.

Outro contrasenso é o do regulamento das finais. Claro que o campeão é quem chegar na frente, bolas! Tem cada uma. Pois outro dia um coleguinha, não querendo provocar mais emoção na hora do jogo que se aproximava do fim, berrou ameaçador: "Agora falta menos tempo do que faltava!" Seria melhor dizer como o Fiori que prefere: "O tempo passa!" Assim também sabemos que o campeão é quem chegar na frente. Vida que segue, e o regulamento diz que em caso de empate a dois, haverá um jogo para desempate, com prorrogação de dois tempos de 15 minutos e depois os pênaltis. Certo, isto é profissionalismo e se temos mais uma data, tratase de aproveitá-la, não é? Nem sempre. O regulamento também diz que caso aconteça um empate a três clubes, o campeão se verificará no saldo de gols. Ora, meus amigos, pois não existe a tal data sobrando? Existe. Então porque não usá-la também no caso de três empatados? Como? Elementar, meus caros: em vez de sacar um campeão se elimina o último no saldo negativo de gols. Os outros dois, então, disputam o título na data vaga. Não é? Se metam com o Vítor que vocês vão ver o que é bom pra tosse.

A Loteria Esportiva parece que vai mesmo ter outro prejuízo. Vem aí a Zooteca, que atua na mesma área da economia nacional. E segundo dizem, após longos e prolongados estudos que levaram dois anos. E eu que pensava que o Barão de Drumond e seus estudiosos sucessores já tinham esgotado o assunto. Mas e o resultado? Vão pregar nos postes mesmo ou somente será afixado nas casas do ramo?

Salinas admite Copa-86 no Brasil

Bogotá — O Brasil poderá organizar a Copa do Mundo de 1986, se a Colômbia renunciar ao seu direito, admitiu ontem o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, o peruano Teófilo Salinas, que é também membro do Comitê Executivo da FIFA.

Salinas, que chegou ontem a Bogotá, a convite do campeão colombiano, o América, para assistir ao jogo de hoje, deste clube, pela Libertadores, contra o Velez Sarsfield, disse que de qualquer maneira o Mundial de 86 será na América do Sul e pediu ao Governo colombiano que tome uma posição o mais rápido possível sobre as possibilidades de seu país sediar a competição:

— Não se pode perder mais tempo na organização do torneio e o Governo colombiano deve fixar, com a menor brevidade possível, sua posição — disse Salinas, admitindo a seguir a possibilidade de o Brasil ser encarregado da organização se a Colômbia renunciar.

Futebol e olimpíada

Salinas disse ainda que o futebol certamente desaparecerá do programa olímpico, após os Jogos de Moscou, pois há um consenso sobre a grande vantagem dos países socialistas, apesar da proibição imposta pela FIFA de que figurem em equipes olímpicas jogadores que tenham participado até mesmo das eliminatórias da Copa do Mundo:

— O torneio de futebol dos Jogos Olímpicos reduziu-se a uma farsa, da qual sempre saem campeões os países socialistas, que utilizam jogadores profissionais, ao contrário do Ocidente, que se apresenta com amadores. Por isso, é perfeitamente possível que a FIFA peça ao COI a exclusão do futebol.

Salinas recordou que desde 1952 os títulos olímpicos foram ganhos invariavelmente por um país socialista: Hungria (52, 64 e 68), URSS (56), Iugoslávia (60), Polônia (72), Alemanha Oriental (76).

Eduardo

Robertinho

GIL

Tarciso

Reinaldo

Seleção, a difícil procura do sonhado ponta-direita

De repente, o futebol brasileiro que viu Garrincha e Julinho desfilando arte e talento numa mesma época, submerge numa crise à primeira vista insolúvel. E a Seleção joga torta, sem o ponta-direita, o especialista com a postura e as qualidades técnicas para jogar numa posição ocupada em outras épocas por nomes que se tornaram ídolos e que faziam a torcida vibrar com seus dribles e sua capacidade de freqüentar assiduamente a linha de fundo, chutando forte ou cruzando com perfeição. Mas, onde está o ponta-direita que todos procuram? Em São Paulo? Talvez. Marinho, um jovem jogador do modesto América de Rio Preto, vem recebendo grandes elogios e muitas propostas dos clubes mais poderosos. No Rio Grande do Sul? Definitivamente, Tarciso cansou de mostrar que o futebol exibido no Grêmio nunca é o mesmo na Seleção. Minas, Pernambuco, Bahia, Paraná, o panorama também é desolador. Nem tanto no Rio, onde Gil voltou a praticar o futebol que o fez ser lembrado por Brandão e Coutinho, conseguindo aparecer até no fraco e confuso Botafogo. Fora ele, Robertinho, do Fluminense, é uma promessa que não pode ser desprezada.

Rio, Gil ainda é opção

A prolongada má fase do Botafogo, o que acabou causando um profundo desinteresse na torcida e na própria crônica em analisar tanto o comportamento individual como o coletivo do time, seguramente fez com que, entre outros, Gil penetrasse pelos perigosos caminhos do ostracismo. Vive, no entanto, uma fase semelhante àquela que o levou a elogiáveis atuações nas Seleções de Brandão e Coutinho. Talvez seja no momento uma das melhores opções de Telê para a crise da ponta direita, mesmo que para isso o técnico tenha que enfrentar o peso dos mesmos críticos que marcaram o extrema do Botafogo apenas nas suas fases mais difíceis.

Entre os demais pontas do Rio de Janeiro, Robertinho, do Fluminense, 20 anos, campeão pela Seleção de Novos, em Toulon, é uma promessa válida, contanto que esqueça definitivamente a posição de centroavante, para ele uma vocação, para os técnicos apenas uma ilusão — parece que Zagalo já o convenceu que seu futebol rende bem mais pela beirada do campo do que pelo centro da área.

Wilsinho, do Vasco, é um jogador de dribles desconcertantes, tão desconcertantes quanto a conclusão de suas jogadas. Coutinho já lhe deu uma chance, mas parece que a camisa pesou. Já Reinaldo, do Flamengo, embora possuindo todas as características de um real ponteiro, aliando a isso um elogiável espírito de luta e facilidade nos dribles, é colocado na reserva pelo seu próprio treinador, que prefere escalar o ponta-de-lança Tita na posição.

A rigor, entre os cariocas, Gil é ainda o único a reunir qualidades para servir à Seleção, contanto que, se receber a nova oportunidade, repita no time de Telê as mesmas atuações que vem cumprindo no seu clube.

Em São Paulo, uma promessa

São Paulo — O ponta-direita Marinho, do América de Rio Preto, é atualmente o melhor jogador da posição no futebol paulista. Sua principal característica é a velocidade que consegue dar às jogadas, indo à linha de fundo com relativa facilidade. O chute forte, de boa pontaria, tem surtido bons resultados e ele, vez por outra, marca um gol, a exemplo do que ocorreu domingo passado, quando sua equipe foi derrotada por 3 a 2 pela Portuguesa de Desportos.

Marinho tem 23 anos e começou no Atlético Mineiro, que o trocou por Pedrinho, atual titular da posição. Ele foi recentemente convocado por Telê Santana para a Seleção Brasileira de Novos e é um dos poucos pontas de São Paulo em condições de ser aproveitado no selecionado principal. Paulo César, um jogador habilidoso, bom driblador, aparece logo a seguir e, como tem apenas 20 anos, é considerado uma esperança no São Paulo Futebol Clube, apesar das freqüentes contusões que o têm afastado de vários jogos.

Depois de uma boa atuação no campeonato nacional de 1978, quando sua equipe conquistou o título, Capitão está voltando aos poucos à sua melhor forma. Continua titular da ponta-direita do Guarani e, embora não seja um jogador de qualidades excepcionais, se destaca pelo bom aproveitamento nos chutes a gol e os dribles em velocidade. Em 1978, seu nome chegou a ser cogitado para a Seleção Brasileira.

Nílton Batata, do Santos, já esteve na Seleção várias vezes e não aprovou. Bom driblador, mas costuma atuar de cabeça baixa e ser excessivamente individualista. Além disso, hoje não atravessa uma boa fase na sua equipe, onde se mantém titular devido exatamente ao seu prestígio como ex-jogador da Seleção Brasileira.

Lúcio, do Palmeiras, dribla bem, mas tem sido perseguido pelas contusões — o que influiu na sua transferência para o Palmeiras, com a Ponte Preta abrindo mão de seu passe sem maior problema — e, além disso, já passou dos 24 anos. Piter, do Corintians, é um ponta discreto, que costuma jogar mais nas imediações do meio-campo. Taticamente foi um jogador eficiente o ano passado, mas está longe de ser um craque. Toquinho, da Portuguesa de Desportos, e Luís Sílvio, da Ponte, são jogadores eficientes em suas equipes, mas nada têm de excepcional.

Porto Alegre, crise total

Porto Alegre — O futebol gaúcho não foge à crise de pontas-direitas que enfrenta o futebol brasileiro, pois a não ser os jogadores da dupla Gre-Nal, onde Tarciso e Jair são os titulares, ninguém mais se destaca nos clubes do interior do Estado.

E Tarciso e Jair já tiveram chances na Seleção Brasileira, mas não se mostraram como soluções para o problema. Ambos iniciaram como ponteiros de maneira improvisada. O primeiro era centroavante e, com a chegada de André para o comando do ataque, Telê Santana, então técnico do Grêmio, o deslocou para a ponta direita, em substituição a Zequinha. E até hoje, a maior virtude de Tarciso como ponteiro é a sua grande velocidade, o mesmo motivo que determinou a opção de Telê. Mas a timidez de Tarciso na Seleção, aliada a esquemas táticos de outros treinadores acabaram por **queimar** o jogador. No Grêmio, os lançamentos para Tarciso continuam sendo uma das melhores jogadas de ataque, justamente por causa de sua velocidade.

Jair também não era ponteiro, até que Valdomiro foi vendido ao futebol colombiano. Sem uma solução melhor, Ênio Andrade acabou convencendo a Jair que saísse do meio-campo e ocupasse a vaga de Valdomiro. Com um chute muito forte e também com boa velocidade, Jair se adaptou muito bem à sua nova posição, mas na Seleção, jogou mal, uma só vez, e nunca mais foi convocado.

Os próprios clubes, Grêmio e Inter, se recentem, inclusive, de reservas para seus ponteiros direitos titulares. O Grêmio está lançando Renato, de 17 anos, sem se saber ao certo de suas qualidades como ponteiro por causa de sua inexperiência. Já o Inter possui dois reservas para Jair: Chico Espina e Adavílson, este contratado ao Mixto, de Cuiabá. Mas, também estes ainda não provaram, decididamente, suas qualidades. A cada vez que Tarciso e Jair não jogam, Valdir Espinosa e Ênio Andrade têm que pensar muito para escalar seus substitutos.

Minas, o apático Eduardo

Belo Horizonte — Com um pouco mais de combatividade, Eduardo, do Cruzeiro, poderia ser o ponta-direita que Telê precisa para efetivar na Seleção Brasileira. Jogador de grandes recursos técnicos, como o drible e o lançamento, tem a vantagem de se entender bem com o lateral-direito Nelinho, com quem joga há sete anos.

Mas contra ele pesa o fato de não demonstrar sempre o mesmo interesse. Há jogos em que parece apático e desinteressado. Mas pelo menos no Campeonato Nacional foi sempre um dos melhores da equipe, seja jogando pelo meio campo, onde a habilidade lhe favorece e à equipe, ou pela ponta.

Nesta posição, Eduardo — hoje com 29 anos — embora sem o pique característico dos grandes ponteiros, tem facilidade para driblar, inclusive em sentido vertical, buscando a linha de fundo. E ali possui a clarividência necessária para o cruzamento em direção ao atacante melhor posicionado para a conclusão. Sabe cortar para o meio, no caso de não haver ninguém habilitado para a feitura do gol. E também desloca-se no momento exato, proporcionando campo para os avanços de Nelinho.

Desde que foi efetivado no time do Cruzeiro, Eduardo tem sido um dos destaques do time. E quando este passou a não mais disputar os títulos, continuou sendo um dos poucos destaques, ao lado de Nelinho e Joãozinho. Isso não impede que o Cruzeiro pretenda negociá-lo, junto com os outros dois.

O outro ponta-direita do futebol mineiro que poderia ser citado é Pedrinho, do Atlético. Este é imprevisível e irregular, alternando atuações boas e más. Cultiva o hábito de jogar de cabeça baixa, o que o atrapalha nos passes ao companheiro melhor colocado. Tem como pontos fortes a velocidade e o chute violento. É sempre um dos artilheiros da equipe.

Paraná, direita deserta

Curitiba — Apesar das recentes conquistas do futebol paranaense — o Coritiba entre os quatro melhores do país e o Londrina campeão da Taça de Prata — e de possuir vários jogadores de destaque, a ponta-direita é uma posição onde nenhum jogador se sobressai. Os grandes destaques são meios de campo, goleiros e centro avantes. O que evidencia uma escassez de extremas no Estado, principalmente pela direita.

Em todo time sempre existe um jogador que se destaca dos demais. No Paraná, nunca é um ponta-direita. João Carlos, do Coritiba e o veterano Buião, do Colorado são os pontas com melhor aproveitamento na posição. Mas os dois estão longe de serem ou virem a ser, as estrelas de seus times.

Domingo passado, em jogo pelo campeonato regional, o Colorado perdia por 1 x 0 para o fraco Apucarana. E conseguiu virar o jogo através de duas jogadas de Buião pela ponta-direita, empatando e passando à frente no marcador para então vencer por 5 x 1. João Carlos tem mais dificuldade de se sobressair pelo calibre de seu time. O Coritiba é bi-campeão estadual e pela segunda vez consecutiva chegou entre os quatro finalistas da Taça de Ouro. E seus destaques são o armador Tadei, o goleiro Moreira e o zagueiro Gardel.

Na Bahia, o pequeno Osni

Salvador — O melhor ponta-direita do Estado atualmente — Osni, do Bahia — é também, em contrapartida, o mais imprevisível jogador no que se refere a contusões. Há mais de dois anos no Bahia, depois de uma passagem pelo Flamengo, Osni ainda não conseguiu jogar uma temporada integral, embora, quando participe de jogos, seja sempre um dos destaques.

Dono de dribles curtos e desconcertantes, muita velocidade e um estilo bastante agressivo, que se caracteriza pela procura constante da linha de fundo, Osni, contudo, contunde-se com muita facilidade e embora muitas especulações sejam feitas sobre um suposto problema ósseo crônico, os médicos do Bahia que o acompanham não deram ainda conhecimento público sobre o seu real estado.

Osni começou nos juvenis do Santos, de São Paulo, e veio para o Vitória da Bahia no início da década passada, quando, junto com Mário Sérgio, hoje no Internacional, e André, ex-Grêmio, formou o ataque que deu o último título ao Vitória em 1972. Foi vendido ao Flamengo em 1976 mas não se firmou e acabou voltando para o Bahia onde é hoje um dos seus maiores ídolos, mas onde também passa muito tempo na "cerca".

Recife, não há talentos

Recife — A ponta-direita é um dos setores em que os times pernambucanos jamais poderiam sonhar em ter um jogador na Seleção pois, simplesmente, os que ocupam esse lugar nos três clubes principais — de onde poderia sair algum — não passam de atletas comuns sem maior expressão em termos nacionais.

O Santa Cruz tem Hamilton Rocha, o Náutico, Evaristo e o Esporte, Afrânio. O primeiro já alcançou o máximo, e declina, o segundo poderia render mais se estivesse em outras condições. Mesmo assim, se discute se ultrapassaria a categoria de bom jogador e o último está fadado a terminar por aqui mesmo, por ser apenas doméstico.

Toda a estrutura atual da Seleção Brasileira inclusive o técnico Telê pode ser mudada se até o fim deste mês, após os jogos contra o Chile, dia 24, no Mineirão, e contra a Polônia, dia 29, no Morumbi, não houver uma perfeita organização dentro e fora de campo. Pela programação visando ao Mundialito, em dezembro, e as eliminatórias da Copa do Mundo, em fevereiro, os resultados deviam começar a surgir agora, o que não aconteceu, e por isso todo o grupo pode ser trocado.

A exibição da Seleção contra o México bem com a de domingo passado, contra a União Soviética, desagradou a setores importantes do esporte brasileiro, não tanto pelos resultados em si, mas pelo que ficou evidenciado nos dois jogos: falta de preparo físico de alguns, falta de entrosamento da equipe e falta de um esquema capaz de deixar os jogadores à vontade para mostrar tudo o que sabem.

Na opinião de alguns dirigentes a CBF agiu certo ao destinar o mês de junho para o treinamento da Seleção Brasileira. Mas, ainda segundo esses mesmos dirigentes os responsáveis diretos pela execução da programação não mostraram até agora, apesar de contarem com todo o apoio, condições de levar o Brasil a reconquistar o prestígio perdido no terreno internacional. Por isso, os dois jogos deste mês são decisivos para o comando da Seleção.

Neilor é suspenso

O Tribunal Especial da CBF suspendeu ontem o médico Neilor Lasmar, da Seleção Brasileira e do Atlético Mineiro, por 20 dias de qualquer atividade no meio esportivo. Neilor Lasmar, por ter invadido o campo na decisão da Taça de Ouro, ameaçando o juiz José Assis Aragão de agressão, poderá ser impedido inclusive de assistir a Seleção enquanto durar a pena e ser substituído pelo médico Mauro Pompeu.

A suspensão de Neilor Lasmar, imposta na reunião de ontem à noite, causou constrangimento na CBF. Os dirigentes evitaram comentar o assunto, o diretor de futebol Medrado Dias não queria fazer qualquer análise sobre a forma como a Seleção seria afetada e a ordem sobre o caso parecia ser sigilo absoluto. As dúvidas em relação à punição foram esclarecidas por André Richer, diretor do Departamento Jurídico:

— Médico suspenso pelo Tribunal não pode sequer permanecer no estádio em que seu time estiver jogando. Há um dado que pode ser estudado: Neilor foi suspenso por causa de problemas criados quando estava sob as ordens do Atlético Mineiro. Agora, para saber se ele pode exercer a sua profissão na Seleção Brasileira, só o CND pode esclarecer.

No mesmo julgamento, o técnico Procópio e o massagista Gregório foram suspensos por 10 dias. O médico da Seleção foi punido severamente porque é reincidente específico. Os jogadores Reinaldo e Palhinha foram suspensos por um e dois jogos, respectivamente. Chicão, também expulso na decisão da Taça de Ouro, foi absolvido.

Medrado Dias, bastante aborrecido por causa dos últimos problemas que tem enfrentado, afirmou que a CBF não pretende liberar Batista e Mauro Pastor para o jogo que o Internacional fará no domingo, contra o Novo Hamburgo, válido pelo Campeonato Gaúcho. A entidade só abre mão dos jogadores convocados para a Seleção em casos de jogos pela Libertadores da América ou amistosos importantes no exterior como o do Flamengo.

Um atraso do Departamento de Futebol pode causar grandes transtornos para o Internacional, em seu jogo de estréia contra o Novo Hamburgo. Mário Sérgio foi expulso contra o Atlético Mineiro, na primeira fase final da Taça de Ouro — vitória do time mineiro por 3 a 0 — mas ontem a súmula da partida chegou ao Tribunal.

Como o jogador só será julgado dia 24, não poderá atuar no domingo. Outros julgamentos, de partidas posteriores à que Mário Ségio foi expulso, já foram realizados e todas as suspensões acabaram convertidas em multa, o que poderia acontecer no caso do ponta-esquerda do time gaúcho.

A Seleção do Chile chega a Belo Horizonte na segunda-feira, hospedando-se provavelmente no Hotel Normandi. O amistoso contra o Chile, marcado para novembro, foi cancelado em virtude da sua antecipação. O jogo-treino do dia 24 de julho, contra uma Seleção regional também foi desfeito.

Seleção muda até Telê se não acertar em 2 jogos

João Saldanha

O novo jogo do bicho

FOI o Vitor Garcia aqui na redação quem me chamou atenção sobre o negócio. É a tabela do Campeonato Carioca. Logo de cara, uma posição muito estranha tomada pelos técnicos que a elaboraram: a de achar que os resultados são certos e que não pode haver surpresa. Ora, a Loteria Esportiva, todos os domingos, com suas zebras, prova o contrário. Então, os homens resolveram aquela coisa de fazer dois clássicos, um no sábado à noite e outro no domingo. E vem aquela do "ou, ou, ou". Pois é, pode ser que sábado tenhamos Flamengo e Fluminense e domingo Botafogo e Vasco, dependendo dos resultados anteriores.

O jogo do Vasco e Flamengo que, como se sabe, no momento é o mais rentável de todos entre clubes cariocas, está ali pela quarta ou quinta rodada, pode cair num sábado. Este jogo dá um rendão em qualquer domingo. Mas parece que os "tabeleiros" só querem levar vantagem e os jogos que poderiam ser bem distanciados um dos outros ficam embolados e na tal base do "ou este ou aquele".

Fica evidente que o primeiro prejudicado é a Loteria Esportiva. Sem poder fazer seu volante antecipadamente, não contará com os grandes clássicos cariocas ou então terá também de fazer o negócio do "ou". Como se sabe, os apostadores não gostam disso e a Loteria perderá de 30 a 50 milhões por rodada. Não custaria pedir ou tentar uma participação no bolo da Loteria e fazer uma tabela de comum acordo. Sei que existe a tal dificuldade do calendário. As datas são poucas. Paciência, aí então é o caso de um acordo com os homens da CBF e do Governo para reformular os tais 40 clubes na Taça de Ouro. Com um número menor não faltariam datas para tabelas bem-feitas.

Outro contra-senso é o do regulamento das finais. Claro que o campeão é quem chegar na frente, bolas! Tem cada uma. Pois outro dia um coleguinha, não querendo provocar mais emoção na hora do jogo que se aproximava do fim, berrou ameaçador: "Agora falta menos tempo do que faltava!" Seria melhor dizer como o Fiori que prefere: "O tempo passa!" Assim também sabemos que o campeão é quem chegar na frente. Vida que segue, e o regulamento diz que em caso de empate a dois, haverá um jogo para desempate, com prorrogação de dois tempos de 15 minutos e depois os pênaltis. Certo, isto é profissionalismo e se temos mais uma data, tratase de aproveitá-la, não é? Nem sempre. O regulamento também diz que caso aconteça um empate a três clubes, o campeão se verificará no saldo de gols. Ora, meus amigos, pois não existe a tal data sobrando? Existe. Então porque não usá-la também no caso de três empatados? Como? Elementar, meus caros: em vez de sacar um campeão se elimina o último no saldo negativo de gols. Os outros dois, então, disputam o título na data vaga. Não é? Se metam com o Vitor que vocês vão ver o que é bom pra tosse.

A Loteria Esportiva parece que vai mesmo ter outro prejuízo. Vem aí a Zooteca, que atua na mesma área da economia nacional. E segundo dizem, após longos e prolongados estudos que levaram dois anos. E eu que pensava que o Barão de Drumond e seus estudiosos sucessores já tinham esgotado o assunto. Mas e o resultado? Vão pregar nos postes mesmo ou somente será afixado nas casas do ramo?

Salinas admite Copa-86 no Brasil

Bogotá — O Brasil poderá organizar a Copa do Mundo de 1986, se a Colômbia renunciar ao seu direito, admitiu ontem o presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, o peruano Teófilo Salinas, que é também membro do Comitê Executivo da FIFA.

Salinas, que chegou ontem a Bogotá, a convite do campeão colombiano, o América, para assistir ao jogo de hoje, deste clube, pela Libertadores, contra o Velez Sarsfield, disse que de qualquer maneira o Mundial de 86 será na América do Sul e pediu ao Governo colombiano que tome uma posição o mais rápido possível sobre as possibilidades de seu país sediar a competição:

— Não se pode perder mais tempo na organização do torneio e o Governo colombiano deve fixar, com a menor brevidade possível, sua posição — disse Salinas, admitindo a seguir a possibilidade de o Brasil ser encarregado da organização se a Colômbia renunciar.

Futebol e olimpíada

Salinas disse ainda que o futebol certamente desaparecerá do programa olímpico, após os Jogos de Moscou, pois há um consenso sobre a grande vantagem dos países socialistas, apesar da proibição imposta pela FIFA de que figurem em equipes olímpicas jogadores que tenham participado até mesmo das eliminatórias da Copa do Mundo:

— O torneio de futebol dos Jogos Olímpicos reduziu-se a uma farsa, da qual sempre saem campeões os países socialistas, que utilizam jogadores profissionais, ao contrário do Ocidente, que se apresenta com amadores. Por isso, é perfeitamente possível que a FIFA peça ao COI a exclusão do futebol.

Salinas recordou que desde 1952 os títulos olímpicos foram ganhos invariavelmente por um país socialista: Hungria (52, 64 e 68), URSS (56), Iugoslávia (60), Polônia (72), Alemanha Oriental (76).

Eduardo

Robertinho

Gil

Tarciso

Reinaldo

Seleção, a difícil procura do sonhado ponta-direita

De repente, o futebol brasileiro que viu Garrincha e Julinho desfilando arte e talento numa mesma época, submerge numa crise à primeira vista insolúvel. E a Seleção joga torta, sem o ponta-direita, o especialista com a postura e as qualidades técnicas para jogar numa posição ocupada em outras épocas por nomes que se tornaram ídolos e que faziam a torcida vibrar com seus dribles e sua capacidade de freqüentar assiduamente a linha de fundo, chutando forte ou cruzando com perfeição. Mas, onde está o ponta-direita que todos procuram? Em São Paulo? Talvez. Marinho, um jovem jogador do modesto América de Rio Preto, vem recebendo grandes elogios e muitas propostas dos clubes mais poderosos. No Rio Grande do Sul? Definitivamente, Tarciso cansou de mostrar que o futebol exibido no Grêmio nunca é o mesmo na Seleção. Minas, Pernambuco, Bahia, Paraná, o panorama também é desolador. Nem tanto no Rio, onde Gil voltou a praticar o futebol que o fez ser lembrado por Brandão e Coutinho, conseguindo aparecer até no fraco e confuso Botafogo. Fora ele, Robertinho, do Fluminense, é uma promessa que não pode ser desprezada.

Rio, Gil ainda é opção

A prolongada má fase do Botafogo, o que acabou causando um profundo desinteresse na torcida e na própria crônica em analisar tanto o comportamento individual como o coletivo do time, seguramente fez com que, entre outros, Gil penetrasse pelos perigosos caminhos do ostracismo. Vive, no entanto, uma fase semelhante àquela que o levou a elogiáveis atuações nas Seleções de Brandão e Coutinho. Talvez seja no momento uma das melhores opções de Telê para a crise da ponta direita, mesmo que para isso o técnico tenha que enfrentar o peso dos mesmos críticos que marcaram o extrema do Botafogo apenas nas suas fases mais difíceis.

Entre os demais pontas do Rio de Janeiro, Robertinho, do Fluminense, 20 anos, campeão pela Seleção de Novos, em Toulon, é uma promessa válida, contanto que esqueça definitivamente a posição de centroavante, para ele uma vocação, para os técnicos apenas uma ilusão — parece que Zagalo já o convenceu que seu futebol rende bem mais pela beirada do campo do que pelo centro da área.

Wilsinho, do Vasco, é um jogador de dribles desconcertantes, tão desconcertantes quanto a conclusão de suas jogadas. Coutinho já lhe deu uma chance, mas parece que a camisa pesou. Já Reinaldo, do Flamengo, embora possuindo todas as características de um real ponteiro, aliando a isso um elogiável espírito de luta e facilidade nos dribles, é colocado na reserva pelo seu próprio treinador, que prefere escalar o ponta-de-lança Tita na posição.

A rigor, entre os cariocas, Gil é ainda o único a reunir qualidades para servir à Seleção, contanto que, se receber a nova oportunidade, repita no time de Telê as mesmas atuações que vem cumprindo no seu clube.

Em São Paulo, uma promessa

São Paulo — O ponta-direita Marinho, do América de Rio Preto, é atualmente o melhor jogador da posição no futebol paulista. Sua principal característica é a velocidade que consegue dar às jogadas, indo à linha de fundo com relativa facilidade. O chute forte, de boa pontaria, tem surtido bons resultados e ele, vez por outra, marca um gol, a exemplo do que ocorreu domingo passado, quando sua equipe foi derrotada por 3 a 2 pela Portuguesa de Desportos.

Marinho tem 23 anos e começou no Atlético Mineiro, que o trocou por Pedrinho, atual titular da posição. Ele foi recentemente convocado por Telê Santana para a Seleção Brasileira de Novos e é um dos poucos pontas de São Paulo em condições de ser aproveitado no selecionado principal. Paulo César, um jogador habilidoso, bom driblador, aparece logo a seguir e, como tem apenas 20 anos, é considerado uma esperança no São Paulo Futebol Clube, apesar das freqüentes contusões que o têm afastado de vários jogos.

Depois de uma boa atuação no campeonato nacional de 1978, quando sua equipe conquistou o título, Capitão está voltando aos poucos à sua melhor forma. Continua titular da ponta-direita do Guarani e, embora não seja um jogador de qualidades excepcionais, se destaca pelo bom aproveitamento nos chutes a gol e os dribles em velocidade. Em 1978, seu nome chegou a ser cogitado para a Seleção Brasileira.

Nilton Batata, do Santos, já esteve na Seleção várias vezes e não aprovou. Bom driblador, mas costuma atuar de cabeça baixa e ser excessivamente individualista. Além disso, hoje não atravessa uma boa fase na sua equipe, onde se mantém titular devido exatamente ao seu prestígio como ex-jogador da Seleção Brasileira.

Lúcio, do Palmeiras, dribla bem, mas tem sido perseguido pelas contusões — o que influiu na sua transferência para o Palmeiras, com a Ponte Preta abrindo mão de seu passe sem maior problema — e, além disso, já passou dos 24 anos. Piter, do Corintians, é um ponta discreto, que costuma jogar mais nas imediações do meio-campo. Taticamente foi um jogador eficiente o ano passado, mas está longe de ser um craque. Toquinho, da Portuguesa de Desportos, e Luis Silvio, da Ponte, são jogadores eficientes em suas equipes, mas nada têm de excepcional.

Porto Alegre, crise total

Porto Alegre — O futebol gaúcho não foge à crise de pontas-direitas que enfrenta o futebol brasileiro, pois a não ser os jogadores da dupla Gre-Nal, onde Tarciso e Jair são os titulares, ninguém mais se destaca nos clubes do interior do Estado.

E Tarciso e Jair já tiveram chances na Seleção Brasileira, mas não se mostraram como soluções para o problema. Ambos iniciaram como ponteiros de maneira improvisada. O primeiro era centroavante e, com a chegada de André para o comando do ataque, Telê Santana, então técnico do Grêmio, o deslocou para a ponta direita, em substituição a Zequinha. E até hoje, a maior virtude de Tarciso como ponteiro é a sua grande velocidade, o mesmo motivo que determinou a opção de Telê. Mas a timidez de Tarciso na Seleção, aliada a esquemas táticos de outros treinadores acabaram por queimar o jogador. No Grêmio, os lançamentos para Tarciso continuam sendo uma das melhores jogadas de ataque, justamente por causa de sua velocidade.

Jair também não era ponteiro, até que Valdomiro foi vendido ao futebol colombiano. Sem uma solução melhor, Ênio Andrade acabou convencendo a Jair que saísse do meio-campo e ocupasse a vaga de Valdomiro. Com um chute muito forte e também com boa velocidade, Jair se adaptou muito bem à sua nova posição, mas na Seleção, jogou mal, uma só vez, e nunca mais foi convocado.

Os próprios clubes, Grêmio e Inter, se recentem, inclusive, de reservas para seus ponteiros direitos titulares. O Grêmio está lançando Renato, de 17 anos, sem se saber ao certo de suas qualidades como ponteiro por causa de sua inexperiência. Já o Inter possui dois reservas para Jair: Chico Espina e Adavilson, este contratado ao Mixto, de Cuiabá. Mas, também estes ainda não provaram, decididamente, suas qualidades. A cada vez que Tarciso e Jair não jogam, Valdir Espinosa e Ênio Andrade têm que pensar muito para escalar seus substitutos.

Minas, o apático Eduardo

Belo Horizonte — Com um pouco mais de combatividade, Eduardo, do Cruzeiro, poderia ser o ponta-direita que Telê precisa para efetivar na Seleção Brasileira. Jogador de grandes recursos técnicos, como o drible e o lançamento, tem a vantagem de se entender bem com o lateral-direito Nelinho, com quem joga há sete anos.

Mas contra ele pesa o fato de não demonstrar sempre o mesmo interesse. Há jogos em que parece apático e desinteressado. Mas pelo menos no Campeonato Nacional foi sempre um dos melhores da equipe, seja jogando pelo meio campo, onde a habilidade lhe favorece e à equipe, ou pela ponta.

Nesta posição, Eduardo — hoje com 29 anos — embora sem o pique característico dos grandes ponteiros, tem facilidade para driblar, inclusive em sentido vertical, buscando a linha de fundo. E ali possui a clarividência necessária para o cruzamento em direção ao atacante melhor posicionado para a conclusão. Sabe cortar para o meio, no caso de não haver ninguém habilitado para a feitura do gol. E também desloca-se no momento exato, proporcionando campo para os avanços de Nelinho.

Desde que foi efetivado no time do Cruzeiro, Eduardo tem sido um dos destaques do time. E quando este passou a não mais disputar os títulos, continuou sendo um dos poucos destaques, ao lado de Nelinho e Joãozinho. Isso não impede que o Cruzeiro pretenda negociá-lo, junto com os outros dois.

O outro ponta-direita do futebol mineiro que poderia ser citado é Pedrinho, do Atlético. Este é imprevisível e irregular, alternando atuações boas e más. Cultiva o hábito de jogar de cabeça baixa, o que o atrapalha nos passes ao companheiro melhor colocado. Tem como pontos fortes a velocidade e o chute violento. É sempre um dos artilheiros da equipe.

Paraná, direita deserta

Curitiba — Apesar das recentes conquistas do futebol paranaense — o Coritiba entre os quatro melhores do país e o Londrina campeão da Taça de Prata — e de possuir vários jogadores de destaque, a ponta-direita é uma posição onde nenhum jogador se sobressai. Os grandes destaques são meios de campo, goleiros e centro avantes. O que evidencia uma escassez de extremas no Estado, principalmente pela direita.

Em todo time sempre existe um jogador que se destaca dos demais. No Paraná, nunca é um ponta-direita. João Carlos, do Coritiba e o veterano Buião, do Colorado são os pontas com melhor aproveitamento na posição. Mas os dois estão longe de serem ou virem a ser, as estrelas de seus times.

Domingo passado, em jogo pelo campeonato regional, o Colorado perdia por 1 x 0 para o fraco Apucarana. E conseguiu virar o jogo através de duas jogadas de Buião pela ponta-direita, empatando e passando à frente no marcador para então vencer por 5 x 1. João Carlos tem mais dificuldade de se sobressair pelo calibre de seu time. O Coritiba é bi-campeão estadual e pela segunda vez consecutiva chegou entre os quatro finalistas da Taça de Ouro. E seus destaques são o armador Tadei, o goleiro Moreira e o zagueiro Gardel.

Na Bahia, o pequeno Osni

Salvador — O melhor ponta-direita do Estado atualmente — Osni, do Bahia — e também, em contrapartida, o mais imprevisível jogador no que se refere a contusões. Há mais de dois anos no Bahia, depois de uma passagem pelo Flamengo, Osni ainda não conseguiu jogar uma temporada integral, embora, quando participe de jogos, seja sempre um dos destaques.

Dono de dribles curtos e desconcertantes, muita velocidade e um estilo bastante agressivo, que se caracteriza pela procura constante da linha de fundo, Osni, contudo, contunde-se com muita facilidade e embora muitas especulações sejam feitas sobre um suposto problema ósseo crônico, os médicos do Bahia que o acompanham não deram ainda conhecimento público sobre o seu real estado.

Osni começou nos juvenis do Santos, de São Paulo, e veio para o Vitória da Bahia no início da década passada, quando, junto com Mário Sérgio, hoje no Internacional, e André, ex-Grêmio, formou o ataque que deu o último título ao Vitória em 1972. Foi vendido ao Flamengo em 1976 mas não se firmou e acabou voltando para o Bahia onde é hoje um dos seus maiores ídolos, mas onde também passa muito tempo na "cerca".

Recife, não há talentos

Recife — A ponta-direita é um dos setores em que os times pernambucanos jamais poderiam sonhar em ter um jogador na Seleção pois, simplesmente, os que ocupam esse lugar nos três clubes principais — de onde poderia sair algum — não passam de atletas comuns sem maior expressão em termos nacionais.

O Santa Cruz tem Hamilton Rocha, o Náutico, Evaristo e o Esporte, Afrânio. O primeiro já alcançou o máximo, e declina, o segundo poderia render mais se estivesse em outras condições. Mesmo assim, se discute se ultrapassaria a categoria de bom jogador e o último está fadado a terminar por aqui mesmo, por ser apenas doméstico.

Toda a estrutura atual da Seleção Brasileira, inclusive o técnico Telê, pode ser mudada se até o fim deste mês, após os jogos contra o Chile, dia 24, no Mineirão, e contra a Polônia, dia 29, no Morumbi, não houver uma perfeita organização dentro e fora de campo. Pela programação visando ao Mundialito, em dezembro, e as eliminatórias da Copa do Mundo, em fevereiro, os resultados deviam começar a surgir agora, o que não aconteceu, e por isso todo o grupo pode ser trocado.

A exibição da Seleção contra o México bem com a de domingo passado, contra a União Soviética, desagradou a setores importantes do esporte brasileiro, não tanto pelos resultados em si, mas pelo que ficou evidenciado nos dois jogos: falta de preparo físico de alguns, falta de entrosamento da equipe e falta de um esquema capaz de deixar os jogadores à vontade para mostrar tudo o que sabem.

Na opinião de alguns dirigentes a CBF agiu certo ao destinar o mês de junho para o treinamento da Seleção Brasileira. Mas, ainda segundo esses mesmos dirigentes os responsáveis diretos pela execução da programação não mostraram até agora, apesar de contarem com todo o apoio, condições de levar o Brasil a reconquistar o prestígio perdido no terreno internacional. Por isso, os dois jogos deste mês são decisivos para o comando da Seleção.

Neilor é suspenso

O Tribunal Especial da CBF suspendeu ontem o médico Neilor Lasmar, da Seleção Brasileira e do Atlético Mineiro, por 20 dias de qualquer atividade no meio esportivo. Neilor Lasmar, por ter invadido o campo na decisão da Taça de Ouro, ameaçando o juiz José Assis Aragão de agressão, poderá ser impedido inclusive de assistir à Seleção enquanto durar a pena e ser substituído pelo médico Mauro Pompeu.

A suspensão de Neilor Lasmar, imposta na reunião de ontem à noite, causou constrangimento na CBF. Os dirigentes evitaram comentar o assunto, o diretor de futebol Medrado Dias não queria fazer qualquer análise sobre a forma como a Seleção seria afetada e a ordem sobre o caso parecia ser sigilo absoluto. As dúvidas em relação à punião foram esclarecidas por André Richer, diretor do Departamento Jurídico:

— Médico suspenso pelo Tribunal não pode sequer permanecer no estádio em que seu time estiver jogando. Há um dado que pode ser estudado: Neilor foi suspenso por causa de problemas criados quando estava sob as ordens do Atlético Mineiro. Agora, para saber se ele pode exercer a sua profissão na Seleção Brasileira, só o CND pode esclarecer.

No mesmo julgamento, o técnico Procópio e o massagista Gregório foram suspensos por 10 dias. O médico da Seleção foi punido severamente porque é reincidente específico. Os jogadores Reinaldo e Palhinha foram suspensos por um e dois jogos, respectivamente. Chicão, também expulso na decisão da Taça de Ouro, foi absolvido.

Medrado Dias, bastante aborrecido por causa dos últimos problemas que tem enfrentado, afirmou que a CBF não pretende liberar Batista e Mauro Pastor para o jogo que o Internacional fará no domingo, contra o Novo Hamburgo, válido pelo Campeonato Gaúcho. A entidade só abre mão dos jogadores convocados para a Seleção em casos de jogos pela Libertadores da América ou amistosos importantes no exterior como o do Flamengo.

Um atraso do Departamento de Futebol pode causar grandes transtornos para o Internacional, em seu jogo de estréia contra o Novo Hamburgo. Mário Sérgio foi expulso contra o Atlético Mineiro, na primeira fase final da Taça de Ouro — vitória do time mineiro por 3 a 0 — mas ontem a súmula da partida chegou ao Tribunal.

Como o jogador só será julgado dia 24, não poderá atuar no domingo. Outros julgamentos, de partidas posteriores à que Mário Ségio foi expulso, já foram realizados e todas as suspensões acabaram convertidas em multa, o que poderia acontecer no caso do ponta-esquerda do time gaúcho.

A Seleção do Chile chega a Belo Horizonte na segunda-feira, hospedando-se provavelmente no Hotel Normandi. O amistoso contra o Chile, marcado para novembro, foi cancelado em virtude da sua antecipação. O jogo-treino do dia 24 de julho, contra uma Seleção regional também foi desfeito

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Quarta-feira, 18 de junho de 1980

O "GLOBO REPÓRTER" VIRA "ENLATADO"

UMA EQUIPE DEMITIDA POR TELEFONE

SÃO PAULO — Com a demissão de todo o núcleo de produção de São Paulo, o programa **Globo Repórter**, que vai ao ar todas as terças-feiras, às 21h, na Rede Globo de Televisão, será reduzido à reprodução de três programas enlatados comprados no exterior e apenas um será produzido pelo núcleo do Rio de Janeiro, mensalmente.

Esta informação foi dada ontem, à tarde, pelo ex-chefe do núcleo de São Paulo, George Bourdokan, demitido quinta-feira da semana passada, por telefone, pelo diretor-geral do programa, o cineasta Paulo Gil Soares. Segundo Bourdokan, Paulo Gil lhe disse, em dois telefonemas, que a direção da emissora exigiu dele também a demissão de 50% do pessoal do núcleo carioca de produção.

Segundo Bourdokan, "a extinção do departamento em São Paulo me foi comunicada pelo telefone e isso é chocante. Paulo Gil disse-me apenas que era uma decisão da cúpula e não forneceu maiores detalhes". Com a extinção do núcleo de produção, sabe-se que todos os funcionários foram demitidos, à exceção de um cinegrafista e um operador de moviola, remanejados na emissora e transferidos para o **Globo Rural**.

Além de George Bourdokan, o núcleo de produção, que funcionava numa casa alugada na Rua Gabriel dos Santos, 128, na Barra Funda, em São Paulo, contava com o editor Dacio Nitrini, os cinegrafistas Jorge dos Santos e Foguinho, o operador de som Nelson Belo Belo, os assistentes de câmara Waldir Ferreira e Sinderley, as produtoras Elisia Alegre e Nidia Natale e a secretária Leonicia de Freitas.

George Bourdokan lá trabalhava há quatro anos, levado pelo ex-chefe do núcleo, Fernando Pacheco Jordão. Nesses quatro anos, o ex-chefe do núcleo destaca os mais importantes programas produzidos pela equipe: "Com **Os Peçonhentos**, a Globo entrou no mercado chinês. O programa, feito na ilha Queimada, no litoral paulista, sobre cobras, serviu de carro-chefe a outros exportados pela Globo para a China. Tratamos, com muito destaque, de problemas ecológicos: a contaminação das águas e mercúrio nos peixes, lembrando o exemplo de Minamata, foi o tema de **O Grito dos Rios**, enquanto a instalação da fábrica de papel Braskraft no Vale do Paranapanema foi tema de **O Vale em Alerta**. **Sal, Azeite, Veneno** foi um programa sobre o excesso de pesticidas".

— Só para se ter uma idéia de quantos problemas enfrentamos, basta lembrar que os anunciantes de **Globo Rural** são justamente os fabricantes de pesticidas combatidos nesse programa. Um programa sobre Cubatão, considerada pela **Unesco** uma das cidades mais poluídas do mundo nem sequer foi a ar. Isso aconteceu com **Os Homens de Sal** daquela série **Tipos Brasileiros**, abordando os mineiros de carvão, os garimpeiros etc. — disse Bourdokan.

Mesmo assim, ele afirmou que o núcleo de São Paulo sempre foi, pelo menos em teoria, independente da produção no Rio. "A pauta nem era discutida. Diziamos qual era o assunto e caiamos em campo. Nossa batalha era evitar a compra de **enlatados**. E, enquanto tinhamos fólego, lutávamos para produzir o máximo possivel. Por isso, agora chegamos à conclusão de que o programa estava num impasse: ou iria para a frente ou estagnaria. Para ir para a frente, precisava abordar a realidade brasileira. E, para que isso fosse rápido, precisávamos sair do esquema frio de cinema e partir para o de reportagem. Por isso, pedimos equipamentos eletrônicos. Foi aí que sentimos as primeiras pressões: não vieram os equipamentos pretendidos", contou o ex-chefe do núcleo.

Os produtores do **Globo Repórter** em São Paulo queriam substituir o programa, tal como vinha sendo feito, por blocos de atualidade. A idéia foi aceita, mas apenas um desses programas foi ao ar, segundo conta seu ex-chefe.

"Agora, há rumores de que a firma de Guga, irmão do Boni, vai voltar a produzir, em São Paulo, os programas da série **Globo Repórter**. Mas confesso que não estou muito seguro disso. Nós éramos, ultimamente, tão isolados da emissora, no Rio, que chefio o núcleo há três anos, quando saiu Pacheco Jordão, e nem sequer conheço pessoalmente o diretor-responsável do sistema Globo de Jornalismo, Armando Nogueira. Sei apenas que nós fomos demitidos, mas até me sinto pessoalmente aliviado, tamanhas eram as pressões nos últimos tempos, quando nosso pessoal começou a minguar com cortes de profissionais, sem possibilidade de substituição. O que irrita é a forma como foi feita a demissão e resolvida a extinção do departamento: pelo telefone interurbano, sem qualquer satisfação".

Quando George Bourdokan recebeu o telefonema de Paulo Gil Soares, ele e Dacio Nitrini estavam editando um programa especial sobre o Hospital das Clinicas de São Paulo. "Era um programa interessante. Afinal, foi a primeira vez em que a televisão devassou todas as dependências do HC", concluiu, nostálgico.

■

Guga, irmão de Boni, produzirá programas

SÃO PAULO — O ex-diretor de programação da Rede Bandeirantes de televisão, Carlos Augusto de Oliveira, Guga, negou ontem que será o novo responsável pelo núcleo paulista do programa Globo Repórter. "A verdade é que minha nova empresa, a Cinespaço, irá produzir alguns Globo Repórter para a TV Globo", explicou.

Sugundo Guga, que é irmão do diretor da TV Globo, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, sua empresa foi contratada para produzir cinco programas Globo Repórter até o final do ano, sendo que o primeiro deverá ir ao ar em agosto. Será uma reconstituição da última semana de Vargas. Além deste, já está pronto um outro, Zumbi, um Grito de Liberdade.

"Serão programas diferentes dos que vinham sendo feitos na série. Serão reconstituições da época, com caracterização dos atores, observação de trajes, costumes etc., afirmou Guga.

DECISÃO DA SUPREMA CORTE DOS EUA

VIDA CRIADA EM LABORATÓRIO JÁ PODE SER PATENTEADA

Silio Boccanera

Correspondente

WASHINGTON — A criação de novas formas de vida em laboratório, através da nova ciência denominada engenharia genética, pode ser patenteada segundo decidiu aqui a Suprema Corte dos Estados Unidos, em uma de suas decisões mais controvertidas nesta década. Suas implicações interessam não só aos laboratórios de pesquisa, mas também à própria evolução da vida na Terra.

Enquanto os defensores da engenharia genética exaltam a decisão judicial como incentivo às pesquisas privadas sobre mecanismos celulares e a criação de organismos úteis à Ciência, criticos da medida lamentam a abertura das portas para que empresas multinacionais orientem seus laboratórios para a criação de novas formas de vida, sob o estimulo de futuros lucros graças às patentes. Existem opositores da medida que temem a concretização das fantasias do escritor Aldous Huxley em **O Admirável Mundo Novo**.

Leslie Glich, presidente do laboratório particular Genex Corporation, que se dedica às experiências genéticas, elogiou ontem a decisão do Supremo como 'um avanço para a Ciência." Outra firma do mesmo tipo — Genetech Inc. — declarou que o Tribunal "assegurou o futuro tecnológico deste pais."

Enquanto isso, o escritor Jeremu Rifkin, autor de **Who Can Play God**? (**Quem pode se Fazer de Deus**?) e critico severo das experiências genéticas, classificou a resolução da Suprema Corte de "impressionante e lamentável", por ter "dado a empresas privadas a autoridade de modificar a vida."

O tribunal mais alto deste pais manifestou-se sobre a questão após examinar um caso trazido a Washington pela General Electric, que teve negada a patente para um microorganismo desenvolvido em seus laboratórios com o fim de limpar o ar da poluição causada por vazamentos de petróleo. A empresa tentou registrar com exclusividade a nova bactéria, mas o escritório de patentes recusou, alegando que "produtos da natureza" não podiam ser propriedade de ninguém. A General Electric levou o caso à Justiça, mas perdeu em instância inferior, chegando finalmente ao Supremo, que agora lhe deu ganho de causa.

Ao justificar a decisão final (5 votos a 4), o Presidente do Tribunal, Warren Burger, rejeitou a idéia de que criações da engenharia genética sejam produtos da natureza, concluindo que não existiriam sem a intervenção do cientista no laboratório: "Assim" — escreveu Burger — "o produto pode ser patenteado pelo cientista ou pela firma a que pertença, da mesma forma que ocorreu com o telefone, o transistor, o avião e a lâmpada elétrica."

Em oposição à GE no processo, tanto o Governo federal como um grupo de proteção ao consumidor em Washington, o People's Business Commission, exortaram o Supremo a considerar o risco potencial que podia resultar dos processos de engenharia genética. Mas o Tribunal evitou lidar com essas questões mais amplas, as implicações das experiências genéticas para o futuro da humanidade, o perigo de se criar formas desconhecidas de vida e de se manipular o processo de formação de seres.

"Não temos competência para considerar estes argumentos — seja para descartá-los como fantasias geradas pelo medo do desconhecido, seja para agir sobre elés" — escreveu Burger, recomendando que os opositores da pesquisa genética se dirijam ao Congresso para a criação de leis que controlem a ação dos laboratórios especializados nesta área.

Os quatro juízes de voto vencido no processo da G. E. tampouco abordaram as implicações mais amplas da engenharia genética, limitando-se, em posição apresentada por escrito pelo Juiz William Brennam, à interpretação jurídica de que o caso envolvia organismo vivo, não devendo assim receber privilégios de patente.

Mas Burger insistiu que, embora decisões anteriores do Supremo tenham mantido que "leis da natureza" não podem ser patenteadas, o caso da G. E. é diferente.

"Einstein não pôde patentear sua celebre lei ($E = MC^2$) nem Newton pôde patentear a Lei da Gravidade" — escreveu o presidente da Corte Suprema, advertindo porém que a G. E. "produziu uma nova bactéria com caracteristicas marcadamente diferentes de outras encontradas na natureza, tendo significativo potencial de utilidades".

Trabalhando para a G. E. nos Estados Unidos, o cientista indiano Ananda Chakrabarty isolou em 1972 quatro tipos de bacterias já existentes na natureza, cada uma capaz de separar um componente diverso do petróleo. Tentou usar cada uma das bactérias na eliminação da poluição causada por vazamentos de petróleo, mas os resultados não foram satisfatórios. Cruzando as bacterias, obteve destruição mútua.

Então, o cientista retirou componentes genéticos de cada bactéria e combinou-os na formação de um organismo vivo até ali inexistente na natureza, num trabalho intermediário entre recombinação de DNA e hibridização de plantas. Esta nova bactéria, que recebeu o nome de Pseudonoma Originosa, mostrou-se eficaz para o objetivo inicial de eliminar a poluição de petróleo porque se alimenta do próprio produto.

Cerca de uma dúzia de empresas particulares norte-americanas se especializam em engenharia genética — algumas pequenas como Cetus, Genetech, Genex, Biogen e Bethesda Research — outras como subdivisões de multinacionais, entre as quais G.E., Dupont, Monsanto, Pfizer, Upjohn, Merck e Miles.

A reaçao à decisão do Supremo foi de entusiasmo neste meio industrial especializado, e Leslie Glick, da Genex, já aparecia ontem em inúmeros programas de televisão repetindo que "vamos ver a tecnologia mudar muito mais rapidamente agora". O que indica que as grandes firmas deverão dedicar maiores recursos para a pesquisa genética devido à garantia de lucros dada pelas patentes.

"Acho que esta decisão judicial dará a todos na indústria uma sensação maior de segurança" — disse William Amon, vice-presidente da Cetus, indicando, porém, não acreditar numa corrida repentina de patentes, porque "nenhum especialista de bom senso ficou à espera da decisão judicial para solicitar patentes de pesquisas já feitas".

Tanto na G.E. quanto nos laboratórios Merck, porta-vozes elogiaram a decisão judicial, mas disseram que não esperavam modificações radicais em seus planos de pesquisa.

Glick observou que a garantia da patente fará com que muitos cientistas envolvidos no setor finalmente possam divulgar e aplicar na prática os resultados de seu trabalho. Admitiu que esta revelação pública das descobertas levará outros especialistas a novos aperfeiçoamentos, numa rapidez tão grande que a patente original acabará se tornando comercialmente inútil diante dos novos avanços.

Segundo Burke Zimmerman, biofisico do Instituto Nacional de Saúde, "o que se necessita realmente é de patentes para os processos, não para os produtos".

Cartas

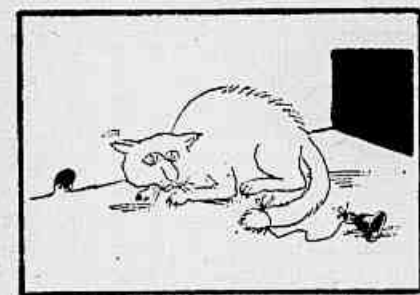
Correspondência encerrada

Shakespeare: *Os Dois Caras Legais de Verona*

Não sou dono nem sócio, nem interessado nem acionista de nenhuma loja de ótica, como o leitor desconfiado poderá talvez supor. Mas à vista (sem trocadilho) da carta do Sr Expedito Daniel Cordeiro, publicada no **Caderno B** de 17 de maio, sob a epígrafe **Cabedal Vocabular**, sinto-me forçado a insistir na recomendação que fiz ao referido senhor quanto ao uso de óculos de grau — ou reforço dos que porventura já use — pois se ele se der ao trabalho de reler a minha primeira carta (14 de março), verá que fui o primeiro a admitir a hipótese de lapso no título **shakespeariano** citado no JORNAL DO BRASIL, hipótese que ele próprio, Cordeiro, treslendo **cavaleiros** por **cavalheiros** (ó presbitia implacável!), **in limine** rejeitou (carta de 3 de abril).

Peço vênia para incluir aqui a parte final da minha última carta (17 de abril), a qual, presumivelmente por falta de espaço, deixou de ser publicada na ocasião: "Assim encontrará o Sr Cordeiro pessoas cujo "nosso estilo de falar" não hesitará em apontar, como perfeito equivalente vernáculo do título **shakespeariano**, **Os Dois Caras Legais de Verona**; a outras encheria as medidas **Os Dois Bacanas**; e ainda outros dariam urros de entusiasmo diante desta versão magistral (e nada pedante, por sinal): **Os Dois Granfas de Verona. Chacun a son goût. E chacun prend son plaisir où il le trouve.**"

Acode-me agora à memória que o leitor Expedito Cordeiro é o mesmo que, há cerca de dois anos (1/8/78), investiu contra a manchete de um jornal inglês que comunicava ao mundo o sexo do primeiro bebê de proveta com estas palavras: "**It's a girl**". Descobriu então o Sr Cordeiro que o jornal errara usando o pronome neutro **it**, por ser o bebê feminino, mostrando assim (ele, Cordeiro) desconhecer totalmente o emprego idiomático — elementaríssimo, aliás — do pronome **it** nessa colocação gramatical. Convencê-lo (ou tentar convencê-lo) foi uma epopéia de que participaram vários leitores do JORNAL DO BRASIL — entre os quais também eu — não podendo um deles (o Sr Paulo C. Diniz, 7/8/78) conter o seu assombro quando o leitor Cordeiro aventou a possibilidade de ter o jornal inglês usado o pronome neutro por haver o bebê sido gerado fora dos caminhos normais da natureza, enxergando na manchete do jornal uma insinuação maliciosa (**blague**) no sentido de que o ser que acabava de vir à luz não pertencia à espécie humana. Se não fosse só agora me haver lembrado desse extravagante episódio, ter-me-ia provavelmente abstido de responder ao Sr Cordeiro desde a sua primeira carta. Lembrando-me agora, e como trazer de volta o tempo perdido é impossível, só me resta pôr um ponto final na nossa correspondência, a fim de poder reservar o meu precioso tempo, e o não menos precioso espaço do hospitaleiro JORNAL DO BRASIL, para discussões mais meritórias. **Carlos Kosinski — Rio de Janeiro.**

Hábito terrível

"...defende o ser humano..."

No dia em que o homem tiver consciência do que representa o gato em termos de sobrevivência da humanidade, esse animal passará a ser sagrado, como o boi o é na Índia. O gato representa irracionalmente o papel de grande e destemido defensor do homem, na luta incessante e implacável contra o maior inimigo da humanidade, o rato, o mais nocivo dos animais roedores, transmissor da peste bubônica, da raiva e de muitas outras doenças. Mas existem pessoas que desconhecem a utilidade do bichano. Se um dia esta espécie for extinta, o homem não sobreviverá por mais dois anos. Será inapelavelmente devorado por vorazes bandos de ratos, prolíferos e mais ferozes em terra do que os cardumes de piranhas nos igarapés.

Portanto, é chocante essa cruel matança dos felinos domésticos, covardemente envenenados por um perigoso débil mental. Constitui-se ainda uma agressão à ecologia, pelo menos local, porque a proliferação de ratos aumentará irremediavelmente e de forma assustadora. (...) O rato, o mais nojento dos animais, é uma constante ameaça à saúde do homem em comunidade. E a nação paga um tributo muito caro pelo desleixo em relação à proliferação dos ratos. A nossa economia, como a de todos os países, é bastante abalada pela ação predatória desses roedores. As estatísticas, em todo o mundo, revelam que 25% das mercadorias armazenadas no cais do porto são destruídos, estragados ou deteriorados pela presença devastadora de ratos. Da mesma forma ocorre em quase todas as casas comerciais, principalmente as que não têm gatos, que deveriam ser presença obrigatória em quantidade nos armazéns da Alfândega.

Lamentavelmente ainda se mata gato para fazer tamborim no carnaval. É o atraso, por falta de informação sobre o que vale o gato para o bem-estar do homem. O mais lastimável é que a matança de gatos não é um fato isolado, de um paranóico que matou mais de 100 no Passeio Público. Trata-se de um terrível e subdesenvolvido hábito nacional de certos tipos que liqüidam gatos por prazer ou raiva. Assim, está na hora de um esclarecimento sobre o que representam o gato e o rato para a humanidade. Um defende o ser humano; o outro destrói os bens da terra. Se o homem não percebe, não sente, mata os gatos. **Maria Costa Velho Neto — Niterói (RJ).**

Jovens soldados

Revestiu-se de grande brilhantismo o 1º Encontro Nacional dos Veteranos da FEB, realizado na cidade de Itajaí, no Estado de Santa Catarina. Em Camboriú, o evento marcou o reencontro dos febianos, vindos de todos os recantos do país. As faixas diziam: "Os ex-combatentes do Sul saúdam os companheiros febianos de todo o Brasil."

Aproveito a oportunidade para agradecer ao Prefeito daquele balneário, Sr Armando César, pela maneira como nos tratou, inclusive colocando seu carro oficial à nossa disposição para atendimento de um caso de emergência. Agradeço também aos funcionários do PAM-Itajaí (INAMPS).

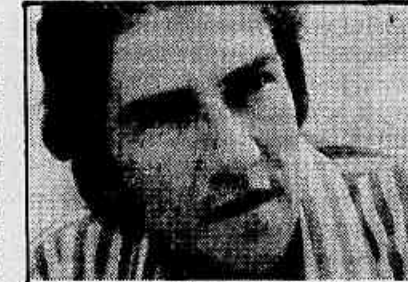
Comovente, a cerimônia realizada na Catedral de Itajaí, com a missa celebrada pelo Padre Cavalcanti e pelo Capelão Pedrosa, reverenciando a memória daqueles que em holocausto à nossa querida terra lutaram em defesa da honra, da liberdade e da integridade da pátria. Eram jovens soldados de 1945, ostentando suas honrosas condecorações de guerra, que rezavam ao Senhor por seus companheiros falecidos nestes 35 anos. Naquele momento de saudade, lembrei-me do poema do veterano Jamil Amidem, em referência ao sócio número um. **Só Deus Sabe o seu Nome**: "Ele não voltou/ eles não voltaram/ por nós/ pelo Brasil".

A FEB em ação na Itália

Por ocasião da sessão solene de abertura, o nosso companheiro General Celso de Azevedo Daltro Santos proferiu um feliz discurso que abordou com riqueza de detalhes a campanha da FEB nos campos gélidos da Itália, onde encarniçados combates foram travados e valiosas vidas se perderam na brancura da neve. Como encerramento das solenidades, usou da palavra o Marechal Oswaldo Cordeiro de Faria, detentor do Bastão de Comando da FEB, presidente do 1º Encontro. Reverenciou a memória de todos os que tombaram defendendo nossa querida pátria e, numa mensagem, pediu que conservássemos com carinho o nosso patrimônio histórico, a memória da FEB, que retrata os feitos gloriosos da Força Expedicionária Brasileira e do 1º Grupo de Caça da FEB. A convite do Prefeito de Itajaí, Dr Amílcar Gazaniga, após a inauguração da Escola General Olímpio Falconiére da Cunha, os veteranos se reuniram para o almoço de confraternização. (...)

A revista **O Expedicionário**, considerada a voz dos que não ficaram em Pistóia, publicou no seu número 76, de abril de 1980, página 38, o seguinte: "O Juiz da 8ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro julgou procedente a ação ordinária, proposta por veteranos, assegurando-lhes o direito de perceberem, simultaneamamente, os benefícios da aposentadoria e da pensão especial criada pela Lei nº 4 242/63. O pedido foi ajuizado contra a União Federal — Ministério da Marinha e INPS — em conseqüência de terem sido os autores obrigados ao exercício de opção por um ou outro recebimento, sob alegação de que a percepção cumulativa de dois benefícios pagos pelos cofres públicos estaria vedada na Constituição do Brasil. Argumentam os ex-combatentes que, no caso, não se trata de acumulação, mas sim de percepção simultânea de fontes pagadoras diferentes. De um lado, eles preencheram os requisitos do Artigo 30 da Lei 4 242/63: são incapacitados, não podendo prover mais os meios de subsistência; de outro, nada recebem dos cofres públicos, pois seus proventos de aposentadoria são provenientes do sistema oficial de seguro social, em retribuição ao prêmio mensal que pagaram para terem direito ao benefício da aposentadoria paga pelo INPS." Levamos esse assunto de importância jurídica aos ex-combatentes que se sentirem prejudicados em seus direitos adquiridos.

A divulgação do Censo Nacional dos Veteranos da Campanha na Itália e dos herdeiros dos falecidos será feita por intermédio da Liga de Amadores de Radioemissão e da Empresa Brasileira de Notícias, vinculada à Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República. Apelos foram feitos aos governadores e aos prefeitos, para divulgação do modelo de dados a serem informados pelos febianos e seus herdeiros. Acredito que a ECT também possa cooperar quanto ao preenchimento dos formulários. Até próximo encontro. **Dias S. Cammarosano — Rio de Janeiro.**

"Batatas" anotadas

Claudio Cavalcanti: vivendo um professor que desmoraliza o idioma

O simpático galã da não menos simpática e real novela **Água Viva** disse há dias, conversando com a fanzoca insistente do Nelson Fragonard, umas **batatinhas** em português que muito desmoralizam a nossa bela língua **portubrasileira**. Lá vão elas, pois tomei nota: "se guarda", "se protege", "não espalha a afetividade."

Barbaridade! — diria aquele gaúcho, que prima por falar bem o nosso idioma. O que é que há, professor? Assim não adianta fazer greve para ganhar mais. Afinal, você na novela representa a classe. Vamos ter **classe**. Já imaginou o nosso povão, que vê nos artistas seus ídolos? (...) Não seriam necessárias umas aulas de português para pôr em dia os nossos queridos artistas? **Vera Thaumaturgo Mendes de Moraes — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

DANÇA

JURGEN PAGELS, PROFESSOR DE BALÉ

AS ESPERANÇAS DE ENCONTRAR RAPAZES QUE QUEIRAM DANÇAR

Suzana Braga

Pagels: em aulas práticas, a correção que permite o melhor equilíbrio

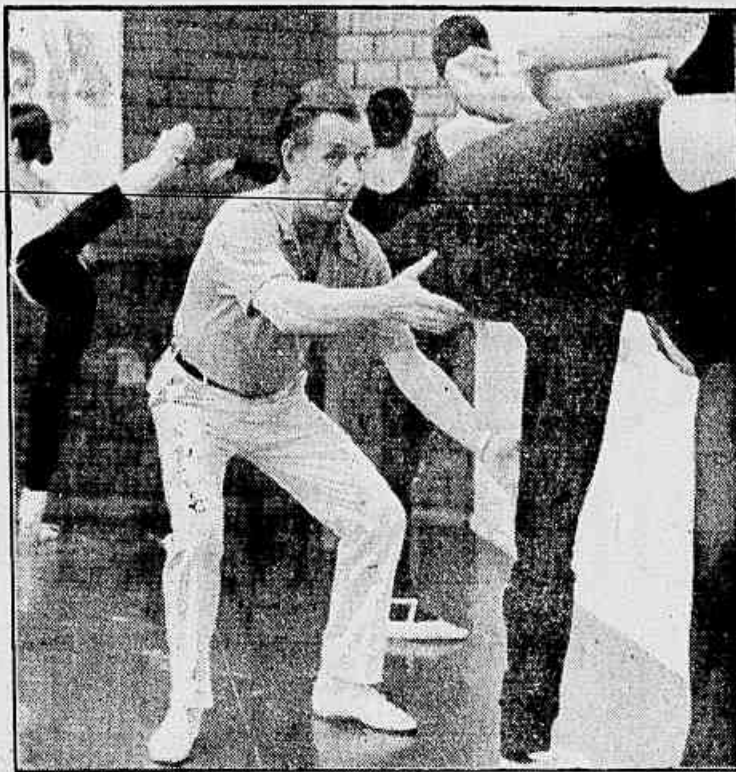
JURGEN PAGELS, alemão de nascimento, naturalizado norte-americano e professor da Universidade de Indiana é mais uma das contribuições que Dalal Ashcar trouxe para aprimorar o ensino da dança em sua academia (da qual são sócias Maria Luiza Noronha e Márcia Kubitschek). O professor veio recomendado diretamente por Margot Fonteyn, com quem esteve trabalhando na organização do novo currículo do Royal Ballet. Margot o considerou um mestre excepcional e, sabendo que a Associação de Balé do Rio de Janeiro está sempre procurando novos professores, apresentou-o a Dalal.

Tendo lecionado por toda a Europa, América do Norte e Central, o professor, que também já foi integrante do Ballet Theatre, do Ballet Legat, da Inglaterra, Ballet Etoile de Paris e Yugoslav National Ballet, já tem 10 dias de Brasil e pode avaliar um pouquinho a nossa dança e a escola em que está trabalhando.

"É um país formidável, essa é minha primeira viagem para a América do Sul; sim gosto muito e muito mais do que estou vendo e podendo oferecer. Já trabalhei em inúmeros países do mundo, mas nunca encontrei uma escola como essa (refere-se ao Ballet Dalal Achcar). É a primeira vez que presencio esse nível de organização e tantos professores de qualidade reunidos. As alunas são muito boas, têm muita escola (ele está trabalhando com as profissionais e com uma turma especial selecionada) e todas têm uma atitude profissional e de grande respeito. Essa escola presta um grande serviço ao país, porque com a equipe de professores selecionados está também ensinando professores que vêm do interior para se especializar, ou mesmo de outras partes da cidade."

Sorridente, com uma camisa amarela muito estridente e um inglês fechado, ainda herança alemã, Jurgen Pagels comenta que ainda não teve tempo de ver outras escolas ou bailarinos brasileiros, mas que o nível que lhe foi apresentado não deixa de ser uma grata surpresa. Baryshnikov vem à baila, como não poderia deixar de acontecer. A formação dos dois foi em Riga, provavelmente com os mesmos professores Eicens Lescevskis e Tatiana Vestena, escola dura de ensino especializada no método Legat. Pagels, além do mais, foi discípulo do próprio Legat (professor de Nijinsky e Vaganova).

"Acho uma besteira o que ele está fazendo (explica Pagels, referindo-se a Baryshnikov). Não precisa agir assim tão comercialmente, é bobagem, a maioria desse dinheiro (caso a tournée seja oficial) vai ser descontada em impostos para o Governo nos EUA. Achei-o com um comportamento estranho, normalmente ele é uma pessoa engraçada que gosta de fazer brincadeiras, mas acredito que nos Estados Unidos ele não faria o que está fazendo aqui. Isso pode ser um problema apenas porque ele vai assumir a direção do ABT em breve. Se eu fosse ele, não teria aceitado dançar naquele palco do Hotel Nacional, ele está errado ao aceitar qualquer coisa."

E Nureyev? "Nureyev talvez nunca tenha chegado ao grau de perfeição técnica que Baryshnikov chegou, ou seja Baryshnikov é mais acrobático, mas Nureyev sempre foi um grande bailarino, é muito mais bailarino em arte e alma. Também teve sua época de fazer qualquer coisa e pensar que isso não repercutiria. Eu sou seu amigo e, nessa época, durante uma **tournée** com o Ballet do Canadá, eu lhe chamei a atenção, ele modificou o comportamento. O que penso é que às vezes ficam famosos, cansados e podem cair em besteira."

O professor fala do problema do bailarino homem. "As grandes estrelas ou vedetes tendem a ser homens porque a técnica masculina é muito mais espetacular. Sei que no Brasil lutaram e ainda lutam muito com a ausência de rapazes na dança, mas isso também se passou nos Estados Unidos. Bailarino, **chi**, não é homem, mas, depois de a televisão e o cinema terem mostrado físicos fortes, bem-feitos e treinados, muitos rapazes estão perdendo o preconceito. Não é um caso perdido, aparecerão rapazes no Brasil também. Aqui na escola tem um particularmente com muito futuro, o Luís Carlos."

"Estou dando aulas especiais para os rapazes", continua o professor. "Temos de ensinar a eles postura, elegância e o que é ser um bailarino."

Como deve trabalhar um professor e como deve ser a receptividade do aluno? "Existem muitos bailarinos com técnicas fantásticas, mas que não são bailarinos, isso o professor também tem de saber transmtir em uma aula. Depende do brilho, da eletricidade do professor para que o aluno perceba. É um entusiasmo, um ânimo que vai contagiar o aluno, outra coisa muito importante na aula é a atuação do pianista, ele tem de perceber e auxiliar a passar esse clima, tem de ser bom. Sei que existe um problema generalizado no mundo onde o bailarino cada vez tem mais técnica, são mais máquinas, frios e sem emoção. O meu conselho seria não só fazerem aulas físicas, mas educarem a sensibilidade em outros ramos, terem uma cultura melhor, serem informados. E para os que não têm mesmo "aquele fogo", aulas de dança caráter auxiliariam em muito. Nos russos, isso já está no sangue, mas eles têm no currículo outras matérias como mímica, história da dança e da arte que já é toda uma educação hierárquica.".

Pagels comenta que o verdadeiro artista não pode prescindir de um carisma especialíssimo e cita exemplos. "Conheço no mundo várias pessoas que têm esse dom, mas se tiver de enumerar três grandes carismas, eu diria: Nureyev, Margot Fonteyn e Dalal Achcar. Que pessoa surpreendente é Dalal, estou absorto no trabalho com ela e gostaria de ficar mais tempo, mas meus compromissos em Nova Iorque só me permitem ficar até agosto. Pretendo voltar e o que falei ou enumerei digo tanto no Brasil como em qualquer outra parte do mundo."

CINEMA

VENEZA VOLTA A COMPETIR COM CANNES

Ely Azeredo

PELA primeira vez desde 68 o Festival de Veneza (28 de agosto a 8 de setembro) acionará os canais competentes para distribuir prêmios, três Leões de São Marcos. A "contestação global" e a tendência anticompetitiva defendida pelo ex-diretor da Mostra, o falecido crítico e teórico Luigi Chiarini, afogaram na Laguna a "decadente" instituição dos troféus. Mas festivais são sobretudo máquinas de promoção, uma prática indispensável até aos gênios do cinema. Sem prêmios, Veneza chegou a sair do calendário dos festivais. Agora reage aos que consideravam inteiramente superado, e seus animadores não escondem o desejo de ressuscitar os dias de glória iniciando uma "escalada" com o objetivo de voltar a perturbar a tranqüila hegemonia de Cannes.

"Creio que surgiu uma nova situação com a forte ressurreição *de Veneza no ano passado", disse o novo responsável pela seção de Cinema e Televisão da Bienal, o cineasta Carlo Lizzani. "Os autores de filmes, agora, sabem que não precisam mais fazer esforços sobre-humanos para atender aos prazos de Cannes, com Veneza disponível três meses depois". Diplomaticamente, Lizzani descarta a possibilidade de "conflito" entre as mostras, mas afirma: "Definitivamente Veneza é um novo pólo de atração, uma alternativa para os realizadores e produtores".*

Algum atrito já houve: uma produção soviética assinada por Andrei Tarkovski (título em inglês: The Stalker*), que Moscou prometera desde 79 para a nova programação veneziana, foi conquistada pela direção do Festival de Cannes. Outra perda:* The Shining. *Este filme, o último de Stanley Kubrick, vai para a mostra espanhola de San Sebastian. Kubrick tomou esta decisão porque o Governo isenta de custos aduaneiros todos os filmes oficialmente programados em San sebastian. Mas Lizzani promete uma "competição" de alto nível. E diz que a presença italiana no Lido de Veneza será a mais expressiva dos últimos anos.*

Não é fácil garantir a presença de Akira Kurosawa em um júri de festival, mas Lizzani está insistindo no convite: o chamado "imperador do Japão" como presidente. Quanto à cobertura de imprensa, espera a participação de aproximadamente mil jornalistas. Os famosos hotéis Excelsior e Des Bains serão os principais locais de hospedagem. O setor de imprensa funcionará no Cassino Municipal, junto do Palácio da Mostra. A boate La Perla e o Excelsior fornecerão salas para exibições de mercado.

Depois de anos de objeções internas e de sustentação financeira precária, o Festival conta em 80, segundo Lizzani, com apoio quase unânime da indústria e das entidades cinematográficas. A ANICA (Associação Nacional do Cinema Italiano) faz apenas uma objeção: o regulamento deveria ser reescrito a fim de que não participem oficialmente da competição filmes produzidos pela televisão. Seriam admitidos apenas os que, apesar desse tipo de patrocínio, tenham contrato para apresentação prioritária nas salas comerciais.

MÚSICA

MAURA, MAHLER E MOZART

Ronaldo Miranda

CONTRALTO mineira radicada na Alemanha, onde integra desde 1961 o elenco estável da Ópera de Colônia, Maura Moreira foi a solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, na tarde de domingo, apresentando uma versão impecável dos Kindertotenlieder **de Mahler.**

Maura trabalha sua voz densa e bela com expressão superior e técnica imbatível, sabendo usar seu esplêndido potencial vocal a serviço da música que interpreta. O registro é amplo e consistente, dos graves sonoros aos pianíssimos nos agudos, e a maneira de sentir os tempos e frases revela uma personalidade de grande dignidade artística.

Em sua realização, as canções de Mahler surgiram simples, misteriosas e profundas, bem apoiadas no acompanhamento orquestral da OSTM, ao qual faltou talvez um pouco mais de envolvimento e naturalidade para captar a atmosfera da obra.

Sob a regência de Mário Tavares, a atuação da orquestra foi melhor na Sinfonia Clássica, de Prokofieff, com a dinâmica bem construída e o sabor estilístico expressivamente caracterizado. Já a Abertura da Flauta Mágica, de Mozart, em que pese ao apuro de algumas sonoridades, obteve uma execução que revelou um certo desconforto rítmico, **prejudicando a incisividade inerente à linguagem polifônica do belíssimo** Allegro.

■ ■ ■

Recém-premiado no Concurso Internacional de Piano de Porto Alegre, o pianista José Carlos Cocarelli apresentou-se sexta-feira, no auditório da Sondotécnica, num recital em que o ponto de maior interesse artístico ficou com a realização da **Sonata K. 576, em Ré Maior**, de Mozart.

Cocarelli é claro e espontâneo ao abordar as sutilezas do universo mozartiano. Sabe como ser eloqüente e como dosar as liberdades agógicas, de maneira a não prejudicar os pesos e medidas dos textos do autor. Seu Mozart é franco e robusto, como o de Alicia de Larrocha, sem perder o perfeccionismo e a transparência indispensáveis.

O programa de sexta-feira começou com uma envolvente versão da Valsa Suburbana, de Lorenzo Fernandez (com o refrão lindamente enunciado) e ofereceu, como tour-de-force pianístico, a Valsa Mefisto, de Liszt, e a Sonata em Fá Menor, de **Brahms. Esta ressentiu-se eventualmente da acústica local (pouco favorável aos legatos), bem como de uma execução que — apesar da disposição técnica já revelada — ainda tem o que amadurecer.**

■ ■ ■

EM PAUTA

• A pianista Maria Luiz Corker — que atualmente se especializa em Hannover, na classe de Leygraf — acaba de atuar com a Orquestra Jovem de Fribourg, sob a regência de Marlos Nobre, executando o **Concertino** e o **Desafio para Piano e Cordas** do compositor pernambucano. O concerto foi bastante elogiado pelo crítico Michel Flechner, do jornal **La Liberté**, que ressaltou a vitalidade pianística da intérprete e a sua capacidade para "fazer cantar" o movimento lento do **Concertino**.

• **A soprano sueca Sonja Stenhammar está ministrando um Curso de Interpretação vocal até o dia 2 de julho, na sede do Coral de Câmera de Niterói, à Av. Amaral Peixoto, 96/403, onde podem ser obtidas maiores informações. As aulas são diárias e há turmas de manhã e à tarde.**

• Está de volta ao Rio a pianista Marly Moniz, que permaneceu um ano em Paris, em bolsa-de-estudo concedida pela Embaixada da França.

• **A Abrarte já iniciou o 7º Festival de Inverno de Petrópolis, que se estenderá até o dia 10 de agosto, abrangendo uma série de concertos e Concursos de Piano e Corais.**

• A Escola de Música da UFRJ promove, de 28 de julho a 8 de agosto, um Seminário sobre A Moderna Pedagogia do Piano nos EUA, a cargo da Profª Louise Bianchi, da Southern Methodist University, de Dallas. As inscrições estão abertas até 30 de junho, na Divisão Artística da Escola de Música, às segundas, quartas e sextas, das 14h às 17h.

• **A soprano Neide Thomaz e o barítono Rio Novelo enviam críticas bastante elogiosas às suas recentes atuações em produções de O Barbeiro** de Sevilha e Don Giovanni, **na Ópera de Israel.**

• O Instituto Nacional da Música da Funarte prossegue o seu Projeto Padre José Maurício, que em maio concentrou-se no interior de Minas Gerais e atualmente está promovendo concertos no Estado de São Paulo, nas cidades de Piracicaba, Itú, Limeira, Rio Claro, Sorocaba, Tatuí, Baurú e Araraquara.

• **A Pro-Música de Juiz de Fora está anunciando para 8 a 16 de novembro o I Concurso Nacional de Piano Arnaldo Estrella, que admitirá pianistas de todos os Estados brasileiros, em duas categorias: até 21 anos e até 32 anos. As inscrições estão abertas de 1º de julho a 8 de setembro, na sede da Pró-Música (Av. Rio Branco 2329 — Juiz de Fora), a quem os interessados devem solicitar o Regulamento do certame.**

• O Conjunto Música Nova da Universidade Federal da Bahia volta da Alemanha com ótimos comentários sobre suas apresentações em Bonn, Colônia e Frankfurt, sob a regência de Piero Bastianelli. Este dirigiu também a Orquestra e o Coro da Westdeutscher Rundfunk de Colônia, num programa dedicado a obras de Marlos Nobre, Lindembergue Cardoso, Almeida Prado e Gilberto Mendes.

Zózimo

Nastassia Kinski, *tout court*

O segundo

- Já têm datas os espetáculos no Rio do bailarino Alexander Goudunov, que deixou o Bolshoi e pediu asilo no ano passado aos Estados Unidos: dias 26, 27, 28 e 29 de outubro, provavelmente no Municipal.
- Depois de Baryshnikov, Goudunov será o segundo dos três grandes bailarinos programados para se apresentar no Rio este ano. O terceiro, em novembro, será Vladimir Vassilievich.
- Goudunov dança no Rio, desloca-se até Buenos Aires, onde se apresenta no Colón, e volta ao Brasil, repetindo mais ou menos o circuito feito por Baryshnikov.

Decepção

- *O homem do IBC em Nova Iorque, Helio Guerreiro, encontrou-se, esta semana, num salão da Quinta Avenida com Anne Strasberg, mulher de Lee Strasberg, um dos fundadores do Actor's Studio. Falaram-se:*

— Que tal você e Lee jantarem comigo na próxima semana?

— Desculpe, mas não posso. Vou viajar para Buenos Aires.

— Quer dizer que vai passar pelo Rio.

— Não vou, não. Estou acabando de chegar de lá.

— E que tal, gostou?

— Detestei.

— Como?

— Nunca fiquei tão decepcionada em minha vida. Fui à procura de um pouco de sol e sofri as maiores humilhações e maus tratos.

* * *

- *Ignora-se o que de tão grave possa ter acontecido aqui à Sra Strasberg. Mas pelo tom da queixa não foi pouca coisa.*

Jantar do tri

- Mais importante do que a comemoração foi a oportunidade da reunião em si — festejava-se anteontem o 10º aniversário do tricampeonato da Seleção Brasileira e o jantar, tendo como **décor** o Antonino, juntou ao redor da mesma mesa o presidente da FIFA, João Havelange, o presidente da CBF, Giulite Coutinho, o técnico tricampeão, Zagalo, seus companheiros de comissão técnica, os dirigentes da memorável campanha e até o jogador Gerson, além de um grupo de jornalistas do primeiro time.
- O clima festivo, a camaradagem e a descontração reinantes favoreceram a conversa franca em torno de um assunto que ameaça tornar-se extremamente polêmico: a atual Seleção Brasileira.
- Feito o balanço das várias opiniões emitidas, todas abalizadas e bem-intencionadas, ficou a certeza de que o trabalho até agora empreendido pela atual comissão técnica não está agradando.
- Pela ativa participação nas conversas do Sr Giulite Coutinho, um dirigente esportivo moderno e aberto ao diálogo, ficou a certeza também de que se as coisas não melhorarem num prazo razoável — e daqui até o fim do mês a Seleção terá ainda pela frente dois adversários, um dos quais de peso, a Polônia — ele não hesitará em mover no tabuleiro da preparação do escrete as peças que considerar necessárias.

■ ■ ■

Homenagem

- *A revista* Cultura, *editada pelo Ministério da Educação, homenageará o Papa João Paulo II dedicando seu próximo número integralmente às artes plásticas brasileiras com temática religiosa.*
- *Como* pièce de résistence, *a reprodução na íntegra da Via Sacra, de Marcier, com seus 14 Passos da Paixão, hoje pertencente ao acervo do* marchand *Jean Bogichi.*
- *A Via Sacra, aliás, será conhecida pessoalmente por Sua Santidade quando de sua visita à sede da Academia Brasileira de Letras: o conjunto de obras foi cedido pelo proprietário especialmente para ornamentar as paredes da Casa Machado de Assis durante a visita pontifícia.*

Tudo pronto

- Quem estava insone nos últimos dias preocupado com a possibilidade de Emerson Fittipaldi não vir a correr no Grand Prix da França, no próximo dia 29, pode ficar tranqüilo.
- O piloto remeteu ontem para Paris, em nome da Comissão Desportiva da Federação Internacional de Automobilismo, a multa de 5 mil dólares que devia, habilitando-se, portanto, a comparecer com seu novo F-8 às pistas de Paul Ricard.

* * *

- O F-8, aliás, fará sua estréia duplamente.
- Não apenas Fittipaldi estreará o seu, mas também Keke Rosberg, o segundo piloto da equipe, estará dia 29 ao volante de um segundo F-8.

Reversão de expectativa

- Alvejada há cerca de 15 dias em pleno Le 78 com a notícia da vitória do Flamengo no Campeonato Brasileiro, uma alta autoridade financeira, de passagem por Paris, vibrou de contentamento.
- Não porque torcesse pelo clube mas porque o sucesso rubro-negro contribuiria, pelo menos em termos populares, para tornar mais suportável o sacrifício imposto pela inflação.
- Afinal, é sempre melhor sofrer contente do que triste.

* * *

- A autoridade só não esperava é que, menos de duas semanas depois, a Seleção Brasileira viesse a desmanchar toda aquela sensação de euforia.
- Desde domingo, a alma esportiva do povo está novamente fúnebre, portanto bem mais vulnerável.

RODA-VIVA

- A oposição tricolor se mobiliza: almoçavam juntos ontem no Nino os Srs Francisco Horta, Gil Carneiro de Mendonça, Carlos Eugenio Lopes e Roberto Machado.
- **A Srª Gilda Salles está convidando para almoço no dia 3. Só mulheres.**
- O ex-presidente da Eletrobrás e atual conselheiro da Itaipu Binacional, Mario Behring, revela hoje uma faceta oculta de sua personalidade inaugurando uma exposição de pinturas no Iate Clube.
- **Luiza e Antonio Carlos de Almeida Braga reúnem amanhã um grupo de amigos para jantar em torno de Otto Lara Resende.**
- De Ipanema para Las Vegas: Sargentelli e um grupo de 22 mulatas se apresenta durante o mês de fevereiro em 81 no Desert Inn, lançando uma inovação até então desconhecida do público carioca: o nu total.
- **O barman-chefe do Antiquarius, Luciano, colocou em livro a experiência adquirida ao longo de 20 anos de vida profissional e vai lançar, dia 22, às 16 horas, no Rio Palace,** Viver É uma Festa, **com mais de 500 receitas de** coktails.
- **A Galeria Acervo convidando para o vernissage amanhã da exposição Karl Ernst Papf 1833-1910. O pintor, nascido em Dresden, chegou ao Brasil em 1867 e faleceu em São Paulo em 1910.**
- O Secretário Arnaldo Niskier faz sexta-feira sua primeira visita ao Centro de Produção da Funarj como seu presidente.

Ecos da greve

- O atraso na entrega das autopeças causado pela greve do ABC ainda não foi superado, trazendo até hoje reflexos negativos para a indústria automobilística brasileira.
- A Volkswagen, por exemplo, que chegou a adiar o lançamento de seu novo modelo, Gol, não está conseguindo manter uma produção regular para atender à demanda do carro.
- Chegou, inclusive, a interromper parte de sua linha de exportação para atender ao mercado interno — tudo em função da falta de alguns componentes de autopeças.

* * *

- O problema não é exclusividade da VW: todas as demais indústrias paulistas também atravessam dificuldades no setor, da mesma forma, aliás, que a Fiat — a qual, apesar de funcionar em Betim, Minas, foi igualmente afetada.

■ ■ ■

Quem diria

- *Os fluidos benéficos do Ministro Hélio Beltrão parecem ter, finalmente, chegado ao balcão de expedição de passaportes da Polícia Marítima.*
- *O que antes só os despachantes mais hábeis conseguiam — tirar um passaporte em 24 horas — está agora ao alcance de todos os mortais com aspirações a botar o pé além das fronteiras do país.*

■ ■ ■

Política nacional

- Com a decisão do Governo federal de transferir o Contran do Ministério da Justiça para o dos Transportes, e a Polícia Rodoviária do DNER para o Departamento Nacional de Trânsito, fica aberta uma porta para a almejada criação de uma polícia civil só para o trânsito, em âmbito nacional.
- A idéia desenvolvida pelo Ministro Eliseu Resende permitirá, inclusive, que as PMs dos Estados fiquem liberadas para concentrar sua ação no policiamento ostensivo e no combate à criminalidade.
- Está-se em vias de assistir a uma revolução no setor de trânsito do país, o qual, controlado pelo Ministério dos Transportes (leia-se Departamento Nacional de Trânsito e Detrans), ganhará pela primeira vez uma política nacional de ação.

Despedidas

- *O festival das despedidas dos Cônsules de Espanha, Pilar e Carlos Abella, teve seqüência anteontem com o jantar* en tenue de ville *oferecido em sua residência do Jardim Botânico pelo Sr e Sra Laudo Camargo.*
- *Eram três mesas de oito lugares em torno das quais se distribuíram, entre outros, o Embaixador e Sra Antonio Fantinatto, o Cônsul da Bélgica e Sra Henri Beyens, os casais Peter Reeves, Franzio Salles, Harry Stone, Paulo Motta, a Sra Mariazinha Guinle, o Sr Alvaro Americano.*

De molho

- Arthur Rubinstein está fora do ar por algum tempo: aos 93 anos de idade submeteu-se a uma operação em Nova Iorque, sem gravidade mas de lenta recuperação.
- Rubinstein foi surpreendido nos Estados Unidos pela necessidade da cirurgia, dois dias depois de chegar de Paris especialmente para assistir à estréia de seu filho, John, na Broadway, à frente do elenco de **Children of a Lesser God.**
- Deixou interrompida a gravação de um LP de Chopin, a qual só deverá retomar dentro de três ou quatro meses.

Zózimo Barrozo do Amaral

Cotações

★★★★★*EXCELENTE*
★★★★*MUITO BOM*
★★★*BOM*
★★*REGULAR*
★*RUIM*

Cinema

Estréias da semana

- A Intrusa
- Avalanche
- O Namorador
- Diário de uma Prostituta
- O Doador Sexual

★★★★★
O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. Último dia. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação**.

★★★★★
APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottoms. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 19h, 22h. Até terça (18 anos). Roteiro de John Millius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na Guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis dos quais seriam vítimas inclusive os combatentes americanos. A viagem de Willard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superadas na história do cinema. Produção americana, filmada nas Filipinas. Premiado com os Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1979. **Reapresentação**.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908); **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação**.

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato a Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★
MAR DE ROSAS (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Hugo Carvana, Norma Benguel, Cristina Pereira, Otávio Augusto, Ary Fontoura e Miriam Muniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos). Conflitos violentos em uma família que viaja para o Rio. A mulher tenta matar o marido e é perseguida por um capanga deste, enquanto a filha usa a imaginação para provocar situações absurdas. Em contraponto, a história de um dentista e sua mulher, que acentuam o ângulo humorístico. Comédia e crítica tendo como tema a repressão. **Reapresentação**.

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Cantora **de rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. A partir de amanhã no **Caruso**. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon, Romy Schneider, Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Os fatos em torno do assassinato de Trotsky mostrados em paralelo a uma luta de morte entre um toureiro e um touro. **Reapresentação**.

★★★
A SAGA DO SAMURAI (Miyamoto Musashi), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Kaoru Yachigusa, Rentaro Mikuni, Mariko Okada e Kuroemon Onoe. Filme dividido em três épocas: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**, **Duelo Mortal (Ichijiji No Ketto)** e **O Grande Duelo ou O Duelo da Ilha de Ganryu (Ketto Ganryu-Jima)**. Hoje e amanhã, exibição da 2ª época. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Primeira parte: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**. As outras partes, que serão apresentadas ainda esta semana, completam a história do mais famoso samurai do Japão, colhida na realidade pelo romancista Eiji Yoshikawa. Vivendo uma série de aventuras arriscadas, Musashi formula uma visão pessoal de sua existência. Kojiro Sasaki, outra figura legendária dos contos de samurai, aparece apenas na 2ª parte (**Duelo Mortal**) e na 3ª. (**O Duelo na Ilha de Ganryju/O Grande Duelo**). Produção japonesa. **Reapresentação**.

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

Maria Pompeu e Luiz Armando Queiroz em *O Namorador*: filme dividido em dois episódios dirigidos por Adnor Pitanga e Lenine Otoni

★★★
CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação**.

★
JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
O SOL DOS AMANTES (Brasileiro), de Geraldos Santos Pereira. Com Francinete, Júlio Braga, Oswaldo Loureiro, Vanda Lacerda, Átila Iório, Milton Vilar, Roberto Bonfim, Milton Gonçalves e Angelina Muniz. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Último dia, (16 anos). O drama amoroso de dois jovens que, por fidelidade a seu amor e a sua liberdade, desafiam a prepotência e a tirania moral de um rico proprietário rural. **Reapresentação**.

★
O FLAGRANTE (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Cláudio Marzo, Carlos Eduardo Dolabella, Antônio Pedro e Maria Cláudia. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça (18 anos). Reação de um grupo de amigos machões ao surgir a informação de que um deles vem sendo traído: vigiar a esposa infiel a fim de pegá-la em flagrante. **Reapresentação**.

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, Ricardo Wanick e Maria Zilda. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, as 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José Dumont), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meio-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0983), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8905), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40, 21h30. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Maya, Sílvio Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. Até amanhã no **Baronesa** (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

A HERANÇA DOS DEVASSOS (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Elisabeth Hatmann e Claudete Joubert. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A história se passa em decadente propriedade rural herdada pelos irmãos Rogério e Laura e na qual se hospeda uma prima bela e sofisticada. **Reapresentação.**

TORTURADAS PELO SEXO (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira e Claudete Joubert. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Reapresentação**.

E AGORA JOSÉ?/TORTURA DO SEXO (Brasileiro), de Ody Fraga. Com Arlindo Barreto, Henrique Martins, Neide Ribeiro, Roque Rodrigues e Ana Maria Soeiro. Programa complementar: **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). O protagonista é preso depois do desaparecimento de um amigo cujas atividades subversivas ignorava. O organismo de repressão (não identificado), sabendo da relação de amizade, suspeita do cativo e não dá crédito à sua alegação de total desconhecimento das atividades do outro. A julgar pela sinopse, o título alternativo **Tortura do Sexo** não tem nenhuma relação com a história. **Reapresentação.**

MIL PRESIDIÁRIOS E UMA MULHER (1000 Convicts and a Woman), de Rey Austin. Com Alexandra Hay, Sandor Eles, Harry Baird e Frederick Abbott. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Depois de passar a adolescência em um colégio só para moças, a filha do diretor de uma colônia penal vai visitá-lo e se dedica a seduzir funcionários e detentos. Produção americana. **Reapresentação.**

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **1000 Presidiários e uma Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee. **Reapresentação.**

Extra

★★★
OS AMANTES (Les Amants), de Louis Malle, com Jeanne Moreau e Alain Cuny. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola (18 anos). Crítica ao comportamento convencional da sociedade, recebida à época de seu lançamento com algum escândalo por ligeiras insinuações a um comportamento menos polido durante o ato sexual.

A TERRA (Zemlia), de Alexandre Dovjenko. Com S. Chkurate, S. Svachenko, I. Solntseva e E. Maximova. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Filme mudo em versão original. Filme russo narrando a luta dos camponeses contra os **kulaks** (camponeses ricos, anti-revolucionários), no período de organização das primeiras fazendas coletivas russas.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Tempestade de Ritmos (Stormy Weather)**, de Andrew Stone. Com Bill Robinson, Lena Horne, Fats Waller, Cab Calloway e os irmãos Nicholas. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas.

DÁ-ME UM BEIJO (Kiss Me Kate), de George Sidney. Com Kathryn Grayson, Howard Keel, Ann Miller, Tommy Rall e Keenan Wynn. Hoje, às 18h, 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Versão original, sem legendas.

MOSTRA DE FILMES SUPER 8 — Exibição de **Baco**, de Sérgio Ney e Marcos Teixeira, **Na Boca da Mata**, de Celso Brandão e **A Bicha Marciana**, de Henrique Faulhaber. Hoje, às 20h, no **Cineclube da PUC**; Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção CAC-PUC/Grupo Super 8 Rio.

DOCUMENTÁRIOS FRANCESES — Exibição de três documentários narrados em português sobre métodos de restauração de pinturas, sobre técnicas de esmaltamento e sobre esculturas góticas da França. Hoje, às 16h, no **Auditório do Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. Entrada franca.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até sábado.

CENTER (711-6909) — **A Intrusa**, com José Dumont. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

CINEMA-1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **O Doador Sexual**. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

ICARAÍ (718-3346) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. (18 anos). Até sábado.

DRIVE-IN ITAIPU — **Barra Pesada**, com Stepan Nercessian. De 2ª a 6ª, às 20h30m. Sábado e domingo, as 20h30m, 22h30m (18 anos). Até terça.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS (2296) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Às 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Último dia.

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Kramer x Kramer**, com Dustin Hoffman. Às 15h, 21h. (14 anos). Último dia.

Curta-Metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

FUTEBOL 3.1 — JOGOS DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 16 e 17).

FUTEBOL 3.2 — MEIO DE VIDA — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 18 e 19).

FUTEBOL 3.3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto MOura. Cinema: **Ricamar** (dias 20 e 21).

O PÊNDULO — De Marcelo Giovanni Tassara. Cinema: **Ricomar** (dia 22).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlio Wohlgemuth. Cinema: **Studio-Tijuca**.

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Baronesa** (a partir do dia 20).

Show

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — **Show** dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 28.

LUIZ DUARTE — **Show** do cantor, compositor e violonista. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por César Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**,, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747): 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom. às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — **Show** da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luís Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Célia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** da cantora Nana Caymmi e do conjunto Boca Livre. Participação de Claudio Nucci. Direção de Sérgio Rocha. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga, 66. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — **Show** do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150. estudantes.

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom. às 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200. estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Verusko, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sab., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outros atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

Música

THE ACADEMY OS ST. MARTIN—In—The—FIELDS — Concertos da orquestra inglesa. **Teatro Municipal** (263-1717). Programa de hoje, às 21h: **Concerto Grosso Op 6, nº 4**, de Handel, **Preludio e Scherzo (do coleto)**, de Shostakovich, **Divertimento K 136**, de Mozart e **As Quatro Estações**, Vivaldi. Ingressos a Cr$ 4.800,, friso e camarote, a Cr$ 800, platéia e balcão nobre, a Cr$ 400, balcão simples e a Cr$ 200, galeria. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Programa de amanhã, às 21h: **Sinfonia para Cordas nº 9 em Dó Menor**, de Mendelssohn, **Adagio Musageta**, de Stravinski, **Adagio para Cordas**, de Barbere **Pequena Serenata Noturna**, de Mozart. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Recital do violoncelista Zygmunt Kubala e da pianista Lina Maria Lobo Kubala. No programa, obras de Bruch, Schubert, Krzystof Meyer, Edino Krieger e Schumann. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel França, 240. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 50, estudantes.

PROJETO MÚSICA NAS IGREJAS — Apresentação do Coral de Câmara de Niterói, sob a direção do maestro Roberto Ricardo Duarte. No programa, obras de Tomas Luiz de Victoria, Heirich Scholz, Lindenberg Cardoso, Clement Jannequin, Vieira Brandão e cantos do folclore brasileiro e americano. **Igreja de S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL — Apresentação sob a regência do maestro Cleofe Person de Mattos. Ao órgão Betty Antunes. Programa: **Ofício em Fá Menor**, de Padre José Maurício. **Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje às 17h30m. Entrada franca.

BERENICE MENEGALE E ELADIO PEREZ GONZALES — Recital da pianista e do barítono. No programa, peças de Debussy, Fauré, Ravel, A. Escobar e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Amanhã, às 17h30m. Ingressos a Cr$ 30.

ARTE DRAMÁTICA E CANTO — Recital de Carlos Ferreira Lima, Carlos Gomes, Joaquim Inácio de Nonno e Ataíde Beck. **Salão Henrique Oswald, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, as 17h30m. Entrada franca.

MARIA LÚCIA GODOY E MIGUEL PROENÇA — Recital de canto e piano. No programa, obras de Donald, Scarlatti, Pinzetti, Dvorak, Villa-Lobos, Heckel Tavares, Toste e Cardillo. **Teatro Santa Cecília**, Pça. Paulo Carneiro, s/nº, Petrópolis. Sexta-feira, às 20h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 40.

LAÍS DE SOUZA BRASIL — Recital de piano. Programa: **Prelúdio e Fuga em Dó Sustenido Maior**, de Bach, **Prelúdio Ária e Final**, de C. Franck, **Cinco Valsas de Esquina**, de Mignone e **Sonata Op 28 nº 3**, de Prokofieff. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Sexta-feira, as 17h30m. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Borislav Tschorbow. No programa, obras de Handel, Telemann, Purcell, Daquim e Scarlatti. **Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. Domingo, às 18h. Entrada franca.**

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

Dança

BALLET NACIONAL DA HUNGRIA — Espetáculo de dança e cantos folclóricos e populares húngaros, apresentados por Orquestra, Coral e Corpo de Baile. **Maracanãzinho**. De 4ª a 6ª, às 21h, sab. às 17h e 21h, dom. às 20h. Ingressos a Cr$ 100, arquibancada, a Cr$ 200, cadeira de pista, a Cr$ 350, cadeira especial, a Cr$ 400, cadeira de palco e a Cr$ 1 000 camarote de quatro lugares. Venda no local, no **Teatro Municipal**, **Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 16), **Showmar** (Rua Paul Redfern, 32) e lojas **A Samaritana**. Niterói.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.
[4] — **TVE.**

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [6] — **Jesus, a Verdade que Liberta.** Religioso.
[4] — **Globinho.** Reprise.
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [4] — **TV Mulher.** Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
[6] — **Programa Samuel de Mello.** Religioso.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, nossa Gente.** Educativo.
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Lauffer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
[7] — **Pullman Jr** — Reprise.
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.

Tarde

12.00 [11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
[6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
30 [4] — **Globo Esporte.**
[11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [4] — **Hoje.** Jornalístico.
[7] — **Bandeirantes Esporte.** Noticiário esportivo.

1.00 [7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
20 [4] — **Sessão da Tarde.** Filme: **Tarzã e a Expedição Perdida.**
30 [7] — **Roberto Milost.** Noticiário social.
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Edna Savaget.** Feminino.

2.00 [11] — **Dom Pixote.** Desenho.
30 [11] — **Ligeirinho e seus Amigos.** Desenho.

3.00 [4] — **Tom e Jerry.** Desenhos.
[7] — **Matinê.** Filme: **A Inconquistável Molly.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
25 [4] — **Quem é quem.** Esportivo.
30 [4] — **Jogo Itália x Bélgica.** Direto de Roma.
[11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas.** Desenho.
15 [2] — **Ginástica.** Com a profª Iara ...uz.
30 [11] — **Beleza e Dureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Aula de Geografia.

5.00 [7] — **Pullman Jr.** Infantil.
[2] — **Curso de Desenho Mecânico.**
[11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
15 [2] — **Era Uma Vez.** Hoje: **História. Meio ao Contrário.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** Hoje: **A Rainha das Abelhas.**
[7] — **Desenhos.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.**
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe.** Infantil com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina** — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — **Olimpop.**
[7] — **A Deusa Vencida.** Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Altair Lima e Neuci Lima.
15 [11] — **Popeye.**
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.**
45 [7] — **Atenção.**
[11] — **Doktari.** Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Maurício do Vale.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Toni Ramos, Rosamaria Murtinho, Osmar Prado, Renato Sorrah e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.**
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Kate Hansen, Selma Egrei e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.**

8.00 [2] — **A Conquista.** Novela didática.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue: James West.** Seriado.
[6] — **A Viagem.** Novela de Ivany Ribeiro. Reprise.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Farias, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.** Telejornal.
45 [2] — **Telecurso 2º grau.** Reprise.

9.00 [2] — **Decisão Pública** — Hoje: **O Consumidor.**
[6] — **Conversa de Botequim.** Com João Roberto Kelly.
[7] — **Quarta Espetacular** — Filme: **A Taberna das Ilusões Perdidas.**
[11] — **Chips.** Seriado.
10 [4] — **Quarta Nobre** — Hoje: **As Panteras.**

10.00 [2] — **1980** — Jornalístico.
[6] — **O Barco do Amor.** Seriado.
[11] — **Kung Fu.** Seriado.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **Plantão de Polícia.** Hoje: **O Caso de Serginho, de Lauro Pedroso. Direção de Marcos Paulo.**

11:00 [2] — **Nossa Ciência.** Hoje: **A Saúde do Brasileiro.**
[6] — **Informe Financeiro.**
[7] — **Atenção.**
[11] — **Anthony Quim, o Prefeito.**
05 [7] — **Lou Grant.** Seriado.
[6] — **Pinga Fogo.** Entrevistas.
15 [4] — **Jornal da Globo**
35 [4] — **Sessão Comédia.** Filme: **Em Busca do Ouro.**

Madrugada

0:05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **A Vingança de Ulzana.**

Os filmes de hoje

OBRA favorita de Chaplin e que, numa pesquisa realizada em 1972 pela revista cinematográfica britânica Sight and Soud *ficou em 11º lugar entre os maiores filmes de todos os tempos,* Em Busca do Ouro, *segundo longa-metragem do realizador, é indiscutivelmente uma obra-prima, que atravessa os anos conservando intactos o senso de* pathos *do autor de* Tempos Modernos *e a comicidade de cenas antológicas, como a confusão de seu companheiro de cabana com um frango e a refeição à base de botina, com a genial seqüência da ingestão dos cadarços como se fossem espaguete. A ver e rever. Atriz talentosa, capaz de cantar, dançar e interpretar, Debbie Reynolds nem sempre teve seu potencial bem ou totalmente aproveitado, mas é ela, com seu vivaz desempenho, que mantém o interesse por* A Inconquistável Molly, *do diretor de* Lili. *Hermione Baddeley e Martita Hunt prestam pequena, mas valiosa, colaboração. Debbie volta a ser razoavelmente acionada em* A Taberna das Ilusões Perdidas, *em que Robert Mulligan já demonstrava propensão para o lirismo de que impregnaria seu belo* Houve uma Vez um Verão. (HUGO GOMEZ)

Charles Chaplin em *Em Busca do Ouro* (canal 4, 23h35m)

TARZÃ E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
TV Globo — 13h20m

(Tarzan and the Lost Safari) — Produção britânica de 1956, dirigida por Bruce Humberstone. Elenco: Gordon Scott, Robert Beatty, Yolande Donlan, Betta St. John, Wilfrid Hyde-White, George Coulouris, Peter Arne. **Colorido.**

★ **Avião conduzindo convidados para casamento da alta sociedade sofre uma pane ao sobrevoar a selva africana, onde consegue fazer um pouso de emergência. Os passageiros são atacados por índios, mas a chegada de Tarzã (Scott) os afugenta.**

A INCONQUISTÁVEL MOLLY
TV Bandeirantes — 15h

(The Unsinkable Molly Brown) — Produção norte-americana de 1964, dirigida por Charles Walter. Elenco: Debbie Reynolds, Harve Presnell, Ed Begley, Martita Hunt, Hermione Baddeley, Jack Kruschen. **Colorido.**

★★ **As aventuras de uma moça pobre e órfã (Reynolds) que consegue com determinação férrea ingressar na sociedade de Denver, tornando-se um dos membros mais influentes da comunidade.**

A TABERNA DAS ILUSÕES PERDIDAS
TV Bandeirantes — 21h

(The Rat Race) — Produção norte-americana de 1960, dirigida por Robert Mulligan. Elenco: Tony Curtis, Debbie Reynolds, Jack Oakie, Kay Medford, Don Rickles, Joe Buskin, Sam Butera. **Colorido.**

★★ **Músico de jazz (Curtis) chega a Nova Iorque cheio de esperanças e conhece uma jovem (Reynolds) que fora expulsa de seu apartamento por falta de pagamento. Cede-lhe, então, metade do seu quarto na pensão da avarenta Soda (Medford) e aos poucos a amizade vai-se transformando em amor.**

EM BUSCA DO OURO
TV Globo — 23h35m

(Gold Rush) — Produção norte-americana de 1925, dirigida por Charles Chaplin. Elenco: Charles Chaplin, Mark Swain, Georgia Hale, Henry Bergman, Betty Morrisey, Tom Murray, Malcolm Waite. **Preto e branco.**

★★★★★ **Uma forte nevasca leva dois garimpeiros (Chaplin, Swain) a se refugiarem numa cabana em que já se instalara um fora-da-lei (Murray), e após muitas peripécias e complicações descobrem que ela está localizada sobre um mina de ouro.**

A VINGANÇA DE ULZANA
TV Bandeirantes — 0h05m

(Ulzana's Raid) — Produção norte-americana de 1972, dirigida por Robert Aldrich. Elenco: Burt Lancaster, Bruce Davison, Richard Jaeckel, Jorge Luke, Douglas Watson, Lloyd Bochner, Joaquin Matinez. **Colorido.**

★★ **Tenente de um forte no Arizona (Davison) recebe ordens para perseguir grupos de apaches chiricahua liderados por Ulzana (Martinez), que deixara a reserva indígena e vinha atacando fazendas nos arredores. Quando um batedor (Lancaster) mata seu filho, o índio jura vingança.**

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio.

Marina — TV Globo, 18h — Marcelo e Marina saem para conversar, deixando Sônia e Esteves a sós. Sônia diz não ter entendido bem a atitude de Estevão ao querer se isolar. Marcelo diz a Marina para não se sentir culpada em relação a Vera. Otávio fala mal de Marcelo a Estevão, que responde dizendo que confia em Marina. Carlos Eduardo desfaz o ciúme de Fernanda em relação a Marlene. Sônia, que chorou quando Estevão se foi de sua casa, confessa a Marlene que ele a tratou friamente. Carlos Eduardo conversa com Marcelo a respeito de Marina e acha curiosa a coincidência dele ter sido apaixonado pela mãe da moça. Mário, que guardou o cheque de Cr$ 30 mil, sonha com cavalo. Vera e Adriana vêem Marcelo beijar Marina, quando ele vai buscá-la na saída do colégio.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely não permite que Gomes leve André. Virgínia, não encontra Amaro em casa, diz a Valda que Lúcia está na cidade para vê-lo. Valda convence o filho a passar uns dias em Itaparica. Lúcia conta à irmã sobre as brigas que tivera com Valda. Hércules vai ao encontro de um exportador interessado em fechar negócio com a Tamborim, para convencê-lo a negociar com a Cuíca. Tão logo começa a conversar com o venezuelano, Gely chega e os dois disputam o cliente. Jacira, para provocar ciúmes em Zico, diz que Tatá está apaixonado por ela. Lúcia se encontra com Amaro em Itaparica. A expectativa da presença de Gely na posse de barata é desfeita com achegada de Guto que diz ter vindo sozinho.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Miguel se retira da sala com a chegada de Nelson que se comporta exemplarmente. Alfredo se recusa a emprestar dinheiro a Lourdes, que, depois de ver fotos de Janete feitas por Bruno, quer também fazer as suas. Vestida de palhaço, Stella vai com Nélson e Suely a um restaurante. Irreconhecível, começa a se divertir. Suely diz a Kleber que é Raquel Welch disfarçada e ele vai cortejá-la, mas não tem sucesso. Em seguida, Stella faz Nélson dizer a Marinete que é Roberto Carlos e as duas vão para a pista de dança. Nélson leva Suely e Lourdes para casa e acaba comprando um quadro. Stella é a última pessoa a sair do restaurante. O porteiro pede a um motorista particular para levá-la em casa pois não passa um táxi. Quando entra no carro, reconhece Jaime.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Malu tenta impedir que Amarante vá à casa de Fernando, mas não consegue. Amarante diz a Fernando que Cecília deve estar com Edmundo. Fernando surpreende Edmundo com Cecília e os dois começam a brigar. Amarante comenta com Edmundo que foi ele quem insistiu com Fernando para procurar por Cecília, pois não quer perder a sua amizade. Edmundo está resolvido a ir para longe, mas Narcisa lhe entrega uma carta de Cecília na qual ela, mais uma vez, diz que Fernando jamais a terá. Cecília permite que Narcisa faça um despacho para fechar seu corpo. Vina desconfia que algo não está bem entre Cecília e Fernando, mas Sofia consegue fazer com que ela não se preocupe. Fernando vai ao paiol e Sofia o segue.

Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Aninha termina com Treze Pontos. Itamar leva Moacir em casa e Edmar afirma que desistiu de correr. Aninha aparece e Itamar lhe pergunta se ela quer casar-se com ele. Catiça é mandado embora e vai dormir em um carro. Há um assalto nas proximidades e Catiça é levado preso. O estado de André piora a cada momento. Na delegacia descobrem que Catiça é o ganhador da loteria. Junqueira telefona para a casa de Moacir e diz a Maria que assim que ele chegar para entrar em contato com ele. Treze Pontos, ao descobrir que Catiça é o ganhador, chama Boa Gente. Na oficina, os dois debocham de Junqueira dizendo que depois mandarão alguém pegar os documentos.

O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Emmanuel tenta penetrar na mente de Marta, mas não consegue descobrir nada. Leo ganha a confiança de Emmanuel, que fica na dúvida se deve ou não confiar nele. Vitória está com Emmanuel. Paula chega e diz que ele é a pessoa possuída pelo demônio. Marta está no almoxarifado e sente a presença do demônio. Lolo tenta descobrir quem a agrediu para roubar o bilhete de Dangelo. Linda desaparece de casa. Melica a procura e vê uma mancha vermelha na grama do jardim. Emmanuel convence Paula de que Vitória não é pessoa dominada pelas forças negativas do hospital. Marta sente que novamente conseguiu os poderes que lhe haviam sido tomados propositadamente.

Teatro

D JOÃO VI — Texto e dir. de Helder Costa. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. Com Mário Viegas, Paula Guedes, Manuel Marcelino, Antônio Cara d'Anjo, João Soromenho, Maria do Céu Guerra, Lídia Franco, Santos Manuel, Orlando Costa, Luís Lello, João Maria Pinto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Diariamente às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Análise crítica do período da História de Portugal abrangido pelo reinado de D João VI. Até domingo.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6º a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5º a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70. As primeiras horas após o suicídio de um casal revelam a essência dos conflitos que os suicidas atravessaram em vida. Até domingo.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3º a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 80; de 6º a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4º a 6º, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5º, às 17h. Ingressos de 4º a 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6º e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5º, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 22h. e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

Á DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4º a 6º e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5º às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4º, 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6º e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5º, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3º a 6º, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6º e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até dia 29.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4º a 6º, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4º a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º, sáb., e 2º sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4º a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas Até dia 29.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori. José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3º a 6º, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6º e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Iso Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4º e 6º, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4º a Cr$ 80, 5º e 2º sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6º e sáb., a Cr$ 250 e 1º sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3º a 6º, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m.Ingressos 3º, 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4º a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6º e sáb. a Cr$ 250.Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3º, às 18h30m, 21h30m. De 4º a 6º, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3º a 6º, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6º e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquos e intenções equívocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). 5º, 6º, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 5º, 6º, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no jet set.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. De 3º a 6º, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 200 e de 6º a dom., a Cr$ 250. Até dia 28.

Cursilhos

GRANDE ULTREYA DE INTEGRAÇÃO — No dia 29 deste mês, domingo, a partir das 9h da manhã, em nossa casa de Cursilho em Jacarepaguá (Estrada do Engenho Velho, 590), realizaremos nossa Ultreya que constará de missa celebrada pelo Diretor Espiritual do Movimento, Pe. Spencer, e demais sacerdotes, seguida de um churrasco. Barraquinhas de prendas, doces e salgadinhos estarão espalhadas pelo jardim da casa. Leve sua família, convide seu grupo, sua comunidade e avise com urgência aos seguintes irmãos dando o nº de pessoas convidadas por você: José e Isa Maioli — 248-5833
Ailton e Elenita Sampaio Duque — 294-0333
José Luiz e Elizabeth Governo — 395-0113
Victor e Marize — 397-5248
Secretariado de Cursilhos — 220-2879.

Não foi possível ao Secretariado organizar esta confraternização com antecedência conforme o planejado, em virtude de situações imprevistas que solicitaram de nós urgência de soluções e dedicação integral, como alterações de datas do Cursilhão e de Cursilhos, encargos para recepção de nosso querido Papa, etc. Sabemos que uma Ultreya não se mede tanto pela organização, nem pela data que o convite é feito, mas sim pelo espírito de fraternidade, de comunhão e participação com que os cristãos respondem ao apelo do Senhor, que os quer reunidos na sua Graça. Seria cômodo cancelar esta Ultreya, mas seria realmente esta uma resposta de esperança, de fé nesta comunidade cursilhista capaz de responder com disponibilidade e alegria ao encontro com os irmãos, que se reúnem em nome do Senhor, a qualquer dia, a qualquer momento, em qualquer lugar? Porque acreditamos na Graça que nos une, porque acreditamos em você, contamos com sua presença e de sua família nesta Ultreya de São Pedro.

COMUNIDADE N. SRA. DO AMOR — Dando continuidade às suas atividades, a comunidade N. Sra. do Amor terá hoje Flora Gomes de Matos, que falará sobre **A Mulher no Mundo Cristão**. No dia 25 será o encerramento do semestre da Comunidade, para esse dia está programado Missa com o Diretor Espiritual da Comunidade, Dom João Evangelista e Ultreya. Para quem não puder comparecer à tarde, este ano a Comunidade está realizando reuniões às sextas-feiras, às 21h30m, na Rua Prudente de Morais, 147/801, com a assistência do Padre Ney São Eapr.

COMUNIDADE N. SRª DA ALEGRIA — A programação da Comunidade N. Srª da Alegria está assim constituída.
Dia 16 — Sandra Cavalcanti falando sobre A Vinda do Papa
Dia 23 — Ultreya e Maria do Socorro Reininger falando sobre A Família.
Dia 30 — Irmã Beatriz falando sobre A Nossa Resposta à Vinda do Papa.
Compareça, sua presença é importante.

NOVO TELEFONE DO SECRETARIADO — Devido à substituição que a Telerj procedeu em várias linhas, o novo nº do telefone do Secretariado passou para 220-2879.

ULTREYA DO SUBSECRETARIADO DA ZONA NORTE — Dia 12 com início previsto para às 14h no Colégio Orsina da Fonseca (Rua São Francisco Xavier). Venha e traga sua família

ESCOLA DE DIRIGENTES DA ZONA NORTE — Todas as quintas-feiras, às 20h30m, na Igreja N. Srª de Lourdes (Av. 28 de Setembro, 200 Vila Isabel). A Ultreya do mês de julho será realizada no dia 12.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — **Abertura Trágica, Op. 81**, de Brahms (Karajan — 14:22); **Quinteto nº 2, em Dó Menor, para Piano e Cordas, Op. 115**, de Fauré (Hubeau e Quatuor Via Nova — 31:15); **Bachianas Brasileiras nº 9**, de Villa-Lobos (Orquestra de Paris e Capolongo — 9:14); **Sonata em Si Bemol Maior**, de Viotti (Zabaleta, Harpa — 16:00); **Sinfonia nº 1, em Sol Menor, Op. 13**, de Tchaikowsky (Filarmônica de Berlim e Karajan — Gravação de 1979 — 44:17); **Fantasia Wanderer, Op. 15**, de Schubert (Kempff — 21:40); **Sinfonia Fúnebre e Triunfal, Op. 15**, de Berlioz (Colin Davis — 34:51).

AMANHÃ

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Iberia**, de Debussy (Martinon — 20:38); **Concerto em Mi Bemol, para 2 Pianos e Orquestra, K 365**, de Mozart (Lupu e Previn — 25:21); **Serenata em Mi Maior**, de Dvorak (Barenboim — 27:58).

21h25m — **Stereo, 2 Canais — 4 Canções Sérias**, de Brahms (Fischer-Dieskau — 18:25); **Suite Lírica, Op. 54**, de Grieg (Rozhdestvensky — 15:12); **Capricho nº 24**, de Paganini (John Williams — 6:55); **Concerto em Do Maior, para Oboé, Cordas e Contínuo**, de Vivaldi (Holliger — 14:47); **Carnaval, Op. 9**, de Schumann (Arrau — 31:15). **O Cisne de Tuonela**, de Sibelius (Karajan — 7:40).

José Carlos Oliveira

COMPOSIÇÃO INFANTIL

1. *Meu amigo na adolescência tinha um braço atrofiado pela paralisia infantil. Mas era uma atrofia mixuruca, nem dava para notar, ele podia desejar que nós outros tivéssemos pena dele, mas ninguém tinha não. A gente só acreditava em paralisia infantil se a pessoa por ela atacada andasse em cadeira de rodas. Ora, o nosso Brasil adolescente era tão pobre que não tinha vulcão, nem terremoto, nem Coca-Cola, nem cadeira de rodas... A verdadeira paralisia infantil — que só se chamaria poliomielite quando a gente crescesse — só dava mesmo nos Estados Unidos. Tinha até um herói de história em quadrinhos, o Capitão Marvel Jr., um garoto pobre e paralítico que gritava* Shazam! *e saía voando atrás dos bandidos. Essa era uma das minhas humilhações infanto-juvenis: não conhecer nenhum paralítico de verdade e nunca ter visto uma cadeira de rodas "em pessoa." Eta ferro! Ser brasileiro era estar longe pacas do mundo civilizado!*

Hoje, os americanos trouxeram uma pá de riquezas: o imperialismo subliminar, a degradação da linguagem (em 100 palavras, cinco são americanas natas e outras cinco abrasileiradas), a calça azul desbotada, a cultura loura de olho azul. Trouxeram também a paralisia infantil, que deve ser doença social: quando muita riqueza e muita probreza se afrontam, os ossos de quem está no meio são triturados; o vírus ataca o sistema nervoso central e o guri da classe média, vivendo bem quanto à higiene pessoal e mal quanto à profilaxia do ambiente circundante, acaba entrevado. Do atrito da opulência contra a miséria, resulta essa faísca cruel que se chama poliomielite.

Mas os americanos são mefistofélicos. Mesmo quando querem fazer unicamente o Mal, terminam fazendo o Bem — assim com letras maiúsculas. (Precisamos reler Goethe e Dostoievski...). Eles inventam o conforto asséptico que produz a poliomielite e, ao mesmo tempo, produzem o Dr Sabin que, por sua vez, produz a vacina. Aqui, a civilização americana ganha de qualquer outra, principalmente da civilização soviética: não foi nenhum adorador do capitalismo que venceu a pólio, e sim um cientista livre, um filho da Humanidade. Os americanos só são chatos quando insistem em dizer que o inventor do avião foram os irmãos Wrigth, ficando para o nosso Santos Dumont a glória de ter inventado o desastre do "mais pesado que o ar."

Não vou discutir esse caso. O meu nacionalismo rudimentar me leva a crer firmemente que a primazia do primeiro vôo em aeroplano coube a Santos Dumont. Mas não posso negar que o nosso herói fez esse vôo no 14 Bis. Pergunto-me: "Por que bis"? A resposta mais fácil é que houve antes um aparelho chamado simplesmente 14 — e se apareceu depois dele o 14 Bis, logicamente, foi porque o 14 enfiou o focinho no chão. O verbete correto nas enciclopédias deveria ser assim: "Santos Dumont (Alberto) — *Inventou o desastre de avião algum tempo antes de inventar o avião propriamente dito".*

Por falar em desastre, há nas cadeiras de rodas maior número de vítimas da imprudência automobilística do que atacadas pela paralisia infantil. E precisamos também de um Dr Sabin que invente a vacina contra a subnutrição. Acabamos de viver um árduo e comovente dia, ao longo do qual, por todo o Brasil, 13 milhões de crianças foram vacinadas contra a pólio. É preciso vaciná-las, agora, contra as destruições de toda ordem provocadas pela fome crônica. Precisamos inventar o prato mágico, cheio de feijão com arroz, do qual, entregue a cada criança faminta, depois que ela come, surge magicamente outra porção substanciosa de feijão com arroz e farinha, talvez com um ovo frito por cima, talvez com um pedacinho de lingüiça na beirada. Em dias muito lindos, azuis e dourados, surgiria mesmo, nesse prato, uma fabulosa coxa de frango assado...

O Brasil atual, visto por meus olhos deliberadamente infantilizados, se reduz a esta fórmula aritmética desanimadora: um menos um é igual a zero. *Toda vez que examinamos uma unidade, sentimos a presença da contra-unidade correspondente. Na sociedade justa,* um pão mais uma criança com fome é igual a uma criança alimentada. *Em nossa sociedade é assim:* um (pão) + uma (criança faminta) = Zero. *Porque esse pão é comido por uma criança de barriga cheia, que já comeu 10 pães antes de comer igualmente o pão da nossa aritmética. Essa criança gulosa come o pão da criança faminta. A criança faminta continua se roendo de fome. No entanto, a solução do problema no quadro-negro desta escola imaginária é simples.* um (pão) + uma (criança faminta) = uma (criança alimentada).

Esta fórmula aritmética simples, tornada realidade, impedirá que o desespero arranque violentamente o pão supérfluo das mãos da criança superalimentada. O desespero vem crescendo, por causa do espetáculo desses milhões de crianças que (sub)vivem mais afastadas do pão cotidiano do que o homem está afastado do planeta Vênus. Tem piedade, Senhor, dos acumuladores do pão sem o qual as criancinhas não sobrevivem, porque a hora deles soará muito em breve.

Tem piedade, Senhor, do silvo longínquo dessa locomotiva sinistra que se aproxima, inexorável, da estação do nosso suicídio nacional.

Tem piedade das criancinhas que vomitam a vacina antipólio, por já terem alcançado aquele nirvana famélico no qual a boca rejeita tudo o que entra nela para salvar o corpo da morte por inanição.

Tem piedade, Senhor, dos paralíticos mirins que não sofrem de poliomielite e sim de fome paralisadora!

ERNESTO LACERDA

UM PINTOR FIGURATIVO, SIMPLESMENTE

"Eu não quero desencadear nenhum movimento de pintura", diz Ernesto Lacerda. "Pinto o que quero"

FOI preciso separar o **atelier** da casa, ou os quadros nunca ficariam prontos. Nem deixariam Ernesto Lacerda em paz: "Não consigo tirar os olhos deles, nem desligar."

Isso é fácil de constatar nos primeiros minutos de permanência no **atelier** de Ernesto, a dois quarteirões da casa. Ele entra e vai logo fixando o olhar na figura inacabada da tela, pintada em acrílico, e não diz nada até descobrir:

— Um erro. Do lado esquerdo da face, você está vendo?

Como esta, algumas outras inacabadas estão encostadas na parede ("nenhuma tem nome, não sou poeta. São **Figuras, Natureza Morta, Composição** e ponto") ao lado de uma tela de Sciiar, o **Retrato de Zelinda Lee**, presente do próprio pintor a Ernesto para quem o rosto de Zelinda "tem um quê de Mona Lisa e foi trazido para cá justamente para humanizar o ambiente". Fora isso, as tintas, os álbuns, os desenhos feitos "como escala para o pianista," um exercício.

Não há espaço para mais nada. É na casa onde crescem uma azaléa, uma laranjeira, muitas samambaias entre trabalhos de Scliar, livros encadernados ("esses são para decorar, os mais simples são para ler", ele brinca) e apenas um único desenho seu, porque o outro, em acrílico, ele não assume.

— De meu ainda tem esse móvel, que estou pintando inteiro (era branco) de falso mármore, como fazia Braque em seus quadros. Vai ficar verde pálido, mas ainda não está pronto.

Ernesto, 54 anos, é de Recife e veio aos 16 anos para o Rio, onde começou a a pintar. Fez o curso da Escola Nacional de Belas Artes, o da **Tyler School of Fine Arts**, na Filadélfia, várias exposições, a última em maio deste ano — uma coletiva com Vilma Pasqualini, Inimá de Paula, José Paulo Moreira da Fonseca, e Fernando Lopes.

A próxima exposição, não sabe quando será. Em São Paulo e em Recife, depende de Ranulpho, dono da galeria que tem a exclusividade de seus trabalhos. No Rio está em permanente exposição na Galeria Trevo.

Professor da Escola de Artes Visuais no Parque Lage, há seis anos, só agora Ernesto encontrou entre seus alunos um que promete vingar.

— É difícil. Na maioria são pessoas que nada têm a ver com arte e querem apenas passar o tempo ludicamente. Este ano encontrei turma excelente, e uma promessa de artista.

Tudo pode ser reflexo do péssimo mercado de arte brasileiro considerado falso por Ernesto Lacerda e, ainda "recheado de pessoas desunidas e interessadas apenas em ganhar dinheiro".

— Leilões, por exemplo, são o cemitério do artista. É tudo uma grande ilusão. É preciso se proteger disso tudo, dessa selva, dessa invasão que acaba com o artista.

Talvez por isso Ernesto Lacerda quase não saia de casa. Não vai a teatro, a cinema, não freqüenta nem é freqüentado. Tem como amigos Scliar, Reynaldo Fonseca, Maria Luísa Sertório que elogia como amigos e artistas, "mas assim mesmo nos falamos mais por telefone. O Reynaldo, por exemplo, como eu, só permite visitas de 20 minutos".

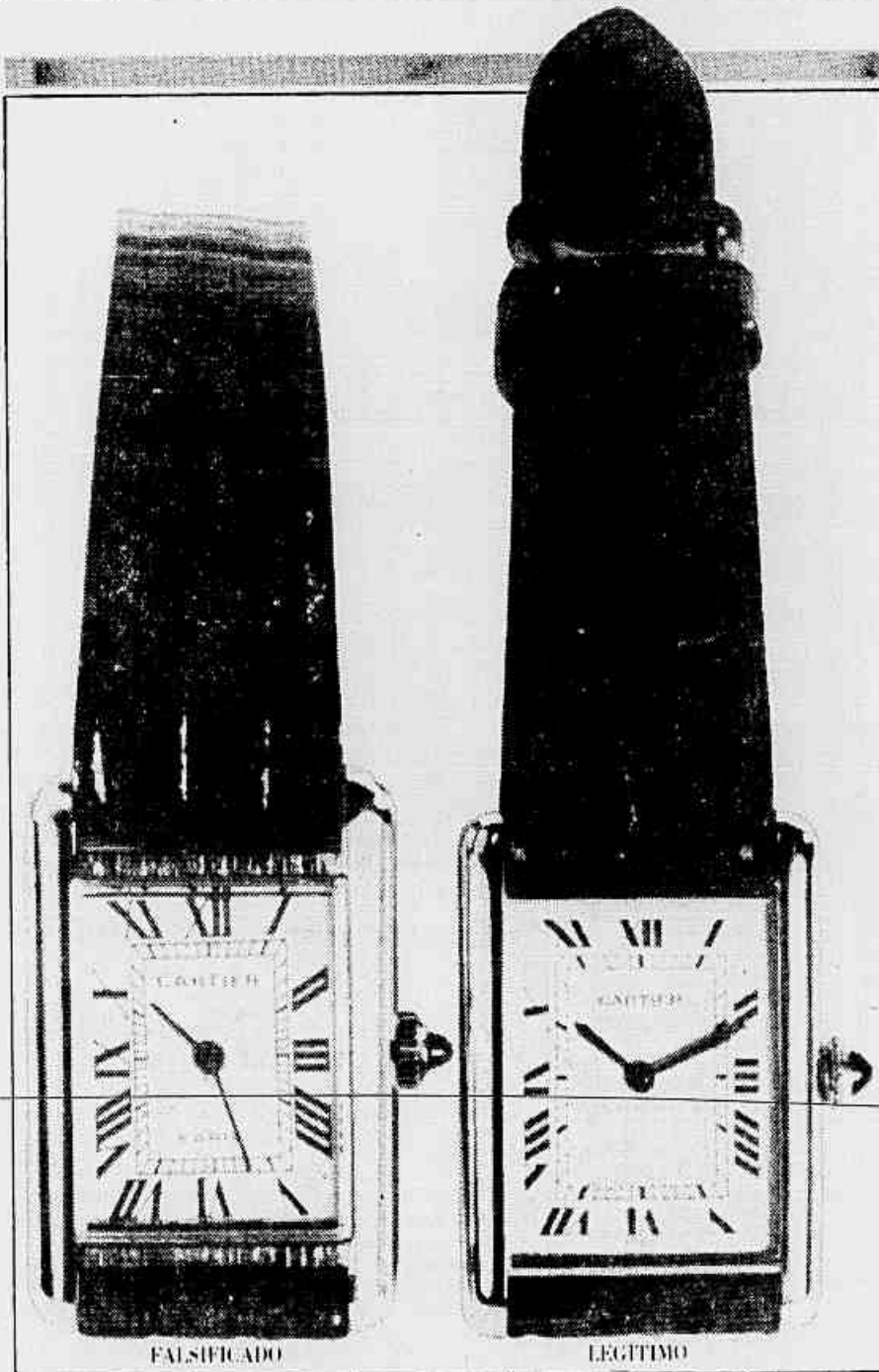
— Não pertenço a nenhuma escola de pintura, pinto porque quero, o que quero, e não dependo de ninguém. É preciso ver as coisas com clareza. Eu não quero desencadear nenhum movimento de pintura, nem ser elo de coisa alguma. Deixo isso, no Brasil para a semana de Arte Moderna e, no mundo, para Cézanne, (sua pintura é uma coisa imponderável, didática, ensina a ver, dele veio o cubismo), Bonnard, Picasso.

Assim vai vivendo do que gosta, porque **gosta e como gosta**. Da mesma forma que vivia como ilustrador de crônicas de Vinicius de Moraes e João Cabral de Mello Neto nos jornais ainda em Recife, foi figurinista e cenógrafo de Pascoal Carlos Magno na peça **A Viúva de Efese** (1947-1948), e viveu bons e curtos momentos como vestibulando de Arquitetura tendo Tom Jobim como colega ("nenhum de nós ficou muito tempo").

Lê Proust ("sou um proustiano"), faz palavras cruzadas, esboça seus quadros, produz muito (aprendi isso com Erich Fromm) e acha que a arte sempre se repete em diferentes modalidades ("Proust já dizia, e estava com a razão").

Por isso, não se irrita com os críticos, que, no começo, só relacionavam sua pintura com uma cópia de Scliar, e agora fazem poucos comentários:

— Ora, ora, Bonnard e Vuillard pintavam do mesmo jeito, e o que tem isso a ver? Sou um pintor figurativo, é assim que me defino. **Pra que mais?**

OBSERVE O SEU CARTIER. ELE PODE SER FALSO

O modelo Tank é o mais antigo e o mais imitado. A cópia é grosseira, com algarismos romanos bem maiores do que o original e o nome da cidade da casa matriz colocado em lugar de destaque

O relógio Santos Dumont, última criação da casa Cartier, já está sendo falsificado. Atráves da comparação do verdadeiro e do falso é fácil perceber as diferenças. O próprio nome do fabricante tem letras de tipos diferentes

OS exemplos são numerosos e os mais recentes acusam a prisão, num restaurante de Paris, em 27 de novembro de 1977, de revendedores de relógios falsos Cartier. Um ano antes, no dia 20 de dezembro, um brasileiro foi apanhado na fronteira suíça carregando 800 relógios falsos. Uma busca feita por um detetive em Hong-Kong, em junho de 1978, resultou na descoberta de uma oficina de fabricação de relógios falsos Cartier. Em fevereiro do mesmo ano, um comerciante de jóias foi acusado de vender falsificações Cartier numa estação de inverno no Norte da Itália. A própria Maison Cartier recebeu um relógio falso para consertar.

Todos os meios possíveis de proteção legal vêm sendo postos em prática para que a marca famosa desde 1847 — quando Louis François Cartier passou a ser o fornecedor da corte de Napoleão III — não seja tão imitada, copiada e vendida abertamente até em lojas de prestígio. A campanha da Cartier para denunciar publicamente este problema iniciou-se em 1975, na França, já atingiu a Itália, Inglaterra e Estados Unidos e atualmente concentra-se no Brasil. Além do prejuízo grande por que passa a empresa, estão preocupados com a vulgarização em que cai a imagem da marca. Basta imaginar que cerca de 50 mil relógios falsos Cartier são fabricados por ano em todo o mundo.

Um Cartier verdadeiro tem garantia para toda a vida, enquanto um falso funciona poucos meses, se tanto. A casa acusa Napoles como a cidade responsável pela maior fonte de falsificadores. Os mecanismos de má qualidade são comprados na Suíça e montados em caixas fabricadas na Itália. A polícia alfandegária está mobilizada contra os falsificadores e a Maison Cartier tem consciência do caráter repressivo e quase anticomercial que esta atitude provoca, mas é necessária, única maneira de evitar a proliferação da falsificação no mercado. Quando acontece apreensão, esta é seguida de processo civil ou penal. Atualmente, uma dezena de processos civis está em curso na França, Suíça, Itália, Hong-Kong e México. Mas há centenas de ações penais em todo o mundo.

As falsificações acontecem mesmo com as medidas tomadas por Cartier, que registra todos os anos numerosos modelos em vários países. São mais de 2 mil patentes. Somente os isqueiros e canetas possuem mais de 300 patentes em mais de 45 países, inclusive o Brasil. As valises, com os cantos criados por Louis Cartier em 1920, assim como os fechos, alças e o símbolo (dois C entrelaçados) são patentes também no mundo inteiro. Mas o problema continua para a casa francesa, pois os falsificadores trabalham em todos os níveis, desde a cópia dos modelos e falsificação da marca à concorrência desleal.

Certas linhas criadas por esta marca tornaram-se moda e foram imitadas por vários outros desenhistas, como a forma oval e a concepção técnica do isqueiro Cartier e os famosos três anéis, criados em 1920 e relançados como **must**. Mas ainda é o relógio Tank, desenhado em 1917, o modelo mais copiado e o mais famoso. Já os artigos de couro Cartier são falsificados principalmente na Itália, Espanha e Marrocos, sendo que os **canais de distribuição** são os turistas. Não é raro encontrar-se, em plena Piazza di Espagna, camelôs com esses produtos espalhados ao seu redor. E compra-se, mesmo sabendo não serem verdadeiros. Afinal, vale a marca. A qualidade é cara, é verdade, e não **enche** tantos os olhos.

ÁUREA GOMES

BRASILEIRA DE NITERÓI, 14 ANOS DE ESTUDO NA ITÁLIA, BRILHOU NO "REQUIEM" DE VERDI E AGORA VAI SER CECI

Ronaldo Miranda

Quem é Áurea Gomes?

Ao ser anunciada a Temporada do Teatro Municipal para este ano, a pergunta foi muitas vezes feita nos meios líricos cariocas. Afinal, Áurea Gomes, cujo nome aparecia em nada menos de três produções da Funterj (integrando o quarteto solista do Requiem, de Verdi, e os elencos da Traviata, também de Verdi, e de O Guarani, de Carlos Gomes), era um soprano praticamente desconhecido até mesmo para a crítica especializada.

Houve quem dissesse tratar-se de "uma cantora portuguesa muito importante." Outras informações davam conta de "uma brasileira que venceu no exterior." Com a apresentação do Requiem, nos dias 23 e 25 de maio, o mistério se desfez. Não só se ficou sabendo que Áurea Gomes era brasileira de Niterói, há 14 anos vivendo e estudando na Itália, como também se descobriu nela uma excelente cantora, dona de inatos dotes vocais e, ao mesmo tempo, de uma técnica primorosamente aperfeiçoada.

Enquanto se prepara para ser Ceci, na ópera de Carlos Gomes, com estréia marcada para domingo, dia 29, Áurea fala de sua carreira, de como foi para a Itália e de como, agora, voltou ao Brasil (uma volta que frisa ser temporária, já que fixou residência em Milão). E fala, também, de seu desejo de apresentar-se periodicamente em palcos brasileiros.

Foto de Geraldo Viola

A entrevista estava marcada para as nove da manhã no Municipal, uma hora antes de começar o ensaio de **O Guarani**. A primeira reação da cantora foi de surpresa e perplexidade ao ser comunicada pelo porteiro de que não poderia receber um jornalista em seu camarim sem prévia autorização da Funterj. Mesmo que o assunto nada tivesse a ver com o ensaio que estava prestes a começar.

Depois de algumas tentativas telefônicas e da entrevista finalmente **autorizada** pelo Sr Marcio Torloni, aos poucos o clima de tensão e embaraço foi-se desfazendo e Áurea pôde finalmente falar de sua carreira e de como ocorreu o seu regresso ao Brasil.

— Estudei canto e piano no Conservatório Brasileiro de Música, onde me formei com Masha Kellner e Aurélio Silveira. A música foi importante para mim desde muito cedo: comecei com o piano, aos oito anos. Aos 13, apaixonei-me pelo canto lírico, depois de ouvir uma gravação do tenor sueco Jussi Bjorling, na época integrante do elenco do Metropolitan. Ele era insuperável na **Gioconda**. Mas só decidi estudar canto aos 17 anos.

Quando e onde se deu sua primeira apresentação em público?

— Foi em 1966, numa produção da **Traviata** pelo TON (Teatro de Ópera de Niterói). Na ocasião, fui ouvida pelo maestro André Vivante, que se entusiasmou pelo meu trabalho e me sugeriu que estudasse mais seriamente na Europa. Aceitei a sugestão e parti no mesmo ano. Em Milão, procurei o maestro Pedrazzolli (antigo colega de Vivante no Conservatório de Veneza) e ele me encaminhou para o Conservatório Giuseppe Verdi, onde estudei cinco anos com Ettore Campogagliani, responsável pela formação de grandes cantores. Em 1971, fiz concurso para o Centro de Aperfeiçoamento do Scala de Milão, do qual participaram 60 concorrentes, somente três aprovados: eu, Ghena Dimitrova e um tenor italiano. Lá estudei por mais três anos.

Quando começou sua carreira na Europa?

— Fui lançada na Itália depois de vencer duas competições importantes: o Concurso para Vozes Verdianas da Rádio e Televisão Italiana (não confundir com o Busetto), em 1971, e o Concurso Achille Peri de Reggio Emilia, em 1972. Neste Pavarotti também foi contemplado e começou sua carreira, 10 anos antes. Em 1969, porém, eu já havia atuado na Tcheco-Eslováquia, como artista convidada da Ópera de Brno, em produções do **Trovador** e **Otello**.

Quais foram seus primeiros espetáculos na Itália?

— Foram duas produções decorrentes dos prêmios obtidos. Com a vitória no Concurso da RAI, gravei para essa estação de TV o **Baile de Máscaras**, ao lado de Beniamino Prior. Como consequência do prêmio ganho no Concurso Achille Peri, estreei uma nova montagem de **Francesca da Rimini**.

Voz clara, linguagem fluente, vez por outra ainda trocando uma duas palavras em português pela expressão italiana equivalente, Áurea Gomes vai discorrendo sobre sua intensa atividade no exterior.

— Em 1973, cantei novamente o **Baile de Máscaras**, em Modena e Parma, dessa vez com o tenor José Carreras. Em 1974, estreei na Espanha, no Liceu de Barcelona, interpretando **Aida** ao lado de Pedro Lavirgen. Seguiu-se uma série de compromissos, de 1975 até agora, às vésperas do meu embarque para o Brasil, incluindo atuações em Turim, Madri, Dusseldorf, Bonn, Frankfurt, Nice, Berlim, Zurique, Cidade do México, Belgrado e Berna, entre outras cidades. Cantei sob a regência de Pierre Dervau, Gustav Kohn, Lamberto Gardelli e muitos outros bons maestros. Fui dirigida por grandes **régisseurs** — lembro a **régie** de Giancarlo Menotti numa **Aida** em Trieste — e atuei com cantores do nível de Renato Bruson, Boris Christoff e Piero Capuccilli, com quem realizei, em março passado, um concerto de gala em Lausanne, com a Orquestra da Suisse Romande.

Como ocorreu sua volta ao Brasil, depois de 14 anos na Europa?

— No princípio, eu só pensava em estudar. Depois, em consolidar minha carreira. Mantinha uma correspondência regular com Consuelo Savastano, a diretora do Teatro de Ópera de Niterói. Foi ela quem me animou a voltar ao Brasil, sempre insistindo para que eu mandasse notícias e uma fita gravada a fim de que pudessem avaliar o meu trabalho. Os compromissos não cessavam e eu ia adiando continuamente esse projeto, até que resolvi, em fins de 78, preparar uma fita com um pouco de tudo que venho cantando e a enviei para Consuelo. Por intermédio dela e do tenor Amauri Rene, o maestro Cellario, da Funterj, ouviu a gravação, gostou e já em janeiro de 1979 eu estava contratada para três produções do Municipal na temporada de 80.

Que tal a sensação de ser reconhecida e cantar no seu país?

— Foi a maior emoção da minha carreira. Não sei como descrever o que senti com a acolhida carinhosa que recebi. Cheguei em cima da estréia do **Requiem** — eu estava cantando o **Macbeth**, de Verdi, em Berna, e não podia viajar antes — mas tudo correu otimamente. Notei que a orquestra e o coro já estavam muito bem preparados e que o maestro Gandolfi fazia esplêndido trabalho. Tive apenas dois ensaios, mas felizmente nos entendemos rapidamente.

> Áurea já trabalhou na Europa com artistas do porte de Bruson, Prior, Menotti, Christoff, Capuccili e Lamberto. As apresentações em palcos brasileiros fazem parte de seus planos, mas só de tempos em tempos

— E os próximos espetáculos?

— Estou ensaiando o **Guarani** e gostando muito da **régie** de Sérgio Brito, que é profissional sensível e inteligente. Em julho viajo para a Europa — para participar de Festivais de Verão na Itália e na Iugoslávia — mas em outubro estarei de volta ao Rio para a remontagem da **Traviata**, de Zefirelli.

Surpresa com as modificações urbanas do Rio e Niterói, Áurea se espanta com as árvores que não encontra mais na frente do Colégio Brasil (em Fonseca), onde estudou, com o aspecto monumental da Ponte Rio-Niterói, enfim, com o processo de crescimento das duas cidades:

— Há muito progresso por aqui — diz ela. Só lamento que a atividade cultural e particularmente o ensino do canto continuem sem incentivo. Quando revejo a minha carreira, constato que construí tudo sozinha, contando unicamente com o meu esforço pessoal. Quantos cantores brasileiros, com o mesmo potencial que eu, deixaram de se aperfeiçoar tecnicamente por falta de recursos próprios? No Brasil, não há tradição no ensino de canto e, para que se formem verdadeiros profissionais, só há duas alternativas, que, a meu ver, deveriam ser assumidas pelo Governo Brasileiro: ou se concede bolsas-de-estudo ou se contrata bons professores de canto do exterior, o que seria a solução mais produtiva.

— As vozes latinas são quentes e expressivas, e o brasileiro, em especial, tem um dom natural para o canto. Mas talento, apenas, não resolve: sem uma boa técnica nada se constrói.

AUTOCENSURA

SILÊNCIO DA OPOSIÇÃO FACILITA ESTRATÉGIA DO GOVERNO

BRASÍLIA — Para conseguir a aprovação no Senado do projeto do Deputado Alvaro Valle (PDS-RJ), já aprovado na Câmara, sobre o fim da censura ao livro e ao teatro e apenas classificatória no cinema, o líder da Maioria, o Senador Jarbas Passarinho, terá de vencer ainda algumas resistências do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que por sua vez enfrenta a reação da "supercensura" — aquela feita por cartas, telegramas ou um simples telefonema — aos planos de liberalização.

O projeto, sem o substitutivo do Deputado Marcelo Cerqueira (PMDB-RJ), defendido no próprio Conselho Superior de Censura por ser mais liberal ainda, não entrou na Ordem do Dia, possivelmente por estratégia da própria liderança do Governo, enquanto não se concluem os entendimentos com o Ministério da Justiça, que tem um projeto próprio não aprovado no Palácio do Planalto. O Sr Jarbas Passarinho disse apenas que está estudando o assunto para posterior pronunciamento.

Com a exclusão do substitutivo Marcelo Cerqueira, na votação da Câmara, apenas dois projetos existem atualmente sobre reformulação da censura: um deles — o do Deputado Alvaro Valle — já em tramitação no Congresso Nacional; o outro — remanescente do falecido Ministro Petronio Portella — permanece circulando entre o Ministério da Justiça e a Presidência da República, submetido ultimamente ao silêncio total.

O do Deputado Alvaro Valle, também discutido com o Ministro da Justiça, resolve o problema em quatro pequeníssimos artigos e começa com a revogação total do Decreto-Lei 1 077, o famoso "AI-5 da censura", como o chamavam alguns censores, que dispõe sobre a censura a livros e periódicos nacionais e estrangeiros. Ele elimina a própria censura de peças consideradas atentatórias à segurança nacional e exclui da composição do Conselho Superior de Censura o representante da Academia Brasileira de Letras. Com a inclusão de emenda do Deputado Darcílio Ayres (PDS-RJ), o CSC mudará o nome para Conselho Classificatório.

A proposta do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, com 31 artigos, é de regulamentação do restante da Lei 5 536, que já havia sido regulamentada, até o seu Art. 15, que instituiu o Conselho Superior de Censura, mas que não funcionava, desde sua criação em novembro de 1968 até setembro de 1979 quando se reuniu pela primeira vez.

Esse projeto divide a legislação em cinco capítulos que tratam exclusivamente da censura às obras teatrais e cinematográficas para a qual estabelece, como o projeto do Deputado Alvaro Valle, critérios classificatórios. A diferença é que não engloba a parte da censura aos livros e periódicos tal como ocorre com a proposta do parlamentar.

O aspecto da censura aos livros e periódicos, totalmente revogado na proposta do Deputado Alvaro Valle, embora não acionado pela Censura por simples recomendação verbal do Ministro da Justiça Petrônio Portella e mantida pelo seu sucessor Ibrahim Abi-Ackel, permanece, porém, de pé com a vigência do Decreto-Lei 1 077, bem como de toda a legislação esparsa da Censura, inclusive o Decreto 20 493, de 24 de janeiro de 1946, que censurou Fellini (**Casanova**) em 1978 e pelo qual qualquer peça ou fita cinematográfica podia facilmente ser proibida (Art. 41), desde que o censor entendesse de enquadrá-la no seguinte rosário de motivos:

A) — contiver qualquer ofensa ao decoro público; B) — contiver cenas de ferocidade ou for capaz de gerir a prática de crimes; C) — divulgar ou induzir aos maus costumes; D) — for capaz de provocar incitamento contra o regime vigente, a ordem pública, as autoridades e seus agentes; E) — puder prejudicar a cordialidade das relações com outros povos; F) — for ofensivo às coletividades ou às religiões; G) — ferir, por qualquer forma, a dignidade ou o interesse nacional; H) — induzir ao desprestígio das Forças Armadas.

Um artifício político mantém aparentemente desativado esse arsenal da Censura que o Governo poderá disparar na primeira oportunidade, se ele não for convenientemente revogado. O Art. 31 do projeto de decreto de regulamentação da Lei 5 536, colocado em silêncio no Ministério da Justiça, fez essa advertência: "Enquanto não consolidadas as normas de censura, na forma prevista no Art. 23 da Lei 5 536, de 21 de novembro de 1968, continuam em vigor todas as demais disposições que não contrariem o presente regulamento, que entrará em vigor na data de sua publicação".

O Art. 23 a que se refere a advertência diz: "O Ministro da Justiça, no prazo de 60 dias, contados da publicação desta lei, submeterá à aprovação do Presidente da República o respectivo regulamento e, em igual prazo, providenciará a consolidação de todas as normas legais em vigor".

Não existe nada aprovado até agora, com exceção do Decreto 83 973, de 13 de setembro de 1979, ainda da lavra do então Ministro Petrônio Portella, que colocou em funcionamento o Conselho Superior de Censura, criado há 11 anos, para rever em grau de recurso as decisões da Censura Federal e elaborar normas de critérios que orientem o exercício da censura, "submetendo-os à aprovação do Ministro da Justiça", segundo o Art. 17 da Lei 5 536.

Os critérios silenciados no Ministério da Justiça foram propostos pelo Ministro ao Conselho, na forma inversa, portanto, da prevista na legislação. O Conselho apenas reviu, através de exame, a proposta de critérios classificatórios (espécie de regulamento da censura) preparado pelo Ministro. A matéria se converteu numa das mais polêmicas dentro do CSC e junto às partes diretamente interessadas, a partir das discussões sobre o novo Código de Menores, preparado no Planalto, que ampliava os poderes do juiz sobre matéria da censura. O assunto foi debatido por comissões internas do CSC, uma das quais — de "análise estrutural" do Código — apresentou até uma relação de mais de 20 obras clássicas que se tornariam proibidas devido também à proibição do trabalho de menores de 12 anos nos espetáculos. Mostrou outra relação, com as obras até de Shakespeare, prejudicadas com a proibição de apresentação na TV.

O Ministro recebeu as críticas e as submeteu à consultoria jurídica, que em fevereiro deste ano contestou todas as alegações do Conselho que pretendia a modificação do Código de Menores. O Conselho ficou, portanto, limitado ao exame e liberação de filmes retidos na Divisão de Censura de Diversões Públicas. Só de nacionais, o CSC recebeu uma relação de 40 filmes, de curta e longa metragem, da qual constavam **Leucemia**, **Wilsinho Galiléia**, **Prata Palomares**, **Morte e Vida Severina** e outros, finalmente liberados.

Entre a empolgação que dominou a elaboração do projeto do Ministro, sobre normas censórias, revisto pelo Conselho Superior de Censura, submetido ao Presidente da República e até hoje não aprovado e o silêncio sobre a sua atual situação e quanto ao apoio ou não ao projeto Alvaro Valle, há um curioso mistério.

Houve um retraimento repentino do Ministro em relação aos assuntos de censura, apesar das próprias visitas que lhe fez pessoalmente o Deputado Alvaro Valle, na tentativa de conciliar seu projeto com os interesse do Governo. O parlamentar, durante essas visitas ao Gabinete do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, tomou conhecimento do pacote de correspondência recebida de todo o país, principalmente de Minas, exigindo do Governo rigoroso tratamento através da censura. Encabeçam esse pacote telex de aplausos à censura assinados por dirigentes da própria Rede Tupi e pelo presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr Theobaldo de Nigris.

Da preocupação com as normas escritas, que teriam de ser rigorosamente cumpridas, o Ministro passou a optar pelos entendimentos pessoais com representantes dos meios de comunicações, negociando politicamente uma espécie de autocensura dos próprios órgãos em relação à violência e à sensualidade, a exemplo do que passou a fazer a Câmara dos Deputados com os discursos considerados violentos que possam causar impasses, como alguns recentemente.

Com a aprovação do projeto Alvaro Valle pelo plenário da Câmara, excluindo-se o substitutivo do Deputado Marcelo Cerqueira, aplaudido pelo Conselho de Censura, a questão agora parece mais de consultar o interesse do Planalto quanto ao prosseguimento da tramitação normal da matéria até sua aprovação definitiva. Houve a liberação do PDS na Câmara para votar a aprovação. No Senado, o líder Jarbas Passarinho não demonstra pressa: "Eu estou examinando a matéria e oportunamente me pronunciarei a respeito".

O Senador Passarinho seria, na conceituação de amigos mais próximos, um homem liberal e, por isso, sempre favorável à censura classificatória tratada pelo projeto Alvaro Valle. Mas ele próprio, em razão das funções de líder do Governo, não pode agir por si só. Tal qual ocorre ao Ministro da Justiça, tido também como liberal, uma estratégia política do Governo está em jogo: a autocensura tem dado bons resultados. Interessaria ao Governo, portanto, provocar uma legislação que definiria legalmente o estado de total liberalização da censura e correr os riscos das pressões da "supercensura", que alegaria os abusos para justificar sua vigilância?

Como a Oposição no Senado não cobra o projeto, nem mesmo fala sobre a matéria, o silêncio parece ajudar a estratégia do Governo.

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

O COMETA DE HALLEY NO RIO

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Coordenador de Astronomia do Observatório Nacional

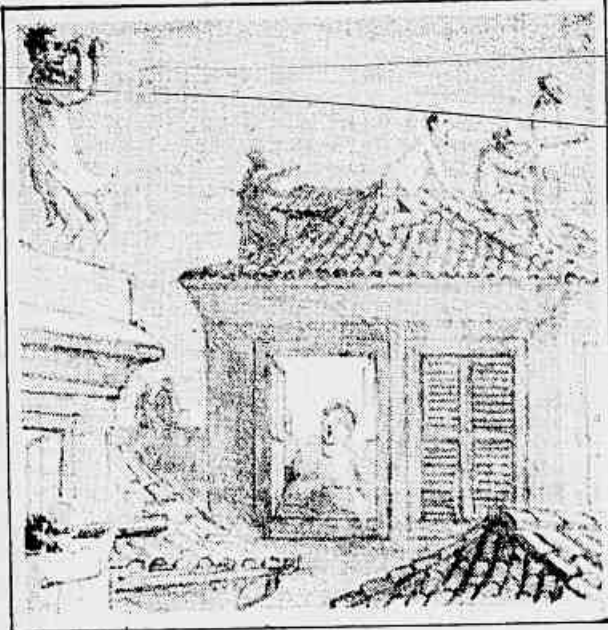
EM maio de 1910, surge no céu, algo que iria provocar um enorme impacto: O Cometa de Halley. Sua aparição nessa época iria aumentar o interesse pela astronomia. Sucedem-se artigos nos jornais sobre as ameaças do cometa de Halley, cuja cauda a Terra atravessaria no dia 19 de maio. O terror tomou conta do país, falava-se que os gases mortíferos do cometa provocariam a morte de sua população e, para outro, a destruição do próprio planeta.

Logo que os jornais começaram a publicar os primeiros telegramas sobre o aparecimento do Cometa de Halley, o astrônomo Henrique Morize, do Observatório Nacional, escreveu um extenso artigo para o **Jornal do Commercio** (06/02/10), no qual descreveu as primeiras observações do cometa efetuadas em 4 de janeiro com a luneta Dollond de 24cm de abertura, instalada no Morro do Castelo.

Em 11 de abril, Morize assinou um novo artigo intitulado "Notas Cometárias" no **Jornal do Commercio**, no qual, além de anunciar que outros cometas seriam visíveis durante o ano de 1910, publica uma tabela com os instantes do nascer e ocaso do cometa de Halley, visível no mês de maio como astro de visibilidade matutina, antes do nascer do Sol.

No mês de abril, como contou mais tarde, na revista L'Astronomie o advogado e astrônomo-amador Antão de Vasconcellos, residente na rua Marquês de Abrantes, 72, o cometa de Halley, antes do nascer do Sol, às 5 horas, constituiu um fenômeno muito belo ao lado do planeta Vênus. No Centro da cidade do Rio de Janeiro, no dia 18 de abril, o povo parou para observar o cometa visível em plena luz do dia. A agitação na cidade foi enorme até que os jornalistas resolveram subir a ladeira do morro do Castelo. Lá encontraram Morize, acompanhado do seu assistente, o engenheiro Mário Rodrigues de Souza. Explicaram que o astro observado pelo povo era o planeta Vênus, que na época de seu máximo brilho se torna visível a vista desarmada mesmo com a luz do dia. No dia seguinte apareceu no **Correio da Manhã** um curioso artigo no qual depois de explicar o fenômeno, conclui o jornalista: "E aí está como a deliciosa **Vênus**, embrulhou o rabudo **Halley**. Astúcias de mulher!".

Durante o mês de abril, o brilho reduzido do cometa provocou inúmeras discussões nor jornais, até que Morize resolveu escrever uma carta ao **Jornal do Commercio** de 27 de abril de 1910 explicando ser muito difícil prever a magnitude de um cometa, acrescentando que o seu máximo brilho iria ocorrer provavelmente em 21 de maio, quando estaria muito próximo do Sol.

Nesse intervalo, os telégrafos traziam da Europa as mais alarmantes notícias. De Roma surgia, em 14 de maio, o seguinte informe: "À noite, as populações de inúmeras cidades estacionam nas praças e ruas mais amplas para observarem o cometa de Halley, que está para elas visibilíssimo. Os camponeses mostram-se apavorados, receando um grande desastre". As tempestades que assolam a Áustria, a França são apontadas como efeito exclusivo da cauda do cometa. Para acalmar o terror produzido pelas notícias pessimistas, Morize escreveu um outro longo artigo para o **Jornal do Commercio**, de 18 de maio, intitulado "O Cometa Halley", no qual relatou as últimas observações efetuadas no Morro do Castelo, em particular as da madrugada de 17 de maio.

Apesar desse artigo, o jornalista Carlos de Laet não deixou de escrever uma nota ironizando o estranho silêncio dos astrônomos dos astrônomos do Castelo. Donde se conclui que Laet não lia o **Jornal do Commercio** ... Ou fazia de conta ...

Na véspera da grande travessia, no Colégio Militar, o professor Alonso de Oliveira, adjunto da cadeira de Geografia, reuniu os alunos para uma aula sobre o fenômeno, e no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, os alunos são levados pelo seu diretor, para assistirem ao fenômeno conforme relata Malba Tahan em seu livro **Acordaram-me de Madrugada**.

Na noite de 19 de maio, no Morro do Castelo, reúnem-se na cúpula do Observatório, onde trabalhava o astrônomo Domingos Costa, várias importantes figuras da época, dentre eles, o Dr. Brício Filho, diretor do **Século**, Augusto Machado, avô do autor deste artigo, o engenheiro Mário Rache e esposa e outros. A cauda do cometa era visível do horizonte até o zênite. Seu núcleo não foi observado, pois, quando o mesmo surgiu acima do horizonte, já era dia claro. A grande atração dessa noite foi o planeta Vênus que o astrônomo Domingos Costa mostrou aos jornalistas.

No dia 24 de maio o astrônomo Mário Rodrigues de Souza pronunciou uma conferência sobre o Cometa de Halley na Associação Cristã de Moços. Depois desse período de grandes noticiais, o Obervatório retomou lentamente o seu trabalho normal de pesquisa. Logo após o pôr-do-sol, no dia 26 de maio, Domingos Costa descreveu, em sua caderneta de observações, o Cometa de Halley como possuindo um "núcleo de 6a. magnitude e uma cauda de 15° no máximo". Lamentando as condições atmosféricas, dizia,"ora cobre, ora descobre. Há muito vapor dagua dando uma aparência de névoa no céu".

No dia 29 de maio, domingo, coube a Henrique Morize, observar, enquanto Alberto Lacouste cronometrava os instantes e Domingos Costa registrava as observações. Nessa noite, Morize fez um desenho do cometa e, às 19 horas, Domingos Costa estimava o brilho do núcleo como de uma estrela de segunda para a terceira magnitude enquanto a cauda retilínea possuía uma extensão de 9 graus aproximadamente. No dia seguinte, o observador principal foi o astrônomo Domingos Costa auxiliado por Adalberto Sá que cronometrava os instantes das passagens do cometa e das estrelas de comparação pelos fios do retículo da ocular de Bradley. Em virtude das más condições parecia equivalente ao brilho de um astro de sétima magnitude e a cauda de 5 graus.

Depois de um longo intervalo de ausência de observações, Domingos Costa e Adalberto Sá voltam a registrar o cometa na constelação do Leão, no dia 4 de junho, às 19 horas, quando estimou o seu brilho global como sendo terceira a quarta magnitude. O núcleo foi estimado como de sétima magnitude, e a cauda de cinco graus de extensão. Existe um minucioso desenho do núcleo e da cabeleira do cometa ilustrando a observação de Costa. No dia seguinte, Henrique Morize voltou a observar com a ajuda de A. Lacouste. Segundo Costa, o núcleo nebuloso do cometa possuía nessa ocasião um brilho global de quarta magnitude. Seu núcleo "muito pequenino pouco brilhante", como dizia Costa, brilhava como uma estrela de oitava e nona magnitude. Depois de um outro longo período sem observaçao, no dia 22 de julho, Morize e Lacouste voltaram a observá-lo. Essa é a última observação registrada na caderneta de Domingos Costa. Assim foi visto há setenta anos, no Rio de Janeiro, o cometa que dentro de seis anos estará de volta.

VERÍSSIMO

VAMOS PREPARAR VOCÊ PARA SER UM SUPER-ATLETA BRASILEIRO

CHEGA DE FAZER FEIO NAS OLIMPÍADAS! VOCÊ SERÁ BEM ALIMENTADO...

CUIDAREMOS DA SUA SAÚDE, DA SUA HIGIENE...

MAS POR QUE NÃO FAZEM ISSO PARA TODO O POVO?

BEM

NÃO TERIA LUGAR PRA TODOS NA DELEGAÇÃO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

EI, SEU TÉCNICO! EU DEVO GRITAR "CONSEGUI" OU "APANHEI"?!

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

SE VOCÊS SE PERDEREM NO DESERTO, NÃO ENTREM EM PÂNICO!

SEMINÁRIO

USEM A CABEÇA!

ENTERREM A CABEÇA ENTRE AS MÃOS... E CHOREM PRA VALER!

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

P		C
	P	
L	N	L

PROBLEMA Nº 404

1. campina (6)
2. cigarro ordinário (6)
3. confeito farmacêutico (6)
4. da Polônia (6)
5. depósito de pólvora (5)
6. divisão de folha composta (6)
7. do Papa (5)
8. folha de metal (5)
9. frágil (6)
10. liso (5)
11. lugar onde se põe algo (5)
12. parte carnosa dos frutos (5)
13. parte posterior do navio (4)
14. piano mecânico (7)
15. praga (7)
16. proscênio do teatro (5)
17. terror infundado (6)
18. tumor pediculado (6)
19. vela de moinho (5)
20. verruga (6)

Palavra-chave: 12 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritos no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 403: Palavra-chave: AMESQUINHAMENTO
Parciais: Aquosa; ateneu; aumento; anquinhas; amanho; amianto; asmento; ananismo; amitose; amanuense; aquisto; ótimo; aniseta; amasio; ausente; antanho; amnésia; amenista; animante; amesquinha.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — rocha granulada composta de pequenos fragmentos de matéria silicosa ou de quartzo unidos por um cimento sigiloso ou calcário; pó dessa pedra, usado especialmente no polimento de metais; 5 — marcar com estacas (os pontos singulares de uma construção, ou o eixo de uma estrada); marcar, num diagrama ou num gráfico (um ponto de coordenadas conhecidas); 10 — limite máximo, geralmente expresso em centímetros, preestabelecido para a penetração no solo de uma estaca de fundação, após um número determinado de golpes consecutivos do bate-estacas (pl.); 12 — golpe dado em falso no jogo da pelota; 13 — aberturas nas portinholas dos navios, pelas quais se enfiam as peças de artilharia; 15 — indivíduo de um povo com afinidades mongóis que habita ao S.E. da Ásia (Laos, Tailândia, Vietnã e a China meridional); 16 — cachaça; 18 — sufixo nominal que indica **relação, semelhança;** 19 — aquela que baba ou se baba com freqüência, que vive a babar-se; 20 — designação comum a terras ou rochas altas e íngremes à beira-mar, resultado da erosão marinha; falésia; 22 — agasalho, abrigo; 23 — o menor atabaque dos candomblés da Bahia; 24 — bacia retangular, com água encanada e esgoto, para o serviço de cozinha; 25 — designação comum a duas plantas da família das flacurtiáceas (pl.); 27 — segundo o Ocultismo, espírito, sopro; 29 — incisão superficial na pele para retirar sangue ou num tumor para drenar o pus; tecido entrançado, de seda, lã, ou algodão; 30 — correia ou corda com que se prendem e por onde se conduzem as bestas; 31 — ser indicado ou anunciado por um som.

VERTICAIS — 1 — conhecimentos, sabedorias; conhecimento esotérico e perfeito da divindade, e que se transmite por tradição e mediante ritos de iniciação (pl.); 2 — grupo de bestas de carga presas umas às outras; 3 — invocação do espírito de mortos nos candomblés; 4 — diz-se da água de salinidade inferior à das águas oceânicas e que contém em dissolução alguns sais ou substâncias que a fazem desagradável; 6 — o tipo mais puro das vibrações sonoras mágicas mais ativas; 7 — diz-se da rês que só tem um chifre, por fratura do outro rente ao crânio; designação comum às espatas protetoras da inflorescência das palmeiras; 8 — espécie de terra avermelhada que se emprega para dar brilho ao ouro; 9 — área destinada às experiências com mísseis ou com veículos espaciais; contramarca que se faz nos cavalos com ferro em brasa; 11 — misturaria com soda; 14 — designação comum aos insetos himenópteros, da família dos formicídeos, do sexo masculino, alados, bem menores que as tanajuras (pl.); 17 — campos ou objetos de experiências; 20 — doença dos cereais que lhes tira a rigidez da base do caule, dobrando-se o colmo até tocar no chão; 21 — exigir de um subordinado, com rigor, o cumprimento das suas obrigações; 22 — pasta de cera e pó de sementes com que os parecis se pintavam para festas e cerimônias; 23 — pedra de superfície plana; laje; 24 — número divisível por dois; 26 — papa feita de umbu; 28 — símbolo do astatínio. Léxicos; Morais; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas

1	2	3	4	■	5	6	7	8	9
10				11	■	12			
13					14	■	15		
16						17			
18		■	19						■
	■	20						■	21
■	22						■	23	
24			■	25			26		
27			28	■	29				
30					■	31			

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — amapolas; podalírios; adoxismo; gerânio; fe; al; sansa; mar; cro; igapo; elan; aedo; agami; noma; urim; osmazoma.

VERTICAIS — apogamia; modelagens; adar; paxas; olina; lisina; armos; sio; asteronimo; aclara; radom; rami; poma; egum; oz.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Tudo irá muito bem nos negócios e nas suas finanças. Seus empreendimentos seguirão o curso normal. Aproveite para ordenar seus documentos. **Amor** — Ótimo dia sentimental. Você deve tomar as devidas disposições em relação ao seu futuro. Cuidado com as aventuras, pois elas poderão acabar mal. **Pessoal** — Seja otimista, pois um sucesso surpreendente deve ser esperado. **Saúde** — Cuide de sua alimentação.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Não tenha medo das transformações. Você terá excelentes idéias e pode tomar uma iniciativa interessante. Entendimento com seus chefes. **Amor** — Durante o dia, clima sentimental neutro. Livre arbítrio completo. Olhe para trás e veja o que deve ser mudado na sua vida afetiva. **Pessoal** — Você pergunta muitas coisas e isto prejudica suas relações. **Saúde** — Você não se sentirá muito bem.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Boas perspectivas. Circunstâncias felizes. Aja com autoridade. Siga um programa bem estabelecido e tenha um objetivo fixo. Infelizmente as finanças estão desfavorecidas. **Amor** — Se você se esforçar para se aproximar das pessoas que dividem sua vida, o dia será excelente. Pode fazer projetos para o seu futuro. **Pessoal** — Se medir bem suas palavras obterá um grande sucesso. **Saúde** — Cuide de sua vesícula.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Em geral, você continua sendo favorecido (a) e poderá concluir lucrativos negócios financeiros. Pode viajar. Associações e assinaturas favorecidas. **Amor** — Você terá dificuldades em vencer um estado depressivo que o (a) mergulhará em sonhos sem fim e onde as pessoas que você ama terão apenas um pequeno lugar. **Pessoal** — Seja diplomata, evite um mal-entendido e use sua habilidade. **Saúde** — Cuide seu fígado.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Você será feliz nos negócios. Contratos facilitados. Cuidado com o ciúme de certos colegas. Excelente plano financeiro. Estudos e escritos bem-influenciados. **Amor** — Hoje, os astros estarão bem dispostos a seu favor, o que lhe permitirá encarar um dia bastante agradável. Harmonia em família. **Pessoal** — Ponha ordem nas suas idéias e projetos. **Saúde** — Boa, mas evite todos os excessos e tenha uma vida regular.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Haverá soluções rápidas para problemas importantes. Lucros inesperados. Não espere mais tempo e faça contatos com pessoas influentes em sua profissão. **Amor** — O clima sentimental é pernicioso e você não deve fazer projetos com a pessoa amada. Evite as discussões e as brigas. Mal-entendidos com a família. **Pessoal** — Saiba que uma mentira poderá prejudicá-lo. **Saúde** — O sono será ótimo para você.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Empreendimentos novos e os negócios imobiliários serão favorecidos. Um projeto muito importante para você poderá realizar-se com ajuda de uma pessoa influente. **Amor** — Você terá muitas facilidades em preservar a harmonia de sua vida amorosa. Grandes satisfações no plano familiar. **Pessoal** — Cuidado com a sua memória, que pode falhar. **Saúde** — Nervosismo que poderá provocar perturbações.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — Empregados (as) de escritório favorecidos (as). Enfrente um projeto importante com o qual você sempre sonhou, pois você tem a possibilidade de realizá-lo (a). **Amor** — Algumas pequenas dificuldades sentimentais devem ser temidas se você não se mostrar compreensivo (a) e mais condescendente. **Pessoal** — A leitura será um derivativo para certos problemas. **Saúde** — Passeie muito e vá deitar cedo.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — O dia será favorável para você. Reinará uma grande atividade. Finanças boas. Você deve assinar contratos e pode também mudar de emprego. **Amor** — Dia difícil com Vênus ainda em oposição. Você ficará decepcionado (a) ou então não saberá escolher entre dois amores. Problemas familiares. **Pessoal** — Enfrente todas as dificuldades com realismo. **Saúde** — Vigie a sua saúde e não crie problemas inúteis.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Com os astros bem-influenciados com seu signo, sua vida profissional será boa. Resolva seus negócios, mas evite as especulações. Ponha em dia a sua correspondência. **Amor** — O plano sentimental será neutro. Com arbítrio, você pode agir como quiser. Faça a sua correspondência amorosa ou escreva uma carta urgente. **Pessoal** — Pode fazer transformações na sua vida. **Saúde** — Boa, mas siga uma dieta e tome vitaminas.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Clima excelente. Você poderá esperar a realização de seus projetos. Resolva tudo que estiver atrasado. Seja ativo (a), enérgico (a). **Amor** — Nada deve temer no plano sentimental e tudo vai parecer-lhe fácil, pois a pessoa amada o (a) entenderá e lhe facilitará a vida. **Pessoal** — Hoje, procure resolver seus problemas sem recorrer a ninguém. **Saúde** — Boa. Não se deixe abater por qualquer coisa.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Dia neutro. Você poderá encontrar a solução para seus problemas profissionais e assuntos importantes. Finanças, estudos e escritos favorecidos. **Amor** — Você nada deve esperar no plano sentimental. Seja compreensivo (a) e da mesma opinião que a pessoa amada. Evite as brigas com a família. **Pessoal** — Você pode negociar ou escrever um relatório importante. **Saúde** — Não faça esforços além de suas possibilidades.

TURISMO

Fotos de Cristina Paranaguá

João Paulo II chega ao Rio no dia 1º de julho e na sua programação haverá sempre lugar para um contato com os fiéis

O PAPA
UMA IMAGEM ONIPRESENTE

O Papa João Paulo II está em todas as partes. Não é preciso fazer muito esforço para encontrá-lo, entre os mais humildes, os mais ricos, em todas as lojas. O contato — via **souvenirs** — com o Papa João Paulo II está sendo feito em todo o território nacional sob a forma de chaveiros, de **posters**, de camisetas e de discos em que aparece a imagem do Papa, meio sorriso nos lábios, iluminado de paz. Essa imagem vende, e muito.

As indústrias se preparam há meses para ter seus produtos entregues na época da chegada do Sumo Pontífice. Velas, roupas, fósforos, cartões postais estão à venda.

Na loja Mesbla, do Centro da cidade, algumas bolsas de plástico estão sendo vendidas, custando Cr$ 289, mas os compradores se detêm. Bruno, no entanto, com apenas dois anos e quatro meses, no colo de sua mãe, grita "Papa, Papa". O menino já reconhece a imagem de João Paulo II. A mãe explica que é da televisão: "Ele vê o rosto do Papa a toda hora na televisão, acho que isso o faz reconhecer." A mãe não compra a bolsa, apesar da insistência de Bruno em querer levar a sacola.

Há de tudo nas lojas e nas bancas de jornais, como camisetas que, nos tamanhos de 2 a 6 anos custa Cr$ 175 e de 8 a 10 Cr$ 220. As cores são vermelhos, branco, bege, amarelo. Mariana e Verônica, de 6 e 5 anos, olham as camisetas com um ar respeitoso e pedem à mãe para comprar o novo produto. A resposta é definitiva: "Vocês não acham que já têm muitas camisetas?"

Mas a resposta não impede que outras vendas se façam. Ivete Moreira, na Lojas Americanas de Laranjeiras, comprou quatro camisetas em tamanhos diferentes: "Quero ir ver o Papa no Maracanã, mas vou levar meus filhos e sobrinhos com as camisetas estampadas com a sua imagem. Afinal, não é sempre que se tem a ocasião de ver um Papa." Reclama porque não encontra camiseta em tamanho maior, para ela. Em cada caixa das Lojas Americanas, tanto de Laranjeiras como de Copacabana, encontram-se penduradas bolsas com o retrato do Papa, ou o Cristo Redentor. Os modelos variam e estão sendo oferecidos às donas-de-casa que aproveitam para levar suas compras. A bolsa de papel flanelado custa Cr$ 135, em tamanho menor, mas, no mesmo material, está por Cr$ 45. É a que tem maior saída. As outras são de papelão com o Maracanã e o Cristo estampados, por Cr$ 14.

Nem só as bolsas vendem bem. Cartões postais, com as mais diferentes poses do Papa, com criança no colo, sorrindo, ao lado de africanos, são encontradas nas papelarias e bancas de jornais. O preço do cartão é de Cr$ 6, os **plasti posters** Cr$ 176 e das fotos do Papa Cr$ 20.

Valéria Arraes Neves, de 13 anos, está envolvida com os cartões, a biografia do Papa, editada pela Record (Cr$ 350) e as fotos. Ela deve fazer uma pesquisa sobre a vida do Papa para seu colégio, o Imaculada Conceição. "Estou procurando ilustradores, pois a vida dele, os dados biográficos, já peguei de jornais e em algumas revistas. É bom porque é fácil encontrar qualquer coisa sobre o Papa."

Como é fácil conseguir gravações da voz do Papa, já que existem, pelo menos, duas gravações: **Bem-Vindo Papa João Paulo II**, pela Som Livre, com direito a um **poster** do Papa, tudo por Cr$ 205 ou **Canções do Papa na Voz de João Paulo II** em gravação Cristal/Cid, com um brinde; um lenço para acenar para o Papa (Cr$ 310).

"Toda hora vende Papa", exclama Ubiratan dos Santos, da banca de jornal Santo Antônio 2, no Centro. Ubiratan vende **posters**, já enquadrados, por Cr$ 250, que ele mesmo emoldura. Comprou a reprodução da estampa da fábrica Elias, de São Paulo, e reproduziu o **poster**. Conta que na festa de Santo Antônio, na última sexta-feira, vendeu mais de 40 quadros: "As pessoas aproveitaram a festa para abençoar os quadros." Marcos Campos, que parou para comprar cartões-postais, claro que com o retrato do Papa, comentava: "É incrível a comercialização. Tem gente alugando janelas no Vidigal para ver o Papa."

Nas bancas, o Papa está ainda em chaveiros, Cr$ 15, com uma mensagem da Encíclica Redemptor Hominis nº 10, cercado por todos os lados de revistas profanas. Mas isso não impede a venda. E mesmo que algumas bancas não vendam **posters**, o Papa está presente em capas de revistas francesas, conseqüência de sua última viagem à França. Nas livrarias, cartazes anunciam o livro sobre a vida do Papa, **Como se Faz um Papa**, de Andrew M. Greely, pela Nova Fronteira, por Cr$ 420.

A Arquidiocese explica que não controla a produção de qualquer **souvenir**. O assessor de Imprensa, Adionel, afirma que "não é um momento de comercialização, não cobramos ingresso para qualquer lugar, mas é incontrolável fiscalizar as firmas."

A Companhia Fiat Lux, de fósforos, prepara-se desde fevereiro para a chegada do Papa. Foram confeccionadas carteirinhas de fósforos com a fotografia do Papa e com um espaço na parte de trás para o anúncio comercial. Samuel Rouchou, do Departamento de Publicidade, informa que venderam as carteirinhas em todo o Brasil.

— Vendemos 2 milhões de carteirinhas, cada uma custa Cr$ 2,14, impressas em policromia, plastificadas. A venda mínina é de uma caixa com 1 800 carteirinhas. Em fevereiro entrei em contato com a CNBB para saber se era preciso alguma autorização para confeccionar as carteirinhas, mas a entidade nos avisou que não fornece documento manisfestando seu acordo ou desacordo, apenas fornece a orientação necessária, e nos enviaram a fotografia pedida do Papa, com sua assinatura."

A primeira investida da companhia foi em Aparecida do Norte, onde pensavam encontrar o melhor mercado. Mas foi a cidade que menos comprou. Enquanto isso, várias firmas quiseram vender sua imagem junto à do Papa como a Kibon, Moinho de Ouro, Banco do Ceará, Churrascaria Gaúcha de São Paulo, vários hotéis de Manaus, loja de auto-peças de Blumenau.

O Brasil está mobilizado pela chegada do Pontífice, e não apenas do ponto-de-vista da comercialização de sua imagem. A conversa entre alunos de pós-graduação de Economia da PUC, na tarde de ontem, era sobre a possibilidade de ver ou não o Papa e saber se haverá feriado. Não só os estudantes querem ver sua Santidade. A Central de Informações do Palácio São Joaquim recebe ligações ininterruptas. Entre elas, a de Moacir Cerqueira de Souza, morador de Jacarepaguá, que ligou contando a sua triste experiência:

— Estou cego, mas o que me dá uma certa alegria é a esperança de que no contato com o Papa recuperarei a visão. Será que vocês poderiam me ajudar a chegar próximo dele?

Outros telefonemas são registrados na Central, como a de um funcionário dO INAMPS: "juntei todo o meu dinheiro para ver o Papa em Roma, mas agora que estará aqui, gostaria tanto de ter um lugar a seus pés."

Camisetas, bolsas, discos, entre tantos objetos com a imagem do Papa, estão espalhados pelas lojas do Rio. A julgar pelas vendas, a visita do Pontífice será marcada por uma forte impresão visual

ALGUMAS DÚVIDAS NO ROTEIRO DE JOÃO PAULO II

SÃO Paulo — A falta de confirmação oficial, até semana passada, das datas e horas em que o Papa João Paulo II estaria em São Paulo e em Aparecida do Norte fez com que algumas agências de turismo, que se interessariam em promover excursões, ainda não tenham aberto inscrições.

A Associação Brasileira de Agências de Viagem manteve contatos constantes com a Embratur e a Paulistur à espera de uma definição oficial da programação, mas a princípio a maioria das agências prefere não montar pacotes para a visita do Papa, pois esperam dificuldades com acomodações e transporte. Em Aparecida do Norte, as 20 mil vagas nos hotéis da cidade já estão reservadas.

A Travel Center, por exemplo, tem programação apenas para o Congresso Eucarístico, em Fortaleza. Segundo o diretor comercial da agência, Antônio Pedro Alen, ainda existem vagas para grupo de aproximadamente 100 pessoas que vai ao Congresso, entre os dias 6 e 13 de julho. "Isso porque os preços são altos e vamos utilizar o hotel mais luxuoso de Fortaleza. Além do que, quem vai, está interessado no Congresso Eucarístico e não, especificamente, na visita do Papa."

Em Aparecida do Norte, prevê-se a presença de 800 mil pessoas, segundo o coordenador da Operação Vipa (Visita do Papa), Eduardo Elache. "Estaremos com estrutura para receber até 800 mil pessoas. Mas do que isso, pode causar problemas. Contudo não há possibilidade de transporte para mais de 1 milhão de pessoas."

Os três sanitários públicos com 327 unidades, receberão reforço de mais mil unidades que serão construídas pelo Exército. As 800 vagas para atendimento de emergência serão socorridas por 14 postos de saúde estrategicamente colocados durante a visita de João Paulo II. Atualmente os 114 bares, restaurantes e lanchonetes de Aparecida comportam 12 mil pessoas por vez. E há também o salão de lanches da basílica com 10 mil lugares, mas que serve apenas aos visitantes que trazem refeições.

Os souvenirs já começaram a ser vendidos há mais de dois meses nas centenas de lojas de Aparecida. Em São Paulo ainda não há muitos artigos com imagem do Papa. Em Aparecida já são vendidos chaveiros, flâmulas, camisetas, medalhas e postais com frases e fotos referentes a João Paulo II, feitas pelas indústrias de fundo de quintal de Aparecida.

Empresas paulistas também já estão empenhadas no comércio de souvenirs e até medalhas de metais nobres foram cunhadas para a ocasião. Há ainda discos com a voz do Papa e livros de e sobre Karol Wojtila.

O programa do Papa no Rio já está definido. Chega às 16h40m do dia 1º de julho no Aeroporto Internacional do Rio e faz o percurso durante uma hora e meia em carro aberto — um microônibus da Mercedes-Benz — até o Aterro. Lá, em frente ao Monumento aos Pracinhas, às 18h10m será celebrada a missa campal com um coro de 2 mil jovens e a OSB regida pelo maestro Isaac Karabtchevsky. Segue depois para o Sumaré, Residência Assunção. O Papa descansará durante sua visita, até às 8h e depois das 20h. No dia seguinte, dia 2 de julho, estará às 8h no Vidigal, visitando a favela e abençoando a capela de São Francisco de Assis. Estará na catedral, às 9h30m, conversando a portas fechadas com os bispos do CELAM. Às 12h sobe de bondinho até o Corcovado para abençoar a Cidade. O público não terá acesso à cerimônia. O Papa almoçará no Sumaré e às 16h30m ordena e celebra missa com outros 1 mil padres no Maracanã. A entrada é livre, e calcula-se a sua permanência em três horas. No dia 3 levanta vôo rumo a São Paulo.

■

COM a visita do Papa foram reativadas as edições de livros sobre o Pontífice. Entre as obras já publicadas estão:

- **João Paulo II, o Homem da Cracóvia**, de George Blazynski, Editora Brasels & Wallace, do Rio. Obra biográfica em estilo jornalístico, com fotografias inéditas da infância, adolescência e juventude do Papa.
- **O Papa Que Veio de Longe**, de J. Alves, Edições Paulinas.
- **Como Se Faz um Papa**, de Andrew Greeley, Editora Nova Fronteira. Conta a história secreta do conclave que elegeu Wojtyla.
- **O Papa dos Povos**, Editora Nova Fronteira. Coletânea de textos do próprio chefe da Igreja, fartamente ilustrada.
- **Diário de Puebla**, Editora Civilização Brasileira, **Puebla Para o Povo e Puebla, A Evangelização no Presente e o Futuro da América Latina**, Editora Vozes. Sobre a visita do Papa ao Mexico.
- **O Papa Vem ao Brasil** e **Preparemos a Visita do Papa**, da CNBB, instruindo os fiéis sobre como proceder durante a próxima estada de João Paulo II.

Cartas

Carnaval no inverno: uma sugestão para atrair turistas

Seguro-Turismo

A nota do Sr. Zózimo, segundo a qual os agentes de viagem estão "torcendo o nariz" para o projeto da Embratur de tentar proteger os turistas, segurando-os contra roubos, agressões, etc., deixa-me perplexo. Acham os agentes que a idéia vai afugentar os turistas, pois equivale a confessar que tais ameaças são corriqueiras por aqui. E, por acaso, não o são? São mais do que ameaças; são fatos concretos e repetidos com uma freqüência de estarrecer. Agora está publicamente esclarecido por que hotéis da Zona Sul não advertem seus hóspedes sobre os perigos (até de vida) que correm. E o que mais se vê são esses inocentes ficarem sem nada, principalmente nas praias. Eu mesmo já conversei com alguns deles, e nenhum havia sido advertido pelos hotéis. Preferem ver seus hóspedes roubados a uma eventual perda de faturamento. A ação da Polícia deve ser mais ampla. O crime começa antes. **Carlos Eduardo Freitas — Rio de Janeiro.**

Carnaval em junho

Como se sabe, em termos socioeconômicos, o mundo está dividido em três grupos de países: os desevolvidos (ou industrializados), os em desenvolvimento e os subdesenvolvidos. Por um capricho da geografia, todos os países desenvolvidos, uma parte dos países em desenvolvimento e apenas uns poucos países subdesenvolvidos estão no Hemisfério Setentrional, ao passo que ao Sul do Equador ficam quase todos os países em desenvolvimento. E só. Qualquer país que queira organizar um programa turístico (principalmente os países meridionais como o Brasil) tem que levar em conta este fato geossocioeconômico na preparação de seu calendário. Ora, o verão setentrional é em junho, julho e agosto, e nesses meses os países do Hemisfério Norte entram em férias (escolares e profissionais). Se um país do Hemisfério Meridional programasse uma grande atração turística para junho e agosto (excluído julho por ser mês das férias estudantis de inverno e porque cortaria pela metade o verão dos turistas), milhões de europeus, estadunidenses e canadenses atravessariam o Equador nessa época. Existe uma grande atração turística no Hemisfério Sul: o carnaval do Brasil. Infelizmente, no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo em que se realize, o carnaval é festa universal que está dentro do calendário do cristianismo (embora pagã) e que tem lugar obrigatoriamente em fevereiro ou março, na época de aulas e de muito trabalho na Europa e na América do Norte. Mas poderia ser criada uma segunda festa carnavalesca anualmente (em junho ou agosto), um carnaval turístico. As Olimpíadas sempre se realizaram no verão (desde 1896), até que a alguém com senso turístico ocorreu realizar Olimpíadas de Inverno também e 30 anos mais tarde elas foram inauguradas. O carnaval em geral — e o brasileiro não é exceção — é mais divertido para quem participa do que para quem o assiste. Ora, o turista, ainda que se sacuda um pouco, é assistente. (...) Para consumo interno, nada disso importa e essas limitações nem são percebidas. Portanto, o carnaval tradicional continuaria a ser ensaio geral para o grande **show** internacional, sofisticado, acabado, enxuto, superorganizado, "de exportação", que seria o carnaval turístico. Como ensaio geral, continuaria a fazer seleções (melhor disso, melhor daquilo) na frente do público que torce, que toma posição mas que não é o turista estrangeiro e alheio que não está interessado em ver o mau além do bom. (...) Desvantagens do carvanal-de-consumo interno para o turismo estrangeiro: 1) época do ano inconveniente para os países do Hemisfério Setentrional; 2) excessivo calor para pular; 3) sobrecarga para a infra-estrutura turística das grandes cidades. Por sinal, se o Brasil quiser fazer turismo de verdade, terá que evitar, ao máximo, a sobrecarga da infra-estrutura turística das grandes cidades. Ela é prejudicial para o turista que se irrita com a falta de hotéis, com restaurantes superlotados, etc. Ela é prejudicial para a indústria hoteleira e similares, que ora têm mais fregueses do que podem atender, ora estão às moscas. Fins de fevereiro e começo de março são meses de turismo doméstico, com ou sem carnaval. Por outro lado, o carnaval é festa turística, com ou sem turismo estrangeiro. Por que, então, não atrair o turismo estrangeiro para um mês de baixo turismo doméstico, como junho e agosto, quando o turista estrangeiro será o rei do hotel, do restaurante e de toda a infra-estrutura turística, levando para a casa a melhor das impressões? A melhor propaganda turística não está na imprensa, nem nas agências de viagens, nem nos escritórios comerciais no exterior. Está no que os estadunidenses chamam de **word of mouth**, ou seja, no que dizem a seus amigos os turistas que já visitaram o país. Um hotel com mau serviço, uma má experiência com transportes podem influir negativamente na opinião de um turista sobre uma cidade ou sobre toda uma estada. Ora, o serviço turístico do Rio de Janeiro, num fevereiro de carnaval-de-consumo interno e externo, não é uma lembrança que a maioria dos turistas estrangeiros leve para sua terra com carinho. O carnaval tradicional está causando mais dano que vantagem ao turismo receptivo. Há uma grita geral e em grande parte fundada de que o carnaval se está descaracterizando por causa do turismo, que está deixando de ser uma festa do povo e se está tornando uma festa para o turismo. Haja vista o fato de que o próprio desfile das escolas de samba tornou-se espetáculo fechado e caro. (...) **Professor José Ricardo — Diretor do Centro de Estudos Brasileiros — La Paz, Bolívia**

Hotel flutuante, com todo o conforto para quem sabe usufruir da vida ao mar, o Navarino tocará, a partir do fim do ano, portos brasileiros. É a oportunidade de se conhecer os prazeres de um cruzeiro marítimo numa rota que inclui dezenas de cidades turísticas

Navarino

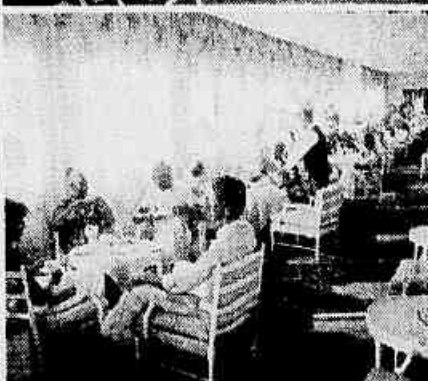
PELAS ÁGUAS DO MUNDO

PARA a companhia de Cruzeiros Karageorgis e sua representante exclusiva no Brasil, a Saitecin Operadora Turística Ltda., a vinda do navio grego Navarino — 631 pés de comprimento, 82 pés de largura e 22 mil 5 toneladas de peso — representa uma fonte de brilhantes negócios futuros. Tanto que não pouparam dinheiro para vendê-lo através do **merchandising** da novela **Água Viva** em que Nélson Fragonard (Reginaldo Farias) é um agente de viagens. Mas para o brasileiro acostumado à Linea C, aos navios da Italmar, uma ou outra iniciativa ousada a bordo dos navios dos Paquet Cruises e recentemente os Viking (Royal Viking Star, por exemplo), o Navarino não pode deixar de ser bem recebido, ainda mais acenando com o que pode haver de mais romântico em matéria de cruzeiros: o Mediterrâneo.

O Navarino é um navio grego que já se chamou Gripsholm quando era menos luxuoso e menos cioso de seus nove **decks**, duas bibliotecas, sauna, sala de massagens, lugares para 608 passageiros e 330 tripulantes.

Sirtaki, tavli (uma espécie de gamão grego), palestras sobre a história e a língua dos lugares visitados são algumas das novidades do Navarino que não podem ser muito bem avaliadas pelos seus folhetos de propaganda que, para não fugir à regra geral, falam de bailes a fantasia e de festas de boas vindas ao Capitão. E certamente não são as fotografias com muito pôr-do-sol e coloridos que impressionam. Mas a possibilidade de, com extremo conforto, poder ir às Ilhas Gregas, Tunísia, Alexandria, Seychelles, Cairo, Dubrovnik, na Iugoslávia, além de América do Sul.

No dia 18 de dezembro parte uma viagem de Natal e Ano Novo do porto do Pireu, na Grécia. As escalas subseqüentes são Cannes, Gênova, Túnis, Alexandria — os dias 24 e 25 são passados no mar — Haifa, Pireus novamente, Nápoles, Gênova e Cannes (em 4 de janeiro). Em 10 de janeiro parte de Southampton um outro cruzeiro com destino a Las Palmas, nas ilhas Canárias, Santa Helena (a ilha onde Napoleão morreu), Capetown, Durban e Reunion, na África, Mauritius e as tão massacradas turisticamente Seychelles. A volta toca em Durban, Capthetown, Dacar, Tenerife, Madeira e Soutrampton. A viagem se encerra a 3 de março. O cruzeiro Primavera no Mediterrâneo, com duração de 14 dias, tem várias partidas: 15 de março, 29 de março, 12 de abril e 26 de abril. Entre uma citação de Yeats, outra de Henry James ou Milton, os folhetos esclarecem que o cruzeiro pára em Gênova, Alexandria (com direito a excursões por terra, obviamente taxadas separadamente), Haifa, Istambul, Nápoles, Dubrovnik. Depois, tudo isso de novo até a volta a Gênova. O cruzeiro que se cognomina Mesquitas, Monumentos e Mitos, tem Veneza, Olympia (com estátuas de Fidias, Pireus e Atenas, com sua Acrópole) como parte do cardápio. Mikonos — considerada a Saint-Tropez da Grécia — e Delos são a parada seguinte. Depois Istambul, Rhodes, Lindos, Haifa, Jerusalém, Creta e Corfu. São 12 saídas, a primeira em 24 de maio e a última em 8 de novembro.

Os preços estão numa média de 4 mil 160 dólares (Cr$ 207 mil 160), 2 mil 475 dólares (Cr$ 123 mil 975) para suítes, 3 mil 500 dólares (Cr$ 178 mil) para quartos com banheiros, 1 mil 300 dólares (Cr$ 66 mil 300) para quartos do tipo B. Cada terceira ou quarta pessoa paga mais 800 dólares (Cr$ 40 mil 800), com taxação de 50% sobre cabina dupla com uma pessoa só. As excursões de terra podem custar de Cr$ 6 mil 477 (127 dólares) a Cr$ 10 mil 608 (208 dólares).

Logicamente que a maioria dessas viagens exige a possibilidade de os viajantes se encontrarem no exterior. A grande novidade nesse ano que motiva a Saitecin são as viagens para a América do Sul que incluem as conhecidas Salvador, Fernando de Noronha e Fortaleza. E que têm partidas programadas para o **réveillon** (27 de dezembro), 10 de janeiro (Santos — Rio — Salvador — Recife — Rio — Santos), 23 de janeiro (Terra do Fogo), carnaval — 25 de fevereiro a 7 de março (basicamente Rio — Salvador). O preço varia entre Cr$ 51 mil (1 mil dólares) e Cr$ 76 mil 500 (1 mil 500 dólares) e Cr$ 204 mil (4 mil dólares).

SERVIÇO TURÍSTICO

• Quarenta jogadores já estão inscritos para o 2º Torneio de Gamão Porto Frande, que será realizado de sexta a domingo no Hotel do Frade, em Angra dos Reis. A inscrição custa Cr$ 10 mil por participante e o total arrecadado será distribuído em prêmio: 60% para o primeiro colocado; 20% para o segundo e 10% para o terceiro e quarto. As inscrições podem ser feitas na Etasa, Rua Farme de Amoedo, 75/ 2º (tel: 267-7375).

• Os hotéis da cadeia Hilton International das quatro principais cidades canadenses — Queen Elizabeth Hotel e Montreal Aeroport Hilton International, em Montreal; Hilton International Quebec, em Quebec; Toronto Harbour Castle Hilton e Toronto Airport Hilton International, em Toronto e Hotel Vancouver, em Vancouver — estarão oferecendo descontos em reservas de grupos para 2 ou mais hotéis do Canadá, durante todo o ano de 1981. Informações e reservas no Rio pelos telefones 220-1949 e 220-9393.

• O programa Pro-Estância — pacote turístico que leva visitantes às estâncias hidromineiras de Minas por um preço acessível, em ônibus e com direito a hospedagem e refeições — está obtendo êxito. Segundo boletim da Embratur, "nos meses de janeiro, fevereiro e março, a empresa registrou a visita de 1 mil 39 turistas, que usaram 33 ônibus, no valor de operação que atingiu a Cr$ 2 milhões 517 mil 520."

• Estão definidos os eventos que acontecerão no Centro de Convenções de Pernambuco nos próximos meses. São os seguintes: 36º Congresso Brasileiro de Cardiologia (de 6 a 12 de julho); 11ª Convenção Nacional de Administração IBM do Brasil (de 17 a 19 de setembro); 14ª Convenção Nacional de Empresas de Supermercados (de 21 a 25 de setembro); 5º Congresso Pernambucano de Farmacêuticos e Bioquímicos (de 17 a 18 de setembro); 27º Congresso Brasileiro de Gastrenterologia; 3º Congresso Brasileiro de Endoscopia Digestiva e 6º Congresso Lusíada de Gastrenterologia (de 26 a 31 de outubro).

• Foi inaugurada em Porto Alegre a Integratur/ Integração e Turismo Ltda. (Rua dos Andradas, 1 234/501) já com várias excursões programadas, como as destinadas ao Congresso Eucarístico de Fortaleza.

• O Senac de Minas Gerais está montando moderna escola de hotelaria em São Lourenço. O estabelecimento atenderá às necessidades de formação profissional dos habitantes do Circuito das Águas. Um convênio assinado entre o Senac, a Adetur e o Sindicato de Hotéis de São Lourenço, prevê o funcionamento da escola de hotelaria durante todo o ano, para a formação de cozinheiros, garçons, camareiras, recepcionistas de hotel, porteiros, maitres, além de profissionais na área gerencial.

• Na programação turística de Belo Horizonte para o mês de junho está prevista a realização do Forró de Belô, festa com três dias de duração, revivendo as festividades juninas. No Forró se apresentarão 60 grupos de quadrilhas juninas e diversos **shows** de repentistas, sanfoneiros e duplas caipiras. Da próxima sexta até domingo, na Praça da Estação.

• Com o cancelamento do Festival de Inverno de Ouro Preto, fato lamentável, esse tipo de promoção perdeu aquele que talvez fosse um dos eventos culturais mais importantes do país. Mas mesmo sem Ouro Preto, outras cidades mantêm os seus festivais, como é o caso de Petrópolis, que está realizando, até o dia 10 de agosto, o seu 7º Festival de Inverno. Promovido pela Abrarte e com o apoio do Ministério da Educação e Cultura e do Governo do Estado, além da Flumitur e Crect, o Festival de Inverno de Petrópolis está dividido em recitais e concertos, shows de música **poupular e na realização do 5º Concurso Estadual de Piano Abrarte, do 3º Concurso Nacional de Piano Guiomar Novaes e do 3º Concurso Nacional de Corais de Petrópolis.**

• As manhãs de criatividade, promovidas pelo Departamento Geral de Cultura, voltarão brevemente às praias, praças e outros locais da cidade. A equipe especializada em arte e educação, que vai participar desses encontros, está em processo de treinamento. Boa notícia.

• A Flumitur está distribuindo Informações Básicas para Tours Técnicos, **com texto em inglês e português, para auxiliar os agentes de viagem brasileiros e estrangeiros na organização de** tours **técnicos para empresários que pretendam visitar indústrias do Estado do Rio de Janeiro.**

• Estão-se realizando o 1º Congresso Cultural América Latina-Mundo Árabe e o 2º Conclave Cultural Brasil-Mundo Árabe no auditório e no salão de exposições do Palácio da Cultura.

• A Air France comunica o seu novo telefone do Escritório Central do Rio de Janeiro: 292-0110.

• A Secretaria Municipal de Turismo e Comunicações de Poços de Caldas promoverá, de 25 a 27 de julho, o 6º Festival de Música Popular Brasileira, com prêmios no valor de Cr$ 45 mil (1º); Cr$ 30 mil (2º) e Cr$ 20 mil (3º). As inscrições podem ser feitas na própria Secretaria, Rua Rio de Janeiro, 71/1º, Poços de Caldas, até o dia 12 de julho, às 18h.

• O Centro Brasileiro de Estudos Específicos, o Procultura, abriu inscrições para quem estiver interessado em participar da 3ª Semana de Cultura Brasileira, que irá realizar-se de 26 a 29 de junho, na Aldeia de Carapicuíba. O objetivo é reunir intelectuais, artistas, professores, estudantes e público para o estudo dos principais valores culturais tipicamente brasileiros. O ciclo de palestras e de debates que integram a 3ª Semana da Cultura Brasileira tem como tema básico A Preservação da Memória Nacional. As inscrições podem ser feitas até sexta-feira na sede do Procultura, Av. Paulista, 2 073 (Conjunto Nacional), 21º, conjunto 2.105, São Paulo, ou pelo telefone 287-6876 (SP).

• Cabo Frio encerra o ciclo de festas juninas com a procissão de barcos que sairá no dia 29 de junho, às 15h, do canal de Itajuru até a praia do Forte, voltando ao canal. Desfilarão cerca de 20 traineiras e 30 botes em homenagem a São Pedro, o padroeiro dos pescadores. Ainda como parte das festividades será aberta a exposição Miniaturas de Barcos, com modelos de veleiros, traineiras, canoas e outras embarcações típicas da região, no Pavilhão de Turismo, à beira do canal de Itajuru.

NA PRESIDÊNCIA DA RIOTUR: JOÃO ROBERTO KELLY

DE COMO UM SAMBISTA SE TRANSFORMA EM TÉCNICO

"A idéia da construção da Passarela do Samba não está nos planos atuais da Riotur. O carnaval será mantido na Marquês de Sapucaí e cai por terra a intenção de levá-lo de volta para a Av. Presidente Vargas"

Susana Braga

JOÃO Roberto Kelly toma posse oficialmente na presidência da Riotur amanhã, quinta-feira, às 17h. Talvez por isso, o novo presidente tenha ficado satisfeito ao saber em que dia será publicada a entrevista. "Ah, quarta-feira, que bom, exatamente na véspera da minha posse."

A presidência da Riotur é um cargo ocupado normalmente por pessoas que deveriam ser, ou até mesmo são, técnicos, além do que é um cargo político. Os três antecessores de João Roberto Kelly foram Victor Pinheiro (um técnico), Eugênio Agostini (empresário) e, por fim, Alan Caruso (afora os eventuais diplomas, acima de tudo, um "bem-intencionado amante do Rio de Janeiro"). As áreas específicas e de programação que a Riotur deve abranger têm sido, ao longo de muitos anos, motivo de especulações e de queixas, quando não de desinformação total. Excetuando-se o carnaval que também recebe críticas, especialmente por retirar, cada vez mais, a oportunidade de o povo brincar.

Para fornecer uma imagem menos nebulosa do novo quadro da Riotur, e para explicar as qualificações técnicas que teria para ocupar o cargo, João Roberto Kelly atende cordialmente em seu novo apartamento em Copacabana, no Posto 6. "Desculpe, ainda não arrumei direito, faz pouco tempo que estou instalado aqui..."

O apartamento, amplo e simples, está decorado com vários retratos de João Roberto Kelly. **Certinhas** de biquines em poses da década de 60, cobrem grande espaço de uma parede onde também aparece uma coleção de canecas de chope, fazendo lembrar o **menino prodígio**. Foi assim que Kelly ficou conhecido no início da carreira na TV Rio, com seus sucessos em **Praça 11**, título de programa e música cantada na voz de **Dalva de Oliveira** e **MusiKelly**, que teve seu dia de gravação histórico. No dia 1º de abril de 1964, o elenco do programa estava no terraço esperando o sol nascer e as câmeras se posicionarem para mais uma gravação. No canto, um piano negro de cauda com o menino João Roberto já a postos. Na rua, a cena era mais movimentada. O Forte de Copacabana era tomado. Quem estava no terraço viu de camarote. "Engraçado lembrar disso. As moças rodando um chale na mão, era a abertura, não era?" Em outra parede, aparece João Roberto Kelly mais produzido, à época de **Time Square** (TV Excelsior): um grande **poster**, ele de colete preto, no fundo um grupo de ritmistas a publicidade de uma caderneta de poupança. Na mesa um belo enfeite de porcelana lembra o fato de ser filho de Celso Kelly: o tapete, aparentemente persa, pode ser outra lembrança de berço. Mas é no tapete meio **chenille** já bem surrado e em volta do sofá de plástico vermelho escuro que João Roberto Kelly, caminhando em círculos, resolve mostrar a face do novo administrador da Riotur.

"Não repare, sou tenso só sei falar caminhando. Anteriormente, ocupava o cargo de Diretor de Certames, que é justamente a diretoria ligada ao Carnaval. Foi meu começo e me dá um respaldo muito importante, porque já entro na Presidência com um conhecimento muito maior.

Afinal o cargo é político ou técnico? Quais são as suas qualificações e projetos?

— Na verdade deve ser um cargo técnico, e também político. Acredito que o que contou como qualificação, fora o fato de eu já estar num setor importante da Riotur, foi o meu passado como compositor, o meu trabalho musical, levar lazer e alegria para o povo através da minha música, dos programas de TV.

Agora mesmo, dia 28, começo programa na Bandeirantes: **Rio Dá Samba**. É o Rio cantando, um programa realizado pelos compositores para quem abro as portas. Quero muita raiz, prefiro fazer cantar o compositor de morro do que o intérprete do consumo. Além disso, sou formado em Direito. É mais ou menos essa a minha habilitação.

E o carnaval, vai para a Barra, vira festa fechada?

— Carnaval? Isso é o mais fácil para mim. A principal preocupação é a de continuar a fazer do carnaval um grande pólo de atração turística, mas pretendemos dar maiores condições ao povo de assistir a sua festa.

Então o tal local isolado e hermético não acontecerá?

A passarela do samba? Não, ao menos por enquanto. A idéia da sua construção visa cobrir, também, outros eventos, como paradas, jogos da primavera etc. O carnaval será mantido na Marquês de Sapucaí e cai por terra a intenção de levá-lo de volta para a Av. Presidente Vargas, porque com a atual vida tumultuada da Cidade, o Centro praticamente ficaria intrasitável por um mês, enquanto fossem montados os preparativos para o carnaval. Desde o ano passado, a Riotur criou um sistema no qual presidentes das escolas de samba, blocos e frevos trabalham juntos e ao meu lado. Foi esse o esquema que empregamos no ano passado e todos nós da Riotur ficamos muito gratos com a boa vontade dos dirigentes. A prova está no fato de que foi o primeiro ano em que no desfile das escolas de samba do grupo 1 A, não aconteceu a invasão da pista e nenhum atraso.

Mas a função da Riotur também não é só Carnaval, concorda?

— Sim, existe um calendário de turismo. Agora mesmo a Riotur está apoiando 60 festas juninas, o que ninguém sabe. Do pavilhão de São Cristóvão tem saído muito material cênico e de apoio para as Regiões Administrativas que se encarregam das festas, encaminhando esse material a colégios, clubes e mesmo ruas. Importante não acha? Pretendemos na Semana da Pátria organizar pontos de atração turística com desfiles, promovendo eventos de cunho popular e festas.

Mas o grande plano ainda está para ser contado por João Roberto Kelly: "Isso é importante. Desejo franquear a Riotur aos estudantes de Turismo para que possam estagiar e aprender mais de perto a prática. Para isso estou em contato com professores como Walderez la Roche Dias Guimarães, Jairo Junqueira, Maria Luiza Uchoa e Wilson da Silva Hora, para que possamos agilizar juntos um plano da participação das faculdades, onde o turismo será ministrado com a nossa Riotur."

João Roberto Kelly está feliz com os seus planos, sente-se uma satisfação no ar ao concluir o último depoimento. Já no elevador pergunta-se pela idade. "Quarenta anos, mas realmente nunca aparentei a minha idade verdadeira. Sabe é esse negócio de cara mais redonda, fica como garoto..."

O **menino prodígio** passa para a segunda etapa da sua carreira comentando: "Um dia todos nós temos de chegar mesmo aos 40".

CAMPING

NOTICIÁRIO SEMANAL (*)

1 mil 200 LITROS DE VINHO E MUITA ALEGRIA EM ITATIAIA

Cinco horas de música com a Bandinha Tureck

DURANTE cinco horas, das 20 horas do sábado 14 de junho até a 1 hora do domingo, a Bandinha Tureck, de Rio Negrinho, Santa Catarina, não parou, animando a 8ª Noite de Queijos e Vinhos de Itatiaia. Acompanhando a música também não pararam os quase mil campistas que subiram a serrinha e, que além de dançar, consumiram 1 mil 200 litros de vinho tinto, seco, de Flores da Cunha, 300 quilos de queijo, 90 de patê, 18 de manteiga e 150 de pão.

Sem qualquer tipo de problema, apesar do grande número de pessoas concentrado na área, com a cantina atendendo satisfatoriamente, dentro da sua capacidade, a 8ª Noite de Queijos e Vinhos do Camping de Itatiaia repetiu a alegria das anteriores, com a vantagem do tempo seco e do domingo de sol, que animou os banhos gelados nas águas transparentes dos rios Santo Antônio e Pirapitinga.

O Camping de Itatiaia, com uma área de 200 mil metros quadrados cercada pelos dois rios encachoeirados, é hoje um jardim inteiramente gramado e florido, com os pinheiros plantados crescendo rapidamente. Os blocos de granito e os platôs isolam as barracas, criando um acampamento particular e reservado. O esplendor do fim de semana na altura dos mil metros da serra de Itatiaia levou alguns campistas a deixar o equipamento armado para voltar novamente no próximo sábado.

Tradição em Cabo Frio

A cada dia nossas tradições e culturas são ameaçadas por múltiplos e poderosos inimigos, liderados quase sempre pela televisão. O dever de cada um de nós é lutar pela preservação desse patrimônio, que não se consegue senão depois de anos e anos de evolução. A Festa de São Pedro, em Cabo Frio, é um desses elementos ricos do nosso folclore, e a melhor forma de lutar pela preservação da tradição é participando da festa.

O desfile dos barcos pelo canal de Itajuru, no dia 29 de junho, Dia de São Pedro, é a expressão máxima da festa, que movimenta toda a cidade. O Camping Clube do Brasil tem dois acampamentos na cidade, junto ao canal, e no antigo Campo de Aviação, próximo do Parque Burle. Acampe, conheça a cidade, as praias de fama até fora do Brasil, e ajude a preservar a nossa cultura.

Terceiro ônibus para Garibaldi

A excursão até o Camping de Garibaldi, que sai do Rio no dia 12 de julho, já está com dois ônibus cheios e novas inscrições só serão aceitas até a próxima sexta-feira, havendo possibilidade de lotar um terceiro ônibus. O preço, incluindo os pernoites nos **campings**, é de Cr$ 6 mil por pessoa. Parcelado sai por Cr$ 7 mil 281, com uma entrada de Cr$ 1 mil 200, seis prestações de Cr$ 983 e uma taxa para despesas de financiamento de Cr$ 180.

A excursão prevê pernoite no Camping de Curitiba, passeio a Vila Velha e Paranaguá, indo até a Baía de Guaratuba; novo pernoite em Canela, com visita a Gramado, daí descendo para Porto Alegre, onde o grupo fará um **tour** pela cidade. Depois do almoço em Porto Alegre o pernoite será em Garibaldi, com a festa da inauguração do **camping**, dia 29, com frango e polenta e a Missa Crioula. No dia seguinte visita a Caxias do Sul e Bento Gonçalves.

Cartela até dia 5 de julho

Até o dia 5 de julho o campista terá maiores vantagens para a compra da cartela semestral de pernoites, com 12 talões, ao preço de Cr$ 900, o que representa um desconto de 20% (Cr$ 180).

O campista terá outra vantagem na utilização da cartela, que é emitida com base no valor atual do pernoite (Cr$ 75), não levando em conta os aumentos normais das taxas, em vigor a partir de 1º de julho.

Juiz de Fora mais perto

Um dos **campings** de menor freqüência de toda a rede, Juiz de Fora é também um dos mais bonitos. Distribuído em platôs, à beira da represa João Penido, o acampamento foi inteiramente plantado com árvores de flor. A cidade está agora mais próxima do Rio, com a inauguração da nova estrada, toda em pista dupla, 40 quilômetros mais curta. Juiz de Fora é famosa pela sua estrutura industrial, principalmente tecelagens (o varejo de roupas, principalmente malhas, sai bem mais barato do que no Rio, por exemplo), sem falar nos queijos e lingüiças.

(*) Informativo de responsabilidade do Camping Clube do Brasil. **Rio de Janeiro**: Rua Senador Dantas, 75 — 29º andar (sede administrativa) Tel: (021) 262-7172. **São Paulo**: Rua Minerva, 156 Tel: (011) 262-0244. **Campinas**: Tel: (092) 31-8719. **Curitiba**: Tel: (0412) 25-9911. **Salvador**: Tel: (0712) 242-0482. **Belo Horizonte**: Tel: (0612) 23-6561. **Brasília**: Tel: (031) 222-6873.

A INFLAÇÃO NOS PROGRAMAS DE VIAGEM

A inflação, esse grande fantasma mundial, está afugentando os viajantes e preocupando as autoridades turísticas. Por esta razão, vários países estão encomendando pesquisas a revistas, órgãos internacionais e companhias aéreas que provem que a vida em suas fronteiras não está assim tão cara. O jornal **Financial Times** promoveu pesquisa deste gênero, concluindo que nem sempre aqueles países que se imaginava inflacionários o são, pelo menos em níveis assustadores. Para o turista que esteja de viagem para a Europa, confira a tabela do **Financial Times** lançada como publicidade da Swissair para provar que "as mais recentes estatísticas divulgadas na Suíça, com significativo aumento da receita turística, são a melhor prova de que no país, com o mesmo dinheiro, se pode obter muito mais."

	Câmbio (unidade/US$)	INDEX							TAXI		Menu
Londres	0,47	100	138,20	23,21	8,44	0,95	1,06	5,28	5,28	14,77	25,32
Paris	4,22	96	113,79	33,19	5,93	3,57	2,36	7,11	5,93	24,90	35,56
Frankfurt	1,80	91	100,50	30,53	11,10	5,00	2,79	6,67	5,00	22,22	33,32
Bruxelas	29,08	90	96,30	30,95	15,83	3,44	2,93	10,32	4,81	15,66	34,39
Moscou	0,65	84	119,26	22,94	6,12	1,84	1,08	3,82	3,06	10,70	15,30
Genebra/ Zurique	1,67	80	95,90	19,18	5,40	4,79	1,79	8,40	6,60	15,59	26,97
Estocolmo	4,27	75	81,95	29,27	9,60	2,17	3,04	4,92	5,84	10,53	35,13
Viena	12,96	70	85,62	13,50	3,86	3,86	3,08	4,62	4,62	17,75	25,07
Atenas	37,47	58	81,40	10,68	1,86	2,13	1,20	2,66	1,86	12,41	14,54

(Publicação original, "Financial Times" - 26.1.80, em libras esterlinas. £1 = US$ 2,11)

O Rio é a referência para os modismos e estilo de vida dos moradores de Juiz de Fora, que com a inauguração da nova estrada estão mais próximos da efervescência carioca

A ANTIGA MANCHESTER MINEIRA QUER SER, CADA VEZ MAIS, CARIOCA

Pedro Paulo Taucci

A Rua Halfeld mais parece a Rua do Ouvidor, com gente se acotovelando no compra-compra, trombadinhas *agindo, grupos jovens bebendo chope nos barezinhos de calçada. Se for um domingo de Fla x Flu, a população estará tensa, esperando o resultado para explodir depois em foguetes e passeatas. O trânsito é confuso, o calor chega aos 38º no verão e durante o carnaval o turista menos avisado pensará que está na Marquês de Sapucaí, pela alegria contagiante, muito samba, luxo e mulatas bonitas.*

Aqui no Vale do Rio Paraibuna, entre as serras do Mar e da Mantiqueira, a 172 Km do Rio, é difícil imaginar uma paisagem típica carioca. Mas ela existe, é Juiz de Fora, a mais carioca das cidades mineiras, onde ninguém fala uai *e todos se esforçam para transformar o s em x ao pronunciar, por exemplo,* nóx não somox mineirox. *O juiz-forano está mais preocupado com a política do Governador Chagas Freitas e nem liga para o Sr Francelino Pereira. Se um incêndio queimar todo um quarteirão no centro de Belo Horizonte, o fato nem será comentado. Mas se o Castelinho dará lugar a um espigão, o assunto ocupa o dia-a-dia da cidade.*

Com a inauguração da nova estrada Rio—Juiz de Fora a cidade mineira está mais próxima 30 km da Capital do Estado do Rio, e essa dependência de comportamento, consumo e identidade fará com que seja bem mais curta a distância que já une as vontades dos juiz-foranos de não se mostrarem tão diferentes dos cariocas.

JUIZ de Fora — Por motivos históricos e até sociológicos, Juiz de Fora é uma cidade que vive de costas para Belo Horizonte e de frente para a nova rodovia BR-040, cujo traçado encurtou a distância com o Rio em 30 Km. Isto significa que o percurso dura agora duas horas de automóvel, o que pouco importa, porque quando o mesmo trajeto durava quatro horas (pela antiga BR-135) ou mais de seis (pela antiga União e Indústria), a cidade vivia ligada ao Rio, ignorando a Capital distante 210 Km. Esta proximidade geográfica sempre influiu na vida de Juiz de Fora a ponto de certos estabelecimentos comerciais ainda ostentarem em seus letreiros "Preços do Rio". Por que não"Preços de Belo Horizonte?". Talvez porque o juizforano prefere comprar no Rio. Cerca de 85% dos artigos de vestuário oferecidos nas lojas têm procedência carioca; 90% dos equipamentos para construção civil e mobiliário são adquiridos no Rio; mais de 72% da indústria alimentícia vêm do Rio. Sem falar nos instrumentos musicais — principalmente aqueles usados em escolas de samba — que são também comprados no Rio, apesar de fabricados em São Paulo a preços inferiores." É que, comprado no Rio, um tamborim tem mais afinação, bate melhor, entende? Além disso, se for do Rio, o pessoal respeita mais o instrumento", explica Geraldo Santana, partideiro, autor de um samba em homenagem ao Botafogo gravado com a bateria da Portela. É o único disco que ele gravou, mas seu sonho é ter um samba na voz de Martinho da Vila. Para completar esse intercâmbio comercial com vantagem carioca, Juiz de Fora é a principal bacia leiteira da Zona da Mata mineira, exportando cerca de 65% de sua produção para o Rio de Janeiro e vendendo também artigos têxteis e de malharia, além de hortifrutigranjeiros. Mas os jovens da classe média juizforana e as mulheres da sociedade local só compram nas butiques de Copacabana ou Ipanema.

Alguns temem que a nova BR-040 possa trazer prejuízos para o comércio de Juiz de Fora e que a maior proximidade com o Rio aumente a criminalidade local. "Afinal, estamos a apenas hora e meia da Baixada Fluminense", adverte o presidente da Associação Comercial, Sr Mathias Mescolin. Ele acha que quem comprava no Rio continuará a fazê-lo, mas a pouca distância obrigará o lojista a se sofisticar, para enfrentar a demanda mais atraente. "A sofisticação seria mais uma forma de imitar o carioca, que por sua vez imita o norte-americano. Seria uma nova dependência cultural de uma cidade que já foi chamada de Athenas Mineira por suas tradições culturais próprias", prevê o sociólogo Ismair Zaghetto, que tem, porém, uma visão otimista da nova estrada:

— Esse novo traçado já está em uso há algum tempo e nem por isso nosso crescimento econômico foi afetado. Dizer que nos tornaremos um amplo dormitório do Rio é uma visão simplista. Mais ainda: é a generalização de um exemplo sem levar em conta nossas peculiaridades.

O aspecto do aumento da criminalidade é amplamente discutido. Ao assumir a Prefeitura, o Sr Francisco Mello Reis advertiu para o aumento da violência "numa cidade até então pacata", onde agora os marginais andam à solta devido às facilidades de locomoção do Rio para cá". Mas o Sr Mello Reis — que no ano passado fez 18 viagens administrativas ao Rio e 12 a Belo Horizonte — continua até hoje temendo o aumento da criminalidade, o que, na verdade, se resume em mais um intercâmbio com os cariocas: freqüentemente, marginais juiz-foranos são presos no Rio assaltando. Ainda no mês passado, o sambista Ismael dos Santos, muito conhecido em Juiz de Fora, foi preso por assalto em Rocha Miranda e um outro — que ganhou este ano o prêmio de melhor passista dado pela Riotur entre concorrentes de 20 Estados, foi acusado de participar de um assalto no Rio. Da mesma forma, a quadrilha de **Portuguesinho**, que assaltou o Banerj carioca, aproveitou sua fuga para assaltar também uma agência bancária a 9Km de Juiz de Fora.

* * *

Segundo colégio eleitoral do Estado, 150 mil eleitores, 400 mil habitantes, uma economia que ocupa um terço da população ativa, Juiz de Fora apresenta aspecto interessante, pois perdeu todas as suas características de cidade do interior, mas não ganhou nenhuma de grande metrópole. Há os que defendem seu desmembramento da Zona da Mata Mineira, com a criação do Estado da Mantiqueira. Outros querem a anexação da cidade ao Estado do Rio, assunto que sempre volta à discussão pelas lideranças locais.

Esse desejo, pelo menos, tem raízes históricas. Em 1741, o fazendeiro Antônio Vidal e sua mulher, Tereza Maria de Jesus, que moravam a seis léguas da única capela da região — onde hoje é Simão Pereira — enviam um documento ao Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Frei João da Cruz, pedindo licença para construir uma capela "na fazenda chamada do Juiz de Fora, no Caminho Novo das Minas Gerais". Documentos recentemente descobertos pelo Padre Henrique Oswaldo, na Cúria de Mariana, provam que Juiz de Fora era paróquia do Rio de Janeiro e que nesta época nem existiam divisas geográficas entre os dois Estados.

Mas os críticos da **carioquização** de Juiz de Fora se apóiam também em fatos históricos. O Município foi fundado por Henrique Guilherme Fernando Halfeld, em 1838. O engenheiro alemão foi quem consolidou a estrada do Paraibuna, um novo caminho para a Corte. O trabalho de braços colonizadores alemães deu à cidade um pioneirismo em vários setores: a primeira usina hidrelétrica da América do Sul (ou a máquina de eletricidade do pioneiro Bernardo Mascarenhas), o primeiro curtume do Brasil, o Krambeck, e o primeiro banco, criado por Decreto de D Pedro II em viagem especial à cidade. O banco existe até hoje com o nome de Crédito Real, mas a usina é hoje peça de museu e o crescimento da demanda energética nunca acompanhou o crescimento industrial. Da mesma forma, o pioneirismo têxtil e os altos índices de desenvolvimento industrial verificados no início do século, apoiados na oligarquia familiar, ruíram por terra, já que os filhos e netos dos pioneiros optaram por viver em Copacabana, gozando as delícias cariocas, enquanto máquinas e indústrias se tornavam obsoletas e deixavam de conquistar mercados. Dois exemplos típicos: a Cia. Têxtil Bernardo Mascarenhas, cujo patrimônio está penhorado à Caixa Econômica Federal, e a fábrica Industrial Mineira, adquirida por um grupo carioca. Assim, a Manchester Mineira, com foi chamada a cidade até a década de 40, vive hoje das esperanças de redenção econômica com a instalação da Siderúrgica Mendes Júnior.

A influência cultural do Rio sobre Juiz de Fora é acentuada. É praxe do juiz-forano ir ao Rio só para ver uma peça de teatro ou assistir a um filme, ou ainda fazer compras. Vai de manhã e volta para o almoço. Vai à tarde e volta à noite, a tempo de enfrentar o trabalho no dia seguinte, sem cansaço. Hoje, a maior proximidade eliminou algumas idas ao Rio: a companhia de cinemas já exibe filmes simultaneamente com o Rio, mas os produtores teatrais não querem mais trazer espetáculos a Juiz de Fora, alegando facilidade do juiz-forano no deslocamento. A exibição simultânea de filmes com o Rio para o Juiz-forano "é uma glória". Ter visto **O Último Tango em Paris** com dois meses de antecedência sobre o belo-horizontino é motivo de orgulho. A rivalidade entre as duas cidades é grande a ponto de provocar incidentes nem sempre muito agradáveis. Com inveja, o habitante da Capital alega que, se quiser ir à praia e voltar no mesmo dia, pega um avião na Pampulha e em uma hora estará no Rio. "Ainda assim levamos vantagem, pois, se pegarmos um avião, estaremos na praia em menos de 30 minutos", respondem os "cariocas do brejo", apelido que os belo-horizontinos deram ao juiz-forano. Na verdade, quando o habitande de Juiz de Fora quer ir a Belo Horizonte, tem à sua disposição somente nove horários em desconfortáveis ônibus da Util, sempre em péssimo estado de conservação. Mas se desejar ir ao Rio, poderá escolher 19 horários em dias normais em confortáveis carros muito bem conservados. De avião, terá quatro horários diários para o Rio e apenas um para a Capital.

* * *

Até 1975, a Rede Globo de Televisão enviava sinais diretos do Rio para Juiz de Fora. Depois, a cidade passou a receber imagem direta de Belo Horizonte. De lá para cá, milhares de cartas foram dirigidas à emissora. Comissões de políticos, empresários, artistas foram ao Rio pedir à Globo que voltasse com o sinal carioca. Ninguém admitia receber imagens da Capital, mas a cidade teve que aturar o fato até março deste ano, quando a emissora inaugurou seu canal próprio em Juiz de Fora, adquirindo ao grupo Sérgio Mendes a estação fundada na década de 60. Mesmo assim, há reclamações: a emissora — dirigida por homens de Belo Horizonte — acha que é melhor exibir o jogo Fluminense e Atlético do que Flamengo e Ponte Preta, com o que ninguém concorda. "Mas eles ainda aprendem", ironiza o chefe da torcida rubro-negra, Édson dos Santos.

A rivalidade entre a Capital e Juiz de Fora é tão grande que nenhum belo-horizontino se sente seguro andando de automóvel pelas ruas. Recentemente, um carro entrou na contramão na Rua Marechal Deodoro. Advertido polos rapazes que bebiam em um bar próximo, o motorista retrucou:"Não faz mal, aqui é roça, mesmo". Ninguém ligou à ofensa, até que alguém advertiu que a chapa do carro era de Belo Horizonte. O motorista só não foi linchado ali mesmo porque avançou o sinal e saiu em disparada. Da mesma forma, se um carro com chapa da Capital dobrar em um local não permitido ou atrapalhar qualquer motorista nativo, corre grande perigo.

Um outro fator de orgulho do juiz-forano é o samba. A escola de samba Turunas do Riachuelo foi fundada em 1934 e a Feliz Lembrança em 1937. O carnaval tem um desfile de oito escolas do primeiro grupo e cinco do segundo, sem contar blocos tradicionais e ranchos. Como não poderia deixar de ser, o regulamento do concurso muda todo ano. O Rio eliminou o quesito mestre-sala e porta-bandeira? Aqui também. Todas as escolas têm madrinhas cariocas. O Partido Alto, afilhado da Mangueira; a Juventude Imperial, da Padre Miguel, a Turunas, da Beija-Flor e assim por diante. E em todo o período que antecede o carnaval, as escolas cariocas dão **shows** de passistas nas quadras juiz-foranas com ingressos disputados a peso de ouro. A torcida pelas escolas locais é quase a mesma que pelas escolas do Rio e os resultados são acompanhados pela TV como se fosse a Copa do Mundo. E enquanto o belo-horizontino desfila no carnaval em cima de caminhões, batendo no couro descompassadamente, o juiz-forano exibe todo o luxo, toda a alegria contagiante do seu carnaval, sem dúvida o melhor de Minas e o "terceiro do Brasil", conforme título dado pela Riotur este ano, que fez o belo-horizontino "morrer de inveja".

Com a nova estrada encurtando ainda mais a distância entre Juiz de Fora e o Rio, já começam a surgir na cidade mineira os fatos pitorescos e as piadas que em sua maioria tendem a **gozar** a Capital. Plásticos já são pregados em automóveis, com a imagem do morro do Cristo (o **Corcovado Mineiro**) e os dizeres: "Visite Juiz de Fora-RJ, o mar espera por você". O colunista social César Romero, do jornal local, escreve que os automóveis "cairão de preço, pois a maresia vai depreciar o carro". O mesmo colunista ironiza seus **colunáveis** da Capital: "Como vai o seu Governador, o Francelino? O meu, o Chagas Freitas, vai bem, obrigado". Alguns até dizem, ao atender telefonema de Belo Horizonte: "Espera um pouquinho, fulano foi à praia e já volta". E já se fala até numa linha de ônibus entre o Parque Halfeld, em Juiz de Fora, e Copacabana "Via Túnel Novo" ou Bom Pastor (JF) e Ipanema, "Via Rebouças—Lagoa e Barra".